

REVISÃO CARTA EDUCATIVA

MUNICÍPIO DO ENTRONCAMENTO

2022

Cofinanciado por:
CENTRO 2020
PORTUGAL 2020
Entroncamento CIDADE EDUCADORA

TÍTULO

Revisão Carta Educativa | Entroncamento.2022

EDITOR

Câmara Municipal do Entroncamento

Largo José Duarte Coelho

2330-078 Entroncamento

Endereço eletrónico: gap@cm-entroncamento.pt

Sítio: https://www.cm-entroncamento.pt/

Coordenação

Chefe de Gabinete Tília Nunes

Autores

Chefe de Unidade Ana Ferreira, Técnico Superior Rodrigo Bertelo

UE | Unidade de Educação – Serviço de Educação

Grafismo

USIC | Unidade de Sistemas de Informação e Comunicação

Serviço de Comunicação, Protocolo e Imagem

Colaboração

DGUO | Divisão de Gestão Urbanística e Obras

AECE | Agrupamento de Escolas Cidade do Entroncamento

COOPTÉCNICA, CRL | Gustave Eiffel, Cooperativa de Ensino e Formação Técnico Profissional

Consultores

Prof. Doutor David Justino, Prof. Doutora Liliana Pascueiro, Mestre Paula Reis

© ESCXEL – Rede de Escolas de Excelência

Avenida de Berna, 1069-061 Lisboa

Faculdade de Ciências Sociais e Humanas – UNL

CICS.NOVA – Centro Interdisciplinar de Ciências Sociais da Universidade Nova de Lisboa

Endereço eletrónico: escxel@fcsh.com

Sítio: www.escxel.com

Índice

CAPÍTULO I. INTRODUÇÃO 7

CAPÍTULO II. DIAGNÓSTICO SOCIOEDUCATIVO CONCELHIO 14

ENQUADRAMENTO 15

2.1. CARACTERIZAÇÃO TERRITORIAL E DEMOGRÁFICA 16

2.1.1. INSERÇÃO DO MUNICÍPIO NA REGIÃO DE QUE FAZ PARTE E DISTRIBUIÇÃO DA POPULAÇÃO NO TERRITÓRIO 16

2.1.2. A ESTRUTURA DA POPULAÇÃO 27

2.1.3. ACESSIBILIDADES E TRANSPORTES 33

2.1.4. MOVIMENTOS PENDULARES 35

2.1.5. FECUNDIDADE, MORTALIDADE E MIGRAÇÕES 38

2.2. CARACTERIZAÇÃO SOCIOECONÓMICA 47

2.2.1. TECIDO ECONÓMICO E EMPRESARIAL: ENTRONCAMENTO NO CONTEXTO DA CIMT 48

2.2.2. CARACTERÍSTICAS DA POPULAÇÃO EMPREGADA: ENTRONCAMENTO NO CONTEXTO DA CIMT 83

2.2.3. CARACTERÍSTICAS DA POPULAÇÃO DESEMPREGADA: ENTRONCAMENTO NO CONTEXTO DA CIMT 97

2.2.4. ESTRATIFICAÇÃO SOCIOECONÓMICA: ENTRONCAMENTO NO CONTEXTO DA CIMT 109

2.2.5. INDICADORES SOCIOECONÓMICO 118

2.3. CARACTERIZAÇÃO DAS DINÂMICAS MUNICIPAIS PARA A EDUCAÇÃO 123

2.3.1. REDE ESCOLAR PÚBLICA E PRIVADA 123

2.3.2. OFERTA FORMAL E INFORMAL 131

2.3.3. ESTRATÉGIAS DAS ESCOLAS NO CONTEXTO CONCELHIO 139

2.4. CARACTERIZAÇÃO DA POPULAÇÃO ESCOLAR 141

2.4.1. CARACTERIZAÇÃO DA POPULAÇÃO DISCENTE DA REDE PÚBLICA 141

2.4.2. CARACTERÍSTICAS DO PESSOAL DOCENTE 148

2.4.3. CARACTERIZAÇÃO DA POPULAÇÃO DISCENTE DA REDE PRIVADA DO CONCELHO DO ENTRONCAMENTO 150

2.5. CARACTERIZAÇÃO DO DESEMPENHO ESCOLAR 152

2.5.1. ANÁLISE DOS RESULTADOS DO CONCELHO EM PROVAS E EXAMES NACIONAIS 153

2.5.2. CONTEXTO SOCIOECONÓMICO E RESULTADOS GERAIS SEGUNDO A CLASSIFICAÇÃO DE EXAME (CE) NO CONCELHO 161

2.5.3. ANÁLISE DA RETENÇÃO OU DESISTÊNCIA E DO ATRASO 176

2.6. SÍNTESE DO DIAGNÓSTICO SOCIOEDUCATIVO 186

2.6.1. DIMENSÃO TERRITÓRIO E DEMOGRAFIA 186

2.6.2. DINÂMICA SOCIOECONÓMICA DO CONCELHO E DA POPULAÇÃO ATIVA 187

2.6.3. DIMENSÃO DAS DINÂMICAS MUNICIPAIS PARA A EDUCAÇÃO 188

2.6.4. DIMENSÃO POPULAÇÃO ESCOLAR E DESEMPENHO ESCOLAR 190

2.7. MATRIZ SWOT POR DIMENSÃO DO DIAGNÓSTICO SOCIOEDUCATIVO 192

2.8. AUSCULTAÇÃO AOS ATORES EDUCATIVOS LOCAIS 200

2.8.1. SÍNTESE DA AUSCULTAÇÃO DOS ATORES LOCAIS 200

2.8.2. METODOLOGIA APLICADA 204

2.8.3. LINHAS GERAIS DE AÇÃO 205

2.8.4. ANÁLISE GERAL - ENTREVISTAS SEMIDIRIGIDAS 208

2.8.5. PONTOS FORTES E PONTOS A MELHORAR COM PRIORIDADE 210

2.8.6. PERCEÇÕES SOBRE O CONCELHO E A EDUCAÇÃO 220

2.8.7. CONCEITO DE SUCESSO ESCOLAR 225

2.8.8. Conhecimento sobre sucessos das escolas 227
2.8.9. Reflexões e ações de melhoria 229
2.8.10. Processos 229
2.8.11. Resultados 232
2.8.12. Recursos 235
2.8.13. Componente de apoio às famílias 240
2.8.14. Relação escola-comunidade 244
2.8.15. Medidas para a melhoria da educação do concelho – entrevista aberta 247

CAPÍTULO III. CENÁRIO DE PARTIDA E PROJEÇÕES DE DESENVOLVIMENTO 249

3.1. Rede Educativa e Formativa Atual 250
3.1.1. Edificado e equipamentos educativos 250
3.1.2. Material e equipamento escolar 267
3.1.3. Oferta educativa e formativa 306
3.1.4. Áreas de influência dos estabelecimentos de ensino 309
3.1.5. Redimensionamento da rede escolar 313

3.2. Indicadores de Sucesso Educativo Concelhio 314

3.3. Ações Municipais para a redução do abandono escolar precoce e para a promoção do sucesso educativo 316

3.4. Apoios e Complementos Educativos municipais 323

CAPÍTULO IV. PROPOSTA DE INTERVENÇÃO PARA A QUALIDADE E SUCESSO EDUCATIVOS 326

4.1. EIXOS E OBJETIVOS ESTRATÉGICOS 327

4.2. OBJETIVOS ESTRATÉGICOS: AS PRIORIDADES E AS JUSTIFICAÇÕES 334

4.3. OPERACIONALIZAÇÃO: IMPLEMENTAÇÃO E MONITORIZAÇÃO 337

4.4. CALENDARIZAÇÃO 408

Capítulo I.

Introdução



MENSAGEM DO SENHOR PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL

A educação promove a liberdade de escolha e um futuro mais livre, justo e sustentável.

"Estes são os grandes desafios do século XXI: Primeiro "investir" na educação de cada pessoa, de maneira a que esta seja cada vez mais capaz de exprimir, afirmar e desenvolver o seu potencial humano, assim como a sua singularidade, a sua criatividade e a sua responsabilidade". In "Carta das Cidades Educadoras".

É através da educação que nos preparamos para a vida e que nos definimos enquanto seres humanos. Falar de educação, é falar de futuro, progresso, de uma sociedade mais evoluída, livre e consciente.

A Educação é dos vetores prioritários de investimento do Município do Entroncamento, visando dotar as escolas do concelho com as condições necessárias à prestação de um ensino de qualidade que garanta os direitos de acesso e de sucesso educativo a todas as crianças, jovens e adultos (educação ao longo da vida).

O Município assume competências no planeamento, na gestão e na realização de investimentos em matéria de educação, pelo que, em conformidade com o consagrado na legislação vigente, procede à revisão da Carta Educativa, a qual se assume como o «instrumento de planeamento e ordenamento prospetivo de edifícios e equipamentos educativos a localizar no município, de acordo com as ofertas de educação e formação que seja necessário satisfazer, tendo em vista a melhor utilização dos recursos educativos, no quadro do desenvolvimento demográfico e socioeconómico de cada município» (art.º 5.º do Decreto-Lei 21/2019, de 30 de janeiro).

Considerando a necessidade de revisão da Carta Educativa, considerou-se relevante e pertinente a elaboração da Proposta de intervenção para a qualidade e sucesso educativos (PIQSE), de modo a contemplar outras dimensões educativas não abordadas na carta educativa que, dado o seu enquadramento legal, privilegia a dimensão das infraestruturas e equipamentos da rede pública de estabelecimentos da educação pré-escolar, do ensino básico e do ensino secundário.

Deste modo, e no âmbito da revisão da Carta Educativa, foi elaborada a Proposta de intervenção para a qualidade e sucesso educativos (PIQSE), para o âmbito temporal 2023 a 2027.

A Carta Educativa pretende afirmar a Educação como vetor estratégico do território, assente na qualificação e atração de cidadãos, assumindo uma política educativa de continuidade e qualidade, integrada e articulada com outras ofertas fundamentais de desenvolvimento no Município. A "escola do futuro" merecerá particular reflexão, em particular as oportunidades de digitalização, as aprendizagens no período da pandemia, os fatores sociais na educação e o desenvolvimento integral de crianças e jovens.

A educação é um fator, indiscutível, de desenvolvimento económico e social pelo que nunca poderá ser encarado como um fator isolado, mas sim, um fator que visa todos os atores sociais.

Falar de educação é falar da união de esforços entre a família, escolas de todos os graus de ensino, autarquia e sociedade no geral para que, esta se torne um motor de desenvolvimento social, só assim podendo alcançar o sucesso.

A implicação de toda a sociedade é um imperativo para podermos atingir o sucesso.

Educar não é responsabilidade de uma só pessoa, educar é um processo dinâmico, evolutivo, participativo e que cabe a todos nós.

O Presidente da Câmara

Jorge Faria

A IMPORTÂNCIA DA CARTA EDUCATIVA E DA *PIQSE* NA DINÂMICA MUNICIPAL DE PLANEAMENTO E ORDENAMENTO DE TERRITÓRIO/TRANSFERÊNCIA DE COMPETÊNCIAS

"*A carta educativa é, a nível municipal, o instrumento de planeamento e ordenamento prospetivo de edifícios e equipamentos educativos a localizar no concelho, de acordo com as ofertas de educação e formação que seja necessário satisfazer, tendo em vista a melhor utilização dos recursos educativos, no quadro do desenvolvimento demográfico e socioeconómico de cada município*" (Artigo 5.º do Decreto-Lei n.º 21/2019, de 30 de janeiro).

Passados quinze anos desde a aprovação da anterior Carta Educativa (2007), considera-se ser o momento oportuno para proceder à revisão e otimização deste documento estruturante. Esta necessidade resulta, também, do processo de transferência de competências do Poder Central para os Municípios, no âmbito da Educação, e das mudanças socioeconómicas a que assistimos, nas últimas décadas, no Município, no País, na Europa e no Mundo, convocando, à reflexão partilhada e integrada, dos principais *stakeholders* da comunidade educativa, sociocultural e empresarial do concelho.

A par da revisão da Carta Educativa (CE), considerou-se o momento oportuno e determinante para a elaboração da Proposta de intervenção para a qualidade e sucesso educativos do Município do Entroncamento (*PIQSE*)[1], agregando num só documento a orientação da política educativa local, permitindo ao Município orientar a gestão do sistema educativo em função do desenvolvimento socioeconómico e cultural, tomar decisões relativas à requalificação e dimensionamento da rede escolar existente e restantes equipamentos de apoio, prever a respectiva expansão/adequação, definir prioridades, otimizar recursos e evitar ruturas e inadequações da rede educativa à dinâmica social e desenvolvimento urbanístico.

Deste modo, a Carta Educativa e a Proposta de intervenção para a qualidade e sucesso educativos (PIQSE), como documento único, devem promover a criação de condições favoráveis ao desenvolvimento de centros de excelência e de competências educativas, bem como a gestão eficiente dos recursos educativos disponíveis. Devem, ainda, permitir orientar a gestão do sistema educativo, designadamente quanto ao exercício das competências do Ministério da Educação e dos Municípios, incluindo os instrumentos de apoio a iniciativas privadas, cooperativas e solidárias, à utilização de financiamentos e à afetação de recursos humanos, materiais e financeiros pelas entidades públicas.

A conceção e elaboração do presente documento, teve, ainda, em conta os princípios que respeitam na ação, matrizes interpretativas que correspondem hoje a preocupações sobre o

[1] Anteriormente designado por Plano Estratégico Educativo Municipal.

rumo das cidades no séc. XXI e que estão espelhadas nas cidades educadora, inclusiva e sustentável.

Considerando que, o Município do Entroncamento aderiu, em 2021, à Associação Internacional das Cidades Educadoras, e consequentemente à Rede Portuguesa das Cidades Educadoras, está subjacente a ideia de cidade educadora que promove os ecossistemas, humano, cultural e social, numa interação que põe à prova a capacidade educativa da cidade, através da educação formal, informal e não formal. Assume como princípios uma política de promoção da cultura de cidadania, do município como território educador e de uma gestão democrática e para a sustentabilidade.

Para a revisão da Carta Educativa e elaboração da PIQSE foi estabelecida uma parceria com a NOVA FCSH (Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa), especificamente com uma equipa de investigadores coordenada pelo Professor Doutor David Justino no âmbito do Projeto CICS.NOVA - ESCXEL – Rede de Escolas de Excelência. Esta equipa foi responsável por elaborar o diagnóstico concelhio, a auscultação aos atores locais e delinear os objetivos estratégicos do Plano de Ação Concelhio.

A metodologia adotada teve na sua fase inicial a aferição de percepções dos atores educativos locais, recorrendo a uma metodologia de recolha e análise de informação de tipo qualitativo, decorrente de entrevistas de grupo semidirigidas e entrevista não estruturada, o qual é abordado no ponto 2.8 do presente documento.

No capítulo I - Introdução do presente documento é apresentada a mensagem do Senhor Presidente da Câmara Municipal do Entroncamento relativa à necessidade da Revisão da Carta Educativa e da importância da elaboração da Proposta de intervenção para a qualidade e sucesso educativos do Município do Entroncamento – *PIQSE*, enquanto instrumento estruturante, orientador, visando alinhar a gestão estratégica com a gestão operacional e a concretização da construção de ***Uma Cidade para as Pessoas***.

No capítulo II – Diagnóstico Socioeducativo Concelhio, resumem-se os principais aspetos identificados, após análise de cinco dimensões - 1) território e demografia; 2) caracterização socioeconómica do concelho e da população ativa; 3) dinâmicas educativas do município; 4) caracterização da população escolar; e 5) desempenho escolar do concelho. Privilegiou-se uma análise contextualizada abrangendo um território mais amplo: o da Comunidade Intermunicipal do Médio Tejo, com recurso à metodologia de análise SWOT (*Strengths*, *Weaknesses*, *Opportunities*, *Threats*[2]). No ponto 2.8 deste capítulo, é apresentada a análise das percepções

[2] Forças, Fraquezas, Oportunidades e Ameaças.

decorrentes da auscultação aos atores locais e, que serviu de apoio à Revisão da Carta Educativa.

A Proposta de intervenção para a qualidade e sucesso educativos (PIQSE) do Município do Entroncamento é explanada nos capítulos III e IV, sendo constituída pelo levantamento do edificado e equipamentos educativos, das ofertas educativas no sistema público, privado e cooperativo, dos resultados escolares, apresentação de projetos e ações para a redução do abandono escolar precoce e para a promoção do sucesso educativo e de ações municipais de atividades complementares da ação educativa e do desporto escolar, traçando-se o cenário de partida e projeções para curto e médio prazo. Ainda integra esta parte, a apresentação das propostas de intervenção sintetizadas em três eixos estratégicos que se articulam entre si, e que correspondem à primeira etapa de operacionalização da visão. Para a concretização dos eixos estratégicos, são apresentados um conjunto de objetivos estratégicos a atingir no período de vigência da PIQSE. A operacionalização dos mesmos encontra-se refletida na tabela 104, com a calendarização das metas a atingir no horizonte 2023-2027. A Tabela 121 é representativa das ações de operacionalização das metas definidas, bem como ações de monitorização e indicadores de resultados da PIQSE para o horizonte definido.

A Carta Educativa e a PIQSE procuram que no horizonte temporal definido pelo município do Entroncamento se aproxime da Missão e Visão do Município os quais estão alinhados com a estratégia e assentam num quadro de Valores próprios.

A Câmara Municipal do Entroncamento tem por missão,

- contribuir ativamente para a construção de uma cidade pensada estrategicamente, competitiva, que dê valor às pessoas, desenvolva políticas de proximidade, privilegie o desenvolvimento sustentável e valorize o seu património e identidade cultural;
- construir uma cidade encarada como um espaço global, que combine de forma eficaz áreas de trabalho e empreendedorismo, habitação e lazer, pensadas e desenvolvidas em torno do interesse coletivo.

Uma cidade para as Pessoas

A visão da qual emana a estratégia de desenvolvimento do concelho, consigna no fazer o Entroncamento um Concelho urbano de referência, que lhe permita ganhar visibilidade e importância a nível regional e nacional, como uma cidade competitiva, sustentável e inclusiva, como um centro geográfico estratégico, para o investimento económico e fixação de pessoas.

Os serviços da Câmara Municipal do Entroncamento orgulham-se de orientarem as suas práticas pelos valores da:

- Ética;
- Transparência;
- Sustentabilidade;
- Participação;
- Responsabilidade (dedicação e empenhamento na missão de serviço público);
- Qualidade;
- Eficiência e Eficácia.

A vigência da Proposta de intervenção para a qualidade e sucesso educativos (PIQSE) do Município do Entroncamento (horizonte 2023-2027), responde a um conjunto de objetivos estratégicos plurianuais, que visam alinhar a gestão estratégica com a gestão operacional e concretizar a construção de ***Uma cidade para as Pessoas***. São eles:

- Prestar um serviço de excelências aos munícipes;
- Implementar medidas tendo em vista a melhoria da qualidade de vida dos munícipes;
- Promover o desenvolvimento económico e social;
- Privilegiar o investimento na educação, cultura e juventude;
- Promover políticas que protejam o ambiente e a eficiência de recursos;
- Garantir o equilíbrio económico e financeiro do município;
- Valorizar e desenvolver as competências dos recursos humanos;
- Implementar medidas para promoção e desenvolvimento da cultura, do turismo, desporto e vida saudável;
- Apoiar o desenvolvimento dos agentes económicos, associativos, sociais, culturais, desportivos e Instituições de Ensino do Concelho;
- Aprofundar os níveis de participação e cidadania dos cidadãos e instituições do nosso concelho.

Capítulo II.

Diagnóstico Socioeducativo Concelhio



Enquadramento

O Diagnóstico Socioeducativo e Linhas de ação do concelho do Entroncamento é um modelo elaborado no âmbito do Projeto ESCXEL, para suporte da elaboração dos Planos de Desenvolvimento Estratégico Educativo Plurianuais dos concelhos parceiros da Rede. Este modelo de diagnóstico está organizado em quatro dimensões: 1) território e demografia; 2) caracterização socioeconómica do concelho e da população ativa; 3) dinâmicas educativas do município; 4) caracterização da população escolar e desempenho escolar do concelho. Privilegiou-se uma análise contextualizada abrangendo um território mais amplo: o da Comunidade Intermunicipal do Médio Tejo, com recurso à metodologia de análise SWOT (*Strengths*, *Weaknesses*, *Opportunities*, *Threats*[3]). Assim, em cada dimensão são identificados *Pontos Fortes* e *Fracos*, sendo que a inclusão de *Oportunidades* e *Ameaças* foi sempre pensada em função da construção de uma estratégia educativa municipal.

[3] Forças, Fraquezas, Oportunidades e Ameaças.

2.1. Caracterização Territorial e Demográfica

O conhecimento da demografia de uma população, em termos restritos, do volume, estrutura e distribuição no território, permite identificar e quantificar diferentes grupos populacionais e elaborar políticas informadas acerca dos problemas assinalados em determinado grupo de um território específico. É por este motivo que as dinâmicas demográficas municipais são analisadas através do estudo do estado da população (ou variáveis macro demográficas) no que toca ao seu volume, estrutura e distribuição no território, sempre tendo em conta a sua inserção na região a que pertence.

A caracterização do território e da demografia do concelho do Entroncamento foram realizadas seguindo o trabalho desenvolvido pela equipa de investigadores do CICS.NOVA – Centro Interdisciplinar de Ciências Sociais da Nova FCSH, no Projeto ESCXEL – Rede de Escolas de Excelência. Apostou-se numa lógica comparada de apresentação de informação, pelo que para além dos dados relativos ao Entroncamento se apresentam, quando relevante, as características dos restantes concelhos da NUT III-Médio Tejo. Para a caracterização do Território recorreu-se a informação retirada do Instituto Nacional de Estatística, I. P. (INE), da base de dados *Sales Index* da *Marktest* e do *site* da Câmara Municipal do Entroncamento.

Para a caracterização demográfica recorreu-se à metodologia utilizada pela equipa CICS.NOVA, com base nos dados censitários de 1960, 1981, 1991, 2001, 2011 e 2021 da População publicadas pelo INE[4].

2.1.1. Inserção do município na região de que faz parte e distribuição da população no território

Inserido na Região Centro, o município do Entroncamento integra a NUT III-Médio Tejo e faz também parte da Comunidade Intermunicipal do Médio Tejo (CIMT), que inclui, para além do Entroncamento, os concelhos: Abrantes, Alcanena, Constância, Ferreira do Zêzere, Mação, Ourém, Sardoal, Sertã, Tomar, Torres Novas, Vila Nova da Barquinha e Vila de Rei. Como é possível verificar na figura 1, dois municípios da região CIMT fazem fronteira com o Entroncamento: a oeste e a norte, o concelho de Torres Novas e a leste o de Vila Nova da Barquinha. A sul, faz fronteira com o concelho da Golegã (NUT-III Lezíria Tejo), conforme

[4] Os censos da população são questionários aplicados a nível nacional de 10 em 10 anos com o objetivo de quantificar a população da forma o mais rigorosa possível. As estimativas da população são elaboradas pelo INE com base nos últimos dados censitários disponíveis e que, ponderando a influência de diversos indicadores sociais, económicos, políticos, ambientais, etc., na dinâmica da população, pretendem estimar que população existe em determinado território num dado ano intercensitário.

informação do site da Câmara Municipal do Entroncamento. Integra o distrito de Santarém e é composta por duas freguesias: São João Batista e Nossa Senhora de Fátima[5].

O concelho estende-se por uma área de cerca de 14 Km^2, com um comprimento máximo de 5,9 km do extremo Norte ao extremo Sul e de 3,8 km de Este a Oeste.

No Recenseamento da População de 2011, o concelho foi, no contexto da CIMT o quinto com maior número de população residente, ultrapassado por Ourém, Tomar, Abrantes e Torres Novas. De 2011 para 2017 (estimativas da população, INE), Entroncamento e Vila Nova da Barquinha foram os únicos com taxa de crescimento de população positiva (4% e 1%, respetivamente), estimando-se que em 2017 o concelho do Entroncamento tenha cerca de 21 035 residentes – eram 20 322 em 2011. O número de habitantes residentes neste concelho aumentou cerca de 28% de 1991 para 2001, 11% de 2001 para 2011 e cerca de 4% de 2011 para 2017 (de 14 226 habitantes em 1991 para 21 035 habitantes em 2017). No último ano de análise, no contexto da CIMT, este valor representa 9% do total de população da NUT III, sendo os concelhos de Ourém (19%), Tomar (16%), Abrantes (15%) e Torres Novas (15%) os mais populosos (todos com mais de 35 mil habitantes).

Relativamente à distribuição da população pelo território do Médio Tejo (figura 1), verificamos uma diversidade no que diz respeito à distribuição de habitantes: os municípios com menor densidade populacional, em 2011 e em 2017 eram Vila de Rei, Mação e Sertã; Entroncamento, pelo contrário, tem sido ao longo destas três décadas, o concelho com maior densidade populacional (1 471,9 hab/km^2 e 1 532,3 hab/km^2, respetivamente). Em termos evolutivos, Entroncamento e Vila Nova da Barquinha, foram, no contexto da CIMT os únicos concelhos que tiveram um crescimento positivo do número de habitantes por quilómetro quadrado.

Constituído atualmente por duas freguesias, o município do Entroncamento possui uma assimetria no que se refere ao total de população por freguesia, sendo a Nossa Senhora de Fátima mais populosa que a de São João Baptista (em 2011, 12 630 habitantes, face a 7 576, pela ordem).

[5] Decorrente da Lei n. º 68/2003 de 26 de agosto, a freguesia do Entroncamento passa a designar-se de São João Batista e dela é desanexada uma parcela para a formação da freguesia de Nossa Senhora de Fátima.

Figura 1. População residente nos municípios da NUT III Médio Tejo, 2011 e 2017

2011

(Censos)



2017

(Estimativas da população)



Legenda:

< 10 000; 10 000-20 000; 20 000-30 000; > 30 000.

Fonte de dados: INE (2011, 2017); Fonte: Sales Index v.7.3.0 (2019).

Figura 2. Densidade populacional (habitantes por Km^2) dos municípios da NUT III Médio Tejo, 2011 e 2017

2011
(Censos)



2017
(Estimativas da população)



Legenda:

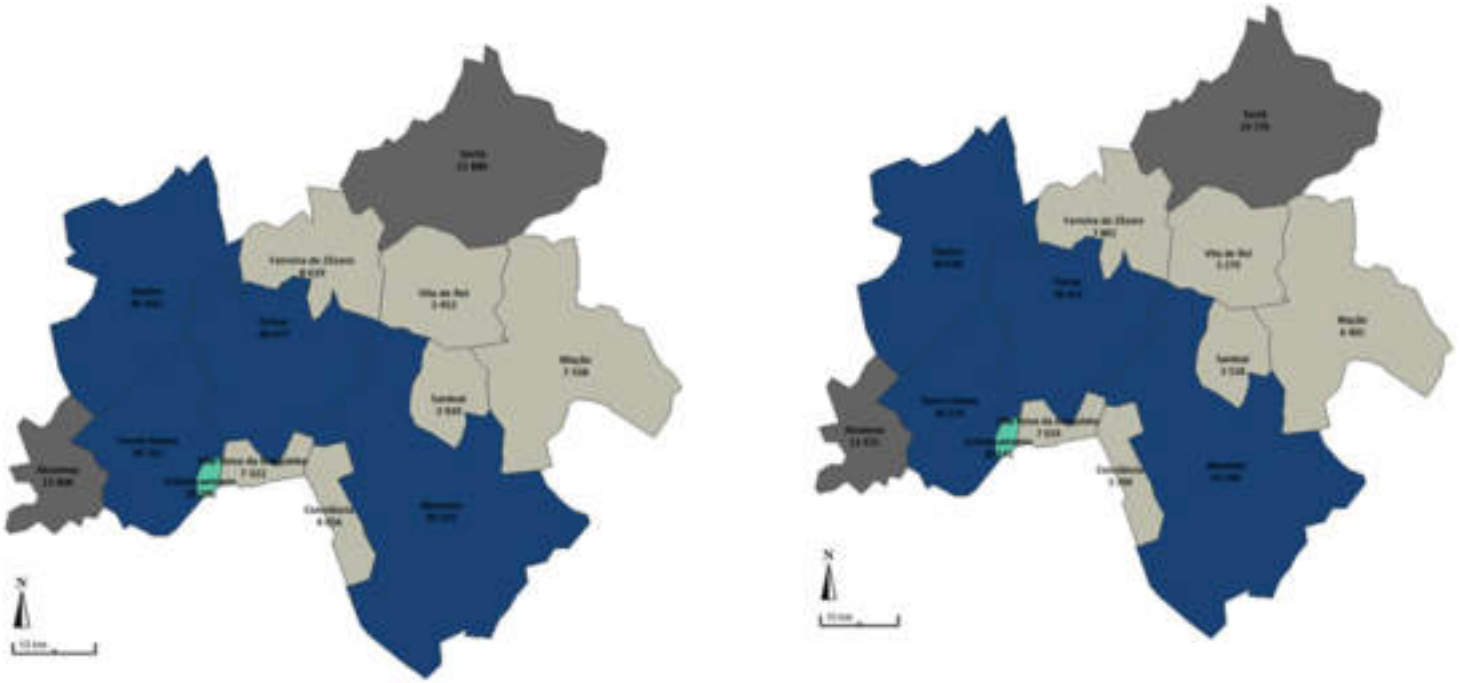
< 50 hab/ km^2; 50-100 hab/km^2; 100-150 hab/km^2; > 150 hab/km^2.

Fonte de dados: INE (2011, 2017); Fonte: Sales Index v.7.3.0 (2019).

Figura 1.1. População residente nos municípios da NUT III Médio Tejo, 2011 e 2021

2011
(Censos)

2021
(Censos)



Legenda:
< 10 000; 10 000-20 000; 20 000-30 000; > 30 000.

Fonte de dados: INE (2011, 2021); Fonte: Sales Index v.7.6.0 (2022).

Figura 2.1. Densidade populacional (habitantes por Km^2) dos municípios da NUT III Médio Tejo, 2011 e 2021

2011
(Censos)



2021
(Censos)



Legenda:
< 50 hab/ km2; 50-100 hab/km2; 100-150 hab/km2; > 150 hab/km2.

Fonte: Fonte de dados: INE (2011, 2021); Fonte: Sales Index v.7.6.0 (2022).

Entre anos censitários (2001-2011), o número de edifícios também aumentou: de 3 676 para 4 150, um aumento que representa uma taxa de crescimento de cerca de 13% – ainda assim, o terceiro concelho no contexto da CIMT com maior taxa de crescimento de edifícios, ultrapassado pela Sertã (17%) e Vila de Rei (15%). Os dados dos censos de 2021 registam 4.211 edifícios.

O edificado era, em 2011 maioritariamente constituído por 1 ou 2 alojamentos isolados ou geminados (1 483 edifícios com 1 ou 2 alojamentos isolados e 1 212 geminados). Do total de alojamentos em 2011 (10 715), a quase totalidade eram alojamentos familiares (10 703), existindo à data somente 12 alojamentos coletivos. Entre os alojamentos familiares, a maioria era de tipologia clássica[6] e somente 6 eram alojamentos familiares não clássicos (1 barraca ou casa rudimentar de madeira e 5 de outro tipo não clássico). Finalmente, desses alojamentos familiares clássicos, 86% estava ocupado (9 167), a maioria como residência habitual (1 131 como residência secundária, ou seja, de uso sazonal), o que perfaz 14% de alojamentos familiares clássicos vagos (1 530). Curiosamente, somente 12% do total de alojamentos familiares clássicos vagos estavam disponíveis para arrendamento, o que significa 186 alojamentos para aluguer, dos 1 530 que não estavam ocupados (INE, censos 2001 e 2011).

O Entroncamento situa-se, neste ponto, em consonância com o contexto geral da CIMT, onde também se verifica cerca de 15% de alojamentos familiares vagos. Contudo, quando se perspetiva a proporção de alojamentos vagos no contexto dos alojamentos não ocupados, a proporção é bastante menor no contexto regional (8%) que a verificada no Município (12%), o que indicia um mercado de arrendamento com menor oferta que no contexto da CIMT.

Ao nível de apoio social, o concelho do Entroncamento tinha, em 2017, 390 indivíduos beneficiários de Rendimento Mínimo Garantido (RMG) ou Rendimento Social de Inserção (RSI)[7], o que representa 1,9% da população total do concelho – proporção que em 2011 representava 2,6% (517 indivíduos). No contexto da CIMT, é o terceiro concelho com mais população carenciada – Abrantes (1 103 indivíduos, o que representa em termos proporcionais 3,3% do total de população) e Tomar (735 indivíduos, 2,2%) são os que, em termos absolutos, lideram a

[6] Tipologia clássica refere-se a alojamento familiar constituído por uma divisão ou conjunto de divisões e seus anexos num edifício de caráter permanente ou numa parte estruturalmente distinta do edifício, devendo ter uma entrada independente que dê acesso direto ou através de um jardim ou terreno a uma via ou a uma passagem comum no interior do edifício (escada, corredor ou galeria, entre outros) (meta informação – INE).

[7] Segundo o sistema de meta informação do PORTADA o Rendimento Mínimo Garantido (RMG) consiste numa prestação pecuniária mensal que a segurança social atribui mensalmente às famílias mais carenciadas para apoiar a sua subsistência e progressiva inserção na comunidade e no mercado de trabalho. Foi criado em 1996, sendo substituído pelo rendimento social de inserção (RSI) em 2003. Esta prestação pecuniária mensal do regime não contributivo, destinada a assegurar aos titulares e aos seus agregados familiares, em situação de grave carência económica, recursos que contribuam para a satisfação das suas necessidades mínimas é complementada com um conjunto de ações destinada à progressiva inserção social e profissional dos titulares e dos membros do seu agregado familiar (meta informação – INE).

lista com mais população beneficiária de apoio social do Estado. Contudo, proporcionalmente ao total de população de cada concelho, são os concelhos de Sardoal, Abrantes e Constância que revelam uma maior representatividade de população carenciada (3,6%, 3,3% e 3,2%, respetivamente) (tabela 1).

Tabela 1. Proporção de beneficiários de RMG e RSI no total de população (%) 2011 e 2017

Concelhos	2011	2017
Abrantes	3,0	3,3
Alcanena	2,3	1,0
Constância	3,0	3,2
Entroncamento	**2,6**	**1,9**
Ferreira do Zêzere	2,0	1,5
Mação	1,1	2,3
Ourém	1,1	0,6
Sardoal	3,8	3,6
Sertã	2,6	2,1
Tomar	2,7	2,2
Torres Novas	2,1	1,2
Vila de Rei	2,2	1,1
Vila Nova da Barquinha	2,7	2,6
CIMT	**2,3**	**1,8**
Nacional	**3,9**	**2,5**

Fontes de Dados: II/MTSSS; Fonte: PORDATA

Tabela 1.1. Proporção de beneficiários de RMG e RSI no total de população (%) 2011 e 2020

Concelhos	2011	2020
Abrantes	3,0	2,9
Alcanena	2,3	0,8
Constância	3,0	2,5
Entroncamento	**2,6**	**2,5**
Ferreira do Zêzere	2,0	1,2
Mação	1,1	1,6
Ourém	1,1	0,7
Sardoal	3,8	2,4
Sertã	2,6	1,6
Tomar	2,7	2,0
Torres Novas	2,1	1,2
Vila de Rei	2,2	0,8
Vila Nova da Barquinha	2,7	2,3
CIMT	**2,3**	**1,7**
Nacional	**3,9**	**2,3**

Fontes de Dados: II/MTSSS; Fonte: PORDATA

O concelho tinha, em 2011, dois bairros sociais e registou no mesmo ano, 47 pedidos de habitação social, quando, em 2009 ocorreram somente 3 (INE, Inquérito à Caracterização da Habitação Social)[8]. Mais recentemente (2015) o INE dá conta de 44 edifícios de habitação social, todos eles tendo o município como proprietário – uma redução acentuada face a 2011, ano em que se registaram 124 edificios, todos eles também propriedade do município. Em termos de fogos de habitação social arrendados, o Entroncamento destaca-se claramente no contexto da CIMT, com 172 fogos (ano de 2015), só Tomar se aproxima ligeiramente com 127. Destes 172 fogos de habitação social arrendada, a grande maioria (110) é abrangida por outro tipo de arrendamento que não a renda apoiada e a renda livre (inexistentes no concelho) e a renda social (62 fogos). De salientar ainda que nesse mesmo ano, foram reabilitados 8 fogos de habitação social do concelho (em 2012 já tinham sido reabilitados 52, um valor assinalável no contexto da CIMT)[9].

[8] Fonte: Sales Index 2019 v7.3.0, Base de Dados de 2019 (rev. 29 Mar 2019)
[9] Segundo a meta informação do INE a designação de fogos consiste em parte ou totalidade de um edifício dotada de acesso independente e constituída por um ou mais compartimentos destinados à habitação e por espaços privativos complementares.

Tabela 2. Indicadores de volume, distribuição e crescimento da população dos concelhos do Médio Tejo e das freguesias do Entroncamento, 1991, 2001 e 2017

	População Total				Taxa de Variação (%)			Proporção da UT acima			Densidade Populacional[2]				Taxa de Variação (%)		
	1991	2001	2011	2017[1]	2001	2011	2017	1991	2001	2011	1991	2001	2011	2017[1]	2001	2011	2017
Abrantes	45697	42235	39325	35839	-7,6	-6,9	-8,9	18,04	16,59	15,90	63,9	59,0	55,0	50,1	-7,6	-6,8	-8,9
Alcanena	14373	14600	13868	12961	1,6	-5,0	-6,5	5,67	5,73	5,61	113,1	114,9	108,9	101,8	1,6	-5,2	-6,5
Constância	4170	3821	4052	3998	-8,5	6,3	-1,4	1,64	1,50	1,64	52,0	47,6	50,5	49,7	-8,5	6,1	-1,6
Entroncamento	**14226**	**18174**	**20206**	**21035**	**27,8**	**11,2**	**4,1**	**5,61**	**7,14**	**8,17**	**1034,4**	**1321,5**	**1471,9**	**1532,3**	**27,8**	**11,4**	**4,1**
São João Baptista[3]	14226	18174	7576		27,8	n.d.		n.d.	n.d.	37,5	1034,4	1321,5	1661,2		27,8	n.d.	
Nossa Senhora de Fátima	n.d.	n.d.	12630		n.d.	n.d.		n.d.	n.d.	62,5	n.d.	n.d.	1377,7		n.d.	n.d.	
Ferreira do Zêzere	9954	9422	8619	8056	-5,3	-8,5	-6,5	3,93	3,70	3,48	52,3	49,5	45,3	42,3	-5,4	-8,4	-6,6
Mação	10060	8442	7338	6452	-16,1	-13,1	-12,1	3,97	3,32	2,97	25,1	21,1	18,4	16,1	-16,1	-12,8	-12,5
Ourém	40185	46216	45932	44406	15,0	-0,6	-3,3	15,86	18,15	18,57	96,6	111,1	110,3	106,6	15,0	-0,7	-3,4
Sardoal	4430	4104	3939	3778	-7,4	-4,0	-4,1	1,75	1,61	1,59	48,1	44,6	42,8	41,0	-7,4	-3,9	-4,2
Sertã	18199	16720	15880	14854	-8,1	-5,0	-6,5	7,18	6,57	6,42	40,8	37,4	35,6	33,3	-8,1	-4,9	-6,5
Tomar	43139	43006	40677	37351	-0,3	-5,4	-8,2	17,03	16,89	16,45	122,6	122,2	115,8	106,4	-0,3	-5,2	-8,1
Torres Novas	37692	36908	36717	35208	-2,1	-0,5	-4,1	14,88	14,50	14,85	140,0	137,1	136,0	130,4	-2,1	-0,8	-4,1
Vila de Rei	3687	3354	3452	3336	-9,0	2,9	-3,4	1,46	1,32	1,40	19,3	17,5	18,0	17,4	-9,1	2,7	-3,3
V. N. Barquinha	7553	7610	7322	7381	0,8	-3,8	0,8	2,98	2,99	2,96	151,8	153,0	147,8	149,0	0,8	-3,3	0,8

Fonte: INE, Sales Index 2019, extraído a 04/06/19 cálculos próprios.
Legenda: UT – Unidade Territorial.
1INE, Estimativas da População.
2A densidade populacional é calculada com base na área em Km2 do concelho em 2011.
3Os dados de 1991 e 2001 são anteriores à desagregação da freguesia de Entroncamento/São João Baptista, pelo que a taxa de variação é somente apresentada entre os anos 1991 e 2001.

Tabela 2.1. Indicadores de volume, distribuição e crescimento da população dos concelhos do Médio Tejo e das freguesias do Entroncamento, 2011 e 2021

	População Total			Proporção da UT acima		Densidade Populacional[1]		
	2011	2021	Tx. variação	2011	2021	2011	2021	Tx. variação
Abrantes	39325	34336	-14,5	15,90	15,02	55,02	48,04	-14,5
Alcanena	13868	12473	-11,2	5,61	5,46	108,91	97,96	-11,2
Constância	4052	3799	-6,7	1,64	1,66	50,42	47,27	-6,7
Entroncamento	**20206**	**20141**	**-0,3**	**8,17**	**8,81**	**1471,67**	**1466,93**	**-0,3**
Ferreira do Zêzere	8619	7801	-10,5	3,48	3,41	45,27	40,98	-10,5
Mação	7338	6402	-14,6	2,97	2,80	18,35	16,01	-14,6
Ourém	45932	44538	-3,1	18,57	19,48	110,27	106,92	-3,1
Sardoal	3939	3518	-12,0	1,59	1,54	42,75	38,18	-12,0
Sertã	15880	14770	-7,5	6,42	6,46	35,55	33,06	-7,5
Tomar	40677	36414	-11,7	16,45	15,93	115,82	103,68	-11,7
Torres Novas	36717	34114	-7,6	14,85	14,92	135,99	126,35	-7,6
Vila de Rei	3452	3279	-5,3	1,40	1,43	18,02	17,12	-5,3
Vila Nova da Barquinha	7322	7019	-4,3	2,96	3,07	147,83	141,71	-4,3

Legenda: UT – Unidade Territorial.
[1] A densidade populacional é calculada com base na área em Km^2 do concelho em 2011 e da freguesia em 1998.
Fonte: INE, cálculos próprios.

2.1.2. A Estrutura da população

Reforçando as alterações que a estrutura da população do Entroncamento sofreu desde a década de 1960, segundo os dados censitários e as estimativas da população para 2017 (figura 3), a população entre os 0 e os 14 anos diminuiu o seu peso relativo no município, representando 15% do total da população em 2017, quando em 1960 o peso da população mais jovem era de 23% – muito embora em termos absolutos tenha ocorrido um aumento de 1 656 crianças para 3 095 em 2017. O mesmo ocorre no grupo etário dos jovens dos 15 aos 24 anos: apesar da proporção deste grupo etário na estrutura geral tenha diminuído de 14% em 1960 para 11% em 2017, em termos numéricos tal representa um aumento de 993 jovens em 1960 para 2 291 em 2017.

A população entre os 25 e os 54 anos tem mantido relativamente constante o seu peso na estrutura da população, representando cerca de 44% em 1960 e 43% em 2017. Em termos absolutos, essa proporção representou um crescimento triplicado, de 3 267 indivíduos em 1960 para 9 026 em 2017.

Os grupos etários mais velhos tanto aumentaram a sua representação na estrutura geral da população, como avolumaram em termos reais o número de indivíduos: em 1960 a proporção de população com idade compreendida entre os 55 e os 64 anos era de 11% (839 indivíduos), sendo que em 2017 representava 13% da população total (2 653 indivíduos); finalmente, a proporção de idosos (mais de 65 anos), que representava 8% da população em 1960 (600 indivíduos), passou a 19% em 2017 (3 970).

Em suma, muito embora se tenha verificado um aumento real da população em todos os grupos etários, este foi bastante mais acentuado nos grupos etários mais avançados, o que em termos de representação de cada um dos grupos etários no total da população desencadeou o estreitamento da pirâmide nos grupos mais jovens e o alargamento da mesma nos grupos mais velhos.

Figura 3. Distribuição da população do Entroncamento por grandes grupos etários, censos 1960, 1981, 1991, 2001, 2011 e 2017 (%)

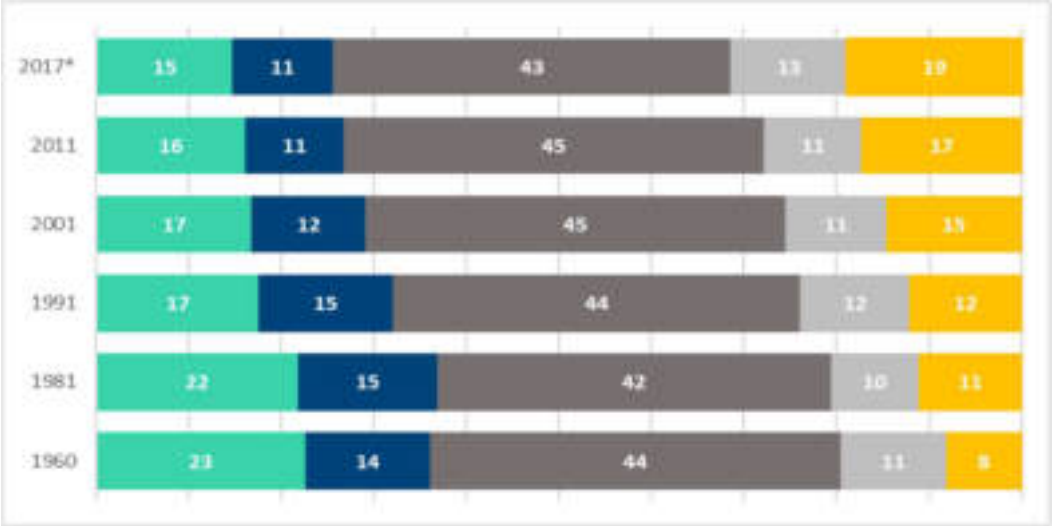
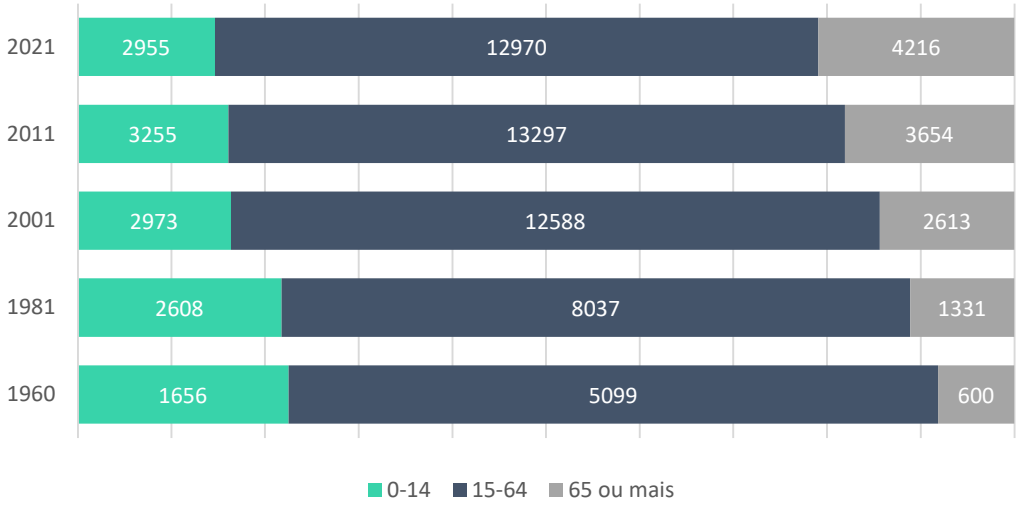


Figura 3.1. Distribuição da população do Entroncamento por grandes grupos etários, censos 1960, 1981, 2001, 2011 e 2021 (%)



Fonte: INE, cálculos próprios.

Analisemos a relação de masculinidade e os índices de estrutura da população do Entroncamento (tabela 3).

A transformação da estrutura da população tem evidenciado desde a década de 1960 a redução do número de homens, sendo atualmente (estimativas da população para 2017) de 89 homens por cada 100 mulheres no concelho – efeito do envelhecimento da população e da esperança média de vida mais curta para o sexo masculino, o que acompanha a tendência geral do país. Quanto aos índices de estrutura, em 2017 estima-se que existam cerca de 128 idosos por cada 100 jovens, valor que em 1960 era de cerca de 36 idosos por cada 100 jovens.

Contudo, no conjunto dos concelhos do Médio Tejo, estima-se que em 2017 o concelho do Entroncamento tenha sido o concelho menos envelhecido, seguindo-se Ourém (com cerca de 180 idosos por cada 100 jovens) e Constância (165 idosos por cada 100 jovens). Esta vantagem pode, inclusivamente, ser evidenciada face ao total do país, em que em média existem 158 indivíduos com mais de 65 anos por cada 100 jovens com menos de 14 anos.

O índice de dependência dos idosos face à população ativa é de cerca de 28%, um peso muito menos acentuado do que o verificado no contexto da CIMT (41%) e até do resto do país (34%). Ainda assim, que se tem vindo a agravar: na década de 1960 a proporção de idosos por cada 100 indivíduos em idade ativa era de 12.

Também o índice de dependência dos jovens é um aspeto positivo do concelho no contexto da CIMT: por cada 100 indivíduos em idade ativa, existem no Entroncamento cerca de 22 crianças com menos de 14 anos (19 na CIMT). Muito embora, mais uma vez, este valor tenha sofrido um decréscimo desde os anos 1960, em que existiam cerca de 33 jovens por cada 100 adultos em idade ativa. Conjugando estes dois indicadores, que medem o peso da população dependente (jovem e idosa) sobre a população ativa (índice de dependência total), verifica-se um peso menor no concelho do Entroncamento (51%), que nos restantes concelhos da CIMT (60%), afastando-se, desta forma de concelhos como Mação (77%) e Sertã (66%).

Já o índice de sustentabilidade potencial, ou seja, quantas pessoas em idade ativa existem por cada 100 idosos, foi estimado em 2017 em cerca de 352 ativos por cada 100 idosos – valor que em 1960 era, no Entroncamento de 850. Ainda assim, mais uma vez, o Entroncamento surge no contexto do Médio Tejo como o concelho com maior número de potenciais ativos por cada 100 idosos, seguindo-se Ourém (295) e Constância (285) – o valor médio da CIMT é de 245 indivíduos potencialmente ativos por cada 100 idosos.

Tabela 3. Relação de Masculinidade e Índices de Estrutura no município do Entroncamento, 1960, 1981, 2001, 2011 e 2017 (estimativas da população)

Relação e Índices	1960	1981	1991	2001	2011	2017*	Nac 2017	CIMT 2017
Relação de Masculinidade (%)	91,2	93,3	95,1	94,4	91,0	89,0	**89,7**	**89,7**
Índice de Envelhecimento (%)	36,2	51,0	69,5	87,1	107,6	128,3	**158,3**	**216,3**
Índice de Dependência de Jovens (%)	32,5	32,4	24,9	24,4	24,2	22,2	**21,4**	**18,9**
Índice de Dependência de Idosos (%)	11,8	16,6	17,3	21,3	26,0	28,4	**33,9**	**40,8**
Índice de Dependência total (%)	44,2	49,0	42,1	45,7	50,2	50,6	**55,3**	**59,7**
Índice de Sustentabilidade Potencial (%)	849,8	603,8	579,1	470,4	384,3	351,9	**295,1**	**244,9**

Fonte: INE, cálculos próprios. * Estimativas da população

Tabela 3.1. Relação de Masculinidade e Índices de Estrutura no município do Entroncamento, 1960, 1981, 2001, 2011 e 2021

Relação e Índices	1960	1981	1991	2001	2011	2021
Relação de Masculinidade (%)	91,2	93,3	95,1	94,4	91,0	87,6
Índice de Envelhecimento (%)	36,2	51,0	69,5	87,1	107,6	136,6
Índice de Dependência de Jovens (%)	32,5	32,4	24,9	24,4	24,2	21,0
Índice de Dependência de Idosos (%)	11,8	16,6	17,3	21,3	26,0	28,7
Índice de Dependência total (%)	44,2	49,0	42,1	45,7	50,2	49,7

Fonte: INE, cálculos próprios.

A taxa bruta de natalidade do concelho do Entroncamento situou-se, em 2017 em cerca de 7,9 nascimentos por cada 1000 habitantes, o segundo valor mais elevado da NUT III-Médio Tejo, só ultrapassado pelo concelho de Vila Nova da Barquinha com 8,2 nascimentos por cada 1000 habitantes (6,3% no Médio Tejo e 7,9% a nível nacional).

Tabela 4. Taxa bruta de natalidade em 2001, 2011 e 2017 (estimativas de população) (‰)

Concelhos	2001	2011	2017
Abrantes	8,4	5,9	5,8
Alcanena	8,4	7,6	6,5
Constância	9,4	7,7	5,5
Entroncamento	**13,0**	**9,8**	**7,9**
Ferreira do Zêzere	6,4	6,7	7,2
Mação	6,5	5,2	4,0
Ourém	11,1	7,5	6,4
Sardoal	6,3	8,6	5,0
Sertã	7,7	6,0	6,1
Tomar	8,1	6,0	5,1
Torres Novas	8,9	8,1	6,3
Vila de Rei	7,1	5,5	5,4
Vila Nova da Barquinha	9,5	8,0	8,2
CIMT	**9,1**	**7,1**	**6,2**
Nacional	**10,8**	**9,1**	**8,4**

Fontes de Dados: INE Estimativas Anuais da População Residente, INE - Estatísticas de Nados-Vivos; Fonte: Pordata.

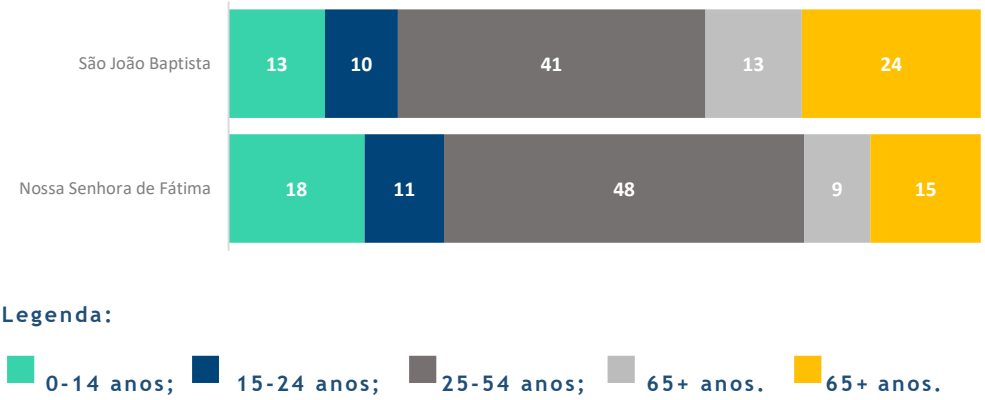
Tabela 4.1. Taxa bruta de natalidade em 2001, 2011 e 2021 (‰)

Concelhos	2001	2011	2021
Abrantes	8,4	5,9	4,8
Alcanena	8,4	7,6	5,6
Constância	9,4	7,7	5,8
Entroncamento	**13,0**	**9,8**	**7,4**
Ferreira do Zêzere	6,4	6,7	6,1
Mação	6,5	5,2	4,4
Ourém	11,1	7,5	7,3
Sardoal	6,3	8,6	5,1
Sertã	7,7	6,0	5,3
Tomar	8,1	6,0	5,7
Torres Novas	8,9	8,1	5,1
Vila de Rei	7,1	5,5	7,6
Vila Nova da Barquinha	9,5	8,0	6,6
CIMT	**9,1**	**7,1**	**5,9**
Nacional	**10,8**	**9,1**	**7,7**

Fontes de Dados: INE Estimativas Anuais da População Residente, INE - Estatísticas de Nados-Vivos; Fonte: Pordata.

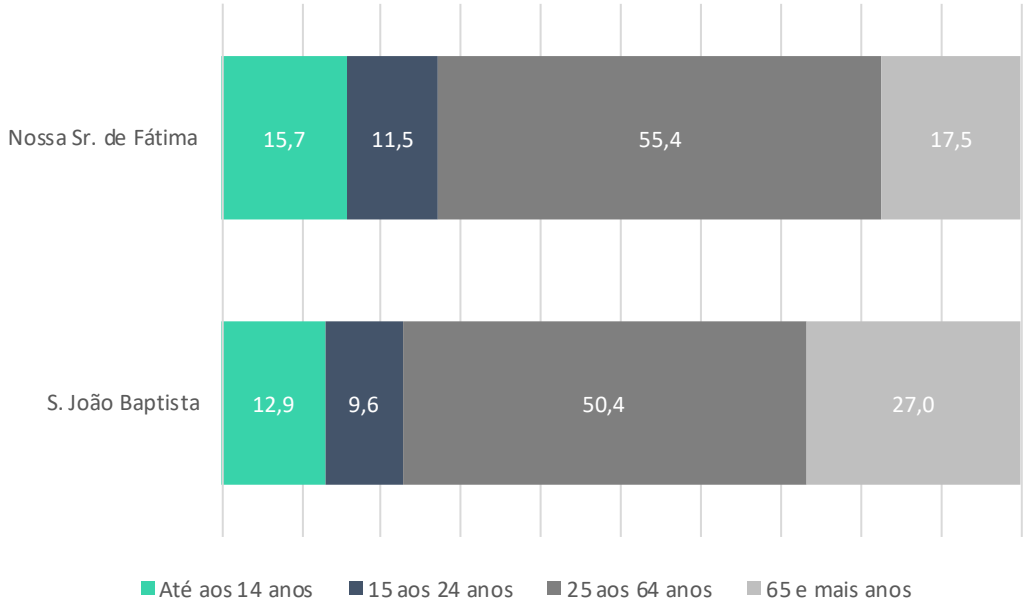
Na distribuição da população por grandes grupos etários pelas freguesias do Entroncamento em 2011 (figura 4) verifica-se que, na Freguesia de Nossa Senhora de Fátima a proporção de crianças com menos de 14 anos é maior que a que encontramos na freguesia de São João Baptista: 18% face a 16%, respetivamente, o que se traduz, em termos absolutos em 972 crianças na primeira e 2 283 na segunda. No que se refere à população mais idosa (mais de 64 anos), volta a existir um desequilíbrio entre as freguesias: São João Batista é mais envelhecida (24% de idosos, cerca de 1 802 indivíduos, face a 15% (1 852 indivíduos) na freguesia de Nossa Senhora de Fátima.

Figura 4. Distribuição da população das freguesias do Entroncamento por grandes grupos etários, censos 2011 (%)



Fonte: INE, cálculos próprios.

Figura 4.1. Distribuição da população das freguesias do Entroncamento por grandes grupos etários (%), censos 2021



Fonte: INE, cálculos próprios.

Como podemos observar na tabela 5, na freguesia de Nossa Senhora de Fátima há um maior equilíbrio entre o número de mulheres e de homens (93 homens por cada 100 mulheres, face a 88 na freguesia de São João Batista), fruto da freguesia de São João Batista apresentar um índice de envelhecimento mais elevado que o de Nossa Senhora de Fátima: 185 idosos por cada 100 jovens, face a 81 na segunda freguesia mencionada. O mesmo acontece ao analisar-se o índice de dependência de idosos: 58 idosos por cada 100 adultos potencialmente ativos, face a 49 na freguesia de Nossa Senhora de Fátima. Pelo contrário, o índice de dependência dos jovens é menor na freguesia de São João Batista: 20 jovens por cada 100 adultos potencialmente ativos, face a 27 jovens na freguesia de Nossa Senhora de Fátima. O que se traduz num índice de dependência total mais elevado na freguesia de São João Batista (58%) do que na de Nossa Senhora de Fátima (49%). Finalmente, o índice de sustentabilidade vem confirmar os indicadores já mencionados: um peso menor sobre a população ativa na freguesia de Nossa Senhora de Fátima, em que por cada 100 idosos existem cerca de 459 indivíduos em idade ativa (267 na freguesia de São João Baptista).

Tabela 5. Relação de Masculinidade e Índices de Estrutura nas freguesias de Entroncamento, 2001 e 2011

	Relação de Masculinidade (%)	Índice de Envelhecimento (%)	Índice de Dependência de Jovens (%)	Índice de Dependência de Idosos (%)	Índice de Dependência Total (%)	Índice de Sustentabilidade (%)
São João Baptista	88,3	185,4	20,2	37,5	57,8	266,5
Nossa Senhora de Fátima	92,7	81,1	26,9	21,8	48,7	458,7

Fonte: INE, extraído a 04/06/19, cálculos de autor.

2.1.3. Acessibilidades e transportes

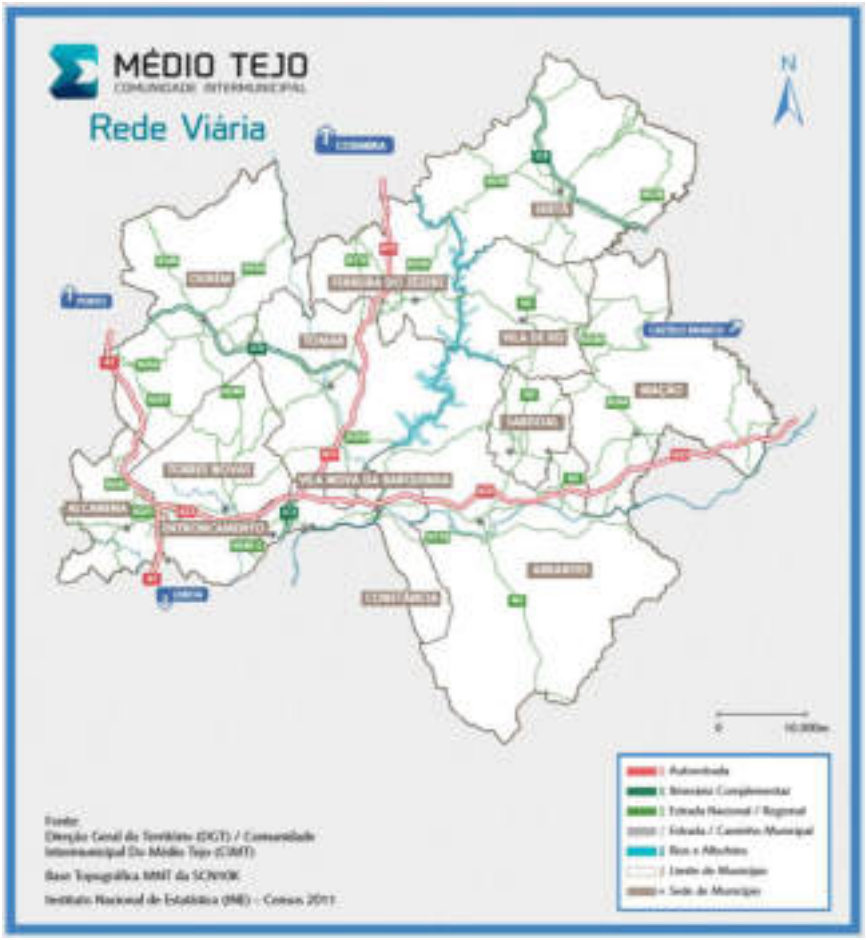
O concelho do Entroncamento é dotado de uma rede rodoviária que lhe permite o acesso a qualquer ponto do país de forma bastante rápido. Conforme informação do site da CIMT (www.mediotejo.pt), a autoestrada da Beira Interior (A23), que parte da A1, no nó de Torres Novas, atravessa este concelho (assim como Alcanena, Torres Novas, Vila Nova da Barquinha, Constância, Abrantes e Mação). O acesso a esta via é feito através dos nós, Entroncamento • Meia Via (N3, saída 3, km 13) e Entroncamento / Barquinha • Golegã • Tomar / Atalaia (A13 e IC3, saída 4, km 17) (figura 5).

Em termos de acesso do/ao concelho através de transportes públicos, o ferroviário é talvez o mais importante meio de transporte do concelho. Conforme informação do site da Câmara Municipal do Entroncamento (http://www.cm-entroncamento.pt/), o concelho é o nó ferroviário mais importante do País, ligando-o de Norte a Sul e do Litoral ao Interior. No concelho passam 11 linhas destinadas a passageiros: diretamente para Lisboa, Porto, Coimbra, Tomar, Abrantes, Guarda, Covilhã, Castelo Branco, Aveiro, Elvas, Algarve e até para o estrangeiro.

O concelho é ainda dotado de uma rede rodoviária pública – Rodoviária do Tejo, destinos em www.rodotejo.pt – de acesso a vários pontos do país.

Ao nível de transportes municipais, o concelho tem a Rede designada de TURE – Transportes Urbanos do Entroncamento, composta por 3 percursos (identificados por cores) e que percorrem todo o concelho, inclusivamente as escolas públicas e privadas (figura 6).

Figura 5. Acessibilidades nos municípios do Médio Tejo



Fonte: Portal CIMT disponível em: http://mediotejo.pt/images/CIMT/Medio_Tejo/Rede_Viaria.pdf

Figura 6. Rede territorial do TURE – Transportes Urbanos do Entroncamento



Fonte: Portal Câmara Municipal do Entroncamento (http://www.cm-entroncamento.pt/)

2.1.4. Movimentos Pendulares

Como forma de perceber as movimentações quotidianas da população trabalhadora e estudantil de e para o concelho do Entroncamento, analisamos de seguida os movimentos pendulares e a sua duração (indicador disponível a partir do Recenseamento da População de 2011). Este indicador permite fazer uma aproximação à atratividade do concelho e à sua oferta escolar, bem como da atratividade dos concelhos vizinhos. Infelizmente, não dispomos dessa informação discriminada por idade, ciclo de ensino ou por estabelecimento de ensino.

De acordo com a informação disponível, a proporção de população residente no concelho do Entroncamento que sai quotidianamente para outro concelho para trabalhar ou estudar é superior à que entra vinda de outros concelhos para trabalhar ou estudar no Entroncamento (29% face a 20%, respetivamente). Uma proporção elevada no contexto da CIMT, sendo o segundo concelho com maior proporção de população que sai do concelho quotidianamente para trabalhar ou estudar (ultrapassado pelo concelho de Vila Nova da Barquinha com 31%).

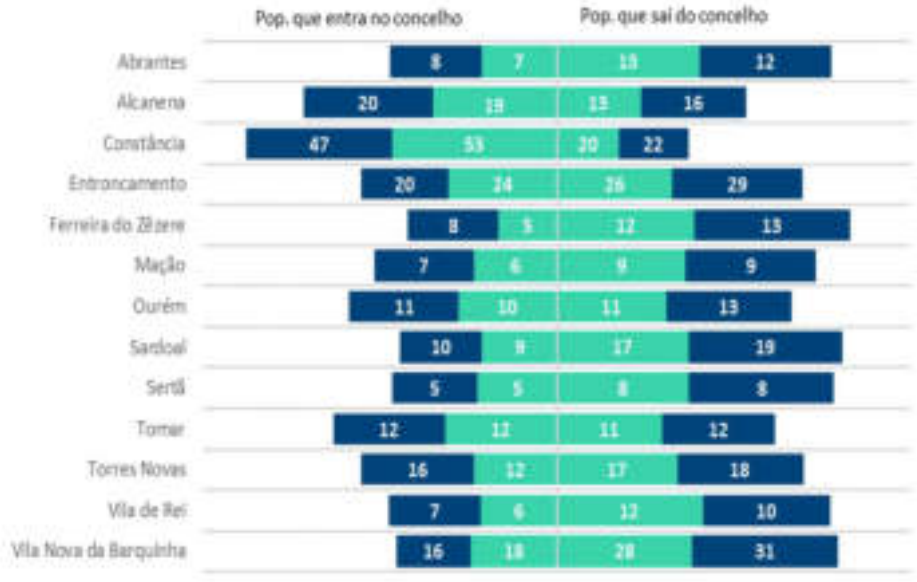
Mas é, pelo contrário, o terceiro que recebe mais população (logo a seguir a Constância com 47% e Alcanena com pouco mais de 20%) (figura 7).

Entre a população residente que trabalha noutros concelhos, o destino recai principalmente nas localidades de Torres Novas (31%), Lisboa (14%) e Tomar (11%).

Entre a população residente no Entroncamento que trabalha ou estuda no concelho (56% face ao total de população residente), a freguesia de São João Baptista é a que apresenta uma maior proporção de população cujas deslocações diárias se cingem ao município do Entroncamento (59%, face a 55% na freguesia de Nossa Senhora de Fátima). Mais se considera que, tendo como referência o total de população que reside ou estuda no concelho, 71% não sai da freguesia onde reside: 76% reside e trabalho ou estuda na freguesia de São João Baptista; e 68% fá-lo na freguesia da Nossa Senhora de Fátima (figura 8).

Focando somente a população estudante residente no concelho, verifica-se que a maioria (76%) despende em deslocações para a escola menos de 15 minutos, sendo os estudantes da freguesia de Nossa Senhora de Fátima os que menos tempo despendem para chegar à escola. Muito embora a percentagem baixa, é necessário ter em conta os 8% de alunos que vivendo no concelho do Entroncamento, demoram mais de 30 minutos a chegar à escola (7% na freguesia de São João Baptista e 9% na de Nossa Senhora de Fátima (figura 9).

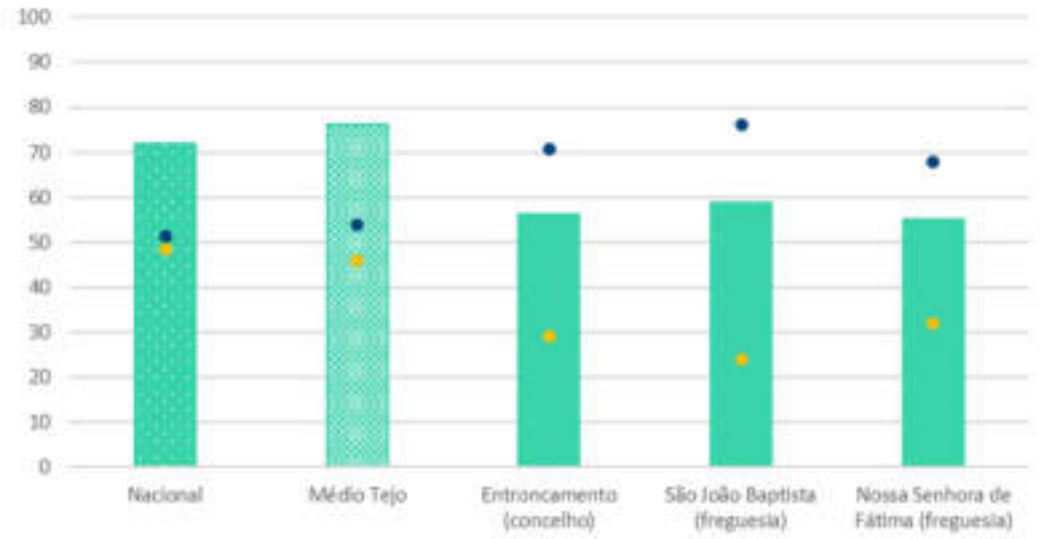
Figura 7. Proporção da população residente que sai e que entra em cada concelho CIMT – movimentos pendulares (% pelo total de população residente no concelho)



Legenda:

2001; 2011. Fonte: INE (extraído a 07/06/2019).

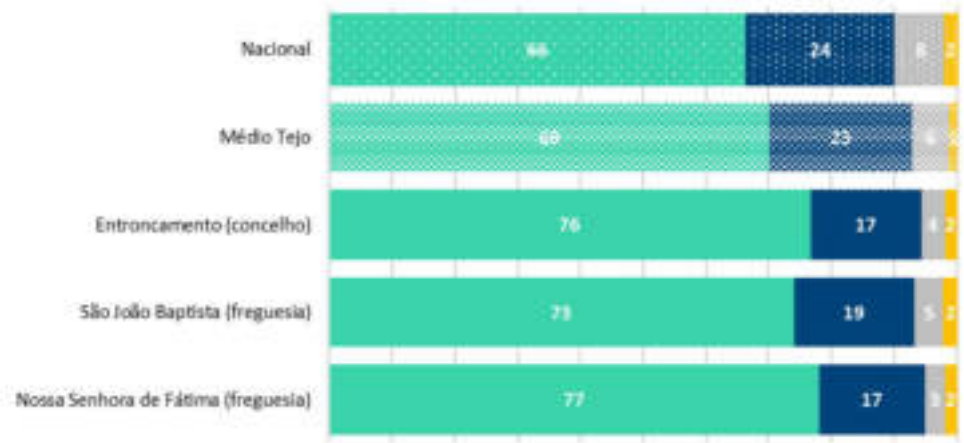
Figura 8. Proporção da população residente nas freguesias do concelho do Entroncamento que trabalha ou estuda no Município (% sobre o total de população residente que trabalha ou estuda)



Legenda:

Reside e trabalha ou estuda no município; Na freguesia onde reside; Noutra freguesia.

Figura 9. Proporção da população estudante residente nas freguesias do concelho do Entroncamento por escalão de duração dos movimentos pendulares (%)



Legenda:

0-14 anos; 15-24 anos; 25-54 anos; 65+ anos. Fonte: INE, cálculos próprios.

2.1.5. Fecundidade, Mortalidade e Migrações

Como parte integrante da análise da população e passo essencial para a projeção da população do Entroncamento, focamo-nos em três classes de acontecimentos que influenciam o estado da população - os nascimentos, os óbitos e os movimentos da população - que se traduzem nos conceitos principais (ou variáveis micro demográficas) e que fazem a ponte entre o estado atual da população e a sua projeção no futuro: a fecundidade, a mortalidade e as migrações.

2.1.5.1. Fecundidade

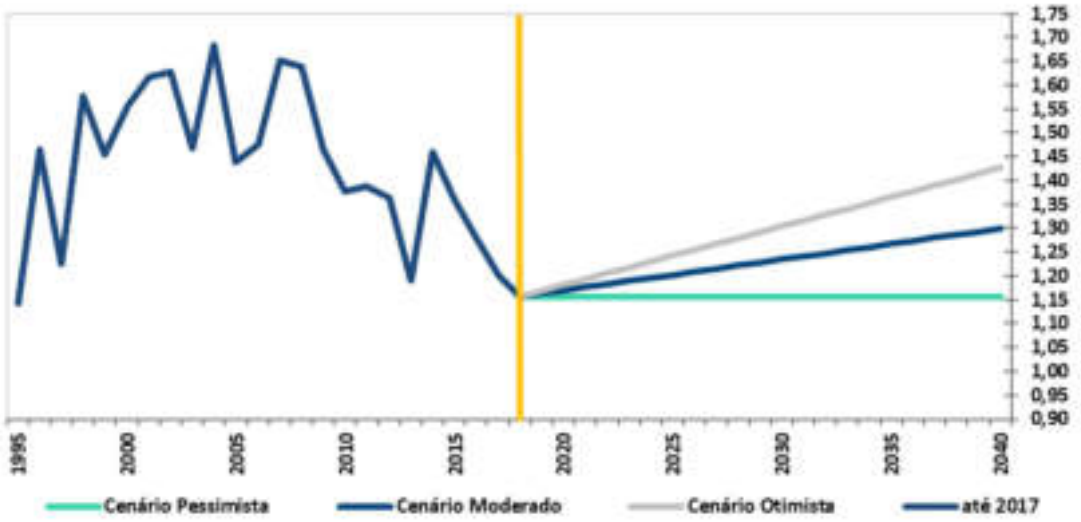
A taxa de fecundidade por grupo etário da mãe (TF/GE) refere-se ao número de nados-vivos de mães em determinado grupo etário[10] por cada 100 mulheres pertencentes a esse mesmo grupo etário. Este indicador permite-nos perceber que entre 1995 e 2017 se verificou um adiamento da maternidade, i.e., em 2017 nasceram menos 42 indivíduos por cada 100 mulheres com idades até aos 29 anos e nasceram mais 46 indivíduos por cada 100 mulheres entre os 30 e os 49 anos, do que em 1995.

O índice sintético de fecundidade (ISF) indica-nos também que no município do Entroncamento uma mulher no final do seu período fértil (49 anos) deixou em média 1,20 filhos em 2017 (figura 10). Assim, verificamos que o adiamento da maternidade tem conduzido à estagnação da população entre os 0 e os 14 anos de idade e que o facto de cada mulher deixar em média 1 filho ao longo do período considerado, significa que não houve renovação de gerações durante este período[11].

Tendo em conta esta análise, estabeleceram-se as projeções refletidas na figura abaixo[12].

[10] Grupos etários quinquenais entre os 15-49 anos.
[11] Para que uma população renove a geração anterior, cada mulher deve deixar em média 2,1 filhos, a média necessária para que cada mãe deixe uma futura mãe.
[12] Pressupostos: No cenário pessimista a TF/GE e o ISF decrescerão, refletindo o adiamento da maternidade (decréscimo das TF/GE até aos 29 anos e aumento entre os 35 e os 44 anos) e assumindo-se o valor médio de 1,16 filhos por mulher em 2030; no cenário moderado adotou-se as mesmas tendências que para o cenário pessimista mas com alterações menores, colocando-se o ISF em 1,23 filhos por mulher em 2030; e, finalmente, para o cenário otimista assumiu-se um ligeiro aumento nos grupos etários mais jovens. O ISF fica assim em 1,30 filhos por mulher em 2030 para este cenário.

Figura 10. Índice Sintético de Fecundidade, Entroncamento, 1995-2017 e projeção 2018-2030 por cenário



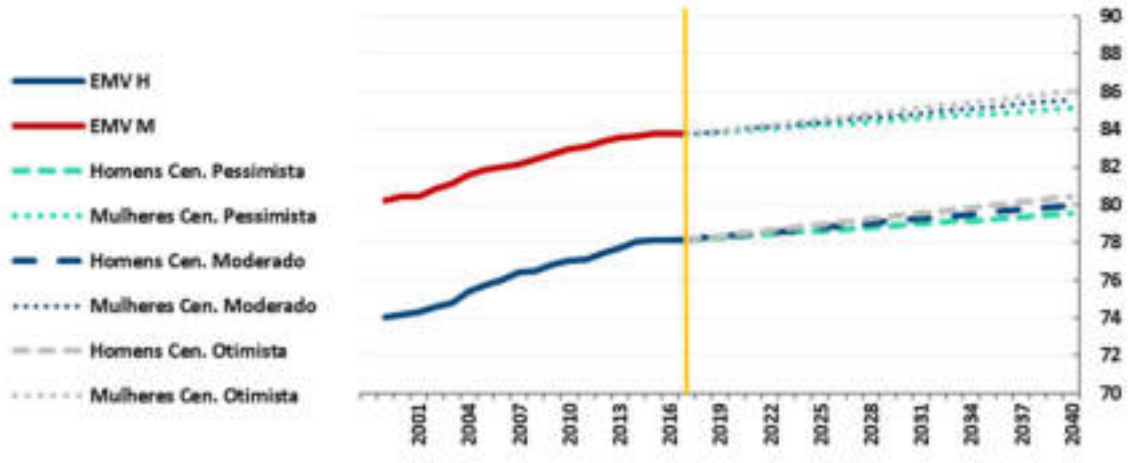
Fonte: INE, cálculos e projeções próprios.

2.1.5.2. Mortalidade

Devemos também ter em atenção o número de anos que, em média, um indivíduo pode esperar viver quando nasce. O cálculo da esperança média de vida à nascença (EMV) para o município do Entroncamento pressupunha o acesso a dados sobre a mortalidade que não se encontram disponíveis. Assim, optou-se por considerar os cálculos da EMV efetuados pelo INE para a NUT II Centro, da qual faz parte a NUT III Médio Tejo, que por sua vez é a unidade territorial acima do município do Entroncamento.

Para a projeção da EMV foi utilizado o modelo de aumento da esperança de vida durante um período de 5 anos, elaborado pelas Nações Unidas, que assume para um intervalo de idades inicial um valor de aumento por ritmo (rápido, médio ou lento) e por sexo. A partir desta tabela estabeleceu-se que a EMV cresceria a um ritmo lento no cenário pessimista, a um ritmo médio no cenário moderado e a um ritmo rápido no cenário otimista (figura 11).

Figura 11. Evolução da Esperança Média de Vida (em anos) na NUT II Centro por sexo 1999-2017 e projeção 2017-2040 por cenário



Fonte: Estatísticas do INE, extraído a 20/06/19, projeção própria.

2.1.5.3. Migrações

Apesar de não ser possível projetar as migrações por imigrantes e emigrantes no sentido de observar a sua evolução isoladamente, podemos, no entanto, deixar algumas pistas sobre o seu comportamento nos últimos 50 anos.

Entre 1960 e 2011 (tabela 6) verificou-se uma diminuição dos migrantes provenientes de outro município desde 1981 e um aumento da proporção de imigrantes provenientes de outro município na população da NUT III Médio Tejo. A população proveniente de outro país apresenta percentagens muito baixas (iguais ou inferiores a 1%) tanto no município como na NUT.

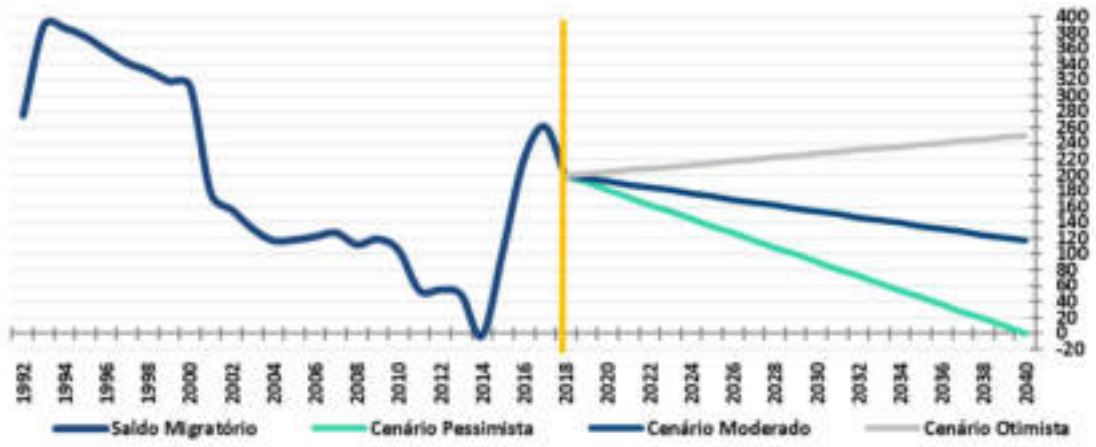
Tabela 6. Migrações no Médio Tejo e no município do Entroncamento, 1960, 1981, 2001 e 2011

	Anos	População total	População que não mudou de município	Migrantes provenientes de outro município		Imigrantes provenientes de outro país		Migrantes para outro município	
				Total	%	Total	%	Total	%
Médio Tejo	1960	290228	n.d.	3815	1,3	168	0,1	n.d.	n.a.
	1981	265991	253779	5775	2,2	2262	0,9	7026	2,6
	2001	254606	243955	5328	2,1	2438	1,0	4924	1,9
	2011	247331	237287	6173	2,5	1568	0,6	n.d.	n.a.
Entroncamento	1960	7355	s.d.	349	4,75	5	0,07	s.d.	s.d.
	1981	11976	11072	648	5,41	86	0,72	465	3,88
	2001	18174	16850	948	5,22	97	0,53	541	2,98
	2011	20206	18904	960	4,75	86	0,43	s.d.	s.d.

Fonte: PORDATA, cálculos próprios. Legenda: n.d. – sem dados; n.a. – não aplicável.

Para efeitos de projeção da população, verificou-se uma diminuição no saldo migratório entre 1994 e 2014 (figura 12), para valores negativos, ou seja, para valores em que saíam mais migrantes do concelho do que entravam. Nos anos seguintes, à exceção de 2018, o saldo migratório voltou a aumentar para valores bastante positivos. Optou-se por estabelecer, no cenário moderado, o saldo migratório positivo (154 indivíduos em 2030); no cenário pessimista a manutenção do decréscimo dos últimos anos para valores mais baixos (90 indivíduos em 2030); e para o cenário otimista pressupõe-se que o saldo migratório passará a ser bastante positivo (227 indivíduos em 2030).

Figura 12. Evolução do Saldo Migratório no município do Entroncamento 1992-2017 e projeções 2018-2040 por cenário



Fonte: Estatísticas do INE, extraído a 20/06/2019, cálculos e projeção próprios.

2.1.5.4. Projeções da população

Na análise deste exercício prospetivo, importa salientar as diferenças verificadas na população projetada para os vários cenários. Privilegia-se a análise dos valores projetados para 2025 e 2030, servindo os valores de anos posteriores como extrapolação das tendências assumidas nos pressupostos, como já referido. Apresentam-se de seguida os resultados obtidos em cada um dos cenários.

Entre o cenário sem migrações e o cenário moderado podemos verificar o impacto dos movimentos migratórios projetados na população do Entroncamento (tabela 6 e figura 12).

Verifica-se uma diferença considerável de 1 593 indivíduos e 2 589 indivíduos, em 2025 e 2030 respetivamente, nestes dois cenários, o que evidencia as consequências do saldo migratório positivo projetado – cenário moderado – para o aumento da população deste concelho. Se vierem a verificar-se os pressupostos assumidos para o cenário otimista, a população do Entroncamento crescerá aproximadamente 1 214 habitantes até 2025 e 3 040 habitantes até 2030. A pirâmide etária (figura 15) reflete, por isso, uma evolução mais lenta no estreitamento da base e mais rápida no alargamento do topo, o que se traduz no menor índice de envelhecimento verificado neste cenário relativamente ao verificado no cenário moderado (em 2025: 156 face a 159 idosos por cada 100 jovens; em 2030: 172 face a 181 idosos por cada 100 jovens) e no cenário pessimista (em 2025: 156 face a 161 idosos por cada 100 jovens; em 2030: 173 face a 189 idosos por cada 100 jovens).

No cenário pessimista, a população do município poderá crescer de forma mais lenta até 2025 para aproximadamente 21 854 habitantes e em 2030 para aproximadamente 22 044 habitantes, com um maior estreitamento da pirâmide etária (figura 16) nas idades mais jovens. Neste cenário torna-se particularmente evidente a importância de adotar medidas de incentivo à natalidade e de manutenção da atração de população.

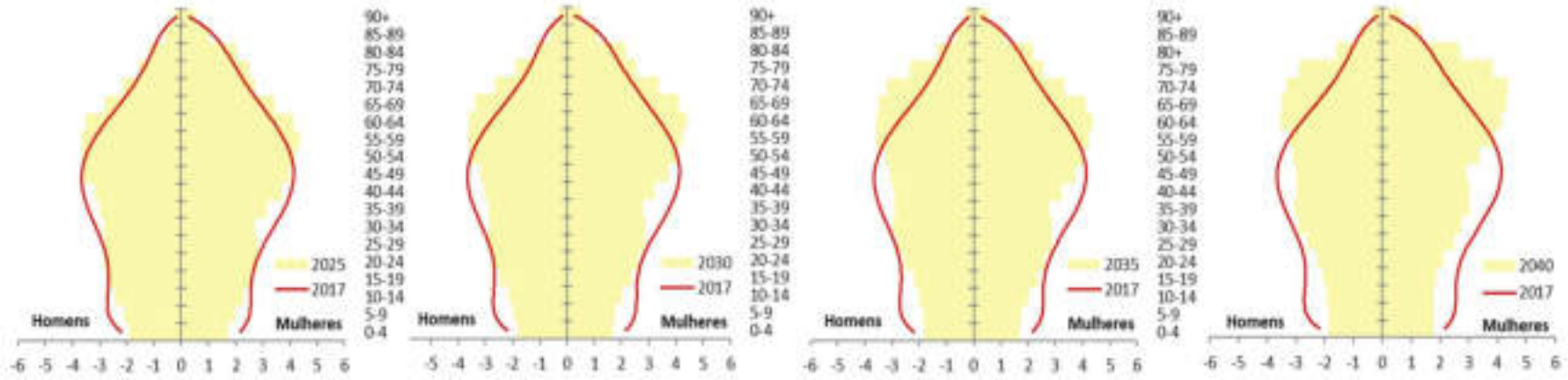
No que diz respeito à evolução da população em idade escolar, optou-se por uma apresentação desagregada por idade normal de frequência dos diferentes ciclos de ensino (tabelas 7 e 8).

A análise da informação constantes nas tabelas 7 e 8, permite observar que se estima no cenário pessimista uma quebra da população em idade de frequência de todos os níveis de ensino (entre 2025 e 2030, menos 186 alunos). Já o cenário otimista aponta para um decréscimo menos acentuado entre 2025 e 2030, na ordem dos 42 indivíduos. O cenário moderado indica uma perda de 117 alunos entre 2025 e 2030, superior à apresentada pelo cenário sem migrações (-314 alunos).

No que se refere ao envelhecimento populacional no município do Entroncamento, o cenário moderado (tabela 7) para o ano de 2030, aponta para 181 idosos por cada 100 jovens, mais 22 idosos do que em 2025.

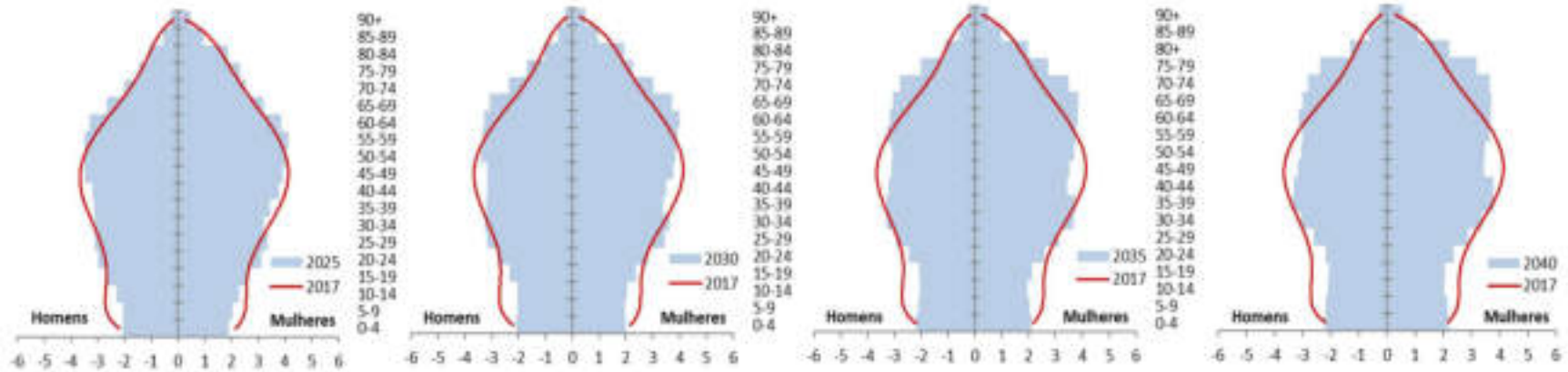
O envelhecimento reflete-se também na relação entre a população ativa e a população idosa segundo o cenário moderado: (i) em 2025, estima-se que o município contará com 336 ativos por cada 100 idosos; (ii) em 2030, estima-se que o município contará com 298 ativos por cada 100 idosos. Tendo em conta o aumento da esperança média de vida, não se projetam diferenças significativas entre cenários para este indicador.

Figura 13. Pirâmide etária do Entroncamento em 2025, 2030, 2035 e 2040, **cenário sem migrações**



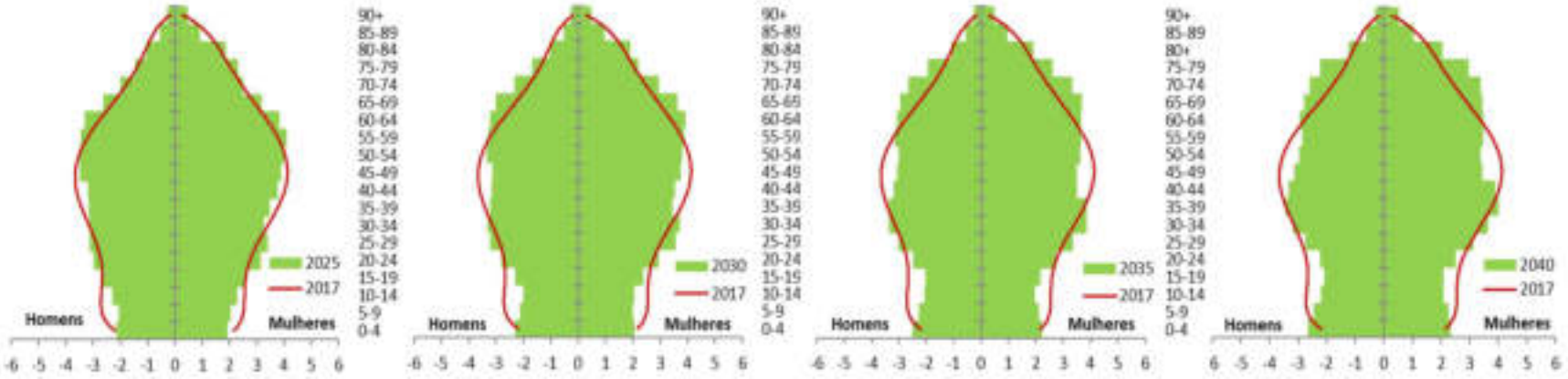
Fonte: Projeto ESCXEL – Rede de Escolas de Excelência.

Figura 14. Pirâmide etária do Entroncamento em 2025, 2030, 2035 e 2040, **cenário moderado**



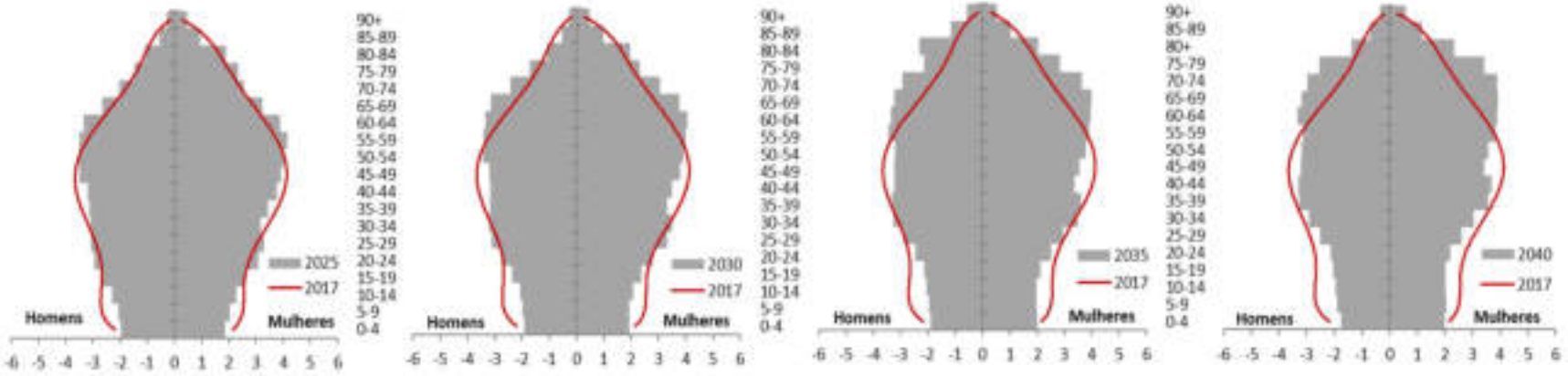
Fonte: Projeto ESCXEL – Rede de Escolas de Excelência.

Figura 15. Pirâmide etária do Entroncamento em 2025, 2030, 2035 e 2040, **cenário otimista**



Fonte: Projeto ESCXEL – Rede de Escolas de Excelência.

Figura 16. Pirâmide etária do Entroncamento em 2025, 2030, 2035 e 2040, **cenário pessimista**



Fonte: Projeto ESCXEL – Rede de Escolas de Excelência.

Tabela 7. Principais indicadores de volume e estrutura populacional do Entroncamento segundo os dados Censitários e resultados da projeção da população nos **cenários sem migrações** e **moderado**

Indicadores	Recenseamentos Populacionais						Cenário Sem Migrações				Cenário Moderado			
	1960	1981	1991	2001	2011	2021	2025	2030	2035	2040	2025	2030	2035	2040
População Total (N)	7 355	11 976	14 658	18 174	20 206	20 141	20 448	19 993	19 498	18 931	22 041	22 582	23 055	23 394
População Total - Homens (N)	3 508	5 779	7 020	8 825	9 629	9 489	9 603	9 417	9 201	8 941	10 258	10 490	10 686	10 815
População Total - Mulheres (N)	3 847	6 197	7 283	9 349	10 577	10 652	10 845	10 576	10 297	9 991	11 783	12 092	12 368	12 579
Pop. 0-14 anos (%)	22,52	21,78	17,49	16,36	16,11	14,68	12,46	11,39	10,96	10,96	12,64	12,19	12,43	12,83
Pop. 15-24 anos (%)	13,50	15,13	14,60	12,51	10,24	10,80	10,91	10,22	9,23	8,31	11,30	10,32	9,28	8,66
Pop. 15-64 anos (%)	69,33	67,11	70,36	69,26	65,81	53,59	66,07	64,00	61,12	58,26	67,31	65,73	63,46	61,44
Pop. 65+ anos (%)	8,16	11,11	12,15	14,38	18,08	20,93	21,48	24,61	27,92	30,78	20,05	22,07	24,11	25,72
Pop. 3 a 5 anos (N)	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	459	428	416	414	525	550	587	618
Pop. 6 a 9 anos (N)	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	677	599	563	554	729	724	759	809
Pop. 10 e 11 anos (N)	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	375	312	291	278	392	356	371	392
Pop. 12 a 14 anos (N)	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	596	520	452	424	617	567	552	576
Pop. 15 a 17 anos (N)	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	635	569	472	439	668	617	554	574
Relação de Masculinidade (%)	91,19	93,25	96,39	94,40	91,04	89,10	88,55	89,04	89,36	89,49	87,06	86,75	86,40	85,98
Idade Média da População (N)	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	47	49	50	52	45	46	46	47
Índice de Envelhecimento	36,23	51,04	69,46	87,89	112,26	141,80	172,40	216,12	254,75	280,68	158,65	181,08	193,96	200,37
Índice de Dependência de Jovens	32,48	32,45	24,86	23,62	24,48	22,90	18,85	17,80	17,93	18,82	18,78	18,55	19,59	20,89
Índice de Dependência Total	44,24	49,01	42,13	44,38	51,96	55,30	51,35	56,26	63,62	71,66	48,57	52,13	57,59	62,75
Índice de Sustentabilidade Potencial	849,83	603,83	579,06	481,75	363,90	307,61	307,67	260,01	218,90	189,27	335,63	297,77	263,18	238,89

Legenda: n.d. - não há dados.

Tabela 8. Principais indicadores de volume e estrutura populacional do Entroncamento segundo os dados Censitários e resultados da projeção da população nos **cenários otimista** e **pessimista**

Indicadores	Recenseamentos Populacionais						Cenário Otimista				Cenário Pessimista			
	1960	1981	1991	2001	2011	2021	2025	2030	2035	2040	2025	2030	2035	2040
População Total (N)	7 355	11 976	14 658	18 174	20 206	20 141	22 249	23 181	24 267	25 453	21 854	22 044	21 975	21 575
População Total – Homens (N)	3 508	5 779	7 020	8 825	9 629	9 489	10 352	10 764	11 247	11 775	10 170	10 237	10 177	9 957
População Total – Mulheres (N)	3 847	6 197	7 283	9 349	10 577	10 652	11 898	12 417	13 020	13 679	11 683	11 807	11 798	11 618
Pop. 0-14 anos (%)	22,52	21,78	17,49	16,36	16,11	14,68	12,73	12,52	13,13	13,97	12,55	11,87	11,71	11,68
Pop. 15-24 anos (%)	13,50	15,13	14,60	12,51	10,24	10,80	11,36	10,42	9,41	8,91	11,24	10,24	9,16	8,41
Pop. 15-64 anos (%)	69,33	67,11	70,36	69,26	65,81	53,59	67,35	65,85	63,72	61,98	67,27	65,64	63,24	60,88
Pop. 65+ anos (%)	8,16	11,11	12,15	14,38	18,08	20,93	19,91	21,63	23,15	24,05	20,18	22,49	25,04	27,44
Pop. 3 a 5 anos (N)	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	538	592	670	753	513	510	512	500
Pop. 6 a 9 anos (N)	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	735	757	839	950	724	693	686	682
Pop. 10 e 11 anos (N)	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	393	365	398	446	390	350	346	343
Pop. 12 a 14 anos (N)	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	620	575	582	641	615	560	525	516
Pop. 15 a 17 anos (N)	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	674	629	580	630	663	606	533	522
Relação de Masculinidade (%)	91,19	93,25	96,39	94,40	91,04	89,10	87,01	86,69	86,38	86,08	87,05	86,71	86,27	85,70
Idade Média da População (N)	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	45	45	45	45	45	46	47	49
Índice de Envelhecimento	36,23	51,04	69,46	87,89	112,26	141,80	156,41	172,78	176,28	172,18	160,68	189,49	213,83	235,01
Índice de Dependência de Jovens	32,48	32,45	24,86	23,62	24,48	22,90	18,90	19,01	20,61	22,53	18,67	18,08	18,52	19,18
Índice de Dependência Total	44,24	49,01	42,13	44,38	51,96	55,30	48,47	51,86	56,95	61,33	48,66	52,34	58,13	64,25
Índice de Sustentabilidade Potencial	849,83	603,83	579,06	481,75	363,90	307,61	338,21	304,45	275,22	257,75	333,43	291,91	252,49	221,88

Legenda: n.d. – não há dados.

2.2. Caracterização Socioeconómica

Neste ponto procura-se uma caracterização do tecido económico e empresarial e socioeconómica da população do Entroncamento no que respeita à empregabilidade e desemprego, estratificação socioeconómica e escolarização. O principal objetivo é o de identificar as características e especificidades económicas e sociais do concelho na região do Médio Tejo que contribuem para a qualidade da educação e da ligação entre formação básica e secundária ao Ensino Superior e ao mercado de trabalho regional (a explorar no anexo seguinte em que se focam as dinâmicas municipais para a educação).

O ponto de chegada da análise é o indicador socioeconómico concelhio construído pela equipa ESCXEL a partir de vários indicadores: o indicador de escolaridade superior das mães dos alunos e de um conjunto de variáveis compósitas que resumem indicadores sociodemográficos (densidade populacional, percentagem de jovens na população residente e percentagem de ativos na população residente), de atividade económica (percentagem das pessoas residentes ao serviço por setor de atividade, taxas de desemprego total e na população com menos de 25 anos e percentagem de superfície agrícola útil no território do concelho), de estratificação socioeconómica (percentagem da população residente por classes socioeconómicas e grupos ocupacionais), de escolarização (percentagem da população segundo o nível de escolaridade) e de desvantagem socioeconómica (percentagem de alojamentos familiares com rendas de apoio social e de residentes beneficiários de Rendimento Social de Inserção)[13].

Ao longo deste ponto manteve-se uma lógica comparativa com os restantes concelhos que integram a Comunidade Intermunicipal do Médio Tejo (CIMT) e com o cenário nacional que foram complementadas, em alguns dos tópicos, com figuras ou tabelas que focam o município do Entroncamento; e, sempre que possível, uma análise dinâmica dos dados ao incluir vários anos que, no caso da caracterização do tecido económico e empresarial e da empregabilidade foram escolhidos pelo seu significado no âmbito do contexto económico conjuntural.

[13] Os indicadores foram construídos com base em modelos de regressão linear múltipla dos resultados médios dos exames dos 2º e 3º ciclos do Ensino Básico e do Ensino Secundário sobre este conjunto de variáveis concelhias. Resolvendo as equações dos modelos com os valores das variáveis em cada concelho, criámos um indicador socioeconómico para cada ciclo e concelho, que resume os efeitos dos valores dessas variáveis observados no concelho. Os valores apresentados para a CIMT e o total nacional não são indicadores socioeconómicos efetivos. Foram estimados a partir dos respetivos índices de resultados, constituindo simples pontos de referência.

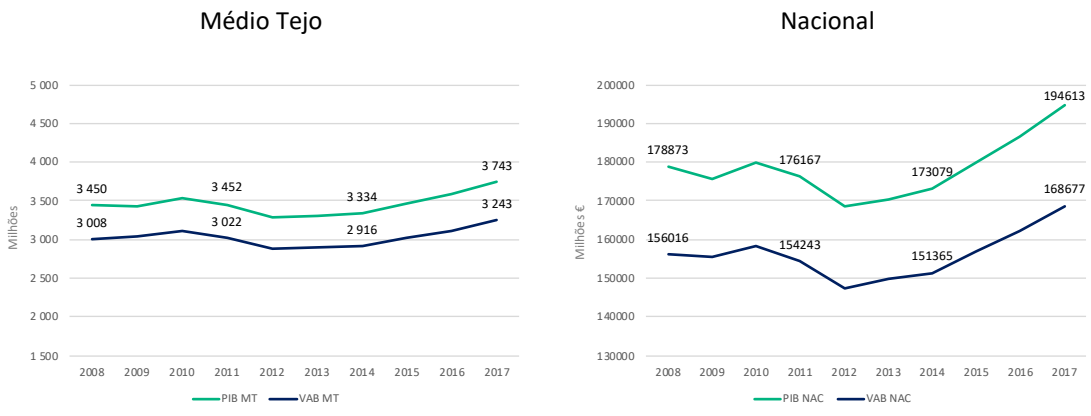
2.2.1. Tecido económico e empresarial: Entroncamento no contexto da CIMT

Os indicadores económicos Produto Interno Bruto (PIB) e Valor Acrescentado Bruto (VAB) a preços correntes da região do Médio Tejo, são interpretados à luz do contexto económico conjuntural que carateriza os anos em análise. O período entre 2008 e 2014 abrange o início da crise económica e financeira (2008) e o programa de ajustamento, Programa de Assistência Económica e Financeira (2011-2014) decorrente do memorando de entendimento do país com a Comissão Europeia, o Banco Central Europeu e o Fundo Monetário Internacional.

Na figura 17 é possível verificar que as tendências do PIB e do VAB da região do Médio Tejo acompanharam, de uma forma geral, as nacionais embora com menor intensidade. Entre 2008 e 2011, os indicadores revelam uma certa estagnação, apesar do crescimento positivo assinalado entre 2009 e 2010.

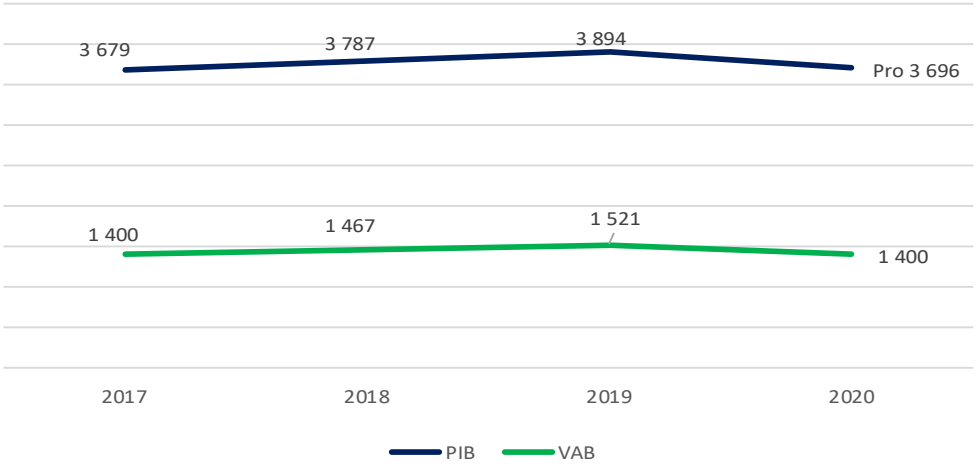
No período seguinte, entre 2011 e 2014, regista-se uma descida superior a 3% nos dois indicadores quando calculadas as taxas de variação homóloga entre os valores respetivos assinalados na figura 21. No entanto, em 2012, esta região inicia um crescimento continuado que que se acentua a partir de 2014, ano que marcou o fim do programa de ajustamento. A variação positiva acentua-se entre 2014 e 2017, com o PIB a subir 12,2% e o VAB 11,2% (igualmente quando calculadas as taxas de variação homóloga sobre os valores indicados na figura).

Figura 17. Evolução do Produto Interno Bruto e do Valor Acrescentado Bruto da Comunidade Intermunicipal do Médio Tejo, a preços correntes, 2008-2017 (milhões €)



Fonte: INE – Contas económicas regionais.

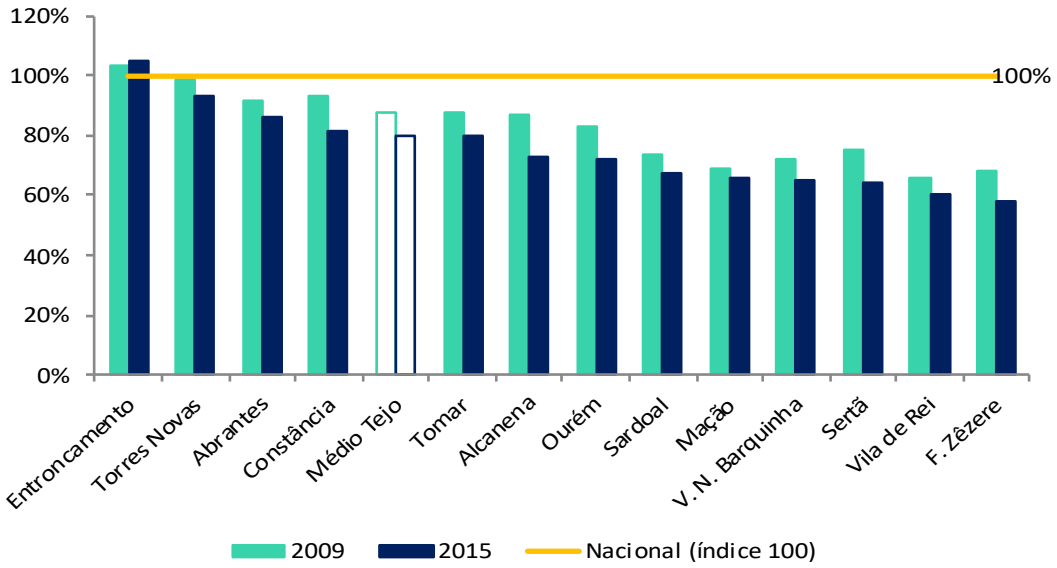
Figura 17.1. Evolução do Produto Interno Bruto e do Valor Acrescentado Bruto da Comunidade Intermunicipal do Médio Tejo, a preços correntes, 2008-2020 (milhões €)



Fonte: INE – Contas económicas regionais.

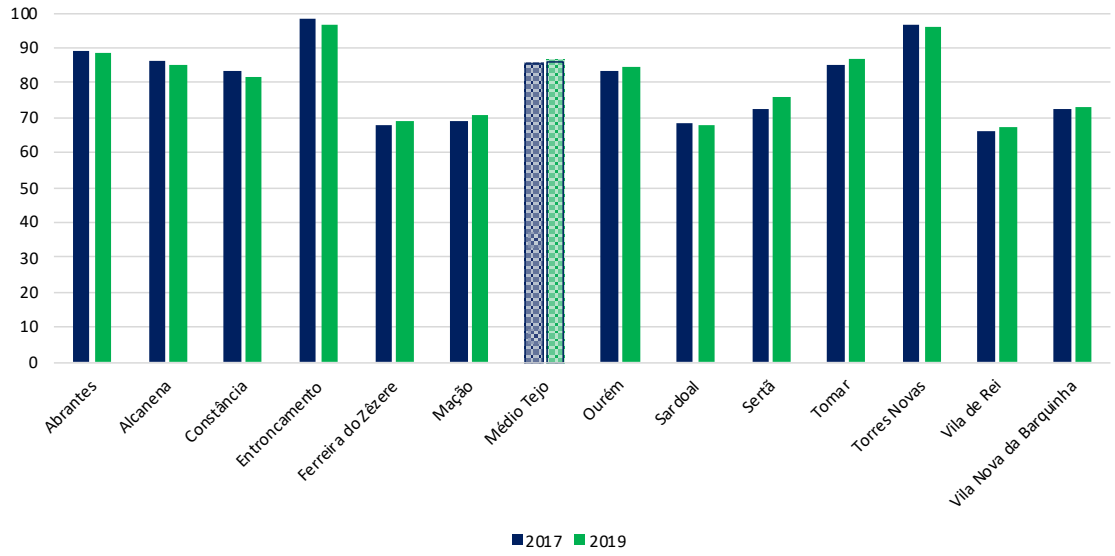
No contexto da região, o concelho do Entroncamento é o único que regista um poder de compra concelhio *per capita* um pouco superior à média nacional nos dois anos em análise (figura 18). De assinalar também o ligeiro aumento no ano de 2015 que se registou no Entroncamento, ao contrário do que verifica em todos os restantes concelhos do Médio Tejo.

Figura 18. Poder de compra concelhio, *per capita*, na Comunidade Intermunicipal do Médio Tejo (índice 100 = média nacional), 2009-2015



Fonte: INE – Estudo sobre o poder de compra concelhio.

Figura 18.1. Poder de compra concelhio, *per capita*, nos concelhos da Comunidade Intermunicipal do Médio Tejo (índice 100 = média nacional), 2017-2019



Fonte: INE – Estudo sobre o poder de compra concelhio.

Na tabela 9 verifica-se que o Valor Acrescentado Bruto (VAB[14]) das empresas não financeiras na região do Médio Tejo apresentava um crescimento global negativo no período entre 2011 e 2014 (-10,1%), ligeiramente superior ao nacional (de -4,0%), com quase todos os concelhos a registarem variações negativas; a exceção foi Ferreira do Zêzere que apresentou uma variação positiva de 5,8%. O valor negativo no Entroncamento foi o segundo mais elevado (-30,6%) ficando abaixo apenas de Vila Nova da Barquinha (-35,8%).

A tendência positiva de crescimento do VAB inicia-se em 2014 quer nesta região quer a nível nacional, altura em que termina o período de resgate financeiro ao país. A CIMT apresenta uma taxa de variação bastante positiva entre 2014 e 2017, de 25,3%, superior à taxa nacional, de 21,8%.

Na mesma tabela verifica-se que todos os concelhos assinalaram um crescimento exponencial neste indicador. O concelho que cresce mais entre 2014 e 2017 é o de Sardoal (73,6%), seguido de Vila de Rei (73,2%), de Constância e de Ferreira do Zêzere (com taxa de variação de cerca

[14] Valor Acrescentado Bruto é o indicador da riqueza gerada na produção, descontando o valor dos bens e serviços consumidos para a obter, tais como as matérias-primas.

de 63% cada um). Quanto ao concelho do Entroncamento observa-se que o seu crescimento foi ligeiramente inferior ao da região do Médio Tejo (22,5%, face aos 25,3% da CIMT).

Tabela 9. Evolução do Valor Acrescentado Bruto do total das empresas não financeiras da Comunidade Intermunicipal do Médio Tejo, 2011-2017 (milhares €)

Concelhos	2011		2014		2017		Taxa de Variação[3] 2011-2014 (%)	Taxa de Variação[3] 2014-2017 (%)
	Milhares €	%[1]	Milhares €	%[1]	Milhares €	%[1]		
Abrantes	243 770	19,6	227 280	20,3	266 588	19,0	-6,8	17,3
Alcanena	144 667	11,6	142 188	12,7	159 674	11,4	-1,7	12,3
Constância	40980	3,3	32 148	2,9	52 275	3,7	-21,6	62,6
Entroncamento	**107 106**	**8,6**	**74 325**	**6,7**	**91 053**	**6,5**	**-30,6**	**22,5**
F. Zêzere	30 342	2,4	32 108	2,9	52 186	3,7	5,8	62,5
Mação	18 089	1,5	15 920	1,4	17 078	1,2	-12,0	7,3
Ourém	293 187	23,6	251 886	22,5	354 381	25,3	-14,1	40,7
Sardoal	9 049	0,7	6 912	0,6	11 996	0,9	-23,6	73,6
Sertã	60 775	4,9	54 762	4,9	68 549	4,9	-9,9	25,2
Tomar	92 975	7,5	87 336	7,8	102 280	7,3	-6,1	17,1
Torres Novas	184 922	14,9	179 752	16,1	203 981	14,6	-2,8	13,5
Vila de Rei	6 191	0,5	5 922	0,5	10 256	0,7	-4,3	73,2
V. N. Barquinha	10 295	0,8	6 612	0,6	9 967	0,7	-35,8	50,7
CIMT	**1 242 348**	**1,6[2]**	**1 117 151**	**1,5[2]**	**1 400 264**	**1,5[2]**	**-10,1**	**25,3**
Nacional	**79 339 132**		**76 130 692**		**92 690 115**		**-4,0**	**21,8**

Fontes de dados: INE - Sistemas de Contas Integradas das Empresas; Fonte: Pordata. Cálculos próprios.
[1]As percentagens dos valores anuais foram calculadas sobre o valor total do VAB da região do Médio Tejo.
[2]As percentagens anuais da CIMT foram calculadas sobre o valor total do VAB nacional.
[3]No cálculo das taxas de variação foi utilizada a fórmula da taxa de variação homóloga.

Tabela 9.1. Evolução do Valor Acrescentado Bruto do total das empresas não financeiras nos concelhos da CIMT (milhares €) e taxa de variação, 2017-2020

Concelhos	2017		2018		2019		2020		Taxa variação 2017-2020	Taxa variação 2019-2020
	milhares €	%	milhares €	%	milhares €	%	milhares €	%		
Abrantes	266 588	19,0	267 566	18,2	263 550	17,3	241 208	17,2	-9,52	-8,5
Alcanena	159 674	11,4	157 680	10,8	141 040	9,3	154 365	11,0	-3,32	9,5
Constância	52 275	3,7	50 322	3,4	47 098	3,1	31 453	2,2	-39,83	-33,2
Entroncamento	**91 053**	**6,5**	**92 236**	**6,3**	**107 729**	**7,1**	**68 674**	**4,9**	**-24,58**	**-36,3**
Ferreira do Zêzere	52 187	3,7	52 633	3,6	53 632	3,5	57 447	4,1	10,08	7,1
Mação	17 079	1,2	20 597	1,4	18 963	1,2	19 827	1,4	16,09	4,6
Ourém	354 381	25,3	376 598	25,7	405 603	26,7	368 985	26,4	4,12	-9,0
Sardoal	11 997	0,9	11 484	0,8	12 619	0,8	12 072	0,9	0,63	-4,3
Sertã	68 549	4,9	75 933	5,2	82 364	5,4	79 543	5,7	16,04	-3,4
Tomar	102 280	7,3	123 139	8,4	133 157	8,8	118 608	8,5	15,96	-10,9
Torres Novas	203 982	14,6	217 095	14,8	231 420	15,2	226 756	16,2	11,16	-2,0
Vila de Rei	10 256	0,7	11 191	0,8	12 396	0,8	10 758	0,8	4,89	-13,2
Vila Nova da Barquinha	9 967	0,7	10 198	0,7	11 149	0,7	10 098	0,7	1,31	-9,4
CIMT	**1 400 270**	**1,5**	**1 466 671**	**1,5**	**1 520 722**	**1,5**	**1 399 794**	**1,5**	**0,0**	**-8,0**
Nacional	**92 690 116**		**98 652 564**		**104 417 694**		**94 186 512**		**1,6**	**-9,8**

Fontes de dados: INE - Sistemas de Contas Integradas das Empresas; Fonte: Pordata. Cálculos próprios.
[1] As percentagens dos valores anuais foram calculadas sobre o valor total do VAB da região do Médio Tejo.
[2] As percentagens anuais da CIMT foram calculadas sobre o valor total do VAB nacional.
[3] No cálculo das taxas de variação foi utilizada a fórmula da taxa de variação homóloga.

Na tabela 10, observa-se que entre 2011 e 2014, a maioria das atividades económicas da região registaram um decréscimo do VAB em percentagens superiores a 10%. De salientar, nesta tendência negativa, os 30,0% de decréscimo das atividades de *consultoria, científicas, técnicas e similares*, que incluem serviços especializados às empresas, inovação e investigação, situação que terá comprometido significativamente a qualificação da cadeia produtiva da região.

Do lado positivo do crescimento do VAB realça-se, no mesmo período, a importância das atividades de *informação e comunicação* que registaram um crescimento de 44,4% que se manteve igualmente importante no seguinte intervalo de tempo considerado (60,7%).

Seguindo a tendência assinalada na tabela anterior, entre 2014 e 2017, o VAB das empresas da região do Médio Tejo cresce de forma expressiva em quase todas as atividades económicas, com destaque para as relativas ao *alojamento, restauração e similares* (90,9%), fruto do crescimento do turismo no país.

Tabela 10. Evolução do Valor Acrescentado Bruto das empresas não financeiras da Comunidade Intermunicipal do Médio Tejo por atividade económica, 2011-2017

Atividades	2011 (milhares €)	2014 (milhares €)	2017 (milhares €)	Taxa de Variação 2011-2014[1] (%)	Taxa de Variação 2014-2017[1] (%)
Alojamento, restauração e similares	63 256	51 248	97 832	-19,0	90,9
Informação e comunicação	4 090	5 907	9 491	44,4	60,7
Imobiliárias	33 149	29 380	44 138	-11,4	50,2
Agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca	32 549	33 925	49 476	4,2	45,8
Administrativas e dos serviços de apoio	40 471	29 655	42 658	-26,7	43,8
Outros serviços	8 893	8 972	12 795	0,9	42,6
Construção	118 697	84 465	110 587	-28,8	30,9
Consultoria, científicas, técnicas e similares	55 816	39 066	49 089	-30,0	25,7
Saúde humana e apoio social	36 269	32 341	39 249	-10,8	21,4
Comércio por grosso e a retalho (...)	213 755	202 658	241 269	-5,2	19,1
Eletricidade, gás, vapor, água quente e fria e ar frio	122 374	106 984	126 390	-12,6	18,1
Educação	11 352	9 932	10 817	-12,5	8,9
Artísticas, de espetáculos, desportivas e recreativas	6 990	5 912	6 323	-15,4	7,0
Captação, tratamento e distribuição de água (...)	21 307	20 754	21 019	-2,6	1,3
Indústrias transformadoras	370 918	363 770	s.d.	-1,9	n.a.
Transporte e armazenagem	s.d.	s.d.	96 334	n.a.	n.a.

Fontes de dados: INE - Sistemas de Contas Integradas das Empresas; Fonte: Pordata. Cálculos próprios.
Legenda: s.d. – sem dados; n.a. – não se aplica.
[1]No cálculo das taxas de variação foi utilizada a fórmula da taxa de variação homóloga.
Notas: Foram retiradas da análise as atividades relacionadas com Indústrias Extrativas por não apresentarem dados.

Tabela 10.1. Evolução do Valor Acrescentado Bruto das empresas não financeiras nos concelhos da CIMT por atividade económica (milhares €) e taxa de variação, 2017-2020

Atividades	2017 milhares €	2018 milhares €	2019 milhares €	2020 milhares €	Taxa variação 2017-2020	Taxa variação 2019-2020
Alojamento, restauração e similares	97 832	92 789	100 994	51 824	-47,03	-48,69
Informação e comunicação	9 491	11 429	s.d.	14 281	50,47	n.a.
Imobiliárias	44 138	47 412	51 895	51 216	16,04	-1,31
Agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca	49 476	50 846	49 510	54 017	9,18	9,10
Administrativas e dos serviços de apoio	42 659	45 294	47 235	42 467	-0,45	-10,09
Outros serviços	12 795	13 027	13 745	11 954	-6,57	-13,03
Construção	110 588	131 598	147 383	150 234	35,85	1,93
Consultoria, científicas, técnicas e similares	49 089	52 222	57 788	64 098	30,58	10,92
Saúde humana e apoio social	39 250	41 880	45 975	43 709	11,36	-4,93
Comércio por grosso e a retalho (...)	241 269	248 280	245 910	247 401	2,54	0,61
Eletricidade, gás, vapor, água quente e fria e ar frio	126 391	124 156	117 275	110 814	-12,32	-5,51
Educação	10 817	10 352	10 400	9 059	-16,25	-12,89
Artísticas, de espetáculos, desportivas e recreativas	6 323	6 944	7 035	5 017	-20,65	-28,69
Captação, tratamento e distribuição de água (...)	21 020	21 388	20 536	18 469	-12,14	-10,07
Indústrias transformadoras	s.d.	s.d.	471 399	s.d.	n.a.	n.a.
Transporte e armazenagem	96 335	96 560	103 918	99 638	3,43	-4,12
Indústrias extrativas	s.d.	s.d.	s.d.	s.d.	n.a.	n.a.

Fontes de Dados: INE - Sistema de Contas Integradas das Empresas; PORDATA
Legenda: s.d. - sem dados; n.a. - não aplicável

A análise foca-se agora sobre as atividades económicas que mais produzem riqueza na produção no concelho do Entroncamento. Olhando para os valores absolutos expressos em milhares de euros na tabela 11, identificam-se como principais atividades económicas, em primeiro lugar e bastante afastado dos valores das outras, as *indústrias transformadoras*, seguidas das relacionadas com o *comércio por grosso e a retalho (...)*, *consultoria, científicas, técnicas e similares*, *transporte e armazenagem* e, finalmente, *saúde humana e apoio social* (em todas geraram-se mais de 3 milhares de euros nos três anos considerados).

No período entre 2011 e 2014 apenas as atividades dos *transportes e armazenagem* apresentaram variações consideravelmente positivas, de 12,8%, para o que contribuiu certamente o seu estatuto de cidade "porto seco" por via das linhas ferroviárias e da plataforma logística que serve todo o país. Pelo contrário, as restantes registaram-se diminuições acentuadas no VAB (com exceção das atividades de *educação* que se mantiveram praticamente estagnadas).

Seguindo a tendência nacional e da região, este concelho também melhorou após 2014. As taxas de variação entre 2014 e 2017 indicam que as atividades que mais aumentaram na produção de riqueza no Entroncamento foram as da *agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca*, ainda que represente, em termos monetários, um valor pouco significativo (na ordem dos 1076 milhares de euro), assim como as atividades de *informação e comunicação*, da *const*rução, da *consultoria, as científicas, técnicas e similares*, do *alojamento, restauração e similares* e ainda as *administrativas e dos serviços de apoio*. Entre as atividades com taxas de variação entre 2014 e 2017 negativas destacam-se, sobretudo, as *imobiliárias* que registaram uma descida de 512,4% no valor acrescentado bruto nas empresas correspondente.

Tabela 11. Evolução do Valor Acrescentado Bruto das empresas não financeiras no Entroncamento por atividade económica, 2011-2017

Atividades	2011 (milhares €)	2014 (milhares €)	2017 (milhares €)	Taxa de Variação 2011-2014[1] (%)	Taxa de Variação 2014-2017[1] (%)
Agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca	-108	215	1 076	-299,1	400,5
Indústrias transformadoras	49 897	41 333	49 706	-17,2	20,3
Construção	6 429	1 058	1 833	-83,5	73,3
Comércio por grosso e a retalho (...)	13 979	12 799	13 680	-8,4	6,9
Transporte e armazenagem	3 393	3 826	3 419	12,8	-10,6
Alojamento, restauração e similares	3 205	1 983	2 713	-38,1	36,8
Imobiliárias	1 017	-242	998	-123,8	-512,4
Consultoria, científicas, técnicas e similares	3 789	3 405	4 688	-10,1	37,7
Administrativas e dos serviços de apoio	4 300	2 604	3 247	-39,4	24,7
Educação	1 841	1 861	1 963	1,1	5,5
Saúde humana e apoio social	4 215	3 155	3 291	-25,1	4,3
Artísticas, de espetáculos, desportivas e recreativas	665	471	426	-29,2	-9,6
Outros serviços	2 408	1 686	1 914	-30,0	13,5
Eletricidade, gás, vapor, água quente e fria e ar frio	11 830	s.d.	s.d.	-299,1	n.a.
Informação e comunicação	246	s.d.	1 768	-17,2	n.a.

Fontes de dados: INE - Sistemas de Contas Integradas das Empresas; Fonte: Pordata. Cálculos próprios.
Legenda: s.d. – sem dados; n.a. – não se aplica.
[1]No cálculo das taxas de variação foi utilizada a fórmula da taxa de variação homóloga.
Notas: Foram retiradas da análise as atividades relacionadas com Indústrias Extrativas e Captação, tratamento e distribuição de água (...) por não terem dados.

Tabela 11.1. Evolução do valor acrescentado bruto das empresas não financeiras no concelho do Entroncamento por atividade económica (milhares €) e taxa de variação, 2017-2020

Atividades	2017 milhares €	2018 milhares €	2019 milhares €	2020 milhares €	Taxa variação 2017-2020	Taxa variação 2019-2020
Agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca	1 076	231	s.d.	s.d.	n.a.	n.a.
Indústrias transformadoras	49 706	47 459	55 439	21 879	-55,98	-60,54
Construção	1 834	3 117	4 079	2 916	59,00	-28,51
Comércio por grosso e a retalho (...)	13 681	15 154	18 024	17 246	26,06	-4,32
Transporte e armazenagem	3 419	3 642	3 832	4 060	18,75	5,95
Alojamento, restauração e similares	2 714	2 710	2 879	1 743	-35,78	-39,46
Imobiliárias	998	927	1 223	1 184	18,64	-3,19
Consultoria, científicas, técnicas e similares	4 689	5 117	5 756	6 609	40,95	14,82
Administrativas e dos serviços de apoio	3 248	3 173	3 900	2 794	-13,98	-28,36
Educação	1 964	1 529	1 513	1 184	-39,71	-21,74
Saúde humana e apoio social	3 291	3 613	3 885	2 955	-10,21	-23,94
Artísticas, de espetáculos, desportivas e recreativas	427	620	791	221	-48,24	-72,06
Outros serviços	1 915	2 198	2 576	2 309	20,57	-10,36
Eletricidade, gás, vapor, água quente e fria e ar frio	s.d.	s.d.	713	824	n.a.	15,57
Informação e comunicação	1 769	2 066	2 733	2 760	32,28	0,99
Indústrias extrativas	s.d.	s.d.	s.d.	s.d.	n.a.	n.a.
Captação, tratamento e distribuição de água (...)	s.d.	s.d.	s.d.	s.d.	n.a.	n.a.

Fontes de Dados: INE - Sistema de Contas Integradas das Empresas; PORDATA
Legenda: s.d. - sem dados; n.a. - não aplicável

Entre 2011 e 2014 a região do Médio Tejo registou um crescimento negativo do seu volume de negócios[15] (-8,1%) acompanhando a tendência nacional cujo decréscimo foi de -5,4%. No mesmo período todos os concelhos, à exceção de Alcanena que apresentou um crescimento de 5,1%, registaram uma variação negativa no seu volume de negócios (tabela 12). O concelho do Entroncamento apresentou uma taxa de variação negativa (-27,4%) bastante desfavorável quando comparada à da CIMT em que se observa um decréscimo menor (apenas de -8,1%).

[15] Volume de Negócios é o indicador relativo ao montante obtido por uma empresa com a venda de bens e serviços e a prestação de serviços, excluindo impostos.

A partir de 2014, e entre este ano e o de 2017, o volume de negócios aumenta de forma expressiva, quer na região do Médio Tejo (12,5%) quer nos concelhos que a compõem, seguindo a tendência nacional (15,0%). Na tabela 12 identificam-se os concelhos que mais cresceram e que foram o Sardoal (68,1%) e Vila de Rei (56,8%), enquanto Alcanena surge agora como o único em que se registou um decréscimo (-7,6%). Quanto ao Entroncamento observa-se uma taxa de variação bastante positiva de 8,1% e que é, ainda assim, inferior à média da CIMT (de 12,5%) e bastante menor do que a registada a nível nacional (15,0%).

Tabela 12. Evolução do volume de negócios das empresas não financeiras da Comunidade Intermunicipal do Médio Tejo, 2011-2017

Concelhos	2011		2014		2017		Taxa de Variação[3] 2011-2014 (%)	Taxa de Variação[3] 2014-2017 (%)
	Milhares €	%[1]	Milhares €	%[1]	Milhares €	%[1]		
Abrantes	922 546	14,0	741 864	12,3	1 010 030	14,8	-19,6	36,1
Alcanena	1 768 807	26,9	1 859 259	30,7	1 717 235	25,2	5,1	-7,6
Constância	154 141	2,3	122 986	2,0	166 693	2,5	-20,2	35,5
Entroncamento	**331 825**	**5,0**	**240 804**	**4,0**	**260 227**	**3,8**	**-27,4**	**8,1**
F. Zêzere	194 833	3,0	192 046	3,2	268 198	3,9	-1,4	39,7
Mação	97 075	1,5	96 631	1,6	110 817	1,6	-0,5	14,7
Ourém	1 351 447	20,6	1 203 465	19,9	1 441 699	21,2	-10,9	19,8
Sardoal	32 142	0,5	30 820	0,5	51 819	0,8	-4,1	68,1
Sertã	268 046	4,1	265 401	4,4	300 220	4,4	-1,0	13,1
Tomar	455 082	6,9	373 463	6,2	405 836	6,0	-17,9	8,7
Torres Novas	928 029	14,1	862 109	14,3	988 925	14,5	-7,1	14,7
Vila de Rei	30 355	0,5	24 156	0,4	37 870	0,6	-20,4	56,8
V. N. Barquinha	39 420	0,6	35 430	0,6	43 702	0,6	-10,1	23,3
CIMT	**6 573 748**	**1,9[3]**	**6 048 434**	**1,9[3]**	**6 803 271**	**1,8[3]**	**-8,1**	**12,5**
Nacional	**341 442 776**		**323 008 554**		**371 477 802**		**-5,4**	**15,0**

Fontes de dados: INE - Sistema de Contas Integradas das Empresas; Fonte: Pordata, Última atualização: 2019-03-07.
[1]As percentagens dos valores anuais foram calculadas sobre o valor total do volume de negócios da região do Médio Tejo.
[2]As percentagens anuais da CIMT foram calculadas sobre o valor total do volume de negócios nacional.
[3]No cálculo das taxas de variação foi utilizada a fórmula da taxa de variação homóloga.

Tabela 12.1. Evolução do volume de negócios das empresas não financeiras nos concelhos da Comunidade Intermunicipal do Médio Tejo (milhares € e %) e taxa de variação, 2017-2020

Concelhos	2017		2018		2019		2020		Taxa variação 2017-2020	Taxa variação 2019-2020
	milhares €	%	milhares €	%	milhares €	%	milhares €	%		
Abrantes	1 010 030	14,8	1 000 918	14,4	917 479	12,8	770 095	11,8	-23,8	-16,1
Alcanena	1 717 236	25,2	1 860 417	26,8	1 925 919	26,9	1 797 024	27,5	4,7	-6,7
Constância	166 693	2,5	166 513	2,4	156 297	2,2	150 616	2,3	-9,6	-3,6
Entroncamento	**260 227**	**3,8**	**270 451**	**3,9**	**304 364**	**4,3**	**224 230**	**3,4**	**-13,8**	**-26,3**
Ferreira do Zêzere	268 199	3,9	272 171	3,9	297 492	4,2	297 679	4,6	11,0	0,1
Mação	110 817	1,6	114 321	1,6	98 149	1,4	89 103	1,4	-19,6	-9,2
Ourém	1 441 700	21,2	1 364 310	19,6	1 476 371	20,6	1 373 256	21,0	-4,8	-7,0
Sardoal	51 820	0,8	39 997	0,6	51 046	0,7	44 793	0,7	-13,6	-12,3
Sertã	300 220	4,4	316 072	4,5	339 055	4,7	323 778	5,0	7,9	-4,5
Tomar	405 836	6,0	432 737	6,2	468 225	6,5	430 626	6,6	6,1	-8,0
Torres Novas	988 926	14,5	1 028 109	14,8	1 026 044	14,3	959 555	14,7	-3,0	-6,5
Vila de Rei	37 871	0,6	38 807	0,6	44 660	0,6	37 152	0,6	-1,9	-16,8
Vila Nova da Barquinha	43 702	0,6	44 233	0,6	45 982	0,6	38 929	0,6	-10,9	-15,3
CIMT	**6 803 277**	**1,8**	**6 949 056**	**1,8**	**7 151 082**	**1,7**	**6 536 838**	**1,8**	**-3,9**	**-8,6**
Nacional	**371 477 803**		**396 679 491**		**412 640 613**		**371 475 656**		**0,0**	**-10,0**

Fontes de Dados: INE - Sistema de Contas Integradas das Empresas; PORDATA

Analisando a evolução do volume de negócios por atividade económica na região do Médio Tejo verifica-se que entre 2011 e 2014 apenas as atividades de *informação e comunicação* registaram uma taxa de variação positiva (9,1%), mantendo a tendência de crescimento entre 2014 e 2017, com uma variação de 64,3% (tabela 13).

Além destas atividades destacam-se, ainda, as relativas ao *alojamento, restauração e similares*, às *artísticas, de espetáculos, desportivas e recreativas* e, ainda, às *imobiliárias*.

Na CIMT apenas as atividades de *captação, tratamento e distribuição de água* mantêm uma tendência negativa, de -37,3% entre 2014 e 2017.

Tabela 13. Evolução do volume de negócios das empresas não financeiras da Comunidade Intermunicipal do Médio Tejo por atividade económica, 2011-2017

Atividades	2011 (milhares €)	2014 (milhares €)	2017 (milhares €)	Taxa de Variação 2011-2014[1]	Taxa de Variação 2014-2017[1]
Informação e comunicação	10 539	11 497	18 892	9,1	64,3
Alojamento, restauração e similares	156 472	140 614	228 462	-10,1	62,5
Artísticas, de espetáculos, desportivas e recreativas	16 816	15 292	24 293	-9,1	58,9
Imobiliárias	83 007	67 249	97 030	-19,0	44,3
Eletricidade, gás, vapor, água quente e fria e ar frio	273 185	240 115	325 532	-12,1	35,6
Construção	459 630	264 202	335 601	-42,5	27,0
Administrativas e dos serviços de apoio	103 257	82 890	100 643	-19,7	21,4
Consultoria, científicas, técnicas e similares	95 331	71 698	85 019	-24,8	18,6
Saúde humana e apoio social	66 637	61 786	72 585	-7,3	17,5
Agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca	200 098	176 476	200 584	-11,8	13,7
Educação	16 756	15 056	16 709	-10,1	11,0
Outros serviços	21 620	21 045	22 456	-2,7	6,7
Comércio por grosso e a retalho (...)	3 007 220	2 961 190	3 014 613	-1,5	1,8
Captação, tratamento e distribuição de água (...)	129 541	112 410	70 535	-13,2	-37,3
Indústrias transformadoras	1 649 891	1 545 041	s.d.	-6,4	n.a.
Transporte e armazenagem	s.d.	s.d.	238 020	n.a.	n.a.

Fontes de dados: INE - Sistema de Contas Integradas das Empresas; Fonte: Pordata. Cálculos próprios.
Legenda: s.d. – sem dados; n.a. – não se aplica. [1]No cálculo das taxas de variação foi utilizada a fórmula da taxa de variação homóloga. Notas: Foram retiradas da análise as atividades relacionadas com Indústrias Extrativas por não terem dados.

Tabela 13.1. Evolução do volume de negócios das empresas não financeiras nos concelhos da Comunidade Intermunicipal do Médio Tejo por atividade económica (milhares €) e taxa de variação, 2017-2020

Atividades	2017 milhares €	2018 milhares €	2019 milhares €	2020 milhares €	Taxa variação 2017-2020	Taxa variação 2019-2020
Agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca	200 584	203 515	213 972	219 965	9,66	2,80
Indústrias transformadoras	s.d.	s.d.	1 992 415	s.d.	n.a.	n.a.
Construção	335 602	393 469	422 891	430 466	28,27	1,79
Comércio por grosso e a retalho (...)	3 014 613	3 051 333	3 200 719	3 009 412	-0,17	-5,98
Transporte e armazenagem	238 021	249 703	270 303	250 359	5,18	-7,38
Alojamento, restauração e similares	228 463	225 127	248 194	151 941	-33,49	-38,78
Imobiliárias	97 030	89 435	106 232	96 295	-0,76	-9,35
Consultoria, científicas, técnicas e similares	85 019	92 245	101 965	107 028	25,89	4,97
Administrativas e dos serviços de apoio	100 644	102 520	110 973	94 967	-5,64	-14,42
Educação	16 709	17 114	17 628	14 977	-10,37	-15,04
Saúde humana e apoio social	72 586	76 701	82 993	81 611	12,43	-1,67
Artísticas, de espetáculos, desportivas e recreativas	24 293	29 029	27 462	18 289	-24,71	-33,40
Outros serviços	22 457	22 712	23 881	20 605	-8,25	-13,72
Eletricidade, gás, vapor, água quente e fria e ar frio	325 532	295 689	206 953	177 721	-45,41	-14,12
Informação e comunicação	18 892	20 466	s.d.	25 204	33,41	n.a.
Indústrias extrativas	s.d.	s.d.	s.d.	s.d.	n.a.	n.a.
Captação, tratamento e distribuição de água (...)	70 535	78 040	66 500	71 237	n.a.	n.a.

Fontes de Dados: INE - Sistema de Contas Integradas das Empresas; PORDATA
Legenda: s.d. - sem dados; n.a. - não aplicável

Na tabela 14 analisa-se com maior pormenor a evolução do volume de negócios no concelho do Entroncamento. De uma forma geral as atividades económicas existentes neste município apresentam taxas de variação consideravelmente negativas entre 2011 e 2017. Destacam-se com mais perdas no volume de negócio as atividades relativas às atividades *imobiliárias* e às de *construção* (com descidas superiores a 60%). Neste período as taxas de variação apenas foram positivas nas atividades da *agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca*, da *educação*, mas que, face a um volume de negócio de apenas 870 mil euros em 2014 não se apresenta como particularmente relevante e, em particular entre as atividades de *transporte e de armazenagem* em que se registou uma subida de 150,1% no volume de negócios.

Tal como acontece quer na tendência da região quer na tendência do país, o volume de negócios no Entroncamento aumentou entre 2014 e 2017, particularmente em três atividades económicas - da *agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca (embora, mais uma vez, em termos monetários esse crescimento seja pouco relevante no contexto municipal)*, da *informação e comunicação* e das *imobiliárias*, em que se concentram algumas das empresas que mais transacionam no concelho. Além destas, são também de referir as atividades da *construção*, da *consultoria, científicas, técnicas e similares* e, ainda, das *indústrias transformadoras*.

De registar que apenas quatro atividades económicas assinalaram taxas de variação negativas no mesmo período: *transporte e armazenagem* (-50,8%), que havia aumentado de forma acentuada no período anteriormente analisado, *comércio por grosso e a retalho(...)* (-12,7%), assim como as relativas à *educação* e à *saúde humana e apoio social*, ambos com perdas inferiores aos 5%.

Além das variações, é importante analisar ainda os valores absolutos expressos em milhares de euros na tabela 14, o que nos permite identificar as atividades com mais transições no concelho do Entroncamento. Com mais de 7 milhares de euros transacionados posicionam, por ordem de importância, as *indústrias transformadoras*, o *comércio por grosso e a retalho (...)*; e com valores bastante mais inferiores, as atividades económicas relativas aos *transportes e armazenagem*, da *construção*, do *alojamento, restauração e similares* e, ainda, das *administrativas e dos serviços de apoio*.

Tabela 14. Evolução do volume de negócios das empresas não financeiras no Entroncamento por atividade económica, 2011-2017

Atividades	2011 (milhares €)	2014 (milhares €)	2017 (milhares €)	Taxa de Variação 2011-2014[1]	Taxa de Variação 2014-2017[1]
Agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca	850	870	2 174	2,4	149,9
Imobiliárias	8 949	2 540	4 788	-71,6	88,5
Construção	19 777	7 698	10 345	-61,1	34,4
Consultoria, científicas, técnicas e similares	6 202	5 771	7 601	-6,9	31,7
Indústrias transformadoras	113 878	88 638	115 629	-22,2	30,5
Alojamento, restauração e similares	7 885	6 292	7 426	-20,2	18,0
Administrativas e dos serviços de apoio	8 222	6 286	7 144	-23,5	13,6
Outros serviços	3 768	2 662	3 010	-29,4	13,1
Artísticas, de espetáculos, desportivas e recreativas	1 955	1 909	2 031	-2,4	6,4
Saúde humana e apoio social	7 297	6 212	5 970	-14,9	-3,9
Educação	2 575	2 705	2 583	5,0	-4,5
Comércio por grosso e a retalho (...)	118 821	88 711	77 421	-25,3	-12,7
Transporte e armazenagem	8 005	20 017	9 856	150,1	-50,8
Eletricidade, gás, vapor, água quente e fria e ar frio	22 889	s.d.	s.d.	n.a.	n.a.
Informação e comunicação	754	s.d.	3314	n.a.	n.a.

Fontes de dados: INE - Sistema de Contas Integradas das Empresas; Fonte: Pordata. Cálculos próprios.
Legenda: s.d. – sem dados; n.a. – não aplicável.
[1] No cálculo das taxas de variação foi utilizada a fórmula da taxa de variação homóloga.
Notas: Foram retiradas da análise as atividades referentes às indústrias extrativas e de captação, tratamento e distribuição de água (...), por não haver registos.

Tabela 14.1. Evolução do volume de negócios das empresas não financeiras no Entroncamento por atividade económica, 2017-2020

Atividades	2017 milhares €	2018 milhares €	2019 milhares €	2020 milhares €	Taxa variação 2017-2020	Taxa variação 2019-2020
Agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca	2 174	1 432	s.d.	s.d.	n.a.	n.a.
Indústrias transformadoras	115 629	111 781	127 573	63 857	-44,77	-49,94
Construção	10 345	13 993	11 631	11 432	10,51	-1,71
Comércio por grosso e a retalho (...)	77 421	84 972	99 912	92 987	20,11	-6,93
Transporte e armazenagem	9 856	9 000	8 955	9 750	-1,08	8,88
Alojamento, restauração e similares	7 426	7 599	7 914	5 628	-24,21	-28,89
Imobiliárias	4 788	5 151	5 323	3 617	-24,46	-32,05
Consultoria, científicas, técnicas e similares	7 601	8 290	9 232	9 937	30,73	7,64
Administrativas e dos serviços de apoio	7 144	6 622	7 616	4 820	-32,53	-36,71
Educação	2 583	2 662	2 799	1 991	-22,92	-28,87
Saúde humana e apoio social	5 970	6 558	7 163	6 261	4,87	-12,59
Artísticas, de espetáculos, desportivas e recreativas	2 031	2 974	3 480	1 355	-33,28	-61,06
Outros serviços	3 010	3 319	3 981	3 829	27,21	-3,82
Eletricidade, gás, vapor, água quente e fria e ar frio	s.d.	s.d.	2 358	2 602	n.a.	10,35
Informação e comunicação	3 314	3 714	4 580	4 836	45,93	5,59
Indústrias extrativas	s.d.	s.d.	s.d.	s.d.	n.a.	n.a.
Captação, tratamento e distribuição de água (...)	s.d.	s.d.	s.d.	s.d.	n.a.	n.a.

Fontes de Dados: INE - Sistema de Contas Integradas das Empresas; PORDATA
Legenda: s.d. - sem dados; n.a. - não aplicável

Na tabela 15 verifica-se que o saldo da balança comercial de bens[16] na região do Médio Tejo é positivo desde 2011. Contudo, entre 2014 e 2017 a região registou um maior número de concelhos com saldos negativos da balança comercial (mais três concelhos em 2017). Este acréscimo de concelhos com saldo negativo da balança comercial, no qual se inclui o concelho do Entroncamento, diminuiu o volume das exportações da região (ver tabela 15), mas o saldo da balança comercial de bens manteve-se positivo.

Esta evolução na região contraria a tendência negativa do saldo da balança comercial de bens transacionáveis que se verificou no país no mesmo período de análise. Em 2017, por exemplo, Portugal foi o país da zona euro com o quarto maior défice da balança comercial de bens

[16] Saldo da Balança Comercial de bens é o indicador relativo à diferença as exportações de bens no ano civil sobre as importações de bens no ano civil.

(PORDATA, 2019, balança comercial UE). Contudo, importa analisar o contributo dos Serviços nesta tendência. Com efeito, se se acrescentar o valor dos serviços exportados, com particular relevo para os serviços impulsionados pelo Turismo, a balança comercial nacional (de bens e serviços) apresenta-se positiva no período em análise, pois as exportações de serviços compensam o défice na exportação de bens (PORDATA, 2019).

O concelho do Entroncamento é um dos concelhos da CIMT que apresenta um saldo negativo da balança comercial em 2017, saindo do cenário positivo que tinha apresentado em 2014.

Tabela 15. Evolução do saldo da balança comercial de bens das empresas da Comunidade Intermunicipal do Médio Tejo, 2011-2017

Concelhos	2011 (€)	2014 (€)	2017 (€)
Abrantes	54 465 378	83 801 832	63 672 399
Alcanena	-177 963 952	-190 639 525	-175 914 599
Constância	90 285 417	98 604 747	130 401 562
Entroncamento	**-5 149 585**	**2 460 072**	**-4 822 964**
Ferreira do Zêzere	-4 742 253	-195 348	-2 847 913
Mação	-1 775 948	-6 097 975	-5 996 717
Ourém	-17 857 996	-2 968 644	-28 213 708
Sardoal	-3 211	32 401	-2 916
Sertã	630 843	11 611 079	7 113 189
Tomar	1 1751 929	24 495 156	19 108 420
Torres Novas	48 751 820	51 515 802	31 182 129
Vila de Rei	3 080	-3 038	-18 531
V.N. Barquinha	-616 450	1 078 258	-578 328
CIMT	**-2 220 928**	**73 694 817**	**33 082 023**
Nacional	**-16 723 408 413**	**-10 978 425 050**	**-14 459 850 060**

Fontes de dados: INE - Estatísticas do Comércio Internacional de Bens; Fonte: Pordata. Cálculos próprios.

Tabela 15.1. Evolução do saldo da balança comercial de bens das empresas da Comunidade Intermunicipal do Médio Tejo, 2017-2021

Concelhos	2017 (€)	2018 (€)	2019 (€)	2020 (€)	2021 (€)
Abrantes	62 358 576	63 497 495	70 321 267	3794467	-34 576 979
Alcanena	-176 534 860	-176 165 220	-139 011 259	-113363081	-117 374 031
Constância	130 372 913	123 265 796	105 481 776	107108757	119 216 895
Entroncamento	-4 823 101	-1 451 214	2 495 811	4 835 482	-116 160
Ferreira do Zêzere	-2 923 341	-8 950 215	-11 013 230	-4848111	-181 118
Mação	-5 996 717	-4 319 804	-3 725 663	-2782845	-2 671 783
Ourém	-28 111 953	-19 785 987	-21 022 158	-16883088	2 539 342
Sardoal	-2 916	9 189	1 542	-24888	-7 319
Sertã	7 112 969	5 593 505	4 224 651	4548136	4 748 297
Tomar	19 086 085	16 624 866	13 708 661	8455782	8 624 225
Torres Novas	31 145 330	74 471 790	79 722 226	78011474	63 474 478
Vila de Rei	-18 531	-2 211	-799 456	-1427	-180 200
Vila Nova da Barquinha	-578 328	-150 525	-159 395	-442558	379 375
CIMT	**31 086 126**	**72 637 465**	**100 224 773**	**68 408 100**	**43 875 022**
Nacional	**-14.670.576.929**	**-17.589.254.682**	**-20.074.318.401**	**-14.388.175.408**	**-19.041.262.119**

Fontes de dados: INE - Estatísticas do Comércio Internacional de Bens; Fonte: Pordata. Cálculos próprios.

No que respeita à taxa de cobertura das importações pelas exportações[17] observa-se na tabela 16 que a região do Médio Tejo obteve valores superiores aos nacionais nos três anos em análise.

A maioria dos concelhos da CIMT seguiu a tendência regional e nacional ao aumentar a percentagem de cobertura das importações pelas exportações no ano de 2014 e ao tornar a diminuir em 2017.

No concelho do Entroncamento apenas no ano de 2014 se observou um valor acima do 100% (119,8%), superior ao da CIMT (de 111,0%). Nos outros anos considerados, o concelho importou mais do que exportou uma vez que as taxas de cobertura foram de 71,0% em 2011 e de 69,4% em 2017, ambas inferiores à média da CIMT (de 99,7% em 2011 e de 103,8% em 2017).

Tabela 16. Evolução da taxa de cobertura das importações pelas exportações da Comunidade Intermunicipal do Médio Tejo, 2011-2017

Concelhos	2011 (%)	2014 (%)	2017 (%)
Abrantes	135,4	171,2	125,3
Alcanena	28,0	35,1	35,2
Constância	349,4	323,4	415,7
Entroncamento	**71,0**	**119,8**	**69,4**
Ferreira do Zêzere	56,0	97,4	82,3
Mação	48,1	19,7	9,7
Ourém	76,2	95,6	71,9
Sardoal	s.d.	6685,6	72,9
Sertã	106,4	242,9	170,9
Tomar	174,3	357,8	259,0
Torres Novas	147,9	150,7	121,5
Vila de Rei	109,4	83,0	0,3
Vila Nova da Barquinha	27,5	231,0	35,9
CIMT	**99,7**	**111,0**	**103,8**
Nacional	**71,9**	**81,4**	**79,2**

Fontes de dados: INE- Estatísticas do Comércio Internacional de Bens; Fonte: Pordata. Cálculos próprios.

[17] Taxa de cobertura das importações pelas exportações é o indicador relativo à percentagem de compras de bens e serviços ao resto do mundo que é compensada pela venda de bens e serviços ao resto do mundo. A taxa de cobertura é inferior a 100% quando se importa mais do que se exporta e é superior a 100% quando se exporta mais do que se importa.

Tabela 16.1. Evolução da taxa de cobertura das importações pelas exportações nos concelhos da CIMT (%), 2017-2021

Concelhos	2017 Rácio - %	2018 Rácio - %	2019 Rácio - %	2020 Rácio - %	2021 Rácio - %
Abrantes	124,7	124,6	128,3	102,4	81,1
Alcanena	35,2	35,0	44,0	47,7	50,2
Constância	415,4	408,6	355,9	389,3	397,1
Entroncamento	**69,4**	**90,7**	**115,1**	**144,4**	**102,1**
Ferreira do Zêzere	81,9	64,2	60,0	83,2	99,8
Mação	9,7	13,2	10,8	7,3	5,7
Ourém	72,0	80,5	81,7	83,3	100,3
Sardoal	72,9	1 338,4	178,2	0,1	26,5
Sertã	170,9	143,8	125,8	141,1	130,2
Tomar	258,3	266,9	235,1	164,6	143,8
Torres Novas	121,5	161,1	169,6	177,4	145,6
Vila de Rei	0,3	0,0	0,0	0,0	7,2
Vila Nova da Barquinha	35,9	65,5	67,6	23,7	66,7
CIMT	**103,6**	**108,4**	**111,9**	**110,0**	**103,2**
Nacional	**78,9**	**76,7**	**74,9**	**78,9**	**80,9**

Fontes de dados: INE- Estatísticas do Comércio Internacional de Bens; Fonte: Pordata.

Analisando os valores totais das exportações e das importações da região do Médio Tejo (tabelas 17 e 18) observa-se que entre 2011 e 2014 esta região assinalou uma diminuição das importações em 0,2% e um aumento das exportações de 11,1%. Entre 2014 e 2017, a maioria dos concelhos registou um crescimento negativo das exportações, mas no conjunto da região, estas aumentaram 21,1%. Para esta situação, contribuíram, fundamentalmente, os concelhos de Ferreira do Zêzere, Abrantes, Constância e Torres Novas cujas taxas de variação das exportações foram de 79,9%, 56,5%, 20,3% e 15,2%, respetivamente.

O contributo do concelho do Entroncamento para as exportações da região é bastante reduzido (1,2% em 2017), sobretudo se comparado com os concelhos mais exportadores – Abrantes, Torres Novas e Constância, que em 2017, por exemplo, que contribuíam com 34,9%, 19,5% e 19%, respetivamente para o total das exportações da CIMT. A variação das exportações no concelho do Entroncamento entre 2014 e 2017 foi negativa (-26,6%). A maior quebra (5 167 759€ em relação a 2015) foi registada no ano de 2016, ano em que o volume de exportações foi o mais baixo do período em análise na tabela. O ano de 2017 é para o Entroncamento, e em relação a 2016, um ano de recuperação das exportações, com um aumento de 2 110 588€; contudo, não atingiu os valores registados em 2014, que na série, foram os valores mais elevados com um volume de 14 901 351€ (PORDATA, 2019).

Quanto às importações, observa-se uma variação negativa de 0,2% entre 2011 e 2014, e uma variação positiva de perto de 30% (29,9%) entre 2014 e 2017, no conjunto da CIMT (tabela 52).

Neste período, praticamente todos os concelhos da região (10) aumentaram as importações de bens, com especial relevo para o Sardoal. Apenas em Alcanena, Constância e Mação se regista uma variação negativa nas importações.

O concelho do Entroncamento sai de um registo negativo no crescimento das importações entre 2011 e 2014 (-29,9%), para um registo positivo entre 2014 e 2017 (26,7%), ou seja, este concelho viu aumentar o volume de importações neste período, o qual, no entanto, não foi compensado por um aumento das exportações de bens.

Tabela 17. Importações na Comunidade Intermunicipal do Médio Tejo, 2011-2017

	Importações							
	2011		2014		2017		T.V.	T.V.
Concelhos	€	1%	€	1%	€	1%	11-14 (%)	14-17 (%)
Abrantes	153 837 822	22,9	1176 81 720	17,5	251 635 580	28,9	-23,5	113,8
Alcanena	247 108 065	36,7	293 802 242	43,8	271 585 026	31,2	18,9	-7,6
Constância	36 200 923	5,4	44 140 274	6,6	41 309 916	4,7	21,9	-6,4
Entroncamento	**17 741 232**	**2,6**	**12 441 279**	**1,9**	**15 758 695**	**1,8**	**-29,9**	**26,7**
F. do Zêzere	10 773 194	1,6	7 549 034	1,1	16 079 346	1,8	-29,9	113
Mação	3 421 827	0,5	7 594 372	1,1	6 637 436	0,8	121,9	-12,6
Ourém	74 985 307	11,2	67 818 441	10,1	100 502 826	11,5	-9,6	48,2
Sardoal	3 211	0	492	0	10 770	0	-84,7	2089
Sertã	9 871 884	1,5	8 126 933	1,2	10 026 029	1,2	-17,7	23,4
Tomar	15 814 643	2,4	9 501 185	1,4	12 015 824	1,4	-39,9	26,5
Torres Novas	101 791 447	15,1	101 558 596	15,1	145 176 251	16,7	-0,2	42,9
Vila de Rei	32 822	0	17 871	0	18 581	0	-45,6	4
V. N. Barquinha	850 198	0,1	822 859	0,1	901 787	0,1	-3,2	9,6
CIMT (soma)	**672 432 575**	**1,13**	**671 055 298**	**1,13**	**871 658 067**	**1,33**	**-0,2**	**29,9**
Nacional (total)	**59 551 441 805**		**59 032 120 694**		**69 489 166 123**		**-0,9**	**17,7**

Fonte de dados: INE- Estatísticas do Comércio Internacional de Bens; Fonte: Pordata. Cálculos próprios.
Legenda: T.V. – Taxa de Variação; s.d. – sem dados; n.a. – não se aplica.
[1]As percentagens dos valores anuais foram calculadas sobre o valor total de exportações e de importações da região do Médio Tejo.
[2]As percentagens anuais da CIMT foram calculadas sobre o valor total de exportações e de importações nacional.
[3]No cálculo das taxas de variação foi utilizada a fórmula da taxa de variação homóloga.

Tabela 17.1. Importações na Comunidade Intermunicipal do Médio Tejo, 2017-2021

	Importações											
	2017		2018		2019		2020				Taxa variação 2017-2021	Taxa variação 2020-2021
Concelhos	Euro	%	Euro	%	Euro	%	Euro	%	2021	%		
Abrantes	252 949 403	28,9	257 753 432	29,9	248 836 382	29,5	158 699 174	23,3	247 633 803	28,6	-2,09	56,1
Alcanena	272 328 498	31,2	271 208 570	31,5	248 196 558	29,4	216 913 350	31,8	235 363 569	27,2	-13,57	8,5
Constância	41 338 565	4,7	39 943 456	4,6	41 222 999	4,9	37 019 742	5,4	40 140 900	4,6	-2,90	8,4
Entroncamento	**15 758 832**	**1,8**	**15 602 109**	**1,8**	**16 478 149**	**2,0**	**10 895 822**	**1,6**	**16 148 445**	**1,9**	**2,47**	**48,2**
Ferreira do Zêzere	16 154 774	1,8	25 028 775	2,9	27 523 385	3,3	28 833 876	4,2	39 211 701	4,5	142,73	36,0
Mação	6 637 436	0,8	4 974 347	0,6	4 175 366	0,5	3 003 080	0,4	2 938 483	0,3	-55,73	-2,2
Ourém	100 401 071	11,5	101 546 156	11,8	115 128 391	13,6	101 298 353	14,8	114 174 241	13,2	13,72	12,7
Sardoal	10 770	0,0	742	0,0	1 971	0,0	24 908	0,0	10 077	0,0	-6,43	-59,5
Sertã	10 026 249	1,1	12 770 651	1,5	16 352 244	1,9	11 063 717	1,6	13 250 091	1,5	32,15	19,8
Tomar	12 059 859	1,4	9 958 382	1,2	10 145 246	1,2	13 081 729	1,9	17 684 132	2,0	46,64	35,2
Torres Novas	145 175 989	16,6	121 850 171	14,2	114 522 700	13,6	100 768 507	14,8	138 827 697	16,0	-4,37	37,8
Vila de Rei	18 581	0,00	2 211	0	799 456	0	1 427	0	363 212	0,0	n.a	n.a.
Vila Nova da Barquinha	901 787	0,10	435 702	0,05	491 656	0,06	579 763	0,08	941 980	0,0	4,46	62,5
CIMT	**873 761 814**	1,25	**861 074 704**	**1,14**	**843 874 503**	**1,1**	**682 183 448**	**1,0**	**866 719 141**	**1,2**	**-0,81**	**27,1**
Nacional	**69 688 564 626**		**75 439 246 300**		**79 977 128 345**		**68 145 567 972**		**73 764 191 502**		**5,85**	**8,2**

Fonte de dados: INE- Estatísticas do Comércio Internacional de Bens; Fonte: Pordata. Cálculos próprios.
Legenda: T.V. – Taxa de Variação; s.d. – sem dados; n.a. – não se aplica.
[1]As percentagens dos valores anuais foram calculadas sobre o valor total de exportações e de importações da região do Médio Tejo.
[2]As percentagens anuais da CIMT foram calculadas sobre o valor total de exportações e de importações nacional.
[3]No cálculo das taxas de variação foi utilizada a fórmula da taxa de variação homóloga.

Tabela 18. Exportações na Comunidade Intermunicipal do Médio Tejo, 2011-2017

	Exportações							
	2011		2014		2017		T.V.[3]	T.V.[3]
Concelhos	€	1%	€	1%	€	1%	11-14 (%)	14-17 (%)
Abrantes	208 303 200	31,1	201 483 552	27,1	315 307 979	34,9	-3,3	56,5
Alcanena	69 144 113	10,3	103 162 717	13,9	95 670 427	10,6	49,2	-7,3
Constância	126 486 340	18,9	142 745 021	19,2	171 711 478	19	12,9	20,3
Entroncamento	**12 591 647**	**1,9**	**14 901 351**	**2**	**10 935 731**	**1,2**	**18,3**	**-26,6**
F. do Zêzere	6 030 941	0,9	7 353 686	1	13 231 433	1,5	21,9	79,9
Mação	1 645 879	0,2	1 496 397	0,2	640 719	0,1	-9,1	-57,2
Ourém	57 127 311	8,5	64 849 797	8,7	72 289 118	8	13,5	11,5
Sardoal	s.d.	n.a.	32 893	0	7 854	0	n.a.	-76,1
Sertã	10 502 727	1,6	19 738 012	2,7	17 139 218	1,9	87,9	-13,2
Tomar	27 566 572	4,1	33 996 341	4,6	31 124 244	3,4	23,3	-8,4
Torres Novas	150 543 267	22,5	153 074 398	20,6	176 358 380	19,5	1,7	15,2
Vila de Rei	35 902	0	14 833	0	50	0	-58,7	-99,7
V. N. Barquinha	233 748	0	1 901 117	0,3	323 459	0	713,3	-83
CIMT (soma)	**670 211 647**	**1,63**	**744 750 115**	**1,53**	**904 740 090**	**1,63**	**11,1**	**21,5**
Nacional (total)	**42 828 033 392**		**48 053 695 644**		**55 029 316 063**		**12,2**	**14,5**

Fonte de dados: INE- Estatísticas do Comércio Internacional de Bens; Fonte: Pordata. Cálculos próprios.
Legenda: T.V. – Taxa de Variação; s.d. – sem dados; n.a. – não se aplica.
[1]As percentagens dos valores anuais foram calculadas sobre o valor total de exportações e de importações da região do Médio Tejo.
[2]As percentagens anuais da CIMT foram calculadas sobre o valor total de exportações e de importações nacional.
[3]No cálculo das taxas de variação foi utilizada a fórmula da taxa de variação homóloga.

Tabela 18.1. Exportações na Comunidade Intermunicipal do Médio Tejo, 2017-2021

Concelhos	Exportações										Taxa variação 2017-2021	Taxa variação 2020-2021
	2017		2018		2019		2020		2021			
	Euro	%	Euro	%	Euro	%	Euro	%	Euro	%		
Abrantes	315 307 979	34,8	321 250 927	34,4	319 157 649	34,2	162 493 641	21,6	200 848 921	22,5	-36,30	23,6
Alcanena	95 793 638	10,6	95 043 350	10,2	109 185 299	11,7	103 550 269	13,8	118 198 984	13,2	23,39	14,1
Constância	171 711 478	19,0	163 209 252	17,5	146 704 775	15,7	144 128 499	19,2	159 392 533	17,8	-7,17	10,6
Entroncamento	**10 935 731**	**1,2**	**14 150 895**	**1,5**	**18 973 960**	**2,0**	**15 731 304**	**2,1**	**16 487 156**	**1,8**	**50,76**	**4,8**
Ferreira do Zêzere	13 231 433	1,5	16 078 560	1,7	16 510 155	1,8	23 985 765	3,2	39 147 453	4,4	195,87	63,2
Mação	640 719	0,1	654 543	0,1	449 703	0,0	220 235	0,0	167 606	0,0	-73,84	-23,9
Ourém	72 289 118	8,0	81 760 169	8,8	94 106 233	10,1	84 415 265	11,2	114 570 387	12,8	58,49	35,7
Sardoal	7 854	0,0	9 931	0,0	3 513	0,0	20	0,0	2 673	0,0	-65,97	13265,0
Sertã	17 139 218	1,9	18 364 156	2,0	20 576 895	2,2	15 611 853	2,1	17 249 102	1,9	-0,64	10,5
Tomar	31 145 944	3,4	26 583 248	2,8	23 853 907	2,6	21 537 511	2,9	25 427 477	2,8	-18,36	18,1
Torres Novas	176 321 319	19,5	196 321 961	21,0	194 244 926	20,8	178 779 981	23,8	202 132 285	22,6	14,64	13,1
Vila de Rei	50	0,00	s.d.	n.a	s.d.	n.a	s.d.	n.a	26 037	n.a	n.a	n.a.
Vila Nova da Barquinha	323 459	0,04	285 177	0,03	332 261	0,04	137 205	0,02	628 304	0,1	94,25	357,9
CIMT	**904 847 940**	**1,6**	**933 712 169**	**1,6**	**944 099 276**	**1,6**	**750 591 548**	**1,4**	**894 279 118**	**1,5**	**-1,17**	**19,1**
Nacional	**55 017 987 697**		**57 849 991 618**		**59 902 809 944**		**53 757 392 564**		**59 680 929 909**		**8,48**	**11,0**

Fonte de dados: INE- Estatísticas do Comércio Internacional de Bens; Fonte: Pordata. Cálculos próprios.
Legenda: T.V. – Taxa de Variação; s.d. – sem dados; n.a. – não se aplica.
[1]As percentagens dos valores anuais foram calculadas sobre o valor total de exportações e de importações da região do Médio Tejo.
[2]As percentagens anuais da CIMT foram calculadas sobre o valor total de exportações e de importações nacional.
[3]No cálculo das taxas de variação foi utilizada a fórmula da taxa de variação homóloga.

Na tabela 19, verifica-se que quanto ao número total de empresas não financeiras, a CIMT diminuiu 5,0% entre 2011 e 2014, ao contrário do que se verificou a nível nacional, e aumentou entre 2014 e 2017 em 8,1% percentagem apenas ligeiramente inferior ao valor registado para o país (8,1% no Médio Tejo face a 10,1% nacionais).

A maioria dos concelhos da região também reduziu o número total de empresas entre 2011 e 2014, em particular no caso de Torres Novas (-10,2%) e de Abrantes (-6,8%), com exceção de apenas três: Mação (0,5%), Ferreira do Zêzere (0,8%) e a Sertã que se destaca positivamente por ter aumentado o número de empresas não financeiras em 2,6%.

O concelho do Entroncamento seguiu a tendência da região. Entre 2011 e 2014 diminuiu o número de empresas não financeiras numa taxa de variação de -3,7%, ainda assim valor ligeiramente inferior ao da média da CIMT (de -5,0%). O número de empresas tornou a aumentar no Entroncamento entre 2014 e 2017 para um número superior ao de 2011 (um total de 1 830 empresas não financeiras), embora a taxa de variação observada neste município (5,2%) tenha sido mais baixa do que a registada na região (8,1%).

Tabela 19. Evolução do número total das empresas não financeiras na Comunidade Intermunicipal do Médio Tejo, 2011-2017

Concelhos	2011		2014		2017		Taxa de Variação[3] 2011-2014	Taxa de Variação[3] 2014-2017
	N	%[1]	N	%[1]	N	%[1]		
Abrantes	3 081	13,2	2 873	13,0	3 140	13,12	-6,8	9,3
Alcanena	1 548	6,6	1 489	6,7	1 532	6,40	-3,8	2,9
Constância	274	1,2	273	1,2	303	1,27	-0,4	11,0
Entroncamento	**1806**	**7,7**	**1 740**	**7,9**	**1 830**	**7,64**	**-3,7**	**5,2**
Ferreira do Zêzere	757	3,2	763	3,4	837	3,50	0,8	9,7
Mação	606	2,6	609	2,7	711	2,97	0,5	16,7
Ourém	5 287	22,7	5 002	22,6	5 433	22,70	-5,4	8,6
Sardoal	350	1,5	341	1,5	422	1,76	-2,6	23,8
Sertã	1 441	6,2	1 479	6,7	1 593	6,65	2,6	7,7
Tomar	3 957	17,0	3 553	16,0	3 873	16,18	-10,2	9,0
Torres Novas	3 372	14,5	3 226	14,6	3 384	14,14	-4,3	4,9
Vila de Rei	303	1,3	289	1,3	356	1,49	-4,6	23,2
Vila Nova da Barquinha	536	2,3	515	2,3	524	2,19	-3,9	1,7
CIMT (soma)	**23 318**	**2,1[2]**	**22 152**	**2,0[2]**	**23 938**	**1,9[2]**	**-5,0**	**8,1**
Nacional (total)	**1 113 559**		**1 128 258**		**1 242 693**		**1,3**	**10,1**

Fontes de dados: INE- Sistema de Contas Integradas das Empresas; Fonte: Pordata. Cálculos próprios.
[1]As percentagens dos valores anuais foram calculadas sobre o número total de empresas não financeiras da região do Médio Tejo.
[2]As percentagens anuais da CIMT foram calculadas sobre o número total de empresas não financeiras nacional.
[3]No cálculo das taxas de variação foi utilizada a fórmula da taxa de variação homóloga.

Tabela 19.1. Evolução do total de empresas não financeiras nos concelhos da CIMT (valor absoluto e %) e taxa de variação, 2017-2020

Concelhos	2017		2018		2019		2020		Taxa variação 2017-2020	Taxa variação 2019-2020
	N	%	N	%	N	%	N	%		
Abrantes	3 140	13,1	3 077	12,8	3 084	12,8	3 091	13,0	-1,6	0,2
Alcanena	1 532	6,4	1 535	6,4	1 542	6,4	1 495	6,2	-2,4	-3,0
Constância	303	1,3	287	1,2	288	1,2	306	1,3	1,0	6,3
Entroncamento	**1 830**	**7,6**	**1827**	**7,6**	**1904**	**7,9**	**1 826**	**7,6**	**-0,2**	**-4,1**
Ferreira do Zêzere	837	3,5	806	3,4	816	3,4	808	3,4	-3,5	-1,0
Mação	711	3,0	689	2,9	663	2,7	656	2,7	-7,7	-1,1
Ourém	5 433	22,7	5 558	23,2	5 663	23,4	5 549	23,2	2,1	-2,0
Sardoal	422	1,8	386	1,6	382	1,6	385	1,6	-8,8	0,8
Sertã	1 593	6,7	1 621	6,8	1 601	6,6	1 601	6,7	0,5	0,0
Tomar	3 873	16,2	3 862	16,1	3 884	16,1	3 788	15,8	-2,2	-2,5
Torres Novas	3 384	14,1	3 449	14,4	3 428	14,2	3 403	14,2	0,6	-0,7
Vila de Rei	356	1,5	352	1,5	379	1,6	385	1,6	8,1	1,6
Vila Nova da Barquinha	524	2,2	533	2,2	530	2,2	537	2,2	2,5	1,3
CIMT	**23 938**	**1,9**	**23 982**	**1,9**	**24 164**	**1,8**	**23 830**	**1,8**	**-0,5**	**-1,4**
Nacional	**1 242 693**		**1 278 164**		**1 318 330**		**1 301 000**		**4,7**	**-1,3**

Fontes de dados: INE- Sistema de Contas Integradas das Empresas; Fonte: Pordata. Cálculos próprios.
[1]As percentagens dos valores anuais foram calculadas sobre o número total de empresas não financeiras da região do Médio Tejo.
[2]As percentagens anuais da CIMT foram calculadas sobre o número total de empresas não financeiras nacional.
[3]No cálculo das taxas de variação foi utilizada a fórmula da taxa de variação homóloga.

Focando a análise sobre o número de empresas não financeiras por atividade económica na região do Médio Tejo, verifica-se que duas se destacam pelos aumentos consideráveis nas duas taxas de variação analisadas: as atividades de *eletricidade, gás, vapor, água quente e fria e ar frio*, embora representem em 2014 apenas 27 empresas e 234 em 2017; e as atividades da *agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca*. Com percentagens mais reduzidas, evidenciam-se ainda as atividades *administrativas e dos serviços de apoio* e à *saúde humana e apoio social*.

Apesar da diminuição do número de empresas dedicadas às atividades de *informação e comunicação* e às atividades *imobiliárias* entre 2011 e 2014, é de registar o seu aumento a partir desta altura até 2017, pelo que se adicionam também estas atividades com mais empresas na região. Não deixa de ser relevante a variação positiva (31,8%) das atividades de *informação e comunicação* que se tornaram as segundas atividades que mais cresceram nesta região, quer em número de empresas constituídas, quer em volume de negócios.

Tabela 20. Evolução do número total das empresas não financeiras por setor de atividade na Comunidade Intermunicipal do Médio Tejo, 2011-2017

Atividades	2011	2014	2017	Taxa de Variação 2011-2014[1]	Taxa de Variação 2014-2017[1]
Eletricidade, gás, vapor, água quente e fria e ar frio	15	27	234	80,0	766,7
Informação e comunicação	167	154	203	-7,8	31,8
Administrativas e dos serviços de apoio	2 091	2 131	2675	1,9	25,5
Imobiliárias	518	476	594	-8,1	24,8
Artísticas, de espetáculos, desportivas e recreativas	568	509	598	-10,4	17,5
Saúde humana e apoio social	1 379	1 449	1 637	5,1	13,0
Agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca	1 014	1 508	1 697	48,7	12,5
Consultoria, científicas, técnicas e similares	1 815	1 737	1 900	-4,3	9,4
Alojamento, restauração e similares	2 026	1 905	2 056	-6,0	7,9
Outros Serviços	1 175	1 193	1 286	1,5	7,8
Educação	1 351	1 194	1 257	-11,6	5,3
Construção	2 840	2 286	2 350	-19,5	2,8
Transporte e armazenagem	580	476	483	-17,9	1,5
Indústrias extrativas	14	12	12	-14,3	0,0
Comércio por grosso e a retalho (...)	6 037	5 496	5 391	-9,0	-1,9
Indústrias transformadoras	1 683	1 552	1 521	-7,8	-2,0
Captação, tratamento e distribuição de água (...)	45	47	44	4,4	-6,4

Fontes de dados: INE- Sistema de Contas Integradas das Empresas; Fonte: Pordata. Cálculos próprios.
[1]No cálculo das taxas de variação foi utilizada a fórmula da taxa de variação homóloga.

Tabela 20.1. Evolução do número total das empresas não financeiras por setor de atividade na Comunidade Intermunicipal do Médio Tejo, 2017-2020

Atividades	2017 N	2018 N	2019 N	2020 N	Taxa variação 2017-2020	Taxa variação 2019-2020
Agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca	1 697	1 662	1 612	1 543	-9,1	-4,3
Indústrias transformadoras	1 521	1 526	1 539	1 469	-3,4	-4,5
Construção	2 350	2 336	2 398	2 405	2,3	0,3
Comércio por grosso e a retalho (...)	5 391	5 286	5 224	5 088	-5,6	-2,6
Transporte e armazenagem	483	477	496	495	2,5	-0,2
Alojamento, restauração e similares	2 056	2 072	2 121	2 031	-1,2	-4,2
Imobiliárias	594	626	675	710	19,5	5,2
Consultoria, científicas, técnicas e similares	1 900	1 952	1 965	2 029	6,8	3,3
Administrativas e dos serviços de apoio	2 675	2 642	2 635	2 505	-6,4	-4,9
Educação	1 257	1 243	1 222	1 222	-2,8	0,0
Saúde humana e apoio social	1 637	1 701	1 774	1 838	12,3	3,6
Artísticas, de espetáculos, desportivas e recreativas	598	610	611	564	-5,7	-7,7
Outros serviços	1 286	1 340	1 365	1 362	5,9	-0,2
Eletricidade, gás, vapor, água quente e fria e ar frio	234	247	246	271	15,8	10,2
Informação e comunicação	203	206	215	231	13,8	7,4
Indústrias extrativas	12	11	14	17	41,7	21,4
Captação, tratamento e distribuição de água (...)	44	45	52	50	13,6	-3,8

Fontes de dados: INE- Sistema de Contas Integradas das Empresas; Fonte: Pordata. Cálculos próprios.
[1]No cálculo das taxas de variação foi utilizada a fórmula da taxa de variação homóloga.

Na tabela 21 é possível identificar, através da análise dos números absolutos de empresas por atividades económicas, os seis setores com maior expressão no concelho do Entroncamento. Por ordem de importância, existem mais empresas de atividades relacionadas com o *comércio por grosso e a retalho (...)*, as *administrativas e nos serviços de apoio*, a *saúde humana e apoio social*, as de *consultoria, científicas, técnicas e similares*, as de *educação*, as do *alojamento, restauração e similares* e um conjunto designado de *outros serviços*. Estes são os setores em que, de forma sistemática, existem mais de 100 empresas nos anos considerados.

Porém, todos esses setores apresentaram variações negativas entre 2011 e 2014, ou seja, fecharam empresas, e apenas quatro conseguiram recuperar no período seguinte (2014-2017) para números próximos aos de 2011 no caso das atividades ligadas à *saúde humana e apoio social*, ao *alojamento, restauração e similares* e aos *outros serviços*; e consideravelmente superior no caso das empresas ligadas ao setor das atividades *administrativas e nos serviços de apoio*.

Assim, conjugando-se este indicador (número absoluto de empresas) ao do volume de negócios gerado, destacam-se, pelos valores absolutos e pela tendência ascendente entre os anos de 2014 e 2017, as atividades *Administrativas e dos serviços de apoio*, *Consultoria, científicas, técnicas e similares, Alojamento, restauração e similares* e *Indústrias transformadoras*, o que poderá tornar-se importante impulsionar no concelho uma dinâmica empresarial assente em mão-de-obra qualificada, tirando partido das qualificações existentes, ligadas à produção e gestão energética (a partir de fontes renováveis) e ao desenvolvimento da investigação e inovação (novos produtos, marketing, redes de comercialização) nas atividades económicas referidas, promovendo uma subida na cadeia de valor nos diferentes setores de potencial desenvolvimento e empregabilidade.

Os transportes, no quadro da necessidade nacional de requalificação e reabilitação dos equipamentos circulantes e não circulantes de transportes ferroviários (maquinaria, bens de equipamento, e tecnologia), e tirando proveito do conhecimento que o concelho tem desta vertente, também são um sector a olhar como potencial de desenvolvimento. A mobilidade sustentável, por exemplo, atravessa os vários setores de potencial desenvolvimento, quer o ambiental quer o dos transportes, e o concelho pode afirmar uma especialização económica integrada nos eixos de desenvolvimento regionais e nacionais.

Tabela 21. Evolução do número total das empresas não financeiras por setor de atividade no Entroncamento, 2011-2017

Atividades	2011	2014	2017	Taxa de Variação 2011-2014[1]	Taxa de Variação 2014-2017[1]
Eletricidade, gás, vapor, água quente e fria e ar frio	3	2	14	-33,3	600,0
Imobiliárias	49	39	49	-20,4	25,6
Informação e comunicação	22	19	23	-13,6	21,1
Indústrias transformadoras	63	64	77	1,6	20,3
Artísticas, de espetáculos, desportivas e recreativas	56	47	56	-16,1	19,1
Agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca	13	39	45	200,0	15,4
Saúde humana e apoio social	179	174	188	-2,8	8,0
Consultoria, científicas, técnicas e similares	192	171	183	-10,9	7,0

	2011	2014	2017	Taxa de Variação 2011-2014[1]	Taxa de Variação 2014-2017[1]
Administrativas e dos serviços de apoio	243	293	312	20,6	6,5
Transporte e armazenagem	22	21	22	-4,5	4,8
Educação	192	162	169	-15,6	4,3
Alojamento, restauração e similares	130	128	132	-1,5	3,1
Outros serviços	129	126	129	-2,3	2,4
Comércio por grosso e a retalho (...)	415	376	357	-9,4	-5,1
Construção	98	79	73	-19,4	-7,6
Captação, tratamento e distribuição de água (...)	0	0	1	n.a.	n.a.

Fontes de dados: INE- Sistema de Contas Integradas das Empresas; Fonte: Pordata. Cálculos próprios.
[1]No cálculo das taxas de variação foi utilizada a fórmula da taxa de variação homóloga.

Tabela 21.1. Evolução do número total das empresas não financeiras por setor de atividade no Entroncamento, 2017-2020

Atividades	2017 N	2018 N	2019 N	2020 N	Taxa variação 2017-2020	Taxa variação 2019-2020
Agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca	45	48	45	47	4,4	4,4
Indústrias transformadoras	77	73	72	71	-7,8	-1,4
Construção	73	76	84	86	17,8	2,4
Comércio por grosso e a retalho (...)	357	365	365	335	-6,2	-8,2
Transporte e armazenagem	22	24	28	27	22,7	-3,6
Alojamento, restauração e similares	132	122	122	114	-13,6	-6,6
Imobiliárias	49	51	53	56	14,3	5,7
Consultoria, científicas, técnicas e similares	183	195	201	201	9,8	0,0
Administrativas e dos serviços de apoio	312	280	329	296	-5,1	-10,0
Educação	169	154	157	163	-3,6	3,8
Saúde humana e apoio social	188	204	205	199	5,9	-2,9
Artísticas, de espetáculos, desportivas e recreativas	56	57	59	50	-10,7	-15,3
Outros serviços	129	136	139	132	2,3	-5,0
Eletricidade, gás, vapor, água quente e fria e ar frio	14	16	16	18	28,6	12,5
Informação e comunicação	23	25	28	30	30,4	7,1
Indústrias extrativas	s.d.	s.d.	s.d.	s.d.	n.a	n.a
Captação, tratamento e distribuição de água (...)	1	1	1	1	0,0	0,0

Fontes de dados: INE- Sistema de Contas Integradas das Empresas; Fonte: Pordata. Cálculos próprios.
[1]No cálculo das taxas de variação foi utilizada a fórmula da taxa de variação homóloga.
Legenda: s.d. - sem dados; n.a. - não aplicável

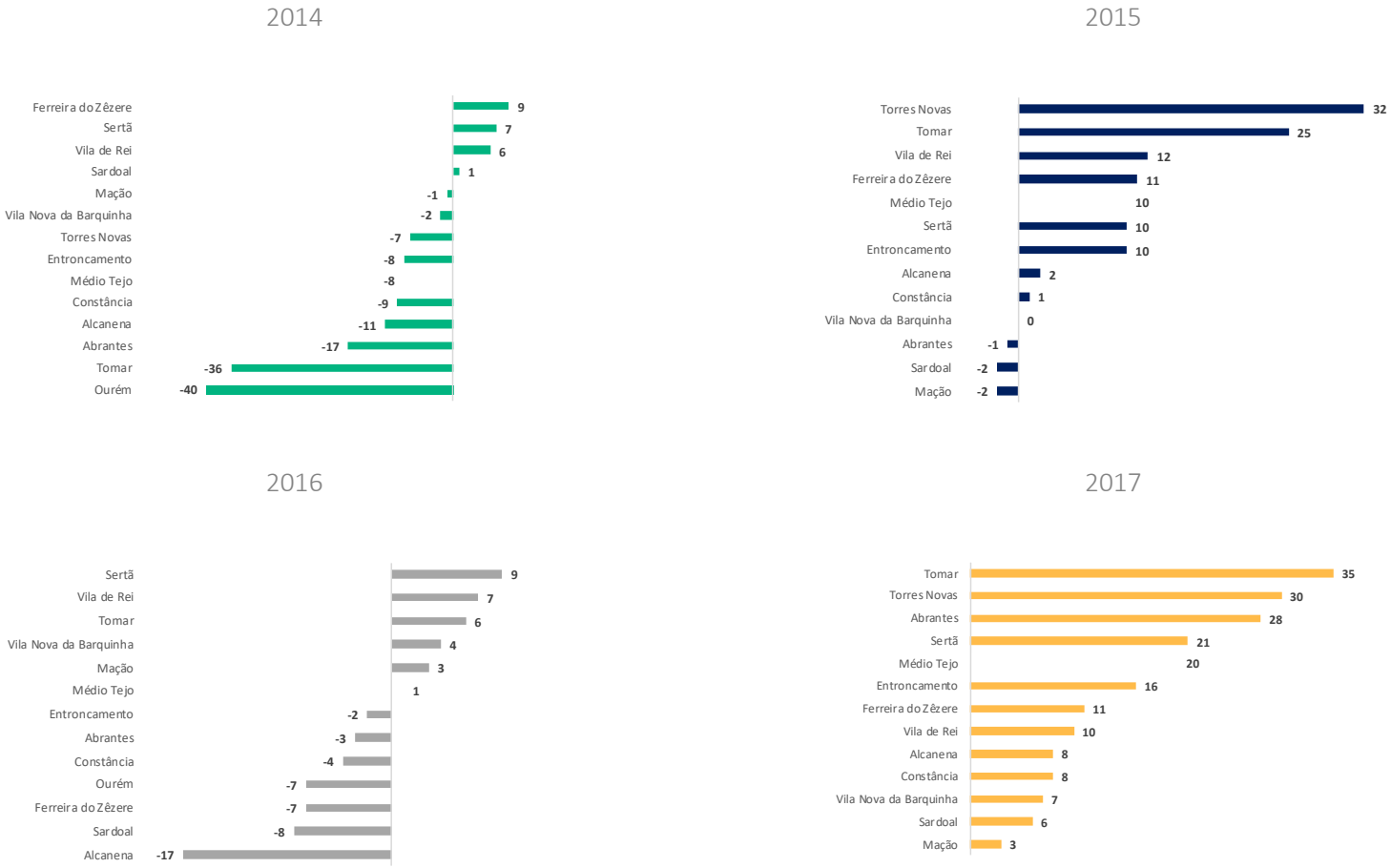
Na figura 19, observa-se que o saldo de constituição e dissolução de empresas no Médio Tejo era negativo em 2014 (média de menos 8 empresas na região). Entre os treze municípios apenas quatro apresentavam um saldo positivo no mesmo ano, entre os quais a Sertã com mais 7

empresas, saldo inferior apenas ao do concelho de Ferreira do Zêzere (com mais 9 empresas). O Entroncamento apresentou neste ano um saldo negativo de 8 empresas.

A partir de 2015 o cenário foi mais positivo na região que, passou a um saldo positivo de constituição e dissolução de empresas com particular destaque para o valor médio de 2017 (mais 20 empresas). Para tal, contribuíram seis municípios incluindo o Entroncamento (com um saldo positivo de 10 empresas igual à média da região) apesar de ficam aquém de Torres Novas (32 empresas) e de Tomar (com 25). No ano seguinte, 2016, o Entroncamento torna a apresentar um saldo negativo de 2 empresas num cenário em que apenas Mação, Sardoal, Sertã, Vila Nova da Barquinha e Torres Novas apresentaram saldos positivos.

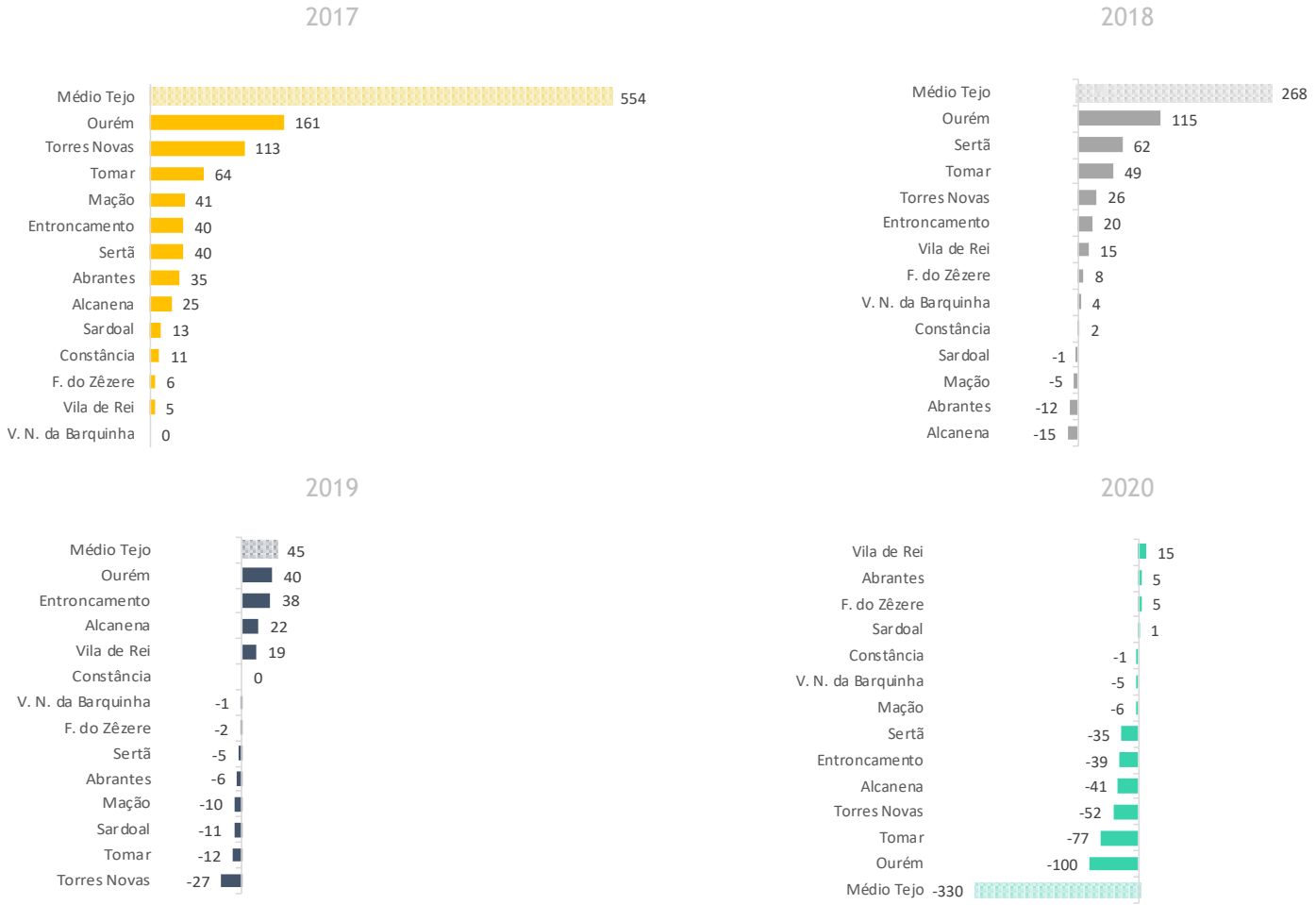
E, finalmente em 2017, apresentou um saldo de mais 16 empresas, ligeiramente inferior à média da região (mais 20 empresas) e apenas inferior aos saldos dos concelhos da Sertã (21) de Abrantes (28), Torres Novas (30) e Tomar (35).

Figura 19. Evolução do saldo de constituição e dissolução de empresas na Comunidade Intermunicipal do Médio Tejo, 2014-2017 (valores absolutos)



Fonte de dados: INE - Direção Geral da Política de Justiça; Fonte: Sales Index 2019 v7.3.1, Base de Dados de 2019 (rev. 26 Jul 2019). Cálculos próprios.

Figura 19.1. Evolução do saldo de constituição e dissolução de empresas na Comunidade Intermunicipal do Médio Tejo, 2017-2020 (valores absolutos)



Fonte de dados: INE - Direção Geral da Política de Justiça; Fonte: Sales Index 2022, Base de Dados de 2022

O tecido empresarial do Médio Tejo era constituído por 23 938 empresas no ano de 2017, o que representa sensivelmente 2% do número total nacional de empresas no mesmo ano (1 242 693).

Tal como no contexto nacional, a maioria das empresas nos concelhos do Médio Tejo (tabela 22) são micro e pequenas empresas em que 23 065 têm até 9 trabalhadores e 766 entre 10 e 49 empregados; enquanto o número de empresas com mais de 250 trabalhadores é bastante reduzido na CIMT (7) encontrando-se localizadas em Abrantes, Entroncamento e Ourém (cada um com uma) e em Alcanena e Torres Novas (com duas cada um).

O caso do Entroncamento não difere pelo que a maioria das suas empresas contam com 9 ou menos trabalhadores (1 540) que representam 6,7% do total das empresas com essa dimensão na região do Médio Tejo; outras 46 empresas empregam entre 10 a 49 trabalhadores (7,7% no respetivo total da região); e mais 5 empresas de maior dimensão (entre 50 a 249 trabalhadores) que representam 5,0% do total das empresas com esta dimensão da região. Ainda assim, o concelho do Entroncamento tem mais empresas que empregam entre 10 a 49 trabalhadores quando comparado com, por exemplo, os concelhos de Ferreira do Zêzere, Vila de Rei e Mação, Constância, Sardoal e Vila Nova da Barquinha.

Tabela 22. Número de empresas por município sede segundo a dimensão e pessoal ao serviço da região do Médio Tejo e Nacional, 2017

Concelhos	Total de empresas	<9 trabalhadores		10 a 49 trabalhadores		50 a 249 trabalhadores		>250 trabalhadores	
		N	%[1]	N	%[1]	N	%[1]	N	%[1]
Abrantes	3 140	3 036	13,2	90	11,7	13	13,0	1	14,3
Alcanena	1 532	1 448	6,3	71	9,3	11	11,0	2	28,6
Constância	303	292	1,3	9	1,2	2	2,0	0	n.a.
Entroncamento	**1 830**	**1 786**	**7,7**	**38**	**5,0**	**5**	**5,0**	**1**	**14,3**
F. Zêzere	837	800	3,5	32	4,2	5	5,0	0	n.a.
Mação	711	690	3,0	19	2,5	2	2,0	0	n.a.
Ourém	5 433	5 156	22,4	254	33,2	22	22,0	1	14,3
Sardoal	422	414	1,8	8	1,0	0	n.a.	0	n.a.
Sertã	1 593	1 540	6,7	46	6,0	7	7,0	0	n.a.
Tomar	3 873	3 784	16,4	78	10,2	11	11,0	0	n.a.
Torres Novas	3 384	3 257	14,1	105	13,7	20	20,0	2	28,6
Vila de Rei	356	347	1,5	8	1,0	1	1,0	0	n.a.
V.N. Barquinha	524	515	2,2	8	1,0	1	1,0	0	n.a.
CIMT	**23 938**	**23065**	**1,9[2]**	**766**	**2,0[2]**	**100**	**1,7[2]**	**7**	**0,7[2]**
Nacional	**1 242 693**	**1 196 753**		**39 022**		**5 974**		**944**	

Fontes de dados: INE - Sistema de contas integradas das empresas; Fonte: Sales Index 2019 v7.3.1, Base de Dados de 2019 (rev. 26 Jul 2019). Cálculos próprios.
Legenda: n.a. – não se aplica.
1As percentagens dos concelhos foram calculadas sobre o número total de empresas por dimensão da região do Médio Tejo.
2As percentagens da CIMT foram calculadas sobre o número total de empresas por dimensão nacional.

Tabela 22.1. Número de empresas por município sede segundo a dimensão e pessoal ao serviço da região do Médio Tejo e Nacional, 2019

Concelhos	Total de empresas	≤ 9 trabalhadores		10 a 49 trabalhadores		50 a 249 trabalhadores		≥ 250 trabalhadores	
		N	%[1]	N	%[1]	N	%[1]	N	%[1]
Abrantes	3 084	2 976	12,8	92	10,8	15	13,9	1	9,1
Alcanena	1 542	1 459	6,3	70	8,3	11	10,2	2	18,2
Constância	288	274	1,2	12	1,4	1	0,9	1	9,1
Entroncamento	**1 904**	**1 844**	**7,9**	**55**	**6,5**	**4**	**3,7**	**1**	**9,1**
F. Zêzere	816	772	3,3	39	4,6	5	4,6	0	0,0
Mação	663	639	2,8	22	2,6	2	1,9	0	0,0
Ourém	5 663	5 353	23,1	279	32,9	29	26,9	2	18,2
Sardoal	382	374	1,6	8	0,9	0	0,0	0	0,0
Sertã	1 601	1 540	6,6	54	6,4	7	6,5	0	0,0
Tomar	3 884	3 787	16,3	85	10,0	11	10,2	1	9,1
Torres Novas	3 428	3 292	14,2	112	13,2	21	19,4	3	27,3
Vila de Rei	379	369	1,6	9	1,1	1	0,9	0	0,0
V.N. Barquinha	530	518	2,2	11	1,3	1	0,9	0	0,0
CIMT[2]	**24 164**	**23 197**	**1,8**	**848**	**2,0**	**108**	**1,6**	**11**	**1,0**
Nacional	**1 318 330**	**1 267 893**		**42 773**		**6 593**		**1 071**	

[1]As percentagens dos concelhos foram calculadas sobre o número total de empresas por dimensão da região do Médio Tejo.
[2]As percentagens da CIMT foram calculadas sobre o número total de empresas por dimensão nacional.
Fonte dos dados: INE, Sistema de Contas Integradas das Empresas; Sales Index 2022 v7.6.0, Base de Dados de 2022 (rev. 22 Mar 2022)

2.2.2. Características da população empregada: Entroncamento no contexto da CIMT

A região acompanha os movimentos nacionais de emprego e desemprego assinalados nos períodos económicos em referência, registando um aumento do emprego a partir de 2014, altura em que a economia começa a apresentar sinais de crescimento.

Na tabela 23 observa-se que na região do Médio Tejo o número de pessoal ao serviço das empresas diminuiu entre 2011 e 2014 seguindo a tendência nacional embora com uma percentagem bastante mais elevada (-11,7% na CIMT face aos -5,0% no resto do país). Entre 2014 e 2017 aumentou o número de pessoal ao serviço das empresas na região (8,9%) em menor proporção em relação ao quadro nacional (12,8%).

Quanto aos concelhos, todos sem exceção, diminuíram o número de pessoal das empresas entre 2011 e 2014, posicionando-se o Entroncamento como o que mais diminuiu na região (-21,4%), seguido de Tomar (-19,2%) e de Abrantes (-15,7%). Entre 2014 e 2017, apenas Alcanena e o Entroncamento continuaram a diminuir neste indicador (-1,4% e -2,4%, pela ordem). Todos os restantes concelhos registaram aumentos no pessoal ao serviço das empresas, mais expressivos em Vila de Rei (39,3%), em Ferreira do Zêzere (23,3%) e ainda Ourém (15,4%).

Tabela 23. Evolução do pessoal ao serviço nas empresas da Comunidade Intermunicipal do Médio Tejo, 2011-2017

Concelhos	2011		2014		2017		Taxa de Variação[3] 2011-2014 (%)	Taxa de Variação[3] 2014-2017 (%)
	N	%[1]	N	%[1]	N	%[1]		
Abrantes	8 426	12,6	7 104	12,0	7 882	12,3	-15,7	11,0
Alcanena	6 482	9,7	6 395	10,8	6 306	9,8	-1,3	-1,4
Constância	1 127	1,7	1 001	1,7	1 058	1,6	-11,2	5,7
Entroncamento	**5 840**	**8,8**	**4 589**	**7,8**	**4 481**	**7,0**	**-21,4**	**-2,4**
F. Zêzere	2 141	3,2	1 975	3,3	2 435	3,8	-7,8	23,3
Mação	1 463	2,2	1 312	2,2	1 437	2,2	-10,3	9,5
Ourém	15 986	24,0	14 278	24,2	16 473	25,7	-10,7	15,4
Sardoal	737	1,1	678	1,2	755	1,2	-8,0	11,4
Sertã	3 944	5,9	3 679	6,2	3 911	6,1	-6,7	6,3
Tomar	8 727	13,1	7 055	12,0	7 972	12,4	-19,2	13,0
Torres Novas	10 262	15,4	9 488	16,1	9 732	15,2	-7,5	2,6
Vila de Rei	648	1,0	570	1,0	794	1,2	-12,0	39,3
V. N. Barquinha	954	1,4	832	1,4	940	1,5	-12,8	13,0
CIMT	**66 737**	**1,8[2]**	**58 956**	**1,7[2]**	**64 176**	**1,6[2]**	**-11,7**	**8,9**
Nacional	**3 631 747**		**3 449 428**		**3 892 218**		**-5,0**	**12,8**

Fontes de dados: INE - Sistema de Contas Integradas das Empresas; Fonte: Pordata. Cálculos próprios.
[1]As percentagens dos concelhos foram calculadas sobre o número total de pessoas empregadas na região do Médio Tejo. [2]As percentagens da CIMT foram calculadas sobre o número total de pessoas empregadas nacional. [3]No cálculo das taxas de variação foi utilizada a fórmula da taxa de variação homóloga.

Tabela 23.1. Evolução do pessoal ao serviço nas empresas da Comunidade Intermunicipal do Médio Tejo, 2017-2020

Concelhos	2017		2018		2019		2020		Taxa variação 2017-2020	Taxa variação 2019-2020
	N	%	N	%	N	%	N	%		
Abrantes	7 882	12,3	7 937	12,0	7 960	11,7	7 807	11,8	-1,0	-1,9
Alcanena	6 306	9,8	6 402	9,7	6 463	9,5	6 469	9,8	2,6	0,1
Constância	1 058	1,6	1 039	1,6	1 056	1,6	1 062	1,6	0,4	0,6
Entroncamento	**4 481**	**7,0**	**4 655**	**7,1**	**4 969**	**7,3**	**4 062**	**6,2**	**-9,4**	**-18,3**
Ferreira do Zêzere	2 435	3,8	2 369	3,6	2 543	3,7	2 549	3,9	4,7	0,2
Mação	1 437	2,2	1 468	2,2	1 447	2,1	1 435	2,2	-0,1	-0,8
Ourém	16 473	25,7	17 476	26,5	17 919	26,4	17 605	26,7	6,9	-1,8
Sardoal	755	1,2	721	1,1	710	1,0	704	1,1	-6,8	-0,8
Sertã	3 911	6,1	4 029	6,1	4 096	6,0	4 191	6,4	7,2	2,3
Tomar	7 972	12,4	8 195	12,4	8 598	12,7	8 125	12,3	1,9	-5,5
Torres Novas	9 732	15,2	9 978	15,1	10 289	15,2	10 186	15,5	4,7	-1,0
Vila de Rei	794	1,2	716	1,1	831	1,2	775	1,2	-2,4	-6,7
Vila Nova da Barquinha	940	1,5	955	1,4	937	1,4	948	1,4	0,9	1,2
CIMT	**64 176**	**1,6**	**65 940**	**1,6**	**67 818**	**1,6**	**65 918**	**1,6**	**2,7**	**-2,8**
Nacional	**3 892 218**		**4 060 451**		**4 225 538**		**4 140 136**		**6,4**	**-2,0**

Fontes de Dados: INE - Sistema de Contas Integradas das Empresas; PORDATA

Na região do Médio Tejo houve uma descida de pessoal ao serviço das empresas em quase todas as atividades económicas entre 2011 e 2014, sendo as exceções as atividades de *informação e comunicação*, da *saúde humana e apoio social* e, finalmente, da *agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca* (tabela 24).

Este cenário altera-se entre 2014 e 2017, com os valores do emprego a aumentar. Neste período registaram-se aumentos no número de pessoas ao serviço das empresas em todas as atividades económicas, com particular relevância para os casos *da eletricidade, gás, vapor, água quente e fria e ar frio*, da *informação e comunicação*, do *alojamento, restauração e similares* e, ainda, no setor das atividades *imobiliárias*.

Tabela 24. Evolução do pessoal ao serviço nas empresas da Comunidade Intermunicipal do Médio Tejo, por setor de atividade económica 2011-2017

Atividades	2011	2014	2017	Taxa de Variação 2011-2014[1] (%)	Taxa de Variação 2014-2017[1] (%)
Eletricidade, gás, vapor, água quente e fria e ar frio	203	165	398	-18,7	141,2
Informação e comunicação	331	366	526	10,6	43,7
Alojamento, restauração e similares	5000	4634	5818	-7,3	25,6
Imobiliárias	835	704	853	-15,7	21,2
Administrativas e dos serviços de apoio	3512	3148	3727	-10,4	18,4
Saúde humana e apoio social	2413	2528	2905	4,8	14,9
Agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca	2438	2794	3201	14,6	14,6
Artísticas, de espetáculos, desportivas e recreativas	789	730	826	-7,5	13,2
Educação	1631	1443	1594	-11,5	10,5
Consultoria, científicas, técnicas e similares	3289	2937	3208	-10,7	9,2
Outros serviços	1673	1624	1735	-2,9	6,8
Construção	9252	6371	6667	-31,1	4,6
Captação, tratamento e distribuição de água (...)	579	570	595	-1,6	4,4
Comércio por grosso e a retalho (...)	15051	13284	13655	-11,7	2,8
Indústrias transformadoras	15590	13968	0	-10,4	-100,0
Transporte e armazenagem	0	0	3554	n.a.	100,0

Fontes de dados: INE - Sistema de Contas Integradas das Empresas; Fonte: Pordata. Cálculos próprios.
[1]No cálculo das taxas de variação foi utilizada a fórmula da taxa de variação homóloga.
Notas: Foram retiradas da análise as atividades às indústrias atrativas por não haver dados.

Tabela 24.1. Evolução do pessoal ao serviço nas empresas da Comunidade Intermunicipal do Médio Tejo, por setor de atividade económica 2017-2020

Atividades	2017 N	2018 N	2019 N	2020 N	Taxa variação 2017-2020	Taxa variação 2019-2020
Agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca	3 201	3 193	3 183	3 142	-1,8	-1,3
Indústrias transformadoras	s.d.	s.d.	15 369	s.d.	n.a.	n.a.
Construção	6 667	7 010	7 294	7 569	13,5	3,8
Comércio por grosso e a retalho (...)	13 655	13 910	14 035	13 714	0,4	-2,3
Transporte e armazenagem	3 554	3 641	3 794	3 766	6,0	-0,7
Alojamento, restauração e similares	5 818	6 097	6 384	6 002	3,2	-6,0
Imobiliárias	853	917	1 006	1 088	27,5	8,2
Consultoria, científicas, técnicas e similares	3 208	3 346	3 525	3 606	12,4	2,3
Administrativas e dos serviços de apoio	3 727	3 900	4 054	3 966	6,4	-2,2
Educação	1 594	1 585	1 566	1 529	-4,1	-2,4
Saúde humana e apoio social	2 905	3 039	3 201	3 336	14,8	4,2
Artísticas, de espetáculos, desportivas e recreativas	826	882	897	816	-1,2	-9,0
Outros serviços	1 735	1 766	1 793	1 778	2,5	-0,8
Eletricidade, gás, vapor, água quente e fria e ar frio	398	409	410	428	7,5	4,4
Informação e comunicação	526	520	s.d.	612	n.a.	n.a.
Indústrias extrativas	s.d.	s.d.	s.d.	s.d.	n.a.	n.a.
Captação, tratamento e distribuição de água (...)	595	598	513	630	5,9	22,8

Fontes de Dados: INE - Sistema de Contas Integradas das Empresas; PORDATA
Legenda: s.d. - sem dados; n.a. - não aplicável

Focando a análise nos números absolutos de pessoal ao serviço nas empresas do Entroncamento, verifica-se que são os setores das atividades ligadas das *indústrias transformadoras* e do *comércio por grosso e a retalho*, que maior número de pessoas empregam no concelho (tabela 25). Porém, o número de empregados nestes setores diminuiu de forma continuada quando analisadas as respetivas variações negativas quer entre 2011 e 2014 quer entre 2014 e 2017.

No contexto deste concelho, destacam-se como as atividades económicas em que, proporcionalmente, mais aumentou o número de pessoas ao serviço das empresas relativas aos sectores da *agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca* (mas que representa em termos absolutos apenas 43 trabalhadores em 2014 e 54 em 2017); ao setor das atividades *artísticas, de espetáculos, desportivas e recreativas* (também em número absoluto reduzido de 54 e 69 indivíduos, respetivamente), ao setor de *educação* e, finalmente, ao da *consultoria, científicas, técnicas e similares*.

As atividades com menor dinâmica de crescimento do emprego, mas que assinalaram dinâmicas positivas de crescimento no volume de negócios, podem constituir-se como oportunidades de

emprego local. São os setores da *consultoria, científicas, técnicas e similares*, estas de enorme importância para a qualificação do tecido económico e produtivo, da *construção*, das *imobiliárias*, do *alojamento, restauração e similares* e as *indústrias transformadoras*.

Tabela 25. Evolução do pessoal ao serviço nas empresas do Entroncamento, por setor de atividade económica 2011-2017

Atividades	2011	2014	2017	Taxa de Variação 2011-2014[1]	Taxa de Variação 2014-2017[1]
Artísticas, de espetáculos, desportivas e recreativas	77	54	69	-29,9	27,8
Agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca	22	43	54	95,5	25,6
Educação	270	223	248	-17,4	11,2
Consultoria, científicas, técnicas e similares	299	270	299	-9,7	10,7
Saúde humana e apoio social	264	245	265	-7,2	8,2
Imobiliárias	97	63	68	-35,1	7,9
Transporte e armazenagem	81	83	89	2,5	7,2
Alojamento, restauração e similares	241	228	235	-5,4	3,1
Outros serviços	217	182	183	-16,1	0,5
Indústrias transformadoras	1 792	1 433	1 431	-20,0	-0,1
Construção	348	171	164	-50,9	-4,1
Administrativas e dos serviços de apoio	706	435	356	-38,4	-18,2
Comércio por grosso e a retalho (...)	1 350	1 133	917	-16,1	-19,1
Informação e comunicação	35	s.d.	66	n.a.	n.a.
Eletricidade, gás, vapor, água quente e fria e ar frio	41	s.d.	s.d.	n.a.	n.a.

Fontes de dados: INE - Sistema de Contas Integradas das Empresas; Fonte: Pordata. Cálculos próprios.
[1]No cálculo das taxas de variação foi utilizada a fórmula da taxa de variação homóloga.
Notas: Foram retiradas da análise as atividades às indústrias atrativas e à captação, tratamento e distribuição e água (...) por não haver dados.

Tabela 25.1. Evolução do pessoal ao serviço nas empresas do Entroncamento, por setor de atividade económica 2017-2020

Atividades	2017 N	2018 N	2019 N	2020 N	Taxa variação 2017-2020	Taxa variação 2019-2020
Agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca	54	55	s.d.	s.d.	n.a.	n.a.
Indústrias transformadoras	1 431	1 430	1 529	835	-41,6	-45,4
Construção	164	166	169	180	9,8	6,5
Comércio por grosso e a retalho (...)	917	1 028	1 080	952	3,8	-11,9
Transporte e armazenagem	89	85	92	87	-2,2	-5,4
Alojamento, restauração e similares	235	238	241	241	2,6	0,0
Imobiliárias	68	76	82	88	29,4	7,3
Consultoria, científicas, técnicas e similares	299	339	368	376	25,8	2,2
Administrativas e dos serviços de apoio	356	333	400	358	0,6	-10,5
Educação	248	229	232	195	-21,4	-15,9
Saúde humana e apoio social	265	282	285	281	6,0	-1,4
Artísticas, de espetáculos, desportivas e recreativas	69	83	99	59	-14,5	-40,4
Outros serviços	183	192	200	210	14,8	5,0
Eletricidade, gás, vapor, água quente e fria e ar frio	s.d	s.d.	42	44	n.a.	4,8
Informação e comunicação	66	77	88	100	51,5	n.a.
Indústrias extrativas	s.d	s.d.	s.d.	s.d.	n.a.	n.a.
Captação, tratamento e distribuição de água (...)	s.d.	s.d.	s.d.	s.d.	n.a.	n.a.

Fontes de Dados: INE - Sistema de Contas Integradas das Empresas; PORDATA
Legenda: s.d. - sem dados; n.a. - não aplicável

O setor terciário absorve a maior fatia da população empregada (tabela 26) na região, à semelhança do que se verifica a nível nacional (68,9% no Médio Tejo e 70,5% no quadro nacional); mas o emprego no setor secundário assume também uma elevada importância face à forte implantação industrial da CIMT, assumindo uma percentagem ligeiramente superior na região (28,5%) face à nacional (26,5%).

Praticamente todos os concelhos da região apresentam percentagens de emprego acima dos 20% no setor secundário. Excetuam-se os concelhos do Entroncamento e de Vila Nova da Barquinha que, com percentagens de 16,5% e 17,0%, respetivamente, sendo os concelhos com maior percentagem de população empregada no setor terciário na CIMT (83,0% e 81,8% respetivamente).

No concelho do Entroncamento destaca-se como a percentagem de população empregada no setor primário é a mais baixa da região representando apenas 0,5% do total da sua população empregada.

Tabela 26. Distribuição da população empregada por setor económico na Comunidade Intermunicipal do Médio Tejo

Concelhos	Total população empregada	População empregada no setor primário		População empregada no setor secundário		População empregada no setor terciário	
		N	%[1]	N	%[1]	N	%[1]
Abrantes	14 444	507	3,5	4 201	29,1	9 736	67,4
Alcanena	5 822	79	1,4	2 371	40,7	3 372	57,9
Constância	1 645	39	2,4	497	30,2	1 109	67,4
Entroncamento	**8 759**	**44**	**0,5**	**1 449**	**16,5**	**7 266**	**83,0**
F. do Zêzere	3 053	317	10,4	908	29,7	1 828	59,9
Mação	2 251	71	3,2	709	31,5	1 471	65,3
Ourém	19 066	266	1,4	6 772	35,5	12 028	63,1
Sardoal	1 410	36	2,6	379	26,9	995	70,6
Sertã	5 687	373	6,6	1 776	31,2	3 538	62,2
Tomar	14 598	413	2,8	3 404	23,3	10 781	73,9
Torres Novas	15 001	262	1,7	4 035	26,9	10 704	71,4
Vila de Rei	1 074	44	4,1	304	28,3	726	67,6
V.N. Barquinha	2 737	32	1,2	466	17,0	2 239	81,8
CIMT	**95 547**	**2 483**	**2,6**	**27 271**	**28,5**	**65 793**	**68,9**
Nacional	**4 361 187**	**133 386**	**3,1**	**1 154 709**	**26,5**	**3 073 092**	**70,5**

Fonte de dados: INE, Censos 2011 - Resultados Definitivos; Fonte: Sales Index 2019 v7.3.1, Base de Dados de 2019 (rev. 26 Jul 2019). Cálculos próprios.
[1]As percentagens dos concelhos, da CIMT e nacional foram calculadas sobre os respetivos números totais de população empregada por setor económico nacional.

Na tabela 27 analisa-se a distribuição dos trabalhadores por conta de outrem (TCO) por níveis de escolaridade completos da região do Médio Tejo relativa ao ano de 2016. De uma forma geral as percentagens de TCO da CIMT da região são semelhantes às nacionais, sendo de destacar pelas maiores diferenças dois níveis. Em primeiro lugar, a percentagem de TCO com o 3º ciclo de escolaridade do Ensino Básico completo da CIMT é consideravelmente superior à percentagem média nacional (de 41,7%, face aos 36,1% nacionais). Em segundo, a percentagem de TCO com Ensino Superior completo que é de 18,8% na região, inferior à nacional, de 26,1%.

O Entroncamento, Tomar, Ourém, Torres Novas e Alcanena são os concelhos com maior percentagem de TCO com o nível de Ensino Superior completo, acima da média da região, enquanto Sardoal e Mação se destacam por ter percentagens de TCO com apenas o 1º ciclo de escolaridade do Ensino Básico completo acima dos 20%, bastante superiores à média da região (de 16,1%). As percentagens de TCO sem qualquer nível de escolaridade são praticamente inexistentes em todo o Médio Tejo no ano de 2016.

No concelho do Entroncamento podemos ainda destacar que este regista a maior percentagem de TCO com Ensino Secundário e Pós-Secundário completo na região (4,0%), e a segunda mais elevada no que respeita aos TCO com 3º ciclo de escolaridade completo (47,2%). As percentagens de TCO com o 1º ou com o 2º ciclo de escolaridade são bastante inferiores no concelho quando comparadas com a média da região (8,8% e 14,1%, pela ordem, no Entroncamento face aos 16,1% e 20,0% da CIMT) e não existem TCO sem nível de escolaridade.

Tabela 27. Distribuição trabalhadores por conta de outrem por nível de escolaridade completo nos concelhos da Comunidade Intermunicipal do Médio Tejo, 2016

Concelhos	Total TCO	< 1º ciclo		1º ciclo		2º ciclo		3º ciclo		E. Secundário e Pós-Secundário		E. Superior	
		N	%[1]	N	%[1]	N	%[1]	N	%[1]	N	%[1]	N	%[1]
Abrantes	3605	20	0,6	618	17,1	623	17,3	1 570	43,6	122	3,4	652	18,1
Alcanena	2728	9	0,3	451	16,5	583	21,4	1 098	40,2	66	2,4	521	19,1
Constância	613	0	0,0	86	14,0	113	18,4	285	46,5	24	3,9	105	17,1
Entroncamento	**1 719**	**0**	**n.a.**	**151**	**8,8**	**242**	**14,1**	**812**	**47,2**	**69**	**4,0**	**445**	**25,9**
F. Zêzere	1 017	24	2,4	223	21,9	262	25,8	353	34,7	34	3,3	121	11,9
Mação	731	0	n.a.	164	22,4	160	21,9	329	45,0	6	0,8	72	9,8
Ourém	7 784	61	0,8	1 430	18,4	1 606	20,6	2 931	37,7	210	2,7	1 546	19,9
Sardoal	238	0	n.a.	64	26,9	47	19,7	92	38,7	3	1,3	32	13,4
Sertã	1 405	6	0,4	265	18,9	274	19,5	628	44,7	44	3,1	188	13,4
Tomar	3 124	11	0,4	438	14,0	705	22,6	1 263	40,4	74	2,4	633	20,3
Torres Novas	4 408	16	0,4	523	11,9	860	19,5	2 013	45,7	134	3,0	862	19,6
Vila de Rei	416	4	1,0	72	17,3	75	18,0	187	45,0	10	2,4	68	16,3
V.N. Barquinha	326	0	0,0	53	16,3	61	18,7	163	50,0	5	1,5	44	13,5
CIMT	**28 114**	**151**	**0,5**	**4 538**	**16,1**	**5 611**	**20,0**	**11 724**	**41,7**	**801**	**2,8**	**5 289**	**18,8**
Nacional	**1 538 599**	**8 480**	**0,6**	**225 033**	**14,6**	**300 646**	**19,5**	**555 857**	**36,1**	**46 724**	**3,0**	**401 859**	**26,1**

Fonte de dados: INE (Ministério do Trabalho e da Solidariedade Social); Fonte: Sales Index 2019 v7.3.1, Base de Dados de 2019 (rev. 26 Jul 2019). Cálculos próprios.
Legenda: n.d. – sem dados; n.a. – não se aplica.
[1]As percentagens dos concelhos, da CIMT e nacional foram calculadas sobre os respetivos números totais de TCO nacional.

Tabela 27.1. Distribuição trabalhadores por conta de outrem por nível de escolaridade completo nos concelhos da Comunidade Intermunicipal do Médio Tejo, 2019

Concelhos	Total	< 1º ciclo		1º ciclo		2º ciclo		3º ciclo		E. Secundário e Pós-Secundário		E. Superior	
		N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%
Abrantes	5 873	11	0,2	502	8,5	595	10,1	1670	28,4	2084	35,5	1 011	17,2
Alcanena	3 486	n.d.	-	296	8,5	488	14,0	1024	29,4	1146	32,9	532	15,3
Constância	865	n.d.	-	68	7,9	117	13,5	233	26,9	313	36,2	134	15,5
Entroncamento	**2 849**	**n.d.**	**-**	**108**	**3,8**	**235**	**8,2**	**832**	**29,2**	**1265**	**44,4**	**409**	**14,4**
Ferreira do Zêzere	1 497	42	2,8	210	14,0	277	18,5	371	24,8	473	31,6	124	8,3
Mação	973	7	0,7	131	13,5	152	15,6	336	34,5	282	29,0	65	6,7
Ourém	11 356	67	0,6	1260	11,1	1528	13,5	3069	27,0	3605	31,7	1 827	16,1
Sardoal	254	n.d.	-	48	18,9	33	13,0	83	32,7	90	35,4	0	0,0
Sertã	2 311	n.d.	-	246	10,6	249	10,8	684	29,6	902	39,0	230	10,0
Tomar	5 548	14	0,3	360	6,5	678	12,2	1501	27,1	2020	36,4	975	17,6
Torres Novas	6 945	18	0,3	408	5,9	803	11,6	2078	29,9	2465	35,5	1 173	16,9
Vila de Rei	561	n.d.	-	58	10,3	64	11,4	158	28,2	194	34,6	87	15,5
Vila Nova Barquinha	468	0	0,0	46	9,8	55	11,8	176	37,6	186	39,7	5	1,1
CIMT	**42 986**	**159**	**0,4**	**3741**	**8,7**	**5274**	**12,3**	**12215**	**28,4**	**15025**	**35,0**	**6 572**	**15,3**
Nacional	**2 311 592**	**7227**	**0,3**	**187098**	**8,1**	**278015**	**12,0**	**589526**	**25,5**	**759073**	**32,8**	**490 653**	**21,2**

Sales Index 2022 v7.6.0, Base de Dados de 2022 (rev. 22 Mar 2022); Ministério do Trabalho e da Solidariedade Social, in INE.
Nota: As percentagens dos concelhos, da CIMT e nacional foram calculadas sobre os respetivos números totais de TCO nacional.

Os ganhos médios dos trabalhadores por conta de outrem (TCO) do Médio Tejo (tabela 28) aumentam de acordo com os níveis de escolaridade, embora o nível de Bacharelato seja, por vezes, mais bem remunerado do que a Licenciatura e mesmo do que o Mestrado. Ao nível do Doutoramento estes valores tornam a diminuir na CIMT, contrariando a tendência que se verifica no país. Excetua-se o concelho de Torres Novas onde os ganhos médios dos TCO com Doutoramento são próximos dos nacionais e bastante superiores aos da CIMT.

Em Abrantes, Alcanena e Constância os ganhos médios dos TCO com Bacharelato, Licenciatura ou Mestrado também são bastante superiores aos valores médios. Os concelhos de Ferreira do Zêzere, Mação, Vila de Rei, Vila Nova da Barquinha e da Sertã apresentam cenários menos atrativos em termos de empregabilidade de TCO com estes níveis de qualificação, pois os ganhos médios são geralmente os mais baixos da região, e para todos os níveis de ensino.

No concelho do Entroncamento observa-se que para todos os níveis de ensino, com exceção dos que possuem o Bacharelato, os ganhos médios dos TCO são mais elevados em comparação com as respetivas médias concelhias e nacionais (embora a nível nacional os TCO com mestrado ganhem, em média, um pouco mais do que o que se verifica no concelho). De notar que, de acordo com a fonte de dados que serviu de base para a construção da tabela 61 não existiam até ao ano de 2015, TCO com o nível de Doutoramento, não havendo dados para 2016.

Tabela 28. Ganhos médios mensais dos trabalhadores por conta de outrem por nível de habilitações nos concelhos da Comunidade Intermunicipal do Médio Tejo, 2016 (unidade €)

Concelhos	< 1º ciclo	1º ciclo	2º ciclo	3º ciclo	E. Secundário	Bacharelato	Licenciatura	Mestrado	Doutoramento
Abrantes	629,3	828,4	839,9	859,9	1 007,7	1 740,6	1604,6	1 491,8	934,1
Alcanena	835,7	804,8	870,0	870,0	995,7	1 582,1	1495,4	1 578,8	s.d.
Constância	s.d.	808,0	886,8	1069,1	1144,2	2 417,2	2201,1	1 382,6	s.d.
Entroncamento	**s.d.**	**959,8**	**992,7**	**1047,0**	**1012,0**	**1 391,7**	**1442,6**	**1 309,9**	**s.d.**
F. Zêzere	622,4	787,5	857,6	792,8	818,7	1 479,0	1258,3	1 144,0	s.d.
Mação	586,8	689,0	718,4	733,5	899,8	1 568,8	1278,1	s.d.	s.d.
Ourém	837,2	860,3	863,9	852,8	879,1	1 245,6	1275,3	1 287,5	1059,6
Sardoal	s.d.	695,1	708,5	724,0	885,1	1 443,1	1132,9	1 024,6	s.d.
Sertã	643,7	740,5	733,2	766,5	792,7	1 192,5	1303,5	1 183,0	s.d.
Tomar	676,5	788,9	794,4	801,9	890,0	1 592,9	1316,8	1 289,5	1032,4
Torres Novas	683,9	779,6	839,4	867,8	935,2	1 641,6	1567,8	2 000,8	1828,2
Vila de Rei	606,3	685,4	659,5	652,1	820,2	8 56,1	1099,5	1 496,4	s.d.
V. N. Barquinha	s.d.	685,9	660,3	737,1	785,4	750,7	1068,2	1 069,1	s.d.
CIMT (média)	680,2	777,9	801,9	828,8	912,8	1 454,0	1388,0	1 250,6	1213,6
Nacional (média)	682,5	766,9	782,7	802,0	917,8	1 465,2	1397,9	1 374,4	1880,9

Fonte de dados: INE (Ministério do Trabalho e da Solidariedade Social); Fonte: Sales Index 2019 v7.3.1, Base de Dados de 2019 (rev. 26 Jul 2019). Cálculos próprios.
Legenda: s.d. – sem dados.

Tabela 28.1. Ganhos médios mensais dos trabalhadores por conta de outrem por nível de habilitações nos concelhos da Comunidade Intermunicipal do Médio Tejo, 2019 (unidade €)

Concelhos	Nível de habilitações								
	< 1º ciclo	1º ciclo	2º ciclo	3º ciclo	E. Secundário	Bacharelato	Licenciatura	Mestrado	Doutoramento
Abrantes	750,35	939,68	928,51	907,20	1 027,31	1 787,89	1 673,52	1 796,93	1 244,66
Alcanena	817,68	912,26	914,89	924,01	1 076,78	1 746,04	1 625,60	1 591,36	n.d.
Constância	n.d.	782,97	950,63	1 005,74	1 214,19	2 698,31	2 073,56	1 489,04	n.d.
Entroncamento	**n.d.**	**939,22**	**980,16**	**1 048,47**	**1 084,50**	**1 428,94**	**1 554,40**	**1 693,64**	**n.d.**
F. Zêzere	740,46	882,15	936,83	836,74	961,55	1 513,93	1 289,79	1 173,56	n.d.
Mação	714,11	818,75	891,99	806,22	938,01	1 126,56	1 417,37	1 149,27	n.d.
Ourém	901,77	932,84	951,72	941,00	967,15	1 343,01	1 368,64	1 416,82	1 462,91
Sardoal	n.d.	761,76	778,77	755,81	887,38	n.d.	1 024,06	n.d.	n.d.
Sertã	744,57	817,80	795,27	801,20	854,91	1 384,31	1 387,52	1 213,71	n.d.
Tomar	707,91	873,21	896,98	856,27	952,57	1 403,23	1 465,72	1 538,38	1 326,95
Torres Novas	773,24	887,78	934,70	934,26	995,26	1 696,95	1 666,91	1 830,45	2 333,70
Vila de Rei	699,97	737,86	709,96	737,91	785,71	868,42	1 218,61	1 496,30	n.d.
V. N. Barquinha	n.d.	794,96	759,73	753,46	837,34	712,67	1 448,97	1 193,04	n.d.
CIMT (média)	**761,12**	**852,40**	**879,24**	**869,87**	**967,90**	**1 475,86**	**1 478,05**	**1 465,21**	**1 592,06**
Nacional (média)	**784,93**	**850,13**	**875,19**	**884,64**	**980,95**	**1506,85**	**1470,27**	**1503,39**	**1937,21**

Fonte dos dados: Ministério do Trabalho e da Solidariedade Social, INE; Sales Index 2022 v7.6.0, Base de Dados de 2022 (rev. 22 Mar 2022)
Legenda: s.d. – sem dados.

Quanto aos ganhos médios dos TCO por setor económico (tabela 29), de uma maneira geral, é no setor secundário que se registam os valores mais altos de remuneração, retirando desta tendência apenas os concelhos de Alcanena, Sertã, Vila de Rei e Vila Nova da Barquinha, que parecem remunerar melhor o emprego no setor terciário, e de Constância em que é o setor primário o mais bem remunerado.

As remunerações médias no concelho do Entroncamento são das mais elevadas da região, idênticas às de Abrantes e apenas inferiores às registadas para o concelho de Constância, corroborando a atratividade do Entroncamento neste indicador.

Tabela 29. Ganhos médios dos trabalhadores por conta de outrem por município e por setor de atividade na Comunidade Intermunicipal do Médio Tejo, 2016 (unidade €)

Concelhos	Primário	Secundário	Terciário
Abrantes	1 024,30	1 205,13	850,78
Alcanena	762,73	933,30	1 058,29
Constância	1 744,40	1 374,91	763,07
Entroncamento	**1 147,61**	**1 208,42**	**1 052,67**
F. Zêzere	888,70	918,22	790,77
Mação	735,16	857,21	773,62
Ourém	709,01	983,01	905,10
Sardoal	839,36	821,16	808,72
Sertã	700,65	808,86	837,85
Tomar	747,24	1 023,76	875,77
Torres Novas	718,71	997,30	991,10
Vila de Rei	660,05	698,96	786,84
V. N. Barquinha	670,04	699,09	784,01
CIMT (média)	872,9	963,8	867,6
Nacional (média)	682,5	766,9	782,7

Fonte de dados: INE (Ministério do Trabalho e da Solidariedade Social); Fonte: Sales Index 2019 v7.3.1, Base de Dados de 2019 (rev. 26 Jul 2019).

Tabela 29.1. Ganhos médios dos trabalhadores por conta de outrem por município e por setor de atividade na Comunidade Intermunicipal do Médio Tejo, 2019 (unidade €)

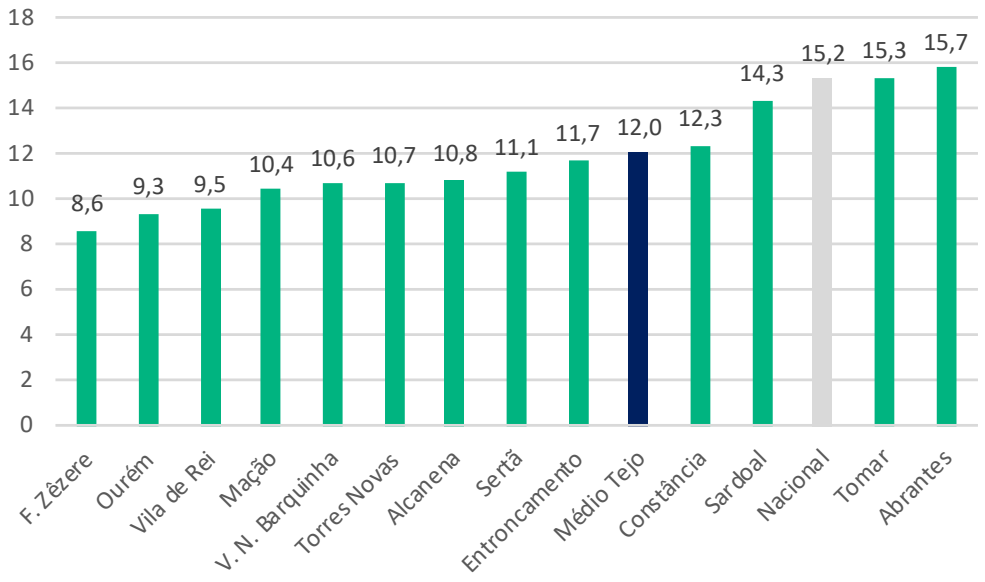
Concelhos	Agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca	Indústria, construção, energia e água	Indústrias transformadoras	Construção	Serviços
Abrantes	1 109,4	1 314,6	1 248,5	880,0	988,9
Alcanena	1 096,0	1 037,3	1 051,2	858,6	1 140,8
Constância	1 262,8	1 411,6	1 446,2	1 007,6	844,6
Entroncamento	**1 151,0**	**1 285,0**	**1 343,5**	**848,5**	**1 108,8**
Ferreira do Zêzere	960,9	1 004,3	1 173,5	871,9	911,2
Mação	912,5	1 021,3	857,6	1 071,4	838,9
Ourém	1 029,4	1 149,2	1 073,0	1 204,3	974,6
Sardoal	843,8	820,9	815,5	816,7	854,7
Sertã	898,2	879,0	856,1	884,8	918,9
Tomar	1 025,4	1 130,4	1 082,5	885,8	995,6
Torres Novas	1 099,7	1 108,2	1 163,6	864,1	1 100,6
Vila de Rei	835,4	796,4	800,8	791,2	845,8
Vila Nova Barquinha	864,6	838,9	886,7	779,6	872,4
CIMT	**916,9**	**1 142,3**	**1 138,7**	**1 022,7**	**1 010,7**
Nacional (média)	**943,7**	**1 143,5**	**1 152,9**	**1 024,9**	**1 242,4**

Fonte de dados: Ministério do Trabalho, da Solidariedade e Segurança Social- MTSSS, Quadros de Pessoal; PORDATA; atualizado a 2021-07-30

2.2.3. Características da população desempregada: Entroncamento no contexto da CIMT

A figura 20 revela que, em 2011, o Entroncamento tinha 11,7% de desempregados por cada 100 ativos, percentagem bastante similar à da região do Médio Tejo (de 12,0%). Ferreira do Zêzere, Ourém e Vila de Rei apresentavam valores inferiores aos 10%, enquanto Tomar e Abrantes eram os concelhos com maiores percentagens de desempregados por cada 100 ativos (15,3% e 15,7%, pela ordem). Eram estes dois, os únicos da CIMT com percentagens superiores, embora de forma bastante ligeira, à média nacional (de 15,2%).

Figura 20. População total de desempregados [18] por cada 100 ativos na Comunidade Intermunicipal do Médio Tejo e Nacional, 2011



Fonte de dados: INE - Recenseamento (direto); Fonte: Pordata.

Tendo em conta que os dados da figura anterior datam de 2011, ano de realização dos últimos censos, e sendo este um indicador com maiores oscilações que os demais, optou-se por complementar a análise com a da evolução dos desempregados inscritos nos centros de emprego e de formação profissional no total da população residente com idades compreendidas entre os 15 e os 64 anos de idade (tabela 30).

De acordo com este indicador, em quase todos os concelhos da CIMT, regista-se uma tendência para a diminuição do número de desempregados inscritos nos centros de emprego e de formação.

No Entroncamento a variação negativa foi superior entre 2011 e 2014 (-15,9%) e menor entre 2014 e 2017 (-5,2%) ficando ambas as taxas bastante aquém dos valores médios da região (de -25,0% e de -22,2%, pela ordem).

[18]Em 2011, passou-se a trabalhar com "desempregados (em sentido restrito)" o que compreende todos os indivíduos que, na semana de referência, não tinham qualquer trabalho, estavam disponíveis para trabalhar e fizeram diligências ativas nos últimos 30 dias para encontrar um emprego remunerado ou não.

Tabela 30. Evolução dos desempregados inscritos[19] nos centros de emprego e de formação profissional no total da população residente com 15 a 64 anos na Comunidade Intermunicipal do Médio Tejo e Nacional, 2018

Concelhos	2016	2017	2018	Taxa de Variação[1] 2016-2017 (%)	Taxa de Variação[1] 2017-2018 (%)
Abrantes	7,6	6,1	6,3	-19,7	3,3
Alcanena	8,4	7,5	6,5	-10,7	-13,3
Constância	5,0	4,0	3,5	-20,0	-12,5
Entroncamento	**6,9**	**5,8**	**5,5**	**-15,9**	**-5,2**
F. Zêzere	5,6	4,7	3,3	-16,1	-29,8
Mação	4,1	3,9	3,0	-4,9	-23,1
Ourém	6,2	5,3	4,4	-14,5	-17,0
Sardoal	4,1	3,0	2,4	-26,8	-20,0
Sertã	7,2	6,5	5,4	-9,7	-16,9
Tomar	6,7	6,0	4,6	-10,4	-23,3
Torres Novas	5,7	4,7	4,2	-17,5	-10,6
Vila de Rei	5,8	4,6	3,4	-20,7	-26,1
V. N. Barquinha	4,6	3,9	2,6	-15,2	-33,3
CIMT	**6,0**	**4,5**	**3,5**	**-25,0**	**-22,2**
Nacional	**7,8**	**6,5**	**5,4**	**-16,67**	**-16,92**

Fontes de dados: IEFP - Instituto de Emprego e Formação Profissional (Recenseamento (administrativo); Fonte: PORDATA. Cálculos próprios.
[1]No cálculo das taxas de variação foi utilizada a fórmula da taxa de variação homóloga.

[19]O desempregado "inscrito" é o desempregado registado nos centros de emprego do Instituto de Emprego e Formação Profissional.

Tabela 30.1. Evolução dos desempregados inscritos nos centros de emprego e de formação profissional nos concelhos da Comunidade Intermunicipal do Médio Tejo e Nacional (unidade) e taxa de variação, 2018-2021

Concelhos	2018 N	2019 N	2020 N	2021 N	Taxa de Variação 2018-2021 (%)	Taxa de Variação 2020-2021 (%)
Abrantes	1 451	1451	1498	1242	-14,4	-17,1
Alcanena	255	194	266	269	5,5	1,1
Constância	152	128	132	105	-30,9	-20,5
Entroncamento	**419**	**424**	**515**	**477**	**13,8**	**-7,4**
Ferreira do Zêzere	137	125	100	116	-15,3	16,0
Mação	162	171	160	147	-9,3	-8,1
Ourém	729	580	827	670	-8,1	-19,0
Sardoal	125	139	140	109	-12,8	-22,1
Sertã	384	390	458	362	-5,7	-21,0
Tomar	909	739	739	768	-15,5	3,9
Torres Novas	657	637	733	693	5,5	-5,5
Vila de Rei	59	46	62	62	5,1	0,0
V. Nova Barquinha	134	128	164	150	11,9	-8,5
CIMT	**5 573**	**5 152**	**5 794**	**5 170**	**-7,2**	**-10,8**
Nacional (média)	**315 093**	**310 482**	**402 254**	**347 959**	**10,4**	**-13,5**

Fonte de dados: Sales Index 2022 v7.6.0, Base de Dados de 2022 (rev. 22 Mar 2022)

Quer na região do Médio Tejo quer no contexto nacional, a maioria dos desempregados procuram um novo emprego (88,6% e 90,5%, pela ordem). Entre os concelhos, o Entroncamento destaca-se por apresentar em 2018 a maior percentagem de desempregados à procura do primeiro emprego (15,3%), percentagem consideravelmente superior à média da região (de 11,4%). Na situação oposta, encontram-se os concelhos de Ourém (9,2%), Torres Novas (9,3%), Abrantes (9,6%) e Constância (9,9%) com menos indivíduos à procura do primeiro emprego.

Relativamente ao número total de desempregados, verifica-se que o concelho do Entroncamento contribui com cerca de 7,5% dos desempregados no total do Médio Tejo, cenário favorável face a Abrantes (26,0%) e a Tomar (16,3%).

Tabela 31. Total de desempregados e desempregados por tipo de desemprego na Comunidade Intermunicipal do Médio Tejo e Nacional, 2018

Concelhos	Total		Primeiro emprego		Novo emprego	
	N	%[2]	N	%[1]	N	%[1]
Abrantes	1 451	26,0	139	9,6	1 312	90,4
Alcanena	255	4,6	19	7,5	236	92,5
Constância	152	2,7	15	9,9	137	90,1
Entroncamento	**419**	**7,5**	**64**	**15,3**	**355**	**84,7**
F. Zêzere	137	2,5	19	13,9	118	86,1
Mação	162	2,9	23	14,2	139	85,8
Ourém	729	13,1	67	9,2	662	90,8
Sardoal	125	2,2	14	11,2	111	88,8
Sertã	384	6,9	44	11,5	340	88,5
Tomar	909	16,3	135	14,9	774	85,1
Torres Novas	657	11,8	61	9,3	596	90,7
Vila de Rei	59	1,1	7	11,9	52	88,1
V. N. Barquinha	134	2,4	29	21,6	105	78,4
CIMT	**5 573**	**1,8[3]**	**636**	**11,4[2]**	**4 937**	**88,6[2]**
Nacional	**315 093**		**30 088**	**9,5**	**285 005**	**90,5**

Fonte de dados: IEFP – Instituto do Emprego e Formação Profissional; Fonte: Sales Index 2019 v7.3.1, Base de Dados de 2019 (rev. 26 Jul 2019). Cálculos próprios.
[1]As percentagens de desempregados por tipo de desemprego dos concelhos, da CIMT e nacional foram calculadas sobre os respetivos totais de desempregados.
[2]As percentagens de totais de desempregados dos concelhos foram calculadas sobre o total de desempregados da CIMT.
[3]A percentagens do total de desempregados da CIMT foi calculada sobre o total de desempregados nacional.

Tabela 31.1. Total de desempregados e desempregados por tipo de procura de emprego na Comunidade Intermunicipal do Médio Tejo e Nacional, 2021

Concelhos	Total		Primeiro emprego		Novo emprego	
	N	%[2]	N	%[1]	N	%[1]
Abrantes	1 242	24,0	113	9,1	1 129	90,9
Alcanena	269	5,2	27	10,0	242	90,0
Constância	105	2,0	19	18,1	86	81,9
Entroncamento	**477**	**9,2**	**59**	**12,4**	**418**	**87,6**
F. Zêzere	116	2,2	13	11,2	103	88,8
Mação	147	2,8	14	9,5	133	90,5
Ourém	670	13,0	71	10,6	599	89,4
Sardoal	109	2,1	7	6,4	102	93,6
Sertã	362	7,0	53	14,6	309	85,4
Tomar	768	14,9	106	13,8	662	86,2
Torres Novas	693	13,4	60	8,7	633	91,3
Vila de Rei	62	1,2	8	12,9	54	87,1
V. N. Barquinha	150	2,9	30	20,0	120	80,0
CIMT	**5 170**	**1,6[3]**	**580**	**11,2[2]**	**4 590**	**88,8[2]**
Nacional	**327 128**		**29 899**	**9,1**	**297 229**	**90,9**

[1]As percentagens de desempregados por tipo de desemprego dos concelhos, da CIMT e nacional foram calculadas sobre os respetivos totais de desempregados.
[2]As percentagens de totais de desempregados dos concelhos foram calculadas sobre o total de desempregados da CIMT.
[3]A percentagens do total de desempregados da CIMT foi calculada sobre o total de desempregados nacional.
Fonte dos dados: IEFP, Sales Index 2022 v7.6.0, Base de Dados de 2022 (rev. 22 Mar 2022)

Na tabela 32 observa-se que a maioria da população desempregada procura um novo emprego na região e a nível nacional. De uma forma geral, as percentagens de população desempregada têm vindo a diminuir na maioria dos concelhos com as exceções: dos desempregados que procuram o primeiro emprego em Constância e, sobretudo, em Mação; e dos que procuram novo emprego em Vila de Rei no ano de 2018.

Acerca do concelho do Entroncamento realçam-se as diminuições nos dois tipos de procura quer entre 2016 e 2017 quer entre 2017 e 2018, bastante mais acentuadas quando comparadas com a média da CIMT. Por exemplo, em 2018 registaram-se -20,0% de desempregados à procura do primeiro emprego no Entroncamento face aos -8,0% da região; assim como -22,1% de desempregados que buscam um novo emprego, uma diminuição também mais elevada do que a observada na região (-8,8%) e, neste caso, do que o verificado no quadro nacional (-15,6%).

Tabela 32. Evolução da população desempregada por tipo de procura de emprego na Comunidade Intermunicipal do Médio Tejo, 2016-2018

Concelhos	Procura do primeiro emprego					Procura de novo emprego				
	2016	2017	2018	Taxa de Variação[1] 2016-2017	Taxa de Variação[1] 2017-2018	2016	2017	2018	Taxa de Variação[1] 2016-2017	Taxa de Variação[1] 2017-2018
Abrantes	141	162	139	14,9	-14,2	1 540	1 379	1 312	-10,5	-4,9
Alcanena	40	20	19	-50,0	-5,0	350	248	236	-29,1	-4,8
Constância	20	13	15	-35,0	15,4	135	141	137	4,4	-2,8
Entroncamento	**97**	**80**	**64**	**-17,5**	**-20,0**	**631**	**456**	**355**	**-27,7**	**-22,1**
F. Zêzere	28	21	19	-25,0	-9,5	169	149	118	-11,8	-20,8
Mação	10	16	23	60,0	43,8	201	154	139	-23,4	-9,7
Ourém	88	67	67	-23,9	0,0	900	679	662	-24,6	-2,5
Sardoal	13	15	14	15,4	-6,7	148	117	111	-20,9	-5,1
Sertã	75	66	44	-12,0	-33,3	467	400	340	-14,3	-15,0
Tomar	111	124	135	11,7	8,9	913	771	774	-15,6	0,4
Torres Novas	98	66	61	-32,7	-7,6	1 051	730	596	-30,5	-18,4
Vila de Rei	10	14	7	40,0	-50,0	66	43	52	-34,8	20,9
V. N Barquinha	39	27	29	-30,8	7,4	206	146	105	-29,1	-28,1
CIMT	**770**	**691**	**636**	**-10,3**	**-8,0**	**6 777**	**5 413**	**4 937**	**-20,1**	**-8,8**
Nacional	**47 230**	**39 947**	**30 088**	**-15,4**	**-24,7**	**405 422**	**337 844**	**285 005**	**-16,7**	**-15,6**

Fonte de dados: IEFP – Instituto de Emprego e Formação Profissional; Fonte: Sales Index 2019 v7.3.0, Base de Dados de 2019 (rev. 29 Mar 2019). Cálculos próprios.
[1] No cálculo das taxas de variação foi utilizada a fórmula da taxa de variação homóloga.

Tabela 32.1. Evolução da população desempregada por tipo de procura de emprego na Comunidade Intermunicipal do Médio Tejo, 2019-2021

Concelhos	Procura do primeiro emprego					Procura de novo emprego				
	2019	2020	2021	Taxa de Variação[1] 2019-2021	Taxa de Variação[1] 2020-2021	2019	2020	2021	Taxa de Variação[1] 2019-2021	Taxa de Variação[1] 2020-2021
Abrantes	139	127	113	-18,7	-11,0	1 312	1 371	1 129	-13,9	-17,7
Alcanena	24	12	27	12,5	125,0	170	254	242	42,4	-4,7
Constância	26	21	19	-26,9	-9,5	102	111	86	-15,7	-22,5
Entroncamento	**55**	**68**	**59**	**7,3**	**-13,2**	**369**	**447**	**418**	**13,3**	**-6,5**
F. Zêzere	14	14	13	-7,1	-7,1	111	86	103	-7,2	19,8
Mação	15	16	14	-6,7	-12,5	156	144	133	-14,7	-7,6
Ourém	55	68	71	29,1	4,4	525	759	599	14,1	-21,1
Sardoal	19	15	7	-63,2	-53,3	120	125	102	-15,0	-18,4
Sertã	63	57	53	-15,9	-7,0	327	401	309	-5,5	-22,9
Tomar	106	97	106	0,0	9,3	633	642	662	4,6	3,1
Torres Novas	57	70	60	5,3	-14,3	580	663	633	9,1	-4,5
Vila de Rei	3	8	8	166,7	0,0	43	54	54	25,6	0,0
V. N Barquinha	26	25	30	15,4	20,0	102	139	120	17,6	-13,7
CIMT	**602**	**598**	**580**	**-3,7**	**-3,0**	**4 550**	**5 196**	**4 590**	**0,9**	**-11,7**
Nacional	**26826**	**31380**	**29899**	**11,5**	**-4,7**	**261350**	**343770**	**297229**	**13,7**	**-13,5**

Fonte de dados: IEFP – Instituto de Emprego e Formação Profissional; Fonte: Sales Index 2022 v7.6.0, Base de Dados de 2022 (rev. 22 Mar 2022). Cálculos próprios.
[1] No cálculo das taxas de variação foi utilizada a fórmula da taxa de variação homóloga.

Na tabela 33 encontra-se a evolução da população desempregada distribuída por grupos etários. O desemprego diminuiu em todos os grupos etários na CIMT seguindo a tendência nacional, embora as percentagens de redução na região tenham sido menores entre 2017 e 2018 quando comparadas com as percentagens nacionais.

Ao nível dos concelhos registam-se, porém, alguns casos em que aumentou consideravelmente o número de desempregados. Em primeiro lugar referem-se os casos de Abrantes, Mação, Sardoal e Vila de Rei em que aumentou a percentagem de desempregados com menos de 25 anos em 2017; e de Alcanena, Constância, Mação e Torres Novas em que aumentou o número de desempregados no mesmo grupo etário no ano seguinte. Entre estes casos, Mação posiciona-se como o que apresenta um cenário mais desfavorecido por ter aumentado bastante quer em 2016 (33,3%) quer em 2018 (40,0%).

O caso de Vila de Rei destaca-se também porque, entre 2017 e 2018, aumentaram em 41,1% os desempregados entre os 35 e os 54 anos. Em Constância verifica-se que a percentagem de desempregados com mais de 55 anos também aumentou consideravelmente em 2017 (47,4%) tornando a aumentar em 2018 (para 3,6%, embora seja de referir que esta percentagem corresponde a apenas um indivíduo).

No grupo etário dos 25 aos 34 anos, o cenário é bastante favorável à região com praticamente todos os concelhos a diminuir as percentagens de desempregados nos dois períodos considerados.

O cenário global no Entroncamento é favorável. As percentagens de desempregados com menos de 25 anos, na faixa etária dos 25 aos 34 anos e entre os 35 e os 54 anos baixaram acentuadamente em 2017 e em 2018, sobretudo, quando comparadas com os valores da região da CIMT. Entre os desempregados com mais de 55 anos registou-se em 2018 uma subida ligeira de 1,2% (e que corresponde a um aumento de 81 para 82), num movimento similar ao verificado nos concelhos de Abrantes e de Constância, após a queda acentuada que se havia observado entre 2016 e 2017 no caso do Entroncamento (-23,6% neste concelho face aos -9,3% do Médio Tejo).

Tabela 33. Evolução da população desempregada por grupos etários nos concelhos da Comunidade Intermunicipal do Médio Tejo, 2016-2018

Concelhos	Desempregados < 25 anos					Desempregados 25-34 anos				
	2016	2017	2018	Taxa de Variação[1] 2016-2017	Taxa de Variação[1] 2017-2018	2016	2017	2018	Taxa de Variação[1] 2016-2017	Taxa de Variação[1] 2017-2018
Abrantes	169	192	168	13,6	-12,5	317	310	267	-2,2	-13,9
Alcanena	55	30	34	-45,5	13,3	94	67	50	-28,7	-25,4
Constância	16	8	14	-50,0	75,0	36	36	27	0,0	-25,0
Entroncamento	**103**	**83**	**61**	**-19,4**	**-26,5**	**195**	**134**	**115**	**-31,3**	**-14,2**
F. Zêzere	35	32	19	-8,6	-40,6	51	28	23	-45,1	-17,9
Mação	15	20	28	33,3	40,0	42	31	27	-26,2	-12,9
Ourém	138	97	97	-29,7	0,0	202	144	140	-28,7	-2,8
Sardoal	17	19	15	11,8	-21,1	32	20	17	-37,5	-15,0
Sertã	89	89	63	0,0	-29,2	112	86	67	-23,2	-22,1
Tomar	117	119	119	1,7	0,0	202	169	175	-16,3	3,6
Torres Novas	143	84	91	-41,3	8,3	264	155	122	-41,3	-21,3
Vila de Rei	10	14	11	40,0	-21,4	23	11	11	-52,2	0,0
V. N Barquinha	41	39	29	-4,9	-25,6	62	32	30	-48,4	-6,3
CIMT	948	826	749	-12,9	-9,3	1 632	1 223	1 071	-25,1	-12,4
Nacional	50 945	407 36	31 697	-20,0	-22,2	84 867	68 954	56 152	-18,8	-18,6

Fonte: IEFP – Instituto de Emprego e Formação Profissional; Fonte: Sales Index 2019 v7.3.0, Base de Dados de 2019 (rev. 29 Mar 2019). Cálculos próprios.
[1] No cálculo das taxas de variação foi utilizada a fórmula da taxa de variação homóloga.

Tabela 33. Evolução da população desempregada por grupos etários nos concelhos da Comunidade Intermunicipal do Médio Tejo, 2016-2018 (cont.)

Concelhos	Desempregados 35-54 anos					Desempregados >55 anos				
	2016	2017	2018	Taxa de Variação[1] 2016-2017	Taxa de Variação[1] 2017-2018	2016	2017	2018	Taxa de Variação[1] 2016-2017	Taxa de Variação[1] 2017-2018
Abrantes	819	697	665	-14,9	-4,6	376	342	351	-9,0	2,6
Alcanena	178	111	112	-37,6	0,9	63	60	59	-4,8	-1,7
Constância	84	82	82	-2,4	0,0	19	28	29	47,4	3,6
Entroncamento	**324**	**238**	**161**	**-26,5**	**-32,4**	**106**	**81**	**82**	**-23,6**	**1,2**
F. Zêzere	74	69	61	-6,8	-11,6	37	41	34	10,8	-17,1
Mação	93	71	62	-23,7	-12,7	61	48	45	-21,3	-6,3
Ourém	394	296	285	-24,9	-3,7	254	209	207	-17,7	-1,0
Sardoal	74	61	61	-17,6	0,0	38	32	32	-15,8	0,0
Sertã	242	188	169	-22,3	-10,1	99	103	85	4,0	-17,5
Tomar	456	356	394	-21,9	10,7	249	251	221	0,8	-12,0
Torres Novas	528	362	292	-31,4	-19,3	214	195	152	-8,9	-22,1
Vila de Rei	23	17	24	-26,1	41,2	20	15	13	-25,0	-13,3
V. N Barquinha	95	72	47	-24,2	-34,7	47	30	28	-36,2	-6,7
CIMT	**3 384**	**2620**	**2415**	**-22,6**	**-7,8**	**1 583**	**1 435**	**1 338**	**-9,3**	**-6,8**
Nacional	**203 647**	**163 944**	**135 629**	**-19,5**	**-17,3**	**113 193**	**104 157**	**91 615**	**-8,0**	**-12,0**

Fonte: IEFP – Instituto de Emprego e Formação Profissional; Fonte: Sales Index 2019 v7.3.0, Base de Dados de 2019 (rev. 29 Mar 2019). Cálculos próprios.
[1]No cálculo das taxas de variação foi utilizada a fórmula da taxa de variação homóloga.

Tabela 33.1. Evolução da população desempregada por grupos etários nos concelhos da Comunidade Intermunicipal do Médio Tejo, 2019-2020

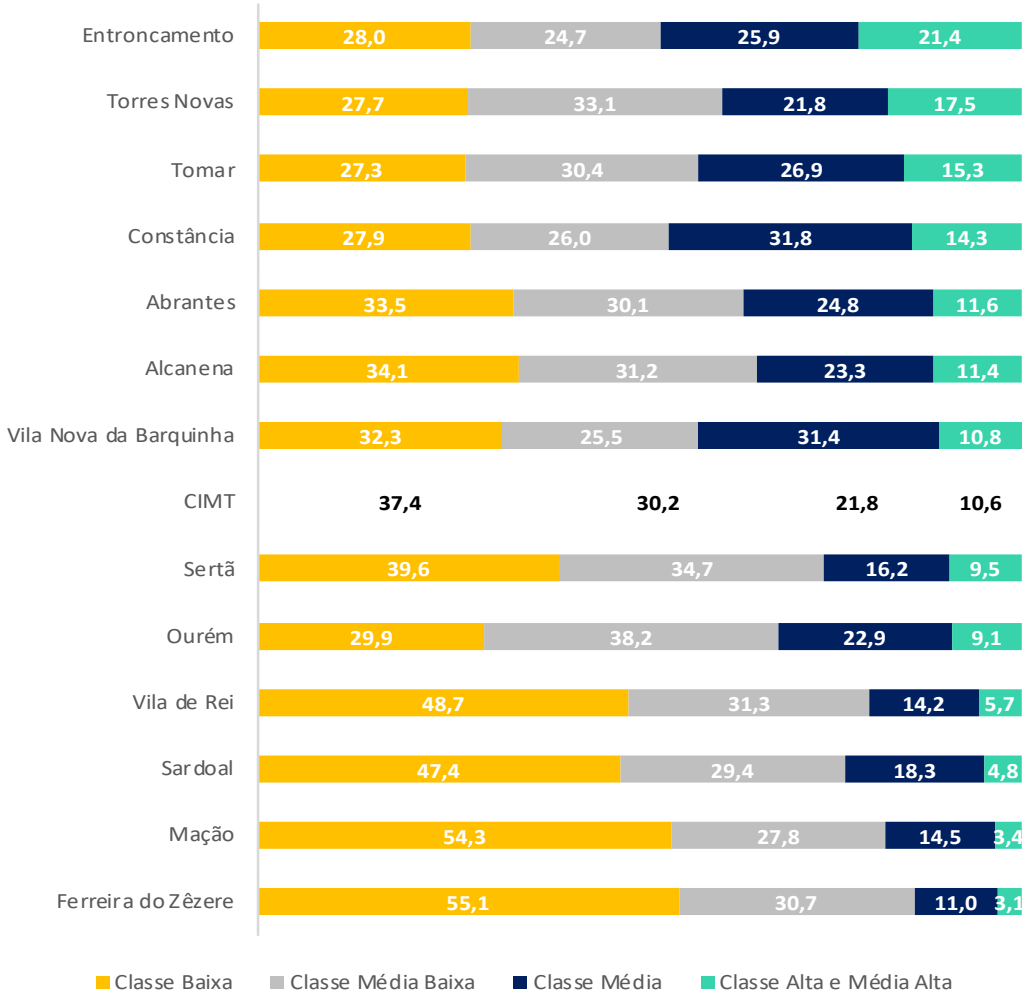
Concelhos	2019				2020				Variação 2019-2020 (%)			
	< 25 anos	25-34 anos	35-54 anos	>55 anos	< 25 anos	25-34 anos	35-54 anos	>55 anos	< 25 anos	25-34 anos	35-54 anos	>55 anos
Abrantes	163	315	616	357	180	302	632	384	10,4	-4,1	2,6	7,6
Alcanena	36	37	84	37	34	43	117	72	-5,6	16,2	39,3	94,6
Constância	22	35	47	24	20	32	55	25	-9,1	-8,6	17	4,2
Entroncamento	**62**	**106**	**178**	**78**	**79**	**119**	**230**	**87**	**27,4**	**12,3**	**29,2**	**11,5**
Ferreira do Zêzere	19	28	51	27	16	28	33	23	-15,8	0	-35,3	-14,8
Mação	19	27	75	50	33	22	64	41	73,7	-18,5	-14,7	-18
Ourém	78	116	220	166	150	169	326	182	92,3	45,7	48,2	9,6
Sardoal	22	17	62	38	20	28	51	41	-9,1	64,7	-17,7	7,9
Sertã	61	68	175	86	81	68	190	119	32,8	0	8,6	38,4
Tomar	108	130	301	200	111	166	266	196	2,8	27,7	-11,6	-2
Torres Novas	90	121	275	151	105	127	308	193	16,7	5	12	27,8
Vila de Rei	5	8	19	14	11	14	20	17	120	75	5,3	21,4
Vila Nova Barquinha	25	28	51	24	33	44	63	24	32	57,1	23,5	0
CIMT	**710**	**1 036**	**2 154**	**1 252**	**873**	**1 162**	**2 355**	**1 404**	**23**	**12,2**	**9,3**	**12,1**
Continente	**29 711**	**52 684**	**122 186**	**83 595**	**44 463**	**79 270**	**155 703**	**95 714**	**49,7**	**50,5**	**27,4**	**14,5**

Fonte: IEFP – Instituto de Emprego e Formação Profissional; Fonte: Sales Index 2022 v7.6.0, Base de Dados de 2022 (rev. 22 Mar 2022). Cálculos próprios.
[1]No cálculo das taxas de variação foi utilizada a fórmula da taxa de variação homóloga.

2.2.4. Estratificação socioeconómica: Entroncamento no contexto da CIMT

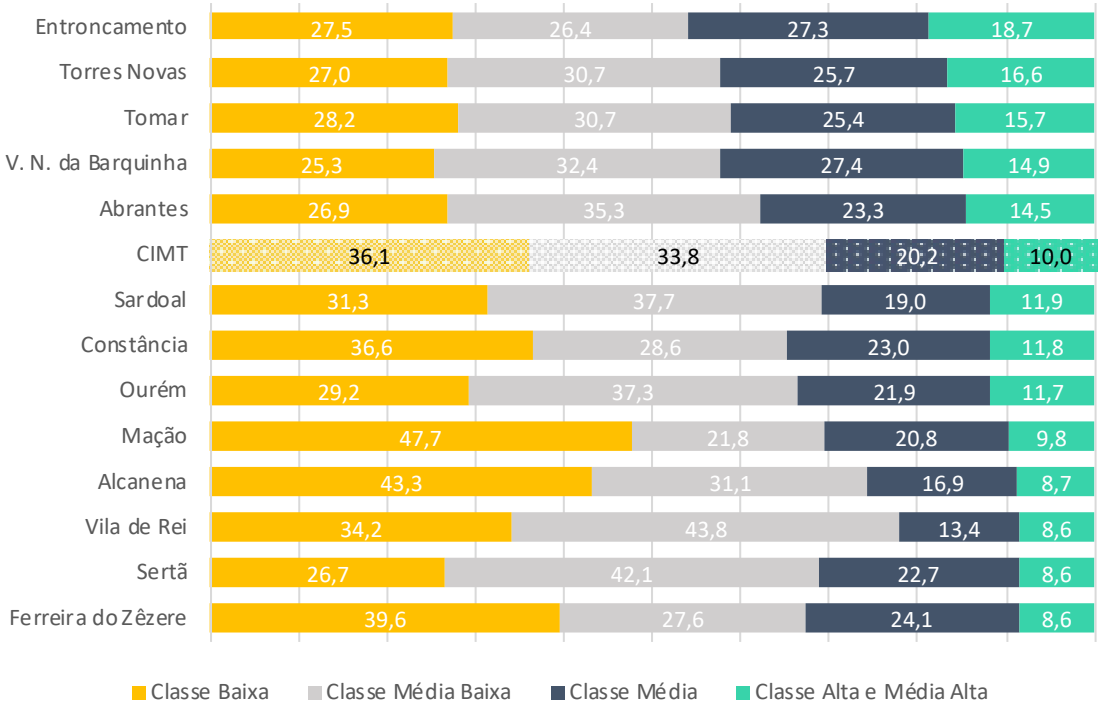
A distribuição da população por classes sociais revela cenários mais desfavorecidos nos concelhos de Ferreira do Zêzere, Mação e Vila de Rei, com perto de 50% ou mais de população pertencente à classe baixa (figura 21). Do lado oposto surge em primeiro lugar o concelho do Entroncamento em que a percentagem da classe alta e média alta é a mais elevada (21,4%) e a da classe média a quarta mais elevada (25,9%), apenas inferior a Tomar (26,9%), Vila Nova da Barquinha (31,4%) e Constância (31,8%).

Figura 21. Distribuição da população por classes sociais da Comunidade Intermunicipal do Médio Tejo, 2013 (%)



Fonte de dados: Marktest - Classe Social (Estrutura); Fonte: Sales Index 2019 v7.3.1, Base de Dados de 2019 (rev. 26 Jul 2019).

Figura 21.1. Distribuição da população por classes sociais da Comunidade Intermunicipal do Médio Tejo, 2021 (%)



Fonte dos dados: Marktest, Sales Index 2022 v7.6.0, Base de Dados de 2022 (rev. 22 Mar 2022)

No que respeita aos índices de rendimento[20], o concelho do Entroncamento diminuiu de valores ao longo dos anos analisados, embora tenham sido sempre inferiores à média da região do Médio Tejo (tabela 34). Porém, entre 2016 e 2018, a diminuição no índice de rendimento do Entroncamento (-14,5%) foi superior à diminuição média, de -10,5, verificada na CIMT. Apenas dois concelhos diminuíram mais do que o Entroncamento: Vila Nova da Barquinha em -19,2% e Torres Novas em -15,4%. De registar que, no Médio Tejo, apenas Mação melhorou neste intervalo aumentando o índice de rendimento em 1,8%.

[20] Não confundir este indicador com o rendimento *per capita*. O índice de rendimento é um indicador calculado pela *Markest* e composto pelas seguintes variáveis a partir de 2017: Consumos de eletricidade baixa tensão, Vendas de Automóveis Ligeiros de Passageiros e Mistos, Total de Dependências Bancárias, Empresas - Comércio.

Tabela 34. Evolução dos Índices de rendimento nos concelhos da Comunidade Intermunicipal do Médio Tejo, 2016-2018

Concelhos	2016	2017	2018	Taxa de Variação[1] 2016-2018
Abrantes	3,28	2,87	2,83	-13,7
Alcanena	1,23	1,20	1,19	-3,3
Constância	0,36	0,32	0,34	-5,6
Entroncamento	**2,00**	**1,72**	**1,71**	**-14,5**
Ferreira do Zêzere	0,65	0,63	0,63	-3,1
Mação	0,56	0,58	0,57	1,8
Ourém	5,11	4,53	4,64	-9,2
Sardoal	0,35	0,33	0,33	-5,7
Sertã	1,70	1,58	1,48	-12,9
Tomar	3,08	2,95	2,89	-6,2
Torres Novas	3,51	3,14	2,97	-15,4
Vila de Rei	0,35	0,34	0,31	-11,4
Vila Nova da Barquinha	0,52	0,52	0,42	-19,2
CIMT (média)	**1,75**	**1,59**	**1,56**	**-10,5**
Nacional (média)	**3,61**	**3,61**	**3,61**	**0,0**

Fonte de dados: Marktest - Índices gerais de desenvolvimento; Fonte: Sales Index 2018 v7.2.1, Base de Dados de 2018 (rev. 18 Jun 2018). Cálculos próprios.
[1]No cálculo das taxas de variação foi utilizada a fórmula da taxa de variação homóloga.

Tabela 34.1. Evolução dos Índices de rendimento nos concelhos da Comunidade Intermunicipal do Médio Tejo, 2019-2021

Concelhos	2019	2020	2021	Taxa de Variação[1] 2019-2021	Taxa de Variação[1] 2020-2021
Abrantes	2,9	2,7	2,6	-10,3	-3,7
Alcanena	1,2	1,1	1,1	-8,3	0,0
Constância	0,4	0,4	0,4	0,0	0,0
Entroncamento	**1,7**	**1,7**	**1,7**	**0,0**	**0,0**
Ferreira do Zêzere	0,6	0,6	0,7	16,7	16,7
Mação	0,6	0,6	0,6	0,0	0,0
Ourém	4,5	4,5	4,6	2,2	2,2
Sardoal	0,3	0,3	0,2	-33,3	-33,3
Sertã	1,6	1,6	1,8	12,5	12,5
Tomar	2,9	2,9	2,8	-3,4	-3,4
Torres Novas	2,9	3	2,9	0,0	-3,3
Vila de Rei	0,3	0,3	0,3	0,0	0,0
Vila Nova da Barquinha	0,4	0,4	0,4	0,0	0,0
CIMT (média)	**1,6**	**1,5**	**1,5**	-6,3	0,0
Nacional (média)	**3,6**	**3,6**	**3,6**	0,0	0,0

Fonte de dados: Marktest - Índices gerais de desenvolvimento; Fonte: Marktest, Sales Index 2022 v7.6.0, Base de Dados de 2022 (rev. 22 Mar 2022)**. Cálculos próprios.**
[1]No cálculo das taxas de variação foi utilizada a fórmula da taxa de variação homóloga.

Na tabela 35 observa-se que a maioria desta camada populacional tem como meio de vida o trabalho (43,9% da população da CIMT), seguido da pensão ou reforma (34,1%) e o estar a cargo da família (14,9%). Analisando o caso do concelho do Entroncamento, verifica-se que a percentagem de população que trabalha como meio de vida é bastante superior à média da região (51,2%) e ao verificado a nível nacional (48,2%), enquanto a que recebe pensão ou reforma (25,4%) é um consideravelmente inferior à média da CIMT (36,8%).

De uma forma geral, as percentagens de população que vivem de subsídios ou apoios sociais no concelho do Entroncamento são semelhantes aos valores médios do Médio Tejo.

De registar também os 17,0% de população a cargo da família, percentagem superior à da CIMT (14,9%) e semelhante às percentagens observadas em Constância (17,2%) e em Vila Nova da Barquinha (16,7%).

Tabela 35. Distribuição da população (com mais de 15 anos) segundo o meio de vida nos concelhos do Médio Tejo

Concelhos	Total população	Trabalho		Rendimentos de Propriedade		Subsídio de Desemprego		Subsídio Temporário por Acidente de Trabalho		Outros Subsídios Temporários	
		N	%[1]	N	%[1]	N	%[1]	N	%[1]	N	%[1]
Abrantes	34 378	14 287	41,6	109	0,32	1 143	3,3	77	0,2	233	0,7
Alcanena	12 005	5 720	47,6	47	0,39	340	2,8	21	0,2	56	0,5
Constância	3 437	1 607	46,8	8	0,23	94	2,7	12	0,3	15	0,4
Entroncamento	**16 951**	**8 681**	**51,2**	**42**	**0,25**	**422**	**2,5**	**14**	**0,1**	**79**	**0,5**
F. do Zêzere	7 525	2 972	39,5	26	0,35	92	1,2	27	0,4	36	0,5
Mação	6 672	2 241	33,6	6	0,09	113	1,7	13	0,2	28	0,4
Ourém	39 265	18 724	47,7	155	0,39	820	2,1	95	0,2	228	0,6
Sardoal	3 458	1 361	39,4	10	0,29	115	3,3	3	0,1	25	0,7
Sertã	13 900	5 599	40,3	80	0,58	261	1,9	33	0,2	58	0,4
Tomar	35 415	14 303	40,4	179	0,51	1 040	2,9	76	0,2	195	0,6
Torres Novas	31 654	14 832	46,9	102	0,32	797	2,5	48	0,2	175	0,6
Vila de Rei	3 088	1 033	33,5	11	0,36	49	1,6	11	0,4	13	0,4
V.N. Barquinha	6 320	2 682	42,4	21	0,33	138	2,2	27	0,4	34	0,5
CIMT	**214 068**	**94 042**	**43,9**	**796**	**0,37**	**5 424**	**2,5**	**457**	**0,2**	**1 175**	**0,5**
Nacional	**8 989 849**	**4 335 856**	**48,2**	**40 733**	**0,45**	**299 147**	**3,3**	**18 986**	**0,2**	**51 207**	**0,6**

Fonte de dados: INE, Censos 2011 - Resultados Definitivos; Sales Index 2018 v7.2.1, Base de Dados de 2018 (rev. 18 Jun 2018). Cálculos próprios.
[1]**As percentagens dos concelhos, da CIMT e nacional foram calculadas sobre os respetivos** números do total da população.

Tabela 35 (cont). Distribuição da população (com mais de 15 anos) segundo o meio de vida nos concelhos do Médio Tejo

Concelhos	Total População	Rendimento Social de Inserção		Pensão / Reforma		Apoio Social		A Cargo da Família		Outra situação	
		N	%[1]	N	%[1]	N	%[1]	N	%[1]	N	%[1]
Abrantes	34 378	285	0,8	12506	36,4	131	0,4	4799	14,0	808	2,4
Alcanena	12 005	57	0,5	3950	32,9	32	0,3	1561	13,0	221	1,8
Constância	3 437	20	0,6	993	28,9	22	0,6	590	17,2	76	2,2
Entroncamento	**16 951**	**96**	**0,6**	**4303**	**25,4**	**54**	**0,3**	**2886**	**17,0**	**374**	**2,2**
F. do Zêzere	7 525	31	0,4	3005	39,9	28	0,4	1128	15,0	180	2,4
Mação	6 672	24	0,4	3277	49,1	22	0,3	810	12,1	138	2,1
Ourém	39 265	125	0,3	11545	29,4	316	0,8	6034	15,4	1223	3,1
Sardoal	3 458	27	0,8	1344	38,9	8	0,2	487	14,1	78	2,3
Sertã	13 900	73	0,5	5111	36,8	75	0,5	2128	15,3	482	3,5
Tomar	35 415	292	0,8	12535	35,4	132	0,4	5815	16,4	848	2,4
Torres Novas	31 654	126	0,4	10647	33,6	87	0,3	4182	13,2	658	2,1
Vila de Rei	3 088	11	0,4	1540	49,9	10	0,3	360	11,7	50	1,6
V.N. Barquinha	6 320	45	0,7	2148	34,0	25	0,4	1058	16,7	142	2,2
CIMT	**214 068**	1212	0,6	72904	34,1	942	0,4	31838	14,9	5278	2,5
Nacional	**8 989 849**	105911	1,2	2459338	27,4	39622	0,4	1382836	15,4	256213	2,9

Fonte de dados: INE, Censos 2011 - Resultados Definitivos; Sales Index 2018 v7.2.1, Base de Dados de 2018 (rev. 18 Jun 2018). Cálculos próprios.
[1]**As percentagens dos concelhos, da CIMT e nacional foram calculadas sobre os respetivos** números do total da população.

A partir da análise da distribuição da população do Médio Tejo por níveis de ensino observa-se que esta é semelhante à nacional (tabela 36). Entre os vários concelhos da região, verificamos que, de acordo com os resultados dos censos 2011, o Entroncamento tinha a percentagem mais baixa de população sem qualquer nível de escolaridade completo (9,5%) consideravelmente inferior ao que se verificava ao nível da região (13,0%) e no quadro nacional (12,7%).

Relativamente à população com o 1º ciclo de escolaridade completo verifica-se o mesmo, ou seja, o município do Entroncamento continua a apresentar a percentagem mais baixa da CIMT (26,3%), igualmente inferior à média regional (37,0%) e nacional (32,7%); em todos os restantes concelhos observam-se percentagens iguais ou superiores a 35% do total das respetivas populações.

No 2º ciclo de escolaridade, o Entroncamento registava uma das percentagens mais baixas da região (7,7%), também inferior à da média da região e à nacional (9,6% e 10,2%, pela ordem). Apenas o concelho de Vila de Rei tinha uma menor percentagem de população com este ciclo de estudos completo (7,0%).

A partir do 3º ciclo de escolaridade, e apenas com a exceção da população com formação académica ao nível do Pós-Secundário (correspondente a 1,1% do total da população, percentagem apenas inferior à de Vila de Rei, com 1,4%), o concelho do Entroncamento passava a apresentar as percentagens mais elevadas no Médio Tejo: 15,6% no 3º ciclo do Ensino Básico, 19,8% no Ensino Secundário e 19,9% no Ensino Superior.

Tabela 36. Distribuição da população por níveis de escolaridade na Comunidade Intermunicipal do Médio Tejo e nacional

Concelhos	Total	Nenhum		1º Ciclo		2º Ciclo		3º Ciclo		Secundário		Pós-secundário		Superior	
		N	%[1]	N	%[1]	N	%[1]	N	%[1]	N	%[1]	N	%[1]	N	%[1]
Abrantes	26 448	3 092	11,7	10 146	38,4	2 508	9,5	3 839	14,5	3 636	13,7	157	0,6	3 070	11,6
Alcanena	9 186	1 036	11,3	3 615	39,4	1 002	10,9	1 208	13,2	1 352	14,7	59	0,6	914	9,9
Constância	2 697	334	12,4	978	36,3	262	9,7	367	13,6	428	15,9	27	1,0	301	11,2
Entroncamento	**12 958**	**1 236**	**9,5**	**3 403**	**26,3**	**1 003**	**7,7**	**2 015**	**15,6**	**2 572**	**19,8**	**146**	**1,1**	**2 583**	**19,9**
Ferreira do Zêzere	5 677	883	15,6	2 524	44,5	572	10,1	671	11,8	670	11,8	42	0,7	315	5,5
Mação	5 186	936	18,0	2 282	44,0	429	8,3	706	13,6	469	9,0	23	0,4	341	6,6
Ourém	30 027	4 555	15,2	10 603	35,3	3 392	11,3	3 949	13,2	3 970	13,2	305	1,0	3 253	10,8
Sardoal	2 677	317	11,8	1 036	38,7	286	10,7	414	15,5	357	13,3	18	0,7	249	9,3
Sertã	11 091	1 915	17,3	4 558	41,1	923	8,3	1 453	13,1	1 417	12,8	126	1,1	699	6,3
Tomar	26 996	3 288	12,2	10 220	37,9	2 461	9,1	3 560	13,2	3 767	14,0	185	0,7	3 515	13,0
Torres Novas	24 350	2 822	11,6	8 517	35,0	2 298	9,4	3 242	13,3	3 742	15,4	205	0,8	3 524	14,5
Vila de Rei	2 426	412	17,0	1 151	47,4	170	7,0	288	11,9	245	10,1	34	1,4	126	5,2
V.N. Barquinha	4 912	564	11,5	1 804	36,7	517	10,5	641	13,0	803	16,3	47	1,0	536	10,9
CIMT (média)	**164 631**	**21 390**	**13,0**	**60 837**	**37,0**	**15 823**	**9,6**	**22 353**	**13,6**	**23 428**	**14,2**	**1 374**	**0,8**	**19 426**	**11,8**
Nacional (média)	**6726522**	**852608**	**12,7**	**2198343**	**32,7**	**687750**	**10,2**	**933089**	**13,9**	**981959**	**14,6**	**56905**	**0,8**	**1015868**	**15,1**

Fonte de dados: INE – Censos 2011 (resultados definitivos); Sales Index v6.6.3 (2015). Cálculos próprios.
[1]As percentagens dos concelhos, da CIMT e nacional foram calculadas sobre os respetivos **números do total da população**.

Tabela 36.1. Distribuição da população por níveis de escolaridade na Comunidade Intermunicipal do Médio Tejo e nacional, 2021

Concelhos	Total	Sem nível de escolaridade		Básico 1º ciclo		Básico 2º ciclo		Básico 3º ciclo		Secundário		Pós Secundário		Superior	
	2021	2021		2021		2021		2021		2021		2021		2021	
	N	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%
Abrantes	30 815	2 188	7,1	8 273	26,8	2 948	9,6	6 019	19,5	6 770	22,0	273	0,9	4 344	14,1
Alcanena	10 978	647	5,9	2 963	27,0	1 213	11,0	2 115	19,3	2 574	23,4	136	1,2	1 330	12,1
Constância	3 328	203	6,1	832	25,0	289	8,7	658	19,8	830	24,9	46	1,4	470	14,1
Entroncamento	**17 185**	**699**	**4,1**	**2 822**	**16,4**	**1 320**	**7,7**	**3 362**	**19,6**	**4 976**	**29,0**	**273**	**1,6**	**3 733**	**21,7**
Ferreira do Zêzere	6 947	705	10,1	2 291	33,0	668	9,6	1 139	16,4	1 394	20,1	69	1,0	681	9,8
Mação	5 911	616	10,4	1 942	32,9	558	9,4	1 073	18,2	1 058	17,9	48	0,8	616	10,4
Ourém	39 159	3 290	8,4	10 245	26,2	3 834	9,8	6 869	17,5	8 496	21,7	497	1,3	5 928	15,1
Sardoal	3 207	199	6,2	937	29,2	361	11,3	626	19,5	694	21,6	30	0,9	360	11,2
Sertã	13 185	1 246	9,5	4 117	31,2	1 078	8,2	2 318	17,6	2 908	22,1	169	1,3	1 349	10,2
Tomar	32 622	2 134	6,5	8 416	25,8	2 975	9,1	5 797	17,8	7 425	22,8	370	1,1	5 505	16,9
Torres Novas	29 976	1 492	5,0	7 290	24,3	2 820	9,4	5 617	18,7	7 082	23,6	403	1,3	5 272	17,6
Vila de Rei	2 983	330	11,1	1 068	35,8	221	7,4	474	15,9	557	18,7	34	1,1	299	10,0
Vila Nova da Barquinha	6 111	305	5,0	1 427	23,4	607	9,9	1 151	18,8	1 480	24,2	95	1,6	1 046	17,1
Região Médio Tejo	202 407	14 054	6,9	52 623	26,0	18 892	9,3	37 218	18,4	46 244	22,8	2 443	1,2	30 933	19,8
Portugal	**9 011 878**	**528 088**	**5,9**	**2 008 075**	**22,3**	**864 512**	**9,6**	**1 604 653**	**17,8**	**2 119 842**	**23,5**	**103 820**	**1,2**	**1 782 888**	**15,3**

Fonte de dados: INE – Censos 2021. Cálculos próprios.
[1]As percentagens dos concelhos, da CIMT e nacional foram calculadas sobre os respetivos **números do total da população**

2.2.5. Indicadores socioeconómico

As tabelas 37 e 38 resumem os indicadores utilizados na construção das componentes que serviram de base à elaboração dos indicadores socioeconómicos para os municípios que constituem a Comunidade Intermunicipal do Médio Tejo (CIMT).

Os indicadores socioeconómicos (figuras 22, 23 e 24) do Entroncamento revelam um posicionamento bastante positivo do concelho no contexto da CIMT. Nos dois ciclos do Ensino Básico considerados e no Ensino Secundário, o Entroncamento apresenta os valores mais elevados do Médio Tejo – 15,1 no 2º ciclo, 16,1% no 3º ciclo e 15,6% no Ensino Secundário – consideravelmente superiores aos valores médios da região (11,1%, 12,3% e 11,3%, pela ordem de ciclos/níveis de ensino).

O Subcapítulo 2.5.2 faz referência a estes indicadores que foram utilizados no cálculo dos valores estimados para as provas nacionais para cada concelho e para cada ciclo.

Tabela 37. Variáveis utilizadas na construção das componentes que serviram de base aos indicadores socioeconómicos concelhios da Comunidade Intermunicipal do Médio Tejo (I)

Concelhos	Pop. s/ Instrução (%) [1]	Pop. Básico (%)[1]	Pop. Secundário (%) [1]	Pop. Superior (%)[1]	% Mães c/ Ensino Superior[2]	Densidade Populacional[1]	Peso da Pop. Jovem (%)[1]	Peso da Pop. Ativa (%)[1]	Desemprego Total (%)[3]	Desempregados < 25 anos (% pop 15-24)[3]	Beneficiários RSI (%)[4]	Renda Social / apoiada (%)[5]	Sup. Agrícola Utilizável[6]
Abrantes	7,9	9,8	9,3	7,8	14,5	55,0	61,2	12,6	6,4	4,2	3,4	0,1	18,0
Alcanena	7,5	8,7	9,8	6,6	14,0	108,9	62,8	13,4	3,8	3,1	2,6	1,0	34,4
Constância	8,2	9,1	10,6	7,4	19,7	50,5	15,3	63,1	5,9	4,8	3,4	0,8	7,0
Entroncamento	**6,1**	**10,0**	**12,7**	**12,8**	**20,7**	**1 471,9**	**65,7**	**16,1**	**3,5**	**2,2**	**2,3**	**0,0**	**37,2**
F. do Zêzere	10,2	7,8	7,8	3,7	8,5	45,3	58,3	12,7	2,8	2,7	2,6	0,1	11,9
Mação	12,8	9,6	6,4	4,7	10,9	18,4	9,1	51,5	3,9	3,4	1,9	0,0	4,0
Ourém	9,9	8,6	8,6	7,1	14,0	110,3	63,3	14,5	3,1	2,1	1,2	0,0	10,4
Sardoal	8,1	10,5	9,1	6,3	11,3	42,8	60,4	12,2	5,7	5,7	4,1	1,4	14,2
Sertã	12,1	9,2	8,9	4,4	9,4	35,6	59,6	12,5	4,8	4,3	4,3	0,0	5,5
Tomar	8,1	8,8	9,3	8,6	16,5	115,8	61,7	12,9	4,5	2,8	3,3	0,6	19,3
Torres Novas	7,7	8,8	10,2	9,6	20,1	136,0	62,3	13,8	4,4	2,5	2,4	0,4	36,7
Vila de Rei	11,9	8,3	7,1	3,7	9,3	18,0	10,5	43,7	3,2	2,9	3,1	0,6	1,8
V.N. Barquinha	7,7	8,8	11,0	7,3	15,9	147,8	61,4	13,7	3,1	2,7	2,5	0,5	8,2
CIMT (média)	**9,1**	**9,1**	**9,3**	**6,9**	**13,8**	**181,3**	**60,1**	**13,0**	**4,2**	**3,3**	**2,9**	**0,4**	**16,0**
Nacional (média)	**10,8**	**8,9**	**8,7**	**6,8**	**13,2**	**311,5**	**13,4**	**62,4**	**5,1**	**3,0**	**4,5**	**0,8**	**30,8**

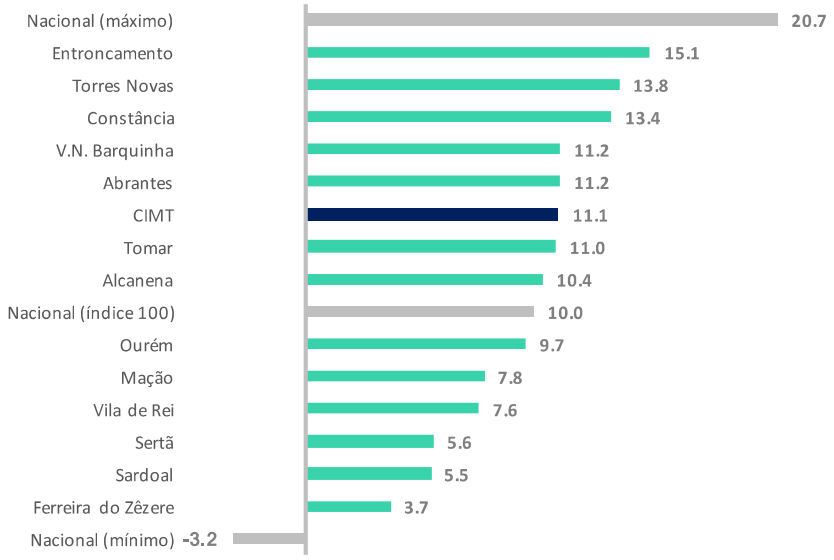
[1] Instituto Nacional de Estatística (INE), Censos, 2011. Percentagens da População calculadas com base na população total do concelho (INE, Censos, 2011).
[2] Sistema de Informação do Ministério da Educação (MISI): percentagem das mães dos alunos das escolas públicas com ensino superior. Em alguns casos de concelhos para cujos estabelecimentos esta informação era omissa ou insuficiente, imputámos a percentagem de habilitação escola superior na população feminina residente, dentro do grupo de idades 25-44 anos (INE, Censos, 2011).
[3] Instituto do Emprego e Formação Profissional (IEFP), 2011. As percentagens foram calculadas, a partir das variáveis originais em número, com base na População Total para a Percentagem de Desemprego Total e na População dos 15 aos 24 anos para a percentagem Desempregados < 25 anos.
[4] Instituto de Gestão Financeira da Segurança Social (IGFSS), 2010. Percentagem calculada com base na População Total do concelho (INE, Censos, 2011).
[5] INE, Inquérito à Caracterização da Habitação Social, 2011. Percentagens calculadas com base no Total de Alojamentos Familiares.
[6] INE, 2009. A percentagem de superfície agrícola utilizada (variável original em Hectares) foi calculada a partir da sua divisão pela Área (Ha) (Fonte: DGA/IPCC, 1998), multiplicada por 100.

Tabela 38. Variáveis utilizadas na construção das componentes que serviram de base aos indicadores socioeconómicos concelhios da Comunidade Intermunicipal do Médio Tejo (II)

Concelhos	Classe Baixa (%)[1]	Classe Média-Baixa (%)[1]	Classe Média (%)[1]	Classe Alta-Média-Alta (%)[1]	Pessoas Sector 1 (%)[2]	Pessoas Ind. Transformadoras (%)[2]	Pessoas Alojamento, Rest. e similares (%)[2]	Empregados Serviços, Comércio e Adm. (%)[1]	Quadros Médios e Superiores (%)[1]	Trabalhadores Qualificados (%)[1]
Abrantes	34,7	30,8	22,0	12,5	3,8	26,6	6,9	7,5	6,1	14,6
Alcanena	30,0	37,2	23,2	9,6	0,3	42,9	2,0	6,9	4,6	24,1
Constância	34,9	35,1	19,5	10,4	3,0	62,1	5,2	6,2	4,8	18,7
Entroncamento	**24,8**	**24,5**	**27,8**	**23,0**	**0,1**	**20,7**	**3,5**	**7,9**	**9,9**	**13,7**
F. do Zêzere	51,4	28,0	16,5	4,1	16,4	21,2	5,2	6,9	2,0	14,9
Mação	52,9	26,3	14,0	6,7	3,0	27,0	4,6	3,9	2,4	10,4
Ourém	27,1	41,8	23,5	7,7	1,3	20,1	10,3	10,1	5,2	23,9
Sardoal	49,7	28,8	14,7	6,9	2,7	16,1	5,0	4,7	3,3	13,2
Sertã	42,2	35,2	16,5	6,2	4,3	20,4	8,1	6,5	4,5	18,1
Tomar	27,7	30,2	25,4	16,7	4,2	17,5	8,5	9,8	7,5	13,3
Torres Novas	27,7	32,5	24,0	15,9	1,9	22,9	5,1	8,8	9,3	18,9
Vila de Rei	42,5	33,1	19,0	5,4	3,9	18,3	3,6	4,0	1,8	19,3
V.N. Barquinha	29,8	27,1	29,9	13,1	2,1	12,4	7,6	8,7	6,1	13,6
CIMT (média)	**36,6**	**31,6**	**21,2**	**10,6**	**3,6**	**25,2**	**5,8**	**7,1**	**5,2**	**16,7**
Nacional(média)	**30,0**	**27,6**	**25,5**	**17,0**	**2,1**	**23,5**	**5,9**	**9,8**	**8,7**	**14,9**

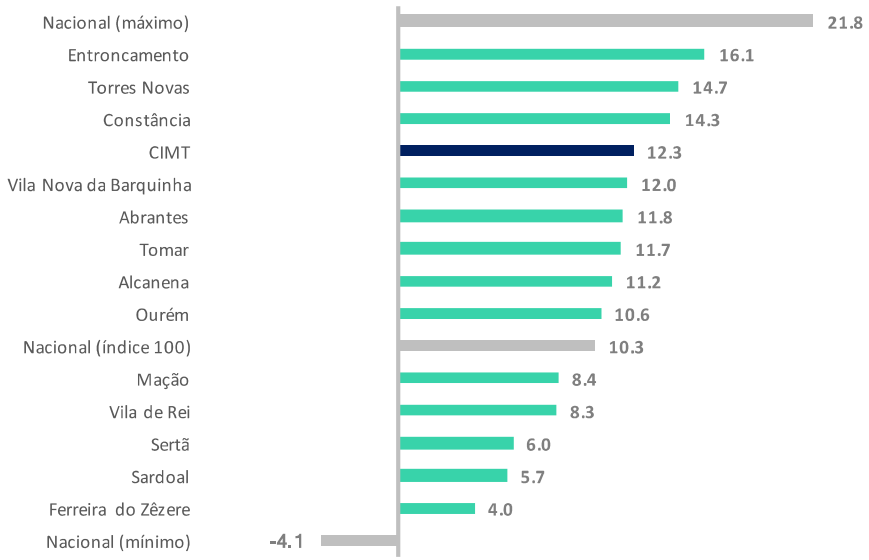
[1] Marktest, 2010, Classes Sociais e Grupos Ocupacionais.
[2] Ministério da Segurança Social e do Trabalho (MSST) – Classificação Portuguesa de Atividades Económicas (CAE) 3, 2010. As percentagens foram calculadas a partir das variáveis originais em número, com base no Total de Pessoas ao Serviços nos estabelecimentos.

Figura 22. Indicador socioeconómico para os resultados de exames nacionais do 2º ciclo do Ensino Básico, por Concelhos e da Comunidade Intermunicipal do Médio Tejo



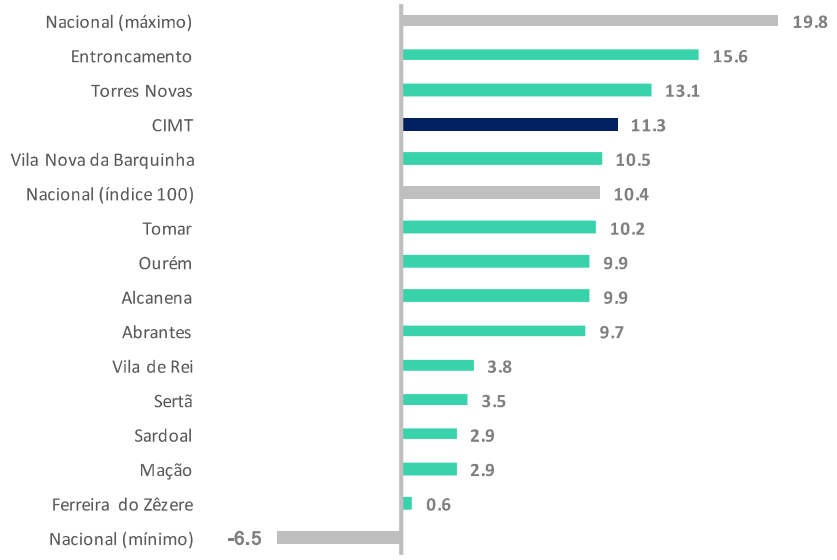
Fonte: Projeto ESCXEL - Rede de Escolas de Excelência.

Figura 23. Indicador socioeconómico para os resultados de exames nacionais do 3º ciclo do Ensino Básico, por Concelhos e da Comunidade Intermunicipal do Médio Tejo



Fonte: Projeto ESCXEL – Rede de Escolas de Excelência.

Figura 24. Indicador socioeconómico para os resultados de exames nacionais do Ensino Secundário, por Concelhos e da Comunidade Intermunicipal do Médio Tejo



Fonte: Projeto ESCXEL – Rede de Escolas de Excelência.

2.3. Caracterização das Dinâmicas municipais para a educação

Por dinâmicas municipais para a educação entenda-se um conjunto de informações sobre o concelho e as suas escolas organizado por várias dimensões: i) a rede escolar pública e privada, expondo a localização geográfica de todos os estabelecimentos escolares e as taxas de ocupação de cada um; ii) a oferta para a educação formal e não formal, em que se analisam as ofertas educativas e formativas de todas as unidades orgânicas do concelho, assim como as ofertas existentes no que respeita a equipamentos culturais e desportivos e de recursos naturais que podem ser considerados como educação não formal e mobilizados como potenciais recursos para a dinamização dos currículos das várias disciplinas escolares; iii) e a articulação das estratégias das escolas com os recursos do concelho em que, através da análise dos documentos orientadores de cada uma, se identificam as parcerias e projetos existentes com outras entidades locais e/ou regionais.

2.3.1. Rede escolar pública e privada

Em termos de rede de ensino e formação, o concelho do Entroncamento tem um Agrupamento de Escolas público, designado de Agrupamento de Escolas da Cidade do Entroncamento que inclui: i) o Jardim de Infância Sophia de Mello Breyner Andresen; ii) a Escola Básica António Gedeão; iii) a Escola Básica da Zona Verde; iv) a Escola Básica do Bonito; v) a Escola Básica Dr. Ruy de Andrade; vi) e a Escola Secundária do Entroncamento.

Ao nível da rede privada existem três estabelecimento com as valências de creche e de pré-escolar: Jardim de Infância Centro Social e Paroquial do Entroncamento, o Jardim Escola João de Deus, o Colégio Os Navegantes (atual Colégio Andrade Corvo) e a Creche e Infantário Encoprof.

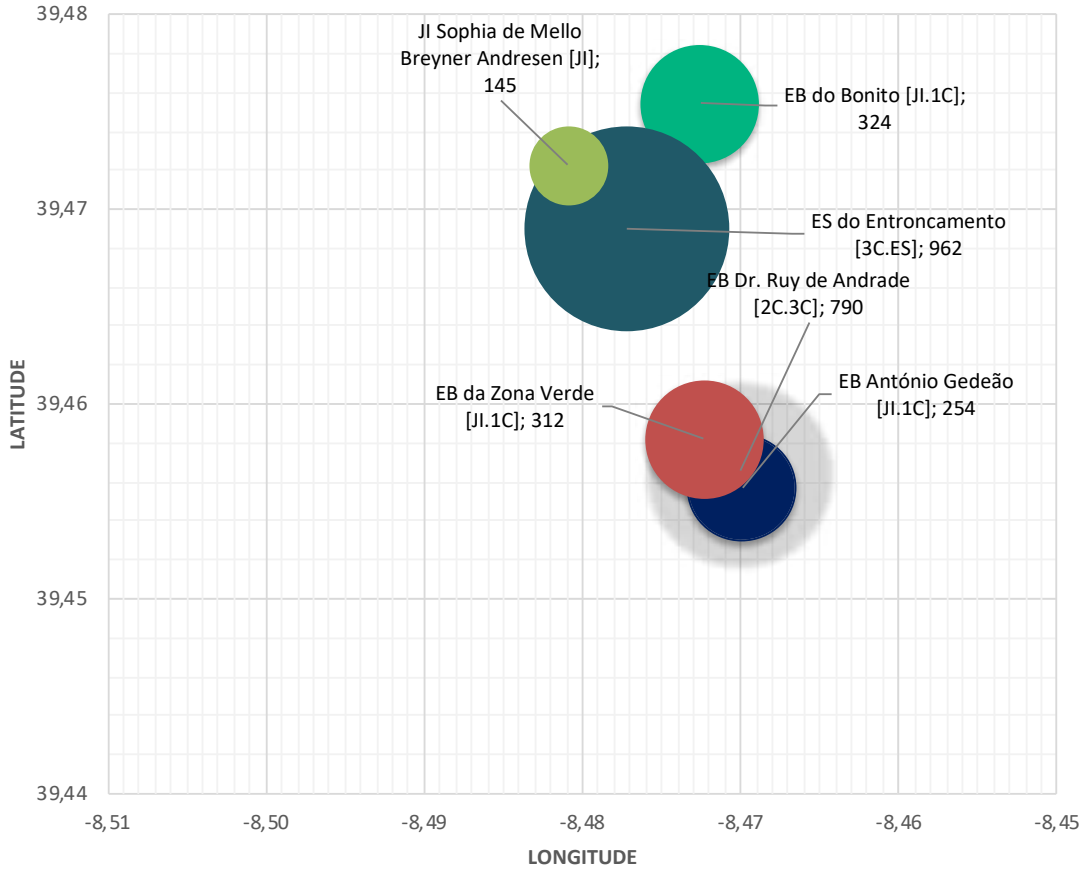
Com a mesma oferta a que acresce o 1º e o 2º ciclos de escolaridade do Ensino Básico, há a mencionar o Colégio dos Navegantes (atual Colégio Andrade Corvo). Existem ainda mais dois estabelecimentos privados com oferta de 1º ciclo: a Escola Rumo ao Futuro e o Jardim Escola João de Deus.

Dentro da oferta profissional existe no concelho a Escola Secundária do Entroncamento (integrada no Agrupamento de Escolas Cidade do Entroncamento), a Escola Profissional Gustave Eiffel e o Externato “Mouzinho de Albuquerque".

2.3.1.1. Rede escolar pública

O Agrupamento de Escolas Cidade do Entroncamento é constituído por seis estabelecimentos e tem uma oferta educativa desde o Pré-escolar ao Ensino Secundário, concentrando-se o que oferece os níveis de ensino mais elevado no centro do município. Na figura 25 encontram-se os vários estabelecimentos nas devidas localizações geográficas, identificados de acordo com a dimensão de cada um, medida pelo número de alunos matriculados no ano letivo 2021-2022.

Figura 25. Localização geográfica dos estabelecimentos escolares do Agrupamento de Escolas da Cidade do Entroncamento, por tipologia de ensino e número de alunos (2021-2022)



Fontes: Dados cedidos pela Câmara Municipal do Entroncamento. Google maps.

De destacar ainda que o AE está referenciado no apoio/acompanhamento de alunos com necessidades educativas especiais, particularmente cegos e de baixa visão e com espetro de autismo. O relatório da Avaliação Externa das Escolas (IGEC, 2016/2017) salienta ainda o papel notório na Intervenção Precoce na Infância, e que vai muito além do município, abrangendo também os concelhos do Entroncamento, de Vila Nova da Barquinha e de Constância.

A Carta Educativa do concelho do Entroncamento com horizonte temporal 2007-2016, evidencia o "excelente trabalho de manutenção e recuperação dos estabelecimentos de ensino do concelho." As ações concretizadas no decurso destes anos incidiram sobre:

- Obras de melhoria nos **Jardins de Infância** da rede pública, que contemplaram, quer a melhoria do edificado existente (instalação de pavimento sintético e de baloiços de acordo com as normas em vigor). Ainda para este ciclo de ensino, o município comprometeu-se com o apetrechamento informático, no âmbito do "Programa de apetrechamento informático das escolas do Ensino Pré-escolar", e que incluiu a aquisição de computadores, impressoras, software, consumíveis e seguro para todos os equipamentos.

- No que confere às escolas do **Ensino Básico**, destacam-se as obras feitas no recreio descoberto e substituição das janelas da EB1 n.º 1 (atual EB da Zona Verde) e a ampliação/ construção de uma sala multimédia, que contemplou também, a par das restantes escolas com 1º Ciclo, o apetrechamento informático no âmbito do PRODEP III, nomeadamente da ligação à internet e intranets e conteúdos multimédia educativos. Às escolas foram ainda atribuídos 26 computadores, 26 impressoras e 177 programas educativos. Foi ainda construída uma sala multimédia na EB n.º 3 (EB Dr. Ruy de Andrade), que serviria também os alunos da EB n.º 2, bem como o desenvolvimento das Atividades Extracurriculares em duas salas dessa escola.

- Finalmente, ocorreu ainda obras de beneficiação na Escola Secundária.

Além do edificado, importa analisar como estão os vários estabelecimentos a ser utilizados através do cálculo das taxas de ocupação que confrontam o número de alunos a frequentar os espaços por ciclos e níveis de ensino (medido através do número de matrículas) com a capacidade máxima de alunos recomendada para cada edifício.

Na tabela 39, observa-se que, no total do Agrupamento de Escolas do Entroncamento a taxa de ocupação é de cerca de 73,1%, pelo que ainda é possível incluir mais alunos.

Ao nível do pré-escolar, a inscrição de mais alunos ainda é possível em um dos estabelecimentos que tem atualmente uma taxa de ocupação de 72,5% no Jardim de Infância Sophia de Mello Breyner Andresen.

No 1º ciclo de escolaridade do Ensino Básico a Escola Básica António Gedeão apresenta a ocupação mais elevada com uma taxa de 88%. No entanto, a Escola Básica da Zona Verde e a Escola Básica do Bonito apresentam taxas de ocupação mais baixas, com 65,7% e 61,3%, respetivamente.

Os estabelecimentos dos restantes ciclos e níveis de ensino estão a ser utilizados de forma mais próxima às suas capacidades máximas recomendadas, com a exceção da via de ensino profissional ao nível do Ensino Secundário em que a taxa de ocupação está nos 55,3%.

Tabela 39. Capacidade recomendável de matrículas e número de alunos inscritos em 2021/2022 e taxa de ocupação por estabelecimento escolar e por nível/ciclo de escolaridade

Estabelecimentos	Ciclos/Níveis de ensino	Matrículas 2021/2022	Capacidade recomendada	Taxa de Ocupação (%)
Jardim de Infância Sophia de Mello Breyner Andresen	Pré-escolar	145	200	72,5[21]
Escola Básica António Gedeão	Pré-escolar	71	75	94,6
Escola Básica da Zona Verde	Pré-escolar	90	100	90,0
Escola Básica do Bonito	Pré-escolar	53	50	106,0
Total		**359**	**425**	**70,4**
Escola Básica António Gedeão	1º Ciclo	183	208	88,0
Escola Básica da Zona Verde	1º Ciclo	222	338	65,7
Escola Básica do Bonito	1º Ciclo	271	442	61,3
Total		**676**	**988**	**58,6**
Escola Básica Dr. Ruy de Andrade	2º Ciclo	419	630	66,5
Escola Básica Dr. Ruy de Andrade	3º Ciclo	371	420	88,3
Escola Secundária do Entroncamento	3º Ciclo	337	450	74,9
Escola Secundária do Entroncamento	ES Regular	459	570	80,5
Escola Secundária do Entroncamento	ES Profissional	166	300	55,3
Total		**1 752**	**2 370**	**72,2**
Total Agrupamento		**2 787**	**3 783**	**73,1**

Fontes: Dados cedidos pela Câmara Municipal do Entroncamento. Cálculos próprios.

2.3.1.2. Rede escolar privada

A rede educativa privada do concelho do Entroncamento é constituída pelas seguintes instituições:

O **Centro Social e Paroquial do Entroncamento** (CSPE), uma Instituição Particular de Solidariedade Social (IPSS), sem fins lucrativos criada em 1945 como Centro de Assistência Social. As suas respostas sociais são vocacionadas para a área da primeira e segunda infância, disponibilizando serviços de creche, creche familiar, pré-escolar, 1º ciclo; e ATL de 1º e 2º ciclos.

A Escola de 1º ciclo do Ensino Básico, **Escola Rumo ao Futuro**, integrada nesta instituição, foi criada em 1991, tendo iniciado a sua atividade letiva no ano de 1991/1992. Conforme informação do site da escola, esta nasceu em virtude das solicitações da comunidade

[21] A taxa de ocupação de 72,5% do Jardim de Infância Sophia Mello Breyner Andresen encontra-se distribuída/afeta aos estabelecimentos de Ensino do Bonito, Zona Verde e António Gedeão, desde março 2021.

envolvente, respondendo também às necessidades dos concelhos limítrofes. Tem autonomia pedagógica, continuando a ter como entidade tutora o Centro Social Paroquial do Entroncamento.

A **Creche e Infantário Encoprof** é gerido pela Associação de Professores do Entroncamento que assumiu a gestão do espaço após anúncio por parte da CP – Comboios de Portugal de que iria encerrar o espaço.

O **Jardim Escola João de Deus**, fundado como Associação de Escolas Móveis pelo Método João de Deus pelo mecenas Casimiro Freire, em 1882, passou a designar-se em 1908, de "Associação de Escolas Móveis pelo Método João de Deus, Bibliotecas Ambulantes e Jardins-Escolas". Hoje uma IPSS, desde 1911 que oferece serviço de Jardim-Escola por todo o país, tendo atualmente também o 1º ciclo.

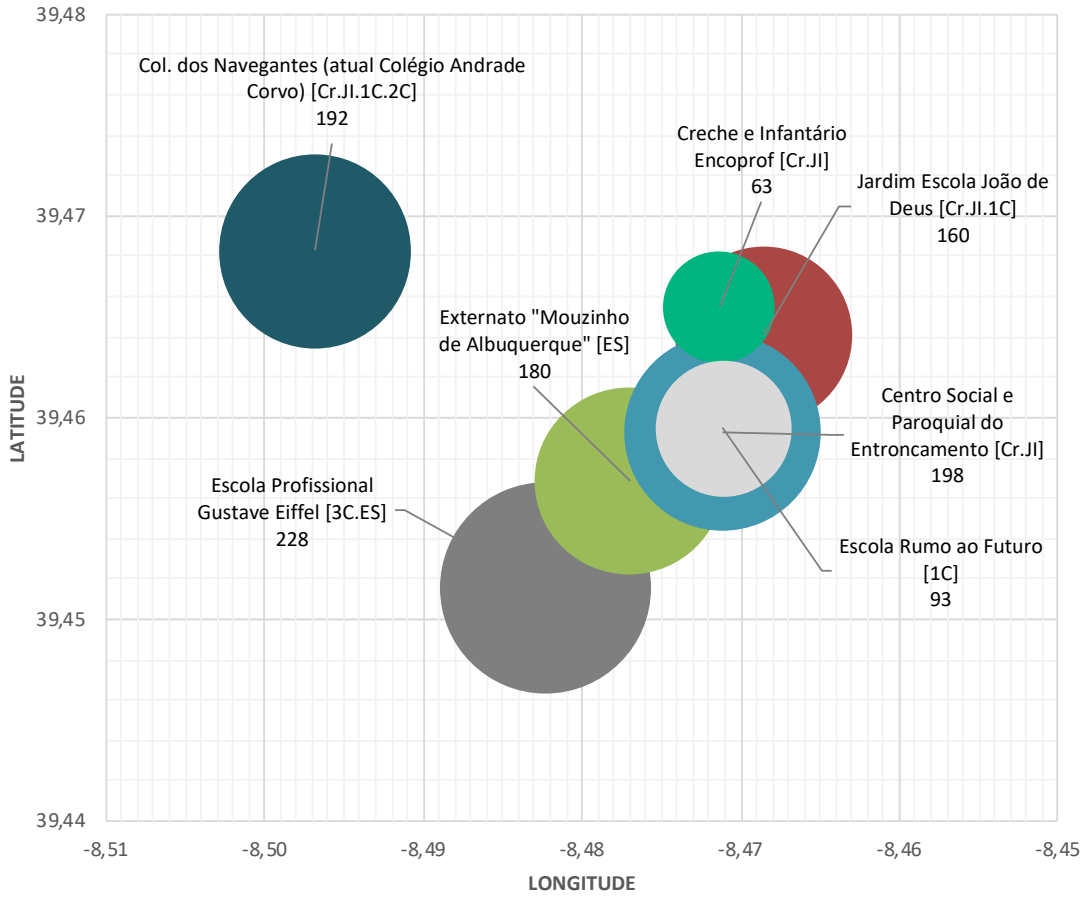
O **Colégio dos Navegantes** (atualmente Colégio Andrade Corvo) é uma instituição de ensino particular em funcionamento desde o ano letivo de 2008/09, com valências de berçário, creche, jardim-de-infância e os 1º ciclo e 2º ciclos de escolaridade do Ensino Básico. A creche dispõe de um berçário uma sala de 1 ano e outra de 2 anos; o infantário acolhe crianças com idades compreendidas entre os 3 e os 6 anos em 3 salas, cada uma com capacidade máxima de 25 crianças. Existe também um espaço exterior amplo só para esta valência com parque infantil.

O **Externato Mouzinho de Albuquerque**, fundado em 1945, oferece Ensino Secundário Recorrente para população com mais de 18 anos e em regime pós-laboral nos cursos Científico-Humanísticos (Ciências e Tecnologias; Ciências Socioeconómicas e Línguas e Humanidades).

A **Escola Profissional Gustave Eiffel**, fundada em 1989 surge com o intuito de formar técnicos intermédios qualificados, uma vez reconhecida a insuficiência de formação técnico profissional de base no sistema de ensino português. Necessidade que se tornou ainda mais evidente nos anos 80 face às crescentes necessidades do mercado de trabalho, resultantes do desenvolvimento tecnológico e das exigências decorrentes da integração de Portugal na União Europeia (informação retirada do site da instituição em https://gustaveeiffel.pt). A escola oferece cursos de educação e formação de jovens (CEF) de empregado de restaurante/bar; e de eletromecânico de manutenção industrial; assim como cursos profissionais de técnico de cozinha/pastelaria; técnico de desenho de construção civil; técnico de logística; técnico de mecatrónica; e técnico de restaurante/bar.

Na figura 26, é possível verificar as localizações geográficas no concelho do Entroncamento e as dimensões destes estabelecimentos medidas pelo número de alunos inscritos.

Figura 26. Localização geográfica dos estabelecimentos escolares da rede privada do Entroncamento, por tipologia de ensino e número de alunos (2021-2022)



Fontes: Dados cedidos pela Câmara Municipal do Entroncamento. Google maps.

À semelhança da análise realizada para os estabelecimentos públicos, apresenta-se na tabela 40 o estudo das taxas de ocupação de cada escola privada igualmente por ciclos e níveis de ensino.

A taxa de ocupação ao nível das creches é elevada, sendo de realçar que apenas no Colégio dos Navegantes (atual Colégio Andrade Corvo) essa percentagem é inferior aos 70% (68,2% mais especificamente), por isso, inferior à média entre as escolas privadas, de 81,4%.

No que diz respeito à oferta privada ao nível do pré-escolar, a Creche e Infantário Encoprof é a que apresenta menor taxa de ocupação, ainda assim com 52% da sua capacidade ocupada. As restantes instituições apresentam uma taxa de ocupação entre os 68% e os 78%.

Quanto ao 1º ciclo a ocupação dos espaços apresenta uma maior diversidade no que confere à taxa de ocupação, variando entre os 35% no Colégio Navegantes/ Andrade Corvo e os 91% na Escola Rumo ao Futuro.

A escola privada Gustave Eiffel apresenta uma oferta mais diversificada, com 3º ciclo, ensino secundário profissional e RVCC através do Centro QUALIFICA localizado nas suas instituições. Face às ofertas existentes, a instituição apresenta uma taxa de ocupação de cerca de 90%.

Tabela 40. Capacidade recomendável de matrículas e número de alunos inscritos em 2021/2022 e taxa de ocupação por estabelecimento escolar e por nível/ciclo de escolaridade

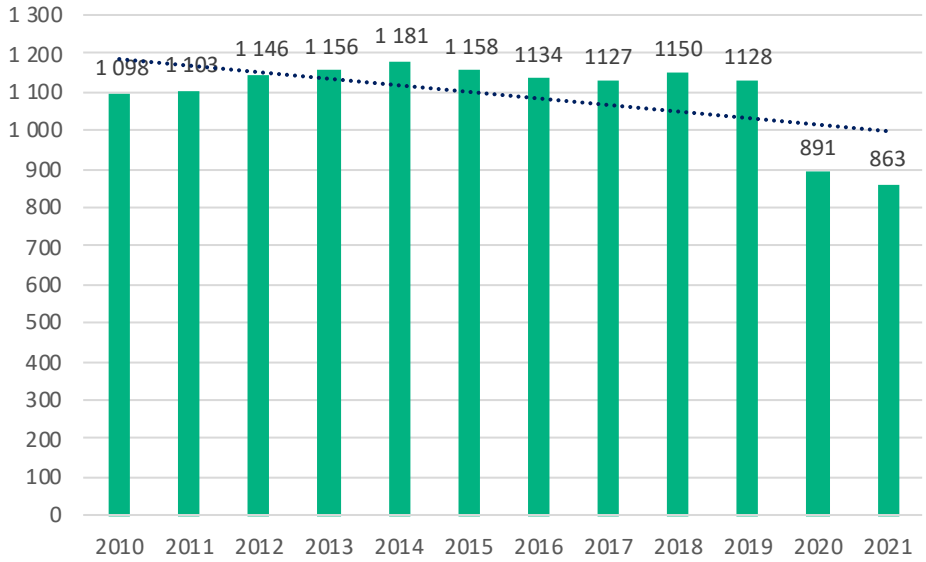
Estabelecimentos	Ciclos/ Níveis de ensino	Matrículas 2021/2022	Capacidade recomendada	Taxa de Ocupação (%)
Jardim de Infância João de Deus	Creche	39	42	92,9
JI Centro Social e Paroquial do Entroncamento	Creche	68	80	85,0
Creche e Infantário Encoprof	Creche	38	49	77,6
Col. dos Navegantes (atual Colégio Andrade Corvo)	Creche	30	44	68,2
Total		**175**	**215**	**81,4**
Jardim Escola João de Deus	Pré-escolar	51	64	80,0
JI Centro Social e Paroquial do Entroncamento	Pré-escolar	88	150	58,6
Col. dos Navegantes (atual Colégio Andrade Corvo)	Pré-escolar	31	75	41,3
Creche e Infantário Encoprof	Pré-escolar	13	25	52,0
Total		**183**	**314**	**58,3**
Escola Rumo ao Futuro	1º Ciclo	90	100	91,0
Jardim Escola João de Deus	1º Ciclo	58	79	82,3
Col. dos Navegantes (atual Colégio Andrade Corvo)	1º Ciclo	47	180	35,0
Total		**195**	**359**	**54,3**
Col. dos Navegantes (atual Colégio Andrade Corvo)	2º Ciclo	0	60	0,0
Total		**0**	**60**	**0,0**
Escola Profissional Gustave Eiffel	3º ciclo	35		
Escola Profissional Gustave Eiffel	Profissional	159		
Escola Profissional Gustave Eiffel/ QUALIFICA	RVCC	414		
Total		**608**	**675**	**90,0**
Externato "Mouzinho de Albuquerque"	Secundário	91	240	37,9
Total		**91**	**240**	**37,9**

Fonte: Dados cedidos pela Câmara Municipal do Entroncamento. Cálculos próprios.

A população residente dos 0 aos 4 anos de idade no concelho do Entroncamento tem sido relativamente estável entre 2010 e 2019, ocorrendo nos dois últimos anos uma diminuição do número de população (figura 27). Quando relacionado esse valor (média de 1095 residentes entre 2010 e 2021) com o número de vagas disponíveis tendo em conta a capacidade máxima

recomendada dos vários estabelecimentos com oferta de creche[22] (215, ver tabela 40) verifica-se que a taxa de cobertura é de apenas 20% da população com esta idade; valor bastante inferior à média nacional (de 38%). Muito embora a taxa de ocupação dos vários estabelecimentos com oferta de creche não atinja os 100% (ver tabela 40).

Figura 27. População residente com idade entre os 0-4 anos, 2001-2021



Fonte: INE – Instituto Nacional de Estatística, Estimativas Anuais da população residente 2019. Cálculos próprios.

2.3.2. Oferta formal e informal

O concelho do Entroncamento tem uma rede escolar privada que aumenta a sua oferta educativa e formativa. Neste capítulo descrevem-se com maior pormenor as ofertas educativas e formativas e a oferta não formal (cultural e desportiva) do concelho tentando conjugar essa informação com a análise socioeconómica apresentada no subcapítulo 2.2.

2.3.2.1. Oferta formal: educativa e formativa

Em termos gerais, a oferta educativa e formativa do concelho do Entroncamento proporciona vias de ensino regular do Ensino Básico e Secundário, Cursos de Educação e Formação de Jovens

[22] Não existem dados específicos para a população dos 0 aos 3 anos de idade que é geralmente a idade de frequência da creche, no entanto, considerou-se ser este o melhor indicador para esta análise.

(CEF) para o 3º ciclo de escolaridade, Cursos Profissionais de nível IV e ainda, desde 2018, a oferta do Centro Qualifica.

A Escola Profissional Gustave Eiffel em parceria com o ISEC - Lisboa disponibiliza Cursos Técnicos Superiores Profissionais (CTeSP): Comunicação Social e Marketing e Proteção Civil e Socorro que, embora a oferta sendo divulgada, à data (2020/2021), não foi possível concretizar a abertura. Ainda com o ISEC - Lisboa oferece também cursos de pós-graduações: duas Pós-graduações em Educação Especial: Domínio Cognitivo e Motor (curso creditado pelo CCPFC e constitui habilitação profissional para o grupo de recrutamento 910), a qual já vai na 4ª edição; e uma Pós-graduação em Administração e Gestão em Educação. Durante os anos de 2019/2020 decorreram vários ciclos de ações de formação contínua promovidas pela Academia ISEC - Lisboa denominados "Sábados com ISEC Lisboa" e "Quintas feiras Com ISEC Lisboa" que, de acordo com o Despacho n.º 5741/2015 de 29 de maio de 2015, estes encontros poderão ser certificados como ação de formação de curta duração.

O Instituto Politécnico de Tomar (IPT) em parceria com a Cooptécnica Gustave Eiffel, Cooperativa de Ensino e Formação Técnico Profissional, CRL e o Município do Entroncamento, disponibiliza Cursos Técnicos Superiores Profissionais (CTeSP): Manutenção de Sistemas Mecatrónicos e Manutenção e Reabilitação de Sistemas Ferroviários (1ª edição a ter início no ano letivo 2022/2023).

O Município do Entroncamento continua empenhado em promover o ensino superior no concelho.

Conjugando a oferta formal educativa e formativa do concelho do Entroncamento com a informação constante do subcapítulo 2.2. Caracterização socioeconómica do concelho e da população ativa e as diretrizes do Plano Estratégico de Desenvolvimento Urbano do Entroncamento (PEDU), financiado pelo Programa Centro 2020, e que visa a promoção de uma estratégia para a cidade nas áreas da mobilidade urbana sustentável, regeneração urbana, ao nível do património edificado, espaços verdes, bairros socias e conversão de zonas industriais desativadas (conforme site da CME), considera-se relevante a aposta do concelho em termos educativos e formativos, bem como ao nível de reforço das qualificações da população nas seguintes áreas:

- Dos transportes e da repartição modal (planeamento e distribuição modal dos transportes), formação que é proporcionada pelos cursos de nível IV de Técnico de Logística e Manutenção e Operação Ferroviária, áreas que permitem o desenvolvimento das atividades de serviços de informação e comunicação, e, por isso, também apostar nas tecnologias de informação (programação e gestão georreferenciada, planos de mobilidade sustentável, etc.).

Consequentemente, a aposta deve também recair também nos cursos de tecnologias de programação;

- Técnico de gestão ambiental, formação direcionada para a eficiência energética e a gestão ambiental (gestão energética, transportes e mobilidade urbana), e Técnico de Manutenção e Operação Ferroviária.

- Técnico de Logística, formação direcionada para a otimização dos fluxos de informação, serviços, matérias-primas, produtos acabados, tendo sempre presentes as normas de qualidade, higiene, segurança e ambiente no trabalho.

Tabela 41. Oferta formativa e educativa do concelho do Entroncamento, ano letivo 2020-2021

Unidades Orgânicas	Ciclo/Nível de Ensino	Ensino Básico (oferta existente/cursos)		Ensino Secundário (oferta existente/cursos)	
		Regular	Não Regular	Regular	Profissional
Agrupamento de Escolas Cidade do Entroncamento	Pré-escolar	✓	n.a.	n.a.	n.a.
	1º Ciclo	✓	n.a.	n.a.	n.a.
	2º Ciclo	✓	• Cursos de educação e formação de jovens	n.a.	n.a.
	3º Ciclo	✓	• Cursos de educação e formação de jovens	n.a.	n.a.
	Ensino Secundário	n.a.	n.a.	• Línguas e Humanidades • Ciências e Tecnologias • Ciências Socioeconómicas • Artes Visuais	• Técnico de apoio psicossocial • Técnico de comércio • Técnico de desporto • Técnico de gestão e programação de sistemas informáticos
JI Centro Social e Paroquial do Entroncamento	Pré-escolar	✓	n.a.	n.a.	n.a.
Infantário Encoprof	Creche e Pré-escolar	✓	n.a.	n.a.	n.a.
Escola Rumo ao Futuro	1º Ciclo	✓	n.a.	n.a.	n.a.
Jardim Escola João de Deus	Pré-escolar	✓	n.a.	n.a.	n.a.
	Creche e 1º Ciclo	✓	n.a.	n.a.	n.a.
Colégio dos Navegantes (atual Colégio Andrade Corvo)	Pré-escolar	✓	n.a.	n.a.	n.a.
	Creche, 1º Ciclo e 2º ciclo	✓	n.a.	n.a.	n.a.

Fonte: Câmara Municipal do Entroncamento.

Tabela 41. (cont) Oferta formativa e educativa do concelho do Entroncamento, ano letivo 2020/2021

Unidades orgânicas	Ciclo/Nível de Ensino	Ensino Básico (oferta existente/cursos)		Ensino Secundário (oferta existente/cursos)	
		Regular	Não Regular	Regular	Profissional
Externato "Mouzinho de Albuquerque"	Ensino Secundário (recorrente)	n.a.	n.a.	• Ciências e Tecnologias; • Ciências Socioeconómicas; • Línguas e Humanidades.	n.a.
Escola Profissional Gustave Eiffel	Cursos de educação e formação de jovens	n.a.	• Empregado de restaurante/bar (tipo 3) • Eletromecânico de manutenção industrial (tipo 2)	n.a.	n.a.
	Ensino Secundário	n.a.	n.a.	n.a.	• Técnico de cozinha/pastelaria • Técnico de restaurante/bar • Técnico de logística • Técnico de mecatrónica • Técnico de mecatrónica automóvel

Fonte: Câmara Municipal do Entroncamento.

2.3.2.2. Oferta educativa não formal

Antes de iniciar a apresentação das ofertas educativas não formais do concelho do Entroncamento, este subcapítulo começa por explorar as despesas camarárias dos vários municípios que integram a CIMT contabilizadas na tabela 42 em milhares de euros. O principal objetivo é o de posicionar o município do Entroncamento no quadro da região no que diz respeito ao investimento das Autarquias em equipamentos e atividades de âmbito cultural e desportivo, mais especificamente em património, bibliotecas e arquivos, artes do espetáculo, atividades interdisciplinares e jogos e desportos.

No contexto da região do Médio Tejo não é de estranhar que os concelhos de Torres Novas, de Abrantes e de Ourém sejam os que geralmente mais dinheiro gastam em equipamentos e atividades culturais e desportivas, tendo em conta que possuem maiores orçamentos camarários em relação aos demais. Porém, alguns concelhos destacam-se positivamente pelos investimentos que promovem em algumas das rúbricas. Mação é um exemplo disso mesmo, uma vez que promoveu um investimento no património no ano de 2020 que 4,2% do total dos gastos da região. Outros exemplos são os concelhos de Tomar e Sertã que efetuaram um reforço nas bibliotecas e arquivos, que se traduziu em 8,1% e 8,0%, respetivamente, do total gasto na CIMT e um investimento nas artes do espetáculo na Sertã de 8%, face ao total de despesa regional. Já o município do Entroncamento, destaca-se pelo investimento no setor dos jogos e desportos e das artes do espetáculo (6,2% e 4,1% face ao total de despesas da CIMT nesta rúbrica), e no

O concelho proporcionou aos seus munícipes em 2020, face às contingências decorrentes da Pandemia COVID-19 7 sessões de espetáculos ao vivo, em que 1 377 pessoas participaram, o que gerou cerca de 14 mil euros de receitas. No contexto da CIMT, o Entroncamento representa 4,6% do total de sessões de espetáculos ao vivo da região, ultrapassado, por concelhos como Alcanena, Ferreira do Zêzere, Ourém, Tomar e Torres Vedras. Ao nível da quantidade de espetadores, o concelho é o terceiro no contexto da CIMT (Alcanena e Torres Novas tiveram maior número de espetadores), o que o posiciona no segundo lugar do ranking da região no que diz respeito a receitas – Torres Novas angariou maior volume de receitas (tabela 43).

O concelho detém ainda duas das vinte e uma galerias de arte da região Médio Tejo e um museu, o Museu Nacional Ferroviário, visitado em 2020 por mais de 20 mil pessoas, muito embora as restrições impostas pela Pandemia COVID-19 (tabela 44).

O leque de oferta cultural (quer no exterior, como por exemplo a iniciativa “Noites de Verão”, quer no Centro Cultural e Galeria Municipal e na Biblioteca Municipal do Entroncamento é vasto (música, teatro, leitura) e diversificado no tipo de público a que se dirige (p. ex. Workshops infantis, teatro, espetáculos de *standup comedy*, exposições de fotografia, a iniciativa “poesia, dança e movimento sénior”, entre outros). De salientar ainda o Serviço Apoio às Bibliotecas

Escolares (SABE), promovido pela Biblioteca Municipal, Câmara e Agrupamento de Escolas, cujo objetivo é o de dinamizar e articular as atividades entre bibliotecas escolares e municipal, muito embora não tenha sido possível averiguar, pela informação disponível, as atividades concertadas e a articulação com o currículo escolar.

Tabela 42. Despesas camarárias em equipamentos e atividades culturais e desportivas da Comunidade Intermunicipal do Médio Tejo, 2020

	Património		Bibliotecas e Arquivos		Artes do Espetáculo		Atividades Interdisciplinares		Jogos e Desportos	
Concelhos	**Milh. €**	**%[i]**	**Milh. €**	**%[i]**	**Milh. €**	**%[i]**	**Milh. €**	**%[i]**	**Milh. €**	**%[i]**
Abrantes	963	25,1	702	22,5	88	2,8	1 213	28,9	1 957	20,0
Alcanena	61	1,6	152	4,9	111	3,5	148	3,5	556	5,7
Constância	55	1,4	240	7,7	132	4,2	149	3,5	330	3,4
Entroncamento	**0**	**0,0**	**116**	**3,7**	**128**	**4,1**	**163**	**3,9**	**609**	**6,2**
F. Zêzere	9	0,2	106	3,4	56	1,8	63	1,5	291	3,0
Mação	161	4,2	52	1,7	2	0,1	87	2,1	83	0,8
Ourém	1 902	49,6	375	12,0	1 829	58,4	348	8,3	1 162	11,9
Sardoal	60	1,6	154	4,9	43	1,4	168	4,0	528	5,4
Sertã	11	0,3	279	8,9	251	8,0	134	3,2	1 402	14,3
Tomar	94	2,4	254	8,1	199	6,3	292	7,0	1 174	12,0
Torres Novas	388	10,1	583	18,7	273	8,7	1 369	32,6	1 271	13,0
Vila de Rei	99	2,6	109	3,5	18	0,6	21	0,5	149	1,5
V. N. Barquinha	35	0,9	0	0,0	4	0,1	43	1,0	281	2,9
CIMT	**3 838**		**3 122**		**3 134**		**4 198**		**9 793**	

Fonte de dados: INE; Sales Index 2022 v7.6.0, Base de Dados de 2022 (rev. 22 Mar 2022), cálculos próprios.
[1]As percentagens de cada concelho foram calculadas sobre o valor total de milhares de euros gastos da região do Médio Tejo em cada item.

Tabela 43. Espetáculos/espetadores existentes na Comunidade Intermunicipal do Médio Tejo (2020)

Concelhos	Sessões de Espetáculo ao vivo		Espetadores de Espetáculo ao vivo		Receitas de Espetáculo ao vivo (milh. €)	
	N	%[1]	N	%[1]	N	%[1]
Abrantes	3	2,0	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.
Alcanena	28	18,5	3 092	17,9	1	0,9
Constância	0	0,0	0	0,0	0	0,0
Entroncamento	**7**	**4,6**	**1 377**	**8,0**	**14**	**12,3**
Ferreira do Zêzere	10	6,6	528	3,1	1	0,9
Mação	0	0,0	0	0,0	0	0,0
Ourém	29	19,2	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.
Sardoal	0	0,0	0	0,0	0	0,0
Sertã	0	0,0	0	0,0	0	0,0
Tomar	26	17,2	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.
Torres Novas	47	31,1	12 149	70,3	98	86,0
Vila de Rei	0	0,0	0	0,0	0	0,0
Vila Nova da Barquinha	1	0,7	144	0,8	0	0,0
CIMT (total disponível)	**151**		**17290**		**114**	

Fonte de dados: INE, Sales Index 2022 v7.6.0, Base de Dados de 2022 (rev. 22 Mar 2022), cálculos próprios.
Legenda - n.d. Dados não disponíveis;
[1]As percentagens de cada concelho foram calculadas sobre o valor total disponível da CIMT.

Tabela 44. Galerias de Arte e Museus existentes na Comunidade Intermunicipal do Médio Tejo

Concelhos	Galerias de Arte		Total de Museus		Visitantes de Museus	
	N	%[1]	N	%[1]	N	%[1]
Abrantes	2	9,5	0	0,0	0	0,0
Alcanena	4	19,0	1	7,1	303	0,7
Constância	0	0,0	2	14,3	n.d.	n.d.
Entroncamento	**2**	**9,5**	**1**	**7,1**	**20 332**	**46,7**
Ferreira do Zêzere	0	0,0	0	0,0	0	0,0
Mação	1	4,8	1	7,1	2 430	5,6
Ourém	4	19,0	4	28,6	15 685	36,0
Sardoal	0	0,0	0	0,0	0	0,0
Sertã	1	4,8	0	0,0	0	0,0
Tomar	1	4,8	1	7,1	601	1,4
Torres Novas	2	9,5	2	14,3	n.d.	n.d.
Vila de Rei	2	9,5	1	7,1	820	1,9
Vila Nova da Barquinha	2	9,5	1	7,1	3 356	7,7
CIMT	**21**		**4154**		**43527**	

Fonte de dados: INE, Sales Index 2022 v7.6.0, Base de Dados de 2022 (rev. 22 Mar 2022)
Legenda - n.d. Dados não disponíveis.
[1]As percentagens de cada concelho foram calculadas sobre o valor total disponível da CIMT.

2.3.3. Estratégias das escolas no contexto concelhio

O principal objetivo deste capítulo é identificar qual a ligação das escolas públicas e privadas do Entroncamento à comunidade local através da identificação das parcerias e de projetos promovidos em parceria com instituições locais, nacionais e internacionais como forma de qualificar e de contextualizar os seus processos de ensino e de aprendizagem.

2.3.3.1. Com a comunidade

A análise de conteúdo dos documentos orientadores disponíveis (projetos educativos e planos anuais de atividades) das várias unidades orgânicas do concelho (públicas e privadas)[23], revelam ligações à comunidade local, regional, nacional e até internacional. Reportando-nos ao AE, as parcerias e protocolas com a CME, Juntas de Freguesias, empresas e outras entidades, foram aspetos enaltecido como pontos positivos pela Avaliação Externa das Escolas (EGEC, 2016/2017), no que confere à "melhoria das respostas educativas e das condições de aprendizagem de crianças e alunos" (*Idem,* p. 9). No mesmo documento é ainda salientado o papel relevante das associações de pais e encarregados de educação na participação em diversas iniciativas.

Nos documentos orientadores das escolas, muito embora essa ligação à comunidade seja evidente pela listagem extensa de parcerias e projetos, e do uso que algumas escolas fazem de equipamentos locais, como bibliotecas e estruturas desportivas, não se encontra espelhado nos documentos das escolas o impacto que todas essas parcerias têm quer sobre as práticas de ensino e de dinamização dos currículos (aqui referindo programas curriculares das disciplinas, o programa da educação para a cidadania, educação ambiental e outros) e sobre a aquisição de aprendizagens dos alunos.

O contexto de elaboração da Proposta de intervenção para a qualidade e sucesso educativos do município do Entroncamento (PIQSE) apresenta-se como uma oportunidade de instituir momentos de reflexão conjunta entre parceiros que permitam definir, antes da implementação de todos estes projetos e parcerias, qual o objetivo de cada um para que se possam elaborar processos de monitorização dos mesmos e daí aferir os seus sucessos ou insucessos. Apenas dessa forma se poderão reorganizar os recursos de cada escola, das instituições locais e do

[23] Não foi possível ter acesso ao Projeto Educativo e/ou Plano de Atividades das seguintes unidades: Escola Rumo ao Futuro, Externato "Mouzinho de Albuquerque", Instituto de Formação Profissional, Jardim de Infância Centro Social e Paroquial do Entroncamento e Encoprof.

concelho concentrando-os na dinamização das parcerias, projetos e atividades que efetivamente produzem resultados positivos face aos objetivos definidos entre parceiros.

Essa seria uma possível forma de ultrapassar um dos pontos de melhoria recomendados pela Avaliação Externa ao AE, a saber: "Estabelecimento de mecanismos eficazes de monitorização e de avaliação das diversas atividades e medidas de promoção do sucesso escolar, de forma a conhecer o seu real impacto na qualidade das aprendizagens e no sucesso escolar". (EGEC, 2016/2017, p. 11)

2.3.3.2. Para a comunidade

Nos documentos orientadores das escolas que foram considerados na análise (Projeto Educativo, Planos de Atividades, Regulamentos Internos) identifica-se a existência de inúmeras parcerias e de projetos desenvolvidos. Algumas dessas parcerias e projetos desenvolvem-se junto da comunidade, tais como a promoção das festas e atividades nas escolas e a participação em eventos culturais e desportivos. Porém, não se identificaram casos de parcerias e de projetos em que as escolas e os seus profissionais e alunos contribuam com trabalho que possa ser capitalizado para a sua comunidade (como, por exemplo, participação em eventos de promoção do acervo museológico do concelho ou de manutenção do mesmo, participação nas escolas de verão das instituições de Ensino Superior, dinamização de projetos científicos e de investigação como áreas de trabalho-projeto que possam servir de instrumentos de desenvolvimento local por parte da Autarquia).

2.4. Caracterização da População escolar

A caracterização da população escolar centra-se no concelho do Entroncamento, privilegiando a lógica comparada de apresentação de informação. Assim, para além dos dados relativos ao concelho, quando relevante, também se apresentam os valores dos restantes concelhos da Comunidade Intermunicipal do Médio Tejo (CIMT), bem como os valores nacionais. Para tal, recorreu-se a duas fontes de informação, uma, obtida através do Sistema de Informação do Ministério da Educação (MISI), relativa ao ano letivo 2013/2014 (dados cedidos pela DGEEC, Ministério da Educação e Ciência), com dados dos Agrupamentos de Escolas e Escolas não Agrupadas do Ensino Público. A outra fonte trata-se da publicação Regiões em Números 2016/2017 - Região Centro, da DGEEC que reúne um conjunto de informação estatística relativa a processos formais de educação e formação.

2.4.1. Caracterização da população discente da Rede Pública

A tabela 45 apresenta a evolução do número de alunos por níveis de ensino, ciclos de estudo e oferta de educação e formação, na Rede Pública, entre o ano letivo 2007/2008 e o ano letivo 2019/2020.

A população discente entre o período considerado no concelho do Entroncamento registou um decréscimo de 45 alunos, fruto essencialmente do fim das vias de ensino além das regulares.

No Pré-escolar foi registando um aumento progressivo do número de alunos até 2014/15, que foi retomado em 2018/2019; no Ensino Básico verifica-se no último ano um aumento do número de alunos.

No Ensino Secundário, a tendência para o decréscimo da população discente no concelho do Entroncamento que se assinalou até ao ano 2017/18 tem sido contrariada nos últimos dois anos, com a estagnação do número de alunos, que se deve ao aumento de alunos em Ensino Profissional – uma vez que o número de alunos da modalidade científico-humanístico teve uma ligeira quebra face ao ano 2018/19.

Tabela 45. Evolução do número de alunos matriculados, por níveis de ensino, ciclos de estudo e oferta de educação e formação, na Rede Pública do Entroncamento (2007/2008-2019/2020)

Ciclos/ Níveis de ensino	2007/ 08	2008/ 09	2009/ 10	2010/ 11	2011/ 12	2012/ 13	2013/ 14	2014/ 15	2015/ 16	2016/ 17	2017/ 18	2018/ 19	2019/20
Pré-escolar	**260**	**279**	**291**	**292**	**300**	**304**	**336**	**354**	**343**	**304**	**272**	**278**	**323**
Ensino Básico*	**1911**	**1877**	**1823**	**1814**	**1867**	**1835**	**1804**	**1794**	**1731**	**1709**	**1666**	**1655**	**1714**
1º Ciclo	**786**	**764**	**769**	**691**	**717**	**661**	**611**	**641**	**631**	**639**	**620**	**605**	**616**
Cursos gerais/ Ensino Regular	786	764	769	691	717	661	611	641	631	639	620	605	599
Cursos EFA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	17
2º Ciclo	**435**	**423**	**428**	**454**	**484**	**452**	**450**	**429**	**423**	**413**	**396**	**432**	**456**
Cursos gerais/ Ensino Regular	435	423	428	454	484	452	450	429	423	413	396	432	456
3º Ciclo	**690**	**690**	**626**	**669**	**666**	**722**	**743**	**724**	**677**	**657**	**650**	**618**	**642**
Cursos gerais/ Ensino Regular	599	653	619	629	658	722	696	691	661	657	650	618	642
Vocacional (duais)	-	-	-	-	-	-	47	33	16	-	-	-	-
Cursos CEF	64	26	6	40	8	-	-	-	-	-	-	-	-
Cursos EFA	21	11	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Ensino Recorrente	6	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Ensino Secundário*	**693**	**615**	**641**	**620**	**636**	**621**	**641**	**598**	**642**	**677**	**651**	**644**	**644**
Cursos gerais/ Cientifico-humanísticos	421	405	420	418	457	445	466	421	446	471	464	483	470
C. Tecnológicos	-	-	46	53	48	28	-	-	-	-	-	-	-
C. Profissionais	75	91	61	69	109	148	175	177	196	206	187	161	174
Cursos EFA	-	-	45	45	22	-	-	-	-	-	-	-	-
Ensino recorrente	197	119	69	35	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Total	**2864**	**2771**	**2755**	**2726**	**2803**	**2760**	**2781**	**2746**	**2716**	**2 690**	**2 589**	**2 577**	**2681**

Fonte: DGEEC; Regiões em Números 2019/2020 - Região Centro.
Legenda: PCA - Percursos curriculares alternativos; EFA – Educação e Formação para Adultos; RVCC – Reconhecimento, Validação e Certificação de Competências;
*Ensino artístico especializado decorre em regime integrado.

A tabela 46 mostra a distribuição da população discente por nível de ensino e ciclo de estudos, em 2019/2020, nos concelhos do Médio Tejo.

Assim, comparativamente com os restantes concelhos do Médio Tejo, em 2019/2020, o concelho do Entroncamento foi o quinto município a registar o número mais elevado de população discente, com 2 681 alunos, depois de Tomar (4 805 alunos), Ourém (4 397), Abrantes (4 270) e Torres Novas (4 142).

Considerando a distribuição da população discente pelos diferentes níveis de ensino e ciclos de estudos a nível nacional e da região, embora no computo geral o 1º, 3º ciclos e ensino secundário representem mais de 75% da população escolar, comparativamente ao padrão de distribuição dos concelhos da CIMT e, inclusivamente, a nível nacional, o 1º ciclo tem uma das menores representações no cenário educativo da região.

Tabela 46. População discente por nível de ensino e ciclo de estudos, nos concelhos do Médio Tejo e a nível nacional – público (2019/2020)

Concelhos	Total*	Pré-escolar		1º ciclo		2º ciclo		3º ciclo		Secundário	
		N	%	N	%	N	%	N	%	N	%
Abrantes	**4270**	412	9,6	932	21,8	552	12,9	1 123	26,3	1 251	29,3
Alcanena	**1712**	211	12,3	434	25,4	258	15,1	419	24,5	390	22,8
Constância	**625**	92	14,7	168	26,9	87	13,9	182	29,1	96	15,4
Entroncamento	**2681**	**323**	**12,0**	**616**	**23,0**	**456**	**17,0**	**642**	**23,9**	**644**	**24,0**
Ferreira do Zêzere	**830**	137	16,5	232	28,0	126	15,2	223	26,9	112	13,5
Mação	**629**	94	14,9	134	21,3	78	12,4	143	22,7	180	28,6
Ourém	**4397**	794	18,1	1 514	34,4	507	11,5	841	19,1	741	16,9
Sardoal	**447**	70	15,7	120	26,8	67	15,0	108	24,2	82	18,3
Sertã	**1432**	145	10,1	417	29,1	175	12,2	309	21,6	386	27,0
Tomar	**4805**	477	9,9	966	20,1	649	13,5	1 099	22,9	1 614	33,6
Torres Novas	**4142**	423	10,2	1 102	26,6	612	14,8	1 064	25,7	941	22,7
Vila de Rei	**292**	41	14,0	80	27,4	46	15,8	62	21,2	63	21,6
V.N. Barquinha	**918**	152	16,6	257	28,0	158	17,2	210	22,9	141	15,4
CIMT	**27180**	**3 371**	**12,4**	**6 972**	**25,7**	**3 771**	**13,9**	**6 425**	**23,6**	**6 641**	**24,4**
Nacional	**1205705**	**125740**	**10,4**	**317674**	**26,3**	**180161**	**14,9**	**289916**	**24,0**	**292214**	**24,2**

* Total de ensino, inclui ensino regular e outras modalidades.
Fonte: DGEEC; Estatísticas da Educação 2019/2020; Regiões em Números 2019/2020 - Região Centro.

Segundo a tabela 47, o município do Entroncamento, nas modalidades de cursos gerais os 1º e 2 ciclos do ensino básico a proporção de alunos é superior à verificada na região e, no 2º ciclo, superior à verificada no contexto nacional. No 3º ciclo e no Ensino Secundário a tendência inverte-se, sendo que o concelho apresenta uma menor proporção de alunos nesta modalidade

que a verificada no contexto da CIMT e do resto do país – exceto do Ensino Secundário, em que a proporção de alunos é superior à verificada no contexto nacional.

A análise dos restantes percursos de educação e formação, verifica-se uma menor proporção de alunos nestas modalidades no Ensino Básico, comparativamente ao verificado na CIMT e no resto do país. No Ensino Secundário, verifica-se o contrário: uma proporção de alunos em modalidades de ensino, que não os cursos gerais, superior à verificada na região e no resto do país. No concelho do Entroncamento, e considerando tanto o regime público como privado, a proporção de alunos no ensino secundário em modalidades de ensino que não os cursos gerais é condição de mais de metade dos alunos matriculados.

Tabela 47. Alunos no Ensino Básico e Secundário, por subsistema de ensino e ciclo de ensino, nos concelhos do Médio Tejo e a nível nacional (2019/2020)

Concelhos	Total	Cursos Gerais								Outros Percursos[3]					
		1º ciclo		2º ciclo		3º ciclo		Secundário		1º, 2º e 3º ciclos			Secundário		
		N	%[1]	N	%[1]	N	%[1]	N	%[1]	N	%[1]	%[2]	N	%[1]	%[2]
Abrantes	**3 869**	943	24,4	462	11,9	914	23,6	747	19,3	299	7,7	11,4	504	13,0	40,3
Alcanena	**1 501**	434	28,9	257	17,1	409	27,2	230	15,3	11	0,7	1,0	160	10,7	41,0
Constância	**533**	168	31,5	87	16,3	182	34,1	80	15,0	-	-	-	16	3,0	16,7
Entroncamento	**2 953**	791	26,8	466	15,8	642	21,7	470	15,9	67	2,3	3,4	517	17,5	52,4
Ferreira do Zêzere	**693**	232	33,5	126	18,2	223	32,2	81	11,7	-	-	-	31	4,5	27,7
Mação	**535**	134	25,0	78	14,6	129	24,1	76	14,2	14	2,6	3,9	104	19,4	57,8
Ourém	**6 113**	1 580	25,8	859	14,1	1 427	23,3	868	14,2	105	1,7	2,6	1 274	20,8	59,5
Sardoal	**377**	120	31,8	67	17,8	108	28,6	64	17,0	-	-	-	18	4,8	22,0
Sertã	**1 648**	417	25,3	230	14,0	407	24,7	283	17,2	22	1,3	2,0	289	17,5	50,5
Tomar	**4 580**	1 078	23,5	594	13,0	991	21,6	822	17,9	168	3,7	5,9	927	20,2	53,0
Torres Novas	**4 234**	1 211	28,6	637	15,0	1 025	24,2	746	17,6	84	2,0	2,8	531	12,5	41,6
Vila de Rei	**251**	80	31,9	46	18,3	62	24,7	63	25,1	-	-	-	-	-	-
V.N. Barquinha	**766**	257	33,6	158	20,6	210	27,4	87	11,4	-	-	-	54	7,0	38,3
CIMT	**28 053**	**7 445**	**26,5**	**4 067**	**14,5**	**6 729**	**24,0**	**4 617**	**16,5**	**770**	**2,7**	**4,1**	**4 425**	**15,8**	**48,9**
Nacional	**1 274 042**	**364 648**	**28,6**	**198 524**	**15,6**	**302 523**	**23,7**	**196 278**	**15,4**	**35 207**	**2,8**	**3,9**	**176 862**	**13,9**	**47,4**

Fonte: DGEEC; Estatísticas da Educação 2019/2020; Regiões em Números 2019/2020 - Região Centro.
[1] Percentagem sobre o total de alunos matriculados em todos os ciclos, nos Cursos Gerais e outros percursos.
[2] Percentagem sobre o total de alunos inscritos no nível de estudos, nos cursos gerais e em outros percursos.
[3] Estão incluídas outras modalidades do Ensino, tais como Cursos artísticos especializado, Cursos profissionais, Cursos de aprendizagem, Cursos vocacionais (duais), Cursos de educação e formação, Cursos com planos próprios, Percursos curriculares alternativos, Cursos de educação e formação para adultos, Ensino recorrente, Processos RVCC, Formações modulares

2.4.1.1. Características demográficas e sociais dos alunos da Rede Pública

Segundo a tabela 48, no ano letivo 2019/2020, o município do Entroncamento registou uma percentagem de alunos do sexo feminino ligeiramente acima da região e do contexto nacional, quer no 3º ciclo de escolaridade, quer no final da escolaridade mínima obrigatória.

Em relação à percentagem de alunos não beneficiários de Ação Social Escolar (ASE), o concelho do Entroncamento apresenta, quer no contexto regional quer nacional, uma situação mais privilegiada no final do 3º ciclo (com 91,3% dos alunos a não acionarem a ação social escolar, face a 89,3% na CIMT e 88,5% em termos nacionais), quer no final do ensino obrigatório, onde, aliás, a proporção de alunos não beneficiários de ASE é de 96,2% no concelho, face a 93,5% na região e 92,5% em termos nacionais.

No concelho do Entroncamento a proporção de alunos estrangeiros é maior que a verificada na região CIMT. Este aspeto trespassa todos os ciclos do Ensino Básico, exceto no ensino secundário CH e profissional em que a proporção de alunos estrangeiros neste nível de ensino é inferior à verificada na região Médio Tejo e em termos nacionais. Os primeiros ciclos de ensino (1º e 2º ciclos do Ensino Básico, principalmente) são os que apresentam uma maior proporção de alunos estrangeiros no concelho: 7% nos 1º e 2º ciclos, respetivamente e 6% no 3º ciclo.

Relativamente às caraterísticas do agregado familiar e tendo em conta a escolaridade das mães dos alunos, o concelho do Entroncamento volta a apresentar uma situação de vantagem, sendo o número médio de anos de escolaridade superior, quer nas mães dos alunos do 3º ciclo, quer nas do ensino secundário, superiores à média da CIMT e do país: no concelho do Entroncamento as mães têm, em média cerca de 12 anos de escolaridade, sendo a média da região e do país de aproximadamente 10 anos (tabela 48).

Tabela 48. Características demográficas e sociais dos alunos do Ensino Básico e Secundário, nos concelhos do Médio Tejo e a nível nacional (2019/20 e 2017/2018)

Concelhos	Total de alunos	Feminino				Alunos não beneficiários de ASE				Alunos estrangeiros (%)					Habilitação das Mães (média do n.º de anos da habilitação)[3]	
		3º ciclo		Ens. Sec.		3º ciclo		Ens. Sec.		Ensino Básico[1]			Ensino Secundário [2]		Ensino Básico	Ensino Secundário
		N	%	N	%	N	%	N	%	1º ciclo	2º ciclo	3º ciclo	Ens sec CH	Ens sec EP		
Abrantes	999	480	48,0	376	50,4	887	88,8	697	93,3	1,0	2,0	2,0	2,0	6,0	10,7	11,1
Alcanena	409	180	44,0	124	54,0	351	85,8	221	96,1	5,0	4,0	5,0	4,0	7,0	10,6	10,4
Constância	182	87	48,0	44	55,0	164	90,1	74	92,5	1,0	2,0	2,0	8,0	*	10,8	9,7
Entroncamento	**642**	**321**	**50,0**	**263**	**56,0**	**586**	**91,3**	**452**	**96,2**	**7,0**	**7,0**	**6,0**	**3,0**	**4,0**	**12,0**	**12,2**
F. do Zêzere	223	100	45,0	35	43,0	197	88,3	77	95,1	6,0	6,0	3,0	6,0	0,0	9,5	8,3
Mação	129	62	48,0	40	53,0	112	86,8	71	93,4	8,0	9,0	5,0	4,0	2,0	10,0	9,5
Ourém	775	372	48,0	265	60,0	695	89,7	402	91,2	8,0	9,0	6,0	5,0	5,0	9,9	10,4
Sardoal	108	48	44,0	29	45,0	93	86,1	57	89,1	2,0	1,0	2,0	2,0	*	10,1	9,1
Sertã	292	146	50,0	146	55,0	254	87,0	235	88,7	3,0	3,0	2,0	2,0	14,0	10,4	10,3
Tomar	991	490	49,4	474	57,6	879	88,7	754	91,7	3,0	3,0	1,0	3,0	3,0	11,2	11,0
Torres Novas	1016	472	46,5	408	54,7	924	90,9	711	95,3	3,0	2,0	2,0	3,0	2,0	11,6	12,0
Vila de Rei	62	31	50,0	32	51,0	53	85,5	61	96,8	6,0	11,0	2,0	32,0	n.d.	10,0	9,5
V. N. da Barquinha	210	105	50,0	48	55,0	198	94,3	**	**	3,0	1,0	4,0	3,0	2,0	11,6	11,8
CIMT	**6038**	**2894**	**47,9**	**2283**	**54,7**	**5393**	**89,3**	**3899**	**93,5**	**4,5**	**4,6**	**3,8**	**3,7**	**4,9**	**10,6**	**10,4**
Nacional	**300 715**	**147 350**	**49,0**	**106 421**	**55,0**	**266 159**	**88,5**	**179 057**	**92,5**	**7,0**	**7,0**	**6,0**	**5,0**	**7,0**	**10,2**	**10,2**

Fonte: Infoescola - DGEEC/MEdu (Dados reportados pelas escolas ao sistema de informação do MEdu)
*Escola com menos de 20 alunos inscritos
** Escola com menos de 15 alunos inscritos
[1] Percentagem calculada pelo total de alunos de cada ciclo de ensino do ensino básico geral.
[2] Percentagem calculada pela respetiva modalidade de ensino
[3] Dados reportam a 2017/18

2.4.2. Características do pessoal docente

Na tabela 49 apresenta-se o índice de envelhecimento do corpo docente em exercício entre 2018 e 2020, apresentado pela relação entre o número de docentes com 50 ou mais anos pelo número de docentes com idade inferior a 35 anos.

Numa primeira leitura, salienta-se o facto de, em todo o país em todos os níveis de ensino o índice de envelhecimento ser bastante elevado e ir aumentando à medida que a leitura se aproxima do final da escolaridade obrigatória.

No pré-escolar e 1º ciclo o concelho do Entroncamento apresenta uma situação de vantagem relativa, comparativamente aos restantes concelhos da CIMT com dados disponíveis, uma vez que o índice de envelhecimento é de 433% no pré-escolar e de 1267% no 1º ciclo, face a 1157% e 2771%, respetivamente na região.

No 2º ciclo, embora não sendo o concelho da região com menor índice de envelhecimento, o Município situa-se bastante abaixo do valor de referência da região (1750%, face a 3575% na CIMT), afastando-se de situações mais preocupantes como a de Ourém (4800%) e Abrantes (3900%).

No 3º ciclo e ensino secundário, o cenário do Entroncamento inverte-se: o índice de envelhecimento é o segundo mais elevado da região (dados referentes ao ano de 2019), só ultrapassado por Alcanena (5500%). Com efeito, em termos relacionais, por cada 100 professores com menos de 35 anos, existem no Entroncamento 4600 com mais de 50 anos (no contexto da CIMT essa relação foi em 2019 de 1640 professores). Este ciclo/nível é, aliás o mais preocupante em termos de envelhecimento do corpo docente em exercício no Entroncamento.

Tabela 49. Índice de envelhecimento do corpo docente (2019) e vínculo contratual dos docentes nos concelhos do Médio Tejo (2017/18)

	Índice de envelhecimento do corpo docente											
	Educação Pré-Escolar			Ensino Básico - 1º Ciclo			Ensino Básico - 2º Ciclo			Ensino Básico - 3º Ciclo e Ensino Secundário		
Concelho	**2018**	**2019**	**2020**	**2018**	**2019**	**2020**	**2018**	**2019**	**2020**	**2018**	**2019**	**2020**
Abrantes	2 800,0	2 900,0	3 100,0	5 600,0	5 700,0	2 950,0	566,7	800,0	3 900,0	1 066,7	1 015,4	1 107,7
Alcanena	-	-	-	1 600,0	900,0	1 800,0	1 800,0	-	-	2 350,0	5 500,0	5 600,0
Constância	-	-	-	1 300,0	1 300,0	-	-	-	-	750,0	-	2 100,0
Entroncamento	**440,0**	**300,0**	**433,3**	**3 200,0**	**3 600,0**	**1 266,7**	**-**	**3 200,0**	**1 750,0**	**3 033,3**	**4 600,0**	**-**
Ferreira do Zêzere	400,0	400,0	800,0	-	-	-	-	-	-	-	-	1 500,0
Mação	-	-	-	-	-	-	-	-	1 000,0	400,0	500,0	2 300,0
Ourém	1 500,0	4 800,0	1 666,7	2 950,0	6 300,0	6 700,0	2 200,0	1 366,7	4 800,0	1 033,3	1 512,5	1 650,0
Sardoal	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	900,0	1 700,0
Sertã	650,0	1 700,0	750,0	-	-	-	-	-	-	2 350,0	1 125,0	2 600,0
Tomar	1 100,0	1 200,0	1 200,0	2 033,3	1 260,0	1 280,0	2 250,0	300,0	1 400,0	3 825,0	1 346,7	938,1
Torres Novas	320,0	725,0	580,0	2 000,0	2 166,7	3 250,0	1 566,7	1 566,7	-	2 880,0	3 000,0	8 150,0
Vila de Rei	-	-	-	-	-	-	-	-	400,0	350,0	900,0	-
Vila Nova da Barquinha	-	-	-	-	-	-	-	1 200,0	-	1 200,0	-	-
Médio Tejo	**876,9**	**1 247,4**	**1 157,1**	**3 000,0**	**2 685,7**	**2 771,4**	**1 950,0**	**1 357,9**	**3 575,0**	**1 625,5**	**1 640,0**	**1 858,8**
Portugal	**513,7**	**597,2**	**632,7**	**764,8**	**924,5**	**1 154,3**	**1 313,9**	**1 482,9**	**1 472,5**	**1 373,8**	**1 636,2**	**1 906,6**

Fonte: DGEEC/ME-MCTES).

2.4.3. Caracterização da população discente da Rede Privada do Concelho do Entroncamento

Na tabela 50, mostra-se a evolução do número de alunos matriculados por níveis de ensino, ciclos de estudo e oferta de educação e formação, na Rede Privada, entre o ano letivo 2007/2008 e o ano letivo 2019/2020.

O número de alunos matriculados na rede privada de educação e formação no concelho do Entroncamento tem vindo a aumentar em quase todos os ciclos/níveis de ensino.

Analisando cada ciclo/nível de ensino verifica-se que o pré-escolar, após uma quebra de inscritos até ao ano 2016/17, tem vindo a aumentar o número de alunos, representando atualmente (2019/20) cerca de 40% do total da oferta de pré-escolar no concelho.

No 1º ciclo, após um período de estabilização do número de alunos, entre 2015/16 e 2018/19, o último ano apresenta uma ligeira subida em cerca de 50 alunos. No total de alunos inscritos no 1º ciclo no concelho, 24% encontram-se na rede privada.

Os 2º e 3 ciclos têm uma expressão bastante baixa na rede privada do concelho (2% e 7% respetivamente). No que se refere ao 2º ciclo, esta oferta esteve 2 anos letivos sem alunos, voltando a contabilizar 10 alunos inscritos em 2019/20. No 3º ciclo, embora em toda a série de dados tenha existido oferta privada, esta está em decréscimo no concelho.

A oferta privada de ensino secundário no concelho reporta aos cursos profissionais, ensino recorrente e processos RVCC. Nestes dois últimos casos a oferta existente no concelho é totalmente suportada pela rede privada. No que se refere aos cursos profissionais essa oferta representa 47% do total de oferta do concelho. Em termos evolutivos, o número de alunos nos cursos profissionais tem vindo a decrescer desde o ano 2012/13. No ensino recorrente, após uma quebra do número de inscritos de 2014/15 até 2017/18, nos dois últimos anos tem verificado uma ligeira subida. Já o número de alunos em processos RVCC tem uma flutuação elevada, existindo no último ano 19 alunos inscritos nesta modalidade.

Tabela 50. Evolução do número de alunos matriculados, por níveis de ensino, ciclos de estudo e oferta de educação e formação, na Rede Privada (2007/08-2019/20)

Ciclos/ Níveis de ensino	2007/ 08	2008/ 09	2009/ 10	2010/ 11	2011/ 12	2012/ 13	2013/ 14	2014/ 15	2015/ 16	2016/ 17	2017/ 18	2018/ 19	2019/ 20
Pré-escolar	**247**	**345**	**336**	**325**	**338**	**298**	**272**	**211**	**223**	**166**	**178**	**199**	**213**
Ensino Básico*	**213**	**344**	**436**	**473**	**465**	**457**	**388**	**424**	**211**	**193**	**204**	**204**	**252**
1º Ciclo	**167**	**198**	**243**	**296**	**288**	**282**	**266**	**248**	**148**	**143**	**149**	**157**	**192**
Ensino Regular	167	197	242	293	286	282	266	248	148	141	149	157	192
Processos RVCC	-	1	1	3	2	-	-	-	-	2	-	-	-
2º Ciclo*	**-**	**26**	**43**	**47**	**50**	**57**	**67**	**82**	**-**	**1**	**-**	**-**	**10**
Ensino Regular	-	15	37	41	46	57	67	73	-	-	-	-	10
Vocacional (dual)	-	-	-	-	-	-	-	9	-	-	-	-	-
Processos RVCC	-	11	6	6	4	-	-	-	-	1	-	-	-
3º Ciclo	**46**	**120**	**150**	**130**	**127**	**118**	**55**	**94**	**63**	**49**	**55**	**47**	**50**
Vocacional (duais)	-	-	-	-	-	-	-	78	53	11	-	-	-
Cursos CEF	46	49	64	48	64	88	55	16	-	23	52	42	45
Cursos EFA	-	12	-	14	20	-	-	-	-	-	-	-	-
Ensino recorrente	-	-	-	-	-	-	-	-	10	-	-	-	-
Processos RVCC	-	59	86	68	43	30	-	-	-	15	3	5	5
Ens Secundário*	**447**	**516**	**450**	**385**	**347**	**401**	**370**	**425**	**439**	**488**	**362**	**343**	**343**
C. Profissionais	361	308	262	241	213	239	219	218	217	202	196	172	157
Vocaciona (dual)	-	-	-	-	-	-	-	-	24	19	-	-	-
Cursos EFA	-	47	-	41	8	19	-	-	-	-	-	-	-
Ensino recorrente	86	53	70	58	104	113	151	207	198	171	155	166	167
Processos RVCC	-	108	118	45	20	30	-	-	-	96	11	5	19
Formações modulares	-	-	-	-	2	-	-	-	-	-	-	-	-
Total	**907**	**1205**	**1222**	**1183**	**1150**	**1156**	**1030**	**1060**	**873**	**847**	**744**	**746**	**808**

Fonte: DGEEC; Regiões em Números 2018/2019 - Região Centro
Legenda: EFA – Educação e Formação para Adultos; RVCC – Reconhecimento, Validação e Certificação de Competências.
*Ensino artístico especializado decorre em regime integrado.

2.5. Caracterização do Desempenho escolar

A análise dos resultados foi predominantemente realizada seguindo a metodologia adotada no Projeto ESCXEL – Rede de Escolas de Excelência[24] e o trabalho desenvolvido pela mesma equipa do CICS.NOVA em parceria com a EPIS – Empresários pela Inclusão Social, no âmbito do projeto Atlas da Educação[25].

O primeiro ponto diz respeito à análise dos resultados do concelho e do Agrupamento nos exames nacionais. Todos os indicadores são mobilizados no sentido de identificar padrões e tendências e são relativizados, em primeiro lugar, com os desempenhos observados tanto à escala nacional, através dos índices[26] e do *scoreboard*[27], que considera os índices, a progressão de resultados e a evolução, como à escala regional, através da comparação com os restantes concelhos da Comunidade Intermunicipal do Médio Tejo. Os dados são os apurados pelo Júri Nacional de Exames, havendo a notar que não são iguais aos provenientes do MISI (Sistema de Informação do Ministério de Educação). Para todos os níveis de ensino, são analisados os resultados dos alunos internos da primeira chamada ou fase de exame.

No segundo ponto, os indicadores de resultados nos exames nacionais complementados com o indicador de percursos diretos de sucesso escola 28 e relativizados com o contexto

[24] Ver relatórios de análise dos resultados (Agrupamento e Concelho) e anexo metodológico.

[25] Justino, D; Pascueiro, L; Franco, L.; Santos, R.; Almeida, S.; Batista, S. (2014). *Atlas da Educação. Contextos Sociais e Locais do sucesso e insucesso. Portugal 1991-2012.* Lisboa: CESNOVA. http://www.epis.pt/downloads/mentores/atlas-da-educacao.pdf; Justino, D; Franco, L; Santos, R.; Batista, S. (2015). *Atlas da Educação. Contextos Sociais e Locais do sucesso e insucesso. Atualização de 2015.* Lisboa: CICS.NOVA, EPIS, Projeto ESCXEL – Rede de Escolas de Excelência. http://www.epis.pt/downloads/mentores/atlas-da-educacao_2015.pdf; Justino, D.; Santos, R. (Coord.) (2017). *Altas da Educação - Contextos sociais e locais do sucesso e insucesso, Edição 2017.* Lisboa: CICS.NOVA, EPIS, Projeto ESCXEL – Rede de Escolas de Excelência. http://escxel.com/uploads/9_ATLAS_2017.pdf ;

[26] O indicador estatístico **índice** corresponde ao valor dos resultados da prova obtidos no Agrupamento/ Concelho em cada ano, transformados em percentagem da média nacional da prova nesse ano. Assim, o índice 100 corresponde a uma média do Agrupamento/ Concelho igual à média nacional desse ano.

[27] O *scoreboard* é um instrumento de fácil leitura que sumariza as evoluções observadas em cores próximas das de um semáforo (Verde forte: "bom"; verde claro: "sofrível"; amarelo: "em risco"; vermelho: "mau"). Representa três indicadores: i) a **média dos índices** do período (média aritmética dos índices do período analisado); ii) a progressão de resultados ou **declive** (que mede a inclinação de uma reta ajustada matematicamente ao conjunto de valores dos índices obtidos pelo Agrupamento/ Concelho em todos os anos em análise, segundo a equação de regressão: $y=ax+b$, onde y designa o valor ajustado da reta correspondente ao ano x e a designa o declive. Assim, o declive representa uma variação tendencial de a pontos percentuais no índice y estimado pela reta, por cada ano x do período observado); e iii) a **tendência**, uma combinatória qualitativa que considera simultaneamente a posição no aproveitamento escolar, relativa aos valores nacionais, e o sentido da sua progressão ao longo dos anos considerados.

[28] O indicador "percursos diretos de sucesso" foi calculado pela DGECC, com recurso às bases de dados do Júri Nacional de Exames e à informação reportada pelas escolas aos sistemas de informação do Ministério da Educação, e consiste na percentagem de alunos da escola que obtiveram classificação positiva, no caso do 3º ciclo, nas duas provas finais de 9º ano, após um percurso sem retenções no 7.º e no 8.º anos; e, no caso do Ensino Secundário, nas duas provas finais do 12.º ano, após um percurso sem retenções nem no 10.º nem no 11.º anos. Apenas estes foram classificados como percursos diretos de sucesso. Assim, a percentagem de percursos diretos de sucesso por ano não é calculada sobre o número de alunos que prestaram provas nos exames finais do ciclo, mas sim sobre o número de alunos ingressados no ciclo três anos antes, no 3º ciclo e no Secundário. As principais vantagens deste indicador são as de, ao valorizar o sucesso durante todo o percurso no 3.º ciclo, não "premiando a retenção"; de combinar as avaliações interna e externa, pelo que é bastante robusto; e de, por considerar os resultados agregados dos últimos dois (no caso do 3º ciclo) e três anos (no caso do Ensino Secundário), valorizar também a consistência de resultados na escola,

socioeconómico, através da comparação entre resultados observados e resultados estimados a partir de um indicador socioeconómico29 e da comparação com dados de contexto, como é o caso do nível de habilitação das mães (medida pelo número médio de anos de escolaridade), da Ação Social Escolar (através da percentagem de alunos não beneficiários) e da estabilidade do corpo docente (recorrendo à percentagem de docentes do quadro)30.

No ponto 3 analisam-se dados sobre o sucesso, retenção e desistência dos anos letivos de 2015/2016 a 2018/2019 (dados cedidos pela DGEEC, Ministério da Educação e Ciência). Também neste ponto se apostou numa lógica comparada de apresentação de informação, pelo que para além dos dados relativos ao Entroncamento se apresentaram os valores nacionais e da região.

2.5.1. Análise dos resultados do concelho em provas e exames nacionais

2.5.1.1. Análise dos resultados globais por ciclo

Considerando as médias globais do concelho do Entroncamento31 (tabela 51), é de realçar a tendência de evolução de resultados do período 2014-2019 positiva no 3º ciclo e do de 2015-2020 no Ensino Secundário, resultado da combinação de médias superiores às nacionais (em 5% e 0,1% respetivamente) mas com progressões negativas de baixa intensidade (declive de -0,4 e -1,7).

diluindo os desvios fortuitos que podem surgir nos resultados anuais. Contudo, pode subestimar os percursos diretos de sucesso escolar, no sentido institucional do termo, visto que podem existir alunos que concluíram os ciclos sem qualquer retenção, mesmo tendo tido nota negativa nos exames nacionais. A DGEEC só calculou este indicador, em cada ano, para as escolas e para os concelhos com pelo menos 50 alunos à entrada do ciclo, dois anos antes. Os dados foram apurados por escola em três anos, o que permitiu calculá-lo para escolas cujos números de alunos em cada ano eram demasiado pequenos para serem considerados. Quando um agrupamento tem mais de uma escola, apurámos o valor do Agrupamento como a média das percentagens das escolas, ponderada pelo número de alunos em cada escola. Para os concelhos relativamente aos quais a DGEEC não apurou o indicador para agregados trianuais, calculámo-lo como a média dos três anos, ponderada pelo número de alunos em cada ano.

[29] Sobre estes indicadores, vide ponto 2.1, supra. A análise dos resultados relativizada pelos contextos socioeconómicos é feita a partir da observação dos desvios dos valores observados (média dos índices do período em análise) aos valores assim estimados. Se os desvios forem positivos, os resultados foram melhores que os estimados em função do contexto socioeconómico; se forem negativos, foram inferiores.

[30] MISI, DGEEC referente ao ano letivo de 2013/2014.

[31] Até ao 3º ciclo do Ensino Básico, a média do Concelho integra as disciplinas de Português e Matemática.

Tabela 51. Resumo da evolução de resultados do concelho nas Classificações de Exame (CE, média global) por ciclo de ensino*

		Média CE (Todas disciplinas) – Concelho do Entroncamento					
		Todas as escolas			Ensino Público		
		Média dos Índices (Nac.=100)	Declive	Tendência	Média dos Índices (Nac=100)	Declive	Tendência
2014-2019	3º ciclo	105,1	-0,4		105,1	-0,4	
2015-2020	Secundário	100,1	-1,7		100,1	-1,7	

Fonte: Júri Nacional de Exames (JNE), cálculos do Projeto ESCXEL- Rede de Escolas de Excelência.
Notas:
*É tomada por referência a média nacional de todas as escolas, em todos os ciclos e exames efetuados.

As figuras 28 a 31 comparam a tendência de evolução dos resultados do concelho com a tendência dos restantes concelhos do Médio Tejo, considerando apenas os anos em que se realizaram provas ou exames em cada ciclo, distinguindo entre a média global e a média das escolas de ensino público.

No 3º ciclo, da análise dos resultados dos concelhos do Médio Tejo, a maioria dos concelhos apresentou tendências positivas de evolução (as exceções são Abrantes e Vila de Rei com tendências "más" e Constância e Vila Nova da Barquinha "em risco") com vários concelhos a obterem médias do período superiores às nacionais. O Entroncamento surge com tendência classificada no *score* "razoável", acompanhando os seus concelhos vizinhos (Torres Novas, Alcanena, Ourém e Tomar) e também o concelho de Mação. O concelho do Entroncamento destaca-se, uma vez mais, pela média do período superior à nacional, sendo apenas superado pelo concelho de Alcanena.

Figura 28. Tendência de evolução dos resultados e média dos índices do 3º Ciclo nos concelhos do Médio Tejo, 2014-2019 (todas as escolas)

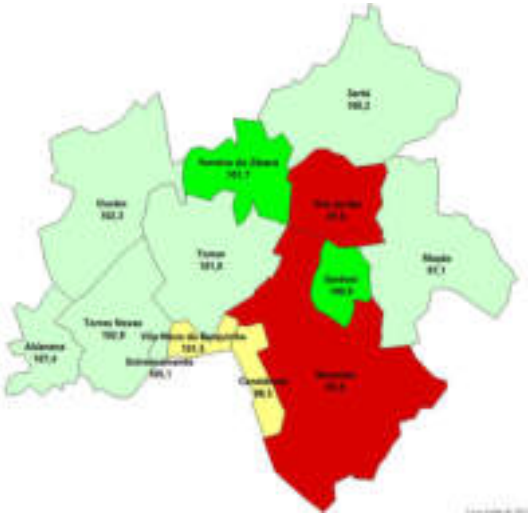
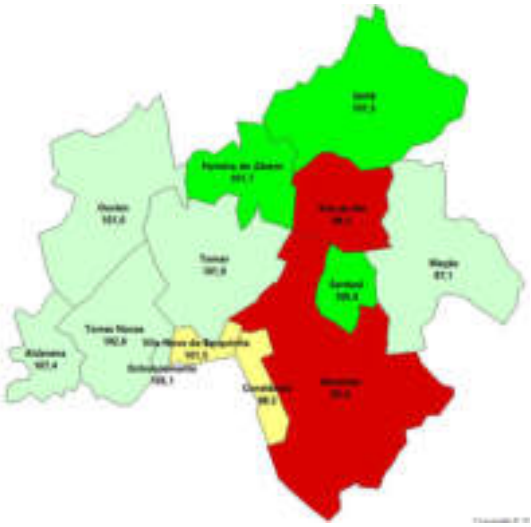


Figura 29. Tendência de evolução dos resultados e média dos índices do 3º Ciclo nos concelhos do Médio Tejo, 2014-2019 (ensino público)



Legenda:

Mau Em risco Em risco Bom.

Fonte: Júri Nacional de Exames (JNE), cálculos do Projeto ESCXEL- Rede de Escolas de Excelência.

No Ensino Secundário, os resultados dos concelhos do Médio Tejo mantêm-se acima da média nacional ou muito próximos, para a maioria dos concelhos, apresentando geralmente tendências positivas de evolução dos resultados, com exceção de quatro concelhos "em risco", a saber, Abrantes, Constância, Tomar e Vila de Rei.

O concelho do Entroncamento, com uma média de resultados ligeiramente superior ao valor nacional, encontra-se entre os concelhos com tendência posicionada no *score* "razoável", destacando-se dos seus concelhos vizinhos de Tomar e Constância (tendência no *score* "em risco"), mas sendo superado pelo concelho de Ourém (com tendência no *score* "bom", quando consideradas as escolas públicas).

Figura 30. Tendência de evolução dos resultados e média dos índices do Ensino Secundário nos concelhos do Médio Tejo, 2015-2020 (todas as escolas)



Figura 31. Tendência de evolução dos resultados e média dos índices do Ensino Secundário nos concelhos do Médio Tejo, 2015-2020 (ensino público)



Legenda:

Mau Em risco Em risco Bom.

Fonte: Júri Nacional de Exames (JNE), cálculos do Projeto ESCXEL- Rede de Escolas de Excelência.

2.5.1.2. Análise dos resultados das Unidades Orgânicas do concelho do Entroncamento

Nas tabelas seguintes, apresenta-se a evolução de resultados nas CE no Agrupamento de Escolas Cidade do Entroncamento.

Na tabela 52 analisa-se o *scoreboard* geral por ciclo para o Agrupamento (uma vez que as unidades de ensino privadas não apresentam estes ciclos de ensino). Destacam-se as médias do período superiores às médias nacionais tanto no 3º ciclo como no ensino secundário, acompanhadas também sempre de declives negativos.

Tabela 52. *Scoreboard* geral por ciclo para o Agrupamento de Escolas do concelho do Entroncamento

	Total 3º Ciclo			Total Secundário		
	M	D	T	M	D	T
Escolas Cidade do Entroncamento						

Fonte: Júri Nacional de Exames (JNE), cálculos do Projeto ESCXEL- Rede de Escolas de Excelência.

Nas tabelas seguintes apresenta-se a evolução de resultados por estabelecimento de ensino do Agrupamento de escolas, nos casos em que houve mais do que um a prestar provas de exame.

No 3º ciclo (tabela 53), dois estabelecimentos de ensino prestaram provas nos anos em análise e obtiveram resultados semelhantes, apesar do número de alunos a prestar provas ser muito distinto (sendo a Escola Secundária a que tem maior dimensão). Em ambos os casos as médias do período foram superiores à nacional (*score* "bom"), registando-se diferenças em relação às progressões: na Escola Básica Dr. Ruy de Andrade a progressão é positiva, mas de baixa intensidade (*score* "razoável"), posicionando a tendência no *score* "bom"; enquanto na Escola Secundária do Entroncamento a progressão é negativa, também de fraca intensidade, o que posiciona a escola numa tendência "razoável".

Tabela 53. Resumo da evolução de resultados nas Classificações de Exame (CE, média global) no 3º ciclo por Escolas do concelho

	2014		2015		2016		2017		2018		2019		Período 2014-2019		
	Nº alunos	Índice CE	Nº alunos	Índice CE	Nº alunos	Índice CE	Nº alunos	Índice CE	Nº alunos	Índice CE	Nº alunos	Índice CE	M	D	T
Escola Básica Dr. Ruy de Andrade	95	103,0	96	102,1	126	101,8	112	104,3	100	105,1	159	109,10	104,2	1,2	
Escola Secundária do Entroncamento	243	107,7	325	108,4	278	105,4	252	106,2	302	99,7	213	104,78	105,3	-1,1	

Fonte: Júri Nacional de Exames (JNE), cálculos do Projeto ESCXEL- Rede de Escolas de Excelência.

5.5.1.3. Análise dos resultados por disciplina do concelho do Entroncamento

As tabelas 54 e 55 apresentam os *scoreboards* para todas as disciplinas do 3º ciclo e do ensino secundário no ensino público.

Tabela 54. *Scoreboard* do Ensino Básico, por disciplinas, no Agrupamento e nas escolas do Entroncamento (2014-2019)

	2014-2019					
	P3			M3		
	M	D	T	M	D	T
Agrupamento de Escolas do Entroncamento						

Fonte: Júri Nacional de Exames (JNE), cálculos do Projeto ESCXEL- Rede de Escolas de Excelência.
Legenda P3-Português 3º ciclo; M3-Matemática 3º ciclo.

Tabela 55. - *Scoreboard* do Ensino Secundário, por disciplinas, no Agrupamento do Entroncamento (2015-2020)

		PES			MES			BG			FQ			GEO			MACS			EC			HIS			GD			FILO			DES		
		M	D	T	M	D	T	M	D	T	M	D	T	M	D	T	M	D	T	M	D	T	M	D	T	M	D	T	M	D	T			
AE C. do Entroncamento																																		

Fonte: Júri Nacional de Exames (JNE), cálculos do Projeto ESCXEL- Rede de Escolas de Excelência.

Legenda: PES-Português Ensino Secundário; MES-Matemática Ensino Secundário; BG-Biologia e Geologia; FQ-Física e Química; GEO-Geografia; MACS-Matemática Aplicada às Ciências Sociaisi; EC-Economia; HIS-História; GD-Geometria Descritiva; FILO-Filosofia; DES-Desenho A.

Em termos globais, no 3º ciclo, os resultados do Agrupamento são positivos nas duas disciplinas consideradas, com vantagem para a disciplina de matemática: as tendências são positivas, posicionadas no *score* "razoável" a português, e "bom" a matemática, decorrentes de médias superiores às nacionais (*scores* "bom"), mas com progressões distintas: português com progressão negativa de fraca intensidade (*score* "em risco") e matemática com progressão positiva também de fraca intensidade (*score* "razoável").

No Ensino Secundário o AE Cidade do Entroncamento destaca-se pela positiva nas disciplinas de matemática A, geografia e história com tendências posicionadas no *score* "bom", resultado de médias do período superiores aos valores nacionais e progressões positivas de fraca intensidade.

Português, filosofia, desenho A e matemática aplicada às ciências sociais apresentam tendências positivas, posicionadas no *score* "sofrível": as três primeiras com médias superiores às nacionais que foram acompanhadas de progressões negativas de fraca intensidade; matemática aplicada às ciências sociais, decorrente de uma média inferior ao valor nacional (*score* "em risco"), com uma progressão de resultados positiva (*score* "bom").

Duas disciplinas surgem com tendências "em risco": biologia e geologia, combinando uma média do período próxima, mas abaixo da média nacional (*scores* "razoável") com progressão negativa de fraca intensidade (*score* "em risco"); Física e Química devido à combinação de uma média abaixo do valor nacional (*score* "em risco") mas em progressão positiva de fraca intensidade (*score* "razoável").

As disciplinas que requerem maior atenção são economia e geometria descritiva A, com tendências posicionadas no *score* "mau". No primeiro caso, devido a uma média de resultados abaixo da média nacional (*score* "em risco"), acompanhada por uma progressão negativa de fraca intensidade (*score* "em risco"); no segundo, devido a uma média do período situar-se muito abaixo da nacional (*score* "mau") e a progressão ser também negativa (*score* "mau").

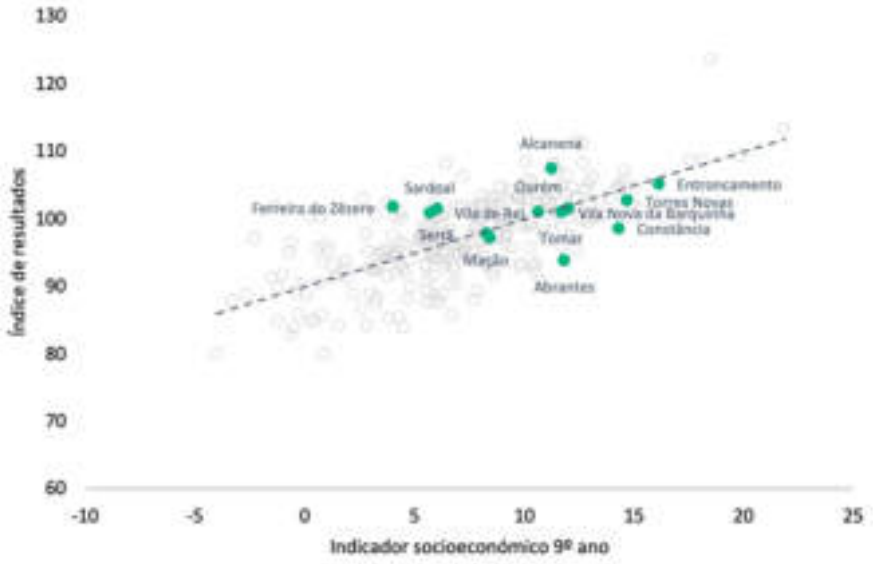
2.5.2. Contexto socioeconómico e Resultados Gerais segundo a Classificação de Exame (CE) no Concelho

2.5.2.1. Indicador socioeconómico por ciclo no concelho

Nas figuras 32 e 33 cruza-se o indicador socioeconómico do concelho apresentado no subcapítulo 2.2.5. com o índice de resultados da série mais recente (2014-2019) para o 3º ciclo e o Ensino Secundário (2015-2020), sendo que a reta representa os índices médios de exame estimados para cada valor do indicador. Como se pode observar e comprovar pelos valores explícitos nas figuras 34 e 35, os resultados do concelho situam-se próximos, mas ligeiramente

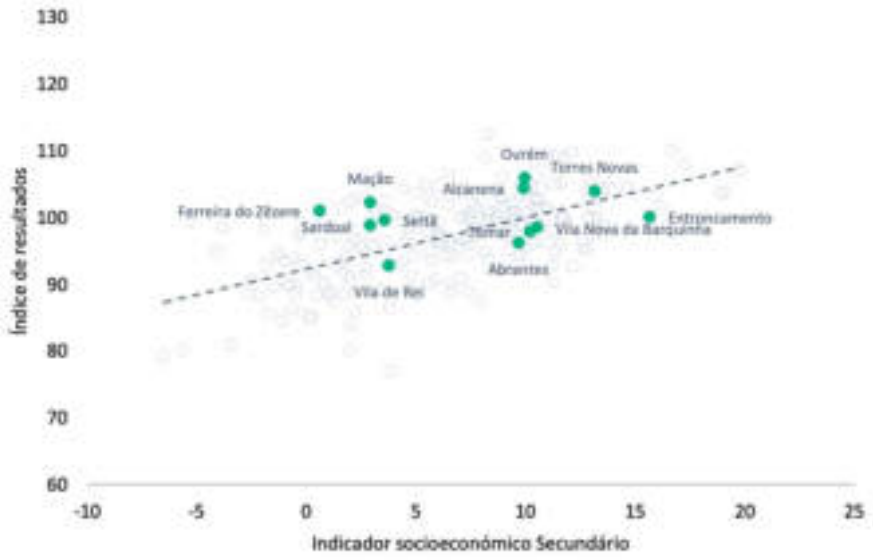
abaixo dos valores estimados em função das suas caraterísticas socioeconómicas (-0,9% no 3º ciclo e -4,2% no Ensino Secundário).

Figura 32. Indicador socioeconómico e média dos índices da CE do total de disciplinas do 9º ano (2014-2019), por concelho



Projeto ESCXEL – Rede de Escolas de Excelência.

Figura 33. Indicador socioeconómico e média dos índices da CE do total de disciplinas do Ensino Secundário (2015-2020), por concelho



Projeto ESCXEL – Rede de Escolas de Excelência.

Figura 34. Desvios dos valores observados aos valores estimados do 9º ano (média dos Índices da CE do Total de disciplinas, 2014-2019)

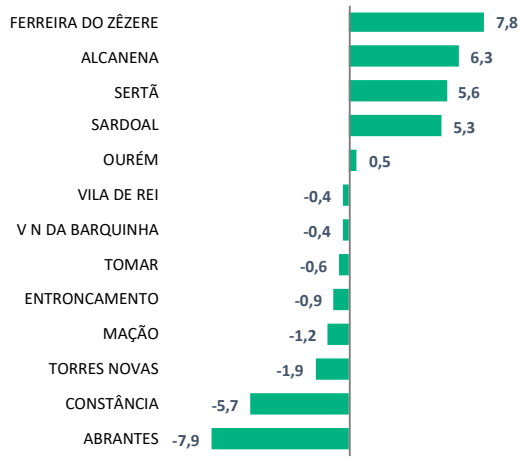
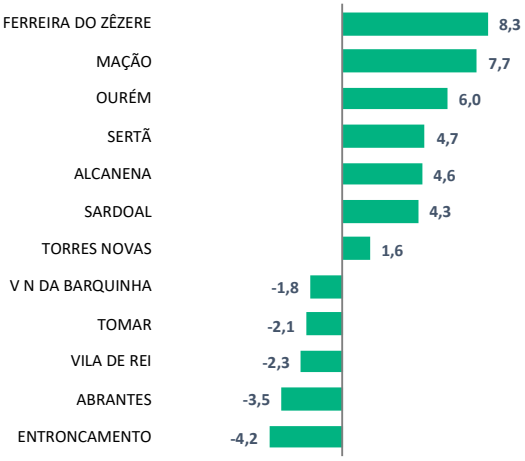


Figura 35. Desvios dos valores observados aos valores estimados do Ensino Secundário (média dos Índices da CE do Total de disciplinas, 2015-2020)



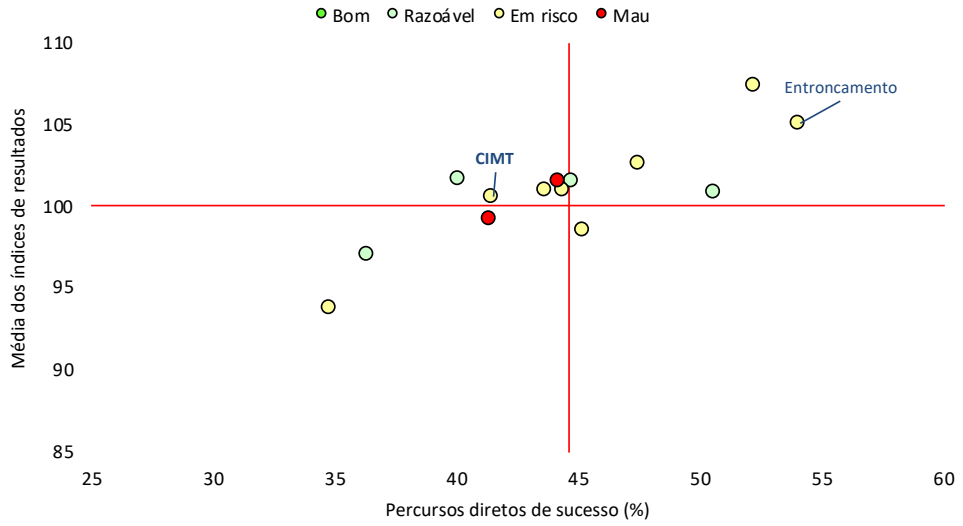
2.5.2.2. Indicadores de percursos diretos de sucesso e de contexto socioeconómico, por ciclo, nos concelhos e agrupamentos

Nas figuras seguintes cruza-se, para cada ciclo de ensino, a média dos índices de resultados do período analisado com outro indicador de resultados (os percursos diretos de sucesso, que mensuram a proporção de alunos com positiva no exame e com um trajeto sem retenções no ciclo considerado) e três indicadores relativos às condições socioeconómicas e organizacionais, a saber: o número médio de anos de escolaridade das mães dos alunos, a percentagem de alunos sem Ação Social Escolar (ASE) e a percentagem de docentes do quadro. Para cada cruzamento, considera-se o nível dos concelhos e o nível dos Agrupamentos, considerando todas as unidades de análise do Médio Tejo.

No 3º ciclo, o concelho/ Agrupamento do Entroncamento destaca-se por conjugar uma média do período e percentagem de percursos diretos de sucesso, ou seja, de alunos que obtiveram classificação positiva nas duas provas nacionais do 9.º ano (Português e Matemática), após um percurso sem retenções nos 7.º e 8.º anos de escolaridade, superiores às nacionais (figuras 36 e 37), situando-se este indicador bastante acima do valor da CIMT e da média nacional (54,1% no concelho do Entroncamento, para 41,6% na CIMT e 44,6% a nível nacional). Os concelhos de

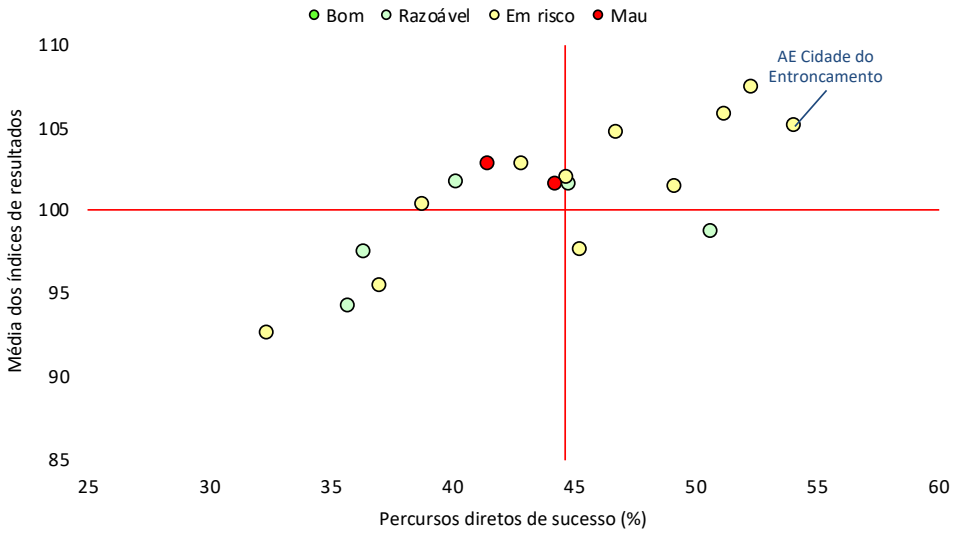
Alcanena e de Torres Novas são os que mais se aproximam do perfil do Entroncamento: médias de resultados superiores às nacionais, com progressão negativa de fraca intensidade e PDS acima do valor nacional. No que diz respeito aos AE, o AE Artur Gonçalves, de Torres Novas e o AE de Alcanena, AE Nuno de Santa Maria, de Tomar e o AE Conde de Ourém assemelham-se ao do AE Cidade do Entroncamento nos três indicadores.

Figura 36. Relação entre a média dos índices da Classificação de Exame (CE) 2014-2019 e os percursos diretos de sucesso (quadriénio 2016-2019), tendo em conta o *score* do declive, concelhos do Médio Tejo, 3º Ciclo



Fonte: Júri Nacional de Exames (JNE); DGEEC/ME (Dados reportados pelas escolas ao sistema de informação do ME), cálculos próprios.

Figura 37. Relação entre a média dos índices da Classificação de Exame (CE) 2014-2019 e os percursos diretos de sucesso (quadriénio 2016-2019), tendo em conta o *score* do declive, Agrupamentos do Médio Tejo, 3º Ciclo

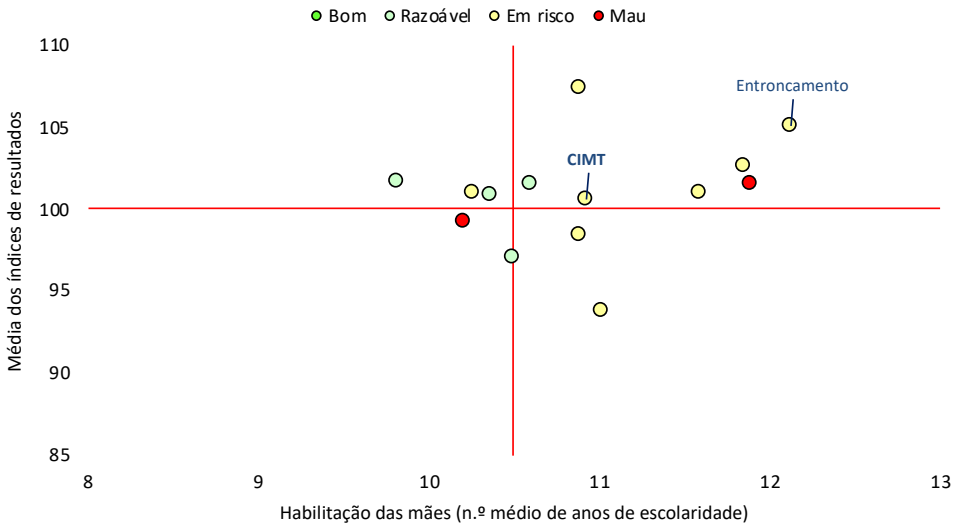


Fonte: Júri Nacional de Exames (JNE); DGEEC/ME (Dados reportados pelas escolas ao sistema de informação do ME), cálculos próprios.

Da figura 38 à figura 39 verifica-se, tal como no ciclo anterior, uma situação de vantagem relativa em relação às condições socioeconómicas. O número médio de habilitação das mães é de 12,1 anos de escolaridade (superior ao valor da CIMT, de 10,9 anos, e nacional, de 10,5) e a percentagem de alunos sem ASE de 79,1% (enquanto o valor da CIMT fica-se pelos 63,3% e o valor nacional é de 61,6%). O concelho aproxima-se do perfil apresentado por Torres Novas, Tomar e Alcanena registando uma média de resultados do período superior à verificada a nível nacional, mas em progressão negativa, embora com condições socioeconómicas mais vantajosas em relação à média nacional.

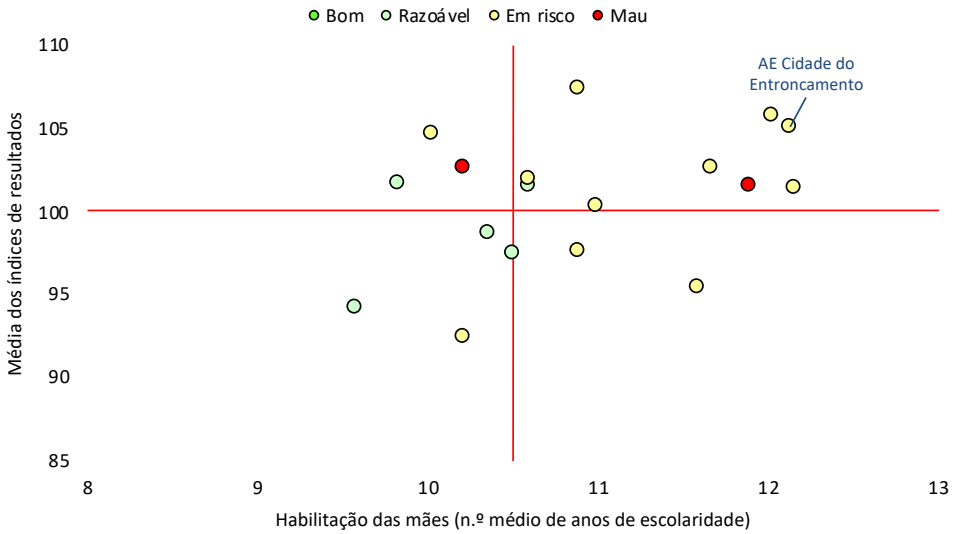
Em relação aos AE, o AE Cidade do Entroncamento aproxima-se do perfil do AE Nuno de Santa Maria, de Tomar, e do AE Artur Gonçalves, de Torres Novas, com condições socioeconómicas semelhantes (número médio de habilitação das mães e proporção de alunos sem ASE), conjugadas com uma média do período superior à verificada a nível nacional, mas em progressão "de risco".

Figura 38. Relação entre a média dos índices da Classificação de Exame (CE) 2014-2019 e as habilitações escolares das mães dos alunos no 3º ciclo do Ensino Básico (2018/2019), tendo em conta o *score* do declive, concelhos do Médio Tejo, 3º Ciclo



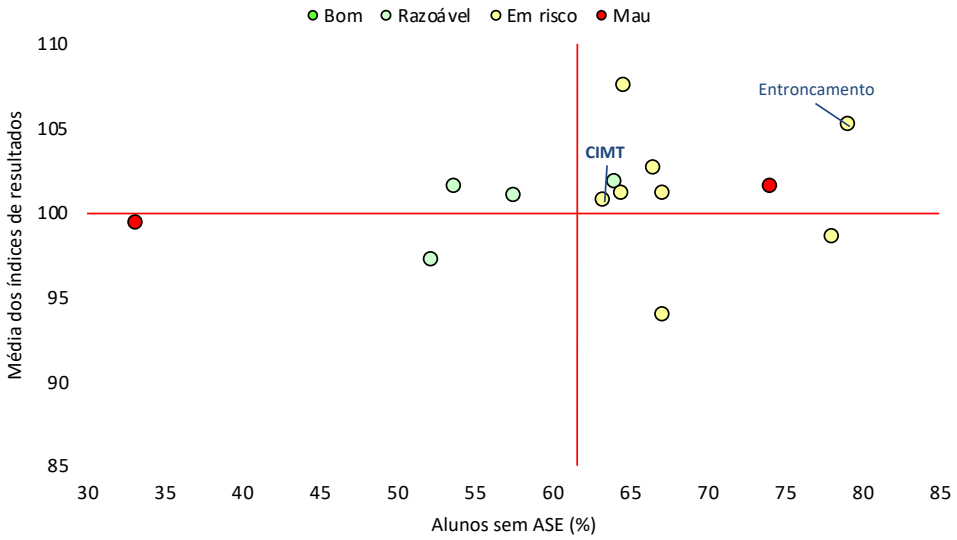
Fonte: Júri Nacional de Exames (JNE); DGEEC/ME (Dados reportados pelas escolas ao sistema de informação do ME), cálculos próprios.

Figura 39. Relação entre a média dos índices da Classificação de Exame (CE) 2014-2019 e as habilitações escolares das mães dos alunos no 3º ciclo do Ensino Básico (2018/2019), tendo em conta o *score* do declive, Agrupamentos do Médio Tejo, 3º Ciclo



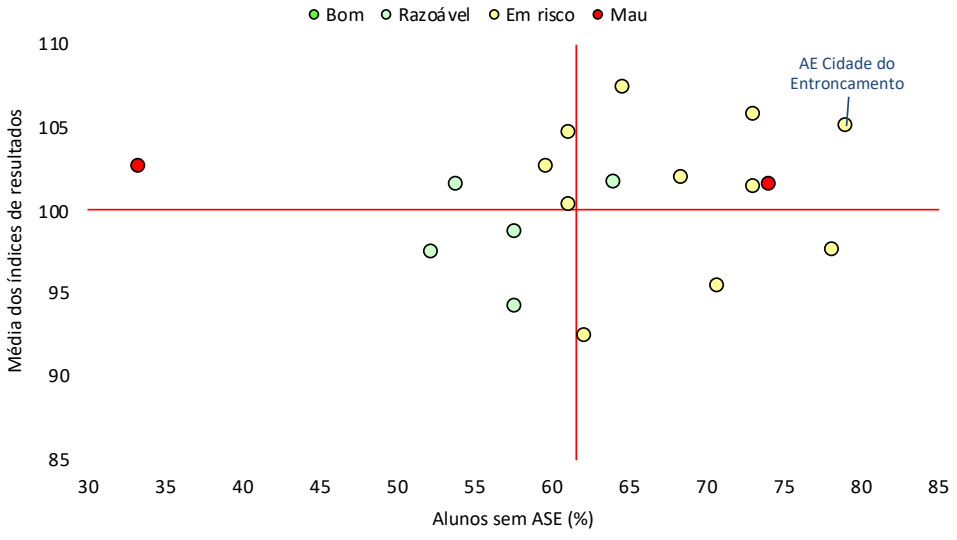
Fonte: Júri Nacional de Exames (JNE); DGEEC/ME (Dados reportados pelas escolas ao sistema de informação do ME), cálculos próprios.

Figura 40. Relação entre a média dos índices da Classificação de Exame (CE) 2014-2019 e a percentagem de alunos sem ASE no 3º Ciclo (2018/2019), tendo em conta o *score* do declive, concelhos do Médio Tejo, 3º Ciclo



Fonte: Júri Nacional de Exames (JNE); DGEEC/ME (Dados reportados pelas escolas ao sistema de informação do ME), cálculos próprios.

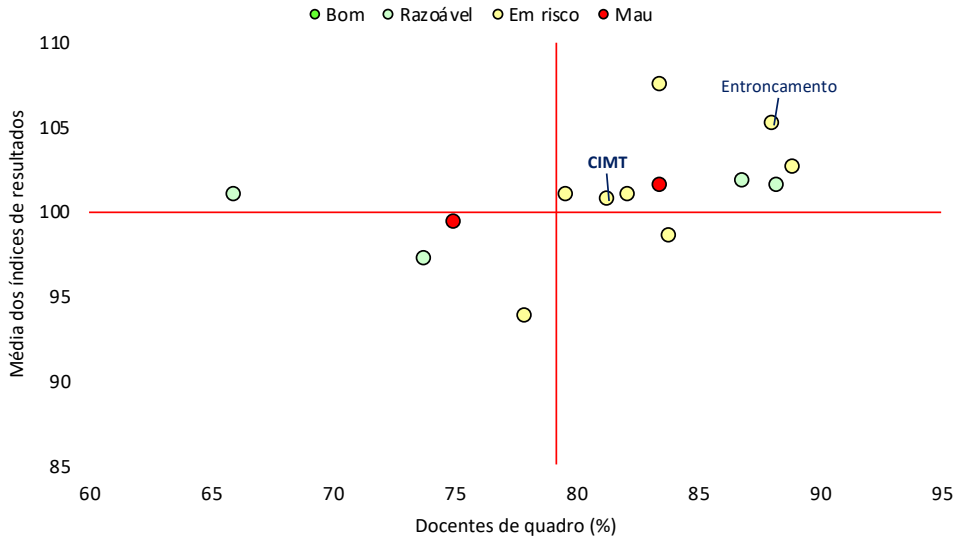
Figura 41. Relação entre a média dos índices da Classificação de Exame (CE) 2014-2019 e a percentagem de alunos sem ASE no 3º Ciclo (2018/2019), tendo em conta o *score* do declive, Agrupamentos do Médio Tejo, 3º Ciclo



Fonte: Júri Nacional de Exames (JNE); DGEEC/ME (Dados reportados pelas escolas ao sistema de informação do ME), cálculos próprios.

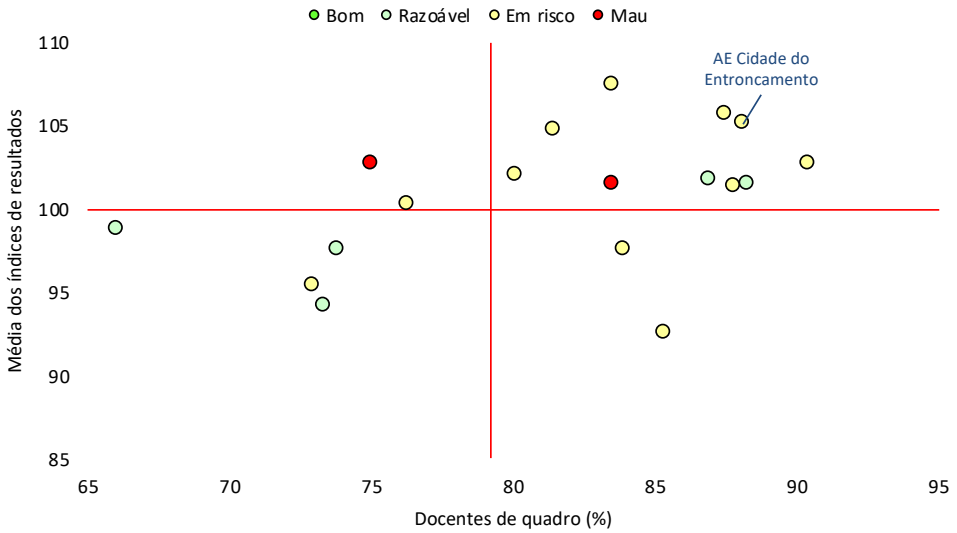
A análise da relação entre a proporção de professores de quadro no 3º Ciclo e Ensino Secundário face ao total de docentes e os indicadores de resultados (figuras 42 e 43), mostra também que o valor deste indicador organizacional é superior no concelho/ Agrupamento que a nível da CIMT ou nacional (88,1% no concelho para 81,4% na CIMT e 79,2% a nível nacional). Sendo um facto que a relação com a média dos resultados do período não é tão linear como nos indicadores das características socioeconómicas, a verdade é que o concelho apresenta uma média de resultados superior aos concelhos com percentagens semelhantes de Docentes de quadro (Torres Novas e Sertã, este último, porém, com uma progressão positiva). No caso de Alcanena, com proporção de docentes de quadro inferior à média do Entroncamento, apresenta, contudo, uma média de resultados superior. Em termos de AE, o AE Cidade do Entroncamento aproxima-se do AE Artur Gonçalves, de Torres Novas; sendo também de destacar que apresenta uma média de resultados superior ao AE Gil Paes, também de Torres Novas, embora este último apresente a maior proporção de docentes de quadro entre os concelhos da CIMT.

Figura 42. Relação entre a média dos índices da Classificação de Exame (CE) 2014-2019 e a percentagem de docentes do quadro no 3º Ciclo e no Ensino Secundário (2013/2014), tendo em conta o *score* do declive, concelhos do Médio Tejo, 3º Ciclo



Fonte: Júri Nacional de Exames (JNE); DGEEC/ME (Dados reportados pelas escolas ao sistema de informação do ME), cálculos próprios.

Figura 43. Relação entre a média dos índices da Classificação de Exame (CE) 2014-2019 e a percentagem de docentes do quadro no 3º Ciclo e no Ensino Secundário (2013/2014), tendo em conta o *score* do declive, Agrupamentos do Médio Tejo, 3º Ciclo



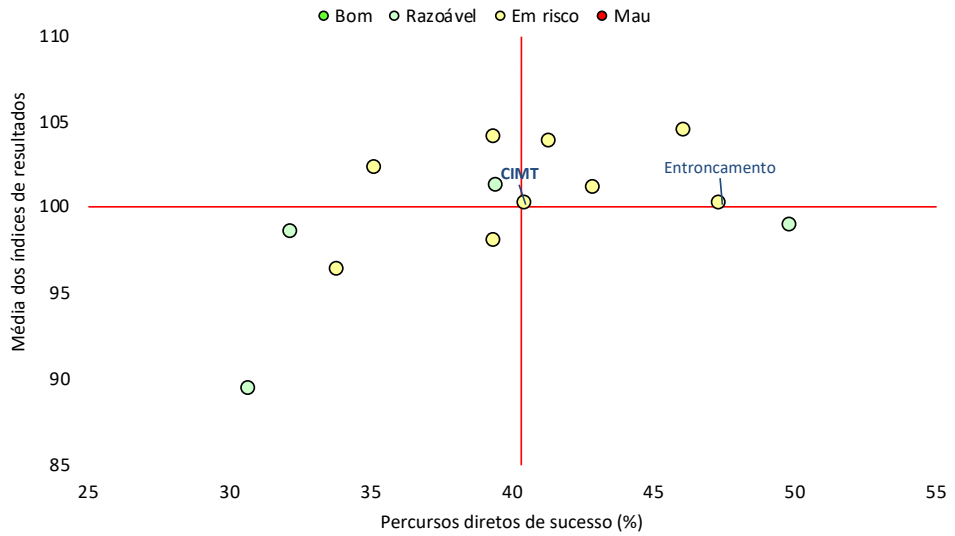
Fonte: Júri Nacional de Exames (JNE); DGEEC/ME (Dados reportados pelas escolas ao sistema de informação do ME), cálculos próprios.

As figuras 44 e 45 iniciam a representação dos cruzamentos para o Ensino Secundário dos cursos Científico-Humanísticos (CH). O concelho/Agrupamento do Entroncamento destaca-se por ser o segundo concelho da CIMT com a mais elevada percentagem de percursos diretos de sucesso (alunos do concelho/ Agrupamento que obtiveram classificação positiva nos exames das duas disciplinas trienais do 12.º ano, após um percurso sem retenções nos 10.º e 11.º anos de escolaridade): 47,4%, para um valor da CIMT de 40,5% e nacional de 40,3%. Sardoal é o concelho que apresenta a maior proporção de PDS no contexto da CIMT, diferencia-se do Entroncamento pela média de resultados se situar próxima, mas ainda abaixo da média nacional e por apresentar uma progressão positiva dos seus resultados ao longo dos últimos 6 anos. Já Alcanena aproxima-se em termos de proporção de PDS, mas apresenta uma média de resultados superior à verificada no concelho do Entroncamento. A análise por AE evidencia a proximidade do AE Cidade do Entroncamento com o AE Artur Gonçalves, de Torres Novas e o AE de Alcanena relativamente à proporção de PDS, mas estes dois últimos apresentam médias de resultados para a série em análise superiores à verificada no AE Cidade do Entroncamento. Todos apresentam progressões negativas dos seus resultados.

A posição de destaque do concelho/ AE Cidade do Entroncamento mantém-se quando consideramos a percentagem dos alunos que concluíram o Ensino Profissional em 3 anos (figuras 46 e 47): também ela é superior à nacional e da CIMT (69,6% para 60,4% e 63,3%, pela ordem), além de que o concelho evidencia uma proporção de alunos com idade inferior a 18 anos a

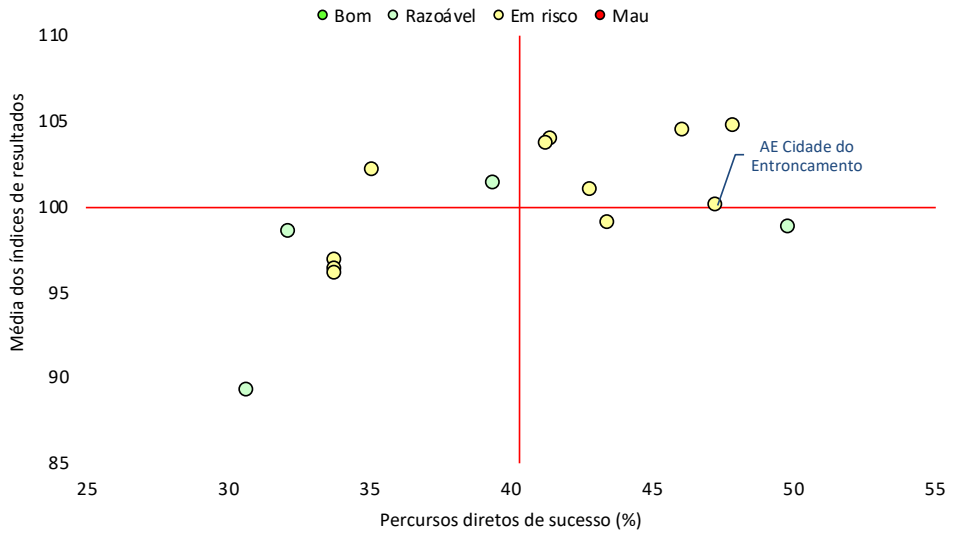
frequentar este ciclo de ensino maior que a nível nacional: 93,8% no cencelho, face a 86,7% na CIMT e 83,9% a nível nacional. Entroncamento e Alcanena aproximam-se no que diz respeito às proporções de PDS, tanto para a modalidade Ensino Profissional, como Científico-humanístico, bem como no perfil etário dos alunos que frequentam o Ensino Profissional – proporção de alunos com 18 ou menos anos superior à média verificada a nível nacional. Ferreira do Zêzere e Vila Nova da Barquinha, embora com as mais elevadas percentagens de PDS no Ensino Profissional no contexto da CIMT, apresentam, contudo, particularidades que os afastam do concelho do Entroncamento: Vila Nova da Barquinha por apresentar uma proporção de PDS na modalidade CH abaixo do valor médio nacional; e Ferreira do Zêzere por apresentar um perfil etário diferente do que o Entroncamento apresenta, com uma proporção de alunos com idade igual ou inferior a 18 anos abaixo do verificado a nível nacional. Tendo em conta a análise por AE, é novamente o AE de Alcanena o que mais se aproxima do perfil do AE Cidade do Entroncamento.

Figura 44. Relação entre a média dos índices da Classificação de Exame (CE) 2015-2020 e os percursos diretos de sucesso (quadriénio 2016-2019), tendo em conta o *score* do declive, concelhos do Médio Tejo, E. Secundário - Cursos CCH



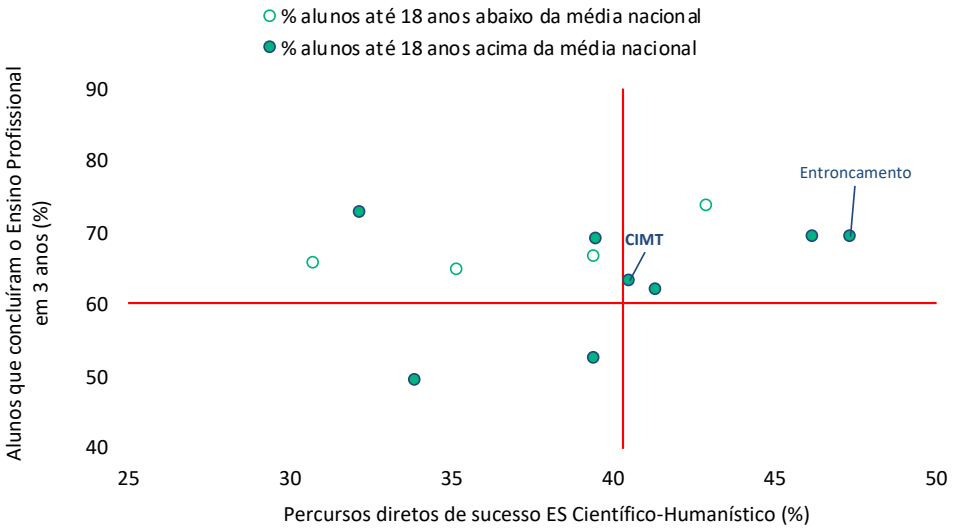
Fonte: Júri Nacional de Exames (JNE); DGEEC/ME (Dados reportados pelas escolas ao sistema de informação do ME), cálculos próprios.

Figura 45. Relação entre a média dos índices da Classificação de Exame (CE) 2015-2020 e os percursos diretos de sucesso (quadriénio 2016-2019), tendo em conta o *score* do declive, Agrupamentos do Médio Tejo, E. Secundário - Cursos CH



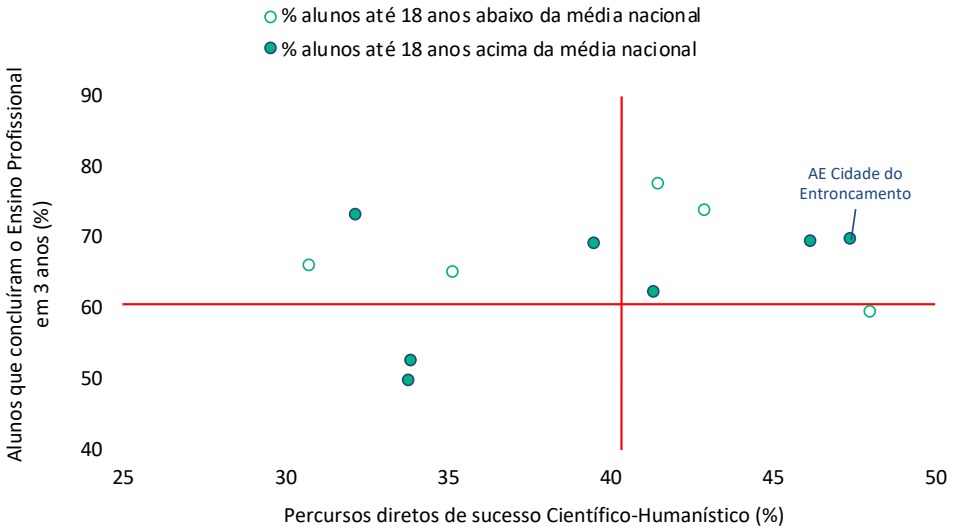
Fonte: Júri Nacional de Exames (JNE); DGEEC/ME (Dados reportados pelas escolas ao sistema de informação do ME), cálculos próprios.

Figura 46. Relação entre os percursos diretos de sucesso (2016-2019) e a percentagem de alunos que concluíram o ensino profissional em três anos (2016-2019), tendo em conta a percentagem de alunos com idade ajustada ao nível de ensino (até 18 anos), concelhos do Médio Tejo, E. Secundário – CP



Fonte: Júri Nacional de Exames (JNE); DGEEC/ME (Dados reportados pelas escolas ao sistema de informação do ME), cálculos próprios.

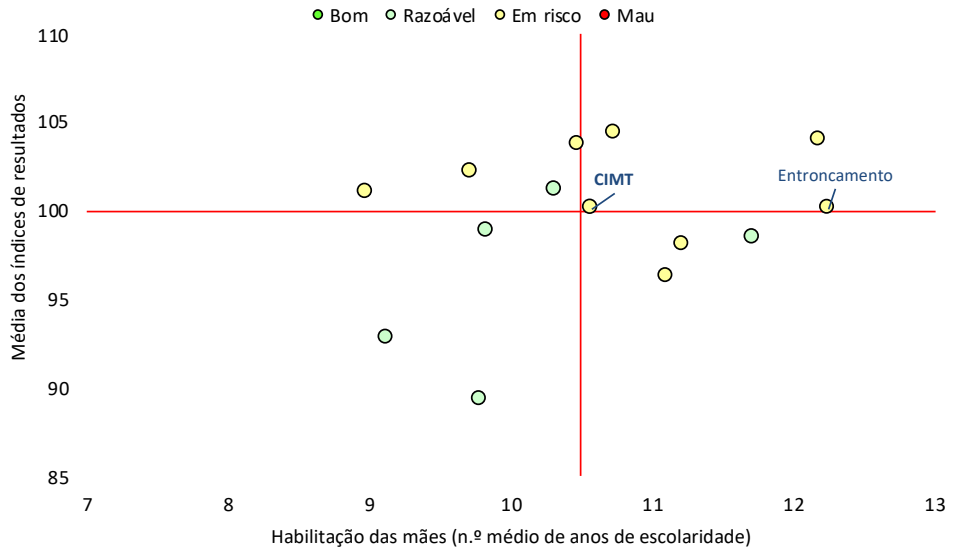
Figura 47. Relação entre os percursos diretos de sucesso (2016-2019) e a percentagem de alunos que concluíram o ensino profissional em três anos (2016-2019), tendo em conta a percentagem de alunos com idade ajustada ao nível de ensino (até 18 anos), Agrupamentos do Médio Tejo, E. Secundário – CP



Fonte: Júri Nacional de Exames (JNE); DGEEC/ME (Dados reportados pelas escolas ao sistema de informação do ME), cálculos próprios.

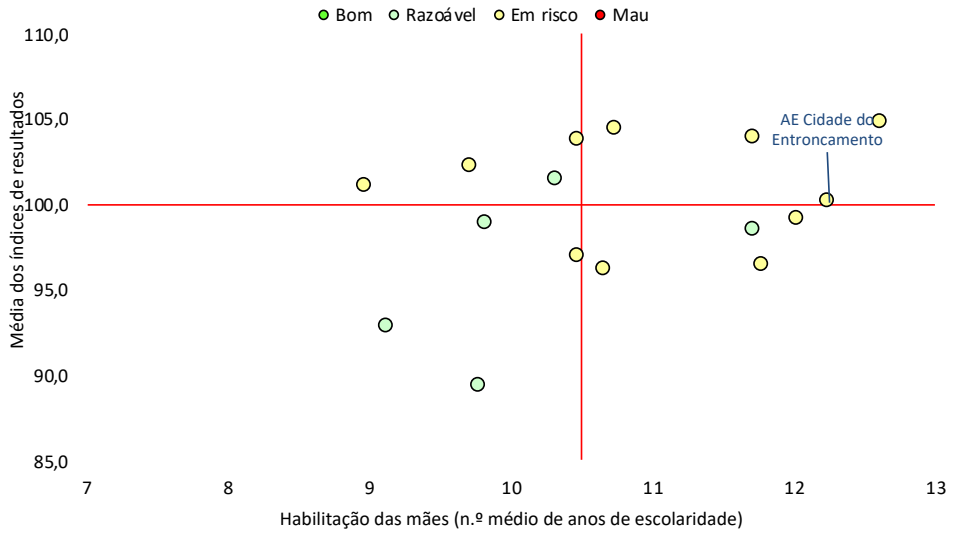
Novamente neste ciclo o perfil socioeconómico dos alunos revela uma situação favorável (figuras 48 à 51), com o número de anos de escolaridade média das mães (12,3 anos de escolaridade) e percentagem de alunos sem ASE (87,7%) superiores aos valores da CIMT e nacionais (10,6 e 10,5 anos de escolaridade das mães e 81,4% e 79,2%, respetivamente, de proporção de alunos sem ASE). O concelho de Torres Novas, com um número médio de anos de escolaridade das mães ligeiramente inferior e uma proporção de alunos sem ASE ligeiramente superior às percentagens do concelho, obteve uma média de resultados no Ensino Secundário superior à verificada no Entroncamento. Analisando os AE, sublinha-se que o AE Artur Gonçalves, de Torres Novas, e o AE Nuno de Santa Maria, Tomar, aproximam-se do AE Cidade do Entroncamento pelo número médio de anos e escolaridade das mães, embora o primeiro apresente uma média de resultados para o período bastante mais elevada; enquanto o AE Nuno de Santa Maria situa-se próximo, mas ainda abaixo da média nacional. No caso do ASE, apenas o AE Nuno de Santa Maria, em Tomar, se aproxima do perfil do AE Cidade do Entroncamento (tendo em conta a conjugação entre percentagem de alunos sem ASE, média de resultados no período 2015-2020 e progressão dos mesmos).

Figura 48. Relação entre a média dos índices da Classificação de Exame (CE) 2015-2020 e as habilitações escolares das mães dos alunos no Ensino Secundário (2018/2019), tendo em conta o *score* do declive, concelhos do Médio Tejo, E. Secundário - CCH



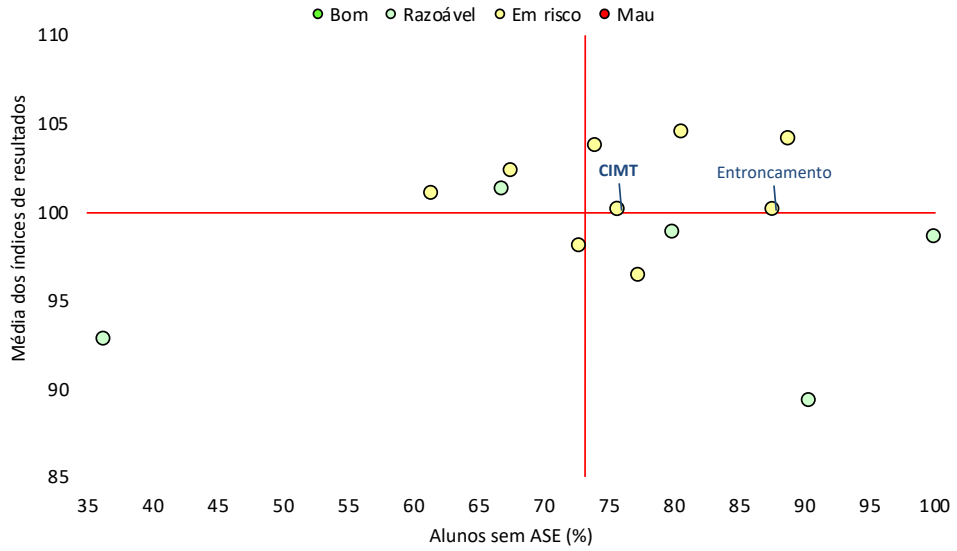
Fonte: Júri Nacional de Exames (JNE); DGEEC/ME (Dados reportados pelas escolas ao sistema de informação do ME), cálculos próprios.

Figura 49. Relação entre a média dos índices da Classificação de Exame (CE) 2015-2020 e as habilitações escolares das mães dos alunos no Ensino Secundário (2018/2019), tendo em conta o *score* do declive, Agrupamentos do Médio Tejo, E. Secundário – CCH



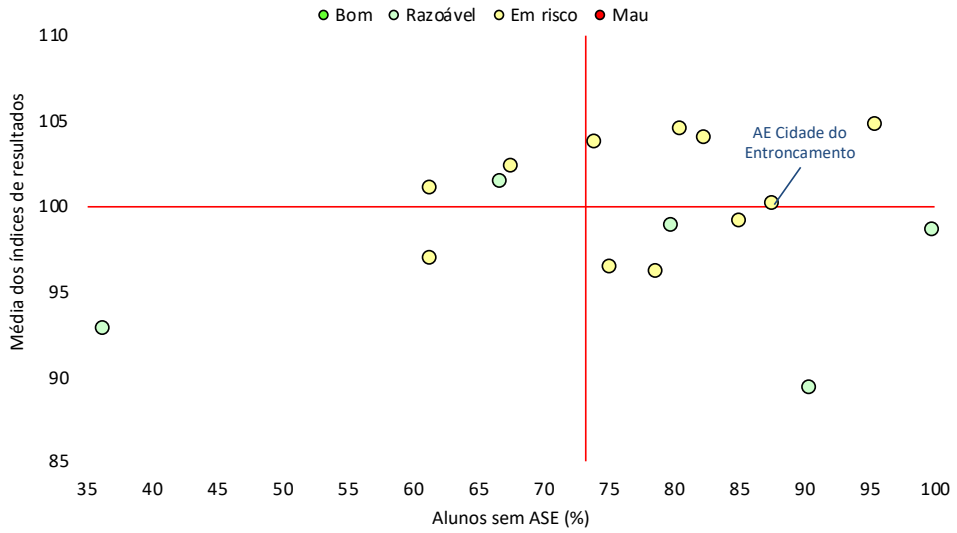
Fonte: Júri Nacional de Exames (JNE); DGEEC/ME (Dados reportados pelas escolas ao sistema de informação do ME), cálculos próprios.

Figura 50. Relação entre a média dos índices da Classificação de Exame (CE) 2015-2020 e a percentagem de alunos sem ASE no Ensino Secundário (2018/2019), tendo em conta o *score* do declive, concelhos do Médio Tejo, E. Secundário – CH



Fonte: Júri Nacional de Exames (JNE); DGEEC/ME (Dados reportados pelas escolas ao sistema de informação do ME), cálculos próprios.

Figura 51. Relação entre a média dos índices da Classificação de Exame (CE) 2015-2020 e a percentagem de alunos sem ASE no Ensino Secundário (2018/2019), tendo em conta o *score* do declive, Agrupamentos do Médio Tejo, E. Secundário – CCH

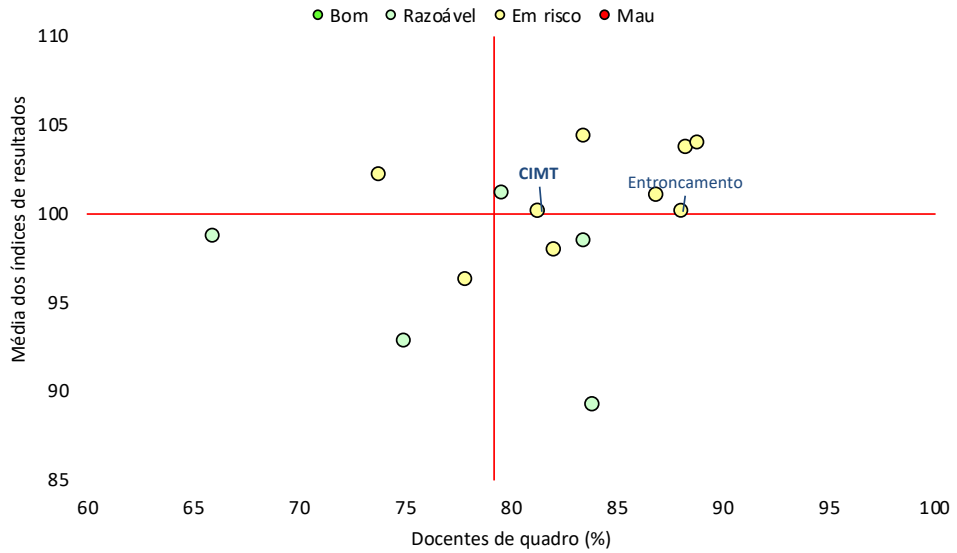


Fonte: Júri Nacional de Exames (JNE); DGEEC/ME (Dados reportados pelas escolas ao sistema de informação do ME), cálculos próprios.

Finalmente, e como referido acima, a proporção de docentes em situação de estabilidade contratual (figuras 52 e 53) é superior no concelho/ Agrupamento que a nível da CIMT e até mesmo ao nacional (88,1% para 81,4% e 79,2% respetivamente). Em relação a concelhos com percentagens semelhantes de docentes no quadro, são os concelhos de Torres Novas, Sertã e Ferreira do Zêzere que mais se aproximam da realidade do Entroncamento. Contudo, todas apresentam médias de resultados superiores às verificadas no Entroncamento.

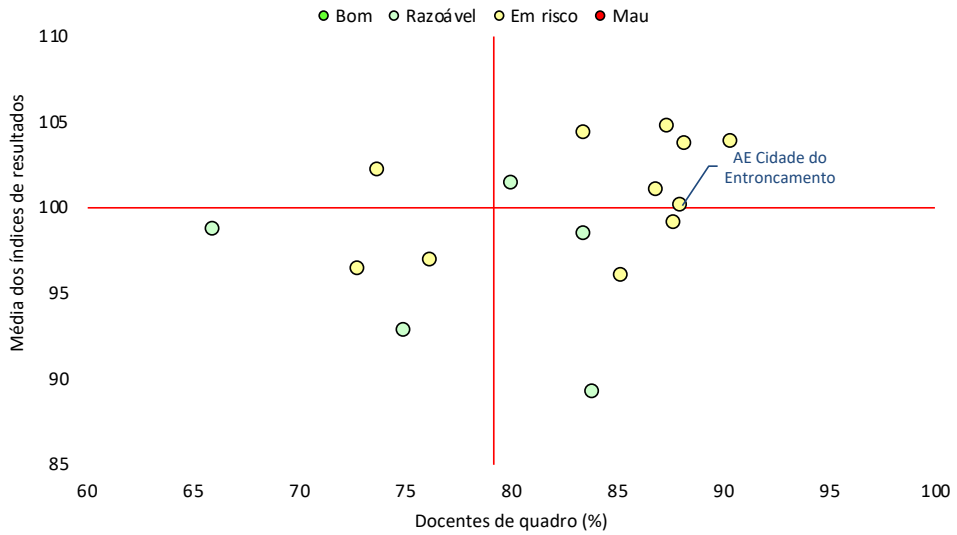
Em relação a AE, a situação é complexa, uma vez que, com percentagens de docentes no quadro próximas da verificada no AE Cidade do Entroncamento encontramos AE com resultados mais favoráveis, como são os casos dos AE de Torres Novas, Artur Gonçalves e Gil Paes, AE da Sertã e AE de Ferreira do Zêzere; mas também com resultados inferiores à média nacional, como é o caso do AE Nuno de Santa Maria, em Tomar.

Figura 52. Relação entre a média dos índices da Classificação de Exame (CE) 2015-2020 e a percentagem de docentes do quadro no 3º Ciclo e no Ensino Secundário (2018/2019), tendo em conta o *score* do declive, concelhos do Médio Tejo, E. Secundário – CCH



Fonte: Júri Nacional de Exames (JNE); DGEEC/ME (Dados reportados pelas escolas ao sistema de informação do ME), cálculos próprios.

Figura 53. Relação entre a média dos índices da Classificação de Exame (CE) 2015-2020 e a percentagem de docentes do quadro no 3º Ciclo e no Ensino Secundário (2018/2019), tendo em conta o *score* do declive, Agrupamentos do Médio Tejo, E. Secundário – CCH



Fonte: Júri Nacional de Exames (JNE); DGEEC/ME (Dados reportados pelas escolas ao sistema de informação do ME), cálculos próprios.

2.5.3. Análise da retenção ou desistência e do atraso

No concelho do Entroncamento a proporção de alunos em *retenção ou desistência* no 1º ciclo do Ensino Básico Geral no quadriénio 2016-2019 (tabela 56) – calculada a partir da média da proporção de cada ano – é superior no 2º ano com 10,2% dos alunos a ficarem retidos ou em desistência; já no final do ciclo a proporção desce para cerca de metade: 5,2%. No final de ciclo, o Entroncamento é o concelho da CIMT com maior taxa de retenção ou desistência, acima do valor médio da CIMT (1,5%) e do resto do país (2%). Tomar e Vila de Rei são os concelhos que se encontram próximos, mas ainda assim abaixo, dos valores médios registados no concelho (3,2% e 2,5%, respetivamente) (figura 54). De salientar ainda que entre os alunos inscritos no 1º ciclo no triénio 2017-2019, 5,3% tinham mais um ano do que a idade ajustada ao ciclo (portanto, com 10 anos a frequentar o 1º ciclo); 1,3% tinha mais dois anos e 1,6% tinha três ou mais anos (12 ou mais anos de idade) e permaneciam no 1º Ciclo (tabela 56).

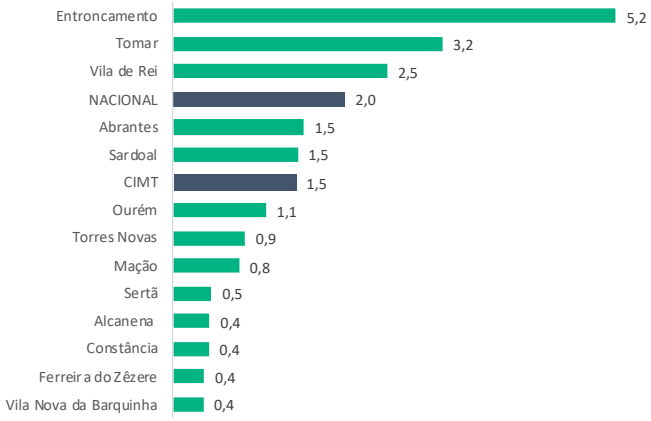
Tabela 56. Taxa de retenção ou desistência média dos alunos matriculados no 1º ciclo do Ensino Básico Geral (quadriénio 2016-2019) e percentagem de alunos com idade desajustada ao ciclo de ensino que frequentam (10 ou mais anos) (triénio 2017-2019) por concelhos da CIMT

Concelhos da CIMT	Retenção ou desistência Quadriénio 2016-2019 (% média)				Idade desajustado ao 1º ciclo - número de anos (≥ 10 anos) (%)		
	1º ano	2º ano	3º ano	4º ano	1 ano (com 10 anos)	2 anos (com 11 anos)	3 e mais anos (com 12 ou mais anos)
Abrantes	0,0	12,3	2,0	1,5	4,9	1,1	0,6
Alcanena	0,0	1,0	0,0	0,4	2,4	0,2	0,0
Constância	0,0	3,1	0,5	0,4	4,7	0,2	0,4
Entroncamento	**0,0**	**10,4**	**1,7**	**5,2**	**5,3**	**1,3**	**1,6**
Ferreira do Zêzere	0,0	9,4	0,0	0,4	5,9	0,7	0,1
Mação	0,0	7,3	0,0	0,8	2,2	1,2	0,0
Ourém	0,0	3,7	0,7	1,1	3,0	0,3	0,0
Sardoal	0,0	4,7	2,8	1,5	4,2	1,7	0,3
Sertã	0,0	7,4	1,4	0,5	4,5	0,4	0,2
Tomar	0,0	12,5	2,9	3,2	5,3	1,3	1,7
Torres Novas	0,0	5,2	1,8	0,9	4,7	0,6	0,1
Vila de Rei	0,0	1,1	0,0	2,5	4,5	0,4	0,0
Vila Nova da Barquinha	0,0	3,1	0,8	0,4	3,4	0,8	0,1
CIMT	**0,0**	**6,7**	**1,3**	**1,5**	**4,3**	**0,8**	**0,5**
Total Nacional	**0,0**	**6,8**	**2,0**	**2,0**	**4,6**	**0,9**	**0,4**

Tabela 57. Taxa de retenção ou desistência média dos alunos matriculados no 1º ciclo do Ensino Básico Geral (quadriénio 2016-2019) por escolas do concelho do Entroncamento

Natureza da unidade	Nome da unidade	Retenção ou desistência Quadriénio 2016-2019 (% média)			
		1º ano	2º ano	3º ano	4º ano
Público	Escola Básica António Gedeão, Entroncamento	0,0	7,1	0,7	2,3
	Escola Básica do Bonito, Entroncamento	0,0	13,5	3,0	10,9
	Escola Básica da Zona Verde, Entroncamento	0,0	7,8	0,5	0,8
Privado	Escola Rumo ao Futuro	0,0	0,0	0,0	0,0
	Jardim Escola João de Deus Entroncamento	0,0	3,4	0,0	0,0

Figura 54. Taxa de retenção ou desistência média dos alunos matriculados no 4º ano do 1º ciclo do Ensino Básico Geral (quadriénio 2016-2019) por concelhos da CIMT



No 2º ciclo a taxa de retenção ou desistência para o quadriénio 2016-2019 evidencia, para o concelho do Entroncamento, uma maior proporção de alunos retidos no 5º ano: 13,8%, face a 10,6% no 6º ano (tabela 58). Analisando o último ano do 2º ciclo ao nível da CIMT o concelho do Entroncamento volta a ser o Município com maior destaque, superando o concelho de Abrantes (9,5%), Constância (5,3%) e Mação (4,3%), os concelhos que se situam acima da média da CIMT (4,2%) (figura 55). O concelho do Entroncamento apresenta, para o 2º ciclo, 9,4% de alunos com mais um ano do que a idade ajustada (alunos com 12 anos) e 6% com três ou mais anos, ou seja, com 14 ou mais anos a frequentar o 2º ciclo.

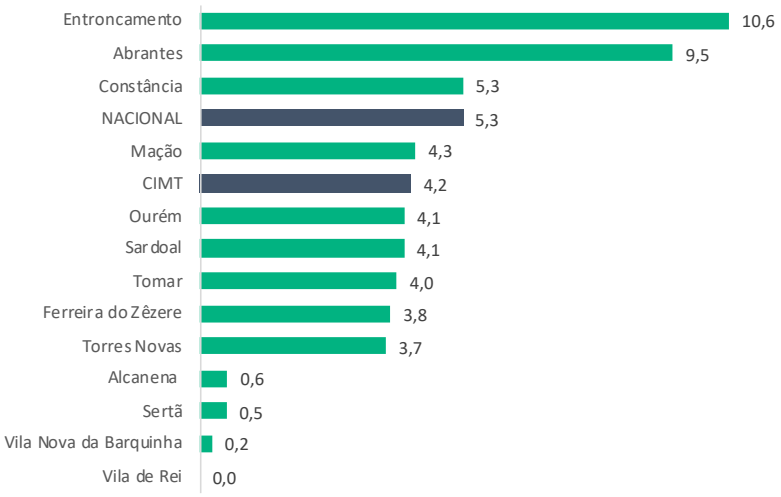
Tabela 58. Taxa de retenção ou desistência média dos alunos matriculados no 2º ciclo do Ensino Básico Geral e Artístico (quadriénio 2016-2019) e percentagem de alunos com idade desajustada ao ciclo de ensino que frequentam (12 ou mais anos) (triénio 2017-2019) por concelhos da CIMT

Concelhos da CIMT	Retenção ou desistência Quadriénio 2016-2019 (% média)		Idade desajustado ao 2º ciclo - número de anos (≥ 12 anos) (%)		
	5º ano	6º ano	1 ano (com 12 anos)	2 anos (com 13 anos)	3 e mais anos (com 14 ou mais anos)
Abrantes	10,4	9,5	11,6	5,5	6,0
Alcanena	0,2	0,6	8,5	2,3	0,4
Constância	4,0	5,3	10,1	3,7	2,3
Entroncamento	**13,8**	**10,6**	**9,4**	**3,5**	**6,0**
Ferreira do Zêzere	3,6	3,8	12,1	3,9	1,4
Mação	7,9	4,3	14,9	5,3	1,4
Ourém	2,8	4,1	8,4	2,0	0,8
Sardoal	1,6	4,1	12,4	6,2	2,2
Sertã	3,7	0,5	9,6	2,0	0,5
Tomar	6,7	4,0	9,8	3,6	3,2
Torres Novas	6,3	3,7	11,9	4,1	1,3
Vila de Rei	2,1	0,0	11,0	3,1	0,0
Vila Nova da Barquinha	0,8	0,2	8,9	1,7	0,5
CIMT	**5,2**	**4,2**	**10,4**	**3,7**	**2,8**
Total Nacional	**5,6**	**5,3**	**10,3**	**3,6**	**2,4**

Tabela 59. Taxa de retenção ou desistência média dos alunos matriculados no 2º ciclo do Ensino Básico Geral e Artístico (quadriénio 2016-2019) por escolas do concelho do Entroncamento

Natureza da unidade	Nome da unidade	Retenção ou desistência Quadriénio 2016-2019 (% média)	
		5º ano	6º ano
Público	Escola Básica Dr. Ruy de Andrade, Entroncamento	13,8	10,6

Figura 55. Taxa de retenção ou desistência média dos alunos matriculados no 6º ano do 2º ciclo do Ensino Básico Geral e Artístico (quadriénio 2016-2019) por concelhos da CIMT



No 3º ciclo a taxa de retenção ou desistência no primeiro ano do ciclo volta a ser mais elevada que a dos restantes anos: 7,7%, face a 6,5% no 8º ano e 5,3% no 9º ano (tabela 60). Analisando o último ano do ciclo, o concelho do Entroncamento posiciona-se ligeiramente acima do valor médio da CIMT (5,2%) e abaixo do valor nacional (6,8%). São os concelhos de Abrantes (13,1%) e do Sardoal (7,8%) os que apresentam percentagens mais elevadas de retenção ou desistência no 9º ano. Relativamente ao perfil etário dos alunos que frequentam o 3º ciclo no concelho do Entroncamento, verifica-se que 6,9% do total de alunos matriculados têm 15 anos, ou seja, têm mais um ano do que o que seria suposto para a frequência deste ciclo de ensino; 2,7% têm 16 anos e 1,3% tem 17 ou mais anos (tabela 60).

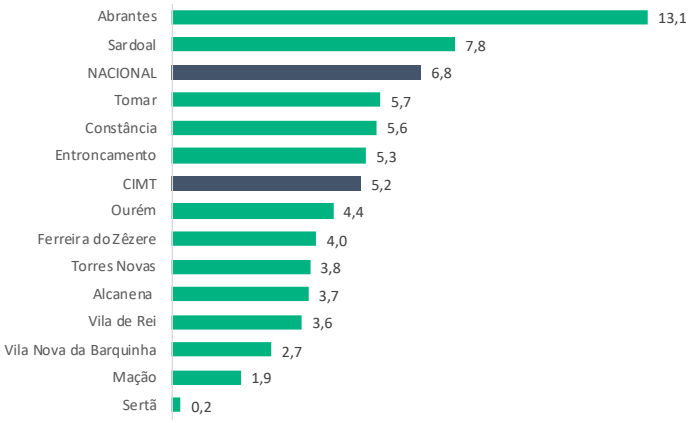
Tabela 60. Taxa de retenção ou desistência média dos alunos matriculados no 3º ciclo do Ensino Básico Geral e Artístico (quadriénio 2016-2019) e percentagem de alunos com idade desajustada ao ciclo de ensino que frequentam (15 ou mais anos) (triénio 2017-2019) por concelhos da CIMT

Concelhos da CIMT	Retenção ou desistência Quadriénio 2016-2019 (% média)			Idade desajustado ao 3º ciclo - número de anos (≥ 15 anos) (%)		
	7º ano	8º ano	9º ano	1 ano (com 15 anos)	2 anos (com 16 anos)	3 e mais anos (com 17 ou mais anos)
Abrantes	10,9	7,6	13,1	10,4	6,2	3,4
Alcanena	5,9	3,2	3,7	5,9	1,8	0,3
Constância	11,8	2,8	5,6	8,0	2,1	0,8
Entroncamento	**7,7**	**6,5**	**5,3**	**6,9**	**2,7**	**1,3**
Ferreira do Zêzere	15,3	5,8	4,0	10,5	4,6	0,9
Mação	20,4	13,2	1,9	13,1	5,9	1,3
Ourém	8,1	5,8	4,4	10,1	4,1	1,2
Sardoal	15,0	5,7	7,8	13,3	3,5	0,6
Sertã	2,0	4,4	0,2	9,5	2,7	0,6
Tomar	9,6	3,5	5,7	9,0	4,4	1,5
Torres Novas	8,4	5,0	3,8	10,3	3,6	1,0
Vila de Rei	6,0	6,0	3,6	9,3	1,3	0,9
Vila Nova da Barquinha	4,3	0,8	2,7	9,8	2,9	1,3
CIMT	**9,5**	**5,4**	**5,2**	**9,4**	**4,0**	**1,5**
Total Nacional	**10,1**	**6,5**	**6,8**	**9,0**	**3,6**	**1,5**

Tabela 61. Taxa de retenção ou desistência média dos alunos matriculados no 3º ciclo do Ensino Básico Geral e Artístico (quadriénio 2016-2019) por escolas do concelho do Entroncamento

Natureza da unidade	Nome da unidade	Retenção ou desistência Quadriénio 2016-2019 (% média)		
		7º ano	8º ano	9º ano
Público	Escola Básica Dr. Ruy de Andrade, Entroncamento	7,9	7,4	4,9
	Escola Secundária do Entroncamento	7,8	7,0	5,2

Figura 56. Taxa de retenção ou desistência média dos alunos matriculados no 9º ano do 3º ciclo do Ensino Básico Geral e Artístico (quadriénio 2016-2019) por concelhos da CIMT



No Ensino Secundário – cursos cientifico-humanísticos as taxas de retenção ou desistência são mais elevadas que as verificadas nos anos e nível anteriores. Neste nível de ensino e no concelho do Entroncamento, como aliás, em todos os concelhos da CIMT, é o último ano (12º ano) o que verifica a maior proporção de alunos retidos ou que desistem: 26,2% face a 10,1% no 10º ano e 3,9% no 11º ano (tabela 62). No contexto da CIMT e para o último ano do ensino secundário (12º ano), o concelho volta a posicionar-se ligeiramente acima da proporção média da região: 26,2% de taxa de retenção ou desistência no Entroncamento, face a 25% na CIMT (figura 57). Os concelhos de Abrantes e Alcanena são os que verificam maior proporção de alunos retidos ou desistentes neste ano de ensino (30,8% e 30,5%, pela ordem).

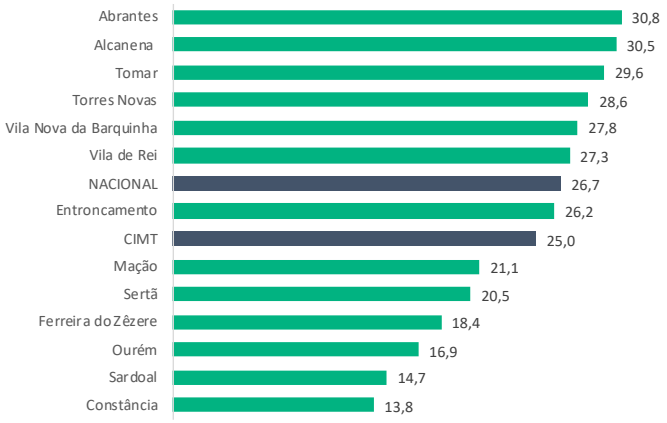
Tabela 62. Taxa de retenção ou desistência média dos alunos matriculados no ensino Secundário - Cursos Científico-Humanísticos (CH) (quadriénio 2016-2019) e percentagem de alunos com idade desajustada ao nível de ensino que frequenta (18 ou mais anos) (triénio 2017-2019) por concelhos da CIMT

Concelhos da CIMT	Retenção ou desistência Quadriénio 2016-2019 (% média)			Idade desajustado ao ES CH - número de anos (≥ 18 anos) (%)		
	10º ano	11º ano	12º ano	1 ano (com 18 anos)	2 anos (com 19 anos)	3 e mais anos (com 20 ou mais anos)
Abrantes	12,9	7,1	30,8	12,2	3,4	0,5
Alcanena	8,9	1,8	30,5	10,7	1,2	0,3
Constância	10,1	2,8	13,8	7,7	1,2	0,8
Entroncamento	**12,3**	**3,9**	**26,2**	**6,9**	**0,7**	**0,1**
Ferreira do Zêzere	18,1	4,9	18,4	11,4	1,8	0,0
Mação	12,7	11,6	21,1	7,9	0,7	0,0
Ourém	16,6	5,2	16,9	6,1	1,6	0,3
Sardoal	10,7	3,6	14,7	8,2	3,8	1,6
Sertã	12,6	9,8	20,5	11,2	2,8	1,2
Tomar	16,1	6,8	29,6	12,4	3,4	0,9
Torres Novas	17,4	6,4	28,6	11,0	2,4	0,4
Vila de Rei	29,4	0,0	27,3	3,1	0,0	0,0
Vila Nova da Barquinha	18,0	4,4	27,8	7,8	3,5	0,4
CIMT	**15,1**	**5,6**	**25,0**	**10,2**	**2,4**	**0,5**
Total Nacional	**14,9**	**8,3**	**26,7**	**9,5**	**2,6**	**0,6**

Tabela 63. Taxa de retenção ou desistência média dos alunos matriculados no ensino Secundário - Cursos Científico-Humanísticos (CH) (quadriénio 2016-2019) por escolas do concelho do Entroncamento

Natureza da unidade	Nome da unidade	Retenção ou desistência Quadriénio 2016-2019 (% média)		
		10º ano	11º ano	12º ano
Público	Escola Secundária do Entroncamento	12,3	3,9	26,2

Figura 57. Taxa de retenção ou desistência média dos alunos matriculados no 12º ano do ensino Secundário - Cursos Científico-Humanísticos (CH) (quadriénio 2016-2019 por concelhos da CIMT

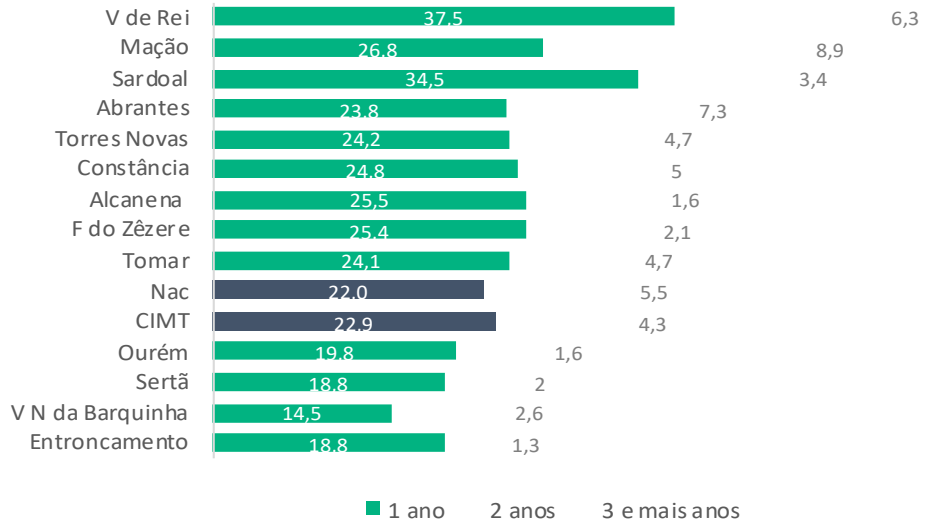


Analisando o perfil etários dos alunos matriculados no Ensino Secundário de Cursos Profissionais no Entroncamento verifica-se que cerca de 26% tem 18 ou mais anos. Entre estes, a maioria (18,8%) tem 18 anos, ou seja, mais um ano de idade do que o que seria adequado a este nível de ensino; 6% tem 19 anos; e 1,3% tem 20 ou mais anos (tabela 64). Entre os concelhos da CIMT, o Entroncamento é o que apresenta menor proporção de alunos com idade desajustada, abaixo de Vila Nova da Barquinha e da Sertã.

Tabela 64. Percentagem de alunos matriculados no Ensino Secundário – Cursos Profissionais com idade desajustada ao nível de ensino que frequenta (18 ou mais anos) (triénio 2017-2019) por concelhos da CIMT

	Idade desajustado ao ES CP - número de anos (≥ 18 anos) (%)		
Concelhos da CIMT	**1 ano (com 18 anos)**	**2 anos (com 19 anos)**	**3 e mais anos (com 20 ou mais anos)**
Abrantes	23,8	13,2	7,3
Alcanena	25,5	12,1	1,6
Constância	24,8	10,4	5,0
Entroncamento	**18,8**	**6,0**	**1,3**
Ferreira do Zêzere	25,4	11,3	2,1
Mação	26,8	18,9	8,9
Ourém	19,8	8,3	1,6
Sardoal	34,5	12,6	3,4
Sertã	18,8	6,8	2,0
Tomar	24,1	9,8	4,7
Torres Novas	24,2	11,3	4,7
Vila de Rei	37,5	15,6	6,3
Vila Nova da Barquinha	14,5	9,9	2,6
CIMT	**22,9**	**10,7**	**4,3**
Total Nacional	**22,0**	**11,1**	**5,5**

Figura 58. Percentagem de alunos matriculados no Ensino Secundário – Cursos Profissionais com idade desajustada ao nível de ensino que frequenta (18 ou mais anos) (triénio 2017-2019) por concelhos da CIMT



2.6. Síntese do Diagnóstico Socioeducativo

2.6.1. Dimensão Território e Demografia

Este ponto centra-se na análise de elementos estruturantes do território municipal, respeitantes às componentes físico-espacial e demográfica e às acessibilidades e transportes do concelho.

O Entroncamento caracteriza-se por ser um concelho sem perda significativa de população, enaltecendo-se a proporção de população jovem e com boas acessibilidades a qualquer ponto do país.

O concelho do Entroncamento tem apresentado um crescimento da população residente, embora os resultados dos censos 2021 apontem para a estagnação da população. Ainda assim, um aspeto positivo que se tem traduzido no aumento do número real de população em idade escolar (muito embora a representação deste grupo etário na estrutura populacional tenha diminuído); é, além disso, o segundo concelho no contexto da CIMT com uma maior taxa bruta de natalidade. É um dos concelhos menos envelhecidos e com maior representação de jovens: tem um índice de envelhecimento e de dependência total abaixo do valor médio nacional e o mais baixo da CIMT e, cumulativamente, com um índice de dependência de jovens superior ao nacional e o mais elevado na região. Ainda em termos demográficos, destaca-se o saldo migratório positivo.

O concelho possui bons acessos rodoviários de ligação a outros concelhos da CIMT, ao resto do país e até ao estrangeiro, para além de uma boa rede interna de transportes públicos. O Entroncamento é um local que se caracteriza por acentuados movimentos pendulares para trabalhar e/ou estudar, quer para o seu interior quer para o exterior. Os movimentos pendulares com relação à Área Metropolitana de Lisboa tenderão a aumentar, especialmente por via ferroviária. O aumento dos custos de habitação em Lisboa provocará uma procura acrescida em zonas periféricas servidas de boas acessibilidades. O caso do Entroncamento é paradigmático. A recente redução dos preços dos passes sociais (transportes públicos) tenderá a acentuar esta tendência. Para a população estudantil, a maioria faz deslocações para a escola num curto espaço de tempo (inferior a 15 minutos).

Como resposta ao aumento de agregados familiares (+287 agregados face a 2011) verificou-se um aumento do edificado, muito embora a disponibilidade de edifícios vagos para arrendar não seja elevada. Para além deste aspeto menos positivo, o concelho evidencia uma franja populacional em desvantagem socioeconómica, aferida pela existência de dois bairros sociais;

pelo aumento do número de pedidos de habitação social e pelo número de fogos de habitação social arrendados, o mais elevado no contexto da CIMT.

Nesta dimensão, identificaram-se como ameaças principais o possível efeito da elevada proporção de população que quotidianamente sai do concelho em conjugação com a rede de transportes acessível a outros pontos do país; e a reduzida oscilação da população escolar, tendo em conta as projeções demográficas, considerando, porém, que estas projeções estão assentes no pressuposto de serem invariantes os indicadores demográficos e os contextos sociais e urbanos, e que, face ao que se está a verificar na procura de habitação, esta ameaça poderá ser ultrapassada. O envelhecimento populacional também constitui uma ameaça, bem como a clivagem entre freguesias em termos demográficos: em desvantagem (menos jovens, maior peso de população dependente sobre a população ativa) a freguesia de São João Batista. Finalmente, a tendência crescente de acumulação de fatores de carência social (económica, habitacional).

Em termos de oportunidades, sugere-se que o concelho mantenha as suas políticas de atração de população de outros concelhos para residir no Entroncamento, publicitando as suas caraterísticas demográficas, a sua posição geográfica estratégica e fomentando o mercado de arrendamento. Tem ainda a possibilidade de planificar políticas educativas com uma janela temporal alargada, uma vez que o concelho tem a proporção mais elevada da região de jovens entre os 0 e os 14 anos.

2.6.2. Dinâmica socioeconómica do concelho e da população ativa

Este ponto integra a estrutura socioeconómica do concelho, incluindo as atividades económicas, a estratificação socioeconómica da população residente e a empregabilidade.

No que se refere aos diferentes indicadores apresentados importa não descurar os efeitos da pandemia COVID 19, no período 2020 - 2021.

O Entroncamento caracteriza-se por um contexto socioeconómico favorecido e um tecido empresarial que tem margem para potenciar o trabalho qualificado, embora tenha uma dinâmica de crescimento mais lenta em relação a alguns concelhos da região.

O concelho apresentou 2021 o índice de poder de compra *per capita* mais elevado da região do Médio Tejo e um crescimento do valor acrescentado bruto e do volume de negócios das empresas não financeiras do concelho até 2019. Em várias atividades económicas (designadamente, *construção, consultoria, atividades científicas, técnicas e similares* e *informação e comunicação*) estes dois indicadores mantiveram a dinâmica de crescimento em 2020. O saldo da balança comercial apresenta valores positivos no biénio 2019-2020, o saldo de

constituição e dissolução de empresas revela-se positivo entre 2017 e 2019, e o tecido empresarial é maioritariamente constituído por micro e pequenas empresas.

Olhando para a população empregada do concelho destaca-se positivamente a percentagem elevada de trabalhadores por conta de outrem com qualificações de nível secundário e pós-secundário e superior face aos restantes concelhos da CIMT. Os ganhos médios destes trabalhadores são geralmente mais elevados em comparação com os outros concelhos da região em quase todos os níveis de ensino. Apesar de se verificar uma diminuição de pessoal ao serviço nas empresas do concelho entre 2019 e 2020, destaca-se o crescimento acentuado do pessoal nas atividades da *informação e comunicação*, *imobiliárias* e *consultoria, científicas, técnicas e similares*. Salienta-se a percentagem superior à média da CIMT de desempregados à procura do primeiro emprego. Perto de metade da população pertence às classes alta e média alta ou média, devido sobretudo a índices de rendimento ligeiramente superiores à média regional e com qualificações a partir do 3º ciclo. Consequentemente, este concelho apresenta os indicadores socioeconómicos mais elevados do Médio Tejo para o 2º e 3º ciclo do Ensino Básico e para o Ensino Secundário.

Relativamente a esta dimensão, a ameaça mais evidente consiste na atratividade que concelhos próximos podem exercer por via dos ganhos médios dos trabalhadores por conta de outrem e dos índices de rendimento serem mais elevados em relação à média regional (principalmente, Torres Novas). Realça-se, no entanto, que uma vez que o território tem dimensões reduzidas, o investimento previsto no setor ferroviário, por exemplo, poderá ser o suficiente para aumentar os indicadores socioeconómicos concelhios atenuando a ameaça.

Como oportunidades, é de referir a aposta no potencial de desenvolvimento do setor energético, ambiental, bem como dos transportes (maquinaria, equipamento), o potencial investimento na atratividade de empresas de atividades tecnológicas para incorporação no tecido produtivo e desenvolvimento dos serviços avançados às empresas, dessa forma, criando parques empresariais; assim como a continuidade da promoção do emprego nos setores da *consultoria, científicas, técnicas e similares*, da *informação e comunicação*, da *construção* e das *indústrias transformadoras* e do setor *energético*, em particular em empresas caracterizadas pela sua aposta na tecnologia. Destacam-se ainda as possibilidades de atrair e fixar população qualificada através das políticas urbanísticas em curso no âmbito do PEDU.

2.6.3. Dimensão das Dinâmicas municipais para a educação

Este ponto engloba a rede escolar pública e privada, a oferta para a educação formal e não formal, as estratégicas da Autarquia para a educação e, ainda, as estratégias das escolas no

contexto concelhio em que se procura aferir como são utilizados os recursos (naturais, culturais, desportivos, empresariais, associativos e outros) para fins pedagógicos.

O Entroncamento destaca-se por ter uma rede de ensino de cursos de educação e formação de jovens e de ensino profissional diversificada (a grande maioria privada, que complementa a do Agrupamento de Escolas do ensino público); e pela atratividade que a sua oferta educativa e formativa exerce sobre outros concelhos, uma vez que recebe alunos provenientes de outros concelhos, aspeto que se deve, quer à acessibilidade ferroviária, quer devido ao leque de parcerias estabelecidas com a rede escolar, quer por ser uma referência no apoio e/ou acompanhamento de alunos com necessidades educativas e na Intervenção Precoce na Infância.

O concelho tem todos os estabelecimentos de Ensino Público agregados numa só unidade orgânica, ou seja, sobre um projeto educativo único, e sete instituições de ensino e formação de iniciativa privada ou particular de solidariedade social, a maioria somente até ao 1º ciclo do Ensino Básico. O concelho apresenta ainda oferta de ensino profissional, quer na rede de ensino pública, quer na rede de oferta educativa privada, o que permite, aliás, aumentar e diversificar o leque de oferta formativa do concelho. Destacam-se ainda como aspetos positivos, a existência de parcerias e de projetos desenvolvidos com parceiros externos locais, regionais, nacionais e inclusivamente internacionais; e finalmente, o facto do Agrupamento de Escolas Cidade do Entroncamento ser uma referência regional no apoio e/ou acompanhamento de alunos com necessidades educativas (particularmente por ser escola de referência no domínio da visão e com espectro de autismo), bem como ser escola de referência para a Intervenção Precoce na Infância.

Como aspetos a melhorar, recomenda-se a adequação da oferta – principalmente pública – de cursos de educação e formação de jovens e de ensino profissional às caraterísticas socioeconómicas do concelho, o que pode futuramente conduzir à perda de atratividade da rede de oferta de Ensino Profissional existente; e ainda a identificação clara dos objetivos a atingir por cada parceria e projeto desenvolvido com parceiros externos, e de processos previamente delineados para a monitorização dos mesmos, rentabilizando-se recursos (humanos, financeiros e de tempo) e contribuindo efetivamente para os processos de ensino e de aprendizagem.

Quanto às oportunidades, identificam-se a possibilidade de fomentar o potencial do já existente projeto educativo público único com articulação vertical e a melhoria da ligação à rede de Ensino Superior da região; melhorar a oferta educativa quer da rede pública, quer no aperfeiçoamento da rede de oferta privada, de forma a que esta responda ao PEDU do concelho, nomeadamente no setor dos transportes e da repartição modal (formação que é proporcionada pelos cursos de nível IV de Técnico de Logística e Manutenção e Operação Ferroviária), assim

como nas áreas das tecnologias de informação e da programação, de técnico de gestão ambiental (eficiência energética, a gestão ambiental e logística; bem como instituir-se procedimentos de reflexão entre escolas e parceiros para identificação de objetivos e processos de monitorização e/ou avaliação de cada parceria e projeto, como forma de reorganizar recursos e de criar projetos em que as escolas (e os seus alunos) também possam contribuir de forma efetiva para a sua comunidade.

Finalmente, há que mencionar que o concelho pode absorver ainda mais alunos ao nível do 1º ciclo e do Ensino Profissional por via de estabelecimentos públicos e privados, dado se registar em alguns estabelecimentos de ensino, taxas de ocupação inferiores ao limite máximo.

2.6.4. Dimensão população escolar e desempenho escolar

Este ponto foca-se na caracterização socioeconómica da população escolar (alunos, pessoal docente e não docente) e no desempenho escolar do concelho (resultados em exames nacionais, sucesso, retenção e desistência).

O Entroncamento caracteriza-se pela vantagem competitiva face a alguns dos concelhos vizinhos relativamente às médias nos resultados em exame, embora com progressão negativa de fraca intensidade em todos os ciclos e retenção elevada no final dos 1º e 2º ciclos, comparativamente, quer à média da CIMT, quer em termos nacionais; e pelo aumento do número de alunos em praticamente todos os ciclos e níveis de ensino.

A população escolar do Entroncamento apresenta uma situação socioeconómica favorecida, com uma percentagem elevada de alunos não beneficiários de Ação Social Escolar e de mães com um nível de escolarização superior à média regional e nacional. Observa-se uma tendência de aumento de alunos em praticamente todos os ciclos e níveis de ensino. No sistema público, o aumento de alunos ocorre em todos os ciclos/níveis de ensino, exceto no ensino secundário em que o número de alunos se encontra estabilizado, fruto da diminuição do número de alunos em cursos científico-humanísticos, compensada pelo aumento de alunos na modalidade de ensino profissional. No que confere à oferta privada de ensino, a tendência é também de aumento do número de alunos. Apenas o 3º ciclo e o ensino secundário profissional diminuem o número de inscritos, neste último caso (ensino secundário), compensado com o aumento do número de alunos em outras modalidades

O desempenho educativo do concelho confere-lhe vantagem competitiva face a alguns dos concelhos vizinhos, sobretudo tendo em conta que as médias de resultados se situam acima da média nacional. Em termos de disciplinas do Ensino Secundário, destaca-se a tendência positiva de evolução dos resultados em Português, Matemática, Geografia, Matemática Aplicada às

Ciências Sociais, História, Filosofia e Desenho A. A progressão de resultados é também positiva nas disciplinas do 3º ciclo (Português e Matemática).

Em termos de percurso dos alunos, as conclusões diferem consoante os ciclos. No 3º ciclo e no Ensino Secundário, as percentagens de percursos diretos de sucesso são elevadas e as taxas de retenção e desistência no último ano do ciclo são coincidentes com o valor da CIMT e inferior ao valor nacional; acresce que o Ensino Secundário Profissional é frequentado por alunos com idade ajustada ao ciclo de ensino e regista uma percentagem superior à nacional de alunos que concluíram em 3 anos.

Como outros aspetos menos positivos, destacam-se a perda de alunos no ensino secundário na modalidade cientifico-humanístico, que tem sido compensado pelo aumento de alunos na modalidade profissional. Face ao crescimento do número de alunos, num curto espaço de tempo, rapidamente a capacidade instalada do ensino público pode ser insuficiente para a integração da procura expectável.

Como principais ameaças nesta dimensão, surgem a possível perda de vantagem competitiva nos vários ciclos tendo em conta a progressão de resultados; e o risco de acumulação de repetências e o abandono escolar precoce nos primeiros ciclos de ensino. Identifica-se além disso o risco de instabilidade do corpo docente, devido à necessidade da sua renovação, decorrente do elevado índice de envelhecimento no concelho.

Como oportunidades, sublinham-se a promoção dos resultados das escolas do concelho, particularmente da média de resultados, da proporção de alunos com percursos diretos de sucesso nos ciclos mais elevados e do Ensino Profissional enquanto vantagem competitiva; o investimento em medidas de promoção do sucesso escolar e prevenção de percursos de repetição do insucesso no âmbito do Programa Nacional de Promoção do Sucesso Escolar, incindindo especialmente nos primeiros anos de ensino; a aposta no trabalho conjunto entre as várias escolas do concelho uma vez que apresentam perfis de resultados semelhantes; o investimento na atratividade do Ensino Básico Regular da rede pública; promover dinâmicas de educação e formação ao longo da vida, tendo também em conta o facto de termos mães com anos de escolaridade superiores às médias regionais e nacionais e, finalmente, dinamizar projetos pedagógicos transversais (horizontal e verticalmente) ao longo de vários anos letivos, tirando partido da estabilidade do corpo docente.

2.7. Matriz SWOT por dimensão do Diagnóstico Socioeducativo

Tabela 65. Sistematização dos pontos fortes e fracos, oportunidades e ameaças da dimensão *Território e Demografia*, por subdimensões

Subdimensões	Pontos Fortes	Pontos Fracos	Oportunidades	Ameaças
Contexto Territorial	- Aumento do número de edificado - Atratividade do concelho, no que confere à entrada diária de população para trabalhar e/ou estudar	- Mercado de alojamento reduzido, uma vez que a proporção de edifícios vagos para arrendamento é baixa (muito embora o mais elevado no contexto da CIMT)	- Continuar a atrair população de outros concelhos para residir no Entroncamento, publicitando as caraterísticas demográficas do concelho - Fomentar o mercado de arrendamento	- Elevada proporção de população que quotidianamente sai do concelho para trabalhar e/ou estudar; - Tendência crescente de acumulação de fatores de carência social (económica, habitacional)
Acessibilidades e transportes	- Tempo de deslocação para a escola inferior a 15 minutos para a grande maioria dos alunos - Bons acessos de transportes públicos e privados de ligação a outros concelhos da CIMT, ao resto do país e do estrangeiro - Boa rede interna de transportes públicos	- Concelho com algumas desvantagens socioeconómicas: 2 bairros sociais; proporção de população carenciada beneficiária de RMG/RSI é de quase 3% face ao total de população; aumento do número de pedidos de habitação social e de fogos de habitação social	- Continuar a aposta do concelho como localidade de residência de fácil acesso a outros pontos do país, publicitando a vantagem de estudar no concelho	- A rede de transportes acessível a outros pontos do país pode fomentar a frequência de outras escolas da região

(Cont.) Tabela 65. Sistematização dos pontos fortes e fracos, oportunidades e ameaças da dimensão *Território e Demografia*, por subdimensões

Subdimensões	Pontos Fortes	Pontos Fracos	Oportunidades	Ameaças
Caracterização demográfica	- Estagnação da população residente - Aumento do número real de população em idade escolar, embora diminuindo o seu peso em relação à estrutura geral da população - Índice de envelhecimento e de dependência total abaixo do valor médio nacional e o mais baixo da CIMT - Índice de dependência de jovens é superior ao nacional e o mais elevado da CIMT - Taxa bruta de natalidade é a segunda mais elevada do contexto da CIMT - Saldo migratório positivo ao longo de quase todo o período considerado	- Concelho com maior densidade populacional do Médio Tejo	- Planificar com uma janela temporal alargada, políticas educativas, uma vez que o concelho tem a proporção mais elevada da região de jovens entre os 0 e os 14.	- Clivagem entre freguesias em termos demográficos: em desvantagem (menos jovens, maior peso de população dependente sobre a população ativa) a freguesia de São João Batista - Envelhecimento populacional, apesar da evolução mais lenta devido ao saldo migratório positivo

Tabela 66. Sistematização dos pontos fortes e fracos, ameaças e oportunidades da *Caraterização socioeconómica do concelho e da população ativa*, por subdimensões

Subdimensões	Pontos Fortes	Pontos Fracos	Oportunidades	Ameaças
Tecido económico e empresarial	- Índice de poder de compra per capita superior à média da CIMT e mais elevado da região - Crescimento do VAB nas atividades da construção, consultoria, científicas, técnicas e similares, informação e comunicação, comércio por grosso e a retalho, transporte e armazenagem e imobiliário; e do volume de negócios nos setores das atividades de informação e comunicação, de consultoria, científicas, técnicas e similares, do comércio por grosso e da construção - Saldo de constituição e dissolução de empresas positivo até 2019.	- Crescimento do VAB e do volume de negócios das empresas não financeiras inferiores a alguns dos concelhos da região - Tendência de diminuição do número de empresas no setor da indústria transformadora, alojamento, restauração e similares e educação - Tecido empresarial maioritariamente constituído por micro e pequenas empresas	- Apostar no potencial de desenvolvimento do setor energético, ambiental, bem como dos transportes (maquinaria, equipamento) - Investir na atratividade de empresas de atividades tecnológicas para incorporação no tecido produtivo e desenvolvimento dos serviços avançados às empresas - Criar parques empresariais	- Crescimento económico mais acentuado registado em alguns dos outros concelhos do Médio Tejo

(Cont.) Tabela 66. Sistematização dos pontos fortes e fracos, ameaças e oportunidades da *Caraterização socioeconómica do concelho e da população ativa*, por subdimensões

Subdimensões	Pontos Fortes	Pontos Fracos	Oportunidades	Ameaças
População empregada	- Percentagem mais baixa de população empregada no setor primário (2011) - Percentagem de TCO com Ensino Secundário e pós secundário e Superior das mais elevadas no contexto da região - Ganhos médios dos TCO mais elevados, no contexto da CIMT, na generalidade dos níveis de ensino	- Diminuição do pessoal ao serviço das empresas no setor da indústria transformadora e da educação.	- Continuar a promover o emprego nos setores da consultoria, científicas, técnicas e similares, da informação e comunicação, da construção e das indústrias transformadoras (bem como no setor energético)	- Proximidade aos concelhos de Abrantes e Constância (pelas vias rodoviárias disponíveis) onde os ganhos médios dos TCO também são elevados em relação à média regional
População desempregada		- Percentagem de desempregados à procura do primeiro emprego ligeiramente superior à da CIMT		
Estratificação socioeconómica	- Perto de metade da população pertence às classes alta e média alta ou média - Índices de rendimento ligeiramente superiores à média regional -Maiores percentagens de população com Ensino Secundário e Superior relativamente à CIMT - Indicadores socioeconómicos mais elevados do MT para o 2º e 3º ciclo do Ensino Básico e para o Ensino Secundário	- Estagnação dos índices de rendimento	- Promover a atratividade e fixação da população qualificada através das políticas urbanísticas em curso no âmbito do PEDU	- Atratividade de concelhos próximos em que índices de rendimento são mais elevados

Tabela 67. Sistematização dos pontos fortes e fracos, oportunidades e ameaças das *Dinâmicas Municipais de Educação*, por subdimensões

Subdimensões	Pontos Fortes	Pontos Fracos	Oportunidades	Ameaças
Rede escolar pública e privada	- Agrupamento tem todos os estabelecimentos escolares públicos numa só unidade orgânica - AE Cidade do Entroncamento é uma referência regional no apoio de alunos com necessidades educativas (particularmente por ser escola de referência no domínio da visão e com espectro de autismo), bem como ser escola de referência para a Intervenção Precoce na Infância. - Existência de uma rede escolar privada de cursos de educação e formação de jovens e secundário profissional que permite aumentar o leque de oferta formativa		- Promover o projeto educativo com articulação vertical - Articulação entre as redes escolares e as universidades e politécnicos vizinhos - Possibilidade de matricular mais alunos ao nível do 1º ciclo e do ensino profissional quer em estabelecimentos públicos quer privados, devido à existência de alguns de estabelecimentos de ensino com taxas de ocupação ainda inferiores ao limite máximo.	

(Cont.) Tabela 67. Sistematização dos pontos fortes e fracos, oportunidades e ameaças das *Dinâmicas Municipais de Educação*, por subdimensões

Subdimensões	Pontos Fortes	Pontos Fracos	Oportunidades	Ameaças
Oferta formal e não formal		- Oferta de cursos de educação e formação de jovens e de ensino profissional pública pouco orientada para as caraterísticas do concelho	- Articular oferta pública e privada de modo a responder ao PEDU do Entroncamento: setor dos transportes e da repartição modal (formação que é proporcionada pelos cursos de nível IV de Técnico de Logística e de Manutenção e Operação Ferroviária), assim como nas áreas das tecnologias de informação e da programação; técnico de gestão ambiental (eficiência energética e a gestão ambiental)	- Perda de atratividade da rede de ofertas profissionais existentes
Estratégias das escolas no contexto concelhio	- Número considerável de parcerias e de projetos desenvolvidos com parceiros externos locais, regionais, nacionais e internacionais	- Inexistência de uma identificação clara dos objetivos a atingir por cada parceria e projeto desenvolvido com parceiros externos, e de processos previamente delineados para monitorização dos mesmos, o que pode levar a uma exaustão de recursos (humanos, financeiros e de tempo) que podem não estar a contribuir efetivamente para os processos de ensino e de aprendizagem	- Instituir procedimentos de reflexão entre escolas e parceiros para identificação de objetivos e processos de monitorização/avaliação de cada parceria e projeto como forma de reorganizar recursos e de criar projetos em que as escolas (e seus alunos) também possam contribuir de forma efetiva para a sua comunidade	

Tabela 68. Sistematização dos pontos fortes e fracos, oportunidades e ameaças, por subdimensões, da caraterização da população escolar

Subdimensões	Pontos Fortes	Pontos Fracos	Oportunidades	Ameaças
População discente	- Tendência de aumento de alunos em praticamente todos os ciclos e níveis de ensino no sistema público; - Aumento do número de alunos no ensino privado; - Concelho com maior percentagem de alunos não beneficiários de Ação Social Escolar, posicionando-se acima da percentagem da CIMT e do contexto nacional; - Percentagem de mães com escolaridade muito acima das percentagens da CIMT e contexto nacional.	- Perda de alunos no ensino secundário científico-humanístico no ensino público. - Perda de alunos no ensino secundário profissional privado.	- Investir na atratividade do Ensino secundário científico-humanístico da rede pública, atraindo alunos de outros concelhos; - Promover a oferta de ensino pública e privada aos novos residentes no concelho; - Promover dinâmicas de educação e formação ao longo da vida.	- Sobrelotação da rede de ensino pública, nomeadamente no Ensino Básico, face ao eventual encerramento de unidades de ensino privada e da deterioração da condição económica dos agregados familiares;
Profissionais escolares	- Corpo docente do pré-escolar, 1º e 2º ciclos menos envelhecido que no contexto regional e nacional.	- Corpo docente bastante envelhecido, principalmente no 3º ciclo e ensino secundário	- Dinamizar projetos pedagógicos transversais (horizontal e verticalmente) ao longo de vários anos letivos, tirando partido da estabilidade do corpo docente.	- Crescente envelhecimento do corpo docente; - Risco de desconhecimento/ desatualização de práticas pedagógicas, pela reduzida proporção de docentes contratos e, tendencialmente, mais “jovens”.

(cont.) Tabela 68. Sistematização dos pontos fortes e fracos, oportunidades e ameaças, por subdimensões, da caraterização da população escolar

Subdimensões	Pontos Fortes	Pontos Fracos	Oportunidades	Ameaças
Classificações nos exames	- Média de resultados de todas as escolas acima do valor nacional, sendo dos valores mais elevados no 3º ciclo; - Tendência positiva de evolução dos resultados particularmente em Matemática e Geografia.	- Progressão de resultados negativa ("em risco") no 3º ciclo e no ensino secundário; - Tendência de evolução negativa de resultados nas disciplinas Economia e Geometria Descritiva A.	- Promover os resultados do concelho, particularmente da média de resultados; - Apostar no trabalho conjunto entre as várias escolas do concelho uma vez que apresentam perfis de resultados semelhantes.	- Perda de vantagem competitiva nos vários ciclos tendo em conta a progressão negativa de resultados.
Sucesso escolar, Retenção e desistência	- Percentagem de percursos diretos de sucesso superiores aos valores médios nacionais e da CIMT no 3º ciclo e Ensino Secundário; - Ensino Secundário Profissional frequentado por alunos com idade ajustada ao ciclo de ensino e com uma percentagem superior à nacional de alunos que concluíram em 3 anos; - Taxas de retenção e desistência e taxas de atraso nos ciclos mais elevados inferiores aos valores da CIMT e nacionais.	- Taxas de retenção e desistência no final do 1º e 2º ciclos superiores aos valores da CIMT e nacionais.	- Promover o Agrupamento de Escolas do concelho, particularmente da proporção de alunos com percursos diretos de sucesso nos ciclos de ensino mais elevados, enquanto vantagem competitiva face aos concelhos limítrofes; - Promover o Ensino Secundário Profissional do concelho; - Investir em medidas de promoção do sucesso escolar e prevenção de percursos de repetição do insucesso no âmbito do Programa Nacional de Promoção do Sucesso Escolar, incindindo especialmente nos primeiros anos de ensino.	- Acumulação de episódios de repetência; - Abandono precoce, devido à tendência de acumulação de retenções.

2.8. Auscultação aos Atores Educativos Locais

2.8.1. Síntese da auscultação dos atores locais

A auscultação dos atores locais[32] serviu de apoio à Revisão da Carta Educativa e elaboração do Plano Estratégico Educativo Municipal (PEEM) do concelho do Entroncamento e tendo como objetivo analisar as perceções dos atores educativos locais organizadas em três dimensões: i) os pontos fortes, os pontos a melhorar e as prioridades de intervenção; ii) as perceções sobre a educação e sobre o concelho, especificamente sobre as suas vantagens competitivas, as modalidades de ensino existentes, o conceito de sucesso escolar e o conhecimento da comunidade acerca dos sucessos das escolas; iii) e as reflexões e possíveis ações de melhoria sobre aspetos como processos de ensino, resultados, recursos, componentes de apoio às famílias e relação entre as escolas e a comunidade.

A análise das respostas aos atores locais inquiridos no âmbito da fase de auscultação para a revisão da Carta Educativa e elaboração do Plano Estratégico Educativo Municipal do concelho do Entroncamento, revela que na maioria dos grupos inquiridos as perceções iniciais sobre a educação do concelho focam-se mais nas prioridades de melhoria do que nos pontos fortes do concelho. A maioria revela como principais pontos a melhorar a *articulação entre parceiros concelhios e/ou regionais*, pela necessidade de partilha de informações, de recursos e de se organizar atividades complementares à prática pedagógica e de apoio às famílias; dos *recursos humanos*, no sentido de lhes proporcionar formação e de serem escolhidos para determinados projetos os profissionais com perfil adequado; e ainda das *estruturas*, quer do edificado da atual Escola Secundária, quer da falta de salas em algumas escolas e a obsolescência de algum equipamento, nomeadamente o de climatização, a dimensão organizacional do próprio Agrupamento de Escolas, e ainda a necessidade de se melhorarem alguns espaços da cidade. Muito embora o enfoque nos aspetos a melhorar, salientam como pontos fortes do concelho as infraestruturas de qualidade da grande maioria das escolas públicas e a relação entre parceiros, salientando a eficiência da ligação entre o poder local (CME) e o nacional (Ministério) e de como essa informação retorna às escolas de forma eficiente; das estratégias desenvolvidas entre o Agrupamento e a Câmara em prol da qualidade do serviço de refeitórios das escolas; e ainda, a implementação de projetos e programas culturais no concelho, envolvendo tanto escolas da rede pública como da rede privada e cooperativa.

Os atores identificam como vantagens competitivas sobre o concelho, a acessibilidade a vários pontos do país e a dimensão territorial relativamente pequena, o que possibilita uma maior

[32] A auscultação aos atores locais foi efetuada no decorrer do primeiro ano de Diagnóstico (2019).

familiaridade entre os residentes, mas também que vários serviços e equipamentos – por exemplo, que as várias escolas do concelho – estejam próximos espacialmente uns dos outros e ainda que, no setor da educação, os professores colocados no concelho, estejam sempre em ambiente urbano e num raio territorial relativamente pequeno. Sobre as escolas, a maioria dos grupos inquiridos aponta a qualidade do corpo docente, das infraestruturas de ensino e ainda os bons resultados escolares dos alunos como os principais fatores diferenciadores.

Quanto às modalidades de ensino, os atores não apresentam consenso sobre a suficiência das modalidades existentes. A insuficiência da oferta é apontada por dois grupos de atores como resultado da desarticulação do ensino profissional ao tecido económico e empresarial do concelho. Ainda a respeito das modalidades de ensino, é ainda referida como ação necessária, o articular da rede de oferta educativa e formativa da rede pública e da rede privada do concelho de forma que não exista duplicação da oferta.

O sucesso escolar foi definido por três dos grupos de atores inquiridos como a aquisição de competências transversais que permita aos alunos um percurso de vida de sucesso, tanto a nível escolar como laboral e social.

Enquanto atores diretamente envolvidos com as escolas, a maioria dos grupos afirma, contudo que os meios de divulgação dos sucessos educativos no concelho são incipientes, dominando a divulgação informal na comunidade.

O desafio de identificar ações de melhoria específicas para o concelho em várias temáticas revelou algumas dificuldades em se identificarem como agentes de mudança através da responsabilização pela implementação de medidas, relegando para outros o que deve ser feito. Isso é algo que surge de imediato na dimensão dos *processos*, quando apenas um grupo indica como ação de melhoria uma maior articulação entre a rede de escolas pública e a privada e cooperativa e um outro que salienta a necessidade de integrar no currículo a aquisição das designadas *soft skills*. De realçar também, que dois grupos não consideram este um tema pertinente para incluir no PEEM.

A monitorização do processo de ensino volta a ser uma temática pouco discutida, não considerando que seja uma temática a integrar no PEEM para dois dos grupos inquiridos. Somente um grupo sugere como ação estratégica o monitorizar do processo de ensino com alguma regularidade.

Relativamente aos *resultados*, volta a não haver grande consenso entre grupos. O abandono e a retenção escolar ora são considerados como não problemáticos ou contextualizados; ora como fenómenos em que é fundamental intervir. Neste domínio os atores referem algumas ações, nomeadamente a criação de projetos de mentoria, de educação parental ou ainda que que se envolva, nas ações da escola, as comunidades de origem dos alunos. Relativamente aos resultados internos e externos, um grupo considera que a monitorização já é feita na escola e outro considera

que esta medida não deve ser implementada pela CME, uma vez que o próprio Ministério faz essa apreciação. Contudo, avançam como ação a implementar a monitorização dos resultados a nível concelhio com os objetivos concretos de se averiguar a qualidade do ensino ministrado e, desta forma, incentivar a reflexão da prática letiva. Finalmente, no que respeita ao tema da disciplina/ indisciplina, as opiniões dos grupos reúnem algum consenso: de que ou não é problemático ou que é um fenómeno global (nacional) e que o concelho, nesta matéria, encontra-se em franca melhoria. Dois grupos apresentam ações que promovem a seu ver, a diminuição dos casos de indisciplina: envolver os pais e encarregados de educação no processo educativo dos seus filhos e ainda integrar as várias comunidades de origem dos alunos na comunidade local.

Na dimensão dos *recursos*, os inquiridos revelam a existência de fragilidades no funcionamento de alguns refeitórios, nomeadamente no que confere à qualidade das refeições e a falta de pessoal neste serviço, muito embora sejam problemas apenas de algumas escolas. Já relativamente aos transportes escolares e aos manuais escolares, todos os grupos revelam não serem sectores que precisem de intervenção. Relativamente aos transportes, apenas num grupo foi evidenciada a hipótese do Município tornar gratuitos os transportes públicos até aos 30 anos[33]; e relativamente aos manuais escolares, que o Município atribua algum apoio aos alunos do ensino privado e cooperativo do concelho (material escolar ou manuais). Finalmente, relativamente aos equipamentos disponíveis nas escolas, somente um grupo considera que não existe necessidade de intervenção. Em todos os outros são evidenciadas algumas fragilidades, como equipamentos obsoletos (informático, rede de internet[34], laboratórios e ginásio), algumas deficiências na estrutura do edificado e na localização dos quadros em sala de aula, o sistema de climatização que não funciona e a falta de manutenção dos equipamentos no geral. A este respeito sugerem como ações de melhoria o renovar de equipamentos informáticos e do mobiliário escolar, uma vez que grande parte das cadeiras e mesas das salas de aula não estão adaptadas ao tamanho dos alunos; criar uma equipa de manutenção dos equipamentos e ainda reorganizar os materiais na sala de aula, nomeadamente da disposição dos quadros.

No que respeita à dimensão da *componente de apoio às famílias*, a maioria refere que durante os períodos escolares, a oferta de atividades livres (fora do contexto escolar) existente é suficiente. Contudo dois grupos apresentam algumas queixas: algumas atividades oferecidas pela escola (como os *clubes*, por exemplo), estão dispersas pelo horário letivo, o que dificulta a gestão quotidiana do aluno na escola ao querer frequentá-las; o tipo de atividades livres, que deviam estimular o contacto das crianças com a natureza e centrar-se em atividades lúdicas em vez de serem atividades

[33] A auscultação aos atores locais foi anterior à implementação desta medida pelo Município (abril de 2019).
[34] A auscultação aos atores locais foi realizada em 2019. No decorrer do ano 2020 e 2021 foi realizado um grande investimento nesta área por parte da Câmara Municipal.

semelhantes às de sala de aula; o facto de se destinar somente a alunos do pré-escolar e do 1º Ciclo; e finalmente, o facto do perfil dos recursos humanos que orientam estas atividades não ser, em alguns casos, o mais adequado. A ocupação de tempos livres durante as interrupções letivas e férias escolares também não é uma temática que reúna consenso na necessidade de intervenção. Ainda assim, os aspetos que realçam dizem respeito à tutela destas atividades, considerando que devia ser o Município e não as Associações de pais a construírem estes mecanismos de apoio; e ainda o preço praticado nas refeições durante as férias e interrupções letivas, deixando como ação a integrar no PEEM a redução do preço da refeição durante estas épocas do ano para o valor cobrado durante o período letivo. Finalmente, no que confere às atividades extracurriculares, somente um grupo considera que existe necessidade de intervir nessa oferta nas somente na rede pública, uma vez que na rede privada todas as áreas estão cobertas.

Por último, na dimensão da *relação entre as escolas e a comunidade*, a maioria dos grupos considera que a relação escola-famílias é positiva e não considera necessário intervir. Somente num grupo inquiridos é evidenciado que existe um aumento crescente da distância entre pais e encarregados de educação e a escola à medida que os educandos vão avançando no seu percurso escolar. Existe uma Associação de Pais em todas as escolas que é próxima e participativa, contudo, o envolvimento dos pais e famílias é considerada incipiente. Como ações a desenvolver, sugerem atividades que já foram realizadas e que tiveram uma forte participação das famílias, como workshops, sessões de esclarecimento sobre percursos escolares após a finalização do ensino secundário e ainda atividades lúdicas como um festival de marchas populares; e ainda a promoção de ações que permitam aproximar os alunos e famílias de contextos laborais, de modo a tornar atrativas algumas áreas de formação socialmente entendidas como menos prestigiantes ou com fraca capacidade de construção de carreira.

A relação escolas e tecido social e empresarial é, consensualmente, positiva, existindo algumas parcerias. Muito embora a colaboração, os inquiridos salientam a reduzida dimensão do tecido empresarial do concelho, que não permite uma oferta diversificada de parceiros para as escolas; e a necessidade de criação de uma rede de entidades disponíveis para colaborar com as escolas centralizada na Câmara Municipal. Em termos de ações propostas, dois grupos apresentam medidas: centralizar na CME, a gestão e coordenação de uma rede de parceiros; articular a programação cultural municipal e as escolas, de forma que, em conjunto, definam a oferta cultural em função da prática letiva; e ainda reforçar a presença dos parceiros da área empresarial na definição do projeto educativo das escolas (com ensino profissional).

2.8.2. Metodologia aplicada

Sendo o objetivo aferir perceções dos atores educativos locais, recorremos a uma metodologia de recolha e de análise de informação de tipo qualitativo, respetivamente:

a) Entrevistas de grupo semidirigidas e a análise de conteúdo temática com auxílio do programa informático MAXQDA[35]. Foram aplicadas quatro entrevistas de grupo: i) Diretor, Coordenadores de Departamento e Presidente do Conselho Geral (designado de Grupo 1 ou G1); ii) representantes dos Não Docentes (administrativos e técnicos operacionais) (Grupo 2 ou G2); iii) representantes do ensino particular e cooperativo do concelho (Grupo 3 ou G3); iv) e finalmente representantes das associações de pais (Grupo 4 ou G4);

b) Entrevista de grupo não estruturada (aberta), onde participaram representantes do tecido empresarial do concelho do Entroncamento e de concelhos limítrofes, da escola profissional Gustave Eiffel e do regimento de manutenção militar do exército. Foram elencadas pela equipa de entrevistadores as reflexões deste grupo acerca da articulação entre a educação e formação e o tecido empresarial, assim como das medidas que consideram importantes implementar no setor educativo e formativo do concelho.

No subcapítulo relativo à Síntese da Auscultação dos Atores Locais do presente documento, apresenta-se uma leitura resumida da análise realizada ao longo do relatório, focando apenas os tópicos consensuais entre as quatro entrevistas; no das *Linhas Gerais de Ação*, listam-se as linhas de ação inferidas dos discursos dos atores locais. Nos subpontos seguintes analisam-se de forma pormenorizada os resultados nas três dimensões: *Pontos fortes, a melhorar e prioridades*, *perceções sobre o concelho e a educação*, e *dimensões e ações de melhoria a implementar*, cada uma dividida em categorias e subcategorias decorrentes da entrevistas semiestruturadas; e finalmente, no último ponto são elencadas as reflexões acerca da educação e formação do concelho por parte do grupo do tecido empresarial, militar e escola profissional Gustavo Eiffel e possíveis medidas a implementar.

[35] A análise de conteúdo temática das entrevistas seguiu o sistema de dimensões e categorias previamente construído pelos investigadores ESCXEL para a elaboração do guião de entrevista; as subcategorias foram construídas a partir dos dados obtidos, complementando a análise. O sistema de categorias e subcategorias encontra-se descrito ao longo do documento, correspondendo aos títulos e subtítulos que organizam a apresentação de resultados. A exposição dos resultados seguiu uma lógica de identificação dos consensos e discursos disjuntivos dos atores educativos inquiridos.

2.8.3. Linhas gerais de ação

As linhas gerais de ação que se encontram listadas de seguida resultam da análise dos discursos dos atores auscultados e poderão ser articuladas com aquelas identificadas no relatório de diagnóstico, bem como com outras que a Autarquia considere especialmente pertinentes:

1. Promover espaços de diálogo mediados pela CME entre entidades que tenham participação ativa no setor da educação do concelho – escola, rede social de apoio e outros atores relevantes – e representantes ou entidades de referência junto dos alunos de comunidades minoritárias que revelem comportamentos de não integração na comunidade escolar, a fim de se contruírem consensos no planeamento de ações estratégicas ou projetos de intervenção que promovam o interesse dos alunos pela escola;
2. Apostar na contratação e/ou formação de recursos humanos para implementar projetos inovadores que promovam a integração de comunidades minoritárias com baixas expetativas em relação à educação;
3. Renovar e ampliar edificado escolar: edifício da atual Escola Secundária do Entroncamento e espaços escolares adjacente; ampliar espaços de lecionação e áreas comuns em escolas cuja lotação está próxima ou já atingiu o limite de ocupação;
4. Apostar na formação dos recursos humanos presentes nas atividades de OTL;
5. Criar uma estratégia concelhia de divulgação das boas práticas do setor educativo do concelho, promovendo igualmente a qualidade das estruturas educativas, a fim de contribuir para a promoção do envolvimento e da responsabilização da comunidade alargada sobre a educação das crianças e jovens do concelho e que permita atrair alunos de concelhos limítrofes pelas caraterísticas do ensino ministrado;
6. Rentabilizar a vantagem de ser um concelho de relativa pequena dimensão espacial, para concretizar experiências entre escolas públicas e privadas e cooperativas;
7. Repensar a oferta de Ensino Profissional de forma a aproximá-la às áreas profissionais onde existe oferta de emprego no concelho e na região;
8. Promover a aquisição das designadas *soft skills* – preparar o processo de ensino para garantir a concretização do perfil do aluno à saída da escolaridade obrigatória;
9. Promover projetos que permitam o acompanhamento e a construção de novas experiências de vida para alunos com carências socioeconómicas e/ou de expetativas positivas em relação ao efeito da escola na construção de um projeto de vida de sucesso;
10. Rentabilizar espaços de reflexão e de construção de estratégias de melhoria face à monitorização dos resultados a nível concelhio;
11. Promover ações que aproximem o apoio concedido aos alunos da rede pública, aos da rede privada;

12. Renovar equipamentos informáticos obsoletos e mobiliário escolar desadequado ao ciclo/nível de ensino dos alunos;
13. Criar uma equipa multidisciplinar que promova a manutenção de edifícios, espaços e equipamentos disponíveis nas escolas;
14. Planear atividades dos OTL, dando especial relevo a atividades de caráter lúdico e de contacto com a natureza, e que promovam a aquisição de outras competências como a empatia, a tolerância, o espírito de equipa e de comunidade, o respeito pela diferença e por outras culturas, o multiculturalismo, etc.;
15. Alargar atividades de OTL para alunos do 2º Ciclo;
16. Alargar o horário de OTL do programa "Crescer na cidade", permitindo, desta forma um espaço de permanência para os alunos articulado com as ofertas da rede de escolas pública (AEC's e *Clubes*);
17. Melhorar os programas das atividades fornecidas no âmbito das atividades extracurriculares e das componentes de apoio às famílias, nomeadamente através da criação/reutilização de espaços exteriores às escolas, da implementação de atividades de natureza diferente da vivida em sala de aula, da contratação de técnicos especializados e do alargamento dos horários para melhor responder às necessidades da população;
18. Manter preço de refeições em tempo de interrupções letivas e férias escolares para os alunos a frequentar as atividades oferecidas pela CAF nos espaços escolares;
19. Criar um modelo de ação (definição de responsabilidades e de papéis) de representantes de pais e encarregados de educação nos vários estabelecimentos escolares, das Associações de pais e das famílias representadas por essas estruturas que promova um maior envolvimento dos encarregados de educação nos percursos escolares dos seus educandos e nas atividades das escolas;
20. Incentivar a Associação de Pais a realizar assembleias de pais em que os procedimentos formais sejam precedidos de espetáculos, debates, apresentações, *workshops*, etc. sobre temas que sejam apelativos para as famílias;
21. Criar rede de intercâmbio de parcerias através da CME, promovendo a interligação entre tecido social e empresarial do concelho e rede de escolas pública e privada e cooperativa: tecido social e empresarial com as escolas (apoio na realização de atividades, estágios, material, experiências laborais que enriqueçam a aquisição de conteúdos do currículo e de competências transversais, etc.); e escolas para com o tecido social e empresarial (voluntariado em lares de terceira idade e/ou de centros de dia, dinamização de espaços públicos através da apresentação de trabalhos escolares ou outras atividades, etc.), aumentando, assim, as experiências das crianças e jovens no concelho;
22. Programar a oferta cultural municipal com as escolas do concelho (pública e privada e cooperativa);

23. Reforçar a presença dos parceiros da área social e empresarial na definição do projeto educativo das escolas com ensino profissional;
24. Criar espaços para o convívio dos alunos que sejam promotores do seu bem-estar e satisfação nos espaços escolares.

2.8.4. Análise Geral - entrevistas semidirigidas

Comparando o número de excertos codificados com o total de texto de cada entrevista, é visível que o G3 foi onde menos excertos foram codificados de acordo com as dimensões de análise previamente definidas (tabela 68). Seguindo-se, pela ordem, o G1, o G4 e G3, sendo este último o que apresenta mais excertos codificados.

Na entrevista ao G1, 40,2% dos excertos codificados referem-se à primeira dimensão de análise denominada de *pontos fortes e pontos a melhorar com prioridade*, sendo a entrevista em que maior destaque se deu a esta dimensão. Ainda neste grupo, 28,8% dos excertos codificados se referem à dimensão das *perceções sobre concelho e educação* e uma proporção ligeiramente superior (31,9%) se refere a *reflexões e ações de melhoria* para a educação do concelho.

No G2 a distribuição de excertos é ligeiramente diferente, sendo a maior parte referente a *reflexões e ações de melhoria* (42,9%) e a menor referente a pontos fortes e pontos a melhorar no concelho (24,5%).

No G3 o foco recai na dimensão *perceções sobre o concelho e educação* (40,5%), enquanto que os *pontos fortes e pontos a melhorar com prioridade no concelho* é a que menos excertos ocupa do total de codificações da entrevista (24,5%).

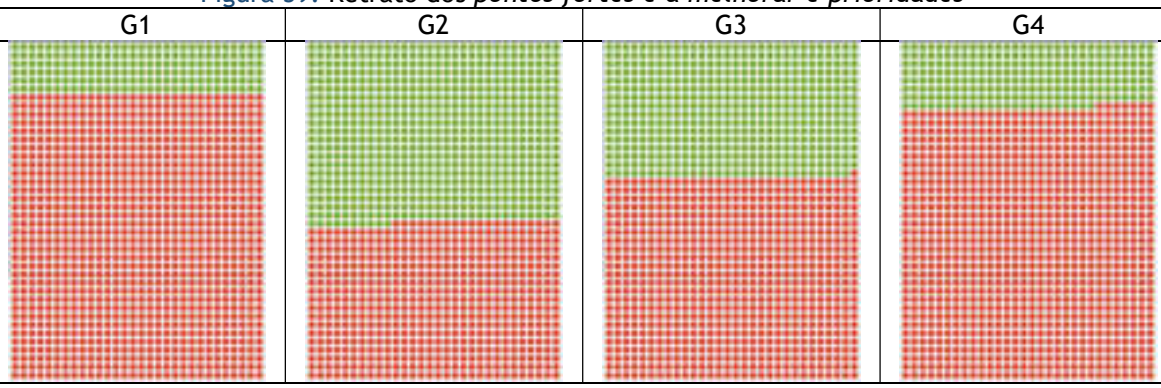
Finalmente, o G4 é o que apresenta a maior proporção de excertos referentes a *reflexões e ações de melhoria* (57,4%), sendo a dimensão *perceções sobre o concelho e educação* a que apresenta a menor proporção no total de excertos codificados (19,7%).

Tabela 69. Excertos por dimensão por grupo

Dimensões	G1		G2		G3		G4	
	N	%[1]	N	%[1]	N	%[1]	N	%[1]
1. Pontos fortes e pontos a melhorar/ prioridades	11 821	40,2	4 266	24,5	2 764	24,5	4 794	24,2
2. Perceções concelho e educação	8 372	28,8	5 806	33,7	4 523	40,5	3 853	19,7
3. Reflexões e ações de melhoria	9 210	31,9	7 306	42,9	3 989	36,1	11 136	57,4
EXCERTOS CODIFICADOS	**29 403**		**17 378**		**11 276**		**19 783**	
TODO O TEXTO	**94 485**		**38 817**		**49 473**		**57 271**	

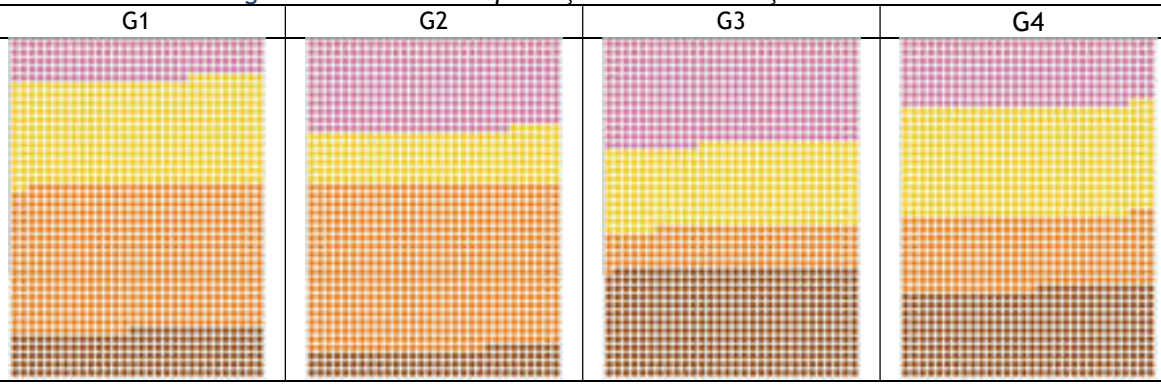
Fonte: Entrevistas aos atores educativos; adaptado do Maxqda (cálculos próprios).
Notas: [1]Percentagens calculadas sobre o total de excertos codificados.

Figura 59. Retrato dos *pontos fortes e a melhorar e prioridades*



Fonte: Entrevistas aos atores educativos; retirado do Maxqda.
Notas: Verde=pontos fortes; Vermelho=pontos a melhorar/ prioridades.

Figura 60. Retrato das *perceções sobre educação e concelho*



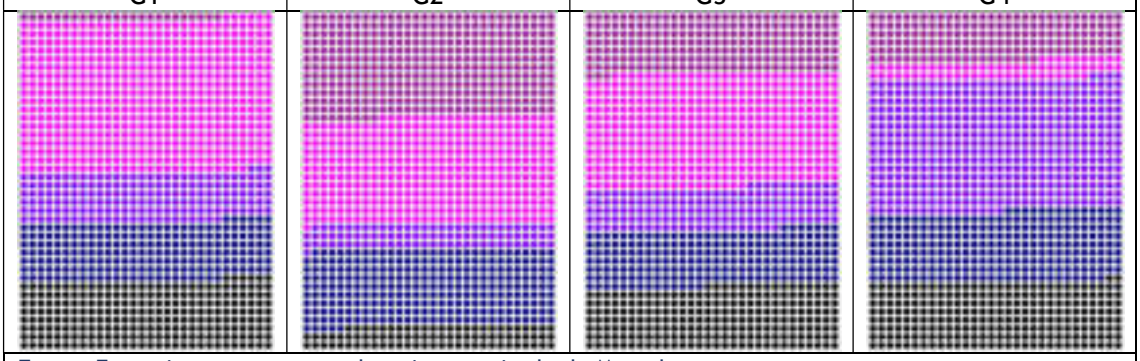
Fonte: Entrevistas aos atores educativos; retirado do Maxqda.
Notas: Rosa=conhecimento sobre escolas; Amarelo=sucesso escolar; Laranja=vantagens competitivas; Castanho=modalidades de ensino.

Na figura 59 pode-se verificar como a primeira dimensão – *Pontos fortes e pontos a melhorar com prioridades* – surge destacada no G1 e no G4 os pontos a melhorar com prioridade (mancha vermelha) e como os restantes grupos foram mais igualitários na distribuição dos seus discursos entre pontos fortes (mancha verde) e pontos a melhorar com prioridade (mancha vermelha).

Relativamente à dimensão *perceções sobre a educação e o concelho* (figura 60, no G1 e G2 foram codificados mais excertos na categoria das vantagens competitivas do concelho e das escolas (mancha laranja), enquanto no G3 sobressaem as categorias conhecimento sobre outras escolas (mancha rosa) e modalidades de ensino (mancha castanha). Finalmente, no G4 destaca-se a ênfase dado à categoria modalidades de ensino (mancha castanha).

Finalmente, na dimensão *reflexões e ações de melhoria* (figura 61) revela-se a preponderância atribuída à categoria recursos (mancha rosa-clara) no G1 e no G3; no G2 à categoria recursos junta-se em proporção semelhante a categoria resultados (mancha rosa-escuro); e finalmente no G4 destaca-se a relevância atribuída à categoria componente de apoio às famílias (mancha roxa).

Figura 61. Retrato *reflexões e ações de melhoria*



Fonte: Entrevistas aos atores educativos; retirado do Maxqda.
Notas: Rosa escuro=resultados; Rosa claro=recursos; Roxo=componente de apoio às famílias; azul escuto=relação escola-comunidade; Preto=processos.

2.8.5. Pontos fortes e pontos a melhorar com prioridade

Neste ponto elencam-se todas as características da educação no concelho do Entroncamento tal como percecionadas pelos atores educativos locais inquiridos como os mais fortes e sobre as que precisam de melhorias de forma prioritária.

Na tabela 70, observa-se como os grupos G1, G3 e G4 deram maior relevância aos pontos a melhorar com prioridade, uma vez que no total de excertos codificados na dimensão, esta categoria é a que detém maior proporção: 85,0%, 64,3% e 80,5%, respetivamente. Apenas no G2 a percentagem de excertos codificados referentes aos pontos fortes é superior, embora ligeiramente, à de pontos a melhorar com prioridade (53,4% face a 46,6%).

Tabela 70. Percentagens de excertos por categoria por grupo

Categorias	G1		G2		G3		G4	
	N	%[1]	N	%[1]	N	%[1]	N	%[1]
1. Pontos fortes	1 779	15,0	2 276	53,4	1 181	42,7	935	19,5
2. Pontos a melhorar/ prioridade	10 042	85,0	1 990	46,6	1 777	64,3	3 859	80,5
EXCERTOS CODIFICADOS	11 821		4 266		2 764		4 794	

Fonte: Entrevistas aos atores educativos; adaptado do Maxqda (cálculos próprios).
Notas: [1]Percentagens calculadas sobre o total de excertos codificados na dimensão em análise.

2.8.5.1. Pontos fortes

Analisando de forma mais pormenorizada o que os atores locais identificaram como pontos fortes da educação e das escolas do concelho, constata-se que todos os grupos referenciaram as *infraestruturas* (tabela 71). Os excertos seguintes dão conta de aspetos como a qualidade e quantidade das infraestruturas educativas; a proximidade geográfica das várias escolas que integram o Agrupamento de escolas Cidade do Entroncamento; e algumas caraterísticas do funcionamento do parque escolar privado, como o horário. Seguem-se alguns excertos exemplificativos.

"os equipamentos, a qualidade dos equipamentos" (G1)

"Aqui o meio educativo a nível de estruturas, imóveis neste caso, basicamente só temos o problema aqui… atualmente é aqui a nossa escola. De resto é tudo novo. Temos a escola Ruy de Andrade, que é do 2º e 3º ciclo, foi uma escola reconstruída, de raiz. Temos a escola do Bonito, que funcionava ali, uma escola antiga, que era a escola industrial, agora tudo novinho. Temos ali a pré-escolar, que é jardim de infância e não sei quê" (G2)

Eu acredito que os pontos fortes, neste momento, para além do número de escolas que temos, não quer dizer que seja boa na qualidade, estamos a falar do número, a oferta é boa." (G4)

"a proximidade geográfica de todos os estabelecimentos" (G1)

o "motivo pelo qual escolheram a escola e disseram: pelo horário." (G3)

Na categoria *relação entre parceiros (AECE, escolas privadas e cooperativas e CME)* são evidenciados como pontos positivos da educação no concelho a ligação entre o setor educativo da Câmara e o poder central do Ministério da Educação, e o retorno dessa informação às escolas do concelho; estratégias desenvolvidas entre o Agrupamento e a Câmara em prol da qualidade dos refeitórios; e ainda, a implementação de projetos e programas culturais no concelho, envolvendo tanto escolas da rede pública como da rede privada e cooperativa. Os excertos seguintes demonstram estes posicionamentos.

"A nível da parte camarária, sim, portanto a Câmara, temos… aliás há um intercâmbio entre Câmara e a parte educação a nível do Ministério muito bem estruturada e bem alinhavada. Temos tido o apoio, todo o apoio que seja necessário, porque é, isto por enquanto aqui a escola do Entroncamento funciona em duas modalidades. Temos a parte camarária e temos a parte do Ministério, que é aqui a nossa escola." (G2)

"Na escola de 2º e 3º ciclos que, apesar de ser Câmara Municipal, a gestão é Agrupamento, em termos de refeitório, tem que ver com o Ministério. Numa reunião com a Diretora de Agrupamento anterior, há uns anos atrás chegámos a um acorde que se tem mostrado muito interessante, que é: todos os dias há um pai que pode ir almoçar e que não paga para isso." (G4)

"Mas estou aqui a esquecer-me de dois projetos que começaram no ano passado e que são espetaculares que são o projeto "já sei ler" que começou no ano passado." (G3)

"Relativamente a ofertas, à exceção da biblioteca que, ainda agora esta semana já recebemos a programação para o 2º período, pode ser sempre ajustada, se quisermos ir mais vezes também é possível" (G3)

Os *alunos*, nomeadamente os bons resultados que alcançam e a boa preparação para o ingresso e percursos de sucesso no Ensino Superior são outros dos aspetos evidenciados pelos atores locais, como se pode ler seguidamente num posicionamento do G1.

"Também acho que é de ressalvar os bons resultados dos nossos alunos. Que é o nosso objetivo principal." (G1)

"Até aqui há uns tempos atrás, neste momento não tenho dados precisos, os resultados dos exames nacionais do 12º ano e a primeira escolha que faziam o ensino secundário que tinham acesso ao ensino superior." (G1)

"Os alunos que vão para o ensino superior, nós temos feedback que eles depois estão entre os melhores alunos em cada um dos cursos independentemente das faculdades, das universidades, dos politécnicos para onde vão, nós depois temos feedback disso e eles estão sempre… uma larga percentagem dentro dos melhores alunos." (G1)

Na subcategoria *oferta educativa e formativa* foi evidenciada a oferta do pré-escolar para todas as crianças com idades compreendidas entre os 4 e os 5 anos; assim como, referindo-se ao ensino privado, a diversidade de oferta educativa que proporcionam e da qualidade com que essa oferta é ministrada. Como se pode confirmar pelos excertos seguintes:

"O pré-escolar tem uma cobertura total, temos oferta para todas as famílias interessadas, porque não é obrigatória. Neste momento temos que garantir uma oferta para os 4, 5 anos e está a ser feita, nestes últimos anos foi. Para o próximo ano não posso garantir, mas até ao momento está tudo a 100%, de acordo com as orientações superiores" (G1)

"Pronto, faz parte da nossa política educativa: é a oferta e o alargamento de horário." (G3)

"Escolhem-nos, uns porque somos mais rígidos, porque sabem que saem dali mais preparados e mais educados… São palavras ditas." (G3)

Para além dos alunos, também os *docentes* foram apontados pelos inquiridos como pontos fortes da educação no concelho. Aspetos como a sua estabilidade contratual – muito embora vejam nessa caraterística um sentido dual, enquanto aspeto positivo, mas que pode ser também negativo; e a credenciação que vai, em muitos casos, além da licenciatura, o que tem repercussões positivas nas práticas letivas quotidianas, contribuindo assim, para a qualidade elevada do corpo docente. Os seguintes discursos dão conta destes aspetos:

"Há outro fator também que pode ser visto nos dois sentidos. Como desvantagem e como uma vantagem, que é o facto de o corpo docente ser extremamente estável, e a maioria de nós tem muita formação, temos muitos anos de experiência, e a maioria de nós tem muita formação para além da básica, para além das licenciaturas. E acho que isso também se reflete bastante porque pronto, temos outra margem de manobra." (G1)

"E depois, a qualidade ainda de algum corpo docente que está, possivelmente no secundário e no 3º ciclo, é interessante. E depois temos os professores primários que são, para mim, se calhar, os elos mais fortes." (G4)

"(...) em termos de 2º ciclo e 3º ciclo e na escola secundária também, temos alguns professores que se dedicam também e temos alguns projetos que têm algum impacto, diria eu de alguma publicidade de vemos." (G4)

Na subcategoria *caraterísticas da população, pais e/ou encarregados de educação* é evidenciado sobretudo o nível socioeconómico de grande parte da população do concelho, muito embora ressalvem que, relativamente a este aspeto, estejam a assistir a uma transformação do tipo de população residente:

" (…) nível socioeconómico dos pais." (G1)

"Já agora o tecido social, já não é agora como a X disse, relativamente há uns anos a esta parte, que era um tecido social mais ou menos privilegiado." (G1)

O G2 evidenciou ainda a *Centralidade, acessibilidade do concelho* e o G3 a *componente de apoio às famílias* disponibilizada pela CME como pontos fortes da educação no concelho:

"Essa parte, a nível de termos aqui determinadas etnias e pessoas imigrantes. Muitos brasileiros, temos muitos ucranianos e pronto… vêm basicamente radicar aqui no Entroncamento. Trabalham para Lisboa, porque aqui é uma plataforma de as pessoas chegarem mais cedo. Aliás já temos tido pessoas que vêm de Lisboa morar para aqui, porque é para eles torna-se mais atrativo em termos de habitação, porque é mais barato e… transportes também é acessível." (G2)

"Chama-se "crescer na cidade" das 17:30 às 19h. É gratuito e apoiam as famílias e as crianças." (G3)

Tabela 71. Número de perceções sobre pontos fortes por grupo

Lista de subcategorias	Grupos			
	1	2	3	4
1. Infraestruturas educativas	2	1	1	1
2. Relação entre parceiros concelhios (AECE, escolas privadas e cooperativas, CME)		2	3	1
3. Alunos	4			
4. Oferta educativa e formativa	1		2	
5. Corpo docente	1			2
6. Caraterísticas da população, pais e/ou encarregados de educação	2			

7. Centralidade, acessibilidade do concelho		1		
8. Componente de apoio às famílias			1	

Fonte: Entrevistas aos atores educativos; construção própria.

2.8.5.2. Pontos a melhorar com prioridade

A subcategoria mais evidenciada nos discursos dos atores foi a necessidade de uma maior e melhor *articulação entre parceiros concelhios/ regionais*, em prol da melhoria de algumas das fragilidades da educação no concelho. Neste domínio são evidenciadas medidas que possibilitem o cruzamento de dados dos alunos e dos respetivos encarregados de educação, conforme os seguintes excertos do G1 mostram:

"É porque eu acho que a Câmara devia intervir. Aqui no alojamento… no fornecimento de água, de luz, esses dados deveriam de ser todos cruzados e a criança falta, porta-se mal, ao fim de x coisas, tiram-lhe a casa, cortam-lhe a luz, cortam a água. Eles têm andado a cortar água e luz, mas eles vão buscar a do vizinho." (G1)

"O CLASE, que é o Conselho Local da Ação Social, ele diz, faz a identificação dos alunos da etnia. Também tem reuniões. Mas os dados… não articulam." (G1)

"Era exatamente o que eu queria focar. É haver uma responsabilização e haver cruzamento de dados. Porque eu acho que Câmara, ou a escola, quando atribui o escalão, nós pedimos o IRS, certo? E eles não têm." (G1)

Mas a necessidade de uma maior articulação entre parceiros com responsabilidade no setor educativo prende-se também com a aquisição e rentabilização de recursos necessários à intervenção no terreno:

"Mas a Câmara já tem uma ação concertada, só conseguida através do (…) PDIM 1 (…) que tiveram verba para adequar particularmente uma educadora social e mais… não resolveram, mas…" (G1)

"Tem que envolver a Câmara, tem que envolver no âmbito – e estamos a envidar particularmente, não é a minha pessoa, não estou a falar no singular, estamos a falar no Agrupamento – contactos com… porque aqui também na nossa comunidade há duas divisões entre a etnia. Não pode haver (…) um mediador, não é mediador, um… que os ciganos têm um representante e eu 1. Aqui não há. Não pode haver um único porque há duas realidades distintas, duas fações distintas." (G1)

"Não, o serviço social, estou mesmo a falar da assistência social, não sei quê. Mais presente. (...) eu por exemplo conheço o exemplo francês, que não é com esta etnia como nós, provavelmente têm outros problemas, mas têm pessoas que acompanham mesmo os pais. Ou

seja, têm reuniões periódicas e não é só ir lá a casa, é obrigar, enfim obrigar, mentalizá-los que têm que fazer as coisas, levantar-se a horas, toda essa educação que pelos vistos os pais não têm. E podia não ser só para os da etnia cigana, também teremos um caso ou outro… E isso também passa por aí, porque só a escola sozinha, ou a Câmara, tem serviços que estamos na secretaria a ver e a falar como estamos aqui mas não temos mais… nenhuma intervenção mais concreta.“ (G1)

“Depois existe, a meu ver, enquanto pessoa moradora na cidade do Entroncamento e enquanto Encarregado de Educação, que existe também um desfasamento da visão do Agrupamento e da visão do município. São visões muito distintas.“ (G4)

A concertação entre o Município e o ensino privado e cooperativo, particularmente nas atividades complementares à prática pedagógica e na componente de apoio às famílias, são também setores que consideram poder melhorar através da articulação entre parceiros/ entidades do concelho:

“Relativamente a ofertas, à exceção da biblioteca (...) não há qualquer outra oferta para o ensino particular, mas sei que o ensino público (...) tudo o que é fora do horário escolar, eles têm como apoiar os pais, mesmo sem ser associações de pais. E eu não sinto isso, mas aprendi aqui que isso exista.” (G3)

“Pois, talvez o facto dos nossos alunos não pertencerem, nem sei se poderão pertencer a este projeto “crescer na cidade” que é gratuito para as famílias. Há um concurso a que a Câmara concorreu este ano, que é em setembro, que é o concurso “miúdos digitais” e nós não vamos ter acesso a nada disto. Tal como houve de jogos tradicionais e outra coisa… Há situações em que, me parece, que é compreensível, que eles também têm que concorrer com as escolas do município, portanto, superiormente já há uma divisão nas escolas públicas e privadas e depois isso, consoante é possível a Câmara gerir, gere a nosso favor ou não. A nosso favor no sentido de podermos participar ou não.” (G3)

"Museu ser mais ativo, é uma coisa negativa. É o único museu que temos (...) acabamos por não ter oferta, e é um museu bastante grande, poderia dar uma oferta mais alargada. Tem muitos espaços, como agora o Cineteatro que já está construído." (G3)

Uma maior articulação com os concelhos limítrofes, não só de estratégia regional, mas de partilha de boas práticas, é outra razão justificativa para a necessidade de uma maior articulação entre parceiros/ entidades:

“Agora também estamos a ver aqui com os concelhos limítrofes, nomeadamente Tomar, a Chamusca e Abrantes, que há elementos da etnia que estão a liderar… a liderar, porque já têm experiência, e estão a liderar processos a nível da autarquia e da educação. E também vamos ver como é que essas situações se estão a implementar para também replicar.” (G1)

"(…) há uma ideia de criar um Plano Estratégico para o Entroncamento. Eu pergunto: faz sentido? Eu acho que não, não faz qualquer sentido. Porque temos aqui ao lado a Barquinha, temos aqui ao lado Torres Novas, temos aqui ao lado a Golegã, porque é que não há um projeto, esse sim, um verdadeiro projeto estratégico para estes 4 ou 5 concelhos? (…)" (G1)

Aspetos que se prendem com o número de recursos humanos, o envelhecimento dos profissionais do ensino e a devida formação para o desempenho de funções são aspetos que integram a segunda subcategoria mais evidenciada nos discursos dos atores (*Recursos humanos*), como se pode verificar seguidamente:

"(…) endividámos esforços em diferentes ações para melhorar essas circunstâncias, temos nos últimos anos primeiro candidatámo-nos ao EPIS, Programa dos Empresários Sociais, que conseguimos, através do EPIS, uma verba que nos permitiu durante dois anos ter no âmbito da Escola Básica do Bonito monitoras que ministravam 2 dias por semana na área da música e da dança… faziam ateliers após o período de almoço, e que envolvia os alunos, para os motivar, capitalizar e fizeram-se atividades muito interessantes nesse âmbito." (G1)

"Creio que também é uma desvantagem o facto de o corpo docente estar envelhecido, é claramente uma desvantagem" (G1)

"Agora saem mas não entra ninguém. | Agora contam-se com os dedos quase as pessoas que estão aí. Reformados. Não entra cá praticamente quase ninguém. (…) | Pessoal novo, pessoal médio, pessoal já mais antigo. Para trocarem experiências. Porque sai o velho, entra o novo. Não há troca de experiências, de saberes (…)" (G2)

"Nós temos tido aqui… nós temos recebido nos últimos anos aqui miúdos com vários problemas. A nível… cegos, invisuais. | Trissomia 21. (…) Paralisados, tetraplégicos. | (…) Não temos funcionários que cheguem nem especializados para tomar conta desses miúdos." (G2)

"O gerir essa integração, o capacitar de técnicos para poderem, efetivamente, dar uma resposta que congregue e agregue estas novas comunidades em torno do que era a comunidade tradicional portuguesa, por assim dizer." (G4)

"O problema, digo, e que já transmiti isto onde devia, é que quando os miúdos chegam à escola de 2º e 3º ciclos deixa de haver o acompanhamento que havia. E o que se notou este ano foi que se tentou fazer o acompanhamento ali, mas houve, diria eu, uma escolha errada do perfil da pessoa." (G4)

"Já transmitimos isto, diretamente e diria eu que devia haver uma melhor gestão desta equipa, porque há professores com quem os miúdos se dão nitidamente muito bem e que os professores, ou essas pessoas cuja profissão é ser professor, até os conseguem levar para outros sítios e por

outros caminhos. Porque aqui, como eu sempre disse, não passa por fazer lavagens à cabeça de ninguém.“ (G4)

As *estruturas disponíveis* foram também evidenciadas como aspetos a melhorar, nomeadamente o edificado de uma das escolas (a Escola Secundária), alguns equipamentos já obsoletos ou a necessitar de manutenção, particularmente os de climatização, a falta de salas disponíveis e ainda a qualidade de alguns refeitórios. Também na subcategoria de *estruturas e equipamentos*, foi ainda evidenciada a dimensão do Agrupamento de escolas (número de alunos), sugerindo-se que a rede de ensino pública fosse organizada em dois Agrupamentos ou, em alternativa, que fosse reforçada a estrutura de direção; finalmente, é ainda evidenciada a necessidade de melhoria de alguns espaços da cidade. Os excertos que se seguem são exemplo:

"(…) Esta precisa de intervenção. (…) de vez em quando andamos a chamar a funcionária, que é a luz que vai abaixo (…). Temos calor e frio a toda a hora, conforme as estações." (G1)

“(…) desde as instalações, não na totalidade porque ainda temos a escola secundária dos anos 70, mas as outras que, apesar de serem todas deste século, ainda mesmo assim ainda tem alguns equipamentos com problemas de AVAC em todas, e portanto, há um frio excessivo e temperaturas de mais de 40º em salas de aulas – já se chegou a ter – porque as escolas depois são pensadas de uma maneira e se o AVAC não funcionar, a coisa não funciona.” (G4)

" (…) [O Jardim de Infância Sophia de Mello Brayner] É recente e que está a precisar de obras urgente. E depois o município não percebe o porquê de precisar de obras urgentes, o próprio Agrupamento perante isto, não pode abrir mais salas, porque não tem condições, e quem perde são sempre as crianças, são sempre os alunos." (G4)

“Há um ponto que é a ordem daqui do município. Nós no dia 6 de janeiro, a nossa associação oferece sempre bolo rei às crianças e as senhoras do refeitório não estavam à espera e nós encontrámos uma situação horripilante em termos de almoços: comida pouca, pouca, pouca. A entidade que fornece, ou seja, quem a contrata, que é o município, não sabia, mas o Agrupamento também não comunicava, estão completamente virados do avesso.“ (G4)

"Acho que um ponto fraco que nós temos aqui no concelho é termos um Agrupamento demasiado grande. Devíamos ser dois Agrupamentos e não apenas um. (…) Ou então reforçar a equipa diretiva. Mais efetivos, mas deixar o Agrupamento" (G4)

“(...) tentar melhorar um bocadinho determinados meios, porque isto temos aqui determinado patamar de pessoas… vamos lá ver…neste aspeto, entre aspas, etnia cigana, muito implementada aqui no nosso concelho, vieram-se para aqui radicar, portanto isto tem-se tornado assim um meio um bocadinho“ (G4)

A multiculturalidade e a dificuldade de integração de uma parte da população residente no concelho do Entroncamento foi apontada como causa dos aspetos menos positivos do setor educativo do concelho. Diretamente denunciada enquanto dificuldade de *Integração de diferentes culturas no espaço escolar*, encontram-se os discursos dos atores do G2 e do G4. Seguem as suas palavras:

"Então um dos pontos que achavam que era prioritário era estratégias para integrar esses alunos (…) integrar essas pessoas a nível da parte educativa." (G2)

"Nós temos um problema de integração. Tínhamos um problema e que estávamos a tentar resolver, que é a comunidade cigana, não podemos esconder. Tínhamos esse problema, fruto, tanto do Agrupamento como da parte do município há uma tentativa de… (…) A habitação ficou muito barata no Entroncamento, é barato ir para Lisboa e nós estamos a depararmo-nos com uma realidade de comunidades Cabo-verdianas, Brasileiras, Africanas no geral, de Leste. Ou seja, se já tínhamos um problema de integração de uma comunidade… Para mim é um dos pontos mais difíceis e mais fracos, neste momento (…) a gestão da integração das diversas culturas dentro do espaço escolar/social. Havia projetos que funcionaram, por exemplo na Escola Básica do Bonito que conheço, desde que a escola abriu, durante uns 3 anos ou 4 funcionaram bem, vamos no 6º ano e funciona mal." (G4)

A *disciplina/ indisciplina* é também uma subcategoria evidenciada, mas somente pelo G1 e que se liga a uma outra, a da *retenção e abandono escolar*.

"Eu penso que é a segurança. Como disse a senhora diretora realmente há muitos alunos de etnia cigana que… por não ir às aulas acaba por estar fora da idade no ano em que devia estar, e que muitas vezes têm comportamentos agressivos…" (G1)

"Agora o problema é no 5º e no 6º ano, 2º ciclo, nós temos miúdos com 16, 17, 18 anos! E esses, e esses, que não querem aprender, não só não aprendem como depois desestabilizam e criam problemas, não só a nível do recreio, cá fora, dentro da escola, mas até nas imediações da escola, a caminho de casa. Isso é um problema. A polícia sabe isso." (G1)

"Dos pontos menos fortes, eu considero, e penso que é corroborado por todos, a elevada retenção por excesso de faltas e o abandono escolar, que apesar de ser, estar ligado a um grupo de alunos de etnia cigana, não na totalidade, porque também há outro abandono para além desses alunos." (G1)

O pouco *envolvimento dos pais e encarregados de educação* é também uma subcategoria apontada como aspeto menos positivo do concelho:

"(…) eles negam-se a aprender, só querem fazer o que querem… E os pais também vêm a escola não como a maioria dos outros pais, e, portanto é difícil conseguir que eles entrem no bom caminho. Para eles e para nós." (G1)

"Assim como também temos o reverso da medalha: porque temos aqui altamente concentrado pessoas cujo interesse de ter que cumprir uma obrigação legal que é ter que ir à escola, acaba por desestabilizar e causar um impacto pela negativa." (G4)

Finalmente, o G1 fez ainda referência à necessidade de reajustar a rede de oferta educativa e formativa pública no concelho às caraterísticas do tecido empresarial da região e, de certa forma, construir uma visão positiva do ensino profissional junto da população do concelho. Os excertos que se seguem são exemplo disso:

"Há outro ponto fraco que eu queria referir que é a não existência de verdadeiros cursos profissionais alargados a determinadas áreas que analisando as características socioprofissionais do Entroncamento, de Torres Novas, que está aqui ao nosso lado, deveríamos ter. (…) Portanto continuamos a apostar em cursos que depois não têm saída. Não têm saída. (…) E o que nos faz aqui falta era esta escola, por exemplo, ter o que já teve: serralheiros mecânicos, torneiros mecânicos, eletricistas, montadores e eletricistas." (G1)

"Eu percebo o que ele está a dizer, mas talvez não fosse despiciente lembrar que foram os pais que a partir de 76 deixaram de querer esses cursos para os filhos. Ou seja, foi a sociedade portuguesa que de modo voluntário caminhou num sentido diametralmente oposto. E duvido que hoje queiram voltar atrás. Independentemente das razões profundas que lhe possam assistir. Só isto." (G1)

A tabela seguinte sintetiza a informação apresentada para a categoria de *perceções dos atores sobre pontos a melhorar com prioridade*.

Tabela 72. Número de perceções sobre pontos a melhorar com prioridade por grupo

Lista de subcategorias	Grupos			
	1	2	3	4
1. Articulação entre parceiros concelhios/ regionais	9		4	2
2. Recursos Humanos	3	2		3
3. Estruturas e equipamentos disponíveis	2	2		3
4. Integração de diferentes culturas no espaço escolar		1		2
5. Disciplina/ indisciplina	2			
6. Envolvimento dos pais/ alunos no processo educativo	1			1
7. Rede de oferta educativa e formativa	2			
8. Retenção e abandono escolar	1			

Fonte: Entrevistas aos atores educativos; construção própria.

2.8.6. Perceções sobre o concelho e a educação

Neste ponto analisam-se as perceções dos atores educativos acerca das vantagens competitivas do concelho e das escolas do Entroncamento e sobre as modalidades de ensino regular, não regular e profissional existentes. Explora-se também o que entendem por sucesso escolar e procura-se perceber se conhecem os sucessos da sua escola e das que se localizam nas proximidades.

Nesta dimensão (tabela 73), os G1 e G2 fizeram mais referências à dimensão das *vantagens competitivas* (43,5% e 49,2%, respetivamente), enquanto no G3 a maior relevância foi dada às categorias *Modalidade de ensino* (32,4%) e *Conhecimento sobre escolas* (30,9%); já no G4, se destaca a categoria *Sucesso escolar* (32,6%).

Tabela 73. Percentagens de excertos por categoria por grupo

Categorias	G1		G2		G3		G4	
	N	%[1]	N	%[1]	N	%[1]	N	%[1]
1. Vantagens competitivas	3 638	43,5	2 856	49,2	549	12,1	834	21,6
2. Modalidades de ensino	1 162	13,9	480	8,3	1 465	32,4	1 006	26,1
3. Sucesso escolar	2 592	31,0	903	15,6	1 112	24,6	1 255	32,6
4. Conhecimento sobre escolas	980	11,7	1 567	27,0	1 397	30,9	758	19,7
EXCERTOS CODIFICADOS	8 372		5 806		4 523		3 853	

Fonte: Entrevistas aos atores educativos; adaptado do Maxqda (cálculos próprios).
Notas: [1]Percentagens calculadas sobre o total de excertos codificados na dimensão em análise.

2.8.6.1. Vantagens competitivas do concelho e das escolas

Acerca das vantagens competitivas das escolas do concelho, os atores locais salientam a qualidade do *corpo docente*, realçando a atualização permanente de saberes e práticas; mas também as *infraestruturas*; e que se ligam a um outro aspeto também diferenciador da educação no concelho que são os bons *resultados* escolares. Este aspeto torna o concelho do Entroncamento, aliás, diferenciador face aos demais concelhos limítrofes, atraindo alunos de outros localidades para as escolas do Entroncamento. A *rede de oferta educativa e formativa*, nomeadamente a existência de cursos profissionais; e ainda a *ligação ao mercado laboral* são também aspetos evidenciados como aspetos diferenciadores. Os excertos seguintes são exemplo disso:

"(…) as pessoas vêm também pela qualidade (…) nós fazemos de tudo para estar atualizados e procurar, é mais esta formação e às vezes num primeiro momento… (…) às vezes nós também queremos envolver os colegas e às vezes numa primeira abordagem não é fácil. Porque nós temos tantas coisas, apesar de termos o bichinho de querer aprender mais, às vezes também temos que priorizar, pronto.

“Temos práticas letivas no âmbito da supervisão, intervisão, uma série de práticas que já estão de certa forma institucionalizadas, entre aspas. E não somos resistentes à mudança. (…)” (G1)

“Temos bons professores, temos umas boas estruturas também para esse efeito.” (G1)

“Ao nível de infraestruturas, realmente esta rede de escolas é uma rede de escolas muito boa.“ (G3)

“Nós temos tido aqui bons alunos, com aproveitamento, outros com menos, mas isso em todos os cursos existe. Mas tem sido uma grande valia para o agrupamento.” (G2)

“Há alunos que, e tenho exemplos concretos, de vir para esta escola, para o nosso agrupamento, pelos resultados. / Procuram a escola, especificamente a escola. / À procura de maiores resultados, maior exigência.” (G1)

“Para já ao nível estratégico, está bem implementado e está bem estruturado. Temos aí, além dos cursos que temos aí a nível secundário, temos também a nível profissional. É onde estamos aí a bater em grande escala, com muitas escolas com grande suporte, mais do que o nosso, e estamos aí assim bem vistos a nível geral. Tanto distrital como até mesmo a nível nacional.“ (G2)

“Temos alunos que vêm por exemplo, até mesmo de Abrantes já têm vindo, Torres Novas (…) / Riacho, Golegã. Vêm para aqui. Porque depois eles têm aqui a faculdade… de tirarem os estágios e inclusivamente, terminar os estágios onde é que eles vão fazer… eles já ficam logo lá agregados, já não os deixam sair. Portanto isso parecendo que não para nós é uma grande vantagem e uma grande demonstração de que o agrupamento está a trabalhar em pleno.” (G2)

Todos os grupos se referem à *acessibilidade do concelho a outros pontos do país* como vantagem competitiva do mesmo. Somente um grupo (G4) considera esta caraterística como sendo de avaliação dual, na medida em que também possibilita a fixação de população com caraterísticas socioeconómica menos privilegiadas. Seguem-se alguns discursos:

“A segunda grande vantagem é a acessibilidade. Acessibilidade é a segunda grande vantagem. Quer rodoviária quer ferroviária. E, portanto, está tudo dito. Temos três autoestradas a cruzar o Entroncamento. A A1, a A23 e a A13. O que nos permite chegar a qualquer parte do país muito rapidamente.” (G1)

“Estamos aqui num sítio mesmo específico a nível do país.” (G2)

“(…) Mesmo para quem vai para Lisboa, está a uma hora e qualquer coisa de Lisboa, está bem localizado e normalmente até são essas famílias que procuram o ensino particular e essa é a grande mais valia do concelho, é a localização.” (G3)

"temos uma rede de transportes bastante interessante, seja com carro particular, seja com comboio, onde conseguimos estar em Lisboa numa hora. E isso é um ponto forte para trabalhar e viver na nossa cidade, mas também é um ponto fraco, porque, como disse, o que leva também trás." (G4)

A relativa pequena *dimensão* do concelho é outro ponto evidenciado como vantagem competitiva, não só por permitir uma maior familiaridade entre os residentes, assim como por proporcionar que vários serviços e equipamentos – por exemplo, que as várias escolas do concelho – estejam próximos espacialmente uns dos outros. Finalmente, a dimensão do concelho é também um fator de atratividade para os professores, uma vez que todas as escolas do concelho se localizam em espaço urbano e num raio espacial reduzido.

"(…) a terra ser pequena e grande e, portanto, o fácil de conhecer as pessoas e de estarmos, de alguma forma, em casa, em vizinhança. Aquele ambiente que ainda se consegue de alguma vizinhança." (G4)

"Olhe para mim é estar perto de casa, conhecer a equipa com quem trabalho… são estas as principais." (G1)

"(…) é uma cidade recente, não é uma cidade muito antiga, é uma cidade recente, que é bastante fácil de atravessar de um lado ao outro da cidade (…) e conseguirmos estar tão depressa numa escola, como a seguir na outra, por exemplo, é fácil." (G4)

"(…) Uma das maiores vantagens é nós morarmos cá e trabalharmos cá, que isso é quase… eu considero isso um luxo. É um luxo trabalhar na mesma terra onde moramos. A vários níveis, não é? Gasta-se muito menos dinheiro, em transportes, e não se perde tanto tempo, a pessoa está aqui pertinho. É muito bom" (G2)

"Em termos de concursos eu sei que as educadoras e professoras preferem por ser um concelho, o agrupamento pertence ao concelho, em termos de concurso ficam colocados na cidade de certeza. Enquanto que se forem aqui para os arredores sujeitam-se a ficar a dezenas de quilómetros. Pré-escolar e primeiro ciclo é sempre a primeira opção (…)." (G1)

O fato de ser um concelho dotado de vários *serviços e equipamentos* entendidos pelos atores como de elevada importância, é também considerada uma vantagem competitiva. Serviços como um Hospital central, a proximidade a instituições de ensino superior, equipamentos culturais e lúdicos, são alguns dos aspetos que enaltecem. A este aspeto, liga-se o fato de ser um concelho em que o custo médio de vida é relativamente baixo. Salientamos, a este respeito, os discursos do G1:

"Eu ia a dizer que nós a primeira grande vantagem aqui é termos todos os equipamentos de que necessitamos. Hospital central, a universidade, o politécnico, o liceu, está tudo junto, está

tudo perto umas coisas das outras. Quando digo universidade, nós não temos aqui a universidade, mas temos Lisboa e Coimbra que estão a 1 hora, a 50 minutos de distância. E, portanto, temos isso. Primeiro temos os equipamentos todos. Nós temos tudo o que Lisboa tem, sem ter os conflitos que Lisboa tem, pronto. Temos o cinema, temos o parque verde, temos um jardim à beira rio, portanto podemos usufruir de espaços de lazer e de convívio etc." (G1)

"(...) conseguimos ter tudo isto com custos mais baixos, com um custo de vida mais baixo do que outros noutras cidades, Coimbra, ou Lisboa, ou Porto, ou Aveiro. Também têm as mesmas características que nós, mas nós conseguimos ter isso com um custo mais baixo (...)" (G1)

Tabela 74. Número de perceções sobre vantagens competitivas do concelho por grupos

Lista de subcategorias	Grupos			
	1	2	3	4
1. Escolas (total)	**4**	**7**	**1**	
1.1. Corpo docente	2	1		
1.5. Resultados	1	2		
1.4. Oferta educativa e formativa		3		
1.2. Infraestruturas	1		1	
1.3. Ligação ao mercado de trabalho		1		
2. Concelho (total)	**7**	**4**	**1**	**4**
2.1. Acessibilidade a outros pontos do país	3	1	1	1
2.2. Dimensão	2	2		3
2.3. Serviços e equipamentos	2	1		
2.4. Custo de vida	1			

Fonte: Entrevistas aos atores educativos; construção própria.

2.8.6.2. Modalidades de ensino existentes

Quando questionados sobre as modalidades de ensino, todos os atores educativos referiram-se a aspetos que se prendem com a *oferta educativa e formativa*: a desarticulação da oferta de ensino profissional à economia local e tecido empresarial do concelho e da região; bem como a inexistência da modalidade ensino articulado e a falta de atratividade de alguns cursos de formação profissional foram as principais críticas apontadas. Contudo, os discursos não foram unânimes, uma vez que alguns atores (G3) consideraram que as modalidades de ensino existentes são suficientes. Apresentam-se seguidamente os discursos dos participantes:

"às vezes o ensino profissional tem essa faceta, que é não responder às necessidades do concelho. Eles recorrem aos cursos que têm mais procura e nem sempre aqueles que têm mais procura são aqueles que respondem à necessidade." (G3)

"(…) é a grande lacuna no ensino do Entroncamento é que não existe ensino articulado. Temos 20 mil pessoas a residir na nossa cidade, temos um parque escolar grande e ainda por cima com qualidade, lá está, os alunos saem daqui com boas médias, acho que era interessante e faz muita falta o ensino articulado." (G4)

"(…) em tempos nós tínhamos aqui oficinas de eletricidade e mecânica. Isso foi abolido, acabou, porque não tínhamos alunos suficientes (…) Aliás inicialmente a gente abriu. A nível profissional. Só que depois tínhamos um ou dois alunos, não compensava. Não havia aquela recetividade da parte dos alunos. Depois começou a haver a parte informática, robótica e não sei quê…" (G2)

Por último, é ainda evidenciada a insuficiência de *matrículas* ao nível da creche, muito embora, mais uma vez, o tema não reúna consenso. Expõe-se de seguida, citações exemplificativas.

"Mas eu acho que ao nível transversal há uma carência, ao nível de creche, pronto, isso é sabido." (G3)

"Mas isso é uma situação que é assim: e o Entroncamento é um bocadinho atípico nessa situação, porque é assim, é uma terra dormitório e muito frequentemente há oscilações ao nível das pessoas que vêm. E neste momento está a vir para o Entroncamento, muita gente. As respostas até à data… eu não quero dizer que se calhar no mês que vem ou no ano que vem, sejam suficientes. E isto é uma coisa que não se pode prever porque isto tem a ver com os próprios ciclos migratórios dentro do próprio concelho." (G3).

Tabela 75. Número de perceções sobre modalidade de ensino existentes por grupos

Lista de subcategorias	Grupos			
	1	2	3	4
1. Oferta educativa e formativa (total)	**1**	**2**	**3**	**2**
2.1. Suficientes para ensino regular			1	
2.2. Suficientes para ensino profissional			1	
2.3. Ensino profissional desarticulado	1		1	
2.4. Opções insuficientes				2
2.5. Capacidade atrativa de alguns cursos profissionais		2		
2. Matrículas (total)			**3**	
2.1. Suficientes na creche e pré-escolar			2	
2.2. Insuficientes na creche			1	

Fonte: Entrevistas aos atores educativos; construção própria.

2.8.7. Conceito de sucesso escolar

Quando questionados sobre como definem o que é o sucesso escolar os grupos de entrevistados reportam-se a uma diversidade de indicadores: a aquisição de competências transversais que permitam o sucesso pessoal além do meio académico; a finalização do percurso académico com sucesso e que nesse percurso gradualmente vão adquirindo competências e conhecimentos adequados ao ciclo/nível de ensino; a diversificação de experiências, nomeadamente ao nível social e desportivo, que possibilitem aos alunos a aquisição de outras competências para além dos conhecimentos curriculares; a garantia do bem-estar e da satisfação pessoal; os bons resultados académicos; a aquisição de valores e regras que lhes permita uma adequada convivência em sociedade; e ainda que os percursos educativos e formativos dos alunos sejam acompanhados pelos pais e encarregados de educação. As citações que se seguem são exemplos destas opiniões.

"Não… claro que tem que atingir as suas competências, mas depois… por forma a poder responder àquilo que o meio ambiente decida que ele tem que dar resposta (…) ter instrumentos que lhe permitam aceder ao mundo que o rodeia e desenvencilhar-se." (G1)

"O sucesso escolar para mim eu vejo já quando chega à faculdade. Porque é o caminho todo que vai desde baixo até chegar lá, e depois a nível profissional, faz esse percurso todo e a nível profissional se realiza." (G2)

“Para mim o sucesso escolar num aluno é eu ver que eu começo com um aluno no princípio do ano e que vejo no final que ele aprendeu muito mais que aquilo que já sabia. Pode estar só no nível 2 ou ter chegado ao nível 3.” (G1)

“(…) na nossa visão, sucesso escolar é um pouco mais alargado que propriamente atingir resultados. No entanto, agente sabe que os tem que cumprir, porque são metas estipuladas. Agora no nosso caso em particular nós trabalhamos diversas áreas e achamos que essas competências adquiridas são sim o sucesso dos alunos. Por isso é que temos uma oferta muito diversificada ao nível esportivo, artístico, por aí. E isso é que nós entendemos que seja o sucesso ao dar a possibilidade ao aluno de atingir o sucesso em diversos campos.” (G3)

“(…) é também a pessoa ser feliz.” (G1)

“Sucesso escolar é passá-los a todos. Para mim sucesso escolar é eles aprenderem alguma coisa, passarem aqueles que renderem e chumbar aqueles que têm que chumbar.” (G1)

“(…) Isso envolve muita coisa. Envolve a família, envolve tudo. A criança tem que ser, desde pequenina, guiada para essas coisas todas, para estudar, para fazer… pronto, isso engloba tudo, sei lá… os valores que já se ensina muito pouco… englobando tudo, acho que se consegue ter uma linha mais…” (G2)

“Com muita participação dos pais (…) Que é também fazerem o acompanhamento do percurso dos filhos. E daí o sucesso. Eu acho que é assim: quando se trabalha em equipa, escola, atividades, pais, nós conseguimos o sucesso e é isso que se pretende.” (G3)

Tabela 76. Número de perceções sobre conceito de sucesso escolar por grupos

Lista de subcategorias	Grupos			
	1	2	3	4
1. Aquisição de competências para a vida	2		1	1
2. Percurso académico finalizado com sucesso	1	2		
3. Aquisição progressiva de competências/ conhecimento	3			
4. Diversificação de áreas do saber – competências sociais, desportivas, artísticas			1	2
5. Bem-estar e satisfação-pessoal	1			
6. Bons resultados académicos	1			
7. Aquisição de valores e regras		1		
8. Envolvimento parental no percurso escolar			1	

Fonte: Entrevistas aos atores educativos; construção própria.

2.8.8. Conhecimento sobre sucessos das escolas

O conhecimento sobre os sucessos das outras escolas da região é, no geral, bastante diminuto. Os atores que revelam conhecer os sucessos de outras escolas, vão buscar essa informação essencialmente às redes sociais; já os que revelam um conhecimento incipiente, o pouco que conhecem é adquirido informalmente; através de dispositivos implementados nas escolas; e avaliando as competências que os alunos transferidos dessas escolas possuem – claramente reportando o sucesso de escolas aos resultados alcançados pelos seus alunos; pelas redes sociais. Confessam também que a informação que circula é sempre parcial, uma vez que desconhecem o sucesso das escolas privadas e cooperativas do concelho. Alguns inquiridos fazem referência, em alternativa, à forma como comunicam os seus sucessos, fazendo referência à divulgação em meios produzidos pelas próprias escolas (como jornal e revistas, reunião dos órgãos de direção, nos momentos comemorativos e ainda pelas redes sociais). Expõem-se seguidamente alguns destes discursos:

"Sim, sim, claro. | Todos os trimestres." (G1)

"Mas tem havido divulgação e as redes sociais, com o bom e o mau que tem nessa parte, leva a que as pessoas tenham mais conhecimento daquilo que de bem o Agrupamento faz e é reconhecido. Seja local, regional, nacional ou até, em algumas questões, internacionais. Eu penso que já existe essa divulgação, agora se atinge tanta gente como era suposto atingir, não sei, mas que é feita a divulgação, é. Mas, efetivamente e óbvio que quando os pais também não vão aos sítios… Também dificilmente depois ficam a saber mais." (G4)

"Nós conhecemos, mas tenho dúvidas que a grande maioria da população não está com essa perceção. Não está no meio, ou se está no meio… Ah o meu neto teve… E sabe o que vai aparecendo. Mas acho que não há grande perceção por parte da população." (G4)

"Não sei se isso é divulgado, mas faz-se esse estudo. E há uma comissão até que depois pergunta" (G1)

"Sim, de alguma maneira nós temos, eu, a nossa instituição, nós conseguimos ter essa perceção mais quando eles vão para o ciclo, para o 5º ano. Nós conseguimos ter esse feedback do sucesso dos meninos que vieram de outras escolas e quando lá chegam conseguimos ter essa perceção. A nível horizontal, não tenho neste momento, não sei como é o sucesso da escola A, da escola B, da escola C. Só quando eles chegam ao 5º ano é que conseguimos ter essa perceção." (G3)

"Sim, não de uma forma muito intensa, mas sim há partilha, através dos meios de comunicação, por norma o facebook… Mais por aí. Mas há essa informação para o lado de fora." (G3)

"Da privada nem tanto mas do Agrupamento sim." (G1)

"São divulgados na revista. Na revista e nas reuniões. E a revista é distribuída. | (...) todos os períodos apresentava aos pais. | Temos a cerimónia dos prémios de mérito.." (G1)

Tabela 77. Números de perceções sobre conhecimento sobre sucessos das escolas por grupos

Lista de subcategorias	Grupos			
	1	2	3	4
1. Conhecimento sobre as outras escolas	**1**			**1**
1.1. Redes sociais (escolas, município, páginas pessoais, etc.)				1
1.2. Não especificado	1			
2. Conhecimento incipiente sobre as outras escolas	**5**	**3**	**6**	**1**
2.4. Informalmente		2	1	1
2.2. Dispositivos produzidos pela escola e/ou institucionais	3			
2.1. Competências reveladas pelos alunos transferidos	1		1	
2.5. Redes sociais (escolas, município, páginas pessoais, etc.)			2	
2.3. Só da rede de escolas públicas	1			
2.6. Não especificado		1	2	
3. Faz divulgação da sua escola	**1**	**2**		

Fonte: Entrevistas aos atores educativos; construção própria.

2.8.9. Reflexões e ações de melhoria

Neste ponto analisam-se as reflexões e as possíveis linhas de ação a implementar no PEEM sobre várias categorias e subcategorias que ainda não foram mencionadas pelos entrevistados até este ponto das entrevistas e que aqui se encontram organizadas em cinco categorias (tabela 78).

Nesta dimensão não há unanimidade no que confere à preponderância dada a cada uma das categorias. Assim, no G1 a maioria dos discursos codificados correspondem à categoria recursos (45,2%), no G2 a relevância divide-se entre as categorias dos recursos (31,9%) e resultados (30,7%); no G3 a dispersão ocorre entre as categorias processos (23,1%), resultados (21,7%) e relação escola-família (20,5%); e finalmente no G4 destaca-se o foco dado à categoria de componente de apoio às famílias (39,1%).

Tabela 78. Percentagens de excertos por categoria por grupo

Categorias	G1		G2		G3		G4	
	N	%[1]	N	%[1]	N	%[1]	N	%[1]
1. Processos	1 926,0	20,5	518,0	7,1	761,0	23,1	2 252,0	20,2
2. Resultados	192,0	2,0	2 241,0	30,7	714,0	21,7	1 576,0	14,2
3. Recursos	4 246,0	45,2	2 332,0	31,9	624,0	19,0	624,0	5,6
4. Componente de apoio às famílias	1 386,0	14,8	546,0	7,5	516,0	15,7	4 354,0	39,1
5. Relação escola-comunidade	1 643,0	17,5	1 669,0	22,8	674,0	20,5	2 330,0	20,9
EXCERTOS CODIFICADOS	9393		7306		3289		11136	

Fonte: Entrevistas aos atores educativos; adaptado do Maxqda (cálculos próprios).
Notas: [1]Percentagens calculadas sobre o total de excertos codificados na dimensão em análise.

2.8.10. Processos

Nesta categoria considerou-se o *processo de ensino* e a *monitorização do processo de ensino* como possíveis temáticas a integrar no PIQSE.

2.8.10.1. Processo de ensino

A reflexão dos inquiridos acerca do *processo de ensino* reporta essencialmente às metodologias de ensino utilizadas (G3 e G4), à inexistência de aconselhamento a alguns alunos relativamente às opções de percursos educativos e de projeto de vida (G4), a pertinência que projetos extra têm na melhoria do processo educativo (G3), e finalmente, a inexistência de uma verdadeira interligação entre a rede de escola pública e privada e cooperativa do concelho (G2). Apresentam-se seguidamente os excertos em que estas reflexões surgem:

"Promovendo o desporto escolar, as artes… Promover as outras áreas que normalmente ficam esquecidas, então aí sim, penso que podia ser um caminho comum que era fácil…" (G3)

"(...) temos que saber como lhes explicar: olha para seres uma pessoa de sucesso é teres boas notas, é chegares ao final da tua vida estudantil poderes ir para uma universidade e por fim teres um bom emprego e teres um objetivo de vida. Eu acho que isso é que é porque, de resto, se quiserem ter boas notas, têm boas notas." (G4)

"Neste momento nós já temos algo parecido com isso: o projeto "já sei ler" é um projeto que partiu do município em parceria com o ISEC ou o ISEC com o município, e que neste momento está a abranger, quer as escolas privadas, quer as escolas públicas" (G3)

"(...) a minha análise é que acho que poderia haver ainda um bocadinho…. Entre o privado e o coiso devia de haver ainda um bocadinho mais de conjugação. Apesar de não termos razões de queixa nesse aspeto. Mas talvez devia de haver um bocadinho mais de intercâmbio." (G2)

"Eu acho que não precisa de intervenção nenhuma." (G1)

Como possível ação de melhoria, apenas no G1 apresentou uma medida: promover uma melhor articulação entre escolas públicas e privadas e cooperativas, desde que se garanta o respeito pela identidade de cada sistema.

"Do ponto de vista logístico, sim. Do ponto de vista estrutural creio que a pergunta é contranatura. Porque estamos a falar de coisas substantivamente diferentes. Aliás a razão de ser, a essência do privado é exatamente essa, caso contrário não faria sentido." (G1)

Tabela 79. Número de reflexões e de ações de melhoria enunciadas por grupo

Lista de subcategorias	Grupos			
	1	2	3	4
1. Reflexões (total)	**3**	**2**	**2**	**2**
1.1. Metodologias de ensino			1	1
1.2. Aconselhamento do percurso educativo dos alunos				1
1.3. Projetos extra			1	
1.4. Rede concelhia de educação		1		
1.5. Sem pertinência para o PEEM	3	1		
2. Ações de melhoria (total)	**1**			
2.1. Articulação entre escolas públicas e privadas	1			

Fonte: Entrevistas aos atores educativos; construção própria.

2.8.10.2. Monitorização do processo de ensino

Sobre o tema da *monitorização do processo de ensino*, as intervenções dos atores locais foram muito diminutas. O G4 atribuiu importância a este aspeto, considerando que a monitorização é imprescindível para a deteção em tempo útil de possíveis ações de melhoria ao longo do ano letivo; enquanto no G1 e no G3 não foi reconhecida a necessidade de alterações. As seguintes citações demonstram essa linha de pensamento.

"Eu acho que é importante e essencial. | Lá está, até mesmo para melhorar os desempenhos e não ter de se chegar ao final do ano e dizer-se: não se estava à espera." (G4)

"Nós temos a nossa própria monitorização, não é? A nossa própria enquanto instituição. Não comparamos, não temos essa bitola de comparação. Até à data não achámos necessário, poderá haver alguma altura." (G3)

Como ações de medida, apenas foi mencionado no G4 que, fazendo uso dos mecanismos de planeamento do setor da educação municipais, a monitorização do processo de ensino devia ser integrada nesse planeamento e com uma periodicidade bimensal:

"(...) Agora, nós não podemos estar à espera ou que venha um Governo novo ou que venha um Ministro fazer uma avaliação do que está a ser feito. Acho que tem que ser monitorizado muito mais localmente. Se nós tivermos uma carta estratégica de educação nova, ela deve ter monitorização, se calhar, se for uma monitorização bem feita, se calhar bimensal." (G4)

Tabela 80. Número de reflexões e de ações de melhoria enunciadas por grupo

Lista de subcategorias	Grupos			
	1	2	3	4
1. Reflexões (total)	**1**		**1**	**1**
1.1. Permite intervenção atempadamente				1
1.2. Sem pertinência para o PEEM	1		1	
2. Ações de melhoria (total)				**1**
2.1. Periodicidade				1

Fonte: Entrevistas aos atores educativos; construção própria.

2.8.11. Resultados

Sobre a categoria dos *resultados*, os atores locais foram questionados sobre a *retenção e abandono*, os *resultados escolares internos e externos* e sobre a *disciplina e indisciplina*.

2.8.11.1. Retenção e abandono escolar

As reflexões sobre a *retenção e abandono* mostram que as perceções sobre este fenómeno são diferentes, consoante o grupo entrevistado. Assim, se para o G3 esse aspeto não se coloca, para o G2 ele é considerado ora como um fenómeno contextualizado (circunscrito maioritariamente a uma parte da população estudantil), ora como um fenómeno em que é fundamental intervir. No G2 é ainda referido que a retenção e o abandono escolar são aspetos decorrentes da existência de famílias pouco implicadas no processo educativo dos seus filhos. Os segmentos que se transcrevem de seguida exemplificam estas perceções.

"Ao nível das escolas privadas, não." (G3)

"E neste momento só se põe na etnia cigana. Basicamente." (G2)

"Era a prioridade, para mim era a grande prioridade a nível do agrupamento é essa." (G2)

"É assim, isto também tem que haver uma recetividade da parte do grupo deles. | Não tanto dos alunos, mas talvez dos pais, que é mais difícil. Há pais que já assumem a coisa de outra maneira, já entendem que eles devem estar, e há outros que ainda são assim um bocadinho..." (G2)

As ações propostas foram apresentadas pelo G4, no sentido de se criarem projetos de mentoria, quer com professores que tenham um relacionamento privilegiado com estes alunos, quer com personalidades da sociedade civil; e ainda consciencializar os pais do valor da escolarização na construção de um futuro de sucesso para os seus filhos. O G2 refere a criação de projetos em que se envolvam a escola e as comunidades de origem dos alunos.

"(...) naquele microcosmo, aquele professor que consegue estar completamente à vontade e com quem o miúdo confia e estabelece ali uma empatia grande, que vai tentar conseguir isso. E isso consegue-se, mediante um trabalho que tem que ser sempre refinado e apurado aquela microescala." (G4)

"(...) termos uma equipa de mentores para as crianças que são referenciadas pelo Agrupamento como potenciais bons alunos, ou pessoas com potencialidade e que as famílias, transversal à sociedade, não estamos só a falar dos de etnia, porque nós sabemos que existem muito bons cérebros, muito boas pessoas (...). Se calhar se essa criança tiver um mentor que possa ajudá-

lo, apoiá-lo, tanto no estudo como na mentoria da vida e que possa fazer o transporte para a família também." (G4)

"(...) é integração, mas no sentido até de apoio aqueles que querendo, se calhar familiarmente não o conseguem ter. E era importante às vezes apanhar (apanhar salvo seja) estes miúdos, e, que também é difícil, que eu sei, chamar as famílias, ou de alguma forma que eles levem uma mensagem e que sejam eles a passar a mensagem." (G4)

"Podia haver uma intervenção. Também com a colaboração da parte deles. Portanto acho que devia de haver, sei lá, organizar-se aí uma comissão com todas as entidades presentes aqui do concelho e inclusivamente onde se englobasse lá uma comissão da parte deles, porque eles chamam-lhe o padrinho ou não sei quê. Ou mais alguém, representantes, alguém, para limar umas pequenas arestas. Mas tem-se feito muito a nível aqui do concelho. Aliás de ano para ano temos estado sempre… aliás e tem-se notado que a nível de integração eles têm-se integrado." (G2)

Tabela 81. Número de reflexões e de ações de melhoria enunciadas por grupo

Lista de subcategorias	Grupos			
	1	2	3	4
1. Reflexões (total)		**4**	**1**	
1.1. Contextualizado		2		
1.2. Não existe			1	
1.3. É fundamental intervir		1		
1.4. Famílias pouco implicadas		1		
2. Ações de melhoria (total)		**1**		**3**
2.1. Criar projetos de mentoria				2
2.2. Consciencializar os pais				1
2.3. Criar projetos que envolvam a escola e as comunidades de origem dos alunos		1		

Fonte: Entrevistas aos atores educativos; construção própria.

2.8.11.2. Resultados escolares internos e externos

Relativamente aos *resultados escolares internos e externos*, os atores do G3 consideram não ser relevante que essa informação conste no PEEM, enquanto no G2 relevam que é um problema no concelho, muito embora não seja evidenciado em que aspeto. Quanto a ações a integrar, o G3 menciona que a monitorização de resultados é uma prática assente, mas a nível de escolas privadas, enquanto garante da qualidade do ensino; enquanto no G1 é referida a importância

da monitorização de resultados como forma de, no ano letivo seguinte a prática letiva posso ser melhorada. As citações seguintes referem-se a essas perceções.

"Nós achamos que não seja propriamente o mais… Nós fazemos esse controlo e essa monitorização, mas também não acho que seja o mais importante, até porque o Ministério acaba por fazê-lo." (G3)

"Aí não temos tido problemas, a nível de resultados. Mas isso é no geral." (G2)

"Nós, claro, fazemos a nossa própria monitorização relativamente ao ano anterior se estamos a evoluir, se estamos a baixar os resultados, fazemos essas caraterizações de turma, porque, lá está, também porque temos o SGQ e também nos obriga a fazer essa monitorização e pronto, e é muito importante também." (G3)

"Porque se houver pontos fracos que a gente tenha detetado nos nossos alunos nos exames nós tentamos perceber porquê, que é para depois nas nossas aulas no ano seguinte tentar combater esse…" (G1)

Tabela 82. Número de reflexões e de ações de melhoria enunciadas por grupo

Lista de subcategorias	Grupos			
	1	2	3	4
1. Reflexões (total)		**1**	**2**	
1.1. Não consideram relevante constar no PEEM			2	
1.2. É um problema no concelho		1		
2. Ações de melhoria (total)	**1**		**1**	
2.1. Monitorização regular como garante da qualidade			1	
2.2. Monitorização para a melhoria da prática letiva	1			

Fonte: Entrevistas aos atores educativos; construção própria.

2.8.11.3. Disciplina/Indisciplina

Os inquiridos classificam as questões relativas à *disciplina/indisciplina* como um aspeto não problemático no concelho do Entroncamento (G2 e G3), que está em franca melhoria (G2) e que é, aliás, um fenómeno transversal a todo o país (G2). Ainda assim, as ações recomendadas vão no sentido de aumentar o envolvimento dos pais no processo (G2) e de promover uma maior integração das comunidades de origem dos alunos (G4). Seguem-se alguns excertos exemplificativos.

"Mas não é um problema assim grave. (...) Aliás nós temos tido aqui professores que vêm de outras escolas (...). A nível do país, vêm para aqui dar aulas. "Eh, eu estou aqui num cantinho

do céu, em comparação com a escola onde eu tive, em tal sítio, olha, nem de perto nem de longe." (G2)

"Isso é um mal geral, não é?" (G2)

"Estou em crer que daqui a mais uma geração ou duas isto inverte. Tem que inverter, obrigatoriamente. Já se nota agora. Nos pais mais novos já se nota. Tentarem segurarem um pouco mais a rédea. Porque houve uma altura que era tudo muito fechado, de repente abriu tudo. E agora já está outra vez. Isto é cíclico, acho eu." (G2)

"É uma coisa que a gente tenta combater. Tem havido várias reuniões, também com os pais e mais não sei quê, para tentarmos solucionar e dar soluções. Alguns inclusivamente já têm vindo para aqui dar apoio à gente. Que não conseguem dar a volta à situação com eles, que os miúdos… que a gente sabe como é que eles funcionam hoje em dia, e nós estamos cá é para isso também, não estamos aqui só para…" (G2)

"Mas aprendendo e havendo aquela flexibilização curricular, mas não sei como é que se pode tratar disto no 2º Ciclo ou no 3º Ciclo, porque uma coisa é daí para a frente… Mas conseguir-se-ia melhorar os tais resultados, mas na perspetiva de que efetivamente conseguíamos aquilo que estamos a falar desde o início que é a integração para que socialmente no fim disto tudo, esta volte a ser uma terra de vizinhos." (G4)

Tabela 83. Número de reflexões e de ações de melhoria enunciadas por grupo

Lista de subcategorias	Grupos			
	1	2	3	4
1. Reflexões (total)		**3**	**1**	
1.1. Não é problemático		1	1	
1.2. É um fenómeno global		1		
1.3. Tendência de melhoria		1		
2. Ações de melhoria (total)		**1**		**1**
2.1. Envolver pais e encarregados de educação		1		
2.2. Promover a integração das várias comunidades				1

Fonte: Entrevistas aos atores educativos; construção própria.

2.8.12. Recursos

Como parte da categoria dos recursos foram considerados os temas das refeições e alimentação dos alunos, os transportes escolares, os manuais escolares e, ainda, os equipamentos disponíveis nas escolas.

2.8.12.1 Refeições e alimentação

Começando pelas *refeições e alimentação dos alunos*, as opiniões dividem-se entre uma avaliação positiva do serviço (no G2 e G3), embora no G2 vejam com alguma apreensão a concessão do serviço de refeitório ao setor privado; uma avaliação positiva relativa, uma vez que consideram que a qualidade depende da escola, existindo algumas em que o serviço é realmente de qualidade e outras não (G1); e finalmente, uma menos positiva, mas que, na opinião dos atores, se atribui à falta de pessoal no serviço de refeitório (G2). A única ação recomendada, feita pela G1, é a de se monitorizar de forma regular o serviço em todas as escolas. Seguem alguns destes registos.

"Olhe. Isso, a nível de refeitório, espetacular." (G2)

"Mas vão mudar. | São capazes de mudar. Porque já lá em baixo no ciclo, já é uma empresa de catering." (G2)

"Varia de escola para escola. A minha escola é péssima, aqui é ótima." (G1)

"Até de vez em quando temos aqui pessoal que vai para a cozinha… | Já têm alguma idade. |. Nós também estamos com falta aqui de pessoal. Para mim o busílis da questão aqui no nosso Agrupamento é termos falta de pessoal." (G2)

"Aqui é de administração direta, os outros refeitórios são todos da Câmara, são contratualizados a uma empresa, pronto. E é assim, podemos não gostar da comida (...), mas cabe às senhoras coordenadoras em cada estabelecimento, ou por exemplo à Ruy de Andrade, há um escalonamento de pais que pode ir tomar a refeição. Nas escolas do 1º ciclo e pré-escolar também pode ser feita a avaliação ou por colegas ou por assistentes. E isso é remetido a quem de direito, à Câmara Municipal. Mas é avaliado." (G1)

Tabela 84. Número de reflexões e de ações de melhoria enunciadas por grupo

Lista de subcategorias	Grupos			
	1	2	3	4
1. Reflexões (total)	**2**	**4**	**1**	
1.1. Não é problemático		3	1	
1.2. Qualidade difere de escola para escola	2			
1.3. Falta de pessoal		1		
2. Ações de melhoria (total)	**1**			
2.1. Apostar num sistema regular de avaliação de qualidade	1			

Fonte: Entrevistas aos atores educativos; construção própria.

2.8.12.2. Transportes escolares

Os *transportes escolares* foram considerados pelos entrevistados como não necessitando de intervenção, uma vez que o concelho é relativamente pequeno e que a deslocação é fácil. Somente o G3 referiu os transportes gratuitos até aos 30 anos como uma possível ação, à semelhança do que ocorreu em outros concelhos do país. Compilamos dois excertos sobre a temática.

"Ao nível dos transportes da rede pública, como é um meio pequeno, também os pais se deslocam de carro. Não temos propriamente o autocarro da Câmara que nos leva os alunos. Depois também temos o transporte interno." (G3)

"(...) transportes gratuitos até aos 30 anos. É algo que já acontece ou que vai acontecer." (G3)

2.8.12.3. Manuais escolares

Acerca do tema dos *manuais escolares*, exceto o G3, os restantes grupos consideram não ser um tema que necessite de intervenção por parte do Município, considerando suficientes os esforços já realizados pela Câmara. O G3 evidencia, contudo, a diferenciação existente no concelho entre os apoios concedidos aos alunos da rede pública e aos da rede privada, sugerindo que o Município deveria conceder a estes últimos algum apoio na compra de material escolar ou de alguns manuais. O G1 sugere ainda a necessidade de se cumprir a devolução dos manuais só em final de ciclo; já o G2 reforça esta ideia com a necessidade de se garantir a qualidade dos manuais devolvidos; e ainda com a necessidade de se lutar pela uniformização dos manuais no país inteiro. Apresentam-se alguns destes discursos:

"Não, tem havido apoio." (G2)

"Se bem, que eu acho que é assim… em termos de município (...) acho que o município também poderia ter um papel, ainda que não desse os manuais gratuitamente, poderia haver gestos simpáticos que o município pudesse ter com os alunos do ensino particular e cooperativo." (G3)

"Nem que fosse com um material, com uma coisa qualquer." (G3)

"Podia oferecer um dos manuais, por exemplo. São 8 euros. Uma gramática, por exemplo, a gramática eles compram no 2º ano e acompanha-os até ao 4º. Podia oferecer as gramáticas, uma gramática que dá para o ciclo." (G3)

"(...) É que… com os manuais, com esses que têm que ser devolvidos. É que os manuais nem sempre estão… coincidem com os programas. E o que acontece é que nós às vezes precisamos do manual do ano anterior para terminarmos o programa. Isso tem acontecido. (...) Portanto

esses meninos não podem devolver, não podiam devolver os manuais do 8º ano porque eles iam precisar deles para o 9º. Mesma coisa para os meninos que vão ter exame. Os exames nunca são só de um ano." (G1)

"Se querem ficar com os livros têm que os pagar. Se os estragam também têm que os pagar. Quando os entregam têm que entregar em condições." (G2)

"Não, eu acho que prioritário mesmo era os manuais iguais no país inteiro. Porque isto… por qualquer razão o pai muda de empresa ou a mãe, vão para outro lado, lá vai a família toda, chegam lá os livros não são estes. Não pode ser, têm que ser outros. E eu acho que isso não está correto. O ensino é todo igual, logo, deviam estudar todos pela mesma. Digo eu, mas isso é impossível." (G2)

Tabela 85. Número de reflexões e de ações de melhoria enunciadas por grupo

Lista de subcategorias	Grupos			
	1	2	3	4
1. Reflexões (total)	**1**	**2**	**1**	**2**
1.1. Não é problemático	1	2		2
1.2. Abranger a rede privada e cooperativa de ensino			1	
2. Ações de melhoria (total)	**1**	**2**	**4**	
2.1. Conceder apoio (material e/ou livros) aos alunos da rede privada			4	
2.2. Garantir a devolução dos manuais só no final do ciclo	1			
2.3. Garantir a qualidade dos manuais devolvidos		1		
2.4. Promover ações para a uniformização dos manuais no país		1		

Fonte: Entrevistas aos atores educativos; construção própria.

2.8.12.4. Equipamentos disponíveis nas escolas

Ainda na categoria dos recursos, e focando a questão dos *equipamentos disponíveis nas escolas* somente o G4 refere que não há necessidade de intervenção. O G1 evidencia a existência de equipamentos obsoletos (informático, rede de internet, laboratórios e ginásio), algumas deficiências na estrutura do edificado e na localização dos quadros em sala de aula e ainda do sistema de climatização que não funciona. O G2 menciona a falta de manutenção dos equipamentos no geral. Os atores do G1 propõem como medidas de ação a constar no PEEM a renovação de equipamentos informáticos e do mobiliário escolar, uma vez que grande parte das cadeiras e mesas das salas de aula não estão adaptadas ao tamanho dos alunos, criar uma equipa de manutenção dos equipamentos e ainda a reorganização dos materiais na sala de aula, nomeadamente da disposição dos quadros. O G3 menciona que o único equipamento que necessitam é uma piscina, mas que ainda assim não dispõem de espaço para a construir, não conferindo a real exequibilidade do pedido.

“data de hoje, eu diria que sim. Estamos a falar de coisas relativamente recentes.” (G4)

“Os equipamentos estão velhos, toda a parte informática está extremamente velha, está muito degradada” (G1)

“Não temos net muitas vezes nas salas, queremos escrever os sumários, não temos como. Escrevemo-los em casa, mas, entretanto, já nos esquecemos quais foram os alunos que faltaram… Essas coisas.” (G1)

“Alguns já estão um bocadinho obsoletos. (...) Ao nível de laboratórios." (G2)

"O ginásio… não quer dizer que não funciona (...) Mas podia melhorar um bocadinho." (G2)

“Eu acho que em relação aos equipamentos, além da falta dos equipamentos, creio que o problema sobretudo a meu ver é de manutenção.” (G1)

"Os quadros. Os quadros da nossa escola, (...) estão todos mal colocados. As salas têm mais ou menos 4 filas, no geral, e os quadros estão só à frente de duas filas. (...) Não estão centrados." (G1)

“Nós também temos o problema da luz, (...) mas realmente a escola não foi construída tendo em atenção a luz, de maneira que a gente a maior parte das vezes tem de fechar as persianas até abaixo para se conseguir toda a gente dentro da sala evidentemente conseguir ver o quadro de parede porque não se consegue.” (G1)

“Ah eu quero acrescentar o ar condicionado. Não funciona desde que o jardim… há quantos anos, 10 anos para aí. (...)” (G1)

“a escola secundária tem muita falta, acho que tem falta de equipamentos. Coisas muito simples: cadeiras e mesas. Porque temos alunos muito altos, com cadeiras e mesas muito baixinhas… no mínimo isso.” (G1)

“Porque se põem aqui as coisas e não pode ser só os colegas de informática a tomar conta do mundo de coisas informatizadas que nós temos. Isto devia de haver um ou dois funcionários, pagos pelo Ministério, pela Câmara, ou…” (G1)

“(...) [Os quadros] não estão centrados. É uma coisa que não é assim tão caro mudá-los, apenas. (...) Isto continua, porque parece uma coisa simples, mas na verdade quando se está todos os dias com os miúdos temos o problema que aqueles daquela fila não veem o quadro. E nós ainda usamos muito o quadro. E mesmo que não seja o quadro é o retroprojetor.”

“Faltava-nos só uma piscina. Porque de resto, temos os equipamentos necessários. Mas também não tínhamos onde a pôr.” (G3)

Tabela 86. Número de reflexões e de ações de melhoria enunciadas por grupo

Lista de subcategorias	Grupos			
	1	2	3	4
1. Reflexões (total)	**5**	**3**		**1**
1.1. Não é problemático				1
1.2. Equipamentos obsoletos	2	3		
1.3. Manutenção dos equipamentos				
1.4. Estrutura do edificado e localização do equipamento	2			
1.5. Climatização	1			
2. Ações de melhoria (total)	**3**		**1**	**1**
2.1. Renovar equipamentos/ mobiliário escolar	1			1
2.2. Reorganizar os equipamentos em sala de aula	1			
2.3. Criar equipa de manutenção de equipamentos	1			
2.4. Construir uma piscina			1	

Fonte: Entrevistas aos atores educativos; construção própria.

2.8.13. Componente de apoio às famílias

A componente de apoio às famílias inclui a oferta do concelho ao nível da ocupação dos tempos livres dos alunos durante os períodos escolares e os períodos de interrupções e de férias letivas, e de atividades extracurriculares.

2.8.13.1. Ocupação dos tempos livres nos períodos escolares

Sobre a oferta de *ocupação de tempos livres durante os períodos escolares*, muito embora nos G1, G2 e G3 tenham referido que não seja um setor problemático no concelho, o G4 menciona que algumas atividades oferecidas pela escola (como os clubes, por exemplo), uma vez que estão dispersos pelo horário letivo, dificultam a gestão quotidiana do aluno na escola ao quererem frequentá-los. No G1 há ainda referência ao tipo de atividades que os OTL oferecem, considerando que deviam estimular o contacto das crianças com a natureza e centrarem-se em atividades lúdicas em vez das de teor escolar; a reduzida abrangência do público que estas atividades abrangem (somente alunos do pré-escolar e do 1º Ciclo); e ainda alguma desadequação do perfil dos recursos humanos que orientam estas atividades.

"Ao nível de agrupamento ou ao nível do concelho… a Câmara geralmente faz esses intercâmbios. (...) | Sim, temos as ocupações de tempos livres, temos as AECs... | Está bem

implementado. Temos o apoio também da parte do privado, vêm escolas do privado buscar, professores, aliás, apoiar. (G2)

"há um clube ou outro que funciona, não é exatamente no seguimento da hora, já não é a primeira vez que ele diz que querem ir para a biblioteca da escola, por exemplo, fazer trabalhos e a biblioteca está fechada. (...) Os tempos livres, efetivamente, existe o clube da viola, tirando, como sempre, as quartas à tarde para o desporto escolar, existe o clube da viola, existe o clube da rádio, o clube da televisão, mas são coisas pequenas e localizadas e nem sempre são na continuação daquilo que é o almoço. E, portanto, fica ali uma hora ou duas horas de intervalo e depois não quer vir para casa." (G4)

"Eu acho que o objetivo é apenas cuidar das crianças enquanto os pais estão fora, é o objetivo. | Os alunos já têm tanta coisa que é orientada. | Eles têm mesmo é de brincar. | E mesmo assim fazem lá os trabalhos da escola. | Sujar-se. Brincar com as mãos na lama" (G1)

"Só é feito no âmbito da educação pré-escolar com a CAF, que é a Componente de Apoio à Família, para a qual os alunos, os pais, se inscrevem." (G1)

"Sim, funciona. Há um *problemazinho* ou outro: às vezes as assistentes não são de continuidade, são pessoas do centro de emprego, e ficam a assumir o grupo porque há dois grupos, também as educadoras se debatem muito com pessoas do quadro. Para esse serviço. Porque elas estão permanentemente… elas não estão para fazer limpeza." (G1)

Referente à ocupação de tempos livros no período letivo, 3 grupos deixam algumas sugestões: contratar e apostar na formação dos recursos humanos (G1); reorganizar a rede de oferta (em aspetos como a abrangência do público a que se destina, alargando aos alunos do 2º Ciclo, os espaços em que decorrem, as entidades que as administram e ainda o horário) (G4); e ainda o diversificar das atividades oferecidas (G4). Apresentam-se alguns dos discursos:

"Poderia ser reforçado com monitores. É sempre a opinião das educadoras. Nós temos monitores durante o calendário escolar, nós acabamos o calendário escolar e ficam apenas as assistentes. E nesse período é que nós achamos que devia ser reforçado com monitores." (G1)

"Elas estão permanentemente em contacto com as crianças. Têm que ter uma formação também adequada, pessoal. Não pode ser uma pessoa qualquer que venha de uma fábrica, que já me aconteceu, ou de uma loja, não é?" (G1)

Nós já propusemos, eventualmente, a criação daquele apoio à família, não está exatamente em Lei, para o 2º Ciclo também, numa fase já de transição, não naquela fase de acolhimento como se faz no 1º Ciclo, mas numa fase de transição, assim como já apelámos que a própria Câmara visse isto de uma outra forma porque nós, por exemplo, na minha associação, tivemos que despedir uma funcionária porque deixou de haver crianças." (G4)

nós Associações já sugerimos por várias vezes que fossem as Associações a gerirem as AEC's, no sentido de podermos rentabilizar os nossos recursos (...). É uma coisa que temos estado a falar há muito tempo, mas nunca fizemos, mas que poderia ser uma potencial melhoria no processo de execução global de tudo isto, haver uma Federação de Associações que pudesse então poder gerir AEC's, CAF's até ao 2º Ciclo e por aí adiante." (G4)

"O "Crescer na cidade" se em vez de funcionar às 5h:30 aqui, funcionasse a partir das 2h na escola do 2º Ciclo, se calhar podia ser outro tipo de resposta, integrado nos clubes, integrado no próprio Agrupamento, com técnicos para o efeito da Câmara e com alguns professores que pudessem depois estar afetos a isto, não sei se sim, se não. (...)" (G4)

"(...) aquela situação da integração da criança de uma etnia que se calhar até quer, a criança até gosta e quer, mas não tem o apoio em casa e se a criança ficasse lá, com o apoio daquela professora primária que agente contrata para poder fazer lá os trabalhos de casa (...)" (G4)

Tabela 87. Número de reflexões e de ações de melhoria enunciadas por grupo

Lista de subcategorias	Grupos			
	1	2	3	4
1. Reflexões (total)	**4**	**1**	**1**	**1**
1.1. Não é problemático	1	1	1	
1.2. Organização de atividades no horário letivo				1
1.3. Tipo de atividades realizadas	1			
1.4. Abrangência etária das atividades	1			
1.5. Tipo de recursos humanos disponibilizados	1			
2. Ações de melhoria (total)	**2**			**5**
2.1. Contratação/ formação dos recursos humanos	2			
2.2. Reorganizar a rede OTL existente				4
2.3. Diversificar o tipo de atividades oferecidas				1

Fonte: Entrevistas aos atores educativos; construção própria.

2.8.13.2. Ocupação dos tempos livres nas interrupções e férias

Sobre a *ocupação dos tempos livres dos alunos durante as interrupções e férias escolares*, as opiniões dividem-se entre o G3 que considera importante intervir nesta oferta e o G2 que considera não ser um assunto problemático. O G3 reforça a ideia de que este recurso deve ser da responsabilidade do Município e não das Associações de pais. O G4 refere ainda a diferença de preços praticados nas refeições durante o período letivo e das férias/ interrupções letivas. Nesta categoria, apenas o G4 sugere como ação a implementar, a redução do preço da refeição

durante esta época do ano para o valor cobrado durante o período letivo. Exemplificam-se estas opiniões com transcrições dos discursos dos atores:

"Não há nas férias ["Crescer na cidade"]. | Pronto, então talvez será uma carência para a rede pública." (G3)

"Nas férias também se tem feito qualquer coisa. Também há. Também temos tido apoio." (G2)

"Eu acho que é um erro, os pais não têm que se associar para fazerem este tipo de iniciativas. Para ter, têm que ser os organismos, o Município ou o Ministério da Educação a assegurar estes tempos." (G3)

"Interromperam as aulas do 1º Ciclo, os miúdos do 1º Ciclo que ficam na CAF quando vão almoçar vão pagar 70 cêntimos ou quase 80 cêntimos a mais, porque a empresa diz: não, não, isto não está contratualizado com a Câmara e vocês agora têm que pagar e o preço agora é este. (...) E aumentam-nos o preço porque contratualmente com a Câmara isso não está coberto." (G4)

"Nós não queríamos que a Câmara pagasse, os miúdos continuariam a pagar conforme pagam atualmente, portanto, mediante aquilo que já têm." (G4)

Tabela 88. Número de reflexões e de ações de melhoria enunciadas por grupo

Lista de subcategorias	Grupos			
	1	2	3	4
1. Reflexões (total)		**1**	**5**	**1**
1.1. Necessidade de melhorar			2	
1.2. Não é necessário intervir		1		
1.3. Recurso da responsabilidade do Município			3	
1.4. Preço das refeições				1
2. Ações de melhoria (total)				**1**
2.1. Manter o preço das refeições				1

Fonte: Entrevistas aos atores educativos; construção própria.

2.8.13.3. Atividades extracurriculares

No tema das *atividades extracurriculares*, somente o G3 refere ter conhecimento de que existe necessidade de intervir nessa oferta para a rede pública, uma vez que na rede privada todas as áreas estão cobertas. O G2 realça a oferta já existente e considera que não há necessidade de se intervir nesse aspeto. Expõem-se seguidamente as duas opiniões:

Há algumas falhas. | Eu sei que há algumas e o conhecimento que tenho…" (G3)

"Oferecemos mais do que as inscrições." (G3)

"Pois, é as tais AECs. Acho que está tudo… | Eles têm tido, tudo o que seja necessário, este agrupamento tem feito para isso. Para combater esse tipo de coisas." (G2)

2.8.14. Relação escola-comunidade

Esta categoria foca a relação das escolas com as famílias e com o tecido social e empresarial.

2.8.14.1. Relação escola-famílias

Quando questionados sobre o tema da *relação entre escola e as famílias* dos alunos, os atores evidenciaram que o concelho tem associação de pais em todas as escolas e que esta é bastante ativa, considerando-as mais valias na concretização das atividades das escolas. Contudo, o envolvimento dos pais e famílias é considerada incipiente, e diminuindo há medida que os alunos vão progredindo no sistema de ensino. Como ações a desenvolver, dão exemplo de atividades que já foram realizadas e que tiveram uma forte participação das famílias, como workshops, sessões de esclarecimento sobre percursos escolares após a finalização do ensino secundário e ainda atividades lúdicas como um festival de marchas populares. Seguem-se alguns excertos.

"[As associações de pais] contribuem com mais-valia para a escola porque praticamente no 1º Ciclo não há financiamento, não temos verbas. No pré-escolar ainda temos." (G1)

"Tem funcionado bem. Ainda assim temos tido o apoio deles e têm colaborado connosco e têm feito muito por isto melhorar. A nível de estudantes, da Associação de estudantes, tem havido também. Ultimamente, de há uns anos para cá, tem havido uma certa colaboração, nós também temos apoiado e eles também naquilo que seja também necessário estão recetivos também a colaborar." (G2)

"Posso dizer-lhe que tivemos boas surpresas numa situação concreta, eu pessoalmente desafiei a Coordenadora da Escola em 2015 para fazer Matemática para pais, workshop e ela convidou depois uma professora que veio e tivemos 60 pessoas a assistir." (G4)

"Tivemos uma experiência boa, ouvi falar, não participei: no 12º ano há 2 anos atrás fizeram uma sessão tipo pré-universitária. Ou seja, chamaram miúdos que no ano passado estavam no 12º para relatarem e darem dicas, pessoal que tinha ficado em Lisboa, no Porto, Coimbra e Aveiro, não sei se veio alguém da Covilhã, para darem dicas, eh pah fui no timing errado, já fui

tarde, já fui cedo… Então houve muita adesão, malta do 12º ano a querer ir saber, os pais…" (G4)

"Termos as festas como costumamos ter, cheias de pais, como por exemplo há dois anos atrás, em vez de se fazer o espetáculo em que vão todos cantar uma música ao fim, fizeram-se marchas populares. (...)" (G4)

Tabela 89. Número de reflexões e de ações de melhoria enunciadas por grupo

Lista de subcategorias	Grupos			
	1	2	3	4
1. Reflexões (total)	**4**	**1**	**1**	**2**
1.1. Sem necessidade de intervenção	2	1	1	
1.2. Envolvimento e participação das famílias incipiente	2			2
2. Ações de melhoria (total)				**3**
2.1. Promover ações que proporcionem experiências positivas em relação ao espaço escolar				3

Fonte: Entrevistas aos atores educativos; construção própria.
Legenda: AP-Associação de Pais; RPEE- Representantes de pais e encarregados de educação.

2.8.14.2. Relação escola-tecido social e empresarial

Por último, sobre a *relação da escola com o tecido social e empresarial*, é consensual a existência de algumas parcerias. Evidenciam a este respeito, as entidades públicas, como as juntas de freguesia (G1), os organismos de resposta social (G4) e o centro de saúde (G1); mas também a rede de escolas privada e cooperativa (G2); a NERSANT (G1); ou ainda parcerias no âmbito dos estágios curriculares (G2). Muito embora a existência de colaboração, o G2 chama a atenção para a reduzida dimensão do tecido empresarial do concelho, o que não permite uma oferta diversificada às escolas; e o G3 que refere a necessidade de criação de uma rede de entidades disponíveis para colaborar com as escolas centralizada na Câmara Municipal.

"(...) as Juntas de Freguesia também têm uma dinâmica. | São ótimas, muito presentes. | Umas com mais possibilidades que outras, decorrente se calhar de eleitores, votantes, mas também ajudam." (G1)

"Sei que o elo social funciona, pronto. Sei que há resposta, por exemplo, a maior parte daqueles casos problemáticos quando são chamados à escola, eles vão. Outros não, mas a maior parte vai. E existe uma aceitação enquanto em termos de comunidade das atividades da escola, por aí adiante. Em termos da parte empresarial é assim, eu enquanto recetor de estagiários de cursos profissionais, eu sei que existe dificuldade em pôr o estagiário no mercado" (G4)

"Com o Centro de Saúde, temos com…o CER" (G1)

"(...) Temos tido uma boa colaboração. Aliás eles de vez em quando vêm aí, a Gustavo Eiffel. Fazer algumas demonstrações, porque eles têm a parte de restauração. Têm mais cursos. Mas tem havido uma estreita colaboração entre Câmara, Agrupamento e ensino privado. Tem havido um bom intercâmbio." (G2)

"5. Temos com NERSANT, que é o núcleo empresarial de Santarém." (G1)

"Temos aqui a parte, zona industrial de Torres Novas, tem ali duas empresas, também temos lá meninos." (G2)

"(...) É assim, em termos de tecido empresarial do Entroncamento é um pouco restrito. Aliás é o grande busílis da questão do concelho. (...) É tudo médias empresas que estão ali radicadas. Ou miniempresas." (G2)

"Podia ser mediado pelo Município, pronto. Nós temos porque tivemos cursos de educação e formação que ainda estão a decorrer e cada protocolo que arranjávamos éramos nós próprios que tínhamos que procurar. Eu estou a falar de um pequeno exemplo, depois há outro tipo de redes que se podem fazer." (G3)

Em termos de ações propostas, os atores recomendam a criação, por parte do Município, de uma rede articulada de parceiros e escola; e ainda a articulação entre os organismos municipais que programam a oferta cultural do concelho e as escolas, de forma que, em conjunto se articule a oferta cultural à prática letiva.

"Não há uma rede onde nós possamos recorrer. Se o município tivesse essa rede, olhe nós pretendemos alguém que possa fazer isto com os alunos, mediar. Acho que isso era muito importante, até para relacionar o aluno e pô-lo em contacto com o meio profissional, com o mundo. Isso acho que sim, é uma falha." (G3)

"Agora envolvemos, no âmbito do museu ferroviário, apesar de haver atividades já desenvolvidas, mas agora também chamámos para o plano de atividades, para a concertação, esse parceiro. Haver um maior… e pelo menos, um maior envolvimento e uma maior sincronização das atividades. Porque muitas vezes, isso acontece com determinadas entidades, as atividades chegam avulso, sem qualquer contextualização. Não significa que elas não sejam prementes, mas são. Só que aparecem desfasadas no tempo. Não quer dizer que não aconteça na mesma. Mas pelo menos haverá amanhã uma reunião onde se juntam os parceiros nesse âmbito para sugerir atividades que possam ser desenvolvidas em conjunto." (G1)

Tabela 90. Número de reflexões e de ações de melhoria enunciadas por grupo

Lista de subcategorias	Grupos			
	1	2	3	4
1. Reflexões (total)	**3**	**6**	**1**	**1**
1.1. Existe colaboração	3	5		1
1.2. Necessidade de articular parcerias			1	
1.3. Fraca expressão do tecido empresarial		1		
2. Ações de melhoria (total)	**1**		**2**	
2.1. Rede de parceiros através da CME			2	
2.2. Articular a oferta cultural com a escola	1			

Fonte: Entrevistas aos atores educativos; construção própria.

2.8.15. Medidas para a melhoria da educação do concelho - entrevista aberta

Neste ponto são apresentadas as principais reflexões e medidas a implementar na área da educação no concelho do Entroncamento sugeridas pelo grupo 6. Uma vez que a recolha desta informação não seguiu os mesmos procedimentos metodológicos das anteriores, opta-se por elencar as temáticas evidenciadas pelos atores, categorizando-as como *reflexões sobre educação* e *medidas a implementar*, sem se apresentar os discursos reais.

2.8.15.1. Reflexões

A educação e formação surgem, nos discursos destes atores, como áreas chave para o desenvolvimento económico do concelho. Muito embora salientem algumas melhorias nacionais no setor da educação e, principalmente, no que diz respeito ao concelho do Entroncamento, confessam algumas apreensões que se elenca seguidamente.

Dimensão mercado de trabalho

- O tipo de funções nas empresas são, cada vez mais automatizadas com o uso frequente de tecnologia;
- Manter um colaborador motivado e produtivo passa pela aposta que as chefias devem fazer na valorização das pessoas;
- Existe alguma dificuldade na contratação de funcionários especializados em algumas áreas profissionais.

Dimensão ensino e formação

- Binómio escola-empresa tem permitido encontrar os recursos humanos necessários para as empresas;
- As escolas públicas e privadas têm de incutir nos seus alunos que a produtividade é algo importante;
- Deve-se salientar a importância da educação enquanto valor e o rigor pelo cumprimento de tarefas. Ou seja, a formação deve integrar uma componente comportamental;
- A educação e formação deve integrar as componentes científica e técnica, de modo que os alunos possam estar aptos a desempenhar funções em qualquer entidade, mesmo que não seja na área exata para a qual a sua formação o direciona;
- O ensino encontra-se na atualidade exposto a um grande desafio que é o de formar mão-de-obra sem que se saiba exatamente quais são as necessidades a curto/ médio prazo do mercado laboral;

Medidas a implementar

Para finalizar, apresentam-se as medidas sugeridas pelo G5.

- Garantir a não duplicação de oferta educativa e formativa entre rede pública e rede privada do concelho;
- Integrar no currículo a aquisição das designadas *soft skills;*
- Reforçar a presença dos parceiros da área empresarial na definição do projeto educativo das escolas (com ensino profissional);
- Aproximar os alunos e famílias de contextos laborais, de modo a tornar atrativas algumas áreas de formação socialmente entendidas como menos prestigiantes ou com fraca capacidade de construção de carreira.

Capítulo III. Cenário de Partida e Projeções de Desenvolvimento



3.1. Rede Educativa e Formativa Atual

3.1.1. Edificado e equipamentos educativos

Tabela 91. Localização geográfica dos equipamentos escolares do concelho do Entroncamento

Unidade	Morada	Coordenadas geográficas	Ano de Construção
Agrupamento de Escolas Cidade do Entroncamento			
Escola Secundária com 3.º Ciclo do Entroncamento	Rua Dr. Carlos Ayala Vieira da Rocha 2330-105 Entroncamento	N 39º 28'07.37'' W 008º 28'35.37''	Inaugurado em 1977
Escola Básica Dr. Ruy de Andrade	Rua Estados Unidos da América, n. º3 2330-033 Entroncamento	N 39º 27'25.49'' W 008º 28'12.00''	Reinaugurado em 2016
Escola Básica da Zona Verde	Rua Dr. Eustachio Pichiochi Garcia, n. º3 2330-195 Entroncamento	N 39º 27'29.09'' W 008º 28'21.79''	Reinaugurado em 2013
Escola Básica António Gedeão	Avenida do Tejo - Urbanização Cidade Nova, 2330-521 Entroncamento	N 39º 27'20.25'' W 008º 28'12.97''	Inaugurado em 2011
Escola Básica do Bonito	Rua João Henriques 2330-098 Entroncamento	N 39º 28'31.25'' W 008º 28'19.32''	Inaugurado em 2016
Jardim de Infância Sophia de Mello Breyner Andresen	Rua dos Ferroviários, n. º18 2330-144 Entroncamento	N 39º 28'19.73'' W 008º 28'51.88''	Inaugurado em 2008
Infantário Encoprof	Rua Vasco da Gama, n. º20 2330-198 Entroncamento	N 39º 27'56.02'' W 008º 28'09.63''	n/d
Jardim Escola João de Deus	Rua 5 de Outubro, n. º35 2330-165 Entroncamento	N 39º 27'50.70'' W 008º 27'58.62''	Inaugurado em 1971 e Ampliado em 2010
Centro Social Paroquial	Rua da Fé, n. º6 2330-112 Entroncamento	N 39º 27'33.50'' W 008º 28'8.25''	Inaugurado em 1986
Escola Rumo ao Futuro	Rua da Fé, n. º39 2330-112 Entroncamento	N 39º 27'33.84'' W 008º 28'9.52''	Inaugurado em 2007

(Cont.) Tabela 91. Localização geográfica dos equipamentos escolares do concelho do Entroncamento

Unidade	Morada	Coordenadas geográficas	Ano de Construção
Estabelecimentos de ensino privado/ cooperativo:			
Colégio dos Navegantes (atual Colégio Andrade Corvo)	Rua de Moçambique, n. º22 2330-240 Entroncamento	N 39º 28'5.80'' W 008º 29'40.61''	Inaugurado em 2008
Escola Profissional Gustave Eiffel - Polo 1	Rua Mouzinho de Albuquerque, n. º8 2330-183 Entroncamento	N 39º 27'24.71'' W 008º 28'29.31''	Inaugurado em 1945
Escola Profissional Gustave Eiffel - Polo 2	Rua D. Afonso Henriques – Campus Fernave 2330-519 Entroncamento	N 39º 27'0.99'' W 008º 28'52.46''	n/d
Externato Mouzinho de Albuquerque	Rua Mouzinho de Albuquerque, n. º8 2330-183 Entroncamento	N 39º 27'24.71'' W 008º 28'29.31''	Inaugurado em 1945

Figura 62. Localização dos Equipamentos Escolares do concelho do Entroncamento

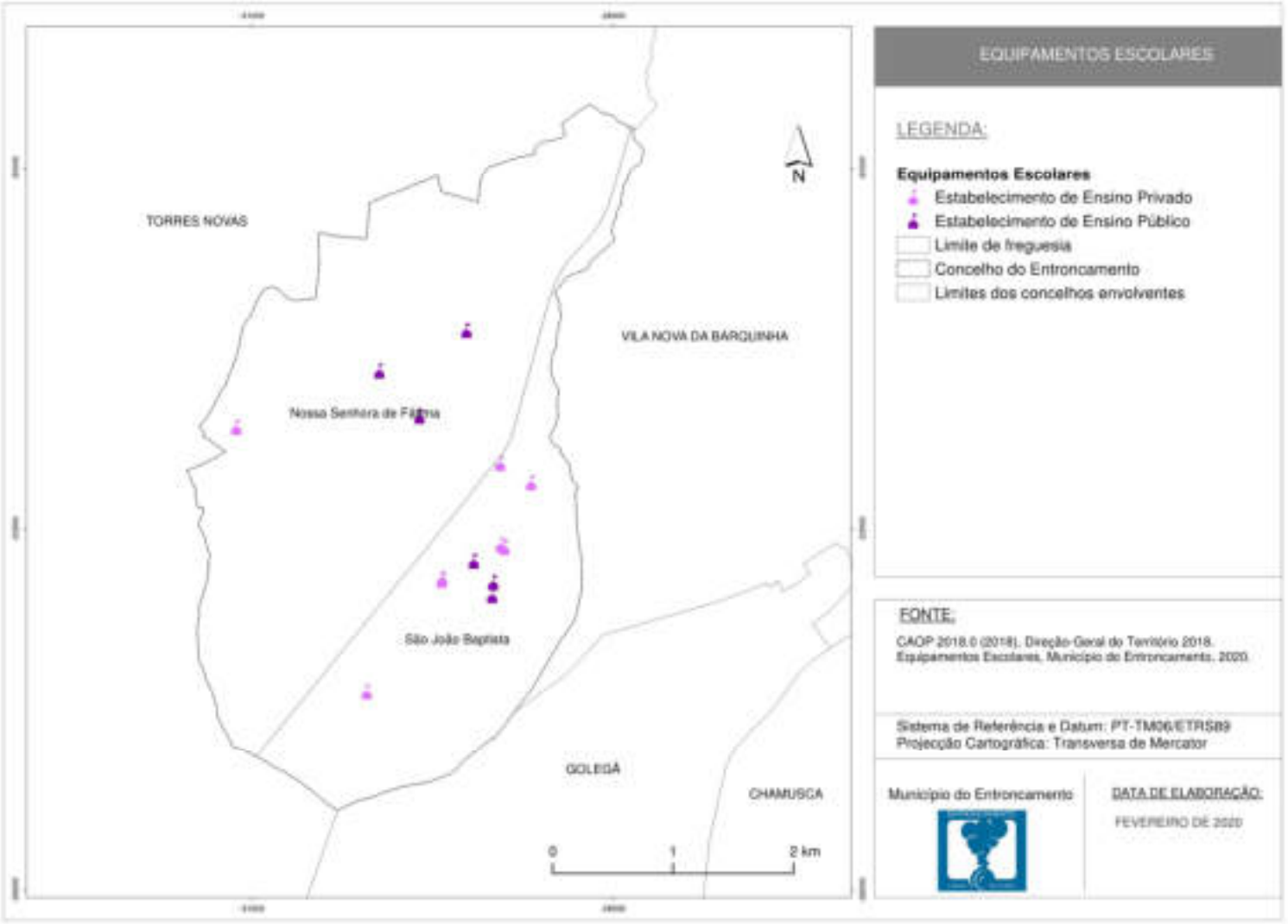
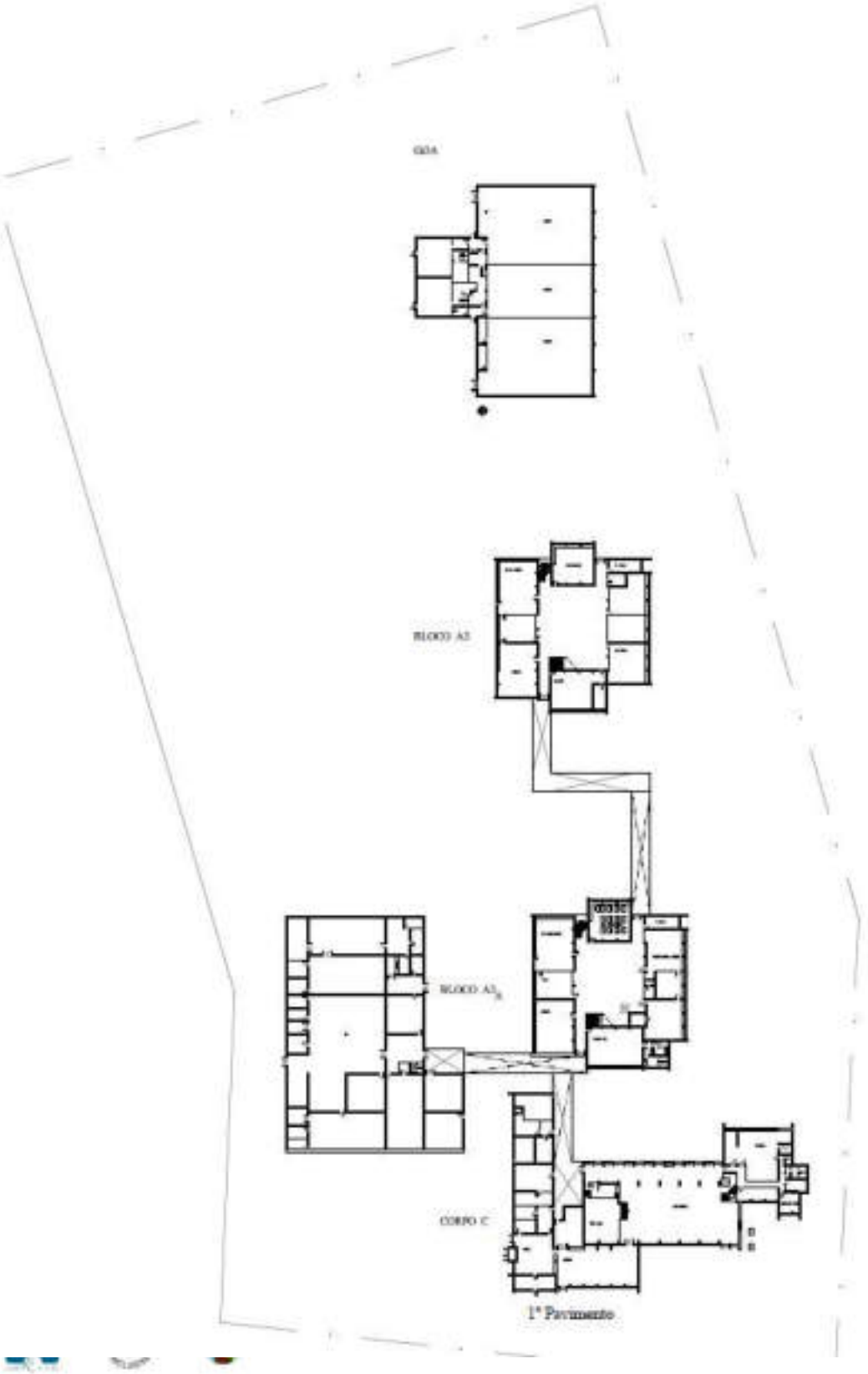


Tabela 92. Localização geográfica de outras infraestruturas usadas para a prática educativa

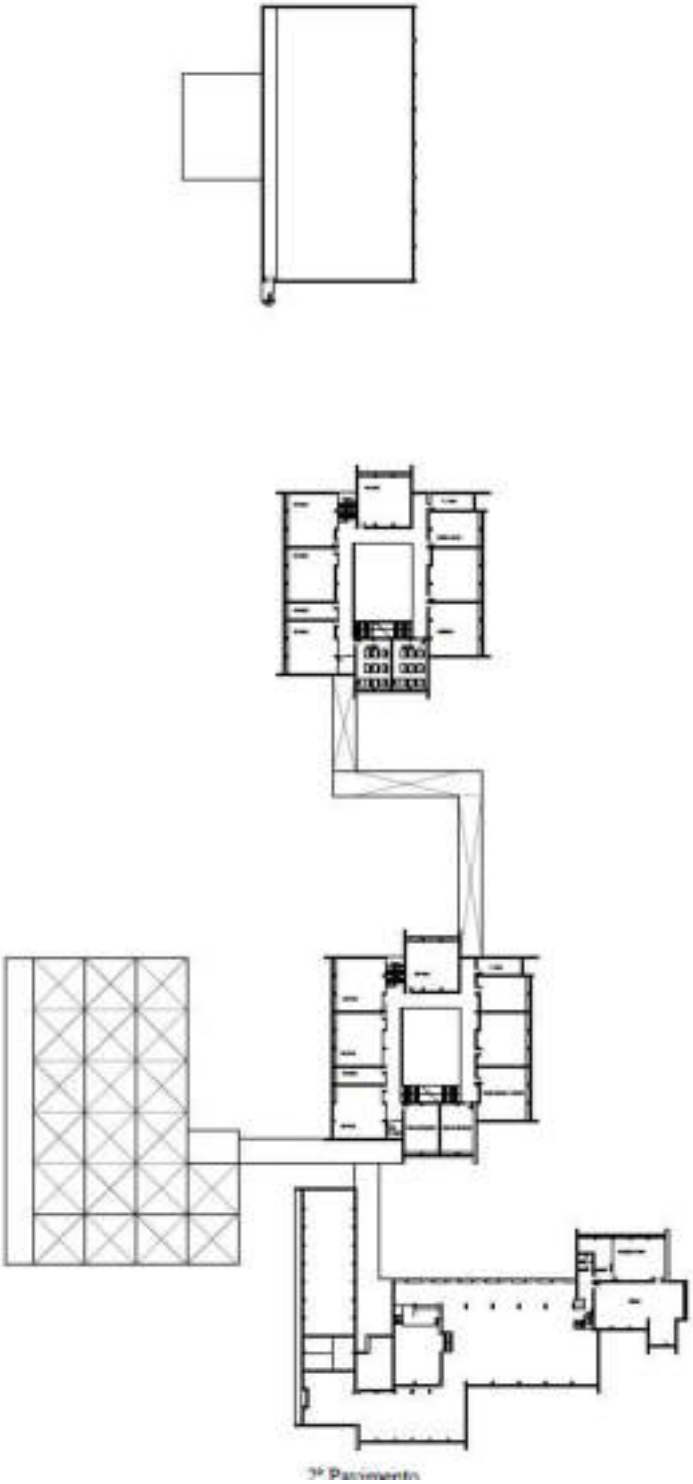
Unidade	Morada	Coordenadas geográficas	Ano de construção
Pavilhão Desportivo Municipal	Rua Júlio Dinis, n. º12 2330-173 Entroncamento	N 39º 28'12.92'' W 008º 28'5.43''	Inaugurado em 2004
Complexo Desportivo Municipal do Bonito	Avenida das Forças Armadas 2330-065 Entroncamento	N 39º 28'24.79'' W 008º 28'3.32''	Inaugurado em 2004
Piscinas Municipais	Avenida das Forças Armadas 2330-065 Entroncamento	N 39º 28'37.97'' W 008º 27'58.75''	Inaugurado em 2005
Parque Verde do Bonito	Avenida das Forças Armadas 2330-065 Entroncamento	N 39º 28'52.09'' W 008º 27'59.47''	Requalificado em 2013
Jardim Parque Dr. José Pereira Caldas – "Jardim da Aranha"	Rua Infante Sagres 2330-165 Entroncamento	N 39° 27'58.97'' W 008° 27'55.58''	Requalificado em 2013
Jardim Afonso Serrão Lopes	Rua Dr. Eustachio Pichiochi Garcia 2330-154 Entroncamento		Requalificação em 2005
Museu Nacional Ferroviário	Rua Engenheiro Ferreira Mesquita 2330-152 Entroncamento	N 39°27'46.85'' W 008°28'24.66''	Inaugurado em 2015

Figura 63. Plantas de edificado dos Estabelecimentos de Ensino Público do concelho do Entroncamento

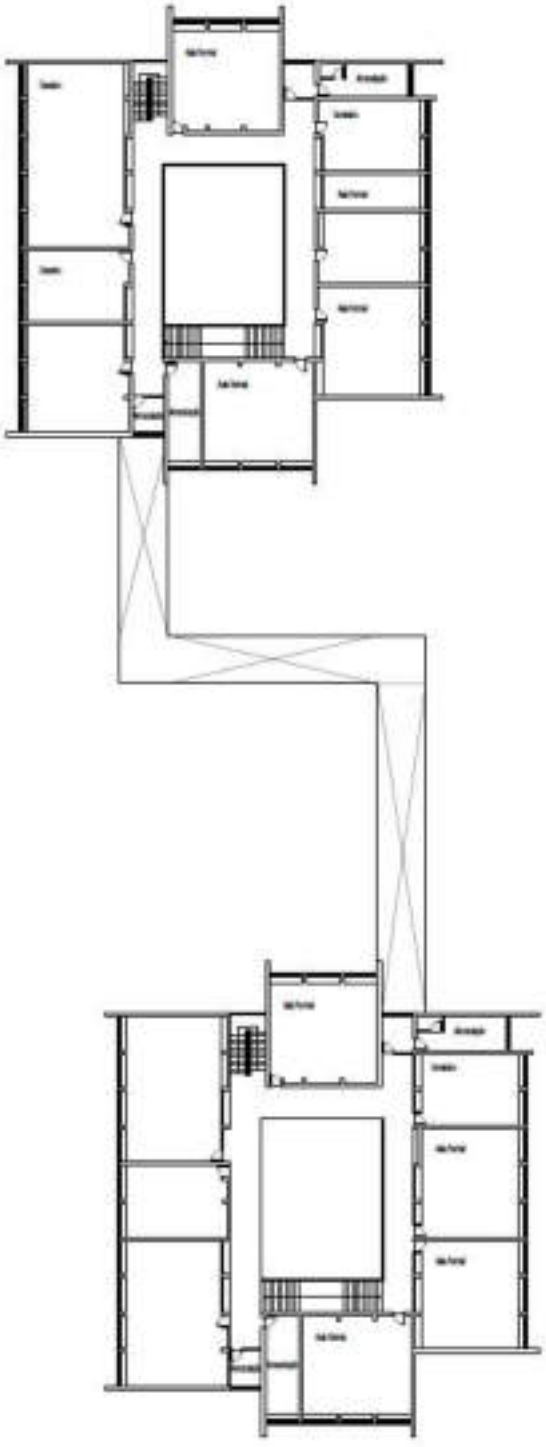
Piso 0 – Escola Secundária do Entroncamento



Piso 1 – Escola Secundária do Entroncamento



Piso 2 – Escola Secundária do Entroncamento



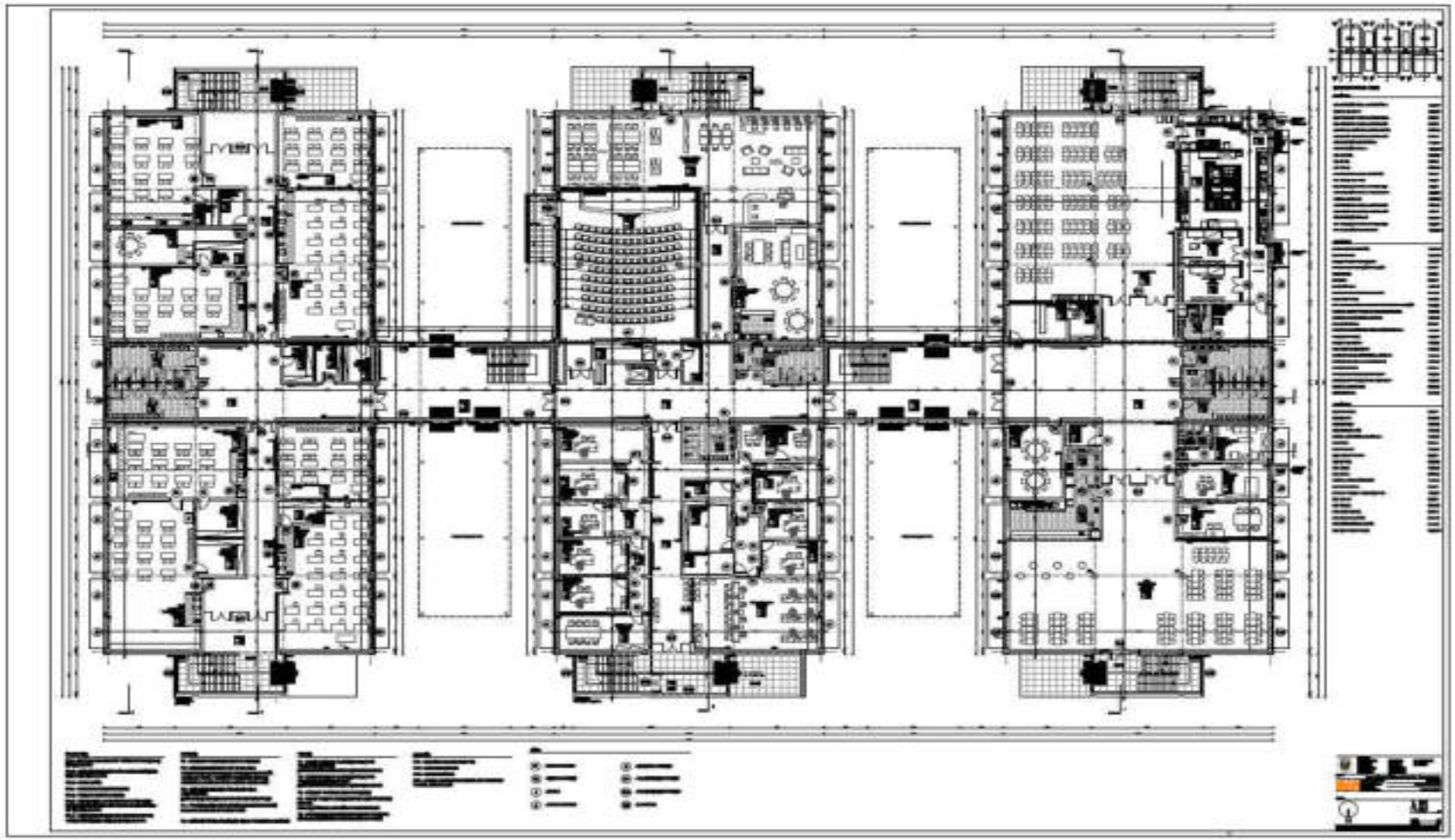
3º Pavimento

(Cont.) Figura 63. Plantas de edificado dos Estabelecimentos de Ensino Público do concelho do Entroncamento

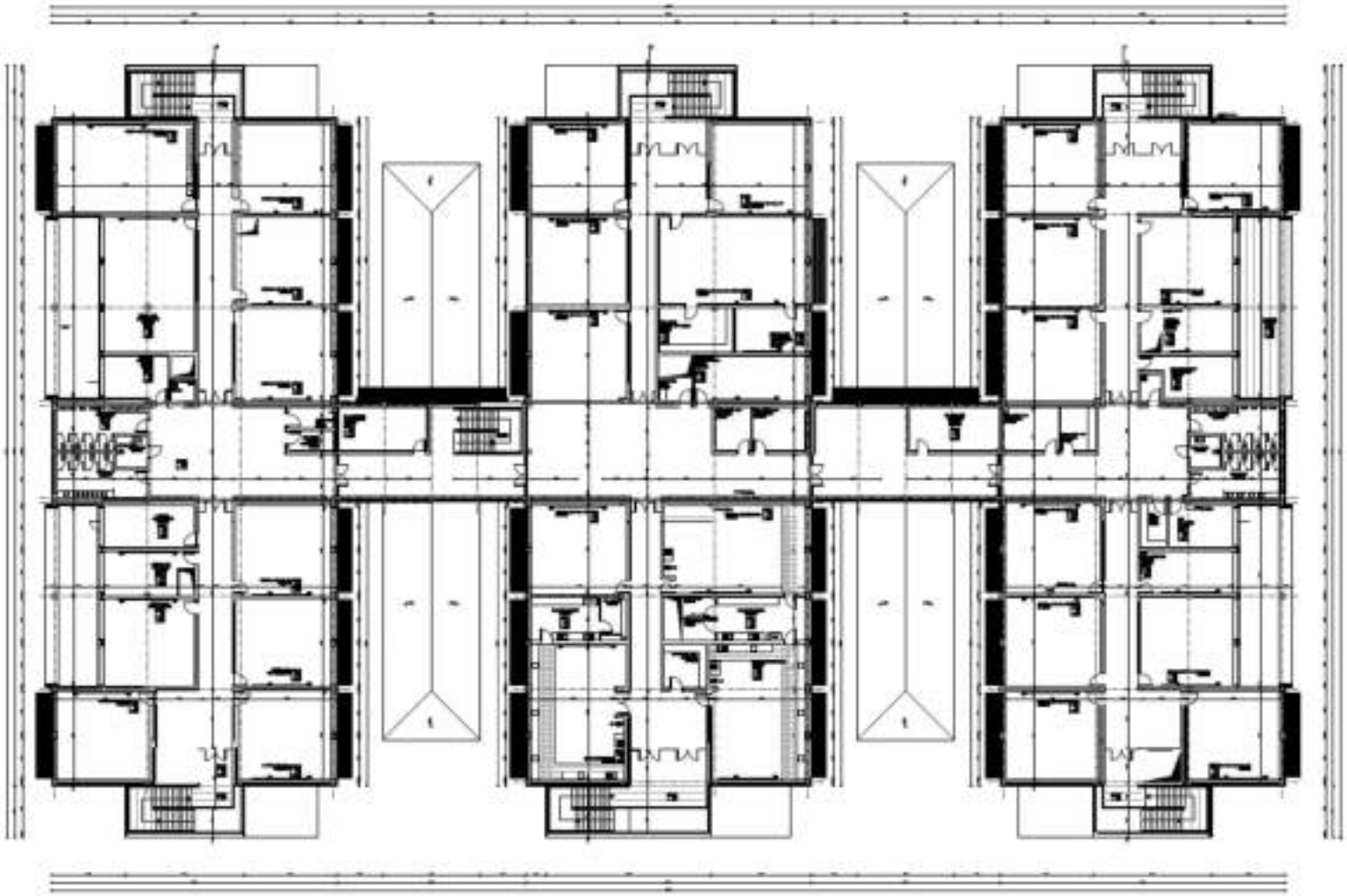
Planta de implantação – Escola Básica Dr. Ruy de Andrade



Piso 0 – Escola Básica Dr. Ruy de Andrade

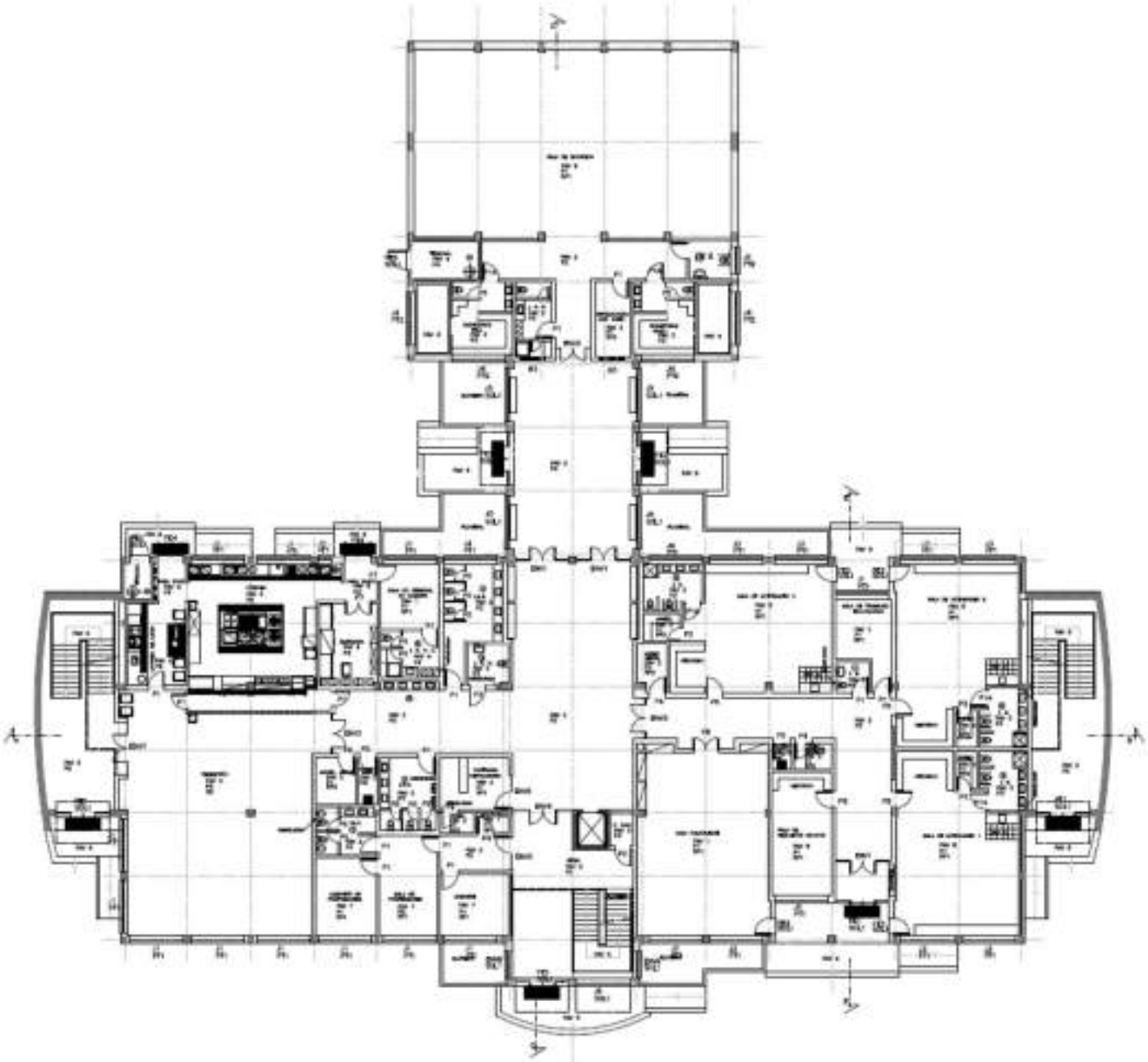


Piso 1 – Escola Básica Dr. Ruy de Andrade

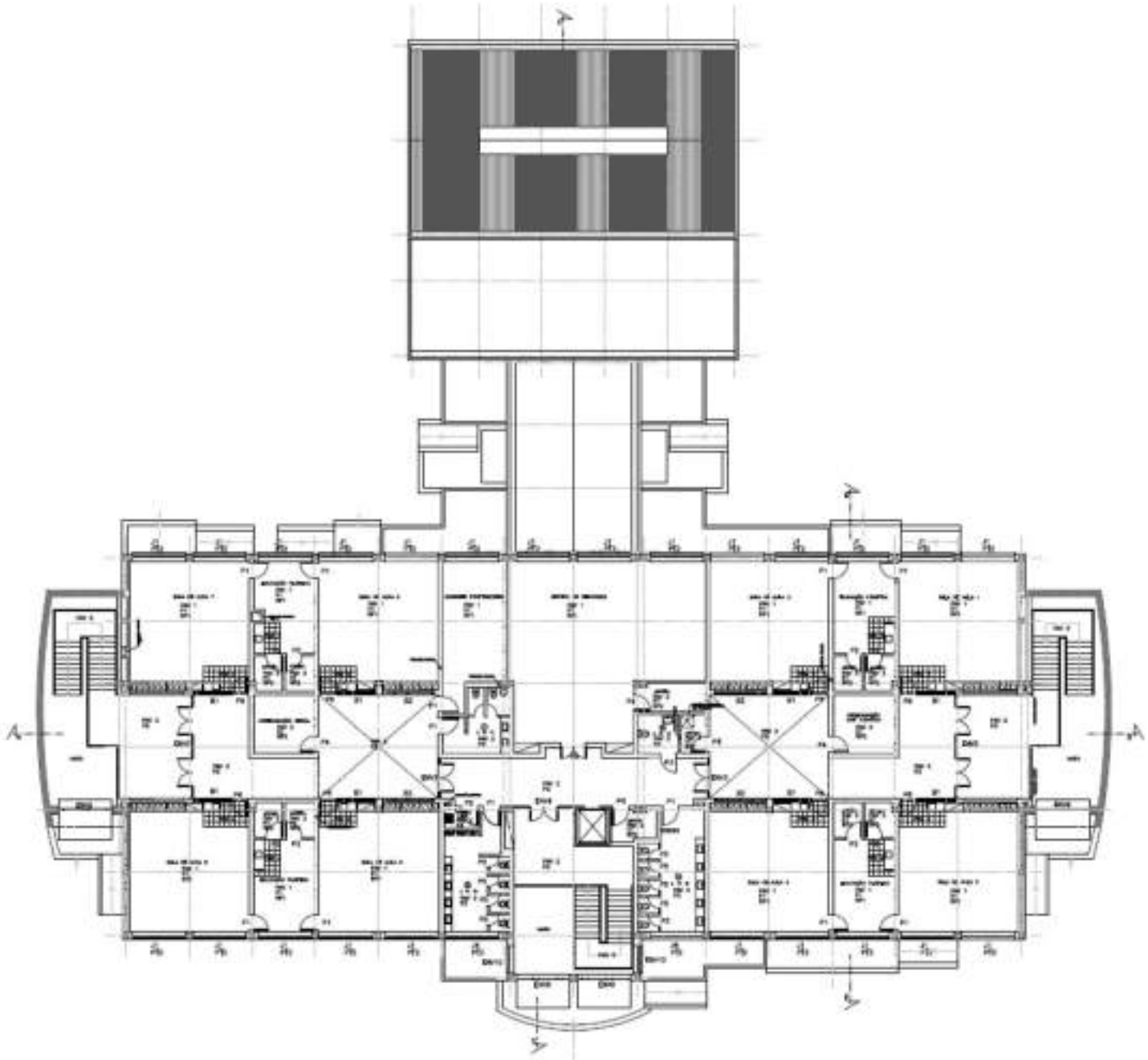


(Cont.) Figura 63. Plantas de edificado dos Estabelecimentos de Ensino Público do concelho do Entroncamento

Piso 0 – Escola Básica António Gedeão



Piso 1 – Escola Básica António Gedeão

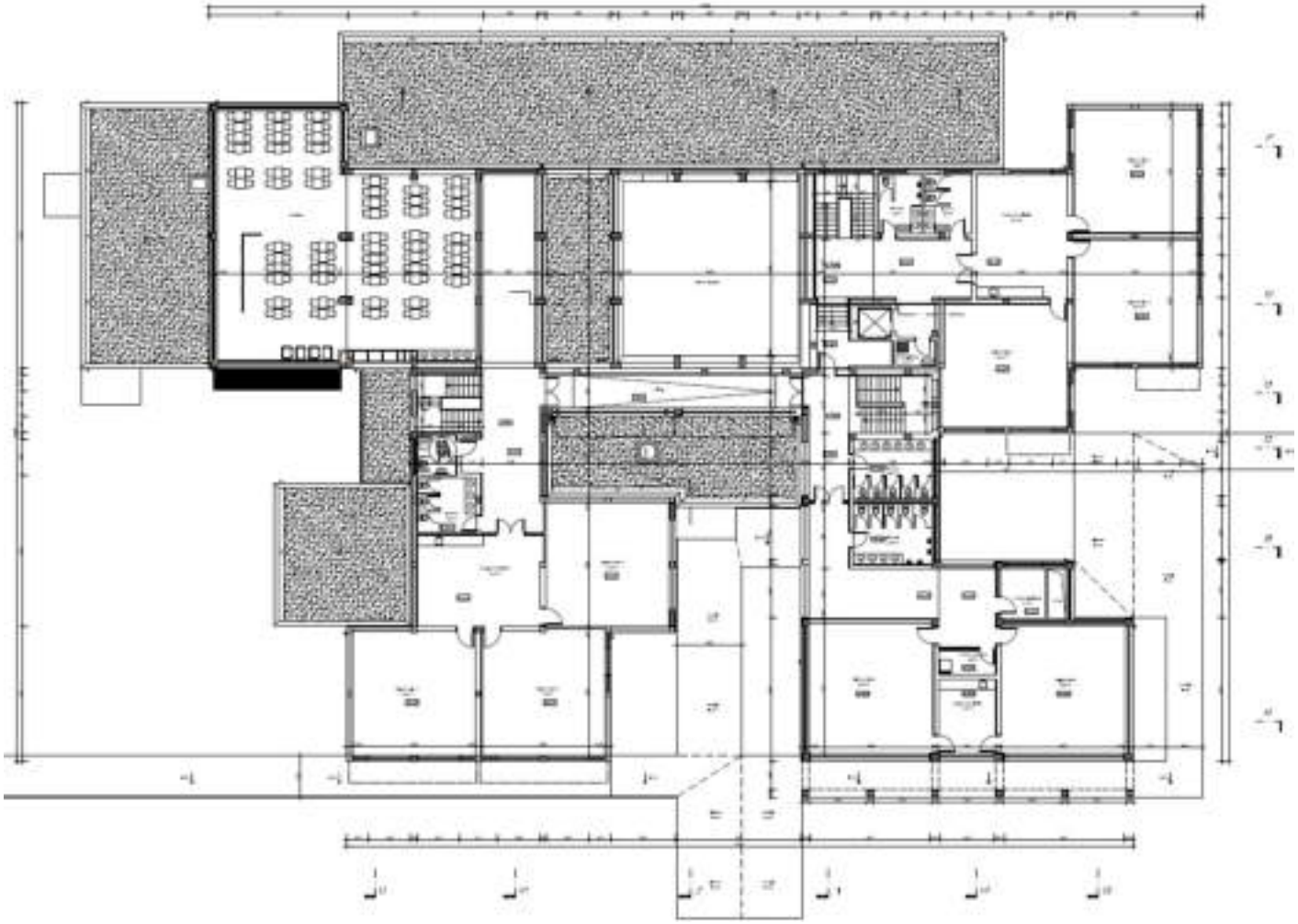


(Cont.) Figura 63. Plantas de edificado dos Estabelecimentos de Ensino Público do concelho do Entroncamento

Piso 0 – Escola Básica Zona Verde

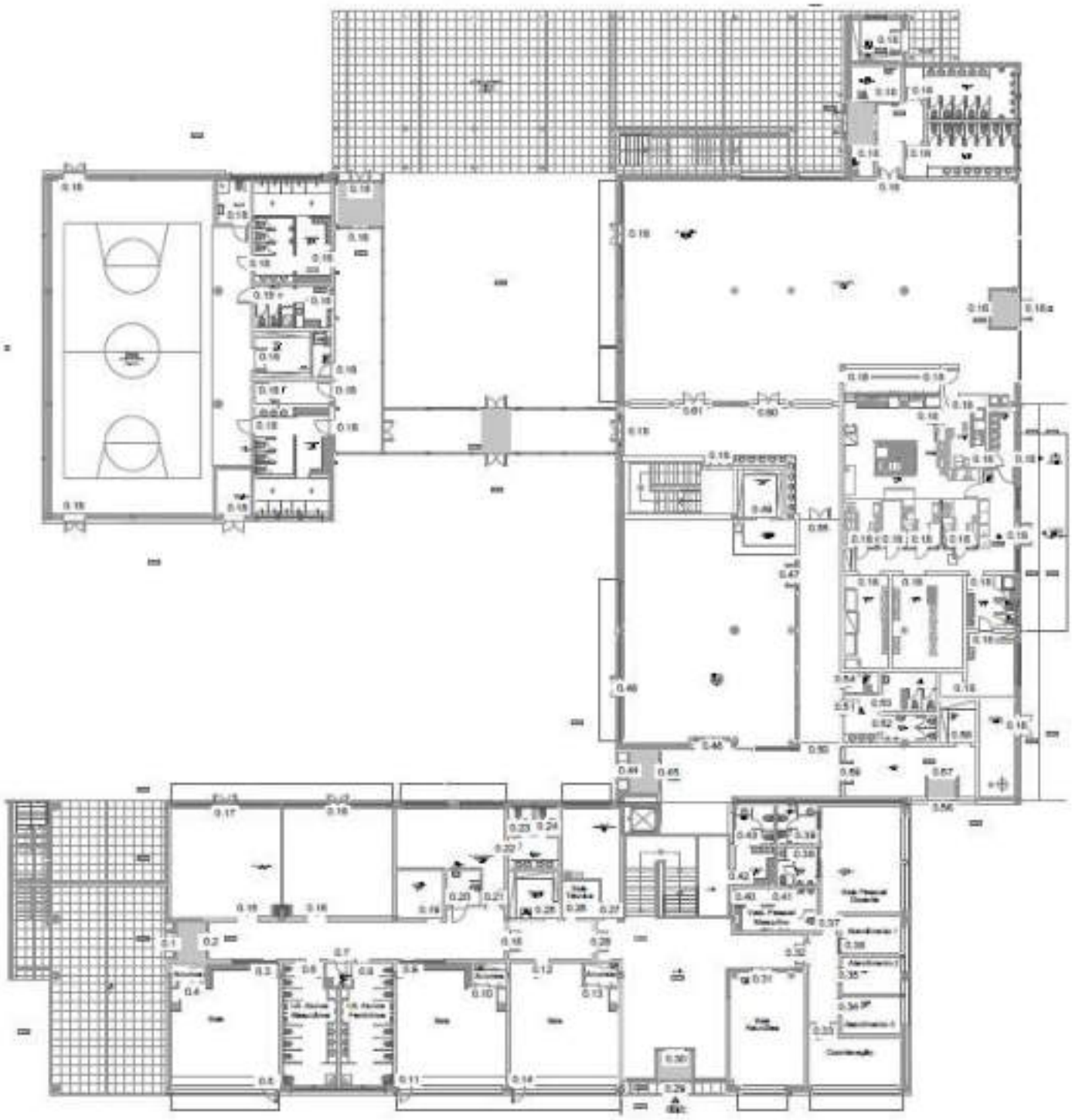


Piso 1 – Escola Básica Zona Verde

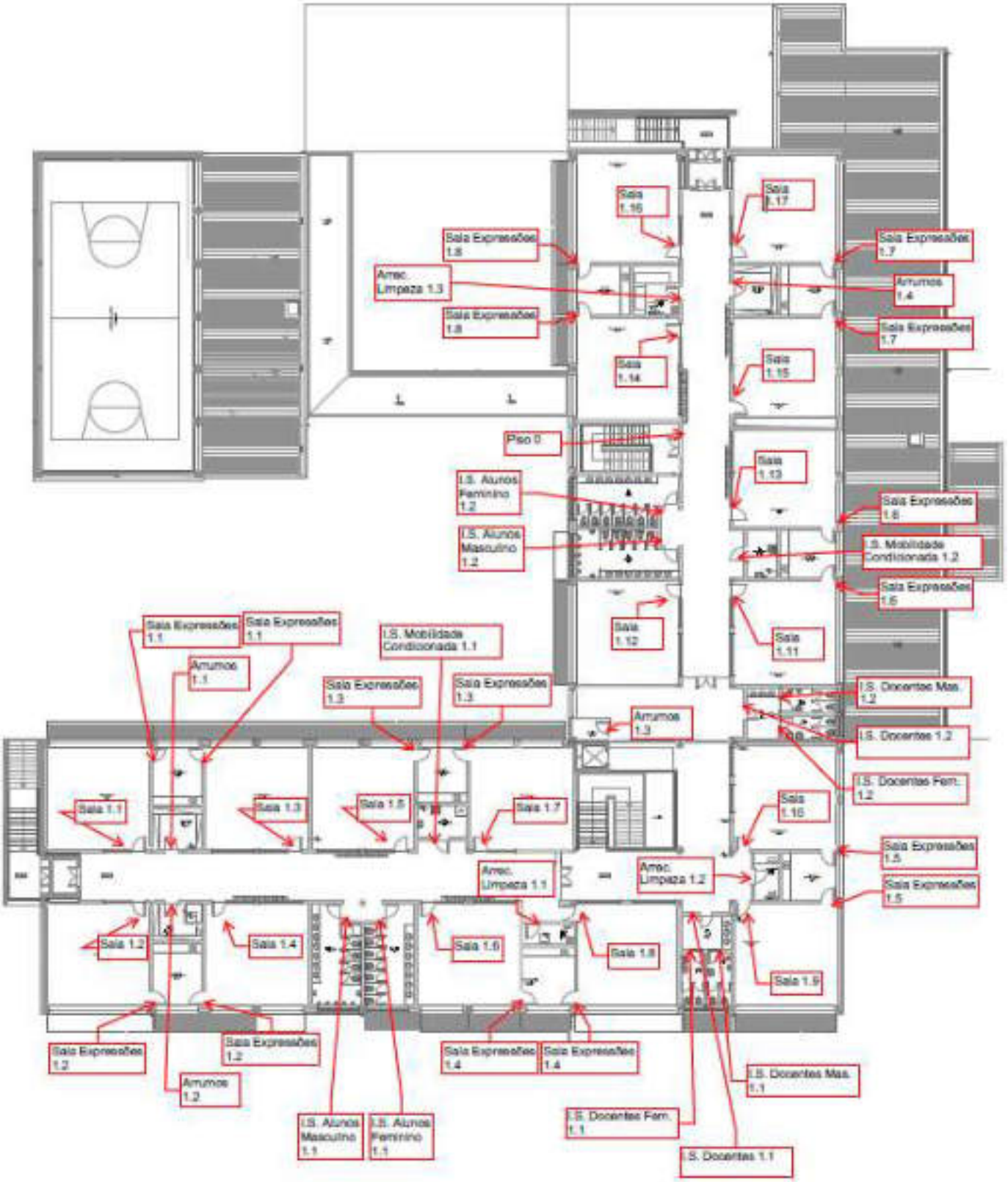


(Cont.) Figura 63. Plantas de edificado dos Estabelecimentos de Ensino Público do concelho do Entroncamento

Piso 0 – Escola Básica do Bonito

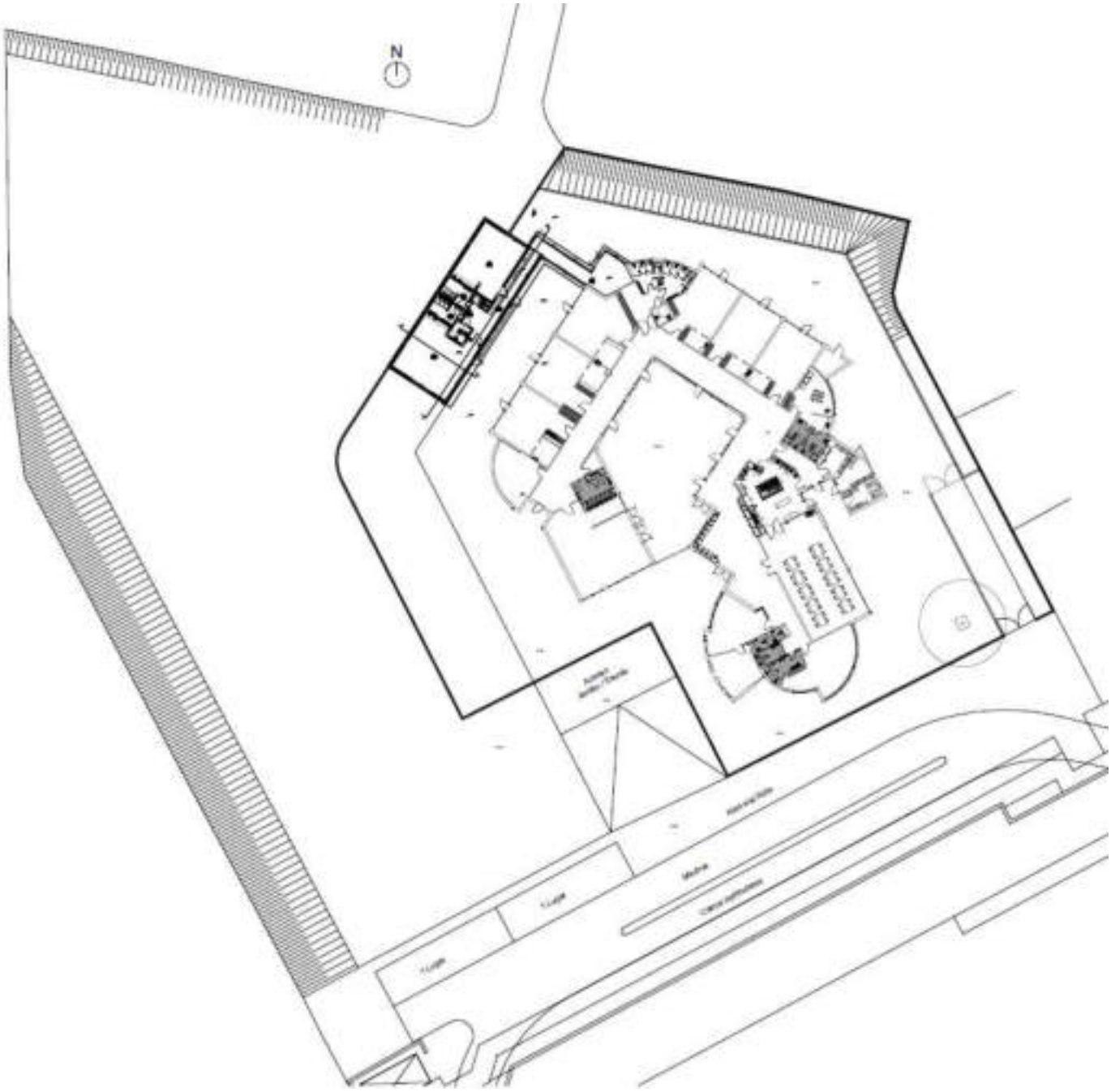


Piso 1 – Escola Básica do Bonito



(Cont.) Figura 63. Plantas de edificado dos Estabelecimentos de Ensino Público do concelho do Entroncamento

Jardim de Infância Sophia de Melo Breyner Andresen



3.1.2. Material e equipamento escolar

Tabela 93. Caraterização, quantificação e robustez de mobiliário e demais equipamentos, em função de cada unidade de ensino, número de alunos e exigências pedagógicas

Freguesia	Estabelecimento de Ensino	Edifício	LEVANTAMENTO																						AVALIAÇÃO				
			Salas, estruturas de apoio e infraestruturas							Informática			Alimentação			Desporto		Laboratórios		Exterior					Estado de Conservação				
			Salas de Aula		Sala de Professores	Sala Polivalente / Auditório	Biblioteca / Centro de Recursos	Mobiliário	Aquecimento	Computadores	Quadros Interativos	Ligação à Internet	Cozinha / Refeitório / Copa	Bar	N.º Lugares	Pavilhão Gimnodesportivo / Ginásio	Equipamento Desportivo	Laboratórios	Equipamentos Laboratoriais	Recreio Coberto	Campo de Jogos	Parque Infantil	Vedação	Acesso pessoas com mobilidade reduzida	Estado de Conservação Salas de Aula *	Estado de Conservação Material Informático *	Estado de Conservação Refeitório *	Estado de Conservação Sanitários *	Estado de Conservação Recreio *
			JI	EB / ES																									
São João Baptista	Escola Básica da Zona Verde	JI	4	–	2	X	X	X	AC	42	x	x	X	–	130	X	X	X	X	X	X	X	X	X	MB	MB	MB	MB	MB
		EB	–	13																									
	Escola Básica António Gedeão	JI	3	–	4	X	X	X	C	33	x	x	X	–	140	X	X	X	X	X	X	X	X	X	MB	MB	MB	MB	MB
		EB	–	8																									
	Escola Básica Dr. Ruy de Andrade	EB	–	37	1	X	X	x	AC	69	x	x	X	1	140	X	x	x	x	X	X	–	X	X	MB	MB	MB	MB	MB
Nossa Senhora de Fátima	Jardim de Infância Sophia de Mello Breyner Andresen	JI	8	–	1	X	–	x	AC/C	24	x	X	X	—	160	—	X	X	X	X	—	X	X	X	I	B	I	I	I
	Escola Básica do Bonito	JI	3	–	1	X	X	X	AC	39	x	x	x	—	180	X	X	X	X	X	X	X	X	X	MB	MB	MB	MB	MB
		EB	–	17																									
	Escola Secundária do Entroncamento	EB	–	38	1	X	X	X	AC/Aq	213	x	x	x	1	120	X	X	X	X	X	X	–	X	X	S	B	S	S	S
		ES	–																										

X - Tem, - Não tem

* Estado de Conservação: I - Insatisfatório, S - Satisfatório, B - Bom, MB - Muito Bom

** Aquecimento: AC - Ar Condicionado, Aq - Aquecedores, C - Caldeira/Cilindro Elétrica(o)

Tabela 94. Levantamento de equipamentos, materiais e recursos existentes nos estabelecimentos de ensino públicos

Mobiliário e Material Didático - Jardim de Infância Sophia de Mello Breyner Andresen

Descrição	Qtd
Mobiliário	
Mesas para refeitório Rectangulares (1200x800mm) - Tampo Cinza e estrutura em azul	40
Cadeiras para o refeitório - Plástica em Azul	160
Mesas redondas (1,20m);	16
Mesas rectangulares (1, 20m x 0,60m);	16
Mesas semicirculares (1,60m x 0,40m x 0,50m);	8
Cadeiras para as Salas de Actividades (Amarelo, Azul, Verde e Vermelho - 50 de cada cor) 32 cm ou 35cm de altura;	200
Réguas de com 7 cabides duplos (azul, vermelho, amarelo e verde)	32
Mesa para sala de reuniões (2, 40m x1m x0,75m) (entre 10 a 12 pessoas);	1
Mesa redonda para a sala das auxiliares (de 7 a 8 lugares);	1
Cadeiras estofadas napa preta	25
Unidade vertical com 30 caixas;(100x41,5x106 cm) - Faia	1
Unidades com prateleiras (100x41,5x106 cm) - Faia	8
Quadros brancos (200x120 cm)	8
Móveis 30 compartimentos (100x41,5x106 cm) compartimento com 8,7x31 cm	8
Móveis de papéis com rodas e 10 prateleiras (74x63x160 cm)	8
Móvel de papéis com 10 prateleiras (74x63x160cm)	1
Material Didático	
Expositores de livros simples com 1 prateleira e 3 expositores (95x34x130 cm)	8
8 combinados (8 fogões; 8 lava loiças, 8 frigoríficos e 8 armários)	8
Mesas(altura aprox. 50 cm, diâmetro 60 cm)	8
Bancos (altura aproximadamente 30 cm)	16
Cadeiras;	16
Caminhas de bonecas;	8
Móveis de toilete que permite banhar e mudar os bonecas e arrumar acessórios e roupas (98x32x	8
Móveis de disfarces(em madeira de faia laminada com rodízios, com espelho vidro inquebrável, Varã	7
Armários para arrumar roupas de bonecas	8
Garagens em madeira com rampas em diferentes níveis e rampas de acesso (50x50x33 cm)	8
Torre de livros com rodíziose 12 prateleiras (57x57x119 cm)	1
Cavalete colectivo duplo(6 a 8 crianças) dim do painel 187x75 cm	1
Espelho em vidro plástico inquebrável (108,5 x44,5 cm)	1

(Cont.) Tabela 94. Levantamento de equipamentos, materiais e recursos existentes nos estabelecimentos de ensino públicos

Equipamentos Atividades Experimentais - Jardim de Infância Sophia de Mello Breyner Andresen

Recursos	Categoria	Qtd
Atividade "Separar Misturas"		
Funis de plástico	Laboratório - plásticos	6
Conjunto de filtros diversos (pano de algodão, papel de limpeza, filtro de café e coador de rede)	Utilidades e domésticos	6
Atividades "Flutua ou não em água?" e "Mais ou menos água"		
Conjunto de 5 recipientes de plástico transparente de diferentes formatos (ex. circulares, quadrados e retangulares)	Laboratório - plásticos	6
Kit "Flutua ou afunda" (constituído por objetos de diferentes materiais, tamanhos e massas) com comportamentos distintos em água (flutuação/não flutuação), feitos de diferentes materiais não solúveis nela: bola de plástico; bola de madeira; patinho de borracha, botão, placa de esferovite, clip; chave de metal e barras de plasticina.	Física - materiais	2
Tina de plástico transparente	Laboratório - plásticos	6
Atividade "Misturar com água"		
Tabuleiros de plástico	Laboratório - outros	6
Vareta de plástico	Laboratório - plásticos	12
Gobelés de plástico	Laboratório - plásticos	18
Atividade "Como equilibrar o balancé?"		
Balancé (alavanca c/suporte)	Física - mecânica	6
Conjunto de porta massas com 10 massas de 10g	Física - mecânica	6
Atividade "Qual o melhor escorrega?"		
Kit constituido por 1 rampa de madeira (1000mm de comprimento) regulável em altura (100/200/350mm de altura) para estudo da relação entre a inclinação, massa, distância e velocidade e 1 carro em madeira aberto para colocação de diferentes massas e rodas de diferentes diâmetros (25, 38, 50 e 62 mm de Ø)	Física - mecânica	6
Conjunto de revestimentos diversos para forrar a rampa (carpete, plástico, borracha, polipropileno, lixa)	Física - mecânica	3
Atividades "Como é que a Luz passa no tubo?" e "As sombras crescem?"		
Conjunto de placas retangulares de diversos materiais com diferentes graus de transparência (acetato, acetato colorido,acrílico opaco, acrílico transparente, acrílico escuro, acrílico fosco, celofane colorido, papel vegetal)	Física - ótica	6
Lanterna unidirecional	Física - ótica	6
Tubos flexíveis em plástico não refletor	Utilidades e domésticos	6
Atividade "Fico maior no espelho?"		
Conjunto de espelhos de dupla face inquebráveis: 3 côncavos e 3 convexos	Física - ótica	6
Conjunto de 3 espelhos cilíndricos inquebráveis	Física - ótica	6
Conjunto de 3 espelhos planos retangulares inquebráveis com as extremidades limadas	Física - ótica	6
Caleidoscópio 1 (tipo "lata")	Física - ótica	2
Caleidoscópio 2 (imagens diferentes do anterior)	Física - ótica	2
Caleidoscópio 3 (imagens diferentes dos anteriores)	Física - ótica	2
Conjunto de periscópios (3 modelos diferentes)	Física - ótica	1
Atividades "De que sou feito?" e "Seremos todos atraídos?"		
Conjunto de 2 ímanes circulares gigantes com forte campo magnético	Física - magnetismo	3
Conjunto de 4 ímanes esféricos gigantes com forte campo magnético	Física - magnetismo	3
Conjunto de 6 ímanes com pega com forte campo magnético	Física - magnetismo	1
Conjunto de 6 ímanes de ferradura grandes com forte campo magnético	Física - magnetismo	2

(Cont.) Tabela 94. Levantamento de equipamentos, materiais e recursos existentes nos estabelecimentos de ensino públicos

Recursos	Categoria	Qtd
Recursos para atividades de observação de animais e de germinação e crescimento das plantas		
Lupas de mão	Biologia	12
Lupas de caixa	Biologia	12
Réplicas de animais em 3D (conjunto com animais da quinta, bosque e selvagens)	Biologia	2
Conjunto de 12 réplicas de insetos em 3D	Biologia	2
Explorador subterrâneo (para observação do desenvolvimento das plantas - ex. germinação)	Biologia	3
Peluches "Ciclo de vida" - representação das fases do ciclo de vida em peluche (ex. borboleta)	Biologia	2
Recursos para atividade sobre o corpo humano		
Avental com 10 representações de órgãos removíveis (coração, pulmões, fígado, estômago, pâncreas, bexiga, rins, intestinos delgado e grosso extensíveis, apêndice e respetivas etiquetas identificativas)	Biologia	2
Modelo anatómico unisexo do torso humano com 12 partes e orgãos amovíveis: cabeça (2 partes), 2 pulmões, coração (2 partes), estômago, fígado com vesícula biliar, intestino (2 partes) e rim	Biologia	1
Modelo do esqueleto humano em suporte plástico com rodas	Biologia	1
Modelo articulado da dentição humana e da língua (inclui escova de dentes gigante para demonstração das técnicas corretas de higiene oral)	Biologia	2
Outros recursos		
Ampulhetas	Laboratório - medição	12
Mobiliário		
Armário com as dimensões 1200 x 850 x 500mm com estrutura em aço 40 x 40mm forrado a MDF pintado em branco mate com 2 portas de abrir com sistema de abertura tic-tac, fechadura simples e interior com tabuleiros/gavetas extraíveis, com rodas com sistema de travão e tampo/superficie em material resistente lavável.	n/d	2

(Cont.) Tabela 94. Levantamento de equipamentos, materiais e recursos existentes nos estabelecimentos de ensino públicos

Mobiliário e Material Didático - Escola Básica da Zona Verde

Descrição	Qtd
Mobiliário	
Mesas duplas (com pés da cor das cadeiras) com subtampo	156
Mesas individuais (com pés da cor das cadeiras) com subtampo	26
Cadeira em polipropileno de dupla parede 36 cm	338
Mesa professor 1,6 m	13
Bloco de 3 gavetas	13
Cadeira professor	13
Cesto papéis	26
Réguas cabides 13	32
Armário fechado alto	13
Armário aberto alto	13
Armário aberto c/ prateleiras	10
Armário fechado alto	5
Cadeira em polipropileno de dupla parede 36 cm	60
Mesa múltipla	15
Mesas retangulares	64
Cadeira em polipropileno de dupla parede 32cm	100
Mesa Educadora	4
Mesa de informática	4
Cadeira professor	4
Cesto papéis	4
Réguas cabides 13	12
Armário tabuleiros	8
Armário fechado	4
Tapete de atividades	4
Cavaletes de pintura	8
Almofadas	24
Armário de Primeiros Socorros (de parede)	1
Divã de observação	1
Balde de Lixo	1
Secretária	1
Bloco de 3 gavetas	1
Cadeira	1
Cadeira de apoio	2
Mesa de reuniões para 16 pessoas	1
Mesa redonda para 4 pessoas	1
Cadeiras	20
Mesa de reuniões (6 pessoas)	1
Cadeiras	6
Mesas para 4 crianças pre-escolar	12
Mesas para 4 crianças 1º CEB	24
Cadeira em polipropileno de dupla parede 36 cm	96
Cadeira em polipropileno de dupla parede 32cm	48
Tabuleiros Plastico (48*37)	150
Papeleiras 12 litros	26

(Cont.) Tabela 94. Levantamento de equipamentos, materiais e recursos existentes nos estabelecimentos de ensino públicos

Mobiliário e Material Didático - Escola Básica do Bonito

Descrição	Qtd
Material Desportivo	
Conjunto de 4 Elásticos	2
Viga Pequena de Equilíbrio	1
Escada para Trepar num Suporte Estreito	1
Polybase	1
Ponte Macaco	1
Viga	1
Onda Grande	1
Onda Pequena	2
Trampolim	1
Suporte Baixo	2
Suporte Alto	2
Percurso Táctil? As Ondas	1
Percurso Táctil? As Rochas	1
Conectores de Ondas e Rochas	2
Túnel Grande com Claraboia	1
Colchão de queda	1
Tapete de Receção	4
Corda às Cores	7
Arcos Redondos	7
Arcos Redondos	7
Coletes	4
Pinos	7
Andas de Plástico	9
Bolas de Espuma com Pele	20
Bola de Basquetebol	20
Saco de Bolas	2
Carro metálico duplo	1
Compressor para bolas	1
Bolas de Futsal	20
Baliza de Futsal	2
Poste de Badminton com carro (par)	1
Rede de Badminton Escolar	1
Carro de Basquetebol simples	2
Banco Sueco	4
Espaldar Duplo em Madeira	2
Raquetes de Badminton Iniciação	26
Voador de Badminton	26
Mini Trampolim de Molas	1

(Cont.) Tabela 94. Levantamento de equipamentos, materiais e recursos existentes nos estabelecimentos de ensino públicos

Descrição	Qtd
Material Didático Pré-escolar	
Garagem	3
Tapete de Estrada	3
Fogão	3
Máquina de lavar louça	3
Frigorifico	3
Máquina de lavar roupa	3
Mesa de Cozinha	3
Conjunto de 2 bancos	3
Lava-louça	3
Berço de boneca	3
Móvel de Toilete	3
Teatro de Fantoches	3
Estante para livros	3
Sofá duplo	3
Poltrona Simples	3
Paralelepípedos	0
Conforme A.54	6
Conforme A.54	6
Conforme A.54	6
Espelho Inquebrável	2
Cavalete de pintura	4
Pincel fino de seda nº 8	10
Pincel fino de seda nº 12	10
Pincel espatulado pelo longo nº 18	10
KIT 14 espátulas	3
Tesoura para criança	20
Tesoura para criança esquerdina	5
Copos para tintas com tampa	36
Coleção de fantoches ? Capuchinho Vermelho	2
Coleção Fantoches 3 Porquinhos	1
Caixa com pegas em PVC para arrumação	3
Sombras de pintura facial	3
Lapis de maquilhagem	3
Puzzle crescimento "o corpo do menino"	3
Murais de higiene e saude	3
Saco de 12 frutas	3
Saco de 12 legumes	3
Mala do médico	3
Serviço de jantar	3

(Cont.) Tabela 94. Levantamento de equipamentos, materiais e recursos existentes nos estabelecimentos de ensino públicos

Descrição	Qtd
Material Didático Pré-escolar	
Almofada carimbo nº. 2	3
Frasco tinta preta para carimbo	3
Frasco tinta verde para carimbo	3
Frasco tinta vermelha para carimbo	3
Jogo para motricidade da boca e língua	3
Puzzle de numeros 123	3
Caixa cuisenaire plástico	3
Blocos lógicos em plástico	3
Jogo memória de atividades aprendizagem	3
Balança escalas	3
Tangram em madeira	6
Dominó táctil	3
Jogo encaixes objetos	3
Espelho	3
Actipoupi rapariga	3
Balde enfiamentos	3
Almofada quadrada	24
Tapete atividades	4
Mobiliário Escolar	
Armário alto fechado metálico	20
Armário baixo fechado madeira	6
Armário instrumentos metálico	1
Armário tabuleiros madeira	3
Armário vitrine metálico	1
Bengaleiro metálico	5
Cadeira aluno	140
Cadeira aluno	138
Cadeira escolar aluno	286
Cadeira escolar aluno	104
Cadeira escolar professor	18
Cadeira estofada	58
Cadeira giratória	1
Estantes metálicas	4
Marquesa	1
Mesa de atendimento	3
Mesa de centro	1
Mesa dupla	1
Mesa dupla com subtampo	110
Mesa dupla com subtampo	40
Mesa Individual com subtampo	66

(Cont.) Tabela 94. Levantamento de equipamentos, materiais e recursos existentes nos estabelecimentos de ensino públicos

Descrição	Qtd
Mobiliário Escolar	
Mesa Individual com subtampo	24
Mesa Informática	3
Mesa pré-escolar	52
Mesa refeitório 1º Ciclo	33
Mesa refeitório Pré-escolar	12
Mesa de reunião	4
Recipiente Papéis	30
Recipiente Pedal	1
Régua com 13 cabides	32
Régua com 26 cabides	4
Secretária de professor	15
Tabuleiros	300

(Cont.) Tabela 94. Levantamento de equipamentos, materiais e recursos existentes nos estabelecimentos de ensino públicos

Mobiliário e Material Didático - Escola Básica António Gedeão

Descrição	Qtd
Material Didático	
Conjunto de 4 Elásticos Resistentes para fixação. Com pega para maior aderência	2
Viga Pequena de Equilíbrio, Medidas: 175x48 cm, Em madeira maciça e corda	1
Escada para Trepar num Suporte Estreito, Com 5 degraus escavados na viga, Medidas: 125x10x9 cm, Em madeira maciça	12
Polybase, Com 2 faces de 4 barras, 1 face com 3 barras, Medidas: 117x84x102, Madeira Maciça	1
Ponte Macaco, Escada de corda fixa nas 2 barras paralelas, Medidas: 220x48 cm, Madeira Maciça	1
Viga, Medidas: 116x28x32 cm	1
Onda Grande , Medidas: 76x50x50 cm	1
Onda Pequena , Medidas: 58x50x28 cm	1
Trampolim, 2 Inclinações leves e 1 base para trampolim duplo, em ângulo ou de altura dupla	1
Suporte Baixo, Alt. Passagem 32 cm, Medidas:58x28x39cm	2
Suporte Alto, Alt. Passagem 32 cm, Medidas: 58x28x62cm	2
Percurso Táctil - As Ondas, 8 Elementos com lombas, fáceis de encaixar entre si	1
Percurso Táctil - As Rochas, 6 Bases de 3 tamanhos diferentes que se podem sobrepor	1
Conectores de Ondas e Rochas, Para ligar as rochas e ondas	2
Túnel Grande com Clarabóia, Diâmetro: 60 cm	1
Tapete de Chão Modulável	1
Tapete Confortável de Recepção , Medidas: 145x100x3, Cor azul	6
Corda às Cores, Comp: 2mx8mm	5
Arcos Redondos , Diâmetro 53 cm	5
Arcos Redondos , Diâmetro 76 cm	5
Coletes (lotes de 16)	2
Balizas Forma cónica com uma base quadrada estável. De plástico leve	1
Andas de Plástico (3 pares)	7
Bolas de Espuma com Pele de 15 cm	10
Bola de Basquetebol	20
Saco de Bolas	4
Carro de Bolas	1
Bomba para Bolas	1
Bolas de Futsal	20
Baliza de Futsal	2
Poste de Badminton com Rodas (par)	2
Rede de Badminton 0,7 mm	1
Carro de Mini Basquetebol	1

(Cont.) Tabela 94. Levantamento de equipamentos, materiais e recursos existentes nos estabelecimentos de ensino públicos

Descrição	Qtd
Material Didático	
Banco SuecoDim: 3 mts Madeira	4
Espaldar Duplo em Madeira	2
Raquetes de Badmington Iniciação	20
Volantes	20
Mini Trampolim de Molas	1
Garagem	3
Tapete de Estrada	3
Multi Fogão	3
Multi Lava Loiça	3
Frigorifico	3
Combinado Lavandaria	3
Mesa de Cozinha	3
Bancos (conj. de 2)	3
Despensa Extra	3
Beliche	3
Móvel dos Disfarces	3
Móvel de Toillete	3
Teatro de Fantoches Dim: 145x75 cm	3
Poltrona Dupla Comp: 96 ,Larg: 48 cm, Prof Assento: 30 cm Cor: Laranja/Amarelo	3
Poltrona Simples, Lado: 48 c, Alt: 50 cm, Prof Assento: 30 cm, Cor: Vermelho /Laranja	3
Paralelepípedos, Dimensoes: 25x50x25cm	18
Biombo, Dim: 70 x 140 cm (cada módulo)	2
Mobiliário Escolar	
Fornecimento de cadeiras em prolipopileno de dupla parede. Tamanho adequado a crianças com idades de Jardim de Infância. (32cm), COR : 20- Azuis, 20 Vermelhas, 45 Verdes, 15 Amarelas	100
Fornecimento de cadeiras em prolipopileno de dupla parede. Tamanho adequado a crianças com idades de 1º. Ciclo Ensino Básico (36 cm), COR : Azul	240
Cadeira Estofada, Cor Pés : Azul	24
Cadeira, Cor : Preta	3
Mesas para Jardins de Infância com estrutura em polietileno e tampo em MDF laminado, particularmente robusta, com cantos boleados em borracha, lavável e resistente aos choques, anti-derrapante, com duas posições de altura. Dimensões: Medidas: 130x65cm, altura: 54, COR: Pés Amarelo	21
Mesas para Jardins de Infância com estrutura em polietileno e tampo em MDF laminado, particularmente robusta, com cantos boleados em borracha, lavável e resistente aos choques, anti-derrapante, com duas posições de altura. Dimensões: Diâmetro: 100cm, altura: 54 cm, COR: Pés Amarelo	6
Mesas para Jardins de Infância com estrutura em polietileno e tampo em MDF laminado, particularmente robusta, com cantos boleados em borracha, lavável e resistente aos choques, anti-derrapante, com duas posições de altura. Dimensões: 65x65cm, altura: 54 cm, COR: Pés Amarelo	6

(Cont.) Tabela 94. Levantamento de equipamentos, materiais e recursos existentes nos estabelecimentos de ensino públicos

Descrição	Qtd
Mobiliário Escolar	
Mesa de Informatica, com prateleira, em melaminado de cor faia. Altura:82,5 cm, Alt,/Prof da Prancha: 62x85x80 cm	3
Mesa/Suporte para Unidade Central (adapta-se à mesa de Informática) em maelamindao cor faia, com rodas 82 das quais bloqueadas) , C/l/Alt : 54x27x38 cm	3
Mesa p/1 aluno, Medidas: 70x660cm, COR: Pés Azul	208
Mesa p/2 aluno, Medidas: 120x6cm, COR: Pés Azul	16
Secretária (com 2 gavetas), Medidas: 120x60x74cm, COR: Pés Azul	8
Secretária c/ apoio para computador, Medidas: 180x80, Cor : Faia	1
Mesa de Reunião, Medidas: 2400x1100x740cm, Cor : Faia	1
Mesa de Reunião, Medidas: 1900x1100x740cm, Cor : Faia	2
Mesa de Projeção, COR: Pés Azul (de preferência)	1
Armário Portas de correr em Chapa, Medidas: 1000x1200x1950cm	16
Armário misto pequeno em chapa, Medidas: 1540x1200cm	8
Armário misto grande em chapa, Medidas: 1950x1000cm	8
Móveis de Arquivo, Cor: Madeira e preto	4
Móvel para papeis, Classificador horizontal	3
Armário 2 Portas com prateleiras e espaço aberto	3
Móvel com 3 prateleiras	3
Arquivos Rotativo com 3 prateleiras	3
Armário dupla face com 1 face inclinada, COR: Natural	3
Baú para Cerca de 100 Livros, Melaminado natural, Lado: 58 cm, Alt: 35 cm	3
Móvel para Papéis , Comp:74 cm, Prof: 63 cm , Alt: 160cm	3
Seca Desenhos, Dim: 50x42x12 cm	8
Sofás Individuais s/ braços, Cor :Azul	12
Mesa de Centro	4
Régua de 5 cabides (vermelho)	11
Régua de 10 cabides (vermelho)	25
Caixa Métrica	8
Cavalete Compacto, Comp:200 cm, Prof: 32 cm , Alt: 122 cm	1
Cavalete Colectivo, Dim. Painel : 187x 75 cm, Distância ao solo: 48x79 cm	3
Porta Desenhos, Dim: 46x47,5x36 cm	3
Catres, Dim: 130x54x15,5, Cor pés: Azul, Amarelo, Verde, Vermelho, Laranja e Violeta	6
Papeleira redonda , Dim:Ø210x220mm	25
Porta Guarda Chuva, Dim: Ø250x560mm	15
Armário de Primeiros Socorros	1
Divã de observação	1
Balde de Lixo	1
Secretária, Medidas:1200x600x740cm	1
Cadeira	1
Mesas para refeitório Rectangulares, Tampo Cinza e estrutura em azul , Tampo Cinza e estrutura em azul Medidas : 1200x800x61 0mm	26
Mesa p/ Refeitório, Tampo Cinza e estrutura em azul , Medidas : 1200x800x540 mm	10
Cadeiras para o refeitório Plástica em Azul Tamanho adequado a crianças com idades 1º. Ciclo Ensino Básico (40 cm)	104
Cadeiras para o refeitório, Plástica em Azul, Tamanho adequado a crianças com idades compreendidas entre os 3-7 anos (32cm)	40

(Cont.) Tabela 94. Levantamento de equipamentos, materiais e recursos existentes nos estabelecimentos de ensino públicos

Equipamentos Atividades Experimentais - Escolas Básicas com 1.º Ciclo e Pré-Escolar

Recursos / Temática	Escola Básica do Bonito	Escola Básica António Gedeão	Escola Básica da Zona Verde	Total
Água				
Tina de plástico transparente	6	6	6	18
Maqueta do ciclo da água (para replicação dos processos de evaporação, condensação e precipitação)	1	1	1	3
Kit "Flutua ou afunda" (constituído por objetos de diferentes materiais, tamanhos e massas) com comportamentos distintos em água (flutuação/não flutuação), feitos de diferentes materiais não solúveis nela: bola de plástico; bola de madeira; patinho de borracha, botão, placa de esferovite, clip; chave de metal e barras de plasticina.	3	3	3	9
Eletricidade				
Alicate de eletricista (funções: cortar e descarnar)	6	6	6	18
Amperímetros digitais	3	3	3	9
Busca-pólos	6	6	6	18
Buzina em suporte plástico	12	12	12	36
Carregador de pilhas AA	2	2	2	6
Conjunto de 10 cabos para ligação	6	6	6	18
Conjunto de 4 elétrodos de grafite	3	3	3	9
Conjunto de fios de diferentes materiais acondicionados em caixa plástica (3 fios de alumínio, 3 fios de estanho,3 fios de lã, 3 fios de sisal, 3 fios de cobre revestido, 3 fios brilhante e 3 "pau" de grafite	6	6	6	18
Conjunto de retângulos de diferentes materias (3 - rede plástica, 3 - rede metálica, 3 - alumínio perfurado, 3 - tecido,3 - zinco, 3 - cobre, 3 - esferovite, 3 - vidro e 3 - cortiça)	6	6	6	18
Elétrodos de zinco e cobre	6	6	6	18
Conjunto de 12 fios elétricos com crocodilos	1	1	1	3
Conjunto de 12 fios elétricos com crocodilos	1	1	1	3
Interruptor simples (com inversor de corrente) em suporte plástico	12	12	12	36
Lâmpada pequena	9	9	9	27
Motor em suporte plástico	6	6	6	18
Motor em suporte plástico	6	6	6	18
Pilha AArecarregáveis	12	12	12	36
Pilha com patilhas, não recarregável	6	6	6	18
Rolo de fita isoladora	6	6	6	18
Suporte para lâmpada pequena em base plástica	12	12	12	36
Suporte pilha em plástico	12	12	12	36
Ventoínha em plástico (hélice com encaixe)	12	12	12	36
Voltímetros digitais	3	3	3	9
Seres Vivos e Corpo Humano				
Réplicas de animais em 3D (conjunto com animais domesticados e selvagens)	1	1	1	3
Avental com 10 representações de órgãos removíveis (coração, pulmões, fígado, estômago, pâncreas, bexiga, rins, intestinos delgado e grosso extensíveis, apêndice e respetivas etiquetas identificativas em português)	1	1	1	3
Caixas em plástico transparente para insetos	6	6	6	18
Ciclo de vida dos pintaínhos a 3D (inclui 21 ovos cortados longitudinalmente, pintaínho em 3D, tabuleiro de arrumação e guia de atividades)	1	1	1	3
Conjunto de 12 réplicas de insetos em 3D	1	1	1	3
Conjunto de 5 coletores de insetos em plástico transparente	3	3	3	9
Conjunto de cartões/fotografias de 95 animais (mamíferos, aves, répteis, anfíbios, peixes)	3	3	3	9

(Cont.) Tabela 94. Levantamento de equipamentos, materiais e recursos existentes nos estabelecimentos de ensino públicos

Recursos / Temática	Escola Básica do Bonito	Escola Básica António Gedeão	Escola Básica da Zona Verde	Total
Seres Vivos e Corpo Humano				
Bloco em acrílico "Ciclo de vida da abelha" (inclui cartões com informação)	1	1	1	3
Bloco em acrílico "Ciclo de vida do sapo" (inclui cartões com informação)	1	1	1	3
Conjunto réplica dos ossos do esqueleto humano para "montar"	1	1	1	3
Conjunto infantil de jardinagem em metal (pá, regador, ancinho, forquilha)	6	6	6	18
Conjunto de 16 raios X do corpo humano (crânio, torso, pélvis, rótulas, mãos, pés, ...)	1	1	1	3
Conjunto de cartões (16 seres vivos - quando expostos à luz visualizam-se os esqueletos - ex. girafa, ser humano, coruja, cavalo, elefante, tartaruga, ...)	1	1	1	3
Modelo do esqueleto humano (detalhado, articulado e com partes removíveis - calvarium, crânio, braços, pernas, ...) em suporte plástico com rodas	1	1	2	4
Representação do esqueleto humano para "montar" em velcro (principais ossos do corpo humano com etiquetas de identificação em português)	1	1	1	3
Estetoscópio	1	1	1	3
Explorador subterrâneo (para observação do desenvolvimento das plantas - ex. germinação)	1	1	1	3
Kit "Mundo das formigas" constituido por "casa" vedada em plástico transparentecom suporte, areia e alimentador para observação do desenvolvimento e do comportamento de formigas	1	1	1	3
Incubadora para pintainhos (em plástico anti-microbiano c/ habitáculo de alta visibilidade, viragem automática de ovos com possibilidade de ajuste de temporização e ângulos de rotação do ovo, abastecimento de água exterior e alarmes de temperatura)	1	1	1	3
Jogo das cadeias alimentares	1	1	1	3
Kit dissecação em aço inox (1 Pinça, 1 Tesoura, 1 faca ou bisturi)	1	1	1	3
Maqueta do movimento do braço humano (com representação dos músculos, ossos e articulações)	1	1	1	3
Medidor de respiração (kit com bocais descartáveis e possibilidade de adquirir outros bocais) para medição da capacidade pulmonar em plástico resistente e graduação	1	1	1	3
Mini estufa em plástico com tampa opaca	3	3	3	9
Mini estufa em plástico com tampa transparente	6	6	6	18
Modelo do sistema circulatório humano: representação do coração com bomba incorporada para demostração da grande e da pequena circulação incluíndo câmaras cardíacas, principais artérias e veias e pulmões (inclui corantes)	1	1	1	3
Modelo articulado da dentição humana e da língua (inclui escova de dentes gigante para demonstração das técnicas corretas de higiene oral)	1	1	1	3
Representação do funcionamento dos pulmões (demonstração dos movimentos respiratórios e da contração/relaxamento do diafragma)	1	1	1	3
Modelo do dente humano em espuma (com corte longitudinal para observação do seu interior) com as estruturas identificadas em língua portuguesa numa das partes.	1	1	1	3
Modelo do sistema circulatório (representação detalhada da circulação do sangue e das suas estrututas) com base de apoio.	1	1	1	3
Modelo sectorial do coração em material resistente 2x o tamanho natural (estruturas amovíveis das aurículas e dos ventrículos e dos vasos sanguíneos - estruturas numeradas e cartões com legenda em língua portuguesa)	1	1	1	3
Kit composto por "casa" em plástico transparente e materiais para os túneis destinados à observação do desenvolvimento e do comportamento da minhoca	1	1	1	3
Modelo anatómico de um osso humano em corte longitudinal para observação da estrutura interna (ex. fémur, tíbia, úmero, ...)	1	1	1	3
Pinças para o nariz (jogo dos sentidos) em borracha	6	6	6	18

(Cont.) Tabela 94. Levantamento de equipamentos, materiais e recursos existentes nos estabelecimentos de ensino públicos

Recursos / Temática	Escola Básica do Bonito	Escola Básica António Gedeão	Escola Básica da Zona Verde	Total
Seres Vivos e Corpo Humano				
Conjunto de pacotes de sementes (feijoeiro, ervilheira, grão-de-bico, faveira, lentilha, milho, pinheiro, alface e relva)	1	1	1	3
Modelo insuflável interativo do sistema digestivo humano (incluí bomba e kit de reparação)	1	1	1	3
Modelo anatómico bissexual do torso humano com 20 partes e orgãos amovíveis: cabeça (2 partes), parede torácica feminina, 2 pulmões, coração, estômago, fígado com vesícula biliar, intestino (2 partes), rim, orgãos genitais femininos (3 partes) com embrião removível, orgãos genitais masculinos (4 partes)	1	1	1	3
Ótica				
Caleidoscópio 1 (tipo "lata")	2	2	2	6
Caleidoscópio 2 (imagens diferentes do anterior)	2	2	2	6
Caleidoscópio 3 (imagens diferentes dos anteriores)	2	2	2	6
Conjunto de 3 espelhos planos retangulares inquebráveis com as extremidades limadas	6	6	6	18
Conjunto de 3 espelhos planos retangulares inquebráveis com as extremidades limadas	6	6	6	18
Conjunto de colheres inox (1 sopa, 1 sobremesa, 1 chá)	6	6	6	18
Conjunto de fontes coloridas	1	1	1	3
Conjunto de placas retangulares de diversos materiais com diferentes graus de transparência (acetato, acetato colorido,acrílico opaco, acrílico transparente, acrílico escuro, acrílico fosco, celofane colorido, papel vegetal)	6	6	6	18
Disco de Newton elétrico	1	1	1	3
Espelhos cilíndricos inquebráveis	6	6	6	18
Espelhos de dupla face inquebráveis: côncavos e convexos	6	6	6	18
Conjunto de espelhos inquebráveis: 3 côncavos e 3 convexos	6	6	6	18
Espelhos planos inquebráveis	18	18	18	54
Espelhos planos inquebráveis	18	18	18	54
Fita-métrica	6	6	6	18
Lanterna unidirecional	6	6	6	18
Conjunto de periscópios (3 modelos diferentes)	1	1	1	3
Prisma de luz em acrílico	6	6	6	18
Rolos de fita adesiva	3	3	3	9
Rolos de fita-crepe	1	1	1	3
Tela de projetar sombras (com suporte)	6	6	6	18
Tubos flexíveis em plástico não refletor	12	12	12	36
Eletromagnetismo				
Bússola com caixa/tampa metálica com forte campo magnético ou similar	6	6	6	18
Conjunto de 2 ímanes circulares gigantes com forte campo magnético	3	3	3	9
Conjunto de 2 ímanes retangulares com polos identificados e forte campo magnético	3	3	3	9
Conjunto de 4 ímanes esféricos gigantes com forte campo magnético	3	3	3	9
Conjunto de 5 ímanes retangulares com forte campo magnético	2	2	2	6
Conjunto de 6 ímanes com pega com forte campo magnético	1	1	1	3
Conjunto de 6 ímanes de ferradura grandes com forte campo magnético	2	2	2	6
Kit de materiais magnéticos e não magnéticos (com caixa para guardar) - composto por 6 "tapetes" plásticos (500x500mm), 30 saquetas plásticas com fecho (aprox. 130x70mm) etiquetadas com a identificação dos objetos/materiais que contêm: 1 colher de um metal que seja magnético (ex.ferro), 1 colher de um metal que não seja magnético (ex. alumínio), 1 colher de plástico, 2 moedas de um metal que seja magnético (ex. 2 e 5 cêntimos), 2 moedas de um metal que não seja magnético (ex. 10 e 20 cêntimos), 2 chaves de um metal que seja magnético (ex. ferro), 2 chaves de um metal que não seja magnético (ex. alumínio), 1 quadrado 30x30mm de cada um dos seguintes materiais: cortiça, ferro, cobre, latão, alumínio, plástico, níquel e cobalto, 20g de serrim de madeira, 20g de PVC em pó, 20g alumínio em pó/limalhas, 20g de ferro em pó/limalhas, 20g de latão em pó/limalhas, 20g de níquel em pó/limalhas, 20g de cobalto em pó/limalhas, 50g de esferovite em bolinhas, 50g de arroz, 50g de sal, 50g de carvão e 50g de milho	3	3	3	9
Tubo do campo magnético	6	6	6	18

(Cont.) Tabela 94. Levantamento de equipamentos, materiais e recursos existentes nos estabelecimentos de ensino públicos

Recursos / Temática	Escola Básica do Bonito	Escola Básica António Gedeão	Escola Básica da Zona Verde	Total
Mecânica				
Balancé (alavanca c/suporte)	6	6	6	18
Alavanca metálica perfurada (p/ suporte universal)	6	6	6	18
Conjunto de porta massas com 10 massas de 10g	6	6	6	18
Kit constituido por 1 rampa de madeira (1000mm de comprimento) regulável em altura (100/200/350mm de altura) para estudo da relação entre a inclinação, massa, distância e velocidade e 1 carro em madeira aberto para colocação de diferentes massas e rodas de diferentes diâmetros (25, 38, 50 e 62 mm de Ø)	6	6	6	18
Conjunto de revestimentos diversos para forrar a rampa (carpete, plástico, borracha, polipropileno, lixa)	3	3	3	9
Kit de molas de compressão	3	3	3	9
Conjunto de 50 molas com diferentes constantes elásticas (dimensões entre 50mm e 80mm)	1	1	1	3
Roldanas simples	24	24	24	72
Roldanas duplas	12	12	12	36
Roldanas triplas	6	6	6	18
Rolo de fio para as roldanas	3	3	3	9
Sistema para explorar roldanas e alavancas: (2 suportes universais c/base de ferro, 1 ferro e peças para o fixar, peças de suporte para as roldanas)	3	3	3	9
Dinamómetro	6	6	6	18
Som				
Conjunto musical (4 pulseiras guizeiras, 2 guizeiras de mão , chocalhos simples e duplos, maracas pequenas, ferrinhos, castanholas de madeira com cabo, um guizo com cabo, tamborim com batente, maracas ovo, pandeiretas, xilofone)	1	1	1	3
Sonómetro (dispositivo de cordas que permite estudar a variação da frequência)	1	1	1	3
Ar				
Conjunto de 10 mini paraquedas (3 em nylon, 3 em algodão/poliester e tamanhos diferentes com bolsas - fecho em velcro)	1	1	1	3
Lançador de foguetões (ar comprimido)	1	1	1	3
Manómetro manual (graduação de 1 a 5 bares e de 1000 a 5000 hPa, saída 6mm + adaptadores)	1	1	1	3
Estação metereológica (termómetro, barómetro, higrómetro, anemómetro, pluviómetro, relógio de sol)	1	1	1	3
Tubo ocos de ligação (120cm)	6	6	6	18
Adaptador para garrafa de refrigerante	6	6	6	18
Bomba de vácuo manual	3	3	3	9
Terra e Sistema Solar				
Coleção de fósseis identificados em língua portuguesa com estojo de arrumação (amonite, belemnite, bivalve, braquiópode, coral, dente de tubarão, graptólito, gastrópode, ouriço-do-mar, planta fossilizada, madeira fossilizada, trilobite, peixe, camarão, pegada de réptil)	2	2	2	6
Coleção de rochas identificadas em língua portuguesa com estojo de arrumação (amostra com aproximadamente 70x60x40mm de: Andesito, Ardósia, Arenito, Basalto, Brecha, Calcário, Carvão, Conglomerado, Diorito, Gabro, Granito, Gnaisse, Mármore, Quartzito, Sal-gema, Reólito, Xisto e sedimentos finos: Areia, Lama)	6	6	6	18
Coleção de minerais identificados em língua portuguesa com estojo de arrumação (1 amostra com aproximadamente 70x60x40mm de: Hematite, Magnetite, Halite, Grafite, Talco, Calcite, Moscovite, Fluorite, Pirite, Quartzo, Ortoclase, Gesso)	3	3	3	9
Coleção de amostras de solo em frascos plásticos com tampa identificadas em língua portuguesa em frascos plásticos com tampa (aproximadamente 500 cm^3 de: arenoso, argiloso, calcário, humífero, siltoso)	3	3	3	9
Coleção de lâminas delgadas de rochas identificadas em língua portuguesa (basalto, granito, mármore, xisto, ardósia e calcário)	1	1	1	3
Maqueta de rio com suporte de altura variável	1	1	1	3
Escala de Mohs (s/ diamante)	1	1	1	3
Conjunto de 3 crivos em plástico resistente ou metal não oxidável para granometria	6	6	6	18
Sistema solar insuflável à escala (Sol e planetas)	1	1	1	3

(Cont.) Tabela 94. Levantamento de equipamentos, materiais e recursos existentes nos estabelecimentos de ensino público

Recursos / Temática	Escola Básica do Bonito	Escola Básica António Gedeão	Escola Básica da Zona Verde	Total
Terra e Sistema Solar				
Modelo de Vulcão (com corte longitudinal com tabuleiro circular em plástico para recolha da "lava" com 300mm x 280mm	1	1	1	3
Globo terrestre iluminado com 300mm Ø (resistente com detalhes em relevo: cordilheiras, meridianos, ...) e base em plástico	1	1	1	3
Modelo movimento Sol, Terra e Lua (para demonstração dos movimentos do Sol, da Terra e da Lua e de diversos fenómenos: dia e noite, comprimento e direção das sombras, estações do ano, fases do Lua, eclipses do Sol e da Lua)	1	1	1	3
Recursos transversais				
Almofariz com pilão em porcelana	6	6	6	18
Ampulhetas	6	6	6	18
Ampulhetas	6	6	6	18
Balança digital de precisão 500 g (limite de deteção 0,1g)	6	6	6	18
Balões de Erlenmeyer graduados em plástico	6	6	6	18
Candeeiro com lâmpada de 60W	6	6	6	18
Caixas de Petri em plástico	12	12	12	36
Coador de rede em plástico ou inox	6	6	6	18
Conjunto de 5 recipientes de plástico transparente de diferentes formatos (ex. circulares, quadrados e retangulares)	2	2	2	6
Conta gotas de plástico	6	6	6	18
Cronómetro digital	6	6	6	18
Facas (para crianças - ex. sem ponta, com anel de proteção, ...)	6	6	6	18
Frasco plástico com tampa transparente	1	1	1	3
Funis de plástico	12	12	12	36
Gobelés de plástico	12	12	12	36
Lâminas para observações microscópicas	1	1	1	3
Lamelas para observações microscópicas	1	1	1	3
Lupas de mão	12	12	12	36
Lupas de caixa em plástico com tampa e base milimétrica	6	6	6	18
Medidor de pH digital	1	1	1	3
Microscópio ótico composto binocular resistente (com parafusos micrométrico e macrométrico separados, 3 objetivas: 4x, 10x e 40x, ampliação total 40x, 100x, 400x, iluminação LED com controlo da luminosidade, platina retangular e capa protetora)	6	6	6	18
Microscópio ótico composto binocular c/ câmara (câmara para ligação c/ resolução: 1.3MP (1280x1024), saída: USB, macro-lente 8mm focável, c/ Software para PC e MAC, Lâmina de calibração e Sistema operativo: Windows XP ou superior, Mac OSX)	1	1	1	3
Pinças de metal de ponta fina com dentes	12	12	12	36
Placa de aquecimento digital com indicação da temperatura	6	6	6	18
Prensa p/ comprimir ou rolo de cozinha em plástico	6	6	6	18
Provetas de plástico	12	12	12	36
Seringas de plástico	12	12	12	36
Seringas de plástico	12	12	12	36
Suporte para tubos de ensaio (para 6 tubos de ensaio de Ø 16mm)	6	6	6	18
Tabuleiros de plástico	6	6	6	18
Termómetros digitais	6	6	6	18
Tesouras em metal com pontas redondas	6	6	6	18
Tubos de ensaio de plástico	24	24	24	72
Vareta de plástico	12	12	12	36

(Cont.) Tabela 94. Levantamento de equipamentos, materiais e recursos existentes nos estabelecimentos de ensino públicos

Recursos / Temática	Escola Básica do Bonito	Escola Básica António Gedeão	Escola Básica da Zona Verde	Total
Equipamento				
Frigorífico pequeno com congelador (capacidade de congelação mínima de 50L)	1	1	1	3
Máquina de lavar loiça	1	1	1	3
Microondas	1	1	1	3
Secador de cabelo	6	6	6	18
Varinha mágica	6	6	6	18
Higiene, Proteção e Segurança				
Batas brancas de laboratório	4	4	4	12
	10	10	10	30
	10	10	10	30
	6	6	6	18
Extintor Classes ABC	1	1	1	3
Luvas latex sem pó descartáveis tamanho S	1	1	1	3
Luvas térmicas tamanho S (par)	6	6	6	18
Mala de Primeiros Socorros (1 embalagem de algodão, 1 rolo de fita adesiva 1m x 2cm, 1 Rolo de gaze 5m x 10cm, 5 Compressas de gaze 5x10cm, 1 Compressa de gaze 20x40xm, Tesoura, 1 Embalagem de 20 unidades de pensos rápidos, 1 Esponja, 1 Par de luvas, 1 Lenço triangular, 5 Toalhetes desinfectantes, 1 Ligadura de gaze 5 x 100cm, 1 Pinça esterilizada, 1 Iodopovidona 20mL, 1 embalagem de gel para queimaduras, 10 unidades de Soro Fisiológico 5mL)	1	1	1	3
Óculos de proteção em plástico com elástico ajustável	30	30	30	90
Consumíveis				
Acetona 100%	1	1	1	3
Acúcar	1	1	1	3
Água iodada - solução Aquosa de Iodo a 0,4% com 1% de Iodeto de Potássio	1	1	1	3
Alaranjado de metilo	1	1	1	3
Álcool etílico sanitário	1	1	1	3
Azul de tornesol	1	1	1	3
Balões	1	1	1	3
Café em pó	1	1	1	3
Comprimidos efervescentes (vitamina C, por ex.)	1	1	1	3
Farinha	1	1	1	3
Filtros de café	1	1	1	3
Hidróxido de cálcio	1	1	1	3
Indicador universal de pH	1	1	1	3
Papel pardo	1	1	1	3
Algodão hidrófilo	2	2	2	6
Sal grosso de cozinha	1	1	1	3
Solução de fenoftaleína	1	1	1	3
Plasticina colorida	2	2	2	6
Vinagre (500mL)	1	1	1	3
Mobiliário				
Armário com as dimensões 1200 x 850 x 500mm com estrutura em aço 40 x 40mm forrado a MDF pintado em branco mate com 2 portas de correr em acrílico sobre calha de alumínio, fechadura simples e interior com prateleiras extraíveis, com rodas com sistema de travão e tampo/superficie em material resistente lavável	3	3	3	9

(Cont.) Tabela 94. Levantamento de equipamentos, materiais e recursos existentes nos estabelecimentos de ensino públicos

Mobiliário - Escola Básica Dr. Ruy de Andrade

Descrição	Qtd
Mobiliário	
Alonga mesas coordenador e assessores	3
Armário alto aberto madeira	6
Armário alto aberto metálico	5
Armário alto fechado madeira	13
Armário alto fechado metálico	61
Armário baixo fechado metálico	1
Armário cacifo fechado madeira (12 cacifos)	9
Armário cacifo fechado metálico (12 cacifos)	50
Armário cacifo fechado metálico (15 cacifos)	1
Armário contador madeira	2
Armário misto madeira	4
Armário vestiário metálico (triplo)	3
Armário vitrine madeira	2
Armário vitrine metálico	6
Balcão receção madeira	1
Banco corrido	1
Bastidor	1
Biombo	2
Bloco gavetas rodado madeira	4
Bloco gavetas rodado metálico	4
Cabide bengaleiro	7
Cadeira aluno regulável	3
Cadeira de aluno	1306
Cadeira desenho regulável	60
Cadeira estofada madeira	34
Cadeira estofada metálica	176
Cadeira estofada rodada com braços	9
Cadeira monocasco polipropileno	28
Cadeira monocasco professor	38
Cadeiras laboratório	90
Caixa/gaveta mesa informática	45
Carro de livros	1
Cerra Livros	20
Contentores de albuns	3
Estante Dupla	3
Estante Multimédia	1
Estante Simples	11
Estrutura de prateleiras	11
Floreira	16

(Cont.) Tabela 94. Levantamento de equipamentos, materiais e recursos existentes nos estabelecimentos de ensino públicos

Descrição	Qtd
Mobiliário	
Marquesa	1
Mesa circular I	2
Mesa circular II	19
Mesa de apoio I	3
Mesa de apoio II	10
Mesa de desenho	60
Mesa de professor	45
Mesa diretores turma	7
Mesa dupla estrutura madeira	18
Mesa dupla estrutura metálica	64
Mesa individual (madeira)	12
Mesa individual I	41
Mesa individual II	780
Mesa informática I	4
Mesa informática II	46
Mesa recortada	1
Mesa refeitório	52
Mesa regulável com tampo inclinável	3
Mesa reuniões I	3
Mesa reuniões II	2
Mesa semi circular	2
Mesas de laboratório	15
Painel frontal p/ mesa professor	48
Poltrona	17
Poltrona Dupla	2
Puff	1
Recipiente de papéis	96
Recipiente Reciclagem	2
Régua cabides	94
Sofá	16
Suporte p/ guarda-chuva I	45
Suporte p/ guarda-chuvas II	2
Tabuleiros refeitório	400

(Cont.) Tabela 94. Levantamento de equipamentos, materiais e recursos existentes nos estabelecimentos de ensino públicos

Material Didático - Escola Básica Dr. Ruy de Andrade

Descrição		Qtd
Área Disciplinar - Ciências		
Adaptador de câmara digital para microscópio	Colocação em ocular de 20mm. Ajustável a qualquer câmara digital.	2
Agitador magnético com aquecimento	Capacidade: 2 lt. Revoluções: 100 - 2000 rpm. Temperatura: regulável, máxima 180ºC. Estrutura metálica revistida com resina epoxi. Equipado com haste e pinça para segurar. Fornecido com barra magnética de teflón. Dimensões do prato: aprox. 120x120mm.	2
Almofariz de porcelana com pistilo	Com bico. Interior e base sem esmalte. 500 ml	2
Amostra de materiais para determinação da densidade	Conjunto composto por 22 (mínimo) peças de dimensões formas diferentes, que irão permitir uma grande variedade de experiências sobre a relação entre densidade, volume e dimensões. Os materiais que constam neste kit são: • 4 Cilindros de igual comprimento mas diâmetros diferentes • 4 Cilindros de diâmetros iguais mas de comprimentos diferentes • 4 Esferas de diâmetros diferentes • 10 Formas retangulares de materiais e dimensões diferentes • Manual de atividades experimentais	2
Amperímetro	Escala com 0 ao centro. Alcances de medida: ±0,5 mA cc, ±0,5 A cc, ±1A cc. Montado sobre caixa de plástico. Com bornes de 4 ø.	4
Ampola de decantação de vidro de 250 ml (chave de teflón)	De vidro, chave de teflón. 250 ml	4
Anel metálico ou argola para suporte universal	Anel metálico com apoio em 3 pontos - Ø 100mm	6
Aparelho de PH de bancada	Gama de pH: 2,00 a 16,00 pH. - Precisão de pH (20ºC) ±0,02 pH. - Resolução de pH 0,01 pH. - Gama de temperatura -5,0 a 105,0ºC. - Precisão de temperatura (20ºC) ± 0,5ºC até 60ºC ; ± 1ºC até 105ºC. - Resolução de temperatura 0,1ºC. - Calibração de pH automática em 1 ou 2 pontos com 2 conjuntos de valores memorizados. (pH 4.01;7.01;10.01 ou 4.01;6.86;9.18). - Compensação de temperatura automática desde -5,0 a 105,0ºC. - Elétrodo de pH com sensor de temperatura incorporado (incluído). - Agitador magnético interno alimentação 12 Vdc com adaptador (incluído). - Condições de trabalho de 0 a 50ºC; H.R. máx. 95%.	2
Arco reflexo	Modelo que mostre os nervos sensoriais e os elementos motores de um arco reflexo. Com base de trabalho.	2
Balança electrónica 1200g precisão 0,1g	Ecrã retroiluminado com grandes dígitos. Prato de pesagem de aço inoxidável. Pés aparafusados e nível de bolha de ar. Quatro unidades de pesagem. Função de tara subtrativa em todo a gama de pesagem. Função de contagem de peças. Calibração mediante peso externo (incluído). Alimentação mediante carregador externo CA 220V (incluído) ou 4 pilhas tipo AA (incluídas). - Leitura: 0,1 g. - Campo de pesagem Máx: 1200 g.	3
Balão com saída lateral 100ml	Balão de saída lateral (destilação). Vidro borosilicato. Capacidade 100ml	2
Balão erlenmeyer 100ml	Balão Erlenmeyer, boca estreita, graduado, de 100ml	6
Balão erlenmeyer 250ml	Balão Erlenmeyer, boca estreita, graduado, de 250ml	6
Balão erlenmeyer 500ml	Balão Erlenmeyer, boca estreita, graduado, de 500ml	6
Balão fundo chato 1000ml	Balão fundo plano, boca estreita de 1000ml	6
Balão fundo chato 250ml	Balão fundo plano, boca estreita de 250ml	6
Balão fundo chato 500ml	Balão fundo plano, boca estreita de 500ml	6

(Cont.) Tabela 94. Levantamento de equipamentos, materiais e recursos existentes nos estabelecimentos de ensino públicos

Descrição		Qtd
Área Disciplinar - Ciências		
Balão fundo redondo 1000ml	Balão fundo redondo, boca estreita, de 1000ml	6
Balão fundo redondo 250ml	Balão fundo redondo, boca estreita, de 250ml	6
Balão fundo redondo 500ml	Balão fundo redondo, boca estreita, de 500ml	6
Balão kitasato 250ml	Balão para vazio, 500 ml	3
Balão volumétrico 1000ml	Vidro classe A. Rolha de polietileno. 1000 ml	6
Balão volumétrico 250ml	Vidro classe A. Rolha de polietileno. 250 ml	6
Balão volumétrico 500ml	Vidro classe A. Rolha de polietileno. 500 ml	6
Banco de óptica básico	Mala com o material necessário para a realização pelo menos de 20 experiências adaptadas ao estudo da Ótica Geométrica. Temas a tratar: Propriedades da luz, Espelhos, Lentes convergentes e divergentes, Reflexão, Refração, Aparelhos óticos e o Olho. Fornecer em maleta de plástico reciclável com separadores para uma correta e adequada arrumação dos componentes.	1
Banco óptico (Base)	Em chapa de aço pintado, com guia de alinhamento e escala de leitura em cm e mm.	2
Barra de dilatação	Aparelho para a medição da dilatação do comprimento de materiais sólidos, deve incluir no mínimo 3 amostras brutas (ferro, cobre e vidro) através das quais passa vapor de água para o aquecimento. Leitura do indicador: 1:50.	2
Bomba de sucção e de pressão	Modelo funcional de uma bomba de tipo recíproco que usa um pistão e um arranjo de cilindros com sucção integrada e válvulas de descarga. Modelo deve ser transparente e demonstrar claramente a operação das válvulas que funcionam dentro da bomba.	2
Bureta graduada em 0,1ml - 25ml	Chave de teflón. Classe B. Tolerância +/- 0,10 ml. 25 ml	6
Bussola de geólogo com clinómetro	Corpo e tampa de metal, com régua de medição de escalas. Rosa dos ventos de precisão. Sistema de prismas para leitura. Clinómetro com escalas em ° e em %.	5
Cadinho de porcelana com tampa	Forma alta. Com tampa. 30 ml.	2
Caixa de petri em vidro	De vidro, 80 mm de diâmetro.	12
Campânula de vácuo com platina	Composição: - Campânula de plástico transparente - Barómetro graduado - Válvula dupla de fecho - Platina de plástico com bomba de vácuo incorporada e válvula de retenção.	1
Cápsula de porcelana, com fundo plano, 45 ml	De porcelana esmaltada, fundo plano. Diâmetro 70mm. Volume 45ml.	4
Carro para transporte de materiais de laboratório (metálico)	Estrutura em aço inox. Equipado com 1 gaveta com 2 puxadores e 2 tampos. Rebordo de protecção no tampo e no tampo inferior. Batentes em PVC. Rodas +/- 100mm. DimensÕes aprox.: 620X510X870mm +/- 5mm	2
Carta geológica de portugal	Mapa de Portugal físico. Plastificado (frente e verso).	1
Cérebro humano 2 partes	Modelo de tamanho natural. Fabricado em PVC. Fornecido com base.	2
Chaleiras elétricas	• Jarro elétrico em aço inoxidável • Capacidade de 1,7 a 2,0 Lts. • Luz indicadora de energia • Base de 360° • Resistência oculta • Compartimento para o cabo • Filtro de água removível e lavável • Proteção que impede que a água evapore devido à fervura • Desligar automático • Indicador do nível de água	3

(Cont.) Tabela 94. Levantamento de equipamentos, materiais e recursos existentes nos estabelecimentos de ensino públicos

Descrição		Qtd
Área Disciplinar - Ciências		
Mod. Molecular organica 1	Deverá ter, no mínmo, 111 átomos, entre 17 e 23mm a representar: 40 Hidrogénios (I), 38 Carbonos (II, III, IV, V), 12 Oxigénios (II), 4 Azotos (IV), 2 Enxofre (II, IV), 4 Fósforos (IV), 8 Halógenos (I), 3 Metal (I, II), 18 orbitais (pás) 2D (6 rosas, 6 roxos, 6 beige) Ligações: 55 médias, 25 grandes flexíveis e 60 curtas.	1
Colher de combustão	Colher de combustão metálica	6
Conjunto a soma das cores. Triângulos de cores	Conjunto que permita obter mediante experimentação as cores secundárias a partir das primárias no triângulo de cores, permita realizar a mistura subtrativa das cores, obter cores por soma e mistura de cores secundárias. Deverá ser composto por: 1 Diafragma com orifício ø16.5mm. - 1 Diafragma com três orifícios 3mm Ø. - 1 Diapositivo de cores primárias. - 1 Diapositivo de cores secundárias. - 1 Foco luminoso com transformador. - 1 Lente f'=+50mm biconvexa 40 Ø. - 1 ecrã opaco metálico. - 1 ecrã translúcido de vidro mate. - 3 Suporte magnético para diafragmas. - 1 Suporte magnético para foco e disco. - 1 Decímetro triplo de escala dupla. - 1 Maleta.	1
Conjunto de energias alternativas	Conjunto que permita realizar experiências sobre: Coletor parabólico; Energia Fotovoltaica; Coletor Plano; Síntese de biomassa: a) Cultivo b) Utilização no tratamento de águas residuais. c) Produção de biogás. Energia Eólica. Pilha de Hidrogénio. Carros do futuro. Produção de Biodiesel.	1
Conjunto de jardinagem	Conjunto para a introdução à jardinagem. Deverá conter, pelo menos: 5 conjuntos de peneiras; 5 pares de luvas; 3 regadores; 1 pacote de sementes; 3 recipientes transparentes; 40 vasos sortidos.	2
Conjunto de massas	Conjunto composto por, no mínimo, 12 conjuntos de corpos experimentais com quatro massas diferentes para a dedução do conceito de densidade. Deverá ser composto pelos seguintes materiais: madeira, propileno, poliamida, acrílico (2.cores), poliuretano, fenol, pvc (3 cores) teflon e alumínio.	1
Conjunto Leis de Reflexão	Conjunto composto, pelo menos, por: Diafragma com uma ranhura 1 Disco de Hartl, 1 Espelho plano metálico, 1 Foco luminoso com transformador, 1 Lente f'=+50mm biconvexa, 1 Suporte magnético para diafragmas, 2 Suporte magnético para foco e disco, 1 Diafragma com três ranhuras .	1
Conjunto o olho. Defeitos e correcção	Conjunto composto, pelo menos, por: 1 Diafragma com três ranhuras - 1 Disco Hartl 150mm Ø. - 1 Foco luminoso com transformador. - 1 Lente f'=+50mm biconvexa 40 Ø. - 1 Modelo de olho plástico transparente 63mm. - 1 Secção de lente convergente r=+40mm. - 1 Secção de lente divergente r=-40mm. - 1 Suporte magnético para diafragmas. - 2 Suporte magnético para foco e disco.	1
Conjunto para estudo da Lei de Ohm	Conjunto composto, pelo menos, por: 2 Amperímetros CC 0.5ma 0.5 A 1A. - 10 ligações 500mm. preto ø 0,75mm. - 2 interruptores - 2 paineis de montagem - 10 folhas de papel milimétrico A4. - 2 resistências R I 20 kW 0,5w com régua - 2 resistências R II 27 kW 0,5w com régua - 2 Resistências R III 39 kW 0,5w com régua - 2 voltímetros C.C. 3V -12 V.	1

(Cont.) Tabela 94. Levantamento de equipamentos, materiais e recursos existentes nos estabelecimentos de ensino públicos

Descrição		Qtd
Área Disciplinar - Ciências		
Conjunto para estudo das ondas	Conjunto composto, pelo menos, por: Cordão de borracha 25mt, Crono vibrador 2000 espiras, com ligação 12-48v, Carreto fio de nylon, Noz dupla, Peso 10g, Peso 2,5g, Roldana com alavanca, Porta pesos 10 g com gancho, Parafuso de mesa, Triple decímetro, Vara de suporte, Carreto de fio de nylon, Ligação de 100cm vermelha, Travão de vara, Mola.	1
Conjuntos de eletricidade EA-1	Conjunto com o material necessário para a realização de, pelo menos, 20 experiências básicas de eletricidade, tais como: Electroestática, Condutores e Isolantes, Circuitos elétricos, Ley de Ohm, Efeito térmico da corrente, Substâncias Magnéticas e não magnéticas, Experiência de Oersted, Transformações energéticas, Motores e A campainha elétrica.	3
Copos de precipitação forma baixa 100ml	Vidro. Forma baixa. Com bico e graduação. 100 ml	6
Copos de precipitação forma baixa 250ml	Em vidro termorresistente, forma baixa. 250 ml.	6
Copos de precipitação forma baixa 50ml	Vidro. Forma baixa. Com bico e graduação. 50 ml	6
Coração humano	Modelo ampliado três vezes o tamanho natural. Deve ser fabricado em PVC, com base suporte desmontável. Deverá ser comporsto por três partes: Veia cava superior, artérias aorta e pulmonar e coração com possilbilidade de se abrir para observar os ventrículos e as aurículas.	2
Cosmógrafo	Aparelho para demonstração de fenómenos atmosféricos, fases lunares, rotação e translação	2
Modelo do sistema sol, lua e terra	Deve incluir sol luminoso, ser de fácil manuseio e permitir estudar: a sucessão do dia e da noite, mudança na duração do dia e da noite, sombras, as fases da lua, as luas em diferentes latitudes, eclipses do sol e da lua. Deve possuir indicador para observar as estaçõs do ano e os acessórios que permitam diversas experiências para a clarificação dos fenómenos. Com manual e instruções e de atividades.	1
Cristalizador	Tina de vidro sem bico. Vidro sódico-cálcico. Capacidade 300mL	6
Cronómetro mecânico	Deve ser fabricado em aço fino, com dois círculos de medição no mostrador para os minutos e os segundos, e incluir: cordão de pendurar e estojo. Gama de medição: 15 m, precisão: 0,1 s.	2
Dinamómetro de precisão 1n	Em plástico transparente, com colocação a zero.	4
Discos de Newton	Disco de 180mm de diámetro, com funcionamento Manual	2
Eléctrodos para electrolisador carbono	Eléctrodos para electrolisador carbono montados em rolha de borracha.	1
Electrolisador com eléctrodos de carbono	Deve ser fabricado em poliestireno antichoque. O corpo deve dividir-se em duas zonas, tulipa transparente e base, equipada com dois bornes para ligações de 4 mm ø. Elétrodos de carbono.	1
Energias renováveis (kit)	O kit de experiências deve ser modular e desenhado para demonstrar o trabalho de um sistema tecnológico completo de energia limpa em pequena escala. Deve permitir a construção de, pelo menos, um sistema completo de energia renovável no laboratório e incluir, no mínimo: um kit de turbina de ar, um painel solar fotovoltaico, um eletrolisador, um PEM célula de fuel e um sistema de armazenamento de hidrogénio. Este sistema permitirá que os alunos aprendam o sistema passo a passo, que configurem um sistema de formas diferentes e que vejam os princípios do trabalho das energias renováveis de principio ao fim.	1

(Cont.) Tabela 94. Levantamento de equipamentos, materiais e recursos existentes nos estabelecimentos de ensino públicos

Descrição		Qtd
Área Disciplinar - Ciências		
Equipamento completo de destilação simples esmerilado	Em vidro borosilicato. Esmerilado 29/32. Deverá ser composto por, pelo menos: 1 Balão redondo, 250ml; 1 Peça dobrada a 75º; 1 Termómetro -10ºC a +100ºC; 1 Refrigerante Liebig, 250mm; 1 Terminal dobrado, 100mm; 3 Clips.	1
Equipamento de refluxo	Equipamento esmerilado em vidro borosilicato. Deverá ser composto, pelo menos, por: Balão de fundo redondo 29/32 250ml. Regrigerante de serpentina 250ml.	1
Escorredor de laboratório	Escorredor em arame revestido de polietileno branco. Com bandeja para recolha das gotas, em plástico. Possibilidade de ser pendurado na parede ou colocado em cima da bancada. Deverá ter no mínimo 65 terminais de escorrimento.	4
Escovilhão para pipetas	Escovilhão para pipetas com estrutura em metal.	10
Escovilhão para tubos de ensaio	Escovilhão para tubos de ensaio com estrutura em metal.	10
Espátula	Espatula inox de 170mm, com mais ou menos 5mm	4
Espátula em inox meia cana	Espatula inox meia cana de 170mm, com mais ou menos 5mm	6
Espelho côncavo convexo metálico	Metálico, de 1ª superfície. Dimensões aproximadas (mm): 1 x 10 x 70.	4
Espelho plano metálico	Metálico, de 1ª superfície. Dimensões aproximadas (mm): 15 x 25 x 90.	4
Estetoscópio	Modelo simples, uma cabeça, especialmente destinada ao ensino.	2
Estojo de dissecação	De plástico, deverá conter, pelo menos: 25 alfinetes histológicos, 2 agulhas com cabo, 1 lâmina para bisturi nº 20, 1 lanceta com cabo, 1 cabo de bisturi nº 4, 1 navalha histológica, 1 pinça de disseção de pontas curvas, 1 pinça de disseção de pontas direitas, 1 sonda canelada, 1 tesoura de disseção de pontas finas, 1 tesoura de disseção de pontas redondas.	4
Estômago e órgãos	Deve incluir, pelo menos, 6 partes e com tamanho natural. Deverá ser comporto por: estômago em 2 partes, pâncreas, baço e duodeno, vesícula biliar com condutos biliares, aorta abdominal, veia cava, mesentério e vasos ilíacos. O fígado e a vesícula biliar deverão ser desmontáveis.	2
Estrutura do ovário	Modelo composto por 2 partes (5 vezes o tamanho natural), deverá mostrar a anatomia da Trompa de Falópio e o ovário humano.	2
Estufa	Tecnologia de convecção: Convecção por gravidade » Controlo: Por microprocessador com mostrador fluorescente » Volume da câmara : 65 Litros » Gama de temperatura: +50ºC a +250ºC » Desvio de temperatura no espaço, a 150ºC: ±4,4 ºC » Desvio de temperatura no tempo, a 150ºC: ±0,4 ºC » Àrea ocupada: 0,3 m2 » Prateleiras (standard/max): 2 / 13 » Carga máxima por prateleira: 25 Kg. » Dimensões Internas (LxPxA) : 328 x 415 x 480 mm, mais ou menos 5mm » Dimensões Externas (LxPxA): 530 x 565 x 720 mm, mais ou menos 5mm » Alimentação: 230 V / Hz » Potência: +/- 1800 W / 7,9 A	1
Exsicador	Exsicador/dessecador com torneira. Com placa de porcelana. Diâmetro 200mm.	1
Flor dicotiledónea hermafrodita	Mod. tridimensional flor dicotiledonea hermafrodita.	1

(Cont.) Tabela 94. Levantamento de equipamentos, materiais e recursos existentes nos estabelecimentos de ensino públicos

Descrição		Qtd
Área Disciplinar - Ciências		
Fonte de alimentação 2A	Características técnicas: - Entrada: 220 V-50 Hz - Saídas CC: 3, 6, 9 y 12 V, com selector - Saídas CA: 3, 6, 9 e 12 V, com selector - Intensidade máxima: 2 A, em continua e alterna - Sistema de protecção anti curto-circuitos por sistema magneto-térmico - Equipada com indicador luminoso de rede e interruptor - Bornes de 4 mm ø	1
Frasco de vidro - conta-gotas 100 ml	Frasco vidro ambar conta-gotas de 100ml.	6
Frasco de vidro - conta-gotas 50 ml	Frasco vidro ambar conta-gotas de 50ml.	6
Frasco de vidro boca larga 150ml	Frasco vidro ambar, boca larga, rolha esmerilada, de 150ml.	6
Frasco de vidro boca larga 250ml	Frasco vidro ambar, boca larga, rolha esmerilada, de 250ml.	6
Frasco de vidro boca larga 50ml	Frasco vidro ambar, boca larga, rolha esmerilada, de 50ml.	6
Frascos para reagentes 100ml	Frasco vidro ambar com rolha plástico roscada, boca estreita, de 100ml.	6
Frascos para reagentes 50ml	Frasco vidro ambar com rolha plástico roscada, boca estreita, de 50ml.	6
Frigorífico pequeno com congelador	Modelo: fkv 2610 ou equivalente Capacidade (l): 236 Temperatura (°c): 0...+15 Circulação de ar: ventilada Ecrã: digital Descongelação: automático Alarme: alarme audível e visual de temperatura/porta Prateleiras/gavetas: 3 prateleiras em malha de arame Porta(s): maciça Trinco da porta: sim Material: exterior em aço branco, revestido a epóxi Material: interior em abs Medidas exteriores aprox. (lxpxa - mm): 600×610×1250 Medidas interiores aprox. (lxpxa - mm): 440×425×1060	1
Funil de büchner	Funil Buchner polipropileno 400ml	2
Funil de carga	Ampola cilindrica (funil de carga) de 500ml	2
Funil de separação/decantação	Ampola decantação esférica 100ml, com INFêmea 19 e torneira de vidro Linex	6
Funil de vidro	Funil vidro Ø50mm, de haste curta	6
Garra metálica	Pinça com 3 garras, de abertura 0 - 60mm	8
Garrafa de esguincho	Esguicho polietileno, boca larga, redondo, c/tampa de côr azul, de 250ml	6
Globo Terrestre VPN 3026 PO	Globo terrestre físico. Em português. Dim.: Ø 30 cm.	1
Gobelé 1000ml	Copo vidro forma alta 1000ml, graduado e com bico	6
Gobelé 250ml	Copo vidro forma alta 250ml, graduado e com bico	6
Gobelé 500ml	Copo vidro forma alta 500ml, graduado e com bico	6
Íman em barra 307097	Íman em barra. Conjunto de 2 ímanes tipo barra. Dim.(aproximadamente): 8 × 2,2 × 1 cm.	4
Kit de limpeza ótica	Kit de limpeza de instrumentos óticos. Deverá incluir: Solução de limpeza de lentes (40 ml). Papel para lentes. 5 cotonetes de algodão. Pera com escova. Camurça.	3
Lamelas - 20*20mm - 100 unidades	Lamelas de 20 x 20 mm. 100 unidades.	12
Lâminas - 76*26mm - 50 unidades	Lâminas de 76 x 26 mm. 50 unidades.	6

(Cont.) Tabela 94. Levantamento de equipamentos, materiais e recursos existentes nos estabelecimentos de ensino públicos

Descrição		Qtd
Área Disciplinar - Ciências		
Lupa de investigação com cabo LER 275 ou equivalente	Lupa de investigação	4
Luvas de latex	Ambidestras e com pó. Adequadas para trabalhar em condições estéreis ou com produtos irritantes. 100 unidades. Tamanho M.	4
Manta de aquecimento 250ml	Com regulação eletrónica da temperatura são instrumentos indispensáveis em qualquer laboratório para processos de destilação, digestão, evaporação, extração e ebulição. Exterior de aço pintado e isolamento térmico interior de lã de fibra mineral, dispõem de elementos de aquecimento em cromo-níquel. De aquecimento rápido, homogéneo e consumo reduzido. Inclui um indicador luminoso e uma lâmpada sinalizadora de funcionamento. Para temperaturas até 370ºC. Com dispositivo para segurar varas. Volume 500ml. Consumo 250W. Dimensões aproximadas (mm): 220x160.	1
Manta de aquecimento 500ml	Com regulação eletrónica da temperatura são instrumentos indispensáveis em qualquer laboratório para processos de destilação, digestão, evaporação, extração e ebulição. - Exterior de aço pintado e isolamento térmico interior de lã de fibra mineral, dispõem de elementos de aquecimento em cromo-níquel. - De aquecimento rápido, homogéneo e consumo reduzido. Inclui um indicador luminoso e uma lâmpada sinalizadora de funcionamento. - Para temperaturas até 370ºC. - Com dispositivo para segurar varas. - Volume 500ml. - Consumo 250W. - Dimensões aproximadas (mm): 220x160.	1
Martelo para diapasão	Aro de borracha com cabo. Dimensões (mm): 30ø x 200.	2
Medidor de PH Tipo Caneta	Deverá ter calibração manual em um ponto, com o qual assegura uma precisão da medição em ±0.2 pH. A medição deverá ler-se directamente no seu visor de cristal líquido e visível de qualquer ângulo.	2
Microscópio Binocular XSZ-135B ou equivalente	Microscópio biológico de laboratório de alto rendimento para trabalhos de rotina.	8
Microscópio de mão tipo "easi-scope"	Microscópio tipo easi-scope. Deverá ter um microscópio para ligar ao PC. Possibilidade de gravação de vídeos, tirar fotos com o botão de controle único. Ampliar até 43* (com monitor de 17 "). Dispositivo USB com iluminação LED.	5
Microscópio Triocular XSZ-135T ou equivalente	Versão triocular do modelo IBD-05B ou equivalente	2
Mini agitador magnético	Capacidade: 1 Litro de água. Deverá permitir a regulação eletrónica de velocidade, com chassis em plástico, ABS, sistema antideslizante e tensão: 230V 1A	1
Mini Kit de Magnetismo	Kit composto por uma selecção de imanes e material para o estudo do magnetismo: Barras de alnico; Imán circular de alnico; Blocos de ferrite; Aneis de ferrite; Bússolas; Barras para aneis e quadrados; Íman de ferradura.	1
Modelo átomo de Lewis	Disco de policarbonato transparente e serigrafado. Deverá representar o núcleo atómico, as camadas eletrónicas e as partículas constituintes do átomo.	1
Modelo da pélvis feminina 2 partes	Modelo de tamanho natural composto por três partes, possibilidade de visão interna através da secção média sagital da pélvis. Deverá mostrar os órgãos internos dos sistemas urinário e reprodutor feminino com um embrião de 8 semanas no útero.	2

(Cont.) Tabela 94. Levantamento de equipamentos, materiais e recursos existentes nos estabelecimentos de ensino públicos

Descrição		Qtd
Área Disciplinar - Ciências		
Modelo da pélvis masculina 2 partes	Modelo com quatro partes de tamanho natural. Deverá permitir observar as estruturas internas do sistema urogenital masculino. As partes separáveis devem incluir um pénis dividido tanto longitudinal como transversalmente, metade do sistema reprodutor masculino com a secção média de um testículo, indicando os detalhes da estrutura interna.	2
Modelo de arterosclerose e trombose	Deverá ter aproximadamente 10 vezes o tamanho natural. Deverá mostrar a placa ateromatosa em vários estados patológicos, com coagulação intravascular local (trombose).	2
Modelo de célula animal	Modelo aumentado 13.000 vezes. Deverá permitir observar as estruturas típicas, tais como microvilosidades, flagelo, mitocôndrias, núcleo, Retículo endoplasmático rugoso e liso.	2
Modelo de célula vegetal	Modelo aumentado aproximadamente 20.000 vezes. Deverá mostrar as estruturas mais importantes de uma célula vegetal: parede, núcleo, vacúolos, aparelho de Golgi, mitocôndrias, cloroplastos, cromoplastos, leucoplastos e o retículo endoplasmático.	2
Modelo de respiração pulmonar aluno	Modelo de respiração pulmonar do aluno.	2
Modelo do sistema respiratório humano	Lâmina em relevo do sistema respiratório que permita uma visão seccionada do crâneo, dos brônquios e dos alvéolos pulmonares.	2
Modelo funcional do coração	Maqueta de plástico do coração em 3-D com câmaras transparentes.	2
Modelo Sismógrafo	Modelo que permita explicar o funcionamento de um sismógrafo, o principio mecânico do traçado de um sismograma: registo do movimento efetuado sobre um papel que provém de um rolo, deslocamento manual e perpendicularmente ao sentido do movimento da base.	1
Modelos moleculares de química orgânica/inorgânica	Conjunto composto por 106 átomos, entre 17 e 23 mm.	2
Modelo de célula animal	Modelo aumentado 13.000 vezes. Deverá permitir observar estruturas típicas, tais como microvilosidades, flagelo, mitocôndrias, núcleo, Retículo endoplasmático rugoso e liso.	2
Multimetro digital básico	Tensão CC: 600 V Tensão CA: 600 V Precisão: 0.5% Intensidade CC, CA: 10 A Resistência: 200 MOhm Prova de continuidade, transístor, díodos. Capacidade: 20 uF Frequência: 20 kHz EN61010-1 CAT III 600 V (ou equivalente)	2
Noz (para garra metálica)	Conjunto de 5 nozes em liga de alumínio. Deverá ter parafusos serrilhados fáceis de enroscar para fixação. Abertura: 1,5 a 13mm	3
Osciloscópio analógico 20 MHz ou equivalente	Largura de Banda 20 MHz máximo. Tempo de resposta menor que 17,5ns. Sensibilidade vertical 5mV-5V/div 1Gs/s. Sondas 2. Sinal de entrada 400VAC/DC. Base de tempo 0,1uS-0,2s/div. Ecrã digital CRT de 6". Normativa CE.	2
Painel fotovoltaico	Painel fotovoltaico com base. Disposto para realizar medições de rendimento. Dimensões aproximadas do painel 10x6,5cm.	4
Papel de filtro conjunto de 100	Papel de filtro Fioroni Nr. 11A Ø90mm (sem cinzas)	10
Paquímetro	Craveira de plástico com medição máxima de 115mm. Precisão de 0,05mm.	2

(Cont.) Tabela 94. Levantamento de equipamentos, materiais e recursos existentes nos estabelecimentos de ensino públicos

Descrição		Qtd
Área Disciplinar - Ciências		
Par de diapasões e acessórios	Par de diapasões montados em caixa de madeira para o estudo da ressonância e experiências de interferência. Deverá ser em aluminio. Componentes: 2 diapasões LA3 440 Hz, 2 caixas de ressonância de madeira, um martelo de madeira e e 2 cavaleiros deslizantes.	3
Ph Papel conjunto de 100 tiras	Conjunto de 100 tiras para medir o PH das soluções (acidez e alcalinidade). Papel para determinação rápida do valor ph. Escala clara e bem diferençável. Faixa de medição 1-14.	10
Picnómetro de líquidos	Picnómetro para líquidos. Capacidade 5ml	2
Pinça de madeira conjunto de 10	Pinça em madeira para tubos de ensaio para tubos de 16 a 25mm. Comprimento (aproximadamente): 184mm	6
pinça metálica / tenaz	Pinça para cadinhos. Dupla curvatura. Pontas não polidas. Comprimento (aproximadamente): 250mm	12
Pipeta graduada 1ml	Pipeta graduada tipo 3, classe A. Escoamento total. Zero no topo. Impressão a azul. Capacidade 1ml. Graduação 0,01ml.	6
Pipeta graduada 5ml	Pipeta graduada tipo 3, classe A. Escoamento total. Zero no topo. Impressão a azul. Capacidade 5ml. Graduação 0,05ml.	6
Placa de aquecimento	Diâmetro da placa (mm):135. - Potência (W): 400. - Temperatura (ºC): 400. - Regulação analógica. - Placa de alumínio.	2
Placa de dissecação	Placa metálica, revestida de parafina. Dimensões aproximadas (mm): 15 x 160 x 260	2
Placa de cerâmica	Temperatura máxima de 450ºC Dimensões aproximadas da placa: 150 x 150 mm	2
Pm - células epiderme bocal	Preparação microscópica em lâmina de excelente qualidade com 26 x 76 mm	4
Pm - células epiderme da cebola	Preparação microscópica em lâmina de excelente qualidade com 26 x 76 mm	2
Pm - elódea com cloroplastos	Preparação microscópica em lâmina de excelente qualidade com 26 x 76 mm	4
Pm - esfregaço de esperma humano	Preparação microscópica em lâmina de excelente qualidade com 26 x 76 mm	2
Pm - esfregaço de trompa do falópio	Preparação microscópica em lâmina de excelente qualidade com 26 x 76 mm	2
Pm - espirogira	Preparação microscópica em lâmina de excelente qualidade com 26 x 76 mm	2
Pm - estomas	Preparação microscópica em lâmina de excelente qualidade com 26 x 76 mm	2
Pm - euglena	Preparação microscópica em lâmina de excelente qualidade com 26 x 76 mm	2
Pm - hidra	Preparação microscópica em lâmina de excelente qualidade com 26 x 76 mm	2
Pm - intestino delgado	Preparação microscópica em lâmina de excelente qualidade com 26 x 76 mm	2
Pm - paramécia	Preparação microscópica em lâmina de excelente qualidade com 26 x 76 mm	4
Pm - pata inseto polinizador	Preparação microscópica em lâmina de excelente qualidade com 26 x 76 mm	2
Pm - pulmão com irrigação sanguínea	Preparação microscópica em lâmina de excelente qualidade com 26 x 76 mm	2
Pm - sangue humano	Preparação microscópica em lâmina de excelente qualidade com 26 x 76 mm	2

(Cont.) Tabela 94. Levantamento de equipamentos, materiais e recursos existentes nos estabelecimentos de ensino públicos

Descrição		Qtd
Área Disciplinar - Ciências		
Pm - secção de pele com glândulas sudoríferas	Preparação microscópica em lâmina de excelente qualidade com 26 x 76 mm	2
Pm - secção de rim com irrigação sanguínea	Preparação microscópica em lâmina de excelente qualidade com 26 x 76 mm	2
Pm - veia	Preparação microscópica em lâmina de excelente qualidade com 26 x 76 mm	2
Pm- artéria	Preparação microscópica em lâmina de excelente qualidade com 26 x 76 mm	2
Prisma 60º - 50mm	Prisma de vidro indicado para experiências de óptica. Índice de refração, dispersão e formação de espectros	3
Proveta graduada 10ml	Proveta vidro base hexagonal, graduada, de 10ml	6
Proveta graduada 25ml	Proveta vidro base hexagonal, graduada, de 25ml	6
Proveta graduada 50ml	Proveta vidro base hexagonal, graduada, de 50ml	6
Rim desmontável	Modelo de uma secção frontal do rim humano ampliada 3 vezes. Deve mostrar a cápsula renal, córtex renal, medula, pirâmides com papilas, uma dissecção parcial da pélvis renal, cálices renais, uréter, vasos sanguíneos, glândula suprarrenal com o córtex renal e a medula.	2
Sistema respiratório	Lâmina em relevo do sistema respiratório que ofereça uma visão seccionada do crâneo, dos brônquios e dos alvéolos pulmonares.	2
Sonómetro digital	Medidor de nivel acústico indicado para as aplicações experimentais que podem ser feitas na escola. Campo de medição desde 30 a 130dB em 4 intervalos com resolução de 0,1dB e precisão de 1,5 dB. Campo de frequência de 31,5 a 8500Hz. Saidas em CC e CA para ligações a voltímetros externos. Deve funcionar a pilhas.	1
Suporte de lâmpada em paralelo	Deverá possuir dois bornes de segurança de 4 mm e representação do esquema elétrico. Para lâmpadas de 6V, 100mA.	2
Suporte de lâmpada em série	Deverá possuir dois bornes de segurança de 4 mm e representação do esquema elétrico. Para lâmpadas de 6V, 100mA.	2
Suporte para buretas e pipetas	Com 112 lugares para pipetas e buretas. Em arame de aço inoxidável ou equivalente.	4
Suporte para tubos de ensaio	Metálico, com 16 encaixes para tubos até 16 mm Ø.	4
Suporte universal	Base de suporte de ferro fundido, pintada com acabamento martelado vareta de suporte de aço pintada atarraxada excentricamente base firme, antiderrapante robusta, resistente à corrosão comprimento da vareta: 500 mm; diâmetro da vareta: Ø 8 mm (dimensões aproximadas)	6
Tabela periódica atualizada	Mapa plastificado (frente e verso), com regletas nos topos. Dimensão aproximada: 80 x 120cm	2
Tabuleiro em polipropileno	Tabuleiro em polipropileno, autoclavável, de 450 x 350 x 75mm (aproximadamente)	12
Tensiómetro analógico	Tensiómetro manual tipo braçadeira. Esfigmomanómetro analógico.	2
Termómetro clínico	Termómetro clinico digital com visor decimal e medição em ºC.	6
Terrário / aquário	Dimensões aproximadas: 200 x 140 x 140 mm. Volume aprox. 2,6 lt. Deve possuir pega de transporte.	2
Tina de dissecação	Tina de dissecção em plástico. Dimensões aproximadas (mm): 50 x 200 x 300	4

(Cont.) Tabela 94. Levantamento de equipamentos, materiais e recursos existentes nos estabelecimentos de ensino públicos

Descrição		Qtd
Área Disciplinar - Ciências		
Torso humano	Montado em suporte. Elementos desmontáveis: 2 pulmões extraíveis em quatro partes. Estômago em duas partes. Coração em duas partes. Fígado . Metade de um rim. Intestino delgado e intestino grosso em três partes. Traqueia, esófago e aorta. Hemisfério cerebral direito. Olho direito. Genitais masculinos em 4 partes. Genitais femininos com feto em duas partes.Vértebra dorsal. Vértebra cervical. Vértebra lombar.	2
Tripé de ferro	Para bico de gás. Em vara de aço de 4 mm Ø. Dimensão aproximada: 220 mm altura.	6
Trompa de água	De latão. Caudal 5 l/min. Aspiração: 1 l/min.	1
Tubos de ensaio (conjunto de 100)	Tubo ensaio fundo redondo Ø16 x 150mm - conjunto de 100 unidades.	4
Tubos de ensaio com tampa (conjunto de 265)	Tubo de ensaio, com tampa plástica autoclavável até 121˚C. Vidro neutro indicado para culturas. Altura 160mm e diâmetro 16mm. Conjunto de 265 unidades.	4
Tubos em u	Tubo em u. Altura 160mm e diâmetro 16mm	3
Vareta de vidro	Vareta de vidro. Altura 250mm e diâmetro 6mm.	8
Vértebra torácica e medula espinal	Medula espinal com terminações nervosas.	2
Vidro de relógio	Vidro relógio. Vidro sódico-cálcico. Bordos queimados. Diâmetro aproximado 80mm.	12
Voltâmetro de Hoffman	Para estudo da eletrólise da água. Cálculos qualitativos e quantitativos. Deve ser completo, com suporte, pinças e elétrodos.	2
Voltímetro	Escala com 0 central, alcances de medida ±3V c.c. e ±12V c.c., montado sobre chasis plástico, com bornas de 4 ø.	4
Wattímetro monofásico	Wattímetro digital de 1 fase com indicador lcd para medição precisa Indicação: 3 ½ dígitos, 13 mm Funções de medição: v ac, v dc, a ac, a dc, w ac Precisão: ±1% + 1 dígito Resolução: 1 w e 10 w Proteção de sobretensão: 1000v ac, 1100v dc Alimentação de tensão para pilha de 9 v Dimensões máximas: l 90 × p 60 x a 185 mm; peso máx: 500 g (deverá incluir bateria)	2
Área Disciplinar - Educação Musical		
Jogo de sinos contralto	Estrutura em madeira, soprano, quantidade de lâminas (22 notas na escala de DO-C52 a LA-A77), baquetas com cabeça. Dimensões aproximadas: 40x47x3,5 cm.	2
Jogo de sinos soprano	Estrutura em madeira, soprano, quantidade de lâminas (13 notas na escala de DO-C64 a RE-D78), lâminas de meio tom (3 notas, Sol sustenido, Sol bemol, e Fá Sustenido) baquetas com cabeça. Dimensões aproximadas: 19x45x6 cm.	2
Metalofone alto diatónico	Metalofone alto diatónico. Na escala de DO-C40/LA-A61. Com 2 batentes. Dim. aproximada: 62 x 30 x 17 cm.	1
Metalofone baixo	Metalofone Baixo Do a La. Diatónico. Barras sonoras de aluminio de 45x12mm. 3 barras alternativas FA#, LA# e FA#. Caixa de ressonância de 41x43x83cm. Um par de baquetas.	2
Metalofone contralto	Metalofone alto diatónico. Na escala de DO-C40/LA-A61. Com 2 batentes. Dim. aproximada: 62 x 30 x 17 cm.	1
Metalofone cromático soprano	Metalofone Cromático Do a La. Barras sonoras de aço de 45x12mm. 2 Caixa de ressonância de 41x43x83cm. Um par de baquetas.	2
Metalofone em blocos separados 790g	Metalofone em blocos separados. Na escala de DO-C52/MI-E68. Com 10 batentes.	1

(Cont.) Tabela 94. Levantamento de equipamentos, materiais e recursos existentes nos estabelecimentos de ensino públicos

Área Disciplinar - Educação Musical		
Metalofone soprano diatónico 782	Metalofone soprano diatónico. Na escala de DO-C52/LA-A73. Com 2 batentes. Dim. aproximadas: 59 x 25 x 10 cm.	1
Pandeireta com pele de 15 cm 770/4PN	Pandeiretas em pele. Dim.aproximado: Ø 15 cm.	4
Xilofone alto diatónico 781/X	Xilofone alto diatónico. Na escala de DO-C40/LA-A61. Com 2 batentes. Dim. aproximadas: 62 x 30 x 17 cm.	1
Xilofone baixo	Xilofone baixo. Barras sonoras de madeira de 45x20mm (dim. Aproximada). 3 Barras alternativas FA#, LA# e FA#. Caixa de ressonância de 41cm x 43cm x 83 (L x A x C - aproximada). Um par de baquetas.	2
Xilofone cromático soprano	Xilofone Cromático Soprano. Barras sonoras de madeira de Pau Santo de 32x18mm (dim. aproximadas). 3 Barras alternativas FA#, LA# e FA#. Caixa de ressonância de 25,5cm x 13cm x 59cm (L x A x C - aproximada). Um par de baquetas.	2
Xilofone soprano diatónico 782/X	Xilofone soprano diatónico. Na escala de DO-C52/LA-A73. Com 2 batentes. Dim. Aproximadas: 59 x 25 x 10 cm.	2
Área Disciplinar - Educação Tecnológica		
Bases de proteção de estiradores p/ trabalho x-ato	Base de corte própria para cortar com estilete e faca x-ato. As bases deverão ter uma camada maleável e uma rigida no meio dando a possibilidade de cortar em ambos os lados. Um dos lados deverá ter graduação milimétrica. Bases deverão ser auto-regenerativas. Com uma espessura aproximada de 3mm. Tamanho A1 600x900mm	60
Compasso para quadro com 3 ventosas KL003 ou equivalente	Compasso com 3 ventosas. Instrumentos de desenho e medida para quadro. Com pega e protetores para quadro branco.	4
Carro dínamo	Deverá ser composto por: Motor com interruptor on/off e tomada, Chassis, Vara metálica, Roda dentada, Rodas de borracha, Eixo de tração, Protetor de motor, Parafusos grandes, Chave de fendas, Anilha de borracha, Roda dianteira, Parafusos pequenos, Carroçaria, Aileron, Dínamo manual.	2
Carro eólico	Deverá composto por: Engrenagem 1, Engrenagem 2, Eixo hexagonal (comprido), Eixo hexagonal (pequeno), Tabuleiro de plástico A e B, Pás, Cauda, Autocolantes.	2
Casa Solar	Derevá ser composta por: Parede frontal, Porta, Janela, Base, Parede direita, Parede esquerda, Viga traseira, Interruptor da porta, Moinho de vento, Alarme, Caixa para as pilhas, Telhado, Chaminé, Interruptor geral, Base de LED, Escada, Mola, Vedação grande, Vedação mediana, Vedação pequena, Placa decorativa, Etiqueta	2
Cidade Ecológica	Kit científico composto por uma cidade ecológica em funcionamento através de energias renováveis, demonstrativo do que deve ser feito em casa para presevar a natureza. Possibilidade de 5 cidades diferentes.	1
Construção de uma casa	Kit demonstrativo composto por: 165 peças, Colher de pedreiro, Cimento solúvel em água, Caixa para cimento, Base de construção, Acessórios.	2
Corrente elétrica	Kit demonstrativo composto por: Suporte para as pilhas, Bobina com 200 voltas, Bobina, Fichas de conexão, Clips- Bússola, Pregos, Núcleo de ferro, Lixa, Íman, Fio de cobre.	2
Energia solar em barcos	Kit demonstrativo composto por: Casco, Pás dos remos, Varas dos remos, Motor e caixa de engrenagem, Painel fotovoltaico, Aros de suporte, Leme.	2

(Cont.) Tabela 94. Levantamento de equipamentos, materiais e recursos existentes nos estabelecimentos de ensino públicos

Área Disciplinar - Educação Tecnológica		
Guilhotina Formato A3	Guilhotina Manual com largura de corte 480mm A3/A2 lado curto; 600 folhas; 70g por corte; Pressão automática do papel; Peso 51Kg; Dimensões aproximadas 760 x 460 x 720mm	1
Placards corticite	Placard de corticite com caixilho de madeira 1,1m x 1,2m (aproximadamente).	2
Prisma ótico para observação da refração da luz	Prisma de vidro indicado para experiências de óptica. Índice de refração, dispersão e formação de espectros	1
Régua	Instrumentos de desenho e medida para quadro. Com pega amarela e protetores para quadro branco ou negro. Régua 100 cm.	2
Área Disciplinar - Ensino Especial		
Aprender com números	Deverá ser composto por pelo menos seis actividades diferentes, tais como: Pressiona um número; Conta as coisas; Quantos?; Ponto a ponto; Dominó; Quantos é que vês?; Estaciona o carro; Livro de colorir; Caça ao número.	1
Aventuras 2	Caderno digital que possibilite à criança brincar com a Língua Portuguesa, usando frases, expressões, palavras, sílabas, imagens, sons e voz. Nível de ensino: pré-escolar e 1º ciclo; Faixa etária: 4 aos 10 anos; Requisitos mínimos: Windows XP, Vista, 7; N.º de Licenças: 2; Área Curricular: Língua Portuguesa, Necessidades Educativas Especiais	1
Comunicar com símbolos	O software deverá permitir escrever texto ilustrado com símbolos, indicado para todos os utilizadores que precisem de desenvolver as suas competências básicas em leitura e escrita e para os que usam os símbolos como apoio à comunicação e linguagem. Nível de ensino: todos FAIXA ETÁRIA: todas as idades REQUISITOS MÍNIMOS: Windows XP, Vista, 7 N.º DE LICENÇAS: 2 ÁREA CURRICULAR: Língua Portuguesa, Língua Inglesa, Necessidades Educativas Especiais	1
Continuar a aprender	Programa para apoiar o treino da numeracia e a aprendizagem das horas. Deverá ter pelo menos seis actividades diferentes, tais como: Quantos?; Números que Faltam; Memória; Mais e Menos; Que Horas São? Comboio da Matemática.	1
Desafios - aprender +1	O programa deverá incluir pelo menos seis programas interativos, com diversos níveis de dificuldade, que permita a aprendizagem num ambiente de brincadeira. Desenvolver permitir desenvolver as seguintes competências: iniciação à linguagem escrita; sequência lógica; desenvolvimento da motricidade fina; identificação e reconhecimento de cores, formas e modelos; orientação espacial; identificação de objetos; desenvolvimento da lateralidade.	1
Letras e palavras	Software que deverá ajudar a desenvolver e praticar a introdução à literacia. Ensino de literacia. Destinado ao ensino básico. Acesso por selecção directa ou varrimento. Com pelo menos seis actividades diferentes: Alfabeto, Palavras e Imagens, Soletra a Palavra, Palavra a Palavra, Primeira Letra e Cruzadismo. Contém ainda um Editor que permite modificar e criar as listas de palavras utilizadas nas actividades. Deste modo poderá adaptar o conteúdo do programa às necessidades de cada utilizador.	1

(Cont.) Tabela 94. Levantamento de equipamentos, materiais e recursos existentes nos estabelecimentos de ensino públicos

Área Disciplinar - Ensino Especial		
Pack aventuras	Deverá incluir software tipo "Ilha das Algas Mágicas" e "Dragões e Companhia", ou equivalente, desenvolvidos especialmente para as idades dos 8 aos 15 anos. O software deve permitir aprender sobre os direitos humanos. Deverá igualmente permitor jogar fazendo corridas, perseguições, explorar um aldeia ou até lidar com extraterrestres. Deverá permitir desenvolver competências tais como, estratégia, resolução de problemas, criatividade, raciocínio lógico e sentido estético	1
Palavras cruzadas mágicas	O programa deverá permitir aprender vocabulário em Português ensinando a soletrar as palavras com a ajuda de som. O programa deverá conter quatro tipos diferentes de jogos com palavras e um editor para cada um. Deverá ter quatro tipos de actividades, tais como: Palavras Cruzadas, Sopa de Letras, Juntar palavras e imagens e letras Desaparecidas, com mais ou menos 800 exercícios divididos em três níveis de dificuldade e com três tamanhos. Com dois editores: o Editor de Palavras que permita criar novas listas de palavras utilizando novos sons, imagens, ou fotografias, e o Editor de Cruzadismos que permita criar novos exercícios para todas as actividades.	1
Área Disciplinar - Espanhol		
Dicionário académico de verbos espanhóis	Dicionário académico de verbos espanhóis	2
Dicionário editora de espanhol-português	Dicionário editora de espanhol-português	2
Dicionário editora de português-espanhol	Dicionário editora de português-espanhol	2
Dicionário escolar de espanhol-português/ português- espanhol	Dicionário escolar de espanhol-português/ português- espan	2
Gramática práctica de espanhol - nível básico 3º ciclo e secundário	Gramática práctica de espanhol - nível básico 3º ciclo e secundário	2
Gramática práctica del espanhol - nível intermedio 3º ciclo	Gramática práctica de espanhol - nível intermedio 3º ciclo	2
Gramática universal escolar de língua espanhola	Gramática universal escolar de língua espanhola	2
Biblioteca		
Leitor de cd e dvd	Leitor de CD e DVD multiformato Conexão USB + HDMI + Ethernet LAN (RJ-45) Formatos suportados : BD-R, BD-RE, CD, CD-R, CD-RW, DVD, DVD+R, DVD+RW, DVD-R, DVD-RW	1
Televisão lcd 81cm	Diagonal do ecrã 32 " (81.28 cm) Resolução HD Ready, Contraste 1200:1 Frequência de resposta 50 Hz Conexão: HDMI + USB + audio IN + PC TDT Sim Entrada de PC Sim Saída Auscultadores Sim Entrada áudio Sim Altifalantes integrados com potência de 2x 9 W Eficiência energética A+	1
Área Disciplinar - Francês		
Dicionário francês-francês	Dicionário francês-francês	4
Dicionário português-francês e francês-portugês	Dicionário português-francês e francês-portugês	4

(Cont.) Tabela 94. Levantamento de equipamentos, materiais e recursos existentes nos estabelecimentos de ensino públicos

Área Disciplinar - Geografia		
Bússola LER 2589 ou equivalente	Bússola magnética.	16
Globo Terrestre VPN 3026 PO	Globo terrestre físico. Em português. Dim. aproximada: Ø 30 cm	4
Área Disciplinar - Inglês		
Dicionário longman: português/inglês e inglês/português ou equivalente	Dicionário tipo longman: português/inglês e inglês/português ou equivalente	4
Área Disciplinar - Matemática		
Arquicube - Planificações 3D Cubos	Novo conceito de jogo de puzzle 3D baseado em cubos conectáveis. Deverá permitir jogar às formas, aos simétricos, ao Tangram, ao equilíbrio. Contém: 126 peças e 24 fichas.	4
Balde peças Polydron	Balde gigante de 227 peças Polydron	4
Caixa construções Interstar 100 PC	Construções interstar maxi Contém: 100 peças.	4
Caixa sólidos geométricos - Ler 120 ou equivalente	Sólidos geométricos de madeira. Conjunto de 12 sólidos. Dim.: cubo alt. 15 cm.	4
Calculadora Casio FX 82 MS ou equivalente	Calculadora Casio FX 82 MS ou equivalente	10
Compasso para quadro com 3 ventosas KL003	Compasso com 3 ventosas. Instrumentos de desenho e medida para quadro. Com pega e protetores para quadro branco.	10
Conjunto de modelos de figuras planas	Conjunto de 17 formas geométricas, em plástico colorido e translúcido, a 2 dimensões, com os ângulos retos vincados por forma a poderem ser utilizados no desenho das formas.	8
Dominó de estudos dos ângulos	Dominó de 28 peças em madeira, para praticarem equivalências com os ângulos.	4
Espelho reflector LER 1503 ou equivalente	Espelho refletor. Desenvolve a compreensão da geometria, concordância e simetria. Cor azul.	30
Esquadro de 60º	Esquadro 60º. Instrumentos de desenho e medida para quadro. Com pega e protetores para quadro branco ou negro.	6
Esquadro plástico 45º	Esquadro 45º. Instrumentos de desenho e medida para quadro. Com pega e protetores para quadro branco ou negro.	8
Fita métrica	Conjunto de 10 fitas de 1metro cada, em nylon, muito resistente.	4
Fracções e Peças Geométricas - Círculos	Frações e peças geométricas. Círculo. Contém: 24 peças. Dim.: Ø unidade 9 cm	4
Fracções e Peças Geométricas - Quadrado	Frações e peças geométricas. Quadrado. Contém: 27 peças. Dim.: Ø unidade 10 cm.	4
Fracções representadas por círculos	Frações representadas por círculos. Dim.: Ø unidade 8,7 cm.	4
Geoplano circular	Geoplano circular. Transparente.	30
Geoplano circular opaco	Geoplano opaco duplo circular e quadrado 5 × 5 pinos.	30
Geoplano quadrado transparente LER 152-T ou equivalente	Geoplano quadrado transparente. 5 × 5 pinos	30
Máquina de calcular TI ou equivalente	Calculadora básica, com alimentação solar e pilhas. 8 dígitos. Raiz quadrada. Valores negativos. Percentagem. Memória. Dimensões: 120x62x8 mm - ou equivalente	10
Modelo de Perímetros e áreas de figuras geometricas planas	Conjunto de 17 formas geométricas, em plástico colorido e translúcido, a duas dimensões, com os ângulos rectos vincados por forma a poderem ser utilizados no desenho das formas. Os lados das figuras deverão ter 5 cm.	1
Modelos Geometricos tipo "POLYDRON" Frameworks ou equivalente	Deverá incluir 266 peças de 7 diferentes formas matemáticas com 2 transferidores Polydron.	5

(Cont.) Tabela 94. Levantamento de equipamentos, materiais e recursos existentes nos estabelecimentos de ensino públicos

Área Disciplinar - Matemática		
Ponteiro laser Infiniter LR3 ou equivalente	Ponteiro laser em Plástico. Laser: Vermelho. Alcance como apontador: 60 metros. Função de apresentação, com conexão infravermelho em USB - alcance de 15 metros, permitindo função rato e ecrã negro. Pilhas 1 x 1.5 tipo AAA. Dimensões aproximadas 16,5 x 2,3 x 1,5 cm. Peso inferior a 50 gr.	4
Régua de 1 M	Régua 100 cm. Instrumentos de desenho e medida para quadro. Com pega e protetores para quadro branco ou negro.	6
Sistema de Votação tipo VERDICT PLUS 30 ou equivalente	O sistema deve ser composto por 30 comandos de aluno e 1 comando do professor, mala de transporte com compartimento para cada comando, recetor com cabo USB de ligação ao PC (5 conjuntos a fornecer no total), Comunicação Wireless por Rádio Frequência e Receptor USB. Comandos funcionam através de baterias recarregáveis (deve incluir carregador para 8 comandos em simultâneo); Funcionalidade de receber e enviar feedback através do ecrã alfanumérico (Possibilita a comunicação bi-direccional - Professor aluno, e aluno Professor); Comando dispõe de teclas para diferentes tipos de respostas possíveis: - Verdadeiro/Falso (True/false); Alfanumérico; Sim/não (Yes/No).Deve incluir software para operar o sistema sobre qualquer outra aplicação (Internet Explorer®,MS Office®, Software de Quadros Interactivos, vídeo, etc.) permitindo a maior espontaneidade na utilização; com possibilidade de controlar a sessão de votação e o sistema, através de um "comando do professor" ou de uma barra de ferramentas no ecrã; Comandos devem ser ergonómicos e em plástico resistente e borracha macia no manípulo; Opção "Cartão Sim" para guardar/gerir informação do aluno com simplicidade; Possibilidade de participação de 1 a 1000 votantes. Possibilidade de adicionar comandos sem necessidade de ampliação ou gestão de licenças.	1
Sólidos coloridos	Sólidos coloridos. Conjunto de 9 sólidos, em plástico, em 3 cores diferentes. Dim aproximada.: cubo alt. 8 cm.	4
Torre de Fracções Ler 2075 ou equivalente	Conjunto de 51 cubos coloridos com frações, 12 cartões de atividades de dupla face e base de suporte para as torres.	4
Transferidor para quadro	Transferidor. Instrumentos de desenho e medida para quadro. Com pega e protetores para quadro branco ou negro.	8
Jogo das frações equivalentes	36 cartas de jogar, de plástico, organizadas em 12 trios combinatórios: décimais, fracções e percentagens. Para dois ou quatro jogadores. As cartas deverão ser laváveis e apresentar-se numa caixa.	4
Área Disciplinar - Desporto		
Arnês comum	Arnês comum; Ajustável, confortável e polivalente; Um dos arnês mais adequados à prática da escalada; Cinto largo e maleável em mousse respirável; Fivelas "Double Back" no cinto e perneiras para precisão no ajuste; 4 porta materiais rígidos e inclinados para a frente.	2
Arnês de peito	Arnés de peito; Completamente regulável; Recomendado para colectividades, escaladas em ginásios e em barrancos; Tamanho único; Peso aproximado: 300gr;	2
Bloqueador Shunt	Peso aproximado 188gr. Em alumínio.	2
Caixas de volantes sintéticos	Voador badminton; Plumas e base sintética; Desenhado para escolas e iniciação; Embalagem de 6 unidades.	5
Corda dinâmica (2x30m)	Corda dinâmica tipo Beal 10,2mm "Flyer"; Características semelhantes à "Top Gun"; Peso: 65gr/m; resistência ao choque (com 80kg): 7,4KN;	2
Corda estática (2x30m)	Corda semi-estática Beal 10,5mm tipo "Antípodes"; Corda indicada para espeleologia; Excelente relação resistência à abrasão/suavidade; Peso: 67gr/m; resistência ao choque (factor 0,3): 5,0KN	2

(Cont.) Tabela 94. Levantamento de equipamentos, materiais e recursos existentes nos estabelecimentos de ensino públicos

Área Disciplinar - Desporto		
Marcadores de Pontuação	Marcador de pontuação tipo pasta; Pontos: 0 a 30 ou 0-50; "sets": 0 a 3; Marcação dupla face e em duplicado; Permite ao juiz de mesa ver a mesma marcação que está na frente.	3
Mesas de Ténis de Mesa	Inclui suportes e rede; Peso aproximado: 65Kg.	1
Mosquetões Planos	Mosquetão; Dedo curvo; Sistema keylock; Mosquetão curvo utilizável apenas em conjunto express; Peso aproximado: 52gr.	4
Mosquetões Retos	Mosquetão; Dedo direito; Sistema keylock; Versátil em todo o tipo de escaladas; Peso aproximado: 52gr.	4
Descensor Oito	Em alumínio forjado de alta resistência. Diâmetro argola grande: +/-77mm. Diâmetro argola pequena: +/-35mm.	2
Presas	Conjunto de 10 presas.	30
Raquetas de Badminton	Raquete de badminton; tipo "Teloon Spark 310"; Totalmente em aço - 115g; Muito resistente . Aproximadamente 66cm	15
Roldanas	Roldana simples de placas fixas; Para completar sistemas de desmultiplicação de forças; Rendimento: 71%; Peso aproximado: 90gr.	2
Sacos para Cordas	Saco para cordas de escalada.	4
Auditório		
30MSB124 StageBox PROCAB ou equivalente	Caixa de ligações com cabo, tipo 30MSB124 StageBox PROCAB, ou equivalente	1
Coluna de som BR15 Yamaha 15" ou equivalente	Colunas de som tipo BR15 Yamaha 15", ou equivalente	2
Cabo de coluna Tasker 2 x 2.5mm ou equivalente	Cabo de coluna tipo Tasker 2 x 2.5mm, ou equivalente	100
Cabo Ligação 2 x ficha RCA / 2 x ficha XLR mac com 10 metros	Cabo Ligação 2 x ficha RCA / 2 x ficha XLR mac com 10 metros	1
Cabo Ligação com ficha JK3.5mm / 2 x ficha XLR mac, com 10 metros	Cabo Ligação com ficha JK3.5mm / 2 x ficha XLR mac, com 10 metros	1
Suporte microfone GAMS3000 ou equivalente	Suporte microfone tipo GAMS3000 ou equivalente	2
Cabo M1FM1N100 Klotz microfone com conetores Neutrik, ou equivalente	Cabo tipo M1FM1N100 Klotz microfone com conetores Neutrik, ou equivalente	6
Ficha Speakon Neutrik NL4FC ou equivalente	Ficha tipo Speakon Neutrik NL4FC ou equivalente	4
Amplificador Yamaha P2500S ou equivalente	Amplificador tipo Yamaha P2500S ou equivalente	1
Microfone Shure SM58 ou equivalente	Microfone tipo Shure SM58 ou equivalente	3
Suporte microfone de mesa	Suporte microfone de mesa	2
Suporte universal para videoprojector	Suporte universal para videoprojector	1
Suporte coluna fixar em parede tipo TC10 ou equivalente	Suporte coluna fixar em parede tipo TC10 ou equivalente	2
Interface audio USB Behringer UFO202 ou equivalente	Interface audio USB tipo Behringer UFO202 ou equivalente	1
Videoprojector tipo Epson EB-4650, ou equivalente, incluindo instalação deste e dos restantes equipamentos que compõem o auditório, e cabo audio, VGA, HDMI do palco e da cabine de projeção ao projetor, junção dos pontos de entrada para o ponto de saída.	Videoprojector tipo Epson EB-4650, ou equivalente, com 5200 lumens, tecnologia LCD, 5000:1 de constrate; XGA; lâmpada com duração até 6.000 horas em modo economico. Deve incluir instalação do projetor e dos restantes equipamentos que compõem o auditório, bem como da cablagem audio, VGA, HDMI do palco e da cabine de projeção ao projetor, junção dos pontos de entrada para o ponto de saída, mesa de mistura, amplificador e colunas.	1
Microfone Emissor AKG WMS40VISM ou equivalente	Microfone Emissor tipo AKG WMS40VISM ou equivalente	2
Mesa Mistura Behringer XENIXX2222USB ou equivalente	Mesa Mistura tipo Behringer XENIXX2222USB ou equivalente	1

(Cont.) Tabela 94. Levantamento de equipamentos, materiais e recursos existentes nos estabelecimentos de ensino públicos

Equipamentos Atividades Experimentais - Escola Básica Dr. Ruy D'Andrade

Recursos	Quantidade
Geologia	
Kit de reconhecimento de minerais e suas propriedades físicas; teste com calor e produtos químicos; Componentes do equipamento: uma agulha de aço acoplado 8 x 140 mm. 1 Asa de metal nicrómio lidar Koll. Uma espátula colher G inoxidável: 150 mm. Conta-gotas com um bocal de 7 x 150 mm. Um metal cremalheira 12 tubos de ensaio. Ferradura magneto 1 de 7,9 x 24 x 28 mm. Lupa 5x 1 O 50 mm. 1 Gripper tubos de ensaio de madeira. Um prato de porcelana de 5 x 45 x 70 mm. As lâminas 5 76 x 26 mm. 2 Análise de tubo aberto 8 x 110 mm. 3 tubo de ensaio de 16 x 160 mm de boro. 1 cobalto azul vidro 50 x 50 mm. Vidro de relógio 1 80 mm. 1 CD com guia experiência em PDF. 1 Case for material da caixa.	1
Conjunto de fosséis (conjunto de 12 réplicas de fósseis fornecido numa caixa com compartimentos: Peixe, ouriço-do-mar, coral, dente de tubarão, dente de dinossáurio, dente de Icitiossauro, amonite, pegada de réptil, folha, lírio do mar, trilobite, camarão. Período: Siluriano a Eoceno (440 a 28 milhões de anos)	2
Equipamentos transversais	
Centrifugadora (Centrífuga angular de pequeno tamanho e configuração simples mas robusta. - A sua caixa é cilíndrica e a tampa de plástico transparente. - A suspensão do motor é elástica, o que elimina a necessidade de efetuar uma calibração exata. - A base está dotada de três pés ventosa, que seguram a centrífuga firmemente na mesa, impedindo que deslize. - Com regulação de velocidade a saltos e 6 porta tubos de plástico. - Capacidade: 6x15 mL - Velocidade máxima: 4000 rpm. - F.C.R. máxima: 1790 g. - Potência: 25 w. - Dimensões: 240 x 250 mm. - Peso: 5 Kg)	1
Agitador Magnético (chassis plano (50 mm) de aço inoxidável revestido com a superfície do material anti-derrapante. - Velocidade regulada por Micro Flash com um botão de controlo na escala graduada em RPM. - Características: Capacidade de agitação: 6 l - Max V)	1
Medidor de PH de bancada (Gama de PH -2,00 para pH 16,00. pH precisão (20 ° C) 0,02 pH. - resolução pH 0,01 pH. - Intervalo de temperatura para -5,0 105,0oC. - Precisão de temperatura (20) de 0,5 ° C a 60 ° C; 1 ° C a 105 ° C. - Resolução de 0,1 temperatura ° C.)	1
Microscópio ótico monocular 40x-400x (ótica: escala da imagem: 40-400, lâmpada LED, tipo de objetiva: acromático semiplano, ocular 10x18, aumento 40, 100, 400; capacidade: 1,3 megapixel, conexão USB 2.0, com regulador de luminosidade; mecânica: 45º visão diagonal, giratório por 360º, estante de amostra, focalização - movimeno bruto e fino, tipo de construção: monóculo; com operação de pilha recarregável, suporte de filtro e capa protetora)	1
Lupa binocular (cabeça binocular inclinada 45º, com rotação de 360°, distância inter-pupilar ajustável entre 55-75 mm, ajuste de dioptria +/- 5dp, par de oculares WF 10X /20mm; par de objectivas 2X e 4X seleccionável de revólver rotativo, ampliação 20X-40X, campo de visão (20X-40X): 10,00/5,00mm, platina circular de diâmetro 95mm, sistema de iluminação de halogénio dupla incidente e transmitida 12 V/10W, com proteção)	1
Lupa binocular (cabeça binocular inclinada 45º, distância inter-pupilar ajustável entre 55-75 mm, ajuste de dioptria +/- 5dp, par de oculares WF 10X /20mm; par de objectivas 2X e 4X seleccionável de revólver rotativo, ampliação 20X-40X, campo de visão (20X-40X): 10,00/5,00mm, platina circular de diâmetro 95mm, sistema de iluminação de halogénio dupla incidente e transmitida 12 V/10W, com proteção)	1
Microondas	2
Secador de cabelo	2
Modelos Moleculares de química orgânica/inorgânica (106 átomos de entre 17 e 23 mm. 14 Hidrogénio (I, II), 20 carbonos (IV, V), 22 oxigénios (II, IV), 10 átomos de azoto (III, IV), 13 enxofres (II, IV, VI), 7 Jogos (III, IV, V ,), 8 halogéneos (I), 14 Metais (I, II, III, IV, VI), 18 orbitais 2D (pás) (6 rosas, 6 habitações, 6 bege) ligações: 38 meios de cinza, 12 meios roxo 36 longo e flexível.)	1
Equipamento de destilação simples esmerilado (Vidro borosilicato Esmerilado 29/32. Composto por: - 1 Balão redondo, 250mL - 1 Peça dobrada a 75º. - 1 Termómetro -10ºC a +100ºC. - 1 Refrigerante Liebig, 250mm. - 1 Terminal dobrado, 100mm. - 3 Clips.)	1
Equipamento de destilação fracionado esmerilado (Vidro borosilicato Esmerilado 29/32. Composto por: - 1 Balão redondo, 250mL - 1 Coluna Vigreux, 300mm. - 1 Peça dobrada a 75º. - 1 Termómetro -10ºC a +100ºC. - 1 Refrigerante Liebig, 250mm. - 1 Terminal dobrado, 100mm. - 4 Clips.)	1
Voltâmetros (Tina de vidro, com dois elétrodos de 50 x 85 mm, de cobre e zinco respetivamente, com suporte transparente para os elétrodos e bornes de 4 mm de diâmetro. Dimensões (mm): 180 x 180 x 12 - Com manual de instruções.)	2

(Cont.) Tabela 94. Levantamento de equipamentos, materiais e recursos existentes nos estabelecimentos de ensino públicos

Recursos	Quantidade
Física	
Suporte de Lâmpadas em serie (Montado sobre suporte de 130 x 80 x 36 mm de ABS. - Com dois bornes de segurança de 4 mm. Peso: 100 g. Com representação do esquema elétrico. - Para lâmpadas de 6V, 100mA.)	3
Suporte de Lâmpadas em paralelo (Montado sobre suporte de 130 x 80 x 36 mm de ABS. Com dois bornes de segurança de 4 mm. Peso: 100 g. - Com representação do esquema elétrico. - Para lâmpadas de 6V, 100mA.)	3
Caixas de Resistência (Composto por 3 resistências de 1 W, situadas sobre suporte isolado de 130 x 80 x 36 mm, com 2 bananas de ligação de 4 mm. - Resistências de: 3,9 - 15 - 39W.)	3
Interruptores on/off (Montado sobre suporte de 130 x 80 x 36 mm de ABS. - Com dois bornes de segurança de 4 mm. - Com representação do esquema elétrico. - Intensidade máxima admissível: 5A.)	3
Molas de grande comprimento (Mola com um alongamento até 5 metros. Diâmetro das espiras 70mm.)	2
Kit de energias renováveis (inclui um kit de turbina de ar, um painel solar, um electrolisador, um sistema de célula de combustível PEM e de armazenamento de hidrogénio.)	1
Conjunto do centro de gravidade (Placa circular de alumínio; placa quadrada de alumínio; placa trapezoidal de alumínio; placa triangular de alumínio; placa circular de alumínio; pesa slotted 50 g (Ø50X4.5 mm). Base de suporte com rod; walnut double; eixo rod 8o x 150 mm.)	1
Espelhos concâvos/convexos (Em vidro, de 1ª superfície. R=40 e 50 mm. Dimensões (mm): 10 x 10 x 50.)	10
Vidraria e outros recursos	
Bisturi (cabo de bisturi em níquel ("niquel alloy"), n.º4)	30
Caixa de lâminas para bisturis (lâmina de bisturi para cabo correspondente, descrito acima)	3
Segurança	
Caixa de primeiros socorros (2 gazes de 5 cm x 5 m; 2 gazes 7 cm x 5 m; 1 gazes 10 cm x 5 m; 2 bandas elásticas 5 cm x 4 m; uma tala 2 cm x 50 cm; 1 algodão ziguezague 50 gr; 1 tesoura de aço inoxidável de 11 cm; 1 pinça de aço inoxidável de 11 cm; 1 garrafa de álcool 96 ° 250 mL; 1 garrafa de peróxido de hidrogénio 250 mL, 1 fita hipoalergénica 1,25 cm x 5 cm; 3 envelopes com 5 gases estéreis de 16 cm x 25 cm; 1 caixa de 10 pensos adesivos 1 cm x 6 cm; 2 caixas 10 pensos adesivos 19 mm x 72 mm; 1 Remova frio instantâneo; 1 Máscara reanimação (boca-boca); 1 frasco de 50 ml de iodo povidona; 6 soros fisiológico 5 mL)	3
Consumíveis	
Acetona 1 L	1
Agar 1/2 Kg	1
Água de cal 500 mL	4
Alginato 1/2 kg	2
Algodão	2
Balões	2
Bicabornato de sódio 500 g	2
Cola líquida	2
Corante alimentar	2
Cotonetes	1
Detergente lava louça	2
Detergente multi-usos	1
Farinha	1
Fósforos	2
Gesso	1
Hidróxido de Sódio 1 L	1
Licor de fehling 1 L	2
Óleo alimentar	2
Parafina 1 L	2
Plasticina colorida (6 cores distintas x 200g)	2
Vinagre	1

3.1.3. Oferta educativa e formativa

Tabela 95. Ofertas educativas (pré-escolar, ensino básico e secundário) no sistema público, privado, cooperativo e solidário, modalidades especiais de educação e educação extraescolar:

Unidades orgânicas	Ciclo/Nível de Ensino	Ensino Básico (oferta existente/cursos)		Ensino Secundário (oferta existente/cursos)	
		Regular	Não Regular	Regular	Profissional
Agrupamento de Escolas Cidade do Entroncamento	Pré-escolar	✓	n.a.	n.a.	n.a.
	1º Ciclo	✓	n.a.	n.a.	n.a.
	2º Ciclo	✓	• CEF	n.a.	n.a.
	3º Ciclo	✓	• CEF	n.a.	n.a.
	Ensino Secundário	n.a.	n.a.	• Línguas e Humanidades • Ciências e Tecnologias • Ciências Socioeconómicas • Artes Visuais	• Técnico de apoio psicossocial • Técnico de comércio • Técnico de desporto • Técnico de gestão e programação de sistemas informáticos
JI Centro Social e Paroquial do Entroncamento	Pré-escolar	✓	n.a.	n.a.	n.a.
Infantário Encoprof	Creche e Pré-escolar	✓	n.a.	n.a.	n.a.
Escola Rumo ao Futuro	1º Ciclo	✓	n.a.	n.a.	n.a.

(Cont.) Tabela 95. Ofertas educativas (pré-escolar, ensino básico e secundário) no sistema público, privado, cooperativo e solidário, modalidades especiais de educação e educação extraescolar:

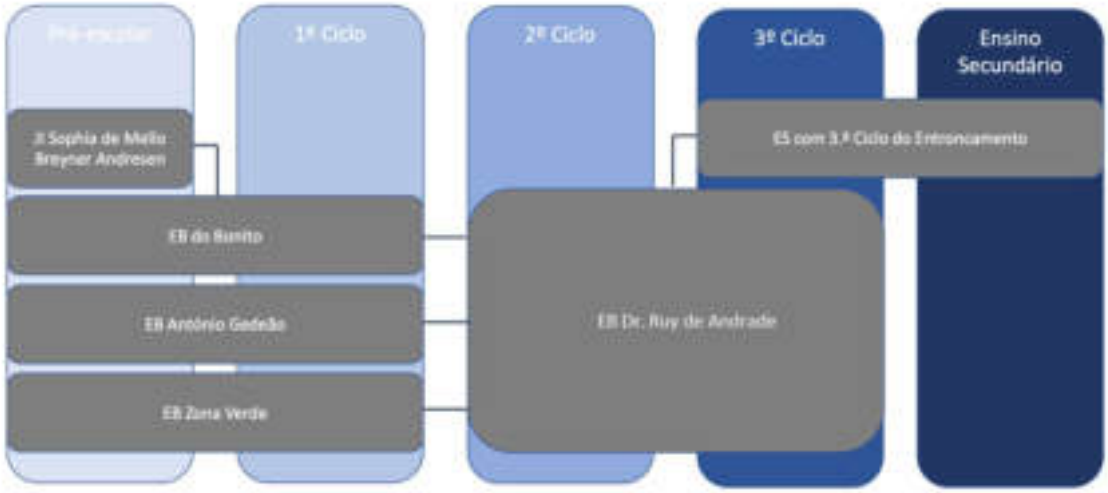
Unidades orgânicas	Ciclo/Nível de Ensino	Ensino Básico (oferta existente/cursos)		Ensino Secundário (oferta existente/cursos)	
		Regular	Não Regular	Regular	Profissional
Jardim Escola João de Deus	Pré-escolar	✓	n.a.	n.a.	n.a.
	Creche e 1º Ciclo	✓	n.a.	n.a.	n.a.
Colégio dos Navegantes (atual Colégio Andrade Corvo)	Pré-escolar	✓	n.a.	n.a.	n.a.
	Creche, 1º Ciclo e 2º ciclo	✓	n.a.	n.a.	n.a.
Externato "Mouzinho de Albuquerque"	Ensino Secundário (recorrente)	n.a.	n.a.	• Ciências e Tecnologias; • Ciências Socioeconómicas; • Línguas e Humanidades.	n.a.

(Cont.) Tabela 95. Ofertas educativas (pré-escolar, ensino básico e secundário) no sistema público, privado, cooperativo e solidário, modalidades especiais de educação e educação extraescolar:

Unidades orgânicas	Ciclo/Nível de Ensino	Ensino Básico (oferta existente/cursos)		Ensino Secundário (oferta existente/cursos)	
		Regular	Não Regular	Regular	Profissional
Escola Profissional Gustave Eiffel	Cursos de educação e formação de jovens	n.a.	• Empregado de restaurante/bar (tipo 3) • Eletromecânico de manutenção industrial (tipo 2)	n.a.	n.a.
	Ensino Secundário	n.a.	n.a.	n.a.	• Técnico de cozinha/pastelaria • Técnico de pastelaria/padaria • Técnico de restaurante/bar • Técnico de desenho de construção civil • Técnico de logística • Técnico de mecatrónica • Técnico de mecatrónica automóvel

Fonte: Câmara Municipal do Entroncamento.

Figura 64. Articulação vertical do sistema educativo público no concelho do Entroncamento



3.1.4. Áreas de influência dos estabelecimentos de ensino

Tabela 96. Localização geográfica de outras infraestruturas usadas para a prática educativa

Unidade	Irradiação máxima*		População base	Área de influência
	Distância em km	Distância em tempo	Máxima	(Freguesias abrangidas)
Escola Secundária do Entroncamento	2	30 min (P)	1320	S. João Baptista
		60 min (T)		N. Sra. de Fátima
Escola Básica Dr. Ruy de Andrade	1,5	30 min (P)	1050	S. João Baptista
		60 min (T)		N. Sra. de Fátima
Escola Básica da Zona Verde	1	15 min (P)	438	S. João Baptista
		40 min (T)		
Escola Básica António Gedeão	1	15 min (P)	283	S. João Baptista
		40 min (T)		
Escola Básica do Bonito	1	15 min (P)	492	N. Sra. de Fátima
		40 min (T)		
Jardim de Infância Sophia de Mello Breyner Andresen	1	15 min (P)	200	N. Sra. de Fátima
		20 min (T)		

* Distância máxima preferencial para percorrer a pé num percurso escola-habitação.

(P) – a pé; | (T) – transportes públicos.

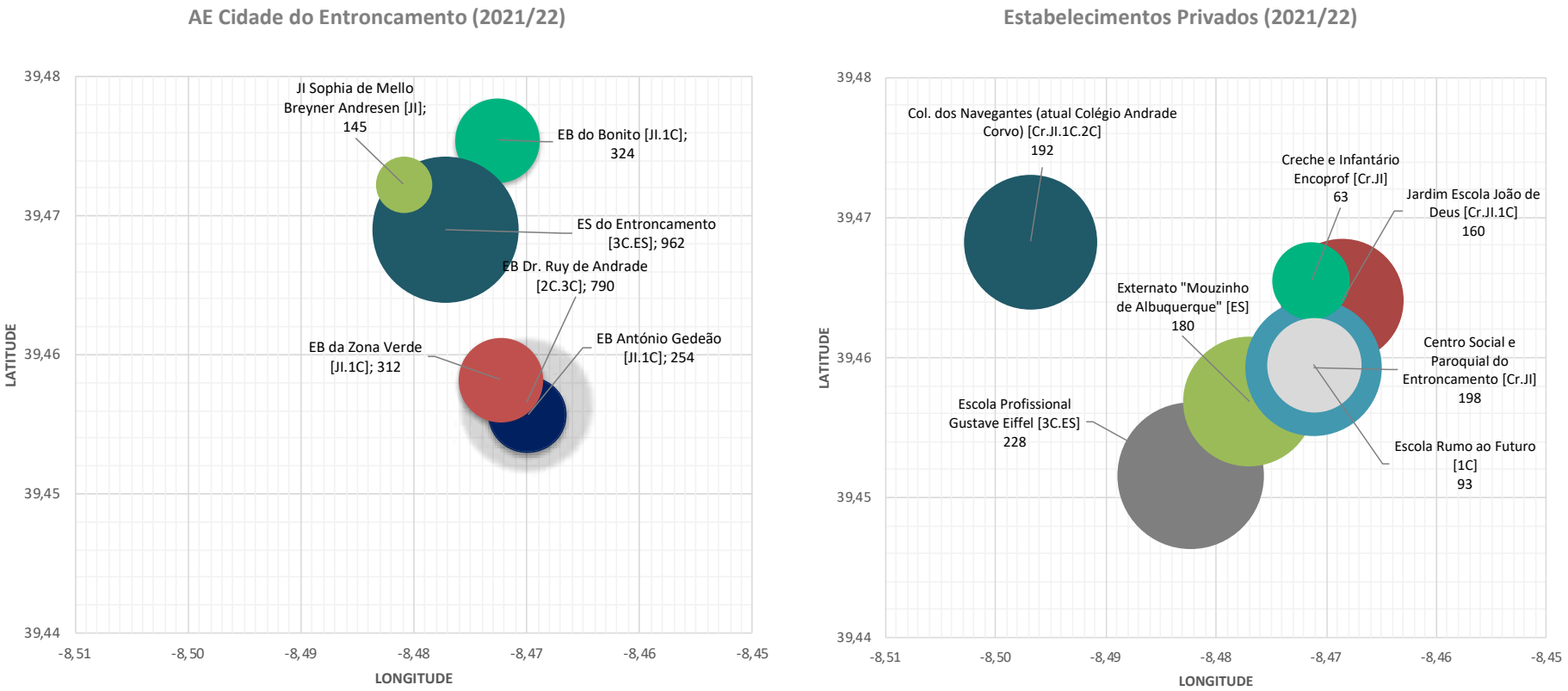
Tabela 97. Caraterização de edifícios e de outras infraestruturas usadas para a prática educativa

Unidade	Dimensão geral (m2)	Salas/ espaços destinados à prática educativa	
		Número	Capacidade máxima de alunos
Escola Secundária do Entroncamento	8640,00	38	1320
Escola Básica Dr. Ruy de Andrade	7692,00	37	1050
Escola Básica da Zona Verde	4124,00	17	438
Escola Básica António Gedeão	2906,00	8	283
Escola Básica do Bonito	4369,00	13	492
Jardim de Infância Sophia de Mello Breyner Andresen	1678,00	9	200

Tabela 98. Capacidade de acolhimento de edifícios e outras infraestruturas usadas para a prática educativa

Unidade	*Capacidade*		
	Referencial Máximo	***Capacidade instalada | taxa de ocupação (2020/21)***	***Valor de referência para reorganização***
Escola Secundária do Entroncamento	3º Ciclo = 450	3º Ciclo = 337 | 74,9%	*Estabelecimento de ensino considerado prioritário (P3) para a requalificação/modernização no*
	ES CH = 570	ES CH = 459 | 80,5%	
	ES Prof = 300	ES Prof = 166 | 55,3	
Escola Básica Dr. Ruy de Andrade	2º Ciclo = 630	2º Ciclo = 419 | 66,5%	
	3º Ciclo = 420	3º Ciclo = 371 | 88,3%	
Escola Básica da Zona Verde	Pré-escolar = 100	Pré-escolar = 127| 127,0%	
	1º Ciclo = 338	1º Ciclo = 222 | 65,7%	
Escola Básica António Gedeão	Pré-escolar = 75	Pré-escolar = 96 | 128%	
	1º Ciclo = 208	1º Ciclo = 163 | 78,4%	
Escola Básica do Bonito	Pré-escolar = 50	Pré-escolar = 136| 272%	
	1º Ciclo =442	1º Ciclo = 271 | 61,3%	
Jardim de Infância Sophia de Mello Breyner Andresen	Pré-escolar = 200	Pré-escolar = 145 | 72,5%	*Estabelecimento de ensino encerrado desde 19 de março de 2021. Em fase de projeto para obras de reconstrução.*
Estabelecimentos de ensino privado/ cooperativo:			
Infantário Encoprof	Creche = 38	Creche = 49 | 77,6%	
	Pré-escolar = 25	Pré-escolar = 13 | 52,0%	
Jardim Escola João de Deus	Creche = 41	Creche = 64 | 97,6%	
	Pré-escolar = 49	Pré-escolar = 51 | 76,6%	
	1º Ciclo = 70	1º Ciclo= 79 | 104%	
Centro Social Paroquial	Creche = 76	Creche = 80 | 95,0%	
	Pré-escolar = 122	Pré-escolar = 88 | 72,1%	
Escola Rumo ao Futuro	1º Ciclo = 93	1º Ciclo = 90 | 96,8%	
Colégio dos Navegantes	Creche = 29	Creche = 44 | 65,9%	
	Pré-escolar = 52	Pré-escolar = 31 | 59,6%	
	1º Ciclo = 75	1º Ciclo = 47 | 62,7%	
	2º Ciclo = 36	2º Ciclo = 0 | 0,0%	
Escola Profissional Gustave Eiffel - Polo 1	Ensino Profissional = 675	Ensino Profissional = 194 | 28,7%	
Escola Profissional Gustave Eiffel - Polo 2			
Externato Mouzinho de Albuquerque	Ensino Secundário = 180	Ensino Secundário = 91 | 50,5%	

Figura 65. Localização geográfica dos estabelecimentos escolares do concelho do Entroncamento, por tipologia de ensino e número de alunos (2021-2022)



Fontes: Dados cedidos pela Câmara Municipal do Entroncamento. Google maps.

3.1.5. Redimensionamento da rede escolar

Tabela 99. Estimativas de alunos e prognóstico de mudança

Unidade	Situação presente	Estimativa de alunos a 5 anos (2025)			Estimativa de alunos a 10 anos (2030)			Prognóstico de mudança				
	Nr. de alunos (tx de ocupação)	Cenário otimista	Cenário pessimista	Cobertura	Cenário otimista	Cenário pessimista	Cobertura	Objetivo a alcançar	Medida/ meta a implementar	Prioridade	Ano/Mês previsto de implementação	Custo
Escola Secundária do Entroncamento - 12 a 14 anos - 15 a 17 anos	**983** (Tx=74,5%)	**1295** - 620 - 674	**1278** - 615 - 663	O = 98,1% P = 96,8%	**1204** - 575 - 629	**1166** - 560 - 606	O = 91,2% P = 88,3%	Estabelecimento de ensino considerado prioritário para a requalificação/modernização no mapeamento da DGAL (Direção-Geral das Autarquias Locais)				
Escola Básica Dr. Ruy de Andrade - 10 a 11 anos - 12 a 14 anos	**729** (Tx=69,4%)	**1013** - 393 - 620	**1005** - 390 - 615	O = 96,5% P = 95,7%	**940** - 365 - 575	**910** - 350 - 560	O = 89,5% P = 86,7%	Não aplicável				
Escola Básica da Zona Verde - 3 a 5 anos - 6 a 9 anos	**235** (Tx=53,7%)	**1273** - 538 - 735	**1237** - 513 - 724	O = P =	**1349** - 592 - 757	**1203** - 510 - 693	O = P =	Não aplicável				
Escola Básica António Gedeão - 3 a 5 anos - 6 a 9 anos	**243** (Tx=85,9%)											
Escola Básica do Bonito - 3 a 5 anos - 6 a 9 anos	**289** (tx=58,7%)											
Jardim de Infância Sophia de Mello Breyner Andresen - 3 a 5 anos	**110** (Tx=55,0%)	**538**	**513**	O = P =	**592**	**510**	O = P =	Estabelecimento de ensino encerrado desde 19 de março de 2021. Em fase de projeto para obras de reconstrução.				

3.2. Indicadores de Sucesso Educativo Concelhio

Tabela 100. Resultados escolares do AE Cidade do Entroncamento

	Ciclo de Ensino	Valores nacionais	Valores médios concelhios
Resultados de provas e exames nacionais (a)	3º ciclo	- 2014 = 2,91 valores - 2015 = 2,88 valores - 2016 = 2,82 valores - 2017 = 2,96 valores - 2018 = 3,01 valores - 2019 = 3,04 valores	- 2014 = 3,10 valores - 2015 = 3,08 valores - 2016 = 2,94 valores - 2017 = 3,13 valores - 2018 = 3,04 valores - 2019 = 3,24 valores **Média do período 2014-2019** = 105,1*
	Ensino Secundário	- 2015 = 10,86 valores - 2016 = 10,86 valores - 2017 = 10,89 valores - 2018 = 10,91 valores - 2019 = 11,16 valores - 2020 = 13,08 valores	- 2015 = 11,32 valores - 2016 = 11,06 valores - 2017 = 11,40 valores - 2018 = 10,45 valores - 2019 = 10,92 valores - 2020 = 12,58 valores **Média do período 2015-2020** = 100,1*

* Valor do concelho padronizado à média nacional (100 = média nacional).

Tabela 101. Taxas de retenção e desistência

	Ciclo de Ensino/Faixa Etária	Ano de escolaridade	Valores nacionais	Valores médios concelhios
Taxas de retenção e desistência por AE	1º ciclo	1º ano 2º ano 3º ano 4º ano (2018/19)	1º ano = 0,0% 2º ano = 5,0% 3º ano = 1,0% 4º ano = 2,0% **Média no 4º ano (quadriénio 2016-2019) =** 2,0	1º ano = 0,0% 2º ano = 8,0% 3º ano = 2,0% 4º ano = 4,0% **Média no 4º ano (quadriénio 2016-2019)** = 5,2%
	2 ciclo	5º ano 6º ano (2018/19)	5º ano = 4,0% 6º ano = 4,0% **Média no 6º ano (quadriénio 2016-2019) =** 5,3%	5º ano = 10,0% 6º ano = 9,0% **Média no 6º ano (quadriénio 2016-2019) =** 10,6%
	3º ciclo	7º ano 8º ano 9º ano (2018/2019)	7º ano = 7,0% 8º ano = 5,0% 9º ano = 5,0% **Média no 9º ano (quadriénio 2016-2019) =** 6,8%	7º ano = 5,0% 8º ano = 3,0% 9º ano = 5,0% **Média no 9º ano (quadriénio 2016-2019) =** 5,3%
	Ensino Secundário (CH)	10º ano 11º ano 12º ano (2018/2019)	10º ano = 13,0% 11º ano = 8,0% 12º ano = 23,0% **Média no 12º ano (quadriénio 2016-2019) =** 26,7%	10º ano = 11,0% 11º ano = 6,0% 12º ano = 23,0% **Média no 12º ano (quadriénio 2016-2019) =** 26,2%

3.3. Ações Municipais para a redução do abandono escolar precoce e para a promoção do sucesso educativo

Tabela 102. Ações/ iniciativas locais para a redução do abandono escolar precoce e para a promoção do sucesso educativo

Designação do Projeto/Ação	Promotor	Nível/ Ciclo de ensino envolvidos	Resultados a atingir
Apadrinhamento	AE	2º e 3º Ciclos	
Apoio ao desenvolvimento das aprendizagens	AE	Todos os ciclos/ Níveis Destinado a todos os alunos que revelam capacidades excecionais, devidamente comprovadas, desde que solicitado pelo Encarregado de Educação do aluno, mediante vontade expressa do mesmo.	• Estimulação das capacidades de todos os alunos no sentido da contínua melhoria de resultados.
Apoio ao estudo/ Recuperação de módulos (ES Profissional)	AE	2º e 3º Ciclos e Ensino Secundário (científico-humanístico e profissional)	• (1º ciclo) Apoiar os alunos na criação de métodos de estudo e de trabalho visando, prioritariamente, o reforço do apoio nas disciplinas de Português e Matemática. • (2º ciclo) Integração das aprendizagens de várias componentes de currículo privilegiando a pesquisa, tratamento e seleção de informação.
Apoio Educativo / Aulas de Recuperação	AE	Todos os ciclos/ Níveis	• Superar dificuldades de aprendizagem de caráter temporário. • Prevenir a exclusão e o abandono escolar. • Melhorar o sucesso e a qualidade do sucesso educativo.

(Cont.) Tabela 102. Ações/ iniciativas locais para a redução do abandono escolar precoce e para a promoção do sucesso educativo

Designação do Projeto/Ação	Promotor	Nível/ Ciclo de ensino envolvidos	Resultados a atingir
Apoio específico a alunos estrangeiros	AE	Todos os ciclos/ níveis Alunos oriundos de outros países	• Aulas de reforço curricular, nas disciplinas em que tal se justifique, de forma a poderem desenvolver competências em défice, de acordo com o definido no currículo nacional. • Facilitar a integração na escola.
Apoio tutorial específico	AE	Alunos dos 2.º e 3.º ciclos do ensino básico Alunos que ao longo do seu percurso escolar acumulem duas ou mais retenções. Excecionalmente, alunos do ensino secundário que não transitaram em 2019/2020, tendo em conta o impacto da pandemia na suspensão das atividades letivas.	• Diminuir as retenções e o abandono escolar precoce. •Promover o sucesso educativo.
Biblioteca escolar	AE	Todos os ciclos/ níveis	• Promover hábitos de leitura. • Desenvolver capacidades de interpretação e expressão.
Bullying: NOT in my school!	AE	Todos os ciclos/ níveis	• Diminuir a indisciplina.
Ciência Viva – Meteorologia	AE	3º ciclo e ensino secundário	• Estimular o espírito científico.
Clube "Crescer Com Arte"	AE	2º e 3º ciclos	• Estimular sentido estético e artístico.
Clube de Artes	AE	3º ciclo e ensino secundário	• Estimular sentido estético e artístico.
Clube de Ciência em Movimento	AE	3º ciclo e ensino secundário	• Estimular o espírito científico.
Clube de Exposições e de Colecionismo	AE	3º ciclo e ensino secundário	•Estimular o sentido estético e artístico

(Cont.) Tabela 102. Ações/ iniciativas locais para a redução do abandono escolar precoce e para a promoção do sucesso educativo

Designação do Projeto/Ação	Promotor	Nível/ Ciclo de ensino envolvidos	Resultados a atingir
Clube de Filosofia	AE	Ensino secundário	Estimular pensamento crítico e criativo
Clube dos Direitos Humanos	AE	3º ciclo e ensino secundário	•Articular com os diversos níveis de ensino. • Promover o bem-estar e a solidariedade na Comunidade Educativa.
Clube Programação e Robótica	AE	Ensino secundário	• Desenvolver competências de programação.
Clube Solidariedade e Voluntariado	AE	Todos os ciclos/ níveis	• Promover o bem-estar e a solidariedade na Comunidade Educativa.
Crescer na cidade – Mais Inclusão, melhor Educação	CME/AE	Pré-escolar e 1º, 2º e 3º ciclos	• Reduzir o abandono escolar/ reduzir a retenção por excesso de faltas. • Melhorar os comportamentos.
Cuidar de nós e do outro	AE	Todos os ciclos/ níveis	• Promover um ambiente escolar socialmente acolhedor, inclusivo e cordial.
Cuidar do espaço	AE	Todos os ciclos/ níveis	• Promover um ambiente escolar socialmente acolhedor, inclusivo e cordial.
Educação Físico-Motora	AE	Todos os ciclos/ níveis	• Promover o gosto por um estilo de vida saudável.
Educação para a Saúde	AE	Todos os ciclos/ níveis	• Promover o gosto por um estilo de vida saudável.
Entrelinhas: Rádio, Televisão e Jornalismo	AE	Todos os ciclos/ níveis	• Promover hábitos de leitura • Desenvolver capacidades de interpretação e expressão.
Entronc@r o Futuro (Sala do Futuro)	AE	Todos os ciclos/ níveis	• Desenvolver metodologias de ensino ativas e inovadoras.

(Cont.) Tabela 102. Ações/ iniciativas locais para a redução do abandono escolar precoce e para a promoção do sucesso educativo

Designação do Projeto/Ação	Promotor	Nível/ Ciclo de ensino envolvidos	Resultados a atingir
Equipa – Centro de Apoio à Aprendizagem (CAA)	AE	Ensino básico e ensino secundário (científico-humanístico e profissional)	• Melhorar resultados escolares. • Reduzir o abandono escolar. • Promover a integração de alunos com NE.
Plano de Ação da Equipa multidisciplinar de apoio à inclusão (EMAI)	AE Docentes do AE Psicólogos Docentes de Educação Especial	Todos os ciclos/ níveis	• Monitorizar as tutorias com caráter preventivo. • Gerir as medidas de apoio educativo nos diferentes ciclos e níveis de ensino. • Apoiar ações estratégicas de ensino, de acordo com o planeamento curricular definido ao nível do departamento / grupo de recrutamento, com especial incidência na articulação interdisciplinar. • Manter a articulação constante com as equipas de Intervenção Precoce na Infância. • Analisar situações de necessidade de apoio social específico e acompanhamento aos agregados familiares em maior situação de fragilidade e ou risco.
Erasmus + *2019-1-PT02- KS205-* *Projeto Europeu - Starting UP-Accelerators of Entrepreneurship 4 Inclusion*	AE	3º ciclo e ensino secundário	• Promover o intercâmbio entre culturas. • Valorizar o conhecimento e prática de diferentes línguas.
Plano Nacional das Artes / Projeto Cultural de Escola	AE	Todos os ciclos/ níveis	• Desenvolver o sentido estético e a cultura pela arte.
Plano Nacional de Cinema	AE	Todos os ciclos/ níveis	• Desenvolver o sentido estético e a cultura pela arte.
Plano Nacional para a leitura	AE	Todos os ciclos/ níveis	• Promover hábitos de leitura. • Desenvolver capacidades de interpretação e expressão.

(Cont.) Tabela 102. Ações/ iniciativas locais para a redução do abandono escolar precoce e para a promoção do sucesso educativo

Designação do Projeto/Ação	Promotor	Nível/ Ciclo de ensino envolvidos	Resultados a atingir
Plataforma eTwinning Projetos	AE	Todos os ciclos/ níveis	-
PNPSE – Projeto de Desenvolvimento, Pessoal, Social e Comunitário	AE	Medida 1 – alunos dos 1º e 5º anos de escolaridade Medida 2 - alunos do 1º e 2º ciclos.	• Medida 1 – "Incluir para não Sair". • Medida 2 - "Promoção de competências sócioemocionais/ sucesso educativo.
Programa de mentoria	AE	Ensino básico (a partir do 4º ano) Ensino secundário (científico-humanístico e profissional) Frequência facultativa e a participação é voluntária.	• Estimular o relacionamento interpessoal e a cooperação entre alunos para o desenvolvimento das aprendizagens. • Esclarecimento de dúvidas. • Promover a integração escolar. • Preparar os alunos para os momentos de avaliação e de outras atividades conducentes à melhoria dos resultados escolares.
Programa eco-escolas	AE/CME	Todos os ciclos/ níveis	• Promover a sustentabilidade.
Projeto A Brincar Também se Aprende	AE	Pré-escolar	• Promover o gosto pela aprendizagem.
Projeto "Crescer na Cidade"	CME/CLDS	1º e 2º ciclos	• Promover o sucesso educativo. • Reduzir o abandono escolar precoce. • Desenvolver competências pessoais e sociais.
Projeto "My English Club"	AE	2º ciclo	• Promover a capacidade de interpretação e de expressão em Língua Inglesa.
Projeto Apoia-te	AE	3º ciclo	• Estimular o raciocínio e o conhecimento matemático. • Promover o sucesso escolar.

(Cont.) Tabela 102. Ações/ iniciativas locais para a redução do abandono escolar precoce e para a promoção do sucesso educativo

Designação do Projeto/Ação	Promotor	Nível/ Ciclo de ensino envolvidos	Resultados a atingir
Projeto Desporto Escolar	AE	Todos os ciclos/ níveis	• Promover hábitos de vida saudáveis.
Projeto IDEA – Ginásio IDEA	AE	1º ciclo	• Promover competências leitoras e de escrita.
Projeto Justiça para Tod@s	AE	2º, 3º ciclos e ensino secundário	• Desenvolver o sentido de equidade e de justiça.
Projeto Milage Aprender + 2021 - 2022 (1º a 12º ano)	AE	2º, 3º ciclos e ensino secundário	• Estimular o raciocínio e o conhecimento matemático.
Projeto Museu: Do Brinquedo Didático à História Local	AE	2º ciclo	• Conhecer a história local.
Projeto Seguranet / Dadus	AE	Todos os ciclos/ níveis	• Promover a segurança na Internet.
Promoção de competências sócio emocionais/ Sucesso educativo	Equipa do SPO Parcerias e envolvimento comunitário: - Direção do AECE; - SPO; - EMAEI; - Ordem Psicólogos Portugueses (OPP); - UCC Almourol (Psicóloga Clínica); - Programa Educação Saúde.	1º e 2º ciclos: crianças sem ou com desafios adicionais (risco contextual; risco desenvolvimental; NE; dificuldades sociais e emocionais; etc.) aos níveis respetivamente, da intervenção universal ou seletiva e indicada.	• Desenvolver competências socioemocionais e o bem estar. • Promover o sucesso escolar.
Rede de Escolas de Educação Intercultural (REEI)	AE	Ensino básico	• Promover a integração plena de todos os membros da comunidade escolar.
Rimar a Brincar (ISEC)	CME/AE	Pré-escolar (5 anos)	• Desenvolver a linguagem. • Promover as competências leitoras e de escrita.

(Cont.) Tabela 102. Ações/ iniciativas locais para a redução do abandono escolar precoce e para a promoção do sucesso educativo

Designação do Projeto/Ação	Promotor	Nível/ Ciclo de ensino envolvidos	Resultados a atingir
Selo de Segurança Digital	AE	Todos os ciclos/ níveis	• Promover a segurança na internet.
Talentos no Agrupamento	Desenvolvido no âmbito das DAC (Domínios de Autonomia Curricular). Trabalho de projeto que recorre à articulação curricular e envolvendo alunos, pais e professores.	Todos os ciclos/ níveis	• Promover a autoestima, a valorização da escola e a melhoria dos resultados.
Toques e Batuques	AE	2º ciclo	• Desenvolver as capacidades artísticas.
Crescer com Valores - Cidadania em ação Segurança e Prevenção Rodoviária	CME/AE	Pré-escolar e 1º ciclo	• Sensibilizar para a importância da educação para os valores na sua formação pessoal, social e de cidadania Promoção de comportamentos de segurança e prevenção rodoviária.
Coadjuvação em sala de aula	AE	1.º ciclo (componentes do currículo de Educação Artística e de Educação Física). 2º ciclo (5º ano) (disciplinas de Matemática e Português, por docentes do 1º ciclo). 3º ciclo Ensino secundário (nas disciplinas de História, Português, Biologia e Geologia, Artes Visuais e Física e Química A e Economia)	• (1º ciclo) • (2º ciclo) Promover o sucesso educativo. • (3º ciclo) Apoiar na realização de trabalhos de casa na Biblioteca, esclarecimento de dúvidas, sistematização de conteúdos específicos e num período temporal previamente determinado. • (Ensino Secundário) assegurar a melhoria da qualidade do sucesso.
Grupos de Homogeneidade relativa	AE	1º ciclo (2º ano de escolaridade)	• (1º Ciclo) Reforçar aprendizagens semelhantes, em grupos mais restritos, num máximo de 10 alunos, nas disciplinas de Português e Matemática, com um apoio mais individualizado.
Mediação disciplinar	AE	2º e 3º ciclos	• Garantir um acompanhamento mais eficaz do aluno face às dificuldades detetadas e orientadas para a satisfação de necessidades específicas.

3.4. Apoios e Complementos Educativos municipais

Tabela 103. Ações municipais de continuação das atividades complementares da ação educativa e do desporto escolar

Entidades envolvidas	Designação do projeto	Promotor	Nível/ Ciclo de ensino envolvidos	Objetivos a atingir
Município do Entroncamento / AECE / Prestador de serviços	Prolongamento de Horário e Atividades de Animação e Apoio à Família - AAAF	Município do Entroncamento	Pré-escolar	Assegurar o acompanhamento das crianças antes e ou depois do período diário de atividades educativas e durante os períodos de interrupção destas.
Município do Entroncamento / AECE / Prestador de serviços	Atividades de Enriquecimento Curricular - AEC	Município do Entroncamento	1º ciclo do Ensino Básico	Assegurar atividades de caráter facultativo e de natureza eminentemente lúdica, formativa e cultural que incidam, nomeadamente, nos domínios desportivo, artístico, científico e tecnológico, de ligação da escola com o meio, de solidariedade e voluntariado e da dimensão europeia na educação.
Associações de Pais e/ou IPSS	Componente de Apoio à Família - CAF	Associações de Pais e/ou IPSS	1º ciclo do Ensino Básico	Assegurar um conjunto de atividades para o acompanhamento dos alunos antes e ou depois das componentes do currículo e das AEC, bem como durante os períodos de interrupção letiva.

(Cont.) Tabela 103. Ações municipais de continuação das atividades complementares da ação educativa e do desporto escolar

Entidades envolvidas	Designação do projeto	Promotor	Nível/ Ciclo de ensino envolvidos	Objetivos a atingir
Unidade Educação – ESER	Escola de Segurança & Educação Rodoviária	Município do Entroncamento	Pré-escolar e 1º ciclo do Ensino Básico	Sensibilizar crianças e jovens para medidas de Prevenção Rodoviária e Segurança no Lar e do papel que cabe a cada um, enquanto utentes do trânsito.
Unidade Educação - Biblioteca	Crescer com Valores	Município do Entroncamento	Pré-escolar e 1º ciclo do Ensino Básico	Sensibilizar os alunos para a importância da Educação para os Valores na sua formação pessoal, social e cívica, bem como a criação de uma sociedade global mais solidária, mais crítica e mais interventiva, capacitando-os de novas metodologias.
Unidade Desporto e Juventude	Crescer + Ativo	Município do Entroncamento	Pré-escolar	Promover um primeiro contato da criança com a atividade física mais estruturada, desenvolvida no ginásio, através de jogos e brincadeiras que envolvam movimentos diversificados de locomoção, exercícios de equilíbrio, coordenação e manipulação.

(Cont.) Tabela 103. Ações municipais de continuação das atividades complementares da ação educativa e do desporto escolar

Entidades envolvidas	Designação do projeto	Promotor	Nível/ Ciclo de ensino envolvidos	Objetivos a atingir
Unidade Educação e Unidade Desporto e Juventude	Férias Municipais	Município do Entroncamento	1º ciclo do Ensino Básico	Promover a atividade desportiva e a inserção dos alunos na comunidade, favorecer o enriquecimento cultural e cívico dos alunos, desenvolver o trabalho e o sentido de grupo, reforçar as relações interpessoais, estimular situações motoras diversificadas e criativas, proporcionar a atividade livre e espontânea e acima de tudo proporcionar uma interligação mais próxima com os seus jovens.

SIGLAS

AE - Agrupamento de Escolas Cidade do Entroncamento | **AAAF** - Atividades de Animação e Apoio à Família | **CAF** - Componente de Apoio à Família

AEC - Atividades de Enriquecimento Curricular | **IPSS** – Instituição Particular de Solidariedade Socia

Capítulo IV.
Proposta de Intervenção para a Qualidade e Sucesso Educativos



Cofinanciado por:
CENTRO 2020 PORTUGAL 2020

4.1. Eixos e Objetivos Estratégicos

As propostas de intervenção podem ser sintetizadas em três eixos estratégicos que se articulam entre si e que correspondem à primeira etapa de operacionalização da visão. Cada eixo desencadeia um conjunto de objetivos estratégicos a atingir no período de vigência do PEEM e que, por sua vez, se operacionalizam em metas anuais a alcançar e ações a desenvolver pelos vários atores locais para as atingir.

EIXO 1. Por um concelho de bem-estar e sustentável

O Eixo 1 visa a promoção, junto das comunidades locais e regionais, da qualidade de vida que se proporciona aos residentes do concelho do Entroncamento. Esta divulgação enaltecerá não só a dimensão geoestratégica do concelho, pela posição central do município no território nacional e pela presença dos meios de acesso a outros polos urbanos de forte concentração económica, como Lisboa, Santarém, Leiria e até Coimbra e Porto; mas principalmente pelo aumento da capacidade empregadora do concelho devido ao aumento e diversificação de atrativas atividades económicas que se têm estabilizado no concelho; pela qualidade da oferta habitacional, quer em termos de dimensão, qualidade e inovação da construção, quer nos custos competitivos que apresentam; pela concretização do Município do Entroncamento como "concelho verde", não só pela implementação de medidas de sustentabilidade ambiental e de recursos, como pela qualidade dos espaços públicos de lazer (espaços verdes, desportivos e recreativos); e ainda pela oferta cultural e artística existente e sua ligação às instituições de educação formal e não formal no concelho.

Na dinâmica de construção do sentido de comunidade concelhia, pretende-se com este eixo, potenciar as vantagens de ser um concelho multicultural, desmistificando preconceitos e partilhando conhecimentos sobre saberes e práticas das várias comunidades.

Neste eixo pretende-se promover a atratividade do concelho do Entroncamento, para além de ser um concelho que possibilita o fácil acesso a outros pontos do país. Pretende-se enaltecer os aspetos positivos do modo de estar e viver do concelho, particularmente da boa rede de oferta cultural, espaços de lazer e de ensino diversificado e de qualidade. Trata-se de procurar renovar a imagem de uma cidade, valorizando os recursos existentes e o potencial de crescimento do concelho sem descurar a responsabilidade ambiental, de forma a fixar residentes e fidelizar os já residentes na rede de oferta pública e privada de ensino e formação no concelho.

Para a concretização dos objetivos anteriores, este eixo prevê três objetivos estratégicos:

Objetivo estratégico 1. Implementar ações estratégicas para a renovação da imagem promocional do concelho do Entroncamento junto da comunidade local e regional. Os objetivos a atingir são:

1. Promover a divulgação, junto dos munícipes e de entidades regionais, das vantagens de residir no concelho do Entroncamento, conciliando a existência de boas vias de acessibilidade a qualquer ponto do país, com a relativa reduzida dimensão espacial e a proximidade dos serviços públicos concelhios;
2. Publicitar a potencialidade do parque habitacional concelhio;
3. Divulgar o dinamismo e a possibilidade de desenvolvimento do setor económico do concelho;
4. Divulgar e potenciar a adesão dos munícipes às iniciativas que promovam a sustentabilidade ambiental e a gestão eficiente dos recursos no concelho (p. ex. projeto hortas comunitárias, eficiência energética, mobilidade);

Objetivo estratégico 2. Potenciar o conhecimento concelhio e regional da rede de oferta pública e privada de educação e formação do concelho, através de:

1. Publicitar a rede de oferta de educação e formação, enaltecendo as vantagens de estudar no concelho;
2. Divulgar a diversidade e extensão da rede de Componente de Apoio às Famílias;
3. Potenciar as boas práticas educativas e os sucessos educativos de alunos e ex-alunos das escolas públicas e privadas e das várias modalidades de ofertas educativas existentes no concelho;

Objetivo estratégico 3. Fomentar o sentido de comunidade e a integração das comunidades multiculturais a residir no concelho, através de:

1. Promover espaços de diálogo entre representantes ou entidades de referência junto das várias comunidades com maior presença no concelho;
2. Dinamizar e promover sessões culturais-lúdicas de partilha de práticas culturais e outros saberes de interesse, que promovam o conhecimento das várias comunidades residentes no concelho.

EIXO 2. Por um concelho de sucesso escolar para todos

O sucesso escolar deve ser uma realidade para todos os alunos do concelho, independentemente da sua condição socioeconómica de partida, o que acompanhará a definição de projetos de vida sustentados e concretizáveis. As famílias têm, neste contexto, um papel fulcral, sendo imprescindível o seu envolvimento no processo de aprendizagem dos alunos, seus educandos, e de motivação para com as atividades escolares, o que implica capacitar os pais menos preparados ou cujas expetativas face à escola estejam, também elas, desajustadas. O investir na escolarização da população jovem e adulta afigura-se, também por este motivo, uma aposta fundamental.

A atuação deste Eixo tem como foco trabalhar em respostas educativas para todos os alunos do concelho, em prol da diminuição das desigualdades, do potenciar das aptidões de cada aluno, da valorização da diversidade e da integração de todos no contexto escolar e de fomentar experiências e expetativas positivas face à escola. Para a concretização deste Eixo, importará monitorizar as estratégias pedagógicas e as respostas educativas atuais, repensar e implementar estratégias inovadoras que se enquadrem nas necessidades diagnosticadas, colocando o aluno no centro do seu processo de ensino-aprendizagem e de orientação das estratégias da escola. Pretende-se também que sejam desenvolvidas ações que permitam a construção de expetativas positivas em relação à escola e de promoção de projetos de vida sustentados na credenciação escolar; e fomentar práticas de comunicação positivas e eficientes junto das famílias, aproximando-as do processo de ensino-aprendizagem do seu educando e apoiando-as no exercício da tomada de decisão na vida escolar, tornando-as verdadeiramente implicadas. Finalmente, a ação neste eixo pretende ainda incentivar a qualificação da população residente numa perspetiva de aprendizagem ao longo da vida, aproveitando igualmente para motivar as famílias que mais diretamente colaboram com a escola para essa oportunidade.

Para a concretização do anteriormente exposto, este eixo prevê quatro grandes objetivos, a saber:

Objetivo estratégico 1. Promover o sucesso e a integração de todas as crianças e jovens do concelho no contexto escolar, potenciando e valorizando as suas aptidões e experiências de vida e aumentando as expetativas positivas face à escola, através de medidas como:

1. Implementar mecanismos de monitorização e validação de práticas, projetos e ações no âmbito das medidas de promoção do sucesso educativo;

2. Incentivar a criação de momentos de reflexão conjunta entre profissionais da educação da rede pública e privada do concelho, em prol da implementação de estratégias adequadas à realidade concelhia e de cada estabelecimento escolar em particular, pela criação de uma rede concelhia de educação assente na partilha e divulgação de boas práticas;
3. Promover a igualdade de oportunidades no concelho através de iniciativas de diagnóstico precoce de risco e combate ao insucesso, garantindo o acompanhamento de grupos de alunos com necessidades particulares e apoio direcionado a alunos desfavorecidos;
4. Promover a integração das diferentes comunidades residentes no concelho na dinâmica escolar, assente na partilha de experiências positivas e de casos de sucesso educativo;
5. Implementar atividades letivas e não letivas de cariz mais prático e/ou lúdico nas escolas, com o objetivo de motivar os alunos para a frequência escolar e para o estudo que respondam às suas motivações e, em simultâneo, se constituam como complemento aos currículos;

Objetivo estratégico 2. Promover o envolvimento dos pais e encarregados de educação nos percursos escolares dos seus educandos e a participação nas atividades formais e informais das escolas, designadamente:

1. Colaborar num modelo de ação (definição de responsabilidades e de papéis) apoiando os representantes de pais e encarregados de educação dos vários estabelecimentos escolares (públicos e privados), pais e famílias representadas por essas estruturas e por entidades/ representantes de referência, junto das várias comunidades culturais com maior presença no concelho;
2. Promover um maior envolvimento dos encarregados de educação nos percursos escolares dos seus educandos e nas atividades das escolas e apoiá-las para a participação na tomada de decisão;

Objetivo estratégico 3. Propiciar um maior apoio às famílias no que respeita à oferta de creches e atividades de ocupação de tempos livres de mais-valia, para o desenvolvimento integral das crianças e jovens do concelho;

1. Melhorar os programas das atividades fornecidas no âmbito das atividades extracurriculares e da componente de apoio às famílias, nomeadamente através da criação/reutilização de espaços exteriores às escolas, da implementação de atividades de natureza diferente da vivida em sala de aula, da formação e contratação de técnicos

especializados e do alargamento dos horários para melhor responder às necessidades da população;

2. Criar um programa de ocupação de tempos livres até ao Ensino Secundário que contemple a criação de estágios em empresas ou por voluntariado em instituições locais;
3. Implementar atividades extracurriculares, de ocupação dos tempos livres, atividades de voluntariado e outras em todos os níveis de ensino, que sirvam de sensibilização para os setores económicos de potencial desenvolvimento na região, para a valorização do Ensino Profissional e para a criação de dinâmicas de espírito de comunidade e respeito pela diferença;

Objetivo estratégico 4. Propiciar o aumento do nível de escolarização e qualificação da população residente, através de:

1. Promover a interligação entre a rede de ensino não superior e a oferta de ensino superior localizada no concelho;
2. Reforçar e divulgar as potencialidades do ensino de adultos;
3. Apostar na educação ao longo da vida, e na construção de expetativas positivas face à escola e à credenciação escolar (superior e não superior);
4. Investir na escolarização e qualificação da população jovem e adulta, promovendo a concertação entre os vários atores educativos, atores ligados às empresas e associações de empresas e outros setores de desenvolvimento social e económico da região.

EIXO 3. Por um concelho educador e em cooperação

Experiências diversificadas na aquisição e aplicabilidade de conhecimentos e a articulação entre sala de aula e instituições/comunidade extramuros da escola permitirá, não só a consolidação do currículo propriamente dito, mas, e fundamentalmente, a concretização das designadas Aprendizagens Essenciais, expressas nos princípios "conhecimentos", "capacidades" e "atitudes". O estabelecimento de parcerias permitirá, em suma, o enriquecimento dos percursos de vida das crianças e jovens do concelho no contexto escolar e que se refletirá em projetos de vida ambiciosos e de concretização de sucesso.

O objetivo deste Eixo é o de promover a eficiência da articulação e revalorização das ofertas educativa e formativa do concelho e a cultural promovida pela CME e demais parceiros privados. A interligação entre a rede escolar e formativa aos parceiros locais (Câmara Municipal,

Instituições Particulares de Solidariedade Social, entidades associativas e desportivas, empresariais, comerciais e culturais), possibilitará, desta forma, experiências educativas e formativas diversificadas e de valor acrescentado, que desencadearão novas formas de aplicação do currículo escolar e formativo, concretizando-se os princípios inscritos na Carta das Cidades Educadoras[36], bem como a aquisição das competências inscritas no perfil dos alunos à saída da escolaridade obrigatória. Para isso constituem-se como objetivos deste eixo:

Objetivo estratégico 1. Articular e valorizar a rede de oferta educativa e formativa do concelho, que se pode traduzir nas seguintes medidas:

1. Articular e promover o diálogo entre instituições da rede de oferta de educação e formação do concelho, em prol da construção de uma verdadeira identidade concelhia de educação;
2. Criar espaços de reflexão regular entre escolas públicas e privadas e tecido empresarial, comercial, associativo, social e cultural de interesse, de modo a articular a oferta educativa e formativa (não apenas de cursos, mas de disciplinas e de currículos específicos em áreas técnicas estratégicas), promovendo melhores condições de empregabilidade dos alunos e a qualidade da mão-de-obra para as empresas, adequando à realidade do concelho e da região;
3. Concertar a oferta de ensino profissional de níveis IV e V entre escolas do concelho e instituições de ensino superior do concelho e da região;

Objetivo estratégico 2. Dinamizar projetos de articulação entre escolas e tecido empresarial, comercial, associativo, cultural e social do concelho, destacando medidas como:

1. Criar rede de intercâmbio de parcerias através da CME, promovendo a interligação entre tecido empresarial, comercial e social do concelho e rede de escolas pública e privada e cooperativa, através do apoio na realização de atividades, estágios, material, experiências laborais que enriqueçam a aquisição de conteúdos do currículo e de competências transversais, etc.; à promoção do voluntariado em lares de terceira idade e/ou de centros de convívio, dinamização de espaços públicos através da apresentação

[36] O município integra a Associação Internacional de Cidades Educadoras. A Carta das Cidades Educadoras pode ser consultada do site da Associação em https://www.edcities.org/wp-content/uploads/2020/11/PT_Carta.pdf .

de trabalhos escolares ou outras atividades, etc., aumentando assim, as experiências das crianças e jovens no concelho e melhorar a qualidade de vida da população;

2. Fomentar as parcerias entre escolas e tecido empresarial, comercial e social do concelho com o objetivo de aumentar os recursos disponíveis nas escolas e a oferta de atividades aos alunos, de possibilitar ao corpo docente a implementação de estratégias pedagógicas alternativas, quer para desenvolvimento dos currículos das disciplinas, quer para treinar as áreas de competências (pressupostos do Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória, homologado pelo Despacho n.º 6478/2017, 26 de julho), aumentando assim, as experiências das crianças e jovens no concelho;
3. Promover a oferta cultural, artística e desportiva de proximidade através de parcerias com as escolas, que permitam não só a implementação de um currículo com conteúdos locais, mas também o desenvolvimento de atividades pedagógicas e extracurriculares aproveitando esses recursos;
4. Potenciar o desenvolvimento de projetos que promovam a consciencialização ambiental e a gestão eficiente de recursos, integrando-os nas dinâmicas locais existentes, particularmente as desenvolvidas pelo Município;
5. Promover a Rede de Cooperação Internacional, com as cidades geminadas de Cabo Verde (Mosteiros), França (Villiers Sur Marne) e Alemanha (Friedberg).

4.2. Objetivos Estratégicos: as prioridades e as justificações

Tabela 104. Descrição das Prioridades, Justificações e Objetivos Estratégicos

Eixos estratégicos	Prioridades (P)	Justificação	Objetivos estratégicos
Eixo 1: Por um concelho de bem-estar e sustentável	P1: Reforçar e melhorar a imagem do Município, enquanto destino privilegiado para residir, visitar ou investir	*O concelho do Entroncamento é muito mais que um ponto de passagem de fácil e rápido acesso aos grandes centros urbanos nacionais. É a desconstrução desta imagem social do Entroncamento apenas enquanto cidade ferroviária que se pretende alcançar. Uma cidade multicultural, com habitação de qualidade, rede de serviços eficiente, espaços verdes e oferta cultural diversificada são algumas das caraterísticas do território que se pretendem enaltecer e dar verdadeiramente a conhecer, quer à atual população residente, quer dos futuros residentes e investidores.*	**OE1:** Implementar ações estratégias para a renovação da imagem promocional do concelho do Entroncamento junto da comunidade local, regional e nacional.
	P2: Divulgar informação relativa à rede de oferta educativa e formativa e dos indicadores educativos do concelho.	*O acesso a educação e formação de qualidade são aspetos centrais na decisão de escolha do local a residir, particularmente da população jovem adulta. Neste sentido, e no seguimento da estratégia de dar a conhecer o concelho do Entroncamento e de fomentar o sentido de pertença ao território, quer para os residentes, quer para potenciais interessados em nele residir, pretende-se dar a conhecer a diversidade e qualidade da rede de oferta pública e privada de educação e formação.*	**OE2:** Potenciar o conhecimento concelhio e regional da rede de oferta pública e privada de educação e formação do concelho.
	P3: Garantir projetos de educação para a cidadania, inclusão e sustentabilidade na rede educativa do município	*Fomentar o sentido de comunidade e de ligação ao território do Entroncamento é o princípio central deste objetivo estratégico. Como tal, pretende-se criar espaços de partilha de forma que as várias comunidades residentes no concelho e outras que aqui se pretendam fixar, se sintam integradas e bem-recebidas. Integrar no plano de atividades das escolas e nos conteúdos programáticos temáticas e atividades que promovam estes conteúdos fomentará a concretização do Entroncamento enquanto espaço de integração, de tolerância e de respeito pela diferença.*	**OE3:** Fomentar o sentido de comunidade e a integração das comunidades multiculturais a residir no concelho.

(cont.) Tabela 104. Descrição das Prioridades, Justificações e Objetivos Estratégicos

Eixos estratégicos	Prioridades (P)	Justificação	Objetivos estratégicos
Eixo 2. Por um concelho de sucesso escolar para todos	P4. Promover a integração e o sucesso educativo através da definição de estratégias para a obtenção de uma escola para todos	*Tornar o concelho do Entroncamento uma referência nacional no que diz respeito à integração com sucesso de crianças e jovens provenientes de outras culturas na comunidade e no contexto escolar, em particular, implica, por parte dos vários atores educativos, um conhecimento aprofundado sobre práticas e expetativas em relação à escola destas comunidades minoritárias, de forma a construir-se uma estratégia pertinente de integração e consequente sucesso educativo de todas as crianças e jovens do concelho.* *A criação de espaços de diálogo, de conhecimento mútuo, de definição de estratégias de ação onde se integre os vários agentes educativos – escola, câmara, pais e EE, atores de referência das várias comunidades – permitirá a uniformização de práticas e o alcançar do objetivo final de uma escola de todas e para todos.*	**OE4:** Promover o sucesso e a integração de todas as crianças e jovens do concelho no contexto escolar, potenciando e valorizando as suas aptidões e experiências de vida e aumentando as expetativas positivas face à escola.
	P5: Promover uma resposta educativa concertada através do fortalecimento das relações Escola-Família-Comunidade	*Pais e EE têm um papel central no sucesso educativo das suas crianças e jovens e na definição dos seus percursos escolares. Pais e EE envolvidos na missão da escola, contribuem para a integração dos seus filhos na comunidade escolar e a motivação dos seus educandos no processo de ensino e aprendizagem, e em conjunto, escola e famílias, proporcionarão um percurso educativo e formativo de sucesso e em conformidade com as expetativas de cada criança e jovem e de suas famílias.*	**OE5:** Promover o envolvimento dos pais e encarregados de educação nos percursos escolares dos seus educandos e a participação nas atividades formais e informais das escolas.
	P6: Apoiar a criação de programas de apoio à família para uma efetiva equidade de oportunidades	*O desenvolvimento integral das crianças e jovens vai além do espaço escolar e da finalização da escolaridade obrigatória e 12 anos. Este passa também pela forma como são pensados e organizados os espaços de apoio à primeira infância e de ocupação de tempos livres das crianças e jovens. Proporcionar uma rede de apoio à família de qualidade e articulada com as escolas do concelho proporcionará uma estratégia integradora dos vários espaços e potenciará um acompanhamento mais eficiente de crianças e jovens.*	**OE6:** Apoiar a rede de oferta local, de forma a garantir um maior apoio às famílias no que respeita à oferta de creches e atividades de ocupação de tempos livres de mais valia, para o desenvolvimento integral das crianças e jovens do concelho.
	P7: Afirmar o concelho como território com oportunidades de desenvolvimento para todos (formação e qualificação)	*A credenciação escolar e a formação ao longo da vida são princípios orientadores das sociedades contemporâneas e imprescindíveis para a melhoria das condições socioeconómicas de partida dos indivíduos. Para além disso, pais e EE mais escolarizados possibilitam um melhor acompanhamento escolar dos seus filhos e contribuem para o aumento da motivação e das expetativas em relação ao sistema escolar das suas crianças e jovens.*	**OE7:** Propiciar o aumento do nível médio de escolarização da população residente.

(cont.) Tabela 104. Descrição das Prioridades, Justificações e Objetivos Estratégicos

Eixos estratégicos	Prioridades (P)	Justificação	Objetivos estratégicos
EIXO 3. Por um concelho educador e em cooperação	P8: Criar espaços de participação que fortaleçam as relações entre os diferentes agentes educativos	*Tornar o concelho do Entroncamento numa cidade educadora implica a criação de uma real, articulada e eficiente rede de oferta educativa e formativa. Para tal, os agentes educativos a operar no concelho devem unir esforços, partilhar boas práticas e articular recursos para se concretizar verdadeiramente uma rede de oferta concelhia.*	**OE8:** Articular e valorizar a rede de oferta educativa e formativa do concelho
	P9: Criar e fortalecer sinergias entre centros educativos formais e não formais, estabelecimentos de ensino superior e empresas, contribuindo para o reforço, requalificação e novas competências da população	*Promover a flexibilidade curricular tendo em conta as especificidades do tecido económico, social, cultural e natural da região e do concelho, permitirá, não só o reforço da identificação da população escolar ao território, como a formação de futuros colaboradores para o tecido empresarial e social do concelho, contribuindo para a fixação e aumento da população no concelho.*	**OE9:** Dinamizar projetos de articulação entre escolas e tecido empresarial, comercial, associativo, cultural e social do concelho.

4.3. Operacionalização: Implementação e Monitorização

Tabela 105. Calendarização das metas (2023-2027)

Obj. Estrat.	Metas	Ano 1 (2023)				Ano 2 (2024)				Ano 3 (2025)				Ano 4 (2026)				Ano 5 (2027)			
		Trimestre				Trimestre				Trimestre				Trimestre				Trimestre			
		1º	2º	3º	4º	1º	2º	3º	4º	1º	2º	3º	4º	1º	2º	3º	4º	1º	2º	3º	4º
OE1	**M1.** Aumentar a participação do município em ações de *marketing promocional do concelho* a nível local, regional e nacional.	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■
	M2. Aumentar a participação de munícipes, particularmente AE, alunos e famílias, nas ofertas culturais, desportivas e artísticas promovidas pelo município ou por entidades privadas, a decorrer no concelho.			■	■				■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■
	M3. Aumentar a participação de munícipes, particularmente AE, alunos e famílias, nos projetos e nas atividades a decorrer no concelho na área da sustentabilidade ambiental e da gestão eficiente dos recursos.			■	■			■	■			■	■			■	■				■

(Cont.) Tabela 105. Calendarização das metas (2023-2027)

Obj. Estrat.	Metas	Ano 1 (2023)				Ano 2 (2024)				Ano 3 (2025)				Ano 4 (2026)				Ano 5 (2027)			
		Trimestre				Trimestre				Trimestre				Trimestre				Trimestre			
		1º	2º	3º	4º	1º	2º	3º	4º	1º	2º	3º	4º	1º	2º	3º	4º	1º	2º	3º	4º
OE2	**M4.** Implementar uma estratégia integrada de comunicação sobre a rede de oferta de educação e formação do concelho, a nível local e regional (*marketing escolar*).	■	■	■	■		■	■	■		■	■	■		■	■	■		■	■	■
	M5. Implementar uma estratégia integrada de comunicação de resultados escolares e dinâmicas de ensino e aprendizagem desenvolvidas pela rede escolar	■	■	■	■		■	■	■		■	■	■		■	■	■		■	■	■
OE3	**M6.** Implementar um programa de reflexão e de práticas pela interação, compreensão e gestão da diversidade e diálogo intercultural no concelho.	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■
OE4	**M7.** Melhorar a eficácia de medidas/ serviços educativos existentes	■	■	■	■	■	■	■			■	■			■	■			■	■	
	M8. Apoiar o agrupamento na renovação do corpo docente com o mínimo de perda de experiências e de atividades em curso			■	■	■	■	■	■												
	M9. Criar dinâmicas/ programa periódico de reflexão e debate sobre práticas pedagógicas e estratégias de ação concertadas, face ao público escolar do concelho (público e privado)	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■

(Cont.) Tabela 105. Calendarização das metas (2023-2027)

Obj. Estrat.	Metas	Ano 1 (2023)				Ano 2 (2024)				Ano 3 (2025)				Ano 4 (2026)				Ano 5 (2027)			
		Trimestre				Trimestre				Trimestre				Trimestre				Trimestre			
		1º	2º	3º	4º	1º	2º	3º	4º	1º	2º	3º	4º	1º	2º	3º	4º	1º	2º	3º	4º
OE4	**M10.** Aumentar a utilização de metodologias pedagógicas que coloquem o aluno no centro do processo de ensino e de aprendizagem, apoiando as escolas na sua concretização	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	
OE5	**M11.** Criar estratégias eficientes de proximidade com as famílias	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	
	M12. Capacitar as famílias para exercer o seu papel formal nos órgãos escolares	■	■	■	■	■	■	■			■	■			■	■		■	■		
OE6	**M13.** Propiciar uma oferta adequada de apoio à primeira infância	■	■	■	■		■			■	■			■	■			■	■		
	M14. Aumentar a diversidade das atividades extracurriculares	■	■	■	■	■	■	■			■	■	■		■	■	■		■	■	
	M15. Garantir a existência de programas de ocupação de tempos livres para crianças e jovens durante o ano letivo, férias e interrupções letivas			■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■
OE7	**M16.** Aumentar a escolarização/ qualificação da população jovem e adulta do concelho					■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■		

(Cont.) Tabela 105. Calendarização das metas (2023-2027)

Obj. Estrat.	Metas	Ano 1 (2023)				Ano 2 (2024)				Ano 3 (2025)				Ano 4 (2026)				Ano 5 (2027)			
		Trimestre				Trimestre				Trimestre				Trimestre				Trimestre			
		1º	2º	3º	4º	1º	2º	3º	4º	1º	2º	3º	4º	1º	2º	3º	4º	1º	2º	3º	4º
OE8	**M17.** Criar dinâmicas/ programa periódico de reflexão e articulação da rede educativa e formativa do concelho											■	■	■	■	■	■	■	■		
OE9	**M18.** Integrar o setor económico e social de relevo do concelho/ região na definição de estratégias educativas e formativas	■	■	■	■			■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■		
	M19. Aumentar a utilização da oferta cultural, artística e desportiva de proximidade na definição de estratégias educativas e formativas	■	■	■	■	■	■			■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■

Tabela 106. Descritivo de ações por eixos

Eixo 1: Por um concelho de bem-estar e sustentável		
Objetivo estratégico	**Metas**	**Ações**
OE1: Implementar ações estratégias para a renovação da imagem promocional do concelho do Entroncamento junto da comunidade local, regional e nacional.	**M1.** Aumentar a participação do município em ações de marketing promocional do concelho a nível local, regional e nacional.	**A1.1.** Criar/ Reorganizar a equipa municipal de comunicação estratégica (C_3E Equipa Comunicação/ Divulgação)
		A1.2. Construir um diagnóstico atualizado das estratégias de comunicação existentes (fatores de atratividade do concelho, oferta cultural, desportiva e espaços de lazer, parque habitacional e dinâmicas económica e empresarial)
		A1.3. Construir um plano de comunicação estratégico do concelho para os níveis local, regional e nacional (objetivos, metas, ações e respetiva monitorização)
		A1.4. Implementar as ações estratégicas de divulgação **[R-2024, 2025]**
		A1.5. Monitorizar a eficácia das ações estratégias de comunicação implementadas **[R-2025, 2026, 2027]**
		A1.6. (Re)organizar e implementar as ações estratégias de comunicação - plano de comunicação estratégico do concelho para os níveis local, regional e nacional **[R-2025, 2026, 2027]**
		A1.7. Balanço do plano de comunicação estratégico do concelho para os níveis local, regional e nacional
	M2. Aumentar a participação de munícipes, particularmente AE, alunos e famílias, nas ofertas culturais, desportivas e artísticas promovidas pelo município ou por entidades privadas, a decorrer no concelho.	**A2.1.** Construir um diagnóstico relativo à utilização/ frequência de meios e iniciativas locais face às áreas do desporto, das atividades culturais e de lazer pelos munícipes, particularmente AE, crianças e jovens
		A2.2. Monitorizar a participação de munícipes nas iniciativas locais de caráter desportivo, cultural e de lazer (em articulação com a **A1.3**) **[R-2024, 2025, 2026, 2027]**
		A2.3. Promover, consoante fragilidades detetadas em **A2.2**, junto do AE e Escolas privadas e de instituições de apoio social a seniores as ações promovidas pelo Município **[R-2025, 2026,2027]**
		A2.4. Balanço da participação de munícipes nas atividades desportivas, culturais e de lazer locais (visão da C_3E Equipa Comunicação/ Divulgação e dos participantes)

(Cont.) Tabela 106. Descritivo de ações por eixos

Eixo 1: Por um concelho de bem-estar e sustentável		
Objetivo estratégico	**Metas**	**Ações**
OE1: Implementar ações estratégias para a renovação da imagem promocional do concelho do Entroncamento junto da comunidade local, regional e nacional.	**M3.** Aumentar a participação de munícipes, particularmente AE, alunos e famílias, nos projetos e nas atividades a decorrer no concelho na área da sustentabilidade ambiental e da gestão eficiente dos recursos.	**A3.1.** Construir um diagnóstico relativo a iniciativas em desenvolvimento no concelho ou que estejam planeadas para os próximos 5 anos que se enquadrem nos objetivos 7, 11 e 12 dos ODS das NU[37]
		A3.2. Monitorizar a concretização e eficácia das ações planeadas (objetivos concretizados por público a que se destinam) **[R-2023, 2024, 2025, 2026]**
		A3.3. Promover junto dos Munícipes *workshops* de dinamização de agricultura urbana (hortas urbanas, hortas em pátios e varandas, etc.) **[R-2023, 2024]**
		A3.4. Promover junto dos Munícipes *workshops* de soluções no âmbito da sustentabilidade ambiental (mobilidade, consumo de energia, produção/ tratamento de resíduos, etc.) **[R-2023, 2024]**
		A3.5. Promover junto dos Munícipes mostras dos projetos de cariz ambiental em desenvolvimento no concelho (p. ex. semana da sustentabilidade: projeto hortas urbanas, eficiência energética, mobilidade sustentável, desenvolvimento sustentável) **[R-2025, 2026]**
		A3.6. Balanço da implementação e dinamização das ações de caráter ambiental

[37] Conforme aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Agenda 2030 das Nações Unidades disponível em https://unric.org/pt/objetivos-de-desenvolvimento-sustentavel/ a saber: *Objetivo 7: Energias renováveis e acessíveis*; *Objetivo 11: Cidades e comunidades sustentáveis*; e *Objetivo 12: Produção e Consumo Sustentáveis*.

(Cont.) Tabela 106. Descritivo de ações por eixos

Eixo 1: Por um concelho de bem-estar e sustentável		
Objetivo estratégico	**Metas**	**Ações**
OE2: Potenciar o conhecimento concelhio e regional da rede de oferta pública e privada de educação e formação do concelho.	**M4.** Implementar uma estratégia integrada de comunicação sobre a rede de oferta de educação e formação do concelho, a nível local e regional (*marketing escolar*).	**A4.1.** Construir um diagnóstico concelhio sobre as estratégias de divulgação utilizadas em cada unidade de ensino (rede pública e privada), desde a creche ao ensino superior
		A4.2. Construir um plano estratégico concertado de comunicação: objetivos a atingir, materiais de divulgação da oferta escolar do concelho por público a que se destinam (da creche ao ensino superior)
		A4.3. Renovar/ Criar de um portal (site) da educação do concelho do Entroncamento
		A4.4. Apresentar junto dos atores educativos e demais munícipes (alunos, EE e família e demais residentes do concelho) dos canais de divulgação da oferta educativa e formativa do concelho
		A4.5. Apresentar junto das unidades escolares do modelo de recolha anual de informação a disponibilizar ao C_3E Equipa Comunicação/ Divulgação (rede pública e privada)
		A4.6. Atualizar anualmente as ofertas educativas no concelho (formulário) **[R-2024,2025,2026,2027]**
		A4.7. Implementar a estratégia de divulgação da oferta educativa do concelho **[R-2024, 2025, 2026,2027]**
		A4.8. Monitorizar o cumprimento dos objetivos definidos e eficácia das metas definidas para o ano **[R-2024, 2025, 2026,2027]**
		A4.9. Verificar a pertinência de reorganizar/ reajustar plano estratégico definido **[R-2024, 2025, 2026]**
		A4.10. Balanço do plano estratégico concertado de comunicação: objetivos cumpridos, metas alcançadas

(Cont.) Tabela 106. Descritivo de ações por eixos

Eixo 1: Por um concelho de bem-estar e sustentável		
Objetivo estratégico	**Metas**	**Ações**
OE2: Potenciar o conhecimento concelhio e regional da rede de oferta pública e privada de educação e formação do concelho.	M5. Implementar uma estratégia integrada de comunicação de resultados escolares e dinâmicas de ensino e aprendizagem desenvolvidas pela rede escolar	**A5.1.** Validar/ completar indicadores decorrentes do Observatório Intermunicipal de Educação (OIE) (p.ex. percursos pós ensino secundário)
		A5.2. Definir indicadores referentes a boas práticas e dinâmicas educativas que promovam aprendizagens ativa e a aquisição de competências conducentes ao *perfil do aluno à saída da escolaridade obrigatória* (Despacho n.º 6478/2017, de 26 de julho)
		A5.3. Recolher/ sistematizar informação sobre percursos escolares dos estudantes do concelho e boas práticas e dinâmicas educativas que promovam aprendizagens ativa e a aquisição de competências conducentes ao *perfil do aluno à saída da escolaridade obrigatória* (Despacho n.º 6478/2017, de 26 de julho) **[R-2024,2025,2026,2027]**
		A5.4. Divulgar junto da comunidade os percursos escolares dos estudantes do concelho e boas práticas e dinâmicas educativas no âmbito das aprendizagens ativa e da aquisição de competências conducentes ao *perfil do aluno à saída da escolaridade obrigatória* **[R-2024,2025,2026,2027]**
OE3: Fomentar o sentido de comunidade e a integração das comunidades multiculturais a residir no concelho.	M6. Implementar um programa de reflexão e de práticas pela interação, compreensão e gestão da diversidade e diálogo intercultural no concelho.	**A6.1.** Construir um diagnóstico situacional concelhio face às iniciativas em curso (iniciativas do CLAIM, câmara, escolas públicas e privadas e outras entidades do concelho) e as perceções dos atores locais (comunidades étnicas e/ou migrantes do concelho e comunidade local) sobre integração social no concelho; domínios de integração e conhecimento local de práticas culturais das comunidades étnicas e/ou migrantes do concelho (*focus group* por comunidade, inquéritos, entrevistas, etc.)
		A6.2. Com base no diagnóstico realizado em A6.1., construir um plano de ação participado para a implementação do princípio de integração sociocultural de comunidades migrante adulta e público escolar (no âmbito do O1. Diversificar a Oferta educativa – Estratégia Integração curricular de atividades culturais, científicas, artísticas e desportivas do Projeto Educativo do AE Cidade do Entroncamento (2019-2021))

(Cont.) Tabela 106. Descritivo de ações por eixos

Eixo 1: Por um concelho de bem-estar e sustentável		
Objetivo estratégico	**Metas**	**Ações**
OE3: Fomentar o sentido de comunidade e a integração das comunidades multiculturais a residir no concelho.	**M6.** Implementar um programa de reflexão e de práticas pela interação, compreensão e gestão da diversidade e diálogo intercultural no concelho.	**A6.3.** Implementar as ações definidas no Plano de ação **[R-2024,2025,2026,2027]**
		A6.4. Monitorizar e reorganizar o Plano de ação **[R-2026,2027]**
		A6.5. Preparar a candidatura do concelho à Rede Portuguesa de Cidades Interculturais[38] / Preparar a candidatura do AE ao Selo Escola Intercultural[39]

[38] Cf. https://www.coe.int/en/web/interculturalcities/portugal

[39] Se existir nova abertura. Cf. https://www.dge.mec.pt/selo-escola-intercultural

(Cont.) Tabela 106. Descritivo de ações por eixos

Eixo 2. Por um concelho de sucesso escolar para todos		
Objetivo estratégico	**Metas**	**Ações**
OE4: Promover o sucesso e a integração de todas as crianças e jovens do concelho no contexto escolar, potenciando e valorizando as suas aptidões e experiências de vida e aumentando as expetativas positivas face à escola.	**M7.** Melhorar a eficácia de medidas/ serviços educativos existentes	**A7.1.** Mapear, por ciclo/ nível de Ensino e área disciplinar as medidas e ações desenvolvidas e respetivos objetivos estratégicos e metas no âmbito da promoção do sucesso escolar para todos os alunos (todos os perfis de desempenho)[40]
		A7.2. Recolher junto das entidades responsáveis por cada ação/ medida a concretização dos objetivos e metas propostas
		A7.3. Construir relatório situacional do sucesso das ações/ medidas estratégicas em curso: nível de concretização e cumprimento dos objetivos e metas para as quais foram definidas
		A7.4. Construir espaços de reflexão sobre adequação e reorganização das ações/ medidas planeadas para o ano letivo **[R-2024,2025,2026]**
	M8. Apoiar o agrupamento na renovação do corpo docente com o mínimo de perda de experiências e de atividades em curso	**A8.1.** Atualizar manuais de acolhimento de novos profissionais (Docentes e Não Docentes), com procedimentos sobre práticas correntes instituídas no AE e memórias descritivas dos projetos em curso
		A8.2. Apresentar à comunidade educativa (Docentes e Não Docentes) os manuais disponíveis

(Cont.) Tabela 106. Descritivo de ações por eixos

[40] Integram-se nesta ação todas as iniciativas descritas no ponto *9.1. Medidas de Promoção do Sucesso Educativo* do Plano de Ação Estratégica 2020-21 e demais desenvolvidas para o ano letivo 2021/22 e seguintes.

Eixo 2. Por um concelho de sucesso escolar para todos		
Objetivo estratégico	**Metas**	**Ações**
OE4: Promover o sucesso e a integração de todas as crianças e jovens do concelho no contexto escolar, potenciando e valorizando as suas aptidões e experiências de vida e aumentando as expetativas positivas face à escola.	**M9.** Criar dinâmicas/ programa periódico de reflexão e debate sobre currículo escolar (programa de flexibilização curricular), práticas pedagógicas e estratégias de ação concertadas, face ao público escolar do concelho (público e privado)	**A9.1.** Realizar Ciclo de Reuniões Anuais de apresentação, reflexão e partilha de práticas pedagógicas, face aos principais desafios educativos concelhios e de implementação de diretrizes centrais (Ministério) no contexto local, entre as quais, as iniciativas realizadas no âmbito da autonomia e flexibilização curricular que integram conteúdos locais no currículo escolar **[R-2023,2024,2025,2026,2027]**
		A9.2. Propor alterações de melhoria às iniciativas existentes e criar novas propostas para o ano letivo a iniciar **[R-2023,2024,2025,2026,2027]**
		A9.3. Disponibilizar ao AE recursos necessários para a concretização das propostas em **A9.2.** **[R-2023,2024,2025,2026,2027]**
		A9.4. Implementar o programa reformulado no ano letivo a iniciar **[R-2023,2024,2025,2026]**
	M10. Aumentar a utilização de metodologias pedagógicas que coloquem o aluno no centro do processo de ensino e de aprendizagem, apoiando as escolas na sua concretização	**A10.1.** Elencar, no âmbito do programa de promoção do sucesso escolar e outros projetos em curso no AE (PNA, por ex.), ações/ medidas que tenham por base metodologias ativas de aprendizagem
		A10.2. Construir programas de atividades assente em metodologias ativas, incentivando a aprendizagem do currículo com recurso a atividades lúdicas e que coloquem o aluno no centro do seu processo construtivo de saber/ competências **[R-2023,2024,2025,2026,2027]**
		A10.3. Conceder às Unidades de Ensino do AEC os recursos necessários para a concretização das ações/ medidas definidas em **A10.2** **[R-2023,2024,2025,2026,2027]**
		A10.4. Implementar programas de atividades assentes em metodologias ativas, incentivando a aprendizagem do currículo com recurso a atividades lúdicas e que coloquem o aluno no centro do seu processo construtivo de saber/ competências **[R-2023,2024,2025,2026]**

(Cont.) Tabela 106. Descritivo de ações por eixos

Eixo 2. Por um concelho de sucesso escolar para todos

Objetivo estratégico	Metas	Ações
OE4: Promover o sucesso e a integração de todas as crianças e jovens do concelho no contexto escolar, potenciando e valorizando as suas aptidões e experiências de vida e aumentando as expetativas positivas face à escola.	**M10.** Aumentar a utilização de metodologias pedagógicas que coloquem o aluno no centro do processo de ensino e de aprendizagem, apoiando as escolas na sua concretização	**A10.5.** Monitorizar a aderência e a pertinência das atividades pelo gosto das áreas disciplinares e compreensão dos conteúdos **[R-2024, 2025, 2026,2027]**
		A10.6. Promover espaços de apresentação e reflexão das iniciativas realizadas no C_3E **[R-2025,2026,2027]**
OE5: Promover o envolvimento dos pais e encarregados de educação nos percursos escolares dos seus educandos e a participação nas atividades formais e informais das escolas.	**M11.** Criar estratégias eficientes de proximidade com as famílias	**A11.1.** Elencar e reorganizar linhas orientadoras para uma comunicação positiva e regular entre as escolas e as famílias, para um maior envolvimento dos EE na vida da escola
		A11.2. Implementar estratégia de comunicação positiva e regular entre escolas e famílias **[R-2023,2024,2025,2026]**
		A11.3. Monitorizar e reorganizar a eficácia das ações estratégias de comunicação positiva e regular entre escolas e famílias **[R-2024,2025,2026,2027]**
	M12. Capacitar as famílias para exercer o seu papel formal nos órgãos escolares	**A12.1.** Definir papel e tarefas a desempenhar pelos representantes de pais e EE
		A12.2. Criar programas de formação/ workshops concelhios sobre exercício do papel de representante nos órgãos escolares
		A12.3. Divulgar existência e papel dos representantes junto dos representados **[R-2024,2025,2026]**
		A12.4. Recolher e tratar informação sobre a vida associativa das famílias nas escolas, exercício do papel de representantes e perceções dos representados **[R-2025, 2026,2027]**

(Cont.) Tabela 106. Descritivo de ações por eixos

Eixo 2. Por um concelho de sucesso escolar para todos		
Objetivo estratégico	**Metas**	**Ações**
OE6: Apoiar a rede de oferta local, de forma a garantir um maior apoio às famílias no que respeita à oferta de creches e atividades de ocupação de tempos livres de mais valia, para o desenvolvimento integral das crianças e jovens do concelho.	**M13.** Propiciar uma oferta adequada de apoio à primeira infância	**A13.1.** Realizar um diagnóstico sobre a capacidade de resposta do concelho (público e privado) face às ofertas de creches/ apoio à primeira infância; de ocupação de tempos livres; e de atividades de férias e lazer para todas as faixas etárias (dos 3 meses aos 18 anos); e das necessidades/ expetativas das famílias
		A13.2. Desenvolver as ações necessárias para a melhoria da oferta do concelho (físicas e de RH necessários)
		A13.3. Publicitar oferta **[R-2024,2025, 2026,2027]**
		A13.4. Monitorizar a adequação da oferta à procura e promover diligências de apoio às instituições pela melhoria do serviço prestado **[R-2025,2026,2027]**
	M14. Aumentar a diversidade das atividades extracurriculares	**A14.1.** Promover espaço de diálogo entre Câmara, AE e rede de instituições e pessoas de resposta social, cultural e desportivo do Município, a fim de refletir sobre criação/ reorganização da oferta extracurricular existente
		A14.2. Criar oferta extracurricular que complemente os conteúdos formais do currículo prescrito em sala de aula e que responda ao *perfil do aluno à saída do ensino obrigatório*, com conteúdos locais e em parceria com entidades concelhias
		A14.3. Abrir oferta extracurricular reorganizada
		A14.4. Monitorizar conteúdos e frequência das ofertas extracurriculares **[R-2025,2026,2027]**
		A14.5. Reorganizar oferta extracurricular consoante resultados da ação **A14.4.** **[R-2025,2026]**

(Cont.) Tabela 106. Descritivo de ações por eixos

Eixo 2. Por um concelho de sucesso escolar para todos		
Objetivo estratégico	**Metas**	**Ações**
OE6: Apoiar a rede de oferta local, de forma a garantir um maior apoio às famílias no que respeita à oferta de creches e atividades de ocupação de tempos livres de mais valia, para o desenvolvimento integral das crianças e jovens do concelho.	**M15.** Garantir a existência de programas de ocupação de tempos livres para crianças e jovens durante o ano letivo, férias e interrupções letivas	**A15.1.** Fazer levantamento das necessidades/ expectativas das crianças e jovens e respetivas famílias face à criação de programa de ocupação de tempos livres para todas as idades nos períodos de interrupções e férias letivas
		A15.2. Reorganizar programas de ocupação de tempos livres a alunos de todos os ciclos e níveis de ensino, incluindo parcerias para realização de trabalhos na comunidade (estágios de verão, voluntariado) (3.º ciclo e ensino secundário) e programas de sensibilização em instituições de ensino superior (ensino secundário)
		A15.3. Promover junto da comunidade o programas de ocupação de tempos livres das várias instituições concelhias **[R-2024,2025,2026,2027]**
		A15.4. Abrir programa de ocupação de tempos livres **[R-2025,2026,2027]**
		A15.5. Monitorizar programas, reorganizando as ofertas quando necessário **[R-2025,2026,2027]**
OE7: Propiciar o aumento do nível médio de escolarização da população residente.	**M16.** Aumentar a escolarização/ qualificação da população jovem e adulta do concelho	**A16.1.** Identificar as necessidades ao nível de cursos de educação e formação para jovens (percursos de educação e formação profissionalmente qualificantes) e de população adulta no concelho
		A16.2. Estabelecer protocolos para a abertura de modalidades de educação e formação para jovens (percursos de educação e formação profissionalmente qualificantes) e de adultos (em vertentes de escolarização de adultos e de formação ao longo da vida) nas instituições públicas e privadas do concelho dos vários níveis de ensino (Ensino Básico, Secundário, Pós-Secundário Não Superior, Ensino Superior), rentabilizando protocolos de cariz público presentes no concelho (como os decorrentes do Programa Qualifica e IEFP), e privados **[R-2024,2025]**
		A16.3. Implementar uma estratégia de divulgação e incentivo à escolarização da população adulta **[R-2025,2026]**
		A16.4. Concretizar a abertura da rede de oferta de educação e formação de adultos renovada **[R-2025,2026]**
		A16.5. Monitorizar o programa de educação e formação de adultos no concelho **[R-2026,2027]**

(Cont.) Tabela 106. Descritivo de ações por eixos

EIXO 3. Por um concelho educador e em cooperação		
Objetivo estratégico	**Metas**	**Ações**
OE8: Articular e valorizar a rede de oferta educativa e formativa do concelho	**M17.** Criar dinâmicas/ programa periódico de reflexão e articulação da rede educativa e formativa do concelho	**A17.1.** Promover no âmbito Feira da Educação do concelho do Entroncamento Jornadas de Reflexão da Educação do Concelho do Entroncamento (Docentes, parceiros da educação do concelho e convidados) **[R-2025,2026]**
		A17.2. Monitorizar a recetividade das Jornadas da Educação do Concelho do Entroncamento **[R-2026,2027]**
OE9: Dinamizar projetos de articulação entre escolas e tecido empresarial, comercial, associativo, cultural e social do concelho.	**M18.** Integrar o setor económico e social de relevo do concelho/ região na definição de estratégias educativas e formativas	**A18.1.** Criar no C_3E, um grupo de trabalho envolvendo o Serviço de Economia e Estratégia da câmara municipal, empresários locais, "experts", IEFP e outras entidades, em prol da reflexão sobre conteúdos e competências valorizadas no mercado de trabalho local, em prol da reorganização da oferta educativa e formativa em consonância com a estratégia de desenvolvimento económico e empresarial e da oferta de trabalho do concelho
		A18.2. Desenvolver referenciais de conhecimentos e de competências privilegiadas pelo tecido social e empresarial do concelho
		A18.3. Articular com **A9.2.** **[R-2024,2025,2026]**
		A18.4. Integrar as iniciativas do C_3E Equipa Setor Económico e empresarial nas Jornadas de reflexão da Educação do Concelho do Entroncamento **[R-2025,2026]**
	M19. Aumentar a utilização da oferta cultural, artística e desportiva de proximidade na constituição de estratégias educativas e formativas	**A19.1.** Criar no C_3E, um grupo de trabalho envolvendo o Serviço de Cultura e Desporto da Câmara Municipal, Escolas e demais entidades públicas e privadas de âmbito cultural e desportivo do concelho, em prol da integração no currículo escolar e/ou nas práticas pedagógicas, concretizando o princípio base do Entroncamento enquanto Cidade Educadora.
		A19.2. Desenvolver referenciais de conteúdos e de competências possíveis de adquirir / aperfeiçoar pela rede de oferta cultural, artística e desportiva do concelho **[R-2023,2024]**
		A19.3. Articular com A2.3.[2024, 2015, 206] **[R-2025,2026,2027]**

Siglas

[R] - Ação a ocorrer em mais do que um ano.

Tabela 107. Descrição da implementação e monitorização das ações do **Eixo I: Por um concelho de bem-estar** | Ano 1 (2023)

Eixo I: Por um concelho de bem-estar | Ano 1 (2023)								
OE	**Metas**	**Ações**	**Calendarização (início/ continuidade)**	**Responsáveis pela implementação**	**Indicadores**	**Fontes**	**Responsáveis pela Monitorização**	**Calendarização da monitorização**
OE1	**M1**	**A1.1.** Criar/ Reorganizar equipa municipal de comunicação estratégica (C_3E Equipa Comunicação/ Divulgação)	1º semestre 2023	GCI/CM/AEE	Nr. de entidades aderentes	Documento dos estatutos de criação	CM	Final do 2º semestre (2023)
		A1.2. Construir um diagnóstico atualizado das estratégias de comunicação existentes (fatores de atratividade do concelho, oferta cultural, desportiva e espaços de lazer, parque habitacional e dinâmicas económica e empresarial)	2º semestre 2023	C_3E Equipa Comunicação/ Divulgação	Relatório diagnóstico	Diagnóstico	CM	Final do ano (2023)
	M2	**A2.1.** Construir um diagnóstico relativo à utilização/ frequência de meios e iniciativas locais face às áreas do desporto, das atividades culturais e de lazer pelos munícipes, particularmente AE, crianças e jovens	2º semestre 2023	C_3E Equipa Comunicação/ Divulgação	Diagnóstico (relatório)	Diagnóstico	CM	Final do ano (2023)

(Cont.) Tabela 107. Descrição da implementação e monitorização das ações do **Eixo I: Por um concelho de bem-estar** | **Ano 1 (2023)**

Eixo I: Por um concelho de bem-estar | Ano 1 (2023)								
OE	**Metas**	**Ações**	**Calendarização (início/ continuidade)**	**Responsáveis pela implementação**	**Indicadores**	**Fontes**	**Responsáveis pela Monitorização**	**Calendarização da monitorização**
OE1	**M3**	**A3.1.** Construir um diagnóstico relativo a iniciativas em desenvolvimento no concelho ou que estejam planeadas para os próximos 5 anos que se enquadrem nos objetivos 7, 11 e 12 dos ODS das NU[41]	2º semestre 2023	C_3E Equipa Comunicação/ Divulgação	Diagnóstico (relatório)	Diagnóstico	CM	Final do ano (2023)
		A3.2. Monitorizar a concretização e eficácia das ações planeadas (objetivos concretizados por público a que se destinam) **[R]**	2º semestre 2023	C_3E Equipa Comunicação/ Divulgação	Ações planeadas *vs* concretizadas Objetivos atingidos	Plano de monitorização	C_3E Equipa Comunicação/ Divulgação CM	Final do ano (2023)
	M3	**A3.3.** Promover junto dos Munícipes *workshops* de dinamização de agricultura urbana (hortas urbanas, hortas em pátios e varandas, etc.) **[R]**	2º semestre 2023	CME - UAEV	Número de *workshops* Número de participantes	Relatório formação	C_3E Equipa Comunicação/ Divulgação CM	Final do ano (2023)
		A3.4. Promover junto dos Munícipes *workshops* de soluções no âmbito da sustentabilidade ambiental (mobilidade, consumo de energia, produção/ tratamento de resíduos, etc.) **[R]**	2º Semestre 2023	CME - UAEV	Número de *workshops* Número de participantes	Relatório formação	C_3E Equipa Comunicação/ Divulgação CM	Final do ano (2023)

[41] Conforme aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Agenda 2030 das Nações Unidades disponível em https://unric.org/pt/objetivos-de-desenvolvimento-sustentavel/ a saber: *Objetivo 7: Energias renováveis e acessíveis*; *Objetivo 11: Cidades e comunidades sustentáveis*; e *Objetivo 12: Produção e Consumo Sustentáveis*.

(Cont.) Tabela 107. Descrição da implementação e monitorização das ações do **Eixo I: Por um concelho de bem-estar** | Ano 1 (2023)

Eixo I: Por um concelho de bem-estar | Ano 1 (2023)								
OE	**Metas**	**Ações**	**Calendarização (início/ continuidade)**	**Responsáveis pela implementação**	**Indicadores**	**Fontes**	**Responsáveis pela Monitorização**	**Calendarização da monitorização**
OE2	**M4**	**A4.1.** Construir um diagnóstico concelhio sobre as estratégias de divulgação utilizadas em cada unidade de ensino (rede pública e privada), desde a creche ao ensino superior	1º semestre 2023	C_3E Equipa Comunicação/ Divulgação	Diagnóstico (relatório): - Informação divulgada; - Meios usados; - Públicos a que se destinam; - Retorno.	Diagnóstico	CM	Final do 1º semestre (2023)
		A4.2. Construir um plano estratégico concertado de comunicação: objetivos a atingir, materiais de divulgação da oferta escolar do concelho por público a que se destinam (da creche ao ensino superior)	2º semestre 2023	C_3E Equipa Comunicação/ Divulgação	Objetivos definidos; Material produzido;	Plano estratégico de comunicação	CM	Final do ano (2023)
		A4.3. Renovar o portal (site) da educação do concelho do Entroncamento	2º semestre 2023	C_3E Equipa Comunicação/ Divulgação	Portal e informação disponibilizada; Visitas ao site	Portal	CM	Final do ano (2023)

(Cont.) Tabela 107. Descrição da implementação e monitorização das ações do **Eixo I: Por um concelho de bem-estar | Ano 1 (2023)**

Eixo I: Por um concelho de bem-estar | Ano 1 (2023)								
OE	**Metas**	**Ações**	**Calendarização (início/ continuidade)**	**Responsáveis pela implementação**	**Indicadores**	**Fontes**	**Responsáveis pela Monitorização**	**Calendarização da monitorização**
OE2	**M4**	**A4.4.** Apresentar junto dos atores educativos e demais munícipes (alunos, EE e família e demais residentes do concelho) dos canais de divulgação da oferta educativa e formativa do concelho	Final do ano 2023	C_3E Equipa Comunicação/ Divulgação CM	Sessão de apresentação Participantes	Material de divulgação	CM	Final do ano (2023)
		A4.5. Apresentar junto das unidades escolares do modelo de recolha anual de informação a disponibilizar ao C_3E Equipa Comunicação/ Divulgação (rede pública e privada)	Final do ano 2023	C_3E Equipa Comunicação/ Divulgação	Plataforma (formulário em Google Forms, utilizar plataforma de gestão da escola, outro) para recolha de informação Ações de apresentação	Plataforma Participantes	CM	Final do ano (2023)

(Cont.) Tabela 107. Descrição da implementação e monitorização das ações do **Eixo I: Por um concelho de bem-estar | Ano 1 (2023)**

Eixo I: Por um concelho de bem-estar | Ano 1 (2023)								
OE	**Metas**	**Ações**	**Calendarização (início/ continuidade)**	**Responsáveis pela implementação**	**Indicadores**	**Fontes**	**Responsáveis pela Monitorização**	**Calendarização da monitorização**
OE2	**M5.**	**A5.1.** Validar/ completar indicadores decorrentes do Observatório Intermunicipal de Educação (CIMT) (p.ex. percursos pós ensino secundário) *	Todo o ano 2023	C_3E / Equipa Escolas + Equipa Municipal	Listagem de indicadores propostos Indicadores adicionais	Manual de recolha, análise e apresentação de indicadores	C_3E / Equipa Município	Final do ano (2023)
		A5.2. Definir indicadores referentes a boas práticas e dinâmicas educativas que promovam aprendizagens ativa e a aquisição de competências conducentes ao perfil do aluno à saída da escolaridade obrigatória (Despacho n.º 6478/2017, de 26 de julho)	Todo o ano 2023	C_3E / Equipa Escolas	Listagem de indicadores propostos Indicadores adicionais	Manual de recolha, análise e apresentação de indicadores	C_3E / Equipa Município	Final do ano (2023)
OE3	**M6.**	**A6.1.** Construir um diagnóstico situacional concelhio face às iniciativas em curso (iniciativas do CLAIM, câmara, escolas públicas e privadas e outras entidades do concelho) e as perceções dos atores locais (comunidades étnicas e/ou migrantes do concelho e comunidade local) sobre integração social no concelho; domínios de integração e conhecimento local de práticas culturais das comunidades étnicas e/ou migrantes do concelho (*focus group* por comunidade, inquéritos, entrevistas, etc.)	Todo o ano 2023	C_3E / Equipa Ação Social /DAE / DEP / CLAIM	Iniciativas anteriores Auscultação aos atores locais (migrantes e não migrantes) Projetos/ ações realizadas no AE e EP	Diagnóstico	C_3E / Equipa Município	Final do ano (2023)

* Dependente da disponibilização de indicadores por parte da CIMT.

Tabela 108. Descrição da implementação e monitorização das ações do **Eixo II: Por um concelho de sucesso escolar para todos | Ano 1 (2023)**

Eixo II: Por um concelho de sucesso escolar para todos | Ano 1 (2023)								
OE	**Metas**	**Ações**	**Calendarização (início/ continuidade)**	**Responsáveis pela implementação**	**Indicadores**	**Fontes**	**Responsáveis pela Monitorização**	**Calendarização da monitorização**
OE4	**M7.**	**A7.1.** Mapear, por ciclo/ nível de Ensino e área disciplinar as medidas e ações desenvolvidas e respetivos objetivos estratégicos e metas no âmbito da promoção do sucesso escolar para todos os alunos (todos os perfis de desempenho)[42]	1º semestre 2023	EMAEI e/ou CAA do AECE	Medidas, objetivos e metas existentes por ciclos/ níveis, áreas disciplinares e desempenho de aluno	Relatório situacional	DAE	Final 1º semestre 2023
		A7.2. Recolher junto das entidades responsáveis por cada ação/ medida a concretização dos objetivos e metas propostas	Todo o ano letivo de 2023/24	EMAEI e/ou CAA	Níveis de concretização	Relatório situacional	DAE	Final do ano letivo 2023/24 (2024)
	M8.	**A8.1.** Atualizar manuais de acolhimento de novos profissionais (Docentes e Não Docentes), com procedimentos sobre práticas correntes instituídas no AE e memórias descritivas dos projetos em curso	Todo o ano letivo 2023/24	Coordenadores de departamento / Coordenadores de Ciclo	Manuais construídos por perfil	Manuais de acolhimento	DAE	Final do ano letivo 2023/24

[42] Integram-se nesta ação todas as iniciativas descritas no ponto *9.1. Medidas de Promoção do Sucesso Educativo* do Plano de Ação Estratégica 2020-21 e demais desenvolvidas para o ano letivo 2021/22 e seguintes.

(Cont.) Tabela 108. Descrição da implementação e monitorização das ações do **Eixo II: Por um concelho de sucesso escolar para todos | Ano 1 (2023)**

Eixo II: Por um concelho de sucesso escolar para todos | Ano 1 (2023)								
OE	**Metas**	**Ações**	**Calendarização (início/ continuidade)**	**Responsáveis pela implementação**	**Indicadores**	**Fontes**	**Responsáveis pela Monitorização**	**Calendarização da monitorização**
OE4	**M9.**	**A9.1.** Realizar Ciclo de Reuniões Anuais de apresentação dos principais desafios educativos concelhios e de implementação de diretrizes centrais (Ministério) no contexto local, entre as quais, as iniciativas realizadas no âmbito da autonomia e flexibilização curricular que integram conteúdos locais no currículo escolar **[R]**	1º trimestre 2023	Equipa de supervisão/intervisão pedagógica do PAF (autonomia e flexibilidade curricular) do AE, DEP, C_3E Equipa Escolas, CG, parceiros	Nrº de iniciativas Conteúdos integrados Áreas disciplinares envolvidas Ciclos envolvidos	Relatório situacional	E_3E Equipa Escolas	2º trimestre (2023)
		A9.2. Propor alterações de melhoria às iniciativas existentes e criar novas propostas para o ano letivo a iniciar **[R]**	2º trimestre 2023	Equipa supervisão/intervisão pedagógica PAF do AE, DEP	Conteúdos por áreas disciplinares envolvidas Ciclos envolvidos	Relatório situacional	E_3E Equipa Escolas	2º trimestre (2023)
	M9.	**A9.3.** Disponibilizar ao AE recursos necessários para a concretização das propostas em **A9.2.** **[R]**	2º trimestre 2023	Município	Material disponibilizado	Inventário	C_3E Equipa escolas	2º trimestre (2023)
		A9.4. Implementar o programa reformulado no ano letivo a iniciar **[R]**	Ano letivo 2023/24	AECE DEP	Concretização dos objetivos definidos para casa unidade implementada	Relatório situacional	Equipa de supervisão/ intervisão pedagógica do PAF (autonomia e flexibilidade curricular) do AE DEP	Final do ano letivo 2023/24 (2024)

(Cont.) Tabela 108. Descrição da implementação e monitorização das ações do **Eixo II: Por um concelho de sucesso escolar para todos | Ano 1 (2023)**

Eixo II: Por um concelho de sucesso escolar para todos | Ano 1 (2023)								
OE	**Metas**	**Ações**	**Calendarização (início/ continuidade)**	**Responsáveis pela implementação**	**Indicadores**	**Fontes**	**Responsáveis pela Monitorização**	**Calendarização da monitorização**
OE4	**M10.**	**A10.1.** Elencar, no âmbito do programa de promoção do sucesso escolar e outros projetos em curso no AE (PNA, por ex.), ações/ medidas que tenham por base metodologias ativas de aprendizagem	1º semestre 2023	Coordenadores de Departamento	Nr. de ações/ medidas por Departamento e ciclo/ nível de ensino	Relatório de Diagnóstico	DAE	Final do ano letivo 2022/23 (2023)
		A10.2. Construir programas de atividades assente em metodologias ativas, incentivando a aprendizagem do currículo com recurso a atividades lúdicas e que coloquem o aluno no centro do seu processo construtivo de saber/ competências **[R]**	2º e 3º trimestre 2023	Coordenadores de Departamento	Nr. de ações/ medidas por Departamento e ciclo/ nível de ensino	Relatório de implementação	DAE	Início do ano letivo 2023/24 (2023)
		A10.3. Conceder às Unidades de Ensino do AEC os recursos necessários para a concretização das ações/ medidas definidas em **A10.2** **[R]**	3º trimestre 2023	CM	Listagem de material necessário	Listagem de material recebido	DAE	Início do ano letivo 2023/24 (2023)

(Cont.) Tabela 108. Descrição da implementação e monitorização das ações do **Eixo II: Por um concelho de sucesso escolar para todos | Ano 1 (2023)**

Eixo II: Por um concelho de sucesso escolar para todos | Ano 1 (2023)								
OE	**Metas**	**Ações**	**Calendarização (início/ continuidade)**	**Responsáveis pela implementação**	**Indicadores**	**Fontes**	**Responsáveis pela Monitorização**	**Calendarização da monitorização**
OE4	**M10.**	**A10.4.** Implementar programas de atividades assente em metodologias ativas, incentivando a aprendizagem do currículo com recurso a atividades lúdicas e que coloquem o aluno no centro do seu processo construtivo de saber/ competências **[R]**	Ano letivo 2023/ 24	Docentes intervenientes	Atividades desenvolvidas e objetivos a atingir tendo em conta: aprendizagens essenciais envolvidas/ conhecimentos, capacidades e atitudes a desenvolver	Relatório de atividades	DAE Coordenadores de Departamento	Final do ano letivo 2023/24 (2024)
OE5	**M11.**	**A11.1.** Elencar e reorganizar linhas orientadoras para uma comunicação positiva e regular entre as escolas e as famílias, para um maior envolvimento dos EE na vida da escola	1º semestre 2023	C_3E Equipa Escolas + Equipa Comunicação / Divulgação	Estratégia de comunicação elaborada	Memória descritiva da Estratégia concelhia	DAE DEP	Final do ano letivo 2022/23 (2023)
		A11.2. Implementar estratégia de comunicação positiva e regular entre escolas e famílias **[R]**	Todo o ano letivo 2023/24	C_3E Equipa Escolas + Equipa Comunicação / Divulgação	Número de ações previstas na memória descritiva	Relatório de monitorização/ avaliação	DAE DEP	Final do ano letivo 2023/24 (2024)

(Cont.) Tabela 108. Descrição da implementação e monitorização das ações do **Eixo II: Por um concelho de sucesso escolar para todos | Ano 1 (2023)**

Eixo II: Por um concelho de sucesso escolar para todos | Ano 1 (2023)								
OE	**Metas**	**Ações**	**Calendarização (início/ continuidade)**	**Responsáveis pela implementação**	**Indicadores**	**Fontes**	**Responsáveis pela Monitorização**	**Calendarização da monitorização**
OE5	**M12.**	**A12.1.** Definir funções, responsabilidades, deveres e direitos de representantes de pais e EE no contexto educativo	1º semestre 2023	EMAEI	Papeis e tarefas definidas	Memória descritiva da estratégia concelhia de aproximação das famílias às escolas (**M11.**)	DAE	Final do ano 2023
		A12.2. Criar programas de formação/ workshops concelhios sobre exercício do papel de representante nos órgãos escolares	Ano letivo 2023/24	EMAEI/ CF	Número de programa de formação /workshops construídos e realizados	Relatório de progresso	DAE	Final do ano letivo 2023/24 (2024)
OE6	**M13**	**A13.1.** Realizar um diagnóstico sobre a capacidade de resposta do concelho (público e privado) face às ofertas de creches/ apoio à primeira infância; de ocupação de tempos livres; e de atividades de férias e lazer para todas as faixas etárias (dos 3 meses aos 18 anos); e das necessidades/ expetativas das famílias	1º semestre 2023	CM – UE	Diagnóstico produzido: Existência de oferta Capacidade de resposta	Diagnóstico	C_3E Equipa Escolas	Final do ano 2023

(Cont.) Tabela 108. Descrição da implementação e monitorização das ações do **Eixo II: Por um concelho de sucesso escolar para todos | Ano 1 (2023)**

Eixo II: Por um concelho de sucesso escolar para todos | Ano 1 (2023)								
OE	**Metas**	**Ações**	**Calendarização (início/ continuidade)**	**Responsáveis pela implementação**	**Indicadores**	**Fontes**	**Responsáveis pela Monitorização**	**Calendarização da monitorização**
OE6	**M13.**	**A13.2.** Desenvolver as ações necessárias para a melhoria/abertura de ofertas do concelho (físicas e de RH necessários)	2º semestre 2023	CM Entidades públicas e privadas com ofertas	Ofertas disponíveis por tipo e público	Relatório de monitorização	C_3E Equipa Escolas	Final do ano 2023
	M14.	**A14.1.** Promover espaço de diálogo entre Câmara, AE e rede de instituições e pessoas de resposta social, cultural e desportivo do Município, a fim de refletir sobre criação/ reorganização da oferta extracurricular existente	1º semestre 2023	CM / AE / Escolas Privadas / Parceiros Sociais	Ofertas existentes Plano de atividades por público a que se destina	Relatório de monitorização	C_3E Equipa Escolas	Final do 1º semestre 2023
		A14.2. Criar oferta extracurricular que complemente os conteúdos formais do currículo prescrito em sala de aula e que responda ao *perfil do aluno à saída do ensino obrigatório*, com conteúdos locais e em parceria com entidades concelhias	Ano letivo 2023/24	AE / Escolas Privadas / Parceiros Sociais	Nr. e tipo de ofertas por público a que se destina	Rede de oferta extracurricular	C_3E Equipa Escolas	Final do ano letivo 2023/24 (2024)
	M15.	**A15.1.** Fazer levantamento das necessidades/ expectativas das crianças e jovens e respetivas famílias face à criação de programa de ocupação de tempos livres para todas as idades nos períodos de interrupções e férias letivas	2º semestre 2023	CM	Levantamento de intenção de aderência por parte da população	Diagnóstico	CM	Final do ano 2023

Tabela 109. Descrição da implementação e monitorização das ações do **Eixo III: Por um concelho em cooperação | Ano 1 (2023)**

Eixo III: Por um concelho em cooperação | Ano 1 (2023)								
OE	**Metas**	**Ações**	**Calendarização (início/ continuidade)**	**Responsáveis pela implementação**	**Indicadores**	**Fontes**	**Responsáveis pela Monitorização**	**Calendarização da monitorização**
OE9	**M18.**	**A18.1.** Criar no C_3E um grupo de trabalho envolvendo o Serviço de Economia e Estratégia da câmara municipal, empresários locais, "experts", IEFP e outras entidades, em prol da reflexão sobre conteúdos e competências valorizadas no mercado de trabalho local, em prol da reorganização da oferta educativa e formativa em consonância com a estratégia de desenvolvimento económico e empresarial e da oferta de trabalho do concelho	1º semestre 2023	C_3E Parceiros envolvidos (empresários, IEFP, Escola Profissional, etc.)	Constituição do grupo de trabalho	Atas das reuniões	CM	Final do ano 2023
		A18.2. Desenvolver referenciais de conhecimentos e de competências privilegiadas pelo tecido social e empresarial do concelho	2º semestre 2023	C_3E Equipa setor económico e empresarial + Equipa escolas	Referências por setor de atividade	Atas de reuniões Manuais	CM	Final do ano de 2023
	M19	**A19.1.** Criar no C_3E, um grupo de trabalho envolvendo o Serviço de Cultura e Desporto da Câmara Municipal, Escolas e demais entidades públicas e privadas de âmbito cultural e desportivo do concelho, em prol da integração no currículo escolar e/ou nas práticas pedagógicas, concretizando o princípio base do Entroncamento enquanto Cidade Educadora.	1º trimestre 2023	C_3E Equipa Cidade Educadora + Equipa Escolas DAE DEP Associações do concelho	Constituição do grupo de trabalho	Atas das reuniões	CM	Final do ano 2023

(Cont.) Tabela 109. Descrição da implementação e monitorização das ações do **Eixo III: Por um concelho em cooperação** | Ano 1 (2023)

Eixo III: Por um concelho em cooperação | Ano 1 (2023)								
OE	**Metas**	**Ações**	**Calendarização (início/ continuidade)**	**Responsáveis pela implementação**	**Indicadores**	**Fontes**	**Responsáveis pela Monitorização**	**Calendarização da monitorização**
OE9	M19	**A19.2.** Desenvolver referenciais de conteúdos e de competências possíveis de adquirir / aperfeiçoar pela rede de oferta cultural, artística e desportiva do concelho **[R]**	2º, 3º e 4º trimestre 2023	C_3E Equipa Cidade Educadora + Equipa Escolas DAE DEP Associações do concelho	Referências por área	Atas de reuniões Manuais	C_3E Equipa escolas	Final do 1º semestre de 2024

Tabela 110. Descrição da implementação e monitorização das ações do **Eixo I: Por um concelho de bem-estar** | **Ano 2 (2024)**

Eixo I: Por um concelho de bem-estar | Ano 2 (2024)								
OE	**Metas**	**Ações**	**Calendarização (início/ continuidade)**	**Responsáveis pela implementação**	**Indicadores**	**Fontes**	**Responsáveis pela Monitorização**	**Calendarização da monitorização**
OE1	**M1.**	**A1.3.** Construir um plano de comunicação estratégico do concelho para os níveis local, regional e nacional (objetivos, metas, ações e respetiva monitorização)	1º semestre 2024	C_3E Equipa Comunicação/ Divulgação	Objetivos a atingir Metas Ações Monitorização	Plano estratégico Materiais de divulgação	CM	Final do 1º semestre (2024)
		A1.4. Implementar as ações estratégicas de divulgação [R]	2º semestre 2024	C_3E Equipa Comunicação/ Divulgação Atores intervenientes	Número de fontes/locais de divulgação Número de ações previstas e implementadas	Plano de monitorização	C_3E Equipa Comunicação/ Divulgação CM	Final do ano (2024)
	M2.	**A2.2.** Monitorizar a participação de munícipes nas iniciativas locais de caráter desportivo, cultural e de lazer **[R]**	Final do ano 2024	C_3E Equipa Comunicação/ Divulgação	Número de participantes por atividades Tipo de participação	Plano de monitorização	C_3E Equipa Comunicação/ Divulgação CM	Final do ano (2024)
	M3.	**A3.2.** Monitorizar a concretização e eficácia das ações planeadas (objetivos concretizados por público a que se destinam)	Final do ano 2024	C_3E Equipa Comunicação/ Divulgação	Ações planeadas *vs* concretizadas Objetivos atingidos	Plano de monitorização	C_3E Equipa Comunicação/ Divulgação CM	Final do ano (2024)

(Cont.) Tabela 110. Descrição da implementação e monitorização das ações do **Eixo I: Por um concelho de bem-estar** | **Ano 2 (2024)**

Eixo I: Por um concelho de bem-estar | Ano 2 (2024)								
OE	**Metas**	**Ações**	**Calendarização (início/ continuidade)**	**Responsáveis pela implementação**	**Indicadores**	**Fontes**	**Responsáveis pela Monitorização**	**Calendarização da monitorização**
OE1	**M3**	**A3.3.** Promover junto dos Munícipes *workshops* de dinamização de agricultura urbana (hortas urbanas, hortas em pátios e varandas, etc.) **[R]**	2º semestre 2024	CM - UAEV	Número de *workshops* Número de participantes	Relatório formação	CM	Final do ano (2024)
		A3.4. Promover junto dos Munícipes *workshops* de soluções no âmbito da sustentabilidade ambiental (mobilidade, consumo de energia, produção/ tratamento de resíduos, etc.) **[R]**	2º semestre 2024	CM- UAEV	Número de *workshops* Número de participantes	Relatório formação	CM	Final do ano (2024)
OE2	**M4**	**A4.6.** Atualização anual das ofertas educativas no concelho (formulário ano letivo 2023/24) **[R]**	2º trimestre 2024	C_3E Equipa Comunicação/ Divulgação	Plataforma Indicadores Participantes	Plataforma Participantes	CM	Final do ano (2024)
		A4.7. Implementar a estratégia de divulgação da oferta educativa do concelho **[R]**	2º e 3º trimestre 2024	CM	Ações locais, regionais e nacionais	Relatório de implementação	C_3E Equipa Comunicação/ Divulgação	Final do ano (2024)
		A4.8. Monitorizar o cumprimento dos objetivos definidos e eficácia das metas definidas para o ano **[R]**	Final do ano 2024	C_3E Equipa Comunicação/ Divulgação / CM	Objetivos cumpridos Metas alcançadas	Relatório anual	CM	Final do ano (2024)

(Cont.) Tabela 110. Descrição da implementação e monitorização das ações do **Eixo I: Por um concelho de bem-estar** | **Ano 2 (2024)**

Eixo I: Por um concelho de bem-estar | Ano 2 (2024)								
OE	**Metas**	**Ações**	**Calendarização (início/ continuidade)**	**Responsáveis pela implementação**	**Indicadores**	**Fontes**	**Responsáveis pela Monitorização**	**Calendarização da monitorização**
OE2	**M4**	**A4.9.** Verificar a pertinência de reorganizar/ reajustar plano estratégico definido **[R]**	Final do ano 2024	C_3E Equipa Comunicação/ Divulgação / CM	Objetivos cumpridos Metas alcançadas	Plano estratégico de comunicação	CM	Final do ano (2024)
	M5	**A5.3.** Recolher/ sistematizar informação sobre percursos escolares dos estudantes do concelho e boas práticas e dinâmicas educativas que promovam aprendizagens ativa e a aquisição de competências conducentes ao perfil do aluno à saída da escolaridade obrigatória (Despacho n.º 6478/2017, de 26 de julho) **[R]**	2º e 3º trimestre 2024	C_3E Equipa escola + Equipa Municipal	Indicadores de percursos escolares Indicadores de boas práticas	Manual de recolha, análise e apresentação de indicadores	C_3E / Equipa Municipal	Final de 3º trimestre (2024)
		A5.4. Divulgar junto da comunidade os percursos escolares dos estudantes do concelho e boas práticas e dinâmicas educativas no âmbito das aprendizagens ativa e da aquisição de competências conducentes ao perfil do aluno à saída da escolaridade obrigatória **[R]**	3º trimestre 2024	C_3E Equipa de Comunicação e Divulgação	Material de divulgação Participantes nos eventos	Relatório de monitorização das ações	C_3E / Equipa Municipal	Final de 3º trimestre (2024)

(cont.) Tabela 110. Descrição da implementação e monitorização das ações do **Eixo I: Por um concelho de bem-estar** | **Ano 2 (2024)**

Eixo I: Por um concelho de bem-estar | Ano 2 (2024)								
OE	**Metas**	**Ações**	**Calendarização (início/ continuidade)**	**Responsáveis pela implementação**	**Indicadores**	**Fontes**	**Responsáveis pela Monitorização**	**Calendarização da monitorização**
OE3	**M6.**	**A6.2.** Com base no diagnóstico realizado em A6.1., construir um plano de ação participado para a implementação do princípio de integração sociocultural de comunidades migrante adulta e público escolar (no âmbito do O1. Diversificar a Oferta educativa - Estratégia Integração curricular de atividades culturais, científicas, artísticas e desportivas do Projeto Educativo do AE Cidade do Entroncamento (2019-2021))	1º semestre 2024	C_3E / Equipa Ação Social	Objetivos, metas, ações, monitorização, Domínios de atuação (educação, saúde, habitação, etc.)	Plano Estratégico	C_3E / Equipa Municipal	Final do 1º semestre (2024)
		A6.3. Implementar as ações definidas no Plano de ação **[R]**	2º semestre 2024	C_3E / Equipa Ação Social / DAE /DEP / Parceiros envolvido	Ações realizadas por domínio de atuação Público envolvido	Relatório de monitorização	C_3E / Equipa Municipal	Final do ano (2024)

Tabela 111. Descrição da implementação e monitorização das ações do **Eixo II: Por um concelho de sucesso escolar para todos | Ano 2 (2024)**

Eixo II: Por um concelho de sucesso escolar para todos | Ano 2 (2024)								
OE	**Metas**	**Ações**	**Calendarização (início/ continuidade)**	**Responsáveis pela implementação**	**Indicadores**	**Fontes**	**Responsáveis pela Monitorização**	**Calendarização da monitorização**
OE4	**M7.**	**A7.3.** Construir relatório situacional do sucesso das ações/ medidas estratégicas em curso: nível de concretização e cumprimento dos objetivos e metas para as quais foram definidas	2º e 3º trimestre 2024 (Final do ano letivo 2023/2024)	EMAEI e/ou CAA	Apresentação dos resultados à DAE e/ou a entidades intervenientes	Relatório situacional	DAE	3º trimestre 2024
		A7.4. Construir espaços de reflexão sobre adequação e reorganização das ações/ medidas existentes para o ano letivo de 2023/24 **[R]**	Início do ano letivo 2024/25	EMAEI e/ou CAA Conselho Pedagógico (Coordenadores e Departamentos)	Ações e medidas (re)construídas	Plano para o ano letivo 2023/24	DAE	Final do ano letivo 2024/2025 (2025)
	M8.	**A8.2.** Apresentar à comunidade educativa (Docentes e Não Docentes) os manuais disponíveis	Início do ano letivo 2024/25[43]	Coordenadores de departamento / Coordenadores de Ciclo	Sessão de apresentação no CG	Ata do CG	DAE	Final do ano (2024)

[43] Aproximadamente, consoante o agendamento do CG.

(Cont.) Tabela 111. Descrição da implementação e monitorização das ações do **Eixo II: Por um concelho de sucesso escolar para todos | Ano 2 (2024)**

Eixo II: Por um concelho de sucesso escolar para todos | Ano 2 (2024)								
OE	**Metas**	**Ações**	**Calendarização (início/ continuidade)**	**Responsáveis pela implementação**	**Indicadores**	**Fontes**	**Responsáveis pela Monitorização**	**Calendarização da monitorização**
	M9.	**A9.1.** Realizar Ciclo de Reuniões Anuais de apresentação, reflexão e partilha de práticas pedagógicas, face aos principais desafios educativos concelhios e de implementação de diretrizes centrais (Ministério) no contexto local, entre as quais, as iniciativas realizadas no âmbito da autonomia e flexibilização curricular que integram conteúdos locais no currículo escolar **[R]**	1º trimestre 2024	Equipa de supervisão/ intervisão pedagógica do PAF (autonomia e flexibilidade curricular) do AE DEP C_3E Equipa Escolas CG Outros parceiros	Nrº de iniciativas Conteúdos integrados Áreas disciplinares envolvidas Ciclos envolvidos	Relatório situacional	E_3E Equipa Escolas	2º trimestre (2024)
		A9.2. Propor alterações de melhoria às iniciativas existentes e criar novas propostas para o ano letivo a iniciar **[R]**	2º trimestre 2024	Equipa de supervisão/ intervisão pedagógica do PAF do AE, DEP	Conteúdos por áreas disciplinares envolvidas Ciclos envolvidos	Relatório situacional	E_3E Equipa Escolas	2º trimestre (2024)

(Cont.) Tabela 111. Descrição da implementação e monitorização das ações do **Eixo II: Por um concelho de sucesso escolar para todos | Ano 2 (2024)**

Eixo II: Por um concelho de sucesso escolar para todos | Ano 2 (2024)								
OE	**Metas**	**Ações**	**Calendarização (início/ continuidade)**	**Responsáveis pela implementação**	**Indicadores**	**Fontes**	**Responsáveis pela Monitorização**	**Calendarização da monitorização**
OE4	**M9**	**A9.3.** Disponibilizar ao AE recursos necessários para a concretização das propostas em **A9.2.** **[R]**	2º trimestre 2024	Município	Material disponibilizado	Inventário	C_3E Equipa escolas	2º trimestre (2024)
		A9.4. Implementar o programa reformulado no ano letivo a iniciar **[R]**	Ano letivo 2024/25	AECE DEP	Concretização dos objetivos definidos para casa unidade implementada	Relatório situacional	Equipa de supervisão/ intervisão pedagógica do PAF (autonomia e flexibilidade curricular) do AE DEP	Final do ano letivo 2024/25 (2025)
	M10.	**A10.2.** Construir programas de atividades assente em metodologias ativas, incentivando a aprendizagem do currículo com recurso a atividades lúdicas e que coloquem o aluno no centro do seu processo construtivo de saber/ competências **[R]**	2º e 3º trimestre 2024	Coordenadores de Departamento	Nr. de ações/ medidas por Departamento e ciclo/ nível de ensino	Relatório de implementação	DAE	Início do ano letivo 2024/25 (2024)
		A10.3. Conceder às Unidades de Ensino do AEC os recursos necessários para a concretização das ações/ medidas definidas em **A10.2** **[R]**	3º trimestre 2024	CM	Listagem de material necessário	Listagem de material recebido	DAE	Início do ano letivo 2024/25 (2024)

(Cont.) Tabela 111. Descrição da implementação e monitorização das ações do **Eixo II: Por um concelho de sucesso escolar para todos | Ano 2 (2024)**

Eixo II: Por um concelho de sucesso escolar para todos | Ano 2 (2024)								
OE	**Metas**	**Ações**	**Calendarização (início/ continuidade)**	**Responsáveis pela implementação**	**Indicadores**	**Fontes**	**Responsáveis pela Monitorização**	**Calendarização da monitorização**
OE4	**M10.**	**A10.4.** Implementar programas de atividades assentes em metodologias ativas, incentivando a aprendizagem do currículo com recurso a atividades lúdicas e que coloquem o aluno no centro do seu processo construtivo de saber/ competências **[R]**	Ano letivo 2024/25	Coordenadores de Departamento	Nr. de ações/ medidas por Departamento e ciclo/ nível de ensino	Relatório de implementação	DAE	Final do ano letivo 2024/25 (2025)
		A10.5. Monitorizar a aderência e a pertinência das atividades pelo gosto das áreas disciplinares e compreensão dos conteúdos **[R]**	Final do ano letivo 2023/24	Docentes intervenientes	Avaliação iniciativas e objetivos alcançados	Relatório de atividades	DAE Coordenadores de Departamento	Final do ano letivo 2023/24 (2024)
OE5	**M11.**	**A11.2.** Implementar estratégia de comunicação positiva e regular entre escolas e famílias **[R]**	Todo o ano letivo 2024/25	C_3E Equipa Escolas + Equipa Comunicação / Divulgação	Número de ações previstas na memória descritiva	Relatório de monitorização/ avaliação	DAE DEP	Final do ano letivo 2024/25 (2025)
		A11.3. Monitorizar e reorganizar a eficácia das ações estratégias de comunicação positiva e regular entre escolas e famílias [ano letivo 2022/23] **[R]**	2º e 3º trimestre 2024	C_3E Equipa Escolas + Equipa Comunicação / Divulgação	Indicadores definidos na memória descritiva	Relatório de monitorização/ avaliação	DAE DEP	Final do ano (2024)
	M12	**A12.3.** Divulgar existência e papel dos representantes junto dos representados **[R]**	Início do ano letivo 2024/25	AMAEI	Número de ações de divulgação	Relatório de progresso	DAE	Final do ano letivo 2024/25 (2025)

(Cont.) Tabela 111. Descrição da implementação e monitorização das ações do **Eixo II: Por um concelho de sucesso escolar para todos | Ano 2 (2024)**

Eixo II: Por um concelho de sucesso escolar para todos | Ano 2 (2024)								
OE	**Metas**	**Ações**	**Calendarização**	**Responsáveis pela implementação**	**Indicadores**	**Fontes**	**Responsáveis pela Monitorização**	**Calendarização da monitorização**
OE6	**M13.**	**A13.3.** Publicitar oferta **[R]**	2º trimestre 2024	C_3E Equipa Comunicação/ Divulgação	Canais de comunicação	Material de publicitação	C_3E Equipa escolas	Final do ano (2024)
	M14.	**A14.3.** Abrir oferta extracurricular reorganizada	Ano letivo 2024/25	AE / Escolas Privadas / Parceiros Sociais	Nr. de inscrições	Rede de oferta extracurricular	C_3E Equipa escolas	Final do ano (2024)
	M15.	**A15.2.** Reorganizar programas de ocupação de tempos livres a alunos de todos os ciclos e níveis de ensino, incluindo parcerias para realização de trabalhos na comunidade (estágios de verão, voluntariado) (3.º ciclo e ensino secundário) e programas de sensibilização em instituições de ensino superior (ensino secundário)	1º semestre 2024	CM Parceiros/ instituições intervenientes	Ofertas	Relatório de diagnóstico	CM	Final do 1º semestre de 2024
		A15.3. Promover junto da comunidade o programas de ocupação de tempos livres das várias instituições concelhias **[R]**	3º trimestre 2024	C_3E Equipa Comunicação/ Divulgação	Canais de comunicação	Material/ ações de divulgação	C_3E Equipa Escola	Final do ano 2024

(Cont.) Tabela 111. Descrição da implementação e monitorização das ações do **Eixo II: Por um concelho de sucesso escolar para todos | Ano 2 (2024)**

Eixo II: Por um concelho de sucesso escolar para todos | Ano 2 (2024)								
OE	**Metas**	**Ações**	**Calendarização**	**Responsáveis pela implementação**	**Indicadores**	**Fontes**	**Responsáveis pela Monitorização**	**Calendarização da monitorização**
OE7	**M16.**	**A16.1.** Identificar as necessidades ao nível de cursos de educação e formação para jovens (percursos de educação e formação profissionalmente qualificantes) e de população adulta no concelho	1º semestre 2024	C_3E Equipa setor económico e empresarial + Equipa escolas	Nível de escolaridade por grupos etários Expetativas e necessidades de educação/ formação	Relatório de diagnóstico	CM	Final do 1º semestre 2024
		A16.2. Estabelecer protocolos para a abertura de modalidades de educação e formação para jovens (percursos de educação e formação profissionalmente qualificantes) e de adultos (em vertentes de escolarização de adultos e de formação ao longo da vida) nas instituições públicas e privadas do concelho dos vários níveis de ensino (Ensino Básico, Secundário, Pós-Secundário Não Superior, Ensino Superior), rentabilizando protocolos de cariz público presentes no concelho (como os decorrentes do Programa Qualifica e IEFP), e privados **[R.]**	2º semestre de 2024	C_3E Equipa setor económico e empresarial + Equipa escolas Outras entidades de educação e formação de adultos	Aprovações acordadas	Atas das reuniões realizadas	CM	Final do ano (2025)

Tabela 112. Descrição da implementação e monitorização das ações do **Eixo III: Por um concelho em cooperação** | Ano 2 (2024)

Eixo III: Por um concelho em cooperação | Ano 2 (2024)								
OE	**Metas**	**Ações**	**Calendarização (início/ continuidade)**	**Responsáveis pela implementação**	**Indicadores**	**Fontes**	**Responsáveis pela Monitorização**	**Calendarização da monitorização**
OE9	**M18**	**A18.3.** Articular com **9.2.** **[R]**	Durante o ano letivo 2024/25	C_3E Equipa setor económico e empresarial + Equipa escolas	Referências por setor de atividade	Atas de reuniões Manuais	CM	Final do ano letivo 2024/25 (2025)
	M19	**A19.2.** Desenvolver referenciais de conteúdos e de competências possíveis de adquirir / aperfeiçoar pela rede de oferta cultural, artística e desportiva do concelho **[R]**	1º semestre 2024	C_3E Equipa Cidade Educadora + Equipa Escolas DAE DEP Associações do concelho	Referências por área	Atas de reuniões Manuais	CM	Final do 1º semestre de 2024

Tabela 113. Descrição da implementação e monitorização das ações do **Eixo I: Por um concelho de bem-estar** | Ano 3 (2025)

Eixo I: Por um concelho de bem-estar | Ano 3 (2025)								
OE	**Metas**	**Ações**	**Calendarização (início/ continuidade)**	**Responsáveis pela implementação**	**Indicadores**	**Fontes**	**Responsáveis pela Monitorização**	**Calendarização da monitorização**
OE1	**M1.**	**A1.4.** Implementar as ações estratégicas de divulgação [R]	Todo o ano 2025	C_3E Equipa Comunicação/ Divulgação Atores intervenientes	Número de fontes/locais de divulgação Número de ações previstas e implementadas	Plano de monitorização	C_3E Equipa Comunicação/ Divulgação CM	Final do ano (2025)
		A1.5. Monitorizar a eficácia das ações estratégias de comunicação implementadas **[R]**	Final do ano 2025	C_3E Equipa Comunicação/ Divulgação	Monitorização: ações previstas *versus* realizadas Concretização dos objetivos previstos Alcance das metas previstas	Relatório de monitorização	CM	Final do ano (2025)
		A1.6. (Re)organizar e implementar as ações estratégias de comunicação - plano de comunicação estratégico do concelho para os níveis local, regional e nacional **[R]**	Final do ano 2025	C_3E Equipa Comunicação/ Divulgação Atores intervenientes	Número de fontes/locais de divulgação Número de ações previstas e implementadas	Plano de monitorização	C_3E Equipa Comunicação/ Divulgação CM	Final do ano (2025)

(Cont.) Tabela 113. Descrição da implementação e monitorização das ações do **Eixo I: Por um concelho de bem-estar | Ano 3 (2025)**

Eixo I: Por um concelho de bem-estar | Ano 3 (2025)								
OE	**Metas**	**Ações**	**Calendarização (início/ continuidade)**	**Responsáveis pela implementação**	**Indicadores**	**Fontes**	**Responsáveis pela Monitorização**	**Calendarização da monitorização**
	M2.	**A2.3.** Promover, consoante fragilidades detetadas em **A2.2 [2023]**, junto do AE e Escolas privadas e de instituições de apoio social a seniores as ações promovidas pelo Município **[R]**	Todo o ano de 2025	C_3E Equipa Comunicação/ Divulgação	Ações de promoção desenvolvidas Material de apoio construído	Relatório de ações desenvolvidas	CM	Final do ano (2025)
		A2.2. Monitorizar a participação de munícipes nas iniciativas locais de caráter desportivo, cultural e de lazer **[R]**	Final do ano 2025	C_3E Equipa Comunicação/ Divulgação	Número de participantes por atividades Tipo de participação	Plano de monitorização	C_3E Equipa Comunicação/ Divulgação CM	Final do ano (2025)
OE1	**M3.**	**A3.2.** Monitorizar a concretização e eficácia das ações planeadas (objetivos concretizados por público a que se destinam) **[R]**	Final do ano 2025	C_3E Equipa Comunicação/ Divulgação	Ações planeadas *vs* concretizadas Objetivos atingidos	Plano de monitorização	C_3E Equipa Comunicação/ Divulgação CM	Final do ano (2025)
		A3.5. Promover junto dos Munícipes mostras dos projetos de cariz ambiental em desenvolvimento no concelho (p. ex. semana da sustentabilidade: projeto hortas urbanas, eficiência energética, mobilidade sustentável, desenvolvimento sustentável) **[R]**	2º semestre 2025	CM – UAEV C_3E Equipa Comunicação/ Divulgação	Número de iniciativas Número de participantes	Relatório de balanço da iniciativa	CM	Final do ano (2025)

(Cont.) Tabela 113. Descrição da implementação e monitorização das ações do **Eixo I: Por um concelho de bem-estar | Ano 3 (2025)**

Eixo I: Por um concelho de bem-estar | Ano 3 (2025)								
OE	**Metas**	**Ações**	**Calendarização (início/ continuidade)**	**Responsáveis pela implementação**	**Indicadores**	**Fontes**	**Responsáveis pela Monitorização**	**Calendarização da monitorização**
OE2	**M4**	**A4.6.** Atualizar anualmente as ofertas educativas no concelho (formulário ano letivo 2024/25) **[R]**	2º trimestre 2025	C_3E Equipa Comunicação/ Divulgação	Plataforma Indicadores Participantes	Plataforma Participantes	CM	Final do ano (2025)
		A4.7. Implementar a estratégia de divulgação da oferta educativa do concelho **[R]**	2º e 3º trimestre 2025	CM	Ações locais, regionais e nacionais	Relatório de implementação	C_3E Equipa Comunicação/ Divulgação	Final do ano (2025)
		A4.8. Monitorizar o cumprimento dos objetivos definidos e eficácia das metas definidas para o ano **[R]**	Final do ano 2025	C_3E Equipa Comunicação/ Divulgação / CM	Objetivos cumpridos Metas alcançadas	Relatório anual	CM	Final do ano (2025)
		A4.9. Verificar a pertinência de reorganizar/ reajustar plano estratégico definido **[R]**	Final do ano 2025	C_3E Equipa Comunicação/ Divulgação / CM	Objetivos cumpridos Metas alcançadas	Plano estratégico de comunicação	CM	Final do ano (2025)

(Cont.) Tabela 113. Descrição da implementação e monitorização das ações do **Eixo I: Por um concelho de bem-estar** | **Ano 3 (2025)**

Eixo I: Por um concelho de bem-estar | Ano 3 (2024)								
OE	**Metas**	**Ações**	**Calendarização (início/ continuidade)**	**Responsáveis pela implementação**	**Indicadores**	**Fontes**	**Responsáveis pela Monitorização**	**Calendarização da monitorização**
OE2	**M5**	**A5.3.** Recolher/ sistematizar informação sobre percursos escolares dos estudantes do concelho e boas práticas e dinâmicas educativas que promovam aprendizagens ativa e a aquisição de competências conducentes ao perfil do aluno à saída da escolaridade obrigatória (Despacho n.º 6478/2017, de 26 de julho) **[R]**	2º e 3º trimestre 2025	C_3E Equipa escola + Equipa Municipal	Indicadores de percursos escolares Indicadores de boas práticas	Manual de recolha, análise e apresentação de indicadores	C_3E / Equipa Municipal	Final de 3º trimestre (2025)
		A5.4. Divulgar junto da comunidade os percursos escolares dos estudantes do concelho e boas práticas e dinâmicas educativas no âmbito das aprendizagens ativa e da aquisição de competências conducentes ao perfil do aluno à saída da escolaridade obrigatória **[R]**	3º trimestre 2025	C_3E / Equipa de Comunicação e Divulgação	Material de divulgação Participantes nos eventos	Relatório de monitorização das ações	C_3E / Equipa Municipal	Final de 3º trimestre (2025)
	M6	**A6.3.** Implementar as ações definidas no Plano de ação **[R]**	Todo o ano 2025	C_3E / Equipa Ação Social / DAE /DEP / Parceiros envolvido	Ações realizadas por domínio de atuação Público envolvido	Relatório de monitorização	C_3E / Equipa Municipal	Final do ano (2025)

Tabela 114. Descrição da implementação e monitorização das ações do **Eixo II: Por um concelho de sucesso escolar para todos | Ano 3 (2025)**

Eixo II: Por um concelho de sucesso escolar para todos | Ano 3 (2024)								
OE	Metas	Ações	Calendarização	Responsáveis pela implementação	Indicadores	Fontes	Responsáveis pela Monitorização	Calendarização da monitorização
OE4	**M7**	**A7.3.** Construir relatório situacional do sucesso das ações/ medidas estratégicas em curso: nível de concretização e cumprimento dos objetivos e metas para as quais foram definidas	2º e 3º trimestre 2025 (Final do ano letivo 2024/25)	EMAEI e/ou CAA	Apresentação dos resultados à DAE e/ou a entidades intervenientes	Relatório situacional	DAE	3º trimestre 2025
		A7.4. Construir espaços de reflexão sobre adequação e reorganização das ações/ medidas existentes para o ano letivo de 2024/25 **[R]**	Início do ano letivo 2025/26	EMAEI e/ou CAA Conselho Pedagógico (Coordenadores e Departamentos)	Ações e medidas (re)construídas	Plano para o ano letivo 2024/25	DAE	Final do ano letivo 2025/26 (2026)
	M9.	**A9.1.** Realizar Ciclo de Reuniões Anuais de apresentação, reflexão e partilha de práticas pedagógicas, face aos principais desafios educativos concelhios e de implementação de diretrizes centrais (Ministério) no contexto local, entre as quais, as iniciativas realizadas no âmbito da autonomia e flexibilização curricular que integram conteúdos locais no currículo escolar **[R]**	1º trimestre 2025	Equipa de supervisão/ intervisão pedagógica do PAF (autonomia e flexibilidade curricular) do AE DEP, C_3E Equipa Escolas, CG Outros parceiros	Nrº de iniciativas Conteúdos integrados Áreas disciplinares envolvidas Ciclos envolvidos	Relatório situacional	E_3E Equipa Escolas	2º trimestre (2025)

(Cont.) Tabela 114. Descrição da implementação e monitorização das ações do **Eixo II: Por um concelho de sucesso escolar para todos | Ano 3 (2025)**

Eixo II: Por um concelho de sucesso escolar para todos | Ano 3 (2024)								
OE	Metas	Ações	Calendarização	Responsáveis pela implementação	Indicadores	Fontes	Responsáveis pela Monitorização	Calendarização da monitorização
OE4.	**M9**	**A9.2.** Propor alterações de melhoria às iniciativas existentes e criar novas propostas para o ano letivo a iniciar **[R]**	2º trimestre 2025	Equipa de supervisão/ intervisão pedagógica do PAF do AE, DEP	Conteúdos por áreas disciplinares envolvidas Ciclos envolvidos	Relatório situacional	E_3E Equipa Escolas	2º trimestre (2025)
		A9.3. Disponibilizar ao AE recursos necessários para a concretização das propostas em **A9.2.** **[R]**	2º trimestre 2025	Município	Material disponibilizado	Inventário	C_3E Equipa escolas	2º trimestre (2025)
		A9.4. Implementar o programa reformulado no ano letivo a iniciar **[R]**	Ano letivo 2025/26	AECE DEP	Concretização dos objetivos definidos para casa unidade implementada	Relatório situacional	Equipa de supervisão/intervisão pedagógica do PAF, DEP	Final do ano letivo 2025/26 (2026)
	M10	**A10.2.** Construir programas de atividades assente em metodologias ativas, incentivando a aprendizagem do currículo com recurso a atividades lúdicas e que coloquem o aluno no centro do seu processo construtivo de saber/ competências **[R]**	2º e 3º trimestre 2025	Coordenadores de Departamento	Nr. de ações/ medidas por Departamento e ciclo/ nível de ensino	Relatório de implementação	DAE	Início do ano letivo 2025/26 (2024)
		A10.3. Conceder às Unidades de Ensino do AEC os recursos necessários para a concretização das ações/ medidas definidas em **A10.2** **[R]**	3º trimestre 2025	CM	Listagem de material necessário	Listagem de material recebido	DAE	Início do ano letivo 2025/26 (2025)

(Cont.) Tabela 114. Descrição da implementação e monitorização das ações do **Eixo II: Por um concelho de sucesso escolar para todos | Ano 3 (2025)**

Eixo II: Por um concelho de sucesso escolar para todos | Ano 3 (2025)

OE	Metas	Ações	Calendarização	Responsáveis pela implementação	Indicadores	Fontes	Responsáveis pela Monitorização	Calendarização da monitorização
OE4	M10.	**A10.4.** Implementar programas de atividades assentes em metodologias ativas, incentivando a aprendizagem do currículo com recurso a atividades lúdicas e que coloquem o aluno no centro do seu processo construtivo de saber/ competências [R]	Ano letivo 2025/26	Coordenadores de Departamento	Nr. de ações/ medidas por Departamento e ciclo/ nível de ensino	Relatório de implementação	DAE	Final do ano letivo 2025/26 (2026)
		A10.5. Monitorizar a aderência e a pertinência das atividades pelo gosto das áreas disciplinares e compreensão dos conteúdos [R]	Final do ano letivo 2024/25	Docentes intervenientes	Avaliação das iniciativas Objetivos alcançados	Relatório de atividades	DAE Coordenadores de Departamento	Final do ano letivo 2024/25 (2025)
		A10.6. Promover espaços de apresentação e reflexão das iniciativas realizadas no C_3E [R]	1º semestre 2025[44]	Coordenadores de Departamento	Participação na Rede concelhia de reflexão ensino qualidade Entroncamento	Atas das reuniões	CM	Final do ano 2025
OE5	M11.	**A11.2.** Implementar estratégia de comunicação positiva e regular entre escolas e famílias [R]	Todo o ano letivo 2025/26	C_3E Equipa Escolas + Equipa Comunicação / Divulgação	Número de ações previstas na memória descritiva	Relatório de monitorização/ avaliação	DAE DEP	Final do ano letivo 2025/26 (2026)

[44] Aquando dos momentos de reflexão concelhio da educação.

(Cont.) Tabela 114. Descrição da implementação e monitorização das ações do **Eixo II: Por um concelho de sucesso escolar para todos | Ano 3 (2025)**

Eixo II: Por um concelho de sucesso escolar para todos | Ano 3 (2025)								
OE	**Metas**	**Ações**	**Calendarização (início/ continuidade)**	**Responsáveis pela implementação**	**Indicadores**	**Fontes**	**Responsáveis pela Monitorização**	**Calendarização da monitorização**
OE5	**M11.**	A11.3. Monitorizar e reorganizar a eficácia das ações estratégias de comunicação positiva e regular entre escolas e famílias [ano letivo 2023/24] **[R]**	2º e 3º trimestre 2025	C_3E Equipa Escolas + Equipa Comunicação / Divulgação	Indicadores definidos na memória descritiva	Relatório de monitorização/ avaliação	DAE	Final do ano 2025
	M12.	**A12.3.** Divulgar existência e papel dos representantes junto dos representados **[R]**	Início do ano letivo 2025/26	AMAEI	Número de ações de divulgação	Relatório de progresso	DAE	Final do ano letivo 2025/26 (2026)
		A12.4. Recolher e tratar informação sobre a vida associativa das famílias nas escolas, exercício do papel de representantes e perceções dos representados do ano letivo 2023/24 **[R]**	2º trimestre 2025	AMAEI	Indicadores a definir conforme aos papéis definidos	Questionário/ Relatório de análise	DAE EAV	Final do ano letivo 2024/25 (2025)
OE6	**M13.**	**A13.3.** Publicitar oferta **[R]**	2º trimestre 2025	C_3E Equipa Comunicação/ Divulgação	Canais de comunicação	Material de publicitação	C_3E Equipa escolas	Final do ano (2025)
		A13.4. Monitorizar a adequação da oferta à procura e promover diligências de apoio às instituições pela melhoria do serviço prestado **[R]**	1º semestre 2025	CM / Publicas e Privadas	Diagnóstico: oferta e procura	Relatório de monitorização	C_3E Equipa escolas	Final do ano 2025

(Cont.) Tabela 114. Descrição da implementação e monitorização das ações do **Eixo II: Por um concelho de sucesso escolar para todos | Ano 3 (2025)**

Eixo II: Por um concelho de sucesso escolar para todos | Ano 3 (2025)								
OE	**Metas**	**Ações**	**Calendarização (início/ continuidade)**	**Responsáveis pela implementação**	**Indicadores**	**Fontes**	**Responsáveis pela Monitorização**	**Calendarização da monitorização**
OE6	**M14.**	**A14.4.** Monitorizar conteúdos e frequência das ofertas extracurriculares **[R]**	2º e 3º trimestre 2025	AE / Escolas Privadas / Parceiros Sociais	Nr. de inscrições	Rede de oferta extracurricular	C_3E Equipa escolas	Final do ano (2025)
		A14.5. Reorganizar oferta extracurricular consoante resultados da ação **A14.4.** **[R]**	Início do ano letivo de 2025/26	AE / Escolas Privadas / Parceiros Sociais	Nr. de inscrições	Rede de oferta extracurricular	C_3E Equipa escolas	Final do ano letivo 2025/26 (2026)
OE6	**M15.**	**A15.3.** Promover junto da comunidade o programas de ocupação de tempos livres das várias instituições concelhias **[R]**	3º trimestre 2025	C_3E Equipa Comunicação/ Divulgação	Canais de comunicação	Material/ ações de divulgação	C_3E Equipa Escola	Final do ano 2025
		A15.4. Abrir programa de ocupação de tempos livres **[R]**	Durante o ano de 2025	CM Parceiros/ instituições intervenientes	Inscrições	Relatório de monitorização	C_3E Equipa Escolas	Final do ano 2025
		A15.5. Monitorizar programas e frequência das ofertas de ocupação de tempos livres **[R]**	4º trimestre 2025	CM Parceiros/ instituições intervenientes	Inscrições Avaliações de alunos e pais e encarregados de educação	Relatório de monitorização	CM	Final do ano 2025

(Cont.) Tabela 114. Descrição da implementação e monitorização das ações do **Eixo II: Por um concelho de sucesso escolar para todos | Ano 3 (2025)**

Eixo II: Por um concelho de sucesso escolar para todos | Ano 3 (2025)								
OE	**Metas**	**Ações**	**Calendarização (início/ continuidade)**	**Responsáveis pela implementação**	**Indicadores**	**Fontes**	**Responsáveis pela Monitorização**	**Calendarização da monitorização**
OE7	**M16.**	**A16.2.** Estabelecer protocolos para a abertura de modalidades de educação e formação para jovens (percursos de educação e formação profissionalmente qualificantes) e de adultos (em vertentes de escolarização de adultos e de formação ao longo da vida) nas instituições públicas e privadas do concelho dos vários níveis de ensino (Ensino Básico, Secundário, Pós-Secundário Não Superior, Ensino Superior), rentabilizando protocolos de cariz público presentes no concelho (como os decorrentes do Programa Qualifica e IEFP), e privados **[R]**	1º semestre de 2025	C_3E Equipa setor económico e empresarial + Equipa escolas Outras entidades de educação e formação de adultos	Aprovações acordadas	Atas das reuniões realizadas	CM	Final do ano (2025)
		A16.3. Implementar uma estratégia de divulgação e incentivo à escolarização da população adulta **[R]**	2º semestre 2025	C_3E Equipa Comunicação/ Divulgação	Canais de comunicação por público	Material de divulgação	C_3E Equipa Escolas	Final do ano letivo 2025/26 (2026)
		A16.4. Concretizar a abertura da rede de oferta de educação e formação de adultos renovada **[R]**	Ano letivo de 2025/26	AE / Escolas Privadas / outras Entidades	Nr. de ofertas por nível de educação e formação Nr. de inscritos por nível de educação e formação	Relatório de monitorização	C_3E Equipa escolas	Final do ano letivo de 2025/26

Tabela 115. Descrição da implementação e monitorização das ações do **Eixo III: Por um concelho em cooperação** | **Ano 3 (2025)**

Eixo III: Por um concelho em cooperação | Ano 3 (2025)								
OE	**Metas**	**Ações**	**Calendarização (início/ continuidade)**	**Responsáveis pela implementação**	**Indicadores**	**Fontes**	**Responsáveis pela Monitorização**	**Calendarização da monitorização**
OE8	**M17.**	**A17.1.** Promover no âmbito Feira da Educação do concelho do Entroncamento Jornadas de Reflexão da Educação do Concelho do Entroncamento (Docentes, parceiros da educação do concelho e convidados **[R]**	Período a definir no decorrer do ano letivo 2025/26	C_3E	Organização do evento	Material de divulgação Atas das jornadas	C_3E Equipa escolas	Final do ano letivo 2025/26 (2026)
OE9	**M18**	**A18.3.** Articular com **A9.2.** **[R]**	Durante o ano letivo 2025/26	C_3E Equipa setor económico e empresarial + Equipa escolas	Referências por setor de atividade	Atas de reuniões Manuais	CM	Final do ano letivo 2025/26 (2026)
		A18.4. Integrar as iniciativas do C_3E Equipa Setor Económico e empresarial nas Jornadas de reflexão da Educação do Concelho do Entroncamento **[R]**	Final do evento	C_3E Equipa setor económico e empresarial + Equipa escolas	Inquéritos de avaliação aos participantes	Atas das Jornadas de Reflexão da Educação do Concelho do Entroncamento	CM	Final do ano letivo 2025/26 (2026)
	M19	**A19.3.** Articular com **A2.3.** **[R]**	Todo o ano de 2025	C_3E Equipa Cidade Educadora + Equipa Escolas DAE DEP	Ações de promoção desenvolvidas Material de apoio construído	Relatório de ações desenvolvidas	C_3E Equipa escolas	Final do ano (2025)

Tabela 116. Descrição da implementação e monitorização das ações do **Eixo I: Por um concelho de bem-estar** | Ano 4 (2026)

Eixo I: Por um concelho de bem-estar | Ano 4 (2026)								
OE	**Metas**	**Ações**	**Calendarização (início/ continuidade)**	**Responsáveis pela implementação**	**Indicadores**	**Fontes**	**Responsáveis pela Monitorização**	**Calendarização da monitorização**
OE1	**M1**	**A1.5.** Monitorizar a eficácia das ações estratégias de comunicação implementadas **[R]**	Final do ano 2026	C_3E Equipa Comunicação/ Divulgação	Monitorização: ações previstas *versus* realizadas Concretização dos objetivos previstos Alcance das metas previstas	Relatório de monitorização	CM	Final do ano (2026)
		A1.6. (Re)organizar e implementar as ações estratégias de comunicação - plano de comunicação estratégico do concelho para os níveis local, regional e nacional **[R]**	Todo o ano 2026	C_3E Equipa Comunicação/ Divulgação Atores intervenientes	Número de fontes/locais de divulgação Número de ações previstas e implementadas	Plano de monitorização	C_3E Equipa Comunicação/ Divulgação CM	Final do ano (2026)
		A1.7. Balanço do plano de comunicação estratégico do concelho para os níveis local, regional e nacional	Final do ano 2026	C_3E Equipa Comunicação/ Divulgação	Concretização das metas previstas	Relatório final	CM	Final do ano (2026)

(Cont.) Tabela 116. Descrição da implementação e monitorização das ações do **Eixo I: Por um concelho de bem-estar** | **Ano 4 (2026)**

Eixo I: Por um concelho de bem-estar | Ano 4 (2026)								
OE	**Metas**	**Ações**	**Calendarização (início/ continuidade)**	**Responsáveis pela implementação**	**Indicadores**	**Fontes**	**Responsáveis pela Monitorização**	**Calendarização da monitorização**
	M2	**A2.3.** Promover, consoante fragilidades detetadas em **A2.2 [2024]**, junto do AE e Escolas privadas e de instituições de apoio social a seniores as ações promovidas pelo Município	Todo o ano 2026	C_3E Equipa Comunicação/ Divulgação	Ações de promoção desenvolvidas Material de apoio construído	Relatório de ações desenvolvidas	CM	Final do ano (2026)
		A2.2. Monitorizar a participação de munícipes nas iniciativas locais de caráter desportivo, cultural e de lazer **[R]**	Final do ano 2026	C_3E Equipa Comunicação/ Divulgação	Número de participantes por atividades Tipo de participação	Plano de monitorização	C_3E Equipa Comunicação/ Divulgação CM	Final do ano (2026)
	M3	**A3.2.** Monitorizar a concretização e eficácia das ações planeadas (objetivos concretizados por público a que se destinam) **[R]**	2º semestre 2026	C_3E Equipa Comunicação/ Divulgação	Ações planeadas *vs* concretizadas; Objetivos alcançados	Plano de monitorização	C_3E Equipa Comunicação/ Divulgação CM	Final do ano (2026)
		A3.5. Promover junto dos Munícipes mostras dos projetos de cariz ambiental em desenvolvimento no concelho (p. ex. semana da sustentabilidade: projeto hortas urbanas, eficiência energética, mobilidade sustentável, desenvolvimento sustentável) **[R]**	2º semestre 2026	CM – UAEV C_3E Equipa Comunicação/ Divulgação	Número de iniciativas Número de participantes	Relatório de balanço da iniciativa	CM	Final do ano (2026)

(Cont.) Tabela 116. Descrição da implementação e monitorização das ações do **Eixo I: Por um concelho de bem-estar** | Ano 4 (2026)

Eixo I: Por um concelho de bem-estar | Ano 4 (2026)								
OE	**Metas**	**Ações**	**Calendarização (início/ continuidade)**	**Responsáveis pela implementação**	**Indicadores**	**Fontes**	**Responsáveis pela Monitorização**	**Calendarização da monitorização**
OE2	**M4**	**A4.6.** Atualizar anualmente as ofertas educativas no concelho (formulário ano letivo 2026/27) **[R]**	2º trimestre 2026	C_3E Equipa Comunicação/ Divulgação	Plataforma Indicadores Participantes	Plataforma Participantes	CM	Final do ano (2026)
		A4.7. Implementar a estratégia de divulgação da oferta educativa do concelho **[R]**	2º e 3º trimestre 2026	CM	Ações locais, regionais e nacionais	Relatório de implementação	C_3E Equipa Comunicação/ Divulgação	Final do ano (2026)
		A4.8. Monitorizar o cumprimento dos objetivos definidos e eficácia das metas definidas para o ano **[R]**	Final do ano 2026	C_3E Equipa Comunicação/ Divulgação / CM	Objetivos cumpridos Metas alcançadas	Relatório anual	CM	Final do ano (2026)
		A4.9. Verificar a pertinência de reorganizar/ reajustar plano estratégico definido **[R]**	Final do ano 2026	C_3E Equipa Comunicação/ Divulgação / CM	Objetivos cumpridos Metas alcançadas	Plano estratégico de comunicação	CM	Final do ano (2026)
	M5	**A5.3.** Recolher/ sistematizar informação sobre percursos escolares dos estudantes do concelho e boas práticas e dinâmicas educativas que promovam aprendizagens ativa e a aquisição de competências conducentes ao perfil do aluno à saída da escolaridade obrigatória (Despacho n.º 6478/2017, de 26 de julho) **[R]**	2º e 3º trimestre 2026	C_3E / Equipa escola + Equipa Municipal	Indicadores de percursos escolares Indicadores de boas práticas	Manual de recolha, análise e apresentação de indicadores	C_3E / Equipa Municipal	Final de 3º trimestre (2026)

(Cont.) Tabela 116. Descrição da implementação e monitorização das ações do **Eixo I: Por um concelho de bem-estar** | Ano 4 (2026)

Eixo I: Por um concelho de bem-estar | Ano 4 (2026)								
OE	**Metas**	**Ações**	**Calendarização (início/ continuidade)**	**Responsáveis pela implementação**	**Indicadores**	**Fontes**	**Responsáveis pela Monitorização**	**Calendarização da monitorização**
OE2	**M5**	**A5.4.** Divulgar junto da comunidade os percursos escolares dos estudantes do concelho e boas práticas e dinâmicas educativas no âmbito das aprendizagens ativa e da aquisição de competências conducentes ao perfil do aluno à saída da escolaridade obrigatória **[R]**	3º trimestre 2026	C_3E / Equipa de Comunicação e Divulgação	Material de divulgação Participantes nos eventos	Relatório de monitorização das ações	C_3E / Equipa Municipal	Final de 3º trimestre (2026)
OE3	**M6**	**A6.3.** Implementar as ações definidas no Plano de ação **[R]**	Todo o ano 2026	C_3E / Equipa Ação Social / DAE /DEP / Parceiros envolvido	Ações realizadas por domínio de atuação Público envolvido	Relatório de monitorização	C_3E / Equipa Municipal	Final do ano (2026)
		A6.4. Monitorizar e reorganizar o Plano de ação **[R]**	1º trimestre 2026	C_3E / Equipa Ação Social / DAE /DEP	Ações realizadas por domínio de atuação Público envolvido	Relatório de monitorização	C_3E / Equipa Municipal	Final do 1º trimestre (2026)

Tabela 117. Descrição da implementação e monitorização das ações do **Eixo II: Por um concelho de sucesso escolar para todos | Ano 4 (2026)**

Eixo II: Por um concelho de sucesso escolar para todos | Ano 4 (2025)								
OE	**Metas**	**Ações**	**Calendarização**	**Responsáveis pela implementação**	**Indicadores**	**Fontes**	**Responsáveis pela Monitorização**	**Calendarização da monitorização**
OE4	**M7**	**A7.3.** Construir relatório situacional do sucesso das ações/ medidas estratégicas em curso: nível de concretização e cumprimento dos objetivos e metas para as quais foram definidas	2º e 3º trimestre 2026 (Final do ano letivo 2025/26)	EMAEI e/ou CAA	Apresentação dos resultados à DAE e/ou a entidades intervenientes	Relatório situacional	DAE	3º trimestre 2026
		A7.4. Construir espaços de reflexão sobre adequação e reorganização das ações/ medidas existentes para o ano letivo de 2025/26 **[R]**	Início do ano letivo 2026/27	EMAEI e/ou CAA Conselho Pedagógico (Coordenadores e Departamentos)	Ações e medidas (re)construídas	Plano para o ano letivo 2025/26	DAE	Final do ano letivo 2026/27 (2027)
	M9.	**A9.1.** Realizar Ciclo de Reuniões Anuais de apresentação, reflexão e partilha de práticas pedagógicas, face aos principais desafios educativos concelhios e de implementação de diretrizes centrais (Ministério) no contexto local, entre as quais, as iniciativas realizadas no âmbito da autonomia e flexibilização curricular que integram conteúdos locais no currículo escolar **[R]**	1º trimestre 2026	Equipa de supervisão/ intervisão pedagógica do PAF (autonomia e flexibilidade curricular) do AE DEP C_3E Equipa Escolas CG Outros parceiros	Nrº de iniciativas Conteúdos integrados Áreas disciplinares envolvidas Ciclos envolvidos	Relatório situacional	E_3E Equipa Escolas	2º trimestre (2026)

(Cont.) Tabela 117. Descrição da implementação e monitorização das ações do **Eixo II: Por um concelho de sucesso escolar para todos | Ano 4 (2026)**

Eixo II: Por um concelho de sucesso escolar para todos | Ano 4 (2025)								
OE	**Metas**	**Ações**	**Calendarização**	**Responsáveis pela implementação**	**Indicadores**	**Fontes**	**Responsáveis pela Monitorização**	**Calendarização da monitorização**
OE4.		**A9.2.** Propor alterações de melhoria às iniciativas existentes e criar novas propostas para o ano letivo a iniciar **[R]**	2º trimestre 2026	Equipa de supervisão/ intervisão pedagógica do PAF (autonomia e flexibilidade curricular) do AE DEP	Conteúdos por áreas disciplinares envolvidas Ciclos envolvidos	Relatório situacional	E_3E Equipa Escolas	2º trimestre (2026)
		A9.3. Disponibilizar ao AE recursos necessários para a concretização das propostas em **A9.2.** **[R]**	2º trimestre 2026	Município	Material disponibilizado	Inventário	C_3E Equipa escolas	2º trimestre (2026)
	M9.	**A9.4.** Implementar o programa reformulado no ano letivo a iniciar **[R]**	Ano letivo 2026/27	AECE DEP	Concretização dos objetivos definidos para casa unidade implementada	Relatório situacional	Eq de supervisão/ intervisão pedagógica do PAF (autonomia e flexibilidade curricular) do AE DEP	Final do ano letivo 2026/27 (2027)
	M10.	**A10.2.** Construir programas de atividades assente em metodologias ativas, incentivando a aprendizagem do currículo com recurso a atividades lúdicas e que coloquem o aluno no centro do seu processo construtivo de saber/ competências **[R]**	2º e 3º trimestre 2026	Coordenadores de Departamento	Nr. de ações/ medidas por Departamento e ciclo/ nível de ensino	Relatório de implementação	DAE	Início do ano letivo 2026/27 (2026)

(Cont.) Tabela 117. Descrição da implementação e monitorização das ações do **Eixo II: Por um concelho de sucesso escolar para todos | Ano 4 (2026)**

Eixo II: Por um concelho de sucesso escolar para todos | Ano 4 (2025)

OE	Metas	Ações	Calendarização	Responsáveis pela implementação	Indicadores	Fontes	Responsáveis pela Monitorização	Calendarização da monitorização
OE4	M10.	**A10.3.** Conceder às Unidades de Ensino do AEC os recursos necessários para a concretização das ações/ medidas definidas em **A10.2** **[R]**	3º trimestre 2026	CM	Listagem de material necessário	Listagem de material recebido	DAE	Início do ano letivo 2026/27 (2027)
		A10.4. Implementar programas de atividades assentes em metodologias ativas, incentivando a aprendizagem do currículo com recurso a atividades lúdicas e que coloquem o aluno no centro do seu processo construtivo de saber/ competências **[R]**	Ano letivo 2026/27	Coordenadores de Departamento	Nr. de ações/ medidas por Departamento e ciclo/ nível de ensino	Relatório de implementação	DAE	Final do ano letivo 2026/27 (2027)
		A10.5. Monitorizar a aderência e a pertinência das atividades pelo gosto das áreas disciplinares e compreensão dos conteúdos **[R]**	Final do ano letivo 2025/26	Docentes intervenientes	Avaliação das iniciativas Objetivos alcançados	Relatório de atividades	DAE Coordenadores de Departamento	Final do ano letivo 2025/26 (2026)
		A10.6. Promover espaços de apresentação e reflexão das iniciativas realizadas no C_3E **[R]**	1º semestre 2026[45]	Coordenadores de Departamento	Participação na Rede concelhia de reflexão ensino qualidade Entroncamento	Atas das reuniões	CM	Final do ano 2026

[45] Aquando dos momentos de reflexão concelhio da educação.

(Cont.) Tabela 117. Descrição da implementação e monitorização das ações do **Eixo II: Por um concelho de sucesso escolar para todos | Ano 4 (2026)**

Eixo II: Por um concelho de sucesso escolar para todos | Ano 4 (2026)								
OE	**Metas**	**Ações**	**Calendarização**	**Responsáveis pela implementação**	**Indicadores**	**Fontes**	**Responsáveis pela Monitorização**	**Calendarização da monitorização**
OE5	**M11.**	**A11.2.** Implementar estratégia de comunicação positiva e regular entre escolas e famílias **[R]**	Todo o ano letivo 2026/27	C_3E Equipa Escolas + Equipa Comunicação / Divulgação	Número de ações previstas na memória descritiva	Relatório de monitorização/ avaliação	DAE DEP	Final do ano letivo 2026/27 (2027)
		A11.3. Monitorizar e reorganizar a eficácia das ações estratégias de comunicação positiva e regular entre escolas e famílias [ano letivo 2024/25] **[R]**	2º e 3º trimestre 2026	C_3E Equipa Escolas + Equipa Comunicação / Divulgação	Indicadores definidos na memória descritiva	Relatório de monitorização/ avaliação	DAE DEP	Final do ano (2026)
OE5	**M12.**	**A12.3.** Divulgar existência e papel dos representantes junto dos representados **[R]**	Início do ano letivo 2026/27	AMAEI	Número de ações de divulgação	Relatório de progresso	DAE	Final do ano letivo 2026/27 (2027)
		A12.4. Recolher e tratar informação sobre a vida associativa das famílias nas escolas, exercício do papel de representantes e perceções dos representados do ano letivo 2024/25 **[R]**	2º trimestre 2026	AMAEI	Indicadores a definir conforme aos papéis definidos	Questionário/ Relatório de análise	DAE EAV	Final do ano letivo 2025/26 (2026)
OE6	**M13.**	**A13.3.** Publicitar oferta **[R]**	2º trimestre 2026	C_3E Equipa Comunicação/ Divulgação	Canais de comunicação	Material de publicitação	C_3E Equipa escolas	Final do ano (2026)
		A13.4. Monitorizar a adequação da oferta à procura e promover diligências de apoio às instituições pela melhoria do serviço prestado **[R]**	1º semestre 2026	CM / Publicas e Privadas	Diagnóstico: oferta e procura	Relatório de monitorização	C_3E Equipa escolas	Final do ano 2026

(Cont.) Tabela 117. Descrição da implementação e monitorização das ações do **Eixo II: Por um concelho de sucesso escolar para todos | Ano 4 (2026)**

Eixo II: Por um concelho de sucesso escolar para todos | Ano 4 (2026)								
OE	**Metas**	**Ações**	**Calendarização (início/ continuidade)**	**Responsáveis pela implementação**	**Indicadores**	**Fontes**	**Responsáveis pela Monitorização**	**Calendarização da monitorização**
OE6	M14	**A14.4.** Monitorizar conteúdos e frequência das ofertas extracurriculares **[R]**	2º e 3º trimestre 2026	AE / Escolas Privadas / Parceiros Sociais	Nr. de inscrições	Rede de oferta extracurricular	C_3E Equipa escolas	Final do ano (2026)
		A14.5. Reorganizar oferta extracurricular consoante resultados da ação **A14.4.** **[R]**	Início do ano letivo de 2026/27	AE / Escolas Privadas / Parceiros Sociais	Nr. de inscrições	Rede de oferta extracurricular	C_3E Equipa escolas	Final do ano letivo 2026/27 (2027)
	M15.	**A15.3.** Promover junto da comunidade o programas de ocupação de tempos livres das várias instituições concelhias **[R]**	3º trimestre 2026	C_3E Equipa Comunicação/ Divulgação	Canais de comunicação	Material/ ações de divulgação	C_3E Equipa Escola	Final do ano 2026
		A15.4. Abrir programa de ocupação de tempos livres **[R]**	Durante o ano de 2026	CM Parceiros/ instituições intervenientes	Inscrições	Relatório de monitorização	C_3E Equipa Escolas	Final do ano 2026
		A15.5. Monitorizar programas e frequência das ofertas de ocupação de tempos livres **[R]**	4º trimestre 2026	CM Parceiros/ instituições intervenientes	Inscrições Avaliações de alunos e pais e encarregados de educação	Relatório de monitorização	CM	Final do ano 2026

(Cont.) Tabela 117. Descrição da implementação e monitorização das ações do **Eixo II: Por um concelho de sucesso escolar para todos | Ano 4 (2026)**

Eixo II: Por um concelho de sucesso escolar para todos | Ano 4 (2026)

OE	Metas	Ações	Calendarização (início/ continuidade)	Responsáveis pela implementação	Indicadores	Fontes	Responsáveis pela Monitorização	Calendarização da monitorização
OE7	M16.	**A16.3.** Implementar uma estratégia de divulgação e incentivo à escolarização da população adulta **[R]**	Todo o ano 2026	C_3E Equipa Comunicação/ Divulgação	Canais de comunicação por público	Material de divulgação	C_3E Equipa Escolas	Final do ano letivo 2026/27 (2027)
		A16.4. Concretizar a abertura da rede de oferta de educação e formação de adultos renovada **[R]**	Ano letivo de 2026/27	AE / Escolas Privadas / outras Entidades	Nr. de ofertas por nível de educação e formação Nr. de inscritos por nível de educação e formação	Relatório de monitorização	C_3E Equipa escolas	Final do ano letivo de 2026/27 (2027)
		A16.5. Monitorizar o programa de educação e formação de adultos no concelho **[R]**	Final do ano letivo de 2025/26	C_3E Equipa escolas	Nr. de inscritos Taxas de aprovação	Relatório de monitorização	CM	Final do ano letivo de 2025/26

Tabela 118. Descrição da implementação e monitorização das ações do **Eixo III: Por um concelho em cooperação** | **Ano 4 (2026)**

Eixo III: Por um concelho em cooperação | Ano 4 (2026)								
OE	**Metas**	**Ações**	**Calendarização (início/ continuidade)**	**Responsáveis pela implementação**	**Indicadores**	**Fontes**	**Responsáveis pela Monitorização**	**Calendarização da monitorização**
OE8	**M17.**	**A17.1.** Promover no âmbito Feira da Educação do concelho do Entroncamento Jornadas de Reflexão da Educação do Concelho do Entroncamento (Docentes, parceiros da educação do concelho e convidados **[R]**	Período a definir no decorrer do ano letivo 2026/27	C_3E	Organização do evento	Material de divulgação Atas das jornadas	C_3E Equipa escolas	Final do ano letivo 2026/27 (2027)
		A17.2. Monitorizar a recetividade das Jornadas da Educação do Concelho do Entroncamento **[R]**	Final do evento	C_3E Equipa escolas	Inquéritos de avaliação aos participantes	Atas das I Jornadas da Educação do Concelho do Entroncamento	CM	Final do ano 2026
OE9	**M18**	**A18.3.** Articular com **A9.2.** **[R]**	Durante o ano letivo 2026/27	C_3E Equipa setor económico e empresarial + Equipa escolas	Referências por setor de atividade	Atas de reuniões Manuais	CM	Final do ano letivo 2026/27 (2027)
		A18.4. Integrar as iniciativas do C_3E Equipa Setor Económico e empresarial nas Jornadas de reflexão da Educação do Concelho do Entroncamento **[R]**	Final do evento	C_3E Equipa setor económico e empresarial + Equipa escolas	Inquéritos de avaliação aos participantes	Atas das Jornadas de Reflexão da Educação do Concelho do Entroncamento	CM	Final do ano letivo 2026/27 (2027)
	M19	**A19.3.** Articular com **A2.3.[2026]** **[R]**	Todo o ano 2026	C_3E Equipa Cidade Educadora + Equipa Escolas DAE ; DEP	Ações de promoção desenvolvidas Material de apoio construído	Relatório de ações desenvolvidas	C_3E Equipa escolas	Final do ano (2026)

Tabela 119. Descrição da implementação e monitorização das ações do **Eixo I: Por um concelho de bem-estar** | Ano 5 (2027)

Eixo I: Por um concelho de bem-estar | Ano 5 (2027)								
OE	**Metas**	**Ações**	**Calendarização (início/ continuidade)**	**Responsáveis pela implementação**	**Indicadores**	**Fontes**	**Responsáveis pela Monitorização**	**Calendarização da monitorização**
OE1	**M1.**	**A1.5.** Monitorizar a eficácia das ações estratégias de comunicação implementadas **[R]**	Final do ano 2027	C_3E Equipa Comunicação/ Divulgação	Monitorização: ações previstas *versus* realizadas Concretização dos objetivos previstos Alcance das metas previstas	Relatório de monitorização	CM	Final do ano (2027)
		A1.6. (Re)organizar e implementar as ações estratégias de comunicação - plano de comunicação estratégico do concelho para os níveis local, regional e nacional **[R]**	Todo o ano 2027	C_3E Equipa Comunicação/ Divulgação Atores intervenientes	Número de fontes/locais de divulgação Número de ações previstas e implementadas	Plano de monitorização	C_3E Equipa Comunicação/ Divulgação CM	Final do ano (2027)
		A1.7. Balanço do plano de comunicação estratégico do concelho para os níveis local, regional e nacional	Final do ano 2027	C_3E Equipa Comunicação/ Divulgação	Concretização das metas previstas	Relatório final	CM	Final do ano (2027)

(Cont.) Tabela 119. Descrição da implementação e monitorização das ações do **Eixo I: Por um concelho de bem-estar | Ano 5 (2027)**

Eixo I: Por um concelho de bem-estar | Ano 5 (2027)								
OE	**Metas**	**Ações**	**Calendarização (início/ continuidade)**	**Responsáveis pela implementação**	**Indicadores**	**Fontes**	**Responsáveis pela Monitorização**	**Calendarização da monitorização**
OE1	**M2.**	**A2.2.** Monitorizar a participação de munícipes nas iniciativas locais de caráter desportivo, cultural e de lazer **[R]**	Final do ano 2027	C_3E Equipa Comunicação/ Divulgação	Número de participantes por atividades Tipo de participação	Plano de monitorização	C_3E Equipa Comunicação/ Divulgação CM	Final do ano (2027)
		A2.3. Promover, consoante fragilidades detetadas em **A2.2 [2025]**, junto do AE e Escolas privadas e de instituições de apoio social a seniores as ações promovidas pelo Município	Todo o ano 2027	C_3E Equipa Comunicação/ Divulgação	Ações de promoção desenvolvidas Material de apoio construído	Relatório de ações desenvolvidas	CM	Final do ano (2027)
		A2.4. Balanço da participação de munícipes nas atividades desportivas, culturais e de lazer locais (visão do C_3E Equipa Comunicação/ Divulgação e dos participantes)	4º trimestre 2027	C_3E Equipa Comunicação/ Divulgação	Ferramentas de avaliação (inquéritos aplicados)	Relatório final	CM	Final do ano (2027)
	M3	**A3.6.** Balanço da implementação e dinamização das ações de caráter ambiental	4º trimestre 2027	CM	Número de participantes e de ações desenvolvidas	Relatório Final	CM	Final do ano (2027)
OE2.	**M4.**	**A4.6.** Atualizar anualmente as ofertas educativas no concelho (formulário ano letivo 2027/28) **[R]**	2º trimestre 2027	C_3E Equipa Comunicação/ Divulgação	Plataforma Indicadores Participantes	Plataforma Participantes	CM	Final do ano (2027)

(Cont.) Tabela 119. Descrição da implementação e monitorização das ações do **Eixo I: Por um concelho de bem-estar | Ano 5 (2027)**

Eixo I: Por um concelho de bem-estar | Ano 5 (2027)								
OE	**Metas**	**Ações**	**Calendarização (início/ continuidade)**	**Responsáveis pela implementação**	**Indicadores**	**Fontes**	**Responsáveis pela Monitorização**	**Calendarização da monitorização**
OE2	**M4.**	**A4.7.** Implementar a estratégia de divulgação da oferta educativa do concelho **[R]**	2º e 3º trimestre 2027	CM	Ações locais, regionais e nacionais	Relatório de implementação	C_3E Equipa Comunicação/ Divulgação	Final do ano (2027)
		A4.8. Monitorizar o cumprimento dos objetivos definidos e eficácia das metas definidas para o ano **[R]**	Final do ano 2027	C_3E Equipa Comunicação/ Divulgação / CM	Objetivos cumpridos Metas alcançadas	Relatório anual	CM	Final do ano (2027)
		A4.10. Balanço do plano estratégico concertado de comunicação: objetivos cumpridos, metas alcançadas	2º semestre 2027	C_3E Equipa Comunicação/ Divulgação / CM	Objetivos cumpridos Metas alcançadas	Relatório de balanço de 5 anos do Plano estratégico de comunicação	CM	Final do ano (2027)
	M5.	**A5.3.** Recolher/ sistematizar informação sobre percursos escolares dos estudantes do concelho e boas práticas e dinâmicas educativas que promovam aprendizagens ativa e a aquisição de competências conducentes ao perfil do aluno à saída da escolaridade obrigatória (Despacho n.º 6478/2017, de 26 de julho) **[R]**	2º e 3º trimestre 2027	C_3E / Equipa escola + Equipa Municipal	Indicadores de percursos escolares Indicadores de boas práticas	Manual de recolha, análise e apresentação de indicadores	C_3E / Equipa Municipal	Final de 3º trimestre (2027)

(Cont.) Tabela 119. Descrição da implementação e monitorização das ações do **Eixo I: Por um concelho de bem-estar** | **Ano 5 (2027)**

Eixo I: Por um concelho de bem-estar | Ano 5 (2027)								
OE	**Metas**	**Ações**	**Calendarização (início/ continuidade)**	**Responsáveis pela implementação**	**Indicadores**	**Fontes**	**Responsáveis pela Monitorização**	**Calendarização da monitorização**
OE2.	**M5.**	**A5.4.** Divulgar junto da comunidade os percursos escolares dos estudantes do concelho e boas práticas e dinâmicas educativas no âmbito das aprendizagens ativa e da aquisição de competências conducentes ao perfil do aluno à saída da escolaridade obrigatória **[R]**	3º trimestre 2027	C_3E / Equipa de Comunicação e Divulgação	Material de divulgação Participantes nos eventos	Relatório de monitorização das ações	C_3E / Equipa Municipal	Final de 3º trimestre (2027)
OE3	**M6**	**A6.3.** Implementar as ações definidas no Plano de ação **[R]**	Todo o ano 2027	C_3E / Equipa Ação Social / DAE /DEP / Parceiros envolvido	Ações realizadas por domínio de atuação; Público envolvido	Relatório de monitorização	C_3E / Equipa Municipal	Final do ano (2027)
		A6.4. Monitorizar e reorganizar o Plano de ação **[R]**	1º trimestre 2027	C_3E / Equipa Ação Social / DAE /DEP	Ações realizadas por domínio de atuação; Público envolvido	Relatório de monitorização	C_3E / Equipa Municipal	Final do 1º trimestre (2027)
		A6.5. Preparar a candidatura do concelho à Rede Portuguesa de Cidades Interculturais[46] / Preparar a candidatura do AE ao Selo Escola Intercultural[47]	Todo o ano 2027	C_3E / Equipa Ação Social + Equipa Município + Equipa Comunicação e Divulgação	Projetos de candidatura	Projetos de candidatura	C_3E / Equipa Municipal	Final do ano (2027)

[46] Cf. https://www.coe.int/en/web/interculturalcities/portugal

[47] Se existir nova abertura. Cf. https://www.dge.mec.pt/selo-escola-intercultural

Tabela 120. Descrição da implementação e monitorização das ações do **Eixo II: Por um concelho de sucesso escolar para todos | Ano 5 (2027)**

Eixo II: Por um concelho de sucesso escolar para todos | Ano 5 (2027)								
OE	**Metas**	**Ações**	**Calendarização**	**Responsáveis pela implementação**	**Indicadores**	**Fontes**	**Responsáveis pela Monitorização**	**Calendarização da monitorização**
OE4	**M7.**	**A7.3.** Construir relatório situacional do sucesso das ações/ medidas estratégicas em curso: nível de concretização e cumprimento dos objetivos e metas para as quais foram definidas	2º e 3º trimestre 2026 (Final do ano letivo 2026/27)	EMAEI e/ou CAA	Apresentação dos resultados à DAE e/ou a entidades intervenientes	Relatório situacional	DAE	3º trimestre 2027
	M9.	**A9.1.** Realizar Ciclo de Reuniões Anuais de apresentação, reflexão e partilha de práticas pedagógicas, face aos principais desafios educativos concelhios e de implementação de diretrizes centrais (Ministério) no contexto local, entre as quais, as iniciativas realizadas no âmbito da autonomia e flexibilização curricular que integram conteúdos locais no currículo escolar **[R]**	1º trimestre 2027	Equipa de supervisão/ intervisão pedagógica do PAF (autonomia e flexibilidade curricular) do AE DEP C_3E Equipa Escolas CG Outros parceiros	Nrº de iniciativas Conteúdos integrados Áreas disciplinares envolvidas Ciclos envolvidos	Relatório situacional	E_3E Equipa Escolas	2º trimestre (2027)

(Cont.) Tabela 120. Descrição da implementação e monitorização das ações do **Eixo II: Por um concelho de sucesso escolar para todos | Ano 5 (2027)**

Eixo II: Por um concelho de sucesso escolar para todos | Ano 5 (2027)								
OE	**Metas**	**Ações**	**Calendarização**	**Responsáveis pela implementação**	**Indicadores**	**Fontes**	**Responsáveis pela Monitorização**	**Calendarização da monitorização**
		A9.2. Propor alterações de melhoria às iniciativas existentes e criar novas propostas para o ano letivo a iniciar **[R]**	2º trimestre 2027	Equipa de supervisão/ intervisão pedagógica do PAF (autonomia e flexibilidade curricular) do AE DEP	Conteúdos por áreas disciplinares envolvidas Ciclos envolvidos	Relatório situacional	E_3E Equipa Escolas	2º trimestre (2027)
		A9.3. Disponibilizar ao AE recursos necessários para a concretização das propostas em **A9.2.** **[R]**	2º trimestre 2027	Município	Material disponibilizado	Inventário	C_3E Equipa escolas	2º trimestre (2027)
	M10.	**A10.2.** Construir programas de atividades assente em metodologias ativas, incentivando a aprendizagem do currículo com recurso a atividades lúdicas e que coloquem o aluno no centro do seu processo construtivo de saber/ competências **[R]**	2º e 3º trimestre 2027	Coordenadores de Departamento	Nr. de ações/ medidas por Departamento e ciclo/ nível de ensino	Relatório de implementação	DAE	Início do ano letivo 2027/28 (2027)

(Cont.) Tabela 120. Descrição da implementação e monitorização das ações do **Eixo II: Por um concelho de sucesso escolar para todos | Ano 5 (2027)**

Eixo II: Por um concelho de sucesso escolar para todos | Ano 5 (2027)								
OE	**Metas**	**Ações**	**Calendarização**	**Responsáveis pela implementação**	**Indicadores**	**Fontes**	**Responsáveis pela Monitorização**	**Calendarização da monitorização**
OE4	**M10**	**A10.3.** Conceder às Unidades de Ensino do AEC os recursos necessários para a concretização das ações/ medidas definidas em **A10.2** **[R]**	3º trimestre 2027	CM	Listagem de material necessário	Listagem de material recebido	DAE	Início do ano letivo 2027/28 (2027)
		A10.5. Monitorizar a aderência e a pertinência das atividades pelo gosto das áreas disciplinares e compreensão dos conteúdos **[R]**	Final do ano letivo 2026/27	Docentes intervenientes	Avaliação das iniciativas Objetivos alcançados	Relatório de atividades	DAE Coordenadores de Departamento	Final do ano letivo 2026/27 (2027)
		A10.6. Promover espaços de apresentação e reflexão das iniciativas realizadas no C_3E **[R]**	1º semestre 2027[48]	Coordenadores de Departamento	Participação na Rede concelhia de reflexão ensino qualidade Entroncamento	Atas das reuniões	CM	Final do ano 2027
OE5	**M11**	**A11.3.** Monitorizar e reorganizar a eficácia das ações estratégias de comunicação positiva e regular entre escolas e famílias [ano letivo 2024/25] **[R]**	2º e 3º trimestre 2027	C_3E Equipa Escolas + Equipa Comunicação / Divulgação	Indicadores definidos na memória descritiva	Relatório de monitorização/ avaliação	DAE DEP	Final do ano (2027)

[48] Aquando dos momentos de reflexão concelhio da educação.

(Cont.) Tabela 120. Descrição da implementação e monitorização das ações do **Eixo II: Por um concelho de sucesso escolar para todos | Ano 5 (2027)**

Eixo II: Por um concelho de sucesso escolar para todos | Ano 5 (2027)								
OE	**Metas**	**Ações**	**Calendarização**	**Responsáveis pela implementação**	**Indicadores**	**Fontes**	**Responsáveis pela Monitorização**	**Calendarização da monitorização**
OE5	**M12.**	**A12.4.** Recolher e tratar informação sobre a vida associativa das famílias nas escolas, exercício do papel de representantes e perceções dos representados do ano letivo 2025/26 **[R]**	2º trimestre 2027	AMAEI	Indicadores a definir conforme aos papéis definidos	Questionário/ Relatório de análise	DAE EAV	Final do ano letivo 2026/27 (2027)
OE6	**M13**	**A13.3.** Publicitar oferta **[R]**	2º trimestre 2027	C_3E Equipa Comunicação/ Divulgação	Canais de comunicação	Material de publicitação	C_3E Equipa escolas	Final do ano (2027)
		A13.4. Monitorizar a adequação da oferta à procura e promover diligências de apoio às instituições pela melhoria do serviço prestado **[R]**	1º semestre 2027	CM / Publicas e Privadas	Diagnóstico: oferta e procura	Relatório de monitorização	C_3E Equipa escolas	Final do ano 2027
	M14.	**A14.4.** Monitorizar conteúdos e frequência das ofertas extracurriculares **[R]**	2º e 3º trimestre 2027	AE / Escolas Privadas / Parceiros Sociais	Nr. de inscrições	Rede de oferta extracurricular	C_3E Equipa escolas	Final do ano (2027)

(Cont.) Tabela 120. Descrição da implementação e monitorização das ações do **Eixo II: Por um concelho de sucesso escolar para todos | Ano 5 (2027)**

Eixo II: Por um concelho de sucesso escolar para todos | Ano 5 (2027)								
OE	**Metas**	**Ações**	**Calendarização**	**Responsáveis pela implementação**	**Indicadores**	**Fontes**	**Responsáveis pela Monitorização**	**Calendarização da monitorização**
OE6	**M15.**	**A15.3.** Promover junto da comunidade o programas de ocupação de tempos livres das várias instituições concelhias **[R]**	3º trimestre 2027	C_3E Equipa Comunicação/ Divulgação	Canais de comunicação	Material/ ações de divulgação	C_3E Equipa Escola	Final do ano 2027
		A15.4. Abrir programa de ocupação de tempos livres **[R]**	Durante o ano de 2027	CM Parceiros/ instituições intervenientes	Inscrições	Relatório de monitorização	C_3E Equipa Escolas	Final do ano 2027
		A15.5. Monitorizar programas e frequência das ofertas de ocupação de tempos livres **[R]**	4º trimestre 2027	CM Parceiros/ instituições intervenientes	Inscrições Avaliações de alunos e pais e encarregados de educação	Relatório de monitorização	CM	Final do ano 2027
OE7	**M16**	**A16.5.** Monitorizar o programa de educação e formação de adultos no concelho **[R]**	Final do ano letivo de 2026/27	C_3E Equipa escolas	Nr. de inscritos Taxas de aprovação	Relatório de monitorização	CM	Final do ano letivo de 2026/27 (2027)

Tabela 121. Descrição da implementação e monitorização das ações do **Eixo III: Por um concelho em cooperação** | **Ano 5 (2027)**

Eixo III: Por um concelho em cooperação | Ano 5 (2027)								
OE	**Metas**	**Ações**	**Calendarização (início/ continuidade)**	**Responsáveis pela implementação**	**Indicadores**	**Fontes**	**Responsáveis pela Monitorização**	**Calendarização da monitorização**
OE9	**M19.**	**A19.3.** Articular com **A2.3.[2026]** [R]	Todo o ano 2027	C_3E Equipa Cidade Educadora + Equipa Escolas DAE DEP	Ações de promoção desenvolvidas Material de apoio construído	Relatório de ações desenvolvidas	C_3E Equipa escolas	Final do ano (2027)

Siglas:

AEE – Associações de empresas do Entroncamento (ACIS, NERSANT, etc.)

C_3E – Conselho Estratégico da Educação no Entroncamento (Equipas escolas, Equipa comunicação/ Divulgação, Equipa ação social, Equipa setor económico e empresarial

CAA – Centro de Apoio à Aprendizagem (já existente no AE);

CF – Centro de Formação A23 ou Equipa de Formação do AE

CG – Conselho Geral do AE Cidade do Entroncamento;

CM – Câmara Municipal do Entroncamento;

DAE – Direção AE Cidade do Entroncamento;

DEP – Direções Escolas Privadas

EAV – Equipas de autoavaliação (AE e equivalentes nas Escolas Privadas);

EMAEI – Equipa Multidisciplinar de Apoio à Inclusão (já existente no AE);

GCI – Gabinetes/Responsáveis pela comunicação e imagem de cada Escola (AE e Escolas Privadas);

OPE-CE – Equipa concelhia do Observatório dos percursos escolares do Concelho do Entroncamento;

[R] - Ação a ocorrer em mais do que um ano.

UAEV - Unidade de Ambiente e Espaços Verdes

UE - Unidade de Educação

4.4. Calendarização

Tabela 122. Resumo Calendarização Metas

Metas	Ações	Responsáveis pela implementação	Ano 1 -2023 Trimestre 1º	2º	3º	4º	Ano 2 -2024 Trimestre 1º	2º	3º	4º	Ano 3 -2025 Trimestre 1º	2º	3º	4º	Ano 4 -2026 Trimestre 1º	2º	3º	4º	Ano 5 -2027 Trimestre 1º	2º	3º	4º	Monitorização	Indicadores	Fontes
M1. Aumentar a participação do município em ações de *marketing promocional do concelho* a nível local, regional e nacional.	A1.1. Criar/ Reorganizar a equipa municipal de comunicação estratégica (C_3E Equipa Comunicação/ Divulgação)	GCI/CM/AE	■	■																			CM	N.º entidades aderentes	Documento dos estatutos de criação
	Monitorização																								
	A1.2. Construir um diagnóstico atualizado das estratégias de comunicação existentes (fatores de atratividade do concelho, oferta cultural, desportiva e espaços de lazer, parque habitacional e dinâmicas económica e empresarial)	Equipa Municipal Comunicação Eestratégica (C_3E Equipa Comunicação/ Divulgação)			■	■																	CM	Relatório diagnóstico	Diagnóstico
	Monitorização																								
	A1.3. Construir um plano de comunicação estratégico do concelho para os níveis local, regional e nacional (objetivos, metas, ações e respetiva monitorização)	Equipa Municipal Comunicação Eestratégica (C_3E Equipa Comunicação/ Divulgação)					■	■															CM	Concretização do plano	Plano estratégico Materiais de divulgação
	Monitorização																								
	A1.4. Implementar as ações estratégicas de divulgação	Equipa Municipal Comunicação Eestratégica (C_3E Equipa Comunicação/ Divulgação) e Atores intervenientes							■	■	■	■	■	■									C_3E Equipa Comunicação/ Divulgação/CM	n.º locais divulgação e n.º ações previstas e implementadas	Plano de monitorização
	Monitorização																								
	A1.5. Monitorizar a eficácia das ações estratégias de comunicação implementadas [R- 2025, 2026, 2027]	C_3E Equipa Comunicação/ Divulgação												■				■				■	CM	Monitorização: ações previstas versus realizadas Concretização dos	Relatório de monitorização
	Monitorização																								
	A1.6. (Re)organizar e implementar as ações estratégias de comunicação - plano de comunicação estratégico do concelho para os níveis local, regional e nacional [R-2025, 2026, 2027]	C_3E Equipa Comunicação/ Divulgação e atores intervenientes												■	■	■	■	■	■	■	■	■	C_3E Equipa Comunicação/ Divulgação/CM	n.º locais divulgação e n.º ações previstas e implementadas	Plano de monitorização
	Monitorização																								
	A1.7. Balanço do plano de comunicação estratégico do concelho para os níveis local, regional e nacional	C_3E Equipa Comunicação/ Divulgação																				■	CM	Concretização do plano	Relatório Final
	Monitorização																								
M2. Aumentar a participação de munícipes, particularmente AE, alunos e famílias, nas ofertas culturais, desportivas e artísticas promovidas pelo município ou por entidades privadas, a decorrer no concelho.	A2.1. Construir um diagnóstico relativo à utilização/ frequência de meios e iniciativas locais face às áreas do desporto, das atividades culturais e de lazer pelos munícipes, particularmente AE, crianças e jovens	C_3E Equipa Comunicação/ Divulgação			■	■																	C_3E Equipa Comunicação/ Divulgação/CM	Relatório diagnóstico	Dignóstico
	Monitorização																								
	A2.2. Monitorizar a participação de munícipes nas iniciativas locais de caráter desportivo, cultural e de lazer (em articulação com a A1.3) [R- 2024, 2025, 2026 e 2027]	C_3E Equipa Comunicação/ Divulgação							■					■				■				■	C_3E Equipa Comunicação/ Divulgação/CM	n.º de participantes por atividades e tipo de participação	
	Monitorização																								
	A2.3. Promover, consoante fragilidades detetadas em A2.2, junto do AE e Escolas privadas e de instituições de apoio social a seniores as ações promovidas pelo Município [R-2025, 2026, 2027]	C_3E Equipa Comunicação/ Divulgação									■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	CM	Ações de promoção desenvolvidas Material de apoio construído	Relatório de ações desenvolvidas
	Monitorização																								
	A2.4. Balanço da participação de munícipes nas atividades desportivas, culturais e de lazer locais (visão da C_3E Equipa Comunicação/ Divulgação e dos participantes)	C_3E Equipa Comunicação/ Divulgação																				■	CM	Ferramentas de avaliação (inquéritos aplicados)	Relatório final
	Monitorização																								
M3. Aumentar a participação de munícipes, particularmente AE, alunos e famílias, nos projetos e nas atividades a decorrer no concelho na área da sustentabilidade ambiental e da gestão eficiente dos recursos.	A3.1. Construir um diagnóstico relativo a iniciativas em desenvolvimento no concelho ou que estejam planeadas para os próximos 5 anos que se enquadrem nos objetivos 7, 11 e 12 dos ODS das NU[1]	C_3E Equipa Comunicação/ Divulgação			■	■																	CM	Relatório diagnóstico	Diagnóstico
	Monitorização																								
	A3.2. Monitorizar a concretização e eficácia das ações planeadas (objetivos concretizados por público a que se destinam) [R-2023, 2024, 2025, 2026]	C_3E Equipa Comunicação/ Divulgação			■	■			■	■			■	■			■	■					C_3E Equipa Comunicação/ Divulgação/CM	Ações planeadas vs concretizadas Objetivos alcançados	Plano de monitorização
	Monitorização																								
	A3.3. Promover junto dos Munícipes *workshops* de dinamização de agricultura urbana (hortas urbanas, hortas em pátios e varandas, etc.) [R-2023, 2024]	CM/UEVA			■	■			■	■													C_3E Equipa Comunicação/ Divulgação/CM	n.º workshops / participantes	Relatório da Formação
	Monitorização																								
	A3.4. Promover junto dos Munícipes *workshops* de soluções no âmbito da sustentabilidade ambiental (mobilidade, consumo de energia, produção/ tratamento de resíduos, etc.) [R-2023, 2024]	CM/UEVA			■	■			■	■													C_3E Equipa Comunicação/ Divulgação/CM	n.º workshops / participantes	Relatório da Formação
	Monitorização																								
	A3.5. Promover junto dos Munícipes mostras dos projetos de cariz ambiental em desenvolvimento no concelho (p. ex. semana da sustentabilidade: projeto hortas urbanas, eficiência energética, mobilidade sustentável, desenvolvimento sustentável) [R-2025, 2026]	CM/UEVA/C_3E Equipa Comunicação/ Divulgação											■	■				■	■				CM	n.º iniciativas / participantes	Relatório de balanço da iniciativa
	Monitorização																								
	A3.6. Balanço da implementação e dinamização das ações de caráter ambiental	CM																				■	CM	Número de participantes e de ações desenvolvidas	Relatório Final
	Monitorização																								
M4. Implementar uma estratégia integrada de comunicação sobre a rede de oferta de educação e formação do concelho, a nível local e regional (*marketing escolar*).	A4.1. Construir um diagnóstico concelhio sobre as estratégias de divulgação utilizadas em cada unidade de ensino (rede pública e privada), desde a creche ao ensino superior	C_3E Equipa Comunicação/ Divulgação	■	■																			CM	Diagnóstico (relatório): - Informação divulgada; - Meios usados;	Diagnóstico
	Monitorização																								
	A4.2. Construir um plano estratégico concertado de comunicação: objetivos a atingir, materiais de divulgação da oferta escolar do concelho por público a que se destinam (da creche ao ensino superior)	C_3E Equipa Comunicação/ Divulgação			■	■																	CM	Objetivos plano e materiais produzidos	Plano estratégico de comunicação
	Monitorização																								
	A4.3. Renovar/ Criar portal (site) da educação do concelho do Entroncamento	C_3E Equipa Comunicação/ Divulgação			■	■																	CM	Portal e informação disponibilizada; Visitas ao site	Portal
	Monitorização																								
	A4.4. Apresentar junto dos atores educativos e demais munícipes (alunos, EE e família e demais residentes do concelho) dos canais de divulgação da oferta educativa e formativa do concelho	C_3E Equipa Comunicação/ Divulgação/CM				■																	CM	Sessão de apresentação Participantes	Material de divulgação
	Monitorização																								
	A4.5. Apresentar junto das unidades escolares do modelo de recolha anual de informação a disponibilizar à C_3E Equipa Comunicação/ Divulgação (rede pública e privada)	C_3E Equipa Comunicação/ Divulgação				■																	CM	Plataforma (formulário em Google Forms, plataforma de gestão da escola, outro) para recolha de informação Ações de apresentação	Plataforma Participantes
	Monitorização																								
	A4.6. Atualizar anualmente as ofertas educativas no concelho (formulário) [R-2024, 2025, 2026,2027]	C_3E Equipa Comunicação/ Divulgação						■				■				■					■		CM	Plataforma Indicadores Participantes	Plataforma
	Monitorização																								
	A4.7. Implementar a estratégia de divulgação da oferta educativa do concelho [R-2024, 2025, 2026, 2027]	CM						■	■			■	■			■	■				■	■	C_3E Equipa Comunicação/ Divulgação	Ações locais, regionais e nacionais	Relatório de implementação
	Monitorização																								
	A4.8. Monitorizar o cumprimento dos objetivos definidos e eficácia das metas definidas para o ano [R- 2024, 2025, 2026, 2027]	C_3E Equipa Comunicação/ Divulgação/CM							■					■				■				■	CM	Objetivos cumpridos Metas alcançadas	Relatório anual
	Monitorização																								
	A4.9. Verificar a pertinência de reorganizar/ reajustar plano estratégico definido [R- 2024, 2025, 2026]	C_3E Equipa Comunicação/ Divulgação/CM							■					■				■				■	CM	Objetivos cumpridos Metas alcançadas	Relatório anual
	Monitorização																								
	A4.10. Balanço do plano estratégico concertado de comunicação: objetivos cumpridos, metas alcançadas	C_3E Equipa Comunicação/ Divulgação/CM																			■	■	CM	Objetivos cumpridos Metas alcançadas	Relatório de balanço de 5 anos do Plano estratégico de comunicação
	Monitorização																								
M5. Implementar uma estratégia integrada de comunicação de resultados escolares e dinâmicas de ensino e aprendizagem desenvolvidas pela rede escolar	A5.1. Validar/ completar indicadores decorrentes do Observatório Intermunicipal de Educação (CIMT) *	C_3E / Equipa Escolas + Equipa Municipal	■	■	■	■																	C_3E / Equipa Município	Listagem de indicadores propostos Indicadores adicionais	Manual de recolha, análise e apresentação de indicadores
	Monitorização																								
	A5.2. Definir indicadores referentes a boas práticas e dinâmicas educativas que promovam aprendizagens ativa e a aquisição de competências conducentes ao *perfil do aluno à saída da escolaridade obrigatória* (Despacho n.º 6478/2017, de 26 de julho)	C_3E / Equipa Escolas	■	■	■	■																	C_3E / Equipa Município	Listagem de indicadores propostos Indicadores adicionais	Manual de recolha, análise e apresentação de indicadores
	Monitorização																								
	A5.3. Recolher/ sistematizar informação sobre percursos escolares dos estudantes do concelho e boas práticas e dinâmicas educativas que promovam aprendizagens ativa e a aquisição de competências conducentes ao *perfil do aluno à saída da escolaridade obrigatória* (Despacho n.º 6478/2017, de 26 de julho) [R-2024,2025,2026,2027]	C_3E / Equipa escola + Equipa Municipal						■	■			■	■				■	■				■	■	C_3E / Equipa Municipal	Indicadores de percursos escolares Indicadores de boas práticas	Manual de recolha, análise e apresentação de indicadores
	Monitorização																								
	A5.4. Divulgar junto da comunidade os percursos escolares dos estudantes do concelho e boas práticas e dinâmicas educativas no âmbito das aprendizagens ativa e da aquisição de competências conducentes ao *perfil do aluno à saída da escolaridade obrigatória* [R]	C_3E / Equipa de Comunicação e Divulgação							■				■					■				■	C_3E / Equipa Municipal	Material de divulgação Participantes nos eventos	Relatório de monitorização das ações
	Monitorização																								

Metas	Ações	Responsáveis pela Implementação	Ano 1 -2023 Trimestre 1º	2º	3º	4º	Ano 2 -2024 Trimestre 1º	2º	3º	4º	Ano 3 -2025 Trimestre 1º	2º	3º	4º	Ano 4 -2026 Trimestre 1º	2º	3º	4º	Ano 5 -2027 Trimestre 1º	2º	3º	4º	Monitorização	Indicadores	Fontes
M6. Implementar um programa de reflexão e de práticas pela interação, compreensão e gestão da diversidade e diálogo intercultural no concelho.	A6.1. Construir um diagnóstico situacional concelhio face às iniciativas em curso (iniciativas do CLAIM, câmara, escolas públicas e privadas e outras entidades do concelho) e as perceções dos atores locais (comunidades étnicas e/ou migrantes do concelho e comunidade local) sobre integração social no concelho; domínios de integração e conhecimento local de práticas culturais das comunidades étnicas e/ou migrantes do concelho (focus group por comunidade, inquéritos, entrevistas, etc.)	C_3E / Equipa Ação Social /DAE / DEP	■	■	■	■																	C_3E / Equipa Município	Iniciativas anteriores Auscultação aos atores locais (migrantes e não migrantes) Projetos/ ações realizadas no AE e Escolas Privadas	Diagnóstico
	Monitorização																								
	A6.2. Com base no diagnóstico realizado em **A6.1.**, construir um plano de ação participado para a implementação do princípio de integração sociocultural de comunidades migrante adulta e público escolar (no âmbito do O1. Diversificar a Oferta educativa · Estratégia Integração curricular de atividades culturais, científicas, artísticas e desportivas do Projeto Educativo do AE Cidade do Entroncamento (2019-2021))	C_3E / Equipa Ação Social / DAE /DEP					■	■															C_3E / Equipa Municipal	Objetivos, metas, ações, monitorização, Domínios de atuação (educação, saúde, habitação, etc.)	Plano Estratégico
	Monitorização							■																	
	A6.3. Implementar as ações definidas no Plano de ação [R]	C_3E / Equipa Ação Social / DAE /DEP / Parceiros envolvido							■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	C_3E / Equipa Municipal	Ações realizadas por domínio de atuação Público envolvido	Plano de monitorização
	Monitorização													■				■							
	A6.4. Monitorizar e reorganização do Plano de ação [R]	C_3E / Equipa Ação Social / DAE /DEP													■				■				C_3E / Equipa Municipal	Ações realizadas por domínio de atuação Público envolvido	Relatório de monitorização
	Monitorização														■			■							
	A6.5. Preparar a candidatura do concelho à Rede Portuguesa de Cidades Interculturais[1] / Preparar a candidatura do AE ao Selo Escola Intercultural[2]	C_3E / Equipa Ação Social + Equipa Município + Equipa Comunicação e Divulgação																	■	■	■	■	C_3E / Equipa Municipal	Projetos de candidatura	Projetos de candidatura
	Monitorização																					■			
M7. Melhorar a eficácia de medidas/ serviços educativos existentes	A7.1. Mapear, por ciclo/ nível de Ensino e área disciplinar as medidas e ações desenvolvidas e respetivos objetivos estratégicos e metas no âmbito da promoção do sucesso escolar para todos os alunos (todos os perfis de desempenho)[1]	EMAEI e CAA do AECE	■	■																			Direção AE	Medidas, objetivos e metas existentes por ciclos/ níveis, áreas disciplinares e desempenho de aluno	Relatório situacional
	Monitorização																								
	A7.2. Recolher junto das entidades responsáveis por cada ação/ medida a concretização dos objetivos e metas propostas	EMAEI e CAA do AECE			■	■	■	■															Direção AE	Níveis de concretização	Relatório situacional
	Monitorização							■																	
	A7.3. Construir relatório situacional do sucesso das ações/ medidas estratégicas em curso: nível de concretização e cumprimento dos objetivos e metas para as quais foram definidas [R]	EMAEI e CAA do AECE						■	■			■	■			■	■				■	■		Direção AE	Apresentação dos resultados à DAE e/ou a entidades intervenientes de objetivos e metas alcançadas	Relatório situacional
	Monitorização								■				■				■					■			
	A7.4. Construir espaços de reflexão sobre adequação e reorganização das ações/ medidas planeadas para o ano letivo [R]	EMAEI , CAA e Conselho Pedagógico do AECE							■				■				■						Direção AE	ações e medidas reconstruídas	Plano para o ano letivo 2023/24
	Monitorização								■				■				■								
M8. Preparar o agrupamento para a renovação do corpo docente com o mínimo de perda de experiências e de atividades em curso	A8.1. Criar manuais de acolhimento de novos profissionais (Docentes e Não Docentes), com procedimentos sobre práticas correntes instituídas no AE e memórias descritivas dos projetos em curso	Coordenadores de departamento / Coordenadores de Ciclo			■	■	■	■															Direção AE	Manuais construídos por perfil	Manuais de acolhimento
	Monitorização							■																	
	A8.2. Apresentar à comunidade educativa (Docentes e Não Docentes) os manuais disponíveis	Coordenadores de departamento / Coordenadores de Ciclo							■	■													Direção AE	apresentação conselho geral	Ata do CG
	Monitorização									■															
M9. Criar dinâmicas/ programa periódico de reflexão e debate sobre práticas pedagógicas e estratégias de ação concertadas, face ao público escolar do concelho (público e privado)	A9.1. Realizar Ciclo de Reuniões Anuais de apresentação, reflexão e partilha de práticas pedagógicas, face aos principais desafios educativos concelhios e de implementação de diretrizes centrais (Ministério) no contexto local, entre as quais, as iniciativas realizadas no âmbito da autonomia e flexibilização curricular que integram conteúdos locais no currículo escolar [R]	Equipa de supervisão/ intervisão pedagógica do PAF (autonomia e flexibilidade curricular) do AE DEP C_3E Equipa Escolas CGE Outros parceiros	■				■				■				■				■				E_3E Equipa Escolas	Nr.º de iniciativas Conteúdos integrados Áreas disciplinares envolvidas Ciclos envolvidos	Relatório situacional
	Monitorização					■						■				■				■					
	A9.2. Propor alterações de melhoria às iniciativas existentes e criar novas propostas para o ano letivo a iniciar [R]	Equipa de supervisão/ intervisão pedagógica do PAF (autonomia e flexibilidade curricular) do AE DEP		■				■				■				■				■			E_3E Equipa Escolas	Conteúdos por áreas disciplinares envolvidas Ciclos envolvidos	Relatório situacional
	Monitorização																								
	A9.3. Disponibilizar ao AE recursos necessários para a concretização das propostas em **A9.2.** [R]	Município		■				■				■				■				■			E_3E Equipa Escolas	Material disponibilizado	Inventário
	Monitorização																								
	A9.4. Implementar o programa reformulado no ano letivo a iniciar [R]	AECE DEP			■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■		Equipa de supervisão/ intervisão pedagógica do PAF (autonomia e flexibilidade curricular) do AE DEP	Concretização dos objetivos definidos para casa unidade implementada	Relatório situacional
	Monitorização													■				■							
M10. Aumentar a utilização de metodologias pedagógicas que coloquem o aluno no centro do processo de ensino e de aprendizagem, apoiando as escolas na sua concretização	A10.1. Elencar, no âmbito do programa de promoção do sucesso escolar e outros projetos em curso no AE (PNA, por ex.), ações/ medidas que tenham por base metodologias ativas de aprendizagem	Coordenadores de departamento	■	■																			DAE	n.º de ações / medidas por grupo disciplinar	Relatório de diagnóstico
	Monitorização			■																					
	A10.2. Construir programas de atividades assente em metodologias ativas, incentivando a aprendizagem do currículo com recurso a atividades lúdicas e que coloquem o aluno no centro do seu processo construtivo de saber / competências [R]	Coordenadores de departamento		■	■			■	■			■	■			■	■			■	■		DAE	Nr. de ações/ medidas por Departamento e ciclo/ nível de ensino	Relatório de diagnóstico
	Monitorização				■				■				■				■				■				
	A10.3. Conceder às Unidades de Ensino do AEC os recursos necessários para a concretização das ações/ medidas definidas em A10.2 [R]	CM			■				■				■				■				■		DAE	listagem material necessário	Listagem de material recebido
	Monitorização				■				■				■				■				■				
	A10.4. Implementar programas de atividades assentes em metodologias ativas, incentivando a aprendizagem do currículo com recurso a atividades lúdicas e que coloquem o aluno no centro do seu processo construtivo de saber / competências [R]	Docentes intervenientes			■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■		DAE e Coordenadores de departamento	Atividades desenvolvidas e objetivos a atingir tendo em conta: aprendizagens essenciais envolvidas/ conhecimentos, capacidades e atitudes	Relatório de atividades
	Monitorização							■				■				■				■					
	A10.5. Monitorizar a aderência e a pertinência das atividades pelo gosto das áreas disciplinares e compreensão dos conteúdos [R]	Docentes intervenientes						■				■				■				■			DAE e Coordenadores de departamento	avaliação iniciativas e objetivos alcançados	Relatório de atividades
	Monitorização							■				■				■				■					
	A10.6. Promover espaços de apresentação e reflexão das iniciativas realizadas no RCRE [R]	Coordenadores de departamento								■					■				■				CM	Participação na Rede concelhia de reflexão ensino qualidade Entroncamento	Atas da reunião
	Monitorização													■				■				■			
M11. Criar estratégias eficientes de proximidade com as famílias	A11.1. Elencar e reorganizar linhas orientadoras para uma comunicação positiva e regular entre as escolas e as famílias, para um maior envolvimento dos EE na vida da escola	C_3E Equipa Escolas + Equipa Comunicação / Divulgação	■	■																			DAE DEP	Estratégia de comunicação elaborada	Memória descritiva da Estratégia concelhia
	Monitorização			■																					
	A11.2. Implementar estratégia de comunicação positiva e regular entre escolas e famílias	C_3E Equipa Escolas + Equipa Comunicação / Divulgação			■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■		DAE DEP	n.º de ações previstas na memória descritiva	Relatório de monitorização/ avaliação
	Monitorização							■				■				■				■					
	A11.3. Monitorizar e reorganizar a eficácia das ações estratégias de comunicação positiva e regular entre escolas e famílias [R-2024, 2025, 2026 e 2027]	C_3E Equipa Escolas + Equipa Comunicação / Divulgação						■	■			■	■			■	■			■	■			DAE DEP	indicadores definidos na memória descritiva	Relatório de monitorização/ avaliação
	Monitorização								■				■				■				■				
M12. Capacitar as famílias para exercer o seu papel formal nos órgãos escolares	A12.1. Definir papel e tarefas a desempenhar pelos representantes de pais e EE	EMAEI	■	■																			DAE	papéis e tarefas definidas	Memória descritiva da estratégia concelhia de aproximação das famílias às escolas (M11.)
	Monitorização				■																				
	A12.2. Criar programas de formação/ workshops concelhios sobre exercício do papel de representante nos órgãos escolares	EMAEI e Equipa Formação CF			■	■	■	■															DAE	n.º de formações ou workshops realizados	Relatório de progresso
	Monitorização							■																	
	A12.3. Divulgar existência e papel dos representantes junto dos representados [R-2024, 2025 e 2026]	EMAEI							■				■				■						DAE	n.º de ações de divulgação	Relatório de progresso
	Monitorização													■				■							
	A12.4. Recolher e tratar informação sobre a vida associativa das famílias nas escolas, exercício do papel de representantes e perceções dos representados [R-2025, 2026 e 2027]	EMAEI										■				■				■			DAE e Equipas de Autoavaliação	Indicadores a definir conforme aos papéis definidos	questionário / relatório da análise
	Monitorização											■				■				■					

Metas	Ações	Responsáveis pela Implementação	Ano 1 -2023 Trimestre 1º	2º	3º	4º	Ano 2 -2024 Trimestre 1º	2º	3º	4º	Ano 3 -2025 Trimestre 1º	2º	3º	4º	Ano 4 -2026 Trimestre 1º	2º	3º	4º	Ano 5 -2027 Trimestre 1º	2º	3º	4º	Monitorização	Indicadores	Fontes
M13. Proporcionar uma oferta adequada de apoio à primeira infância	A13.1. Realizar um diagnóstico sobre a capacidade de resposta do concelho (público e privado) face às ofertas de creches/ apoio à primeira infância; de ocupação de tempos livres; e de atividades de férias e lazer para todas as faixas etárias (dos 3 meses aos 18 anos); e das necessidades/ expetativas das famílias	CM	■	■																			C_3E Equipa Escolas	Diagnóstico produzido: Existência de oferta Capacidade de resposta	Diagnóstico
	Monitorização					■																			
	A13.2. Desenvolver as ações necessárias para a melhoria da oferta do concelho (condições físicas e de RH)	CM / Publicas e Privadas			■	■																	C_3E Equipa Escolas	ofertas disponíveis	Relatório de monitorização
	Monitorização					■																			
	A13.3. Publicitar oferta [R]	C_3E Equipa Comunicação/ Divulgação						■				■				■				■			C_3E Equipa Escolas	Canais de comunicação	Material de publicitação
	Monitorização								■					■				■				■			
	A13.4. Monitorizar a adequação da oferta à procura e promover deligências de apoio às instituições pela melhoria do serviço prestado [R]	CM / Publicas e Privadas									■	■			■	■			■	■			C_3E Equipa Escolas	diagnóstico_ oferta/procura	Relatório de monitorização
	Monitorização													■				■				■			
M14. Aumentar a diversidade das atividades extracurriculares	A14.1. Promover espaço de diálogo entre Câmara, AE e rede de instituições e pessoas de resposta social, cultural e desportivo do Município, a fim de refletir sobre criação/ reorganização da oferta extracurricular existente	CM / AE / Escolas Privadas / Parceiros Sociais	■	■																			C_3E Equipa Escolas	Ofertas existentes Plano de atividades por público a que se destina	Relatório de monitorização
	Monitorização			■																					
	A14.2. Criar oferta extracurricular que complemente os conteúdos formais do currículo prescrito em sala de aula e que responda ao perfil do aluno à saída do ensino obrigatório, com conteúdos locais e em parceria com entidades concelhias	AE / Escolas Privadas / Parceiros Sociais			■	■	■	■															C_3E Equipa Escolas	Nr. e tipo de ofertas por público a que se destina	Rede de oferta extracurricular
	Monitorização							■																	
	A14.3. Abrir oferta extracurricular reorganizada	AE / Escolas Privadas / Parceiros Sociais							■														C_3E Equipa escolas	n.º inscrições	Rede de oferta extracurricular
	Monitorização									■															
	A14.4. Monitorizar conteúdos e frequência das ofertas extracurriculares [R]	AE / Escolas Privadas / Parceiros Sociais										■	■			■	■			■	■		C_3E Equipa escolas	n.º inscrições	Rede de oferta extracurricular
	Monitorização													■				■				■			
	A14.5. Reorganizar oferta extracurricular consoante resultados da ação A14.4. [R]	AE / Escolas Privadas / Parceiros Sociais											■	■			■	■					CM	n.º inscrições	
	Monitorização															■					■				
M15. Garantir a existência de programas de ocupação de tempos livres para crianças e jovens durante o ano letivo, férias e interrupções letivas	A15.1. Fazer levantamento das necessidades/ expectativas das crianças e jovens e respetivas famílias face à criação de programa de ocupação de tempos livres para todas as idades nos períodos de interrupções e férias letivas	CM			■	■																	C_3E Equipa Escolas	levantamento de intenção de aderência peor parte da população	Diagnóstico
	Monitorização					■																			
	A15.2. Reorganizar programas de ocupação de tempos livres a alunos de todos os ciclos e níveis de ensino, incluindo parcerias para realização de trabalhos na comunidade (estágios de verão, voluntariado) (3.º ciclo e ensino secundário) e programas de sensibilização em instituições de ensino superior (ensino secundário)	CM e parceiros					■	■															C_3E Equipa Escolas	ofertas	Diagnóstico
	Monitorização							■																	
	A15.3. Promover junto da comunidade os programas de ocupação de tempos livres [R]	C_3E Equipa Comunicação/ Divulgação							■				■					■				■	C_3E Equipa Escolas	canais de comunicação	Material/ ações de divulgação
	Monitorização								■					■				■				■			
	A15.4. Abrir programa de ocupação de tempos livres [R]	CM e parceiros									■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	C_3E Equipa Escolas	inscrições	Relatório de monitorização
	Monitorização													■				■				■			
	A15.5. Monitorizar programas, reorganizando as ofertas quando necessário [R]	CM e parceiros											■					■				■	CM	incrições e avaliações	
	Monitorização													■				■				■			
M16. Aumentar a escolarização/ qualificação da população jovem e adulta do concelho	A16.1. Identificar as necessidades ao nível da educação e formação de população adulta no concelho	C_3E Equipa setor económico e empresarial + Equipa escolas					■	■															CM	Nível de escolaridade por grupos etários Expetativas e necessidades de educação/ formação	Relatório de diagnóstico
	Monitorização							■																	
	A16.2. Estabelecer protocolos para a abertura de modalidades de educação e formação de adultos nas instituições públicas e privadas do concelho dos vários níveis de ensino (Ensino Básico, Secundário, Pós-Secundário Não Superior, Ensino Superior)	C_3E Equipa setor económico e empresarial + Equipa escolas Outras entidades de educação e formação de adultos							■	■	■	■											CM	aprovações acordadas	Atas das reuniões realizadas
	Monitorização													■											
	A16.3. Implementar uma estratégia de divulgação e incentivo à escolarização da população adulta	C_3E Equipa Comunicação/ Divulgação											■	■	■	■	■	■	■	■			C_3E Equipa Escolas	canais de comunicação por público	Material de divulgação
	Monitorização															■					■				
	A16.4. Concretizar a abertura da rede de oferta de educação e formação de adultos renovada	AE / Escolas Privadas / outras Entidades											■	■	■	■	■	■	■	■			C_3E Equipa Escolas	Nr. de ofertas por nível de educação e formação Nr. de inscritos por	Relatório de monitorização
	Monitorização															■					■				
	A16.5. Monitorizar o programa de educação e formação de adultos no concelho	C_3E Equipa Escolas														■					■		CM	n.º de inscritos e taxas de aprovação	Relatório de monitorização
	Monitorização															■					■				
M17. Criar dinâmicas/ programa periódico de reflexão e articulação da rede educativa e formativa do concelho	17.1. Promover no âmbito Feira da Educação do concelho do Entroncamento Jornadas de Reflexão da Educação do Concelho do Entroncamento (Docentes, parceiros da educação do concelho e convidados	C_3E											■	■	■	■	■	■	■	■			C_3E Equipa Escolas	organização do evento	Material de divulgação Atas das jornadas
	Monitorização															■					■				
	A17.2. Monitorizar a recetividade das Jornadas de Reflexão da Educação do Concelho do Entroncamento	C_3E Equipa escolas														■							CM	inquéritos de participação	Atas das I Jornadas da Educação do Concelho do Entroncamento
	Monitorização																				■				
M18. Integrar o setor económico e social de relevo do concelho/ região na definição de estratégias educativas e formativas	A18.1. Criar no C_3E um grupo de trabalho envolvendo o Serviço de Economia e Estratégia da câmara municipal, empresários locais, "experts", IEFP e outras entidades, em prol da reflexão sobre conteúdos e competências valorizadas no mercado de trabalho local, em prol da reorganização da oferta educativa e formativa em consonância com a estratégia de desenvolvimento económico e empresarial e da oferta de trabalho do concelho	C_3E	■	■																			CM	contituição do grupo	Atas das reuniões
	Monitorização																								
	A18.2. Desenvolver referenciais de conhecimentos e de competências privilegiadas pelo tecido social e empresarial do concelho	C_3E Equipa setor económico e empresarial + Equipa escolas			■	■																	CM	referências por setor de atividade	Atas de reuniões Manuais
	Monitorização					■																			
	A18.3. Articular com A9.2.	C_3E Equipa setor económico e empresarial + Equipa escolas							■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■			CM	referências por setor de atividade	Atas de reuniões Manuais
	Monitorização											■				■					■				
	A18.4. Integrar as iniciativas do C_3E Equipa Setor Económico e empresarial nas Jornadas de reflexão da Educação do Concelho do Entroncamento	C_3E Equipa setor económico e empresarial + Equipa escolas										■	■	■	■	■	■	■	■	■			CM	inquérito de avaliação	Atas das Jornadas de Reflexão da Educação do Concelho do Entroncamento
	Monitorização															■					■				
M19. Aumentar a utilização da oferta cultural, artística e desportiva de proximidade na constituição de estratégias educativas e formativas	A19.1. Criar no C_3E, um grupo de trabalho envolvendo o Serviço de Cultura e Desporto da Câmara municipal, Escolas e demais entidades públicas e privadas de âmbito cultural e desportivo do concelho, em prol da integração no currículo escolar e/ou nas práticas pedagógicas, concretizando o princípio base do Entroncamento enquanto Cidade Educadora.	C_3E Equipa Cidade Educadora + Equipa Escolas	■																				C_3E Equipa Escolas	Constituição do grupo de trabalho C_3E Equipa Cidade Educadora	Atas das reuniões
	Monitorização					■																			
	A19.2. Desenvolver referenciais de conteúdos e de competências possíveis de adquirir / aperfeiçoar pela rede de oferta cultural, artística e desportiva do concelho	C_3E Equipa Cidade Educadora + Equipa Escolas DAE DEP		■	■	■	■	■															C_3E Equipa Escolas	referências por área	Atas de reuniões Manuais
	Monitorização							■																	
	A19.3. Articular com A2.3.[2025, 2026, 2027] [R]	C_3E Equipa Cidade Educadora + Equipa Escolas DAE									■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	C_3E Equipa Escolas	ações de promoção desenvolvidas e material de apoio construído	Relatório de ações desenvolvidas
	Monitorização													■				■				■			